



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

SÉRGIO ALEX SANDER SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE
RENDA PASSIVA PARA ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA –
Estudo de um curso de extensão com abordagem comportamental financeira e
análise das percepções dos participantes**

**UBERLÂNDIA
2025**

O pobre não é o que tem pouco, mas sim o que deseja mais.
Sêneca

SÉRGIO ALEX SANDER SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE
RENDA PASSIVA PARA ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA –
Estudo de um curso de extensão com abordagem comportamental financeira e
análise das percepções dos participantes**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, para processo de defesa, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Educação.

Área de concentração: Educação em Ciências e Matemática

Orientador: Prof. Dr. Arlindo José de Souza Júnior

Uberlândia
2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

S586 2025	<p>Silva, Sérgio Alex Sander, 1970- Educação Financeira como instrumento de construção de renda passiva para alcançar a independência financeira [recurso eletrônico] : Estudo de um curso de extensão com abordagem comportamental financeira e análise das percepções dos participantes / Sérgio Alex Sander Silva. - 2025.</p> <p>Orientadora: Arlindo José de Souza Júnior. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Educação. Modo de acesso: Internet. DOI http://doi.org/10.14393/ufu.te.2025.662 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Educação. I. Souza Júnior, Arlindo José de ,1963-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Educação. III. Título.</p> <p>CDU: 37</p>
--------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Educação				
Defesa de:	Tese de Doutorado Acadêmico, 37/2025/468, PPGED				
Data:	Sete de novembro de dois mil e vinte e cinco	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	16:10
Matrícula do Discente:	12313EDU011				
Nome do Discente:	SÉRGIO ALEX SANDER SILVA				
Título do Trabalho:	"EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE RENDA PASSIVA PARA ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA - Estudo de um curso de extensão com abordagem comportamental financeira e análise das percepções dos participantes"				
Área de concentração:	Educação				
Linha de pesquisa:	Educação em Ciências e Matemática				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	"Núcleo de Pesquisa em Mídias na Educação (NUPEME)"				

Reuniu-se, através da sala virtual RNP (<https://conferenciaweb.rnp.br/sala/arlindo-jose-de-souza-junior>), da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação, assim composta: Professores Doutores: Marco Aurélio Kistemann Júnior - UFJF; David Pires Dias - USP; Douglas Marin - UFU; Érika Maria Chioca Lopes - UFU e Arlindo José de Souza Júnior - UFU, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Arlindo José de Souza Júnior, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Arlindo José de Souza Junior, Professor(a) do Magistério Superior**, em 07/11/2025, às 16:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Erika Maria Chioca Lopes, Professor(a) do Magistério Superior**, em 07/11/2025, às 16:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Douglas Marin, Professor(a) do Magistério Superior**, em 07/11/2025, às 16:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **David Pires Dias, Usuário Externo**, em 10/11/2025, às 09:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marco Aurélio Kistemann Júnior, Usuário Externo**, em 13/11/2025, às 10:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6791908** e o código CRC **04B7D5D2**.

SÉRGIO ALEX SANDER SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE
RENDA PASSIVA PARA ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA -
Estudo de um curso de extensão com abordagem comportamental financeira e
análise das percepções dos participantes**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, para processo de defesa, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Educação.

Área de concentração: Educação em Ciências e Matemática

Orientador: Prof. Dr. Arlindo José de Souza Júnior

Uberlândia, de de 2025.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Arlindo José de Souza Júnior – UFU
(Membro Titular – Orientador)

Prof. Dr. Douglas Marin – UFU
(Membro Titular)

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – UFJF
(Membro Titular)

Prof. Dra. Érika Maria Chioca Lopes – UFU
(Membro Titular)

Prof. Dr. David Pires Dias – USP
(Membro Titular)

Já instalado. Que comecem os jogos!!!!

Sergião



In Memoriam

Esta tese é dedicada, com profunda gratidão e reverência, à memória de Josué Ferreira da Silva e Diva Vinaud Ferreira.

Meu pai Josué Ferreira da Silva, exemplo de força, sabedoria e resiliência, me ensinou que o caminho da vida é trilhado com integridade e perseverança. Sempre determinado, com uma energia muito grande, foi forte influência desde que nasci. Seu legado de valores sólidos, amor à família e dedicação ao trabalho é uma fonte de inspiração até hoje. Mecânico, trabalhava muito, e em cada passo da sua jornada me ensinou sobre persistência e coragem, me mostrando como seguir diante das dificuldades enfrentadas. Teve a infância sem sua mãe, o que o marcou muito, e por isso penso que me acompanhava mais de perto. Enfrentou inúmeras dificuldades quando jovem e até a fase adulta. Mesmo diante das dificuldades, ele nunca reclamava, mas seguia em frente, ensinando com suas ações a importância da persistência e da fé. Estudou e se formou em Contabilidade na década de 1960, quando já era casado e tinha filhos, superando adversidades. Atribuo minha busca constante e inconsciente de estudar e aprender mais até hoje a sua influência direta. Sua memória viverá eternamente em meu coração, guiando meus passos e minhas decisões.

Minha mãe Diva Vinaud Ferreira, cuja doçura e coragem iluminaram todos ao seu redor, nos mostrou o poder do amor e da união familiar. Seu compromisso inabalável com o bem-estar da família, sua dedicação com os filhos, sendo exemplo de força e trabalho. Falava “coisa boa é bondade”, sempre com otimismo em relação às dificuldades. Com sua habilidade de fazer tricô me mostrou muito mais da vida com ações diretas e indiretas do que o “ponto cruz” que ela fazia todos os dias, influenciando meu caráter e minha determinação. Sua generosidade e sua capacidade de superar desafios são testemunhos de sua grandeza. Sua presença continuará a ser sentida, não apenas em minhas lembranças, como, por exemplo, em um dos momentos difíceis de minha vida, no qual viajava todos os dias da semana para trabalhar em outras cidades, e nos momentos em que saía da cidade, eu ligava para ela e conversávamos, mesmo às 4h da manhã, até o alcance da ligação cair, o que me dava força para continuar. Agradeço à minha mãe pelo seu eterno carinho e cuidado que tinha comigo, “meu caçulinha” como ela dizia, e em cada ato de bondade, no qual me espelho hoje com seus ensinamentos.

Ambos deixaram suas marcas na minha vida. Seus ensinamentos estão presentes em tudo o que faço, e sempre aparecendo na minha memória.

Esta tese é um tributo ao legado de Josué Ferreira da Silva e Diva Vinaud Ferreira, que com sua força e amor me inspiram a aprender, ensinar e ser um exemplo de dedicação e carinho para minha família e meus filhos.

Com amor eterno e saudade que nunca passa!

Sérgio A. S. Silva

AGRADECIMENTOS

Ao professor Arlindo (UFU), meu orientador, minha sincera gratidão pelo apoio, paciência e sabedoria ao longo desta jornada. Ter sido seu aluno na graduação há mais de três décadas e, agora, contar com sua orientação no doutorado é uma feliz coincidência que a vida proporcionou. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho e para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Ao professor Carlos Henrique de Carvalho (UFU) pelos direcionamentos sugeridos, pelas valiosas contribuições no meu trabalho, pelo empenho em recomendar dois coorientadores em Portugal, o que possibilitou minha passagem por Coimbra no Programa Doutorado Sanduíche no Exterior – PSDE.

Ao professor Douglas Marin (UFU), minha gratidão pelos conselhos, pela ajuda e pelos valiosos aprendizados que enriqueceram minha formação, tanto na disciplina de doutorado quanto em diversos momentos em que precisei de orientação. Suas contribuições detalhadas foram importantes para o direcionamento da minha pesquisa.

À professora Giselle Moraes Resende Pereira (UFU), minha gratidão pela paciência e dedicação na condução do curso de extensão e pelas orientações acadêmicas. Agradeço também por sempre me atender com atenção e suporte, mesmo diante de questionamentos feitos pelas redes sociais em horários avançados ou finais de semana. Sua contribuição foi muito importante para este trabalho.

Ao professor Fernando da Costa Barbosa (UFCAT), minha profunda gratidão por suas inúmeras contribuições durante a elaboração desta tese, quando ainda estava nos passos iniciais da escrita. Suas ideias e orientações foram fundamentais nos momentos em que enfrentei dificuldades, ajudando-me a avançar. Além de sua participação ativa no curso de extensão, me incentivou a continuar a pesquisa, oferecendo conselhos importantes, pelos quais serei eternamente grato.

Ao professor Marco Aurélio Kistemann Junior (UFJF), minha sincera gratidão pelos encontros por chamadas de vídeo, em que, com seu conhecimento em Educação Financeira, contribuiu para o direcionamento da minha pesquisa. Sua orientação foi muito importante, com elogios e observações com relação ao tema e a forma abordada nessa tese.

À Professora Érika Maria Chioca Lopes (UFU), registro minha sincera gratidão pela generosidade e inspiração desde antes do início do meu processo de

doutoramento, quando gentilmente respondeu às minhas dúvidas iniciais. Sua tese foi um referencial importante que me orientou em diversas etapas, desde a construção da proposta até a formatação final deste trabalho.

Ao Professor Doutor António Gomes Ferreira, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), agradeço ao acolhimento em Portugal, sempre muito disposto a ajudar. Trabalhar com ele como coorientador em Coimbra representou uma oportunidade para aprimorar minha pesquisa, unindo sua experiência acadêmica e conexões internacionais.

Ao Professor Doutor David Pires Dias do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo IME-USP, agradeço por gentilmente aceitar o convite para compor a banca avaliadora de minha defesa.

Aos participantes voluntários da pesquisa, pelo generoso aceite em participar.

Muito obrigado a todos. Foram muito importantes e generosos ao me ajudar.

Aos familiares

À minha esposa, Jacqueline Guimarães da Cruz Silva, ou simplesmente Jack, como é carinhosamente chamada pelos amigos e familiares, minha companheira de todas as horas e meu apoio incondicional em cada decisão ao longo desta jornada. Sua presença ao meu lado foi essencial para que pudesse trilhar este caminho, pois sem ela nada disso seria possível. Não apenas nos desafios do dia a dia, em que inúmeras vezes se desdobrou para conciliar os cuidados com a família e trabalho, mas também em meus estudos, revisando textos comigo, oferecendo sua opinião e cuidado. Jack demonstrou seu amor e dedicação de forma incansável. Expresso aqui minha profunda gratidão. Seu apoio constante tem sido o alicerce de todas as minhas conquistas.

Além disso, agradeço por me presentear com dois tesouros inestimáveis, nossos filhos. Isabela Guimarães Vinaud Silva, que desde o nascimento tem demonstrado uma força e determinação extraordinárias, enfrentando e superando gigantescos obstáculos com coragem e resiliência. Sua garra inspira profundamente, e seu sorriso, cheio de luz, é um eterno conforto, trazendo paz e alegria sempre que a vejo, o que me inspira diariamente, e Henrique Guimarães Vinaud Silva, meu caçula e fiel companheiro, cuja presença ilumina minha vida e me enche de forças para encarar os desafios diários. Nossos jogos de futebol no corredor, onde sempre demonstra sua persistência incansável em me vencer, são momentos preciosos que guardo com carinho. Sua alegria contagiante e determinação são uma fonte constante de inspiração e renovação.

Jack, Isabela e Henrique, vocês são minha motivação maior, a razão de cada esforço e o combustível que me impulsiona a seguir em frente. Minha jornada só tem sentido porque tenho vocês ao meu lado.

Agradeço profundamente às minhas duas primeiras filhas, Júlia Fayad Vinaud e Laura Fayad Vinaud, por trazerem à minha vida felicidade e orgulho simplesmente por existirem. Júlia, com seu talento musical único e admirável, encanta a todos ao seu redor e me inspira com sua sensibilidade e dedicação. Laura, com sua força interna, talento impressionante para trabalhos manuais e sua garra natural, demonstra uma resiliência que me enche de orgulho. Cada uma, com suas características

especiais, contribuiu para meu crescimento pessoal, ensinando-me o verdadeiro significado de ser pai e inspirando-me a ser um ser humano melhor a cada dia.

Mesmo à distância, sinto a presença de vocês constante ao meu lado, compartilhando momentos e me dando forças para me dedicar aos estudos, ao trabalho e à família. Saibam que cada conquista minha também é de vocês, e o amor e a inspiração que recebo das duas são combustíveis indispensáveis para continuar essa jornada e seguir crescendo, tanto como pai quanto como ser humano. Vocês, Júlia e Laura, junto com seus irmãos, Isabela e Henrique, são verdadeiros pilares da minha vida. Meu maior desejo é que todos vocês se espelhem no que construímos de bom juntos e trilhem seus caminhos com amor, coragem e determinação.

Agradeço, de forma inspiradora, às minhas irmãs, Heloísa, Eloide e Lívia, por todo o apoio direto e indireto ao longo da minha vida. A convivência, as conversas enriquecedoras, os encontros virtuais nos finais de semana, as aulas de inglês e a sabedoria que demonstraram foram fundamentais na minha trajetória. A influência que cada uma teve em minha vida pessoal, desde os obstáculos que pareciam intransponíveis, os quais foram aos poucos se mostrando não serem impossíveis de superá-los. Aos cuidados diários com meus pais no final da vida, envolvendo planejamentos com imenso carinho e um suporte emocional e financeiro que me serviu de inspiração e orgulho, fazendo com que eles tivessem todo suporte em tudo que precisaram. Vocês demonstraram imensa força em diversas situações que não imaginávamos, gigantescos desafios que foram, com o tempo, se tornando pequenos e hoje vejo como superados. Sou imensamente grato por tê-las ao meu lado em cada passo dessa caminhada.

Aos meus amigos e familiares, minha gratidão pelo carinho, pela compreensão e pela imensa paciência ao longo dessa jornada. Agradeço pelos ensinamentos, pelo apoio incondicional e por sempre acreditarem em mim, torcendo pelo meu sucesso!

Muito obrigado!!!!

RESUMO

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, teve como objetivo geral analisar o processo de constituição e implementação de um curso de extensão em Educação Financeira, com uma abordagem que auxilie na construção de renda passiva e na conquista da independência financeira. O estudo abordou aspectos emocionais e comportamentais que influenciam as decisões financeiras, incentivando o controle de gastos, a gestão de recursos para o bem-estar econômico e a formação de hábitos voltados à geração de renda passiva, como caminho para alcançar a independência financeira. Para tanto, foi desenvolvido um curso de extensão online em Educação Financeira, composto por 10 encontros. Inicialmente, o curso contou com 115 participantes voluntários, todos trabalhadores adultos de diferentes áreas, como professores, servidores públicos, administradores e demais profissionais com remuneração ativa. Ao final, 60 participantes concluíram o curso, estando presentes em todos os encontros que ocorreram aos sábados de forma remota. Foram abordados temas como: a Educação Financeira e sua importância, a Literacia e Inteligência Financeira, a remuneração e o controle de gastos pessoais, mudança de hábitos de consumo, necessidade de eliminação de dívidas, planejamento financeiro com diversificação de investimentos, construção de fundo de emergência, compreensão de juros compostos, renda passiva com investimentos em renda fixa e variável, a moeda digital Bitcoin como possível reserva de valor e os impactos dos tributos nos investimentos. Também foram analisados casos práticos relacionados ao custo de vida. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados ao final de cada encontro e tratados qualitativamente, com ênfase na análise das percepções dos participantes sobre cada tema e comparações com dados oficiais. Os resultados evidenciaram avanços significativos na conscientização sobre planejamento financeiro, estimulando uma melhor organização de despesas, redução de gastos impulsivos e adoção de práticas de investimento mais racionais e diversificadas. A Educação Financeira, quando associada a práticas comportamentais e pedagógicas consistentes, contribui de forma significativa para o desenvolvimento da inteligência financeira e para a construção gradual da independência financeira. O curso mostrou-se uma ferramenta eficaz para promover mudanças de mentalidade e incentivar a adoção de hábitos financeiros saudáveis, reforçando a importância da Educação Financeira como instrumento de transformação pessoal e social. Como parte complementar, o pesquisador participou do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) na Universidade de Coimbra em Portugal, no qual realizou uma análise comparativa entre Brasil e Portugal sobre o grau de literacia financeira, com base nos dados do PISA/OCDE de 2022, e sobre as políticas públicas voltadas à Educação Financeira em ambos os países. Essa experiência internacional ampliou a compreensão sobre a relevância da Educação Financeira como política educacional e social, destacando semelhanças e diferenças estruturais entre os dois países.

Palavras-chaves: Educação Financeira, Literacia, Inteligência Financeira, Renda Passiva, Independência Financeira.

ABSTRACT

This qualitative research study had the overall objective of analyzing the process of creating and implementing an extension course in Financial Education, with an approach that helps build passive income and achieve financial independence. The study addressed emotional and behavioral aspects that influence financial decisions, encouraging spending control, resource management for economic well-being, and the formation of habits aimed at generating passive income as a path to achieving financial independence. To this end, an online extension course in Financial Education was developed, consisting of 10 meetings. Initially, the course had 115 volunteer participants, all adult workers from different areas, such as teachers, civil servants, administrators, and other professionals with active remuneration. In the end, 60 participants completed the course, attending all meetings that took place remotely on Saturdays. Topics covered included: Financial Education and its importance, Financial Literacy and Intelligence, remuneration and control of personal expenses, changing consumption habits, the need to eliminate debt, financial planning with investment diversification, building an emergency fund, understanding compound interest, passive income with investments in fixed and variable income, the digital currency Bitcoin as a possible store of value, and the impact of taxes on investments. Practical cases related to the cost of living were also analyzed. Data was collected through questionnaires administered at the end of each meeting and treated qualitatively, with an emphasis on analyzing participants' perceptions of each topic and comparisons with official data. The results showed significant advances in awareness of financial planning, encouraging better organization of expenses, reduction of impulsive spending, and adoption of more rational and diversified investment practices. Financial education, when associated with consistent behavioral and pedagogical practices, contributes significantly to the development of financial intelligence and the gradual construction of financial independence. The course proved to be an effective tool for promoting changes in mindset and encouraging the adoption of healthy financial habits, reinforcing the importance of financial education as an instrument of personal and social transformation. As a complementary part of the project, the researcher participated in the Sandwich Doctorate Program Abroad (PDSE) at the University of Coimbra in Portugal, where he conducted a comparative analysis between Brazil and Portugal on the degree of financial literacy, based on PISA/OECD data from 2022, and on public policies aimed at financial education in both countries. This international experience broadened his understanding of the relevance of financial education as an educational and social policy, highlighting structural similarities and differences between the two countries.

Keywords: Financial Education, Literacy, Financial Intelligence, Passive Income, Financial Independence.

Lista de figuras

Figura 1 – Estrutura Geral da Pesquisa	34
Figura 2 – Dados do SERASA de Inadimplentes no Brasil 2023.....	42
Figura 3 – Dados do SERASA de Inadimplentes no Brasil 2024.....	43
Figura 4 – Vício em bets causa danos financeiros e psicológicos.....	46
Figura 5 – Vício em bets e jogos de aposta afetam famílias.....	48
Figura 6 – “É praticamente uma epidemia”, diz psicólogo	48
Figura 7 – Mercado de “bets” tira recursos do consumo e gera crises.....	49
Figura 8 – Suspensão do Bolsa Família.....	50
Figura 9 – Perfil das pessoas	51
Figura 10 – Renda familiar e proporção de apostadores em “bets”.....	51
Figura 11 – Renda familiar e proporção e distribuição por dívidas em atraso.....	52
Figura 12 – Cadernos de Educação Financeira Portugueses	56
Figura 13 – Olimpíada Brasileira de Educação Financeira.....	58
Figura 14 – Desempenho de Portugal na Literacia Financeira – PISA 2022.....	61
Figura 15 – Desempenho do Brasil na Literacia Financeira – PISA 2022.....	63
Figura 16 – Arquitetura Pedagógica para o Curso de Educação Financeira	120
Figura 17 – Aspectos Organizacionais para o Curso de Educação Financeira	121
Figura 18 – Aspectos Tecnológicos para o Curso de Educação Financeira.....	136
Figura 19 – Aspectos de Conteúdo para o Curso de Educação Financeira.....	144
Figura 20 – Imagem do vídeo da Aula 0	147
Figura 21 – Imagem do vídeo da Aula 1	148
Figura 22 – Imagem do tutorial sobre “Registrato” da Aula 1.....	149
Figura 23 – Imagem do vídeo da Aula 2	151
Figura 24 – Imagem do vídeo tutorial da planilha - Aula 2	151
Figura 25 – Imagem do vídeo podcast de Educação Financeira - Aula 2	152
Figura 26 – Imagem do vídeo Educação Financeira - Aula 3	154
Figura 27 – Imagem do vídeo Educação Financeira - Aula 4.....	157
Figura 28 – Imagem do vídeo Desenrola Brasil - Aula 4	157
Figura 29 – Imagem do vídeo de Educação Financeira - Aula 5	159
Figura 30 – Imagem do vídeo de Educação Financeira - Aula 6	162
Figura 31 – Imagem do vídeo de Educação Financeira - Aula 7.....	165
Figura 32 – Imagem do vídeo de Educação Financeira - Aula 8	168

Figura 33 – Imagem do vídeo de Educação Financeira - Aula 9	171
Figura 34 – Imagem do vídeo de Educação Financeira - Aula 10	173
Figura 35 – Imagem da refeição no restaurante - Aula 10	175
Figura 36 – Imagem da refeição no restaurante com os valores - Aula 10	176
Figura 37 – Imagem da refeição em casa e no restaurante - Aula 10	176
Figura 38 – Valores das refeições em casa e no restaurante - Aula 10	177
Figura 39 – Valor da refeição em restaurante mais barato - Aula 10	178
Figura 40 – Aspectos Metodológicos do curso de Extensão em Ed. Financeira.....	181
Figura 41 – Respostas da questão 3 da Aula 1 em Diagrama	184

Lista de quadros

Quadro 1 – Educação Financeira, Literacia Financeira e Inteligência Financeira	38
Quadro 2 – Comparativo dezembro 2023 e dezembro 2024	43
Quadro 3 – Trabalhos acadêmicos em Educação Financeira no Brasil	76
Quadro 4 – Trabalhos acadêmicos em Educação Financeira em Portugal	102
Quadro 5 – Carga horária e cronograma do curso em Educação Financeira.....	130

Lista de tabelas

Tabela 1 – Respostas da questão aberta - Aula 1	183
Tabela 2 – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – Peic	211
Tabela 3 – Supermercado em Portugal e Brasil	281
Tabela 4 – Comparação com o salário-mínimo	282
Tabela 5 – Comparação com o salário médio	283
Tabela 6 – Preço do combustível em Portugal e no Brasil	284

Lista de gráficos

Gráfico 1: Desempenho dos países em literacia financeira – PISA 2022	64
Gráfico 2: Quantidade de participantes que responderam os questionários.....	137
Gráfico 3: Evolução da participação nas 10 aulas do curso de Ed. Financeira.....	142
Gráfico 4: Palavras mais comuns sobre guardar dinheiro - Aula 1	183
Gráfico 5: Avaliação do nível de educação financeira - Aula 1	186
Gráfico 6: Visão dos participantes sobre Educação Financeira- Aula 1	186
Gráfico 7: Percepção da principal função do dinheiro - Aula 1	187
Gráfico 8: Satisfação com o tema do primeiro encontro - Aula 1	189
Gráfico 9: Anotações de gastos familiares - Aula 2	191
Gráfico 10: Principais desafios de utilizar planilha - Aula 2	193
Gráfico 11: Pergunta sobre eficácia do uso de planilha - Aula 2	194
Gráfico 12: Avaliação do 2º encontro - Aula 2.....	196
Gráfico 13: Como as crenças limitantes sobre o dinheiro são adquiridas - Aula 3	198
Gráfico 14: Fatores comportamentais que mais atrapalham economizar - Aula 3 ...	200
Gráfico 15: Fatores Emocionais que Desencadeiam Consumo Impulsivo - Aula 3 .	203
Gráfico 16: Onde mais gastam dinheiro? - Aula 3	204
Gráfico 17: Fatores que mais atrapalham economizar - Aula 3	206
Gráfico 18: Principais motivos de gastos - Aula 3.....	208
Gráfico 19: Avaliação do 3º encontro - Aula 3	209
Gráfico 20: Possui algum tipo de dívida?	212
Gráfico 21: Se sim, quais os tipos de dívida que você possui?	212
Gráfico 22: Conhecimento sobre o Impacto dos juros compostos nas dívidas.....	213
Gráfico 23: Maiores obstáculos para liquidar dívidas - Aula 4	214
Gráfico 24: Frequência de compras por impulso - Aula 4	215
Gráfico 25: Métodos utilizados para evitar compras desnecessárias - Aula 4	216
Gráfico 26: Gasto com assinaturas e serviços recorrentes - Aula 4	217
Gráfico 27: Avaliação do 4º encontro - Aula 4	218
Gráfico 28: Impacto das primeiras aulas do curso de extensão - Aula 5	220
Gráfico 29: Conhecimento da perda do poder de compra por causa da inflação	222
Gráfico 30: Você possui fundo de emergência? - Aula 5	223
Gráfico 31: Nível de conhecimento em Renda Fixa - Aula 5	224
Gráfico 32: Avaliação do 5º encontro - Aula 5	225

Gráfico 33: Conhecimento prévio de Renda Variável - Aula 6	223
Gráfico 34: Diferença entre Renda Ativa e Renda Passiva - Aula 6	229
Gráfico 35: Geração de renda passiva - Aula 6	231
Gráfico 36: Avaliação do 6º encontro - Aula 6	232
Gráfico 37: Você investiria em renda variável? - Aula 7	234
Gráfico 38: Controle financeiro e planejamento de investimentos - Aula 7	235
Gráfico 39: Principal preocupação ao considerar investimentos em renda variável.	236
Gráfico 40: Diversificação entre renda fixa e variável é importante?	237
Gráfico 41: Como você classificaria seu conhecimento sobre Análise Fund.	238
Gráfico 42: A análise fundamentalista para tomar decisões de investimento?.....	239
Gráfico 43: Em termos de aportes constantes e disciplina financeira	240
Gráfico 44: Você se vê alcançando a independência financeira.....	241
Gráfico 45: Com que frequência você acompanha indicadores econômicos	242
Gráfico 46: Avaliação do 7º encontro - Aula 7	243
Gráfico 47: Conhecimento sobre Bitcoin antes do curso - Aula 8	246
Gráfico 48: Potencial do Bitcoin como reserva de valor - Aula 8	246
Gráfico 49: Porcentagem de investimento pretendido em Bitcoin - Aula 8.....	247
Gráfico 50: Avaliação do 8º encontro - Aula 8	249
Gráfico 51: Sobre o Imposto de Renda e o Imposto sobre Op. Fin. (IOF)	252
Gráfico 52: Você diria que a sua conscientização sobre o impacto dos impostos...	253
Gráfico 53: Você considera que sua compreensão sobre como o Imposto de Renda (IR) impacta seus rendimentos em renda fixa – Aula 9	254
Gráfico 54: Após o curso, como você avalia a importância de ter um entendimento mínimo sobre os tributos para a gestão do seu orçamento familiar? – Aula 9	255
Gráfico 55: Avaliação do 9º encontro - Aula 9	257
Gráfico 56: Como você avalia sua compreensão antes e depois do curso?.....	258
Gráfico 57: O curso ajudou a desenvolver hab. Aplicáveis à sua vida cotidiana?.....	259
Gráfico 58: Sua perspectiva sobre os fatores psicológicos e comportamentais.....	261
Gráfico 59: Você se sente preparado(a) independência financeira.....	262
Gráfico 60: Somando o tempo total dos 10 vídeos gravados	264
Gráfico 61: Você preferiu assistir as aulas ao vivo ou gravadas? – Aula 10	265
Gráfico 62: Qual sua avaliação sobre esse curso após os 10 encontros?	267
Gráfico 63: Principais Tópicos sobre Educação Financeira – Aula 10	268
Gráfico 64: Comparação Brasil e Portugal – PIB Nominal e per capita 2024.....	287

Lista de siglas

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
BCB – Banco Central do Brasil
BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
DGE – Direção-Geral da Educação (Portugal)
ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira
ESP – Escola Superior de Propaganda e Marketing
Felcs – Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó
FGV-RJ – Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro
FIIs – Fundos de Investimento Imobiliário
FPCEUC – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Universidade Coimbra
HD – Hard Disk (Disco Rígido)
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IME-USP – Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IOF – Imposto sobre Operações Financeiras
IR – Imposto de Renda
IAVE – Instituto de Avaliação Educativa (Portugal)
MEC – Ministério da Educação
OBEF – Olimpíada Brasileira de Educação Financeira
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PDSE – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior
Peic – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNFF – Plano Nacional de Formação Financeira (Portugal)
PPGED – Programa de Pós-Graduação em Educação
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFU – Universidade Federal de Uberlândia

Sumário

1. INTRODUÇÃO	24
1.1. Minha aprendizagem financeira	24
1.2. Minha trajetória acadêmica	26
1.3. Objetivo Geral	27
1.3.1. Os objetivos específicos são:	28
1.4. Contribuições do Programa de Doutorado Sanduíche em Portugal.....	29
1.4.1. Entre Dois Mundos: PDSE em Coimbra	29
1.4.2. Finalidade no PDSE	30
1.5. Estrutura Geral da Pesquisa	32
2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA	35
2.1. Educação Financeira, Literacia Financeira e Inteligência Financeira.....	35
2.2. Unidade de valor e o aumento da inadimplência no Brasil.....	39
2.3. Inadimplência no Brasil	42
2.4. Jogos de apostas em bets, os riscos à saúde emocional e financeira	45
2.5. Políticas públicas em educação financeira em Portugal e no Brasil	54
2.5.1. Avaliação da literacia financeira em Portugal	58
2.5.2. Avaliação da literacia financeira no Brasil	59
2.5.3. Comparação entre Brasil e Portugal com dados do PISA 2022	60
2.6. Por que a busca pela independência financeira?.....	69
3. PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	75
3.1. Pesquisas sobre Educação Financeira	75
3.1.1. Metodologia do Mapeamento das Pesquisas no Brasil	76
3.1.2. Revisão Bibliográfica das Pesquisas em Portugal.....	102
4. METODOLOGIA DA PESQUISA	109
4.1. Opção metodológica	109
4.2. Arquitetura pedagógica	110
4.3. Estrutura operacional do curso de extensão	114
4.4. Procedimentos, tratamento e segurança dos dados	115
4.5. Benefícios do curso de extensão:	117
5. ESTRUTURA PEDAGÓGICA DO CURSO DE EXTENSÃO:.....	119
5.1. ASPECTOS ORGANIZACIONAIS	121
5.1.1. Propósito	121
5.1.2. Objetivos do curso de extensão	123
5.1.3. Participantes do curso de extensão.....	125

5.1.4. Cronograma.....	130
5.1.5. Ações propostas pelo curso em Educação Financeira	131
5.2. ASPECTOS TECNOLÓGICOS.....	136
5.2.1. Plataforma de videoconferência: <i>Microsoft Teams</i>	138
5.2.2. Interações.....	139
5.2.3. Armazenamento dos dados.....	140
5.3. ASPECTOS DE CONTEÚDO	143
5.3.1. Aula 1. Definição e importância da Educação Financeira.....	147
5.3.2. Aula 2. Desenvolvimento de habilidades financeiras.....	150
5.3.3. Aula 3. Fatores psicológicos na Educação Financeira	153
5.3.4. Aula 4. Estratégias para redução dívidas	155
5.3.5. Aula 5. Fundo de emergência, inflação e renda fixa.....	159
5.3.6. Aula 6. Planejamento financeiro com renda variável	162
5.3.7. Aula 7. Análise fundamentalista e os juros compostos.....	165
5.3.8. Aula 8. Investimento em Bitcoin, uma reserva de valor?	167
5.3.9. Aula 9. Tributos: como os impostos afetam seus investimentos	170
5.3.10. Aula 10. Inteligência financeira: Análise de casos	173
5.4. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	181
5.4.1. Tratamento das informações coletadas na Aula 1:.....	182
5.4.2. Tratamento das informações coletadas na Aula 2:.....	191
5.4.3. Tratamento das informações coletadas na Aula 3:.....	197
5.4.4. Tratamento das informações coletadas na Aula 4:.....	211
5.4.5. Tratamento das informações coletadas na Aula 5:.....	220
5.4.6. Tratamento das informações coletadas na Aula 6:.....	227
5.4.7. Tratamento das informações coletadas na Aula 7:.....	234
5.4.8. Tratamento das informações coletadas na Aula 8:.....	245
5.4.9. Tratamento das informações coletadas na Aula 9:.....	251
5.4.10. Tratamento das informações coletadas na Aula 10:.....	258
5.5. Relato dos participantes do Curso de Extensão em Educação Financeira ..	271
6. Comparação do custo de vida entre Brasil e Portugal: uma análise do poder de compra com relação ao salário-mínimo em cada país	277
6.1. Cesta básica	278
6.2. Análise Comparativa dos Combustíveis no Brasil e em Portugal.....	284
6.3. Aspectos Educacionais e Econômicos de Brasil e Portugal.....	285
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	289

8. REFERÊNCIAS	295
9. APÊNDICES e ANEXOS	315
Percepções dos participantes do Curso de Extensão em Educação Financeira	315
APÊNDICE A: Questionário inicial	320
APÊNDICE B: Questionário da Aula 1	324
APÊNDICE C: Questionário da Aula 2	327
APÊNDICE D: Questionário da Aula 3	330
APÊNDICE E: Questionário da Aula 4	333
APÊNDICE F: Questionário da Aula 5	338
APÊNDICE G: Questionário da Aula 6	343
APÊNDICE H: Questionário da Aula 7	348
APÊNDICE I: Questionário da Aula 8	353
APÊNDICE J: Questionário da Aula 9	358
APÊNDICE K: Questionário da Aula 10	361
APÊNDICE L: Termo de Consentimento	366
APÊNDICE M: Curso de Extensão em Educação Financeira - SIEX	369
APÊNDICE N: Plano de Pesquisa do Doutorado no Exterior - PDSE	378
 ANEXO 1: Parecer do Conselho de Ética - CEP	 389
ANEXO 2: Aprovação do Relatório Final pelo CEP	399
ANEXO 3: Parecer do Orientador do Brasil sobre o Exterior - PDSE	402
ANEXO 4: Parecer do Co-orientador em Portugal no Exterior– PDSE	405
ANEXO 5: Documento de Aceitação na Universidade de Coimbra	410
ANEXO 6: Documento de Partida da Universidade de Coimbra	412

1. INTRODUÇÃO

1.1. Minha aprendizagem financeira

A pesquisa é uma parte da vida do pesquisador, também sua história de vida, portanto, nesta seção, irei me dirigir ao leitor na primeira pessoa.

Escrevendo esse trabalho, muitas lembranças são recordadas. Por influência da minha família, tenho a vivência de quem cresceu com pouco dinheiro. Meus pais, sempre muito trabalhadores, vieram de classe pobre e trabalharam bastante a maior parte de suas vidas. Aprendi muito, diretamente, com os conselhos e ensinamentos deles e também aprendi, de forma indireta, com muitas observações diárias dos comportamentos deles e dos meus irmãos mais velhos. Sou o caçula de cinco filhos, todos nascidos na cidade de Araxá, em uma vida bem simples.

Meus pais sempre deram muito valor ao dinheiro; compravam basicamente o necessário, pois a remuneração deles na época era baixa. Eles tinham uma história de vida com bastante sacrifícios. Mesmo com a constante escassez de recursos financeiros, nunca passamos fome, mas a comida era simples. Aprendi muito sobre valorizar o dinheiro desde cedo, a economizar cada centavo em cofrinhos.

Meu pai, com sua sabedoria prática e muita dedicação, me ensinou que o trabalho duro era a base de qualquer realização que ele poderia conquistar naquela época e me mostrava que o segredo estava em saber como gerenciar os frutos desse trabalho. Mesmo trabalhando muito, ainda conseguiu se formar em contabilidade na década de 1960, fato raro na época, pois fazia contabilidade quem tinha o auxílio financeiro da família e podia pagar pelos custos do curso, geralmente sem trabalhar. Com certeza essa determinação que habita em mim, sempre na busca de aprender mais, trabalhar mais e produzir mais, provém de exemplos como esse.

Minha mãe, do lar, sempre enfatizou a importância de valorizar cada centavo e sempre juntar algum dinheiro. Muitas vezes, ela renunciava a pequenos desejos para um objetivo familiar financeiro maior. Ela não só cuidava das tarefas domésticas com muita dedicação como também trabalhava incansavelmente, fazendo tricô por encomenda e vendendo de acordo com os pedidos. Por cerca de oito décadas, seus trabalhos manuais ajudaram financeiramente em casa, como uma fonte adicional de renda para ajudar a família. Sempre determinada, ela soube administrar os poucos recursos da casa com sabedoria, garantindo as mínimas condições necessárias,

como escola, uniformes limpos e passados, comida na mesa, lanche escolar (um pão com um caldo bem ralo de extrato de tomate).

Ela tinha hábitos, como encapar os cadernos e aproveitar materiais escolares de um ano para o outro, situação que fiz várias vezes com meus quatro filhos. Assim, ela mostrava seu cuidado em economizar e maximizar os recursos disponíveis. A alegria e o carinho com que desempenhava sua rotina eram inspiradores, e seu constante incentivo para economizar criou uma importante base na minha educação financeira. Esses ensinamentos diretos e indiretos, aprendidos em casa com a vivência diária, foram fundamentais para que eu pudesse estudar e me aprofundar na educação financeira, reconhecendo o valor de cada sacrifício, lições que carrego até os dias de hoje. Aprendi com eles a valorizar o que temos e a planejar o que queremos, na busca por conseguir economizar e gerir melhor os recursos financeiros. Isso despertou meu interesse pelo estudo em educação financeira.

Eu comecei a trabalhar vendendo picolé na rua aos 11 anos de idade. Aos 15, consegui meu primeiro trabalho com carteira assinada, em um banco, na função de “contínuo”, em 1985. Depois trabalhei em farmácia, loja de móveis e, nas férias escolares, trabalhava em uma casa de sanduíche. Isso até completar a maioridade e me mudar para Uberlândia-MG, para fazer o curso de Licenciatura em Matemática. Tornei-me professor no início de 1994 e atuo até hoje, com 31 anos de experiência como professor de Matemática do Ensino Médio.

Assim, esta tese não é apenas uma jornada acadêmica, mas também o reflexo de uma educação vivida em décadas, como uma filosofia de vida, com valores familiares transmitidos pelos meus pais, que me fizeram desenvolver uma inteligência financeira, me fazendo entender o “compromisso” com a construção de uma liberdade financeira.

Também foram importantes os livros que compõem minha estante, influenciaram a minha aprendizagem financeira e ajudaram na construção do curso de Educação Financeira que desenvolvi. Cada obra contribuiu com reflexões e conceitos que ampliaram minha visão sobre dinheiro, investimentos, comportamento e mentalidade financeira. Autores como Benjamin Graham, Robert Kiyosaki, Gustavo Cerbasi, Morgan Housel e Charles Duhigg ajudaram a desenvolver uma base teórica e prática, oferecendo diferentes perspectivas sobre como alcançar a independência financeira de forma consciente e sustentável.

Essas leituras influenciaram a elaboração do curso em Educação Financeira, tanto na parte técnica, com temas como investimentos em ações, diversificação de carteira e renda passiva, e também a parte comportamental, ao abordar aspectos como hábitos, emoções e mentalidade diante do dinheiro. Livros como *O Investidor Inteligente*, *Pai Rico Pai Pobre*, *A Psicologia Financeira* e *O Poder do Hábito* foram decisivos para integrar o conhecimento econômico à dimensão humana, essencial para promover mudanças de comportamento financeiro.

Além disso, obras como *Trabalhe 4 Horas por Semana* e *Essencialismo* reforçaram a importância da produtividade, do foco e da gestão eficiente do tempo como componentes da Educação Financeira. A leitura desses autores me fez compreender que a independência financeira não é apenas um resultado numérico, mas um processo que envolve escolhas conscientes, disciplina e autoconhecimento.

Assim, os livros pessoais, a minha própria experiência financeira, aliados às pesquisas acadêmicas desenvolvidas ao longo desse estudo, contribuíram para esta pesquisa, que pode inspirar outras pessoas a trilharem seu próprio caminho rumo à liberdade financeira.

1.2. Minha trajetória acadêmica

Concluí em 2002 a Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Uberlândia. Em 2019, concluí o Mestrado Profissional em Matemática pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro e, recentemente, em 2023, iniciei o Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, voltando a ser aluno do professor Dr. Arlindo José de Souza Junior, 31 anos após ter ingressado na universidade pela primeira vez. Agora, como discente de doutorado.

Em todo esse tempo de construção acadêmica, seja na graduação, mestrado e agora no doutorado, eu trabalhei como professor de Ensino Médio, com carga horária semanal cheia, tirando apenas um dia da semana para os estudos em aulas presenciais acadêmicas.

No doutorado surgiu um novo desafio: como transformar alguns objetivos financeiros pessoais em uma pesquisa acadêmica? Como economizar dinheiro para poder investir? Ou ainda, como entender o comportamento das pessoas que são economicamente bem-sucedidas? Será possível construir renda passiva que, a longo

prazo, pode garantir algum suporte financeiro? É possível planejar e executar estratégias para ter uma liberdade financeira? Essas e outras indagações rondavam a minha cabeça.

Eu já tinha um certo planejamento focado em construção de patrimônio, mas queria entender como construir renda passiva. Então, após algumas mudanças, cheguei ao tema: **“Educação Financeira como instrumento de construção de renda passiva para alcançar a independência financeira”**. Tema que tem muito a ver com minha vida, desde a infância até minha evolução atual, com meus aprendizados pessoais sobre gestão financeira e, na prática, como investidor na bolsa de valores. Sempre com o pensamento que Educação Financeira está intimamente ligado à questão comportamental, sem a qual não vejo sucesso.

Tais inquietações podem ser sintetizadas em uma pergunta de pesquisa: **Como desenvolver uma abordagem de Educação Financeira que auxilie na construção de renda passiva para alcançar a independência financeira?** Isso foi desenvolvido por meio de um curso de extensão com abordagem comportamental financeira e da análise das percepções dos participantes.

Desse modo, este estudo procura identificar as melhores estratégias possíveis para quem quer construir renda passiva, mostrar que é possível, a longo prazo, planejar e atingir o objetivo de ter uma independência financeira, evidenciando a questão comportamental para alcançar a liberdade financeira como uma forma de inteligência financeira. Com isso, precisamos entender o porquê de buscar uma independência financeira, bem como os objetivos e estratégias para alcançar uma estabilidade econômica, e as implicações dessa trajetória durante essa construção e administração dos próprios recursos financeiros.

1.3. Objetivo Geral

Analisar o processo de constituição e implementação de um curso de extensão em Educação Financeira, com uma abordagem que auxilie na construção de renda passiva e na conquista da independência financeira, analisando aspectos emocionais e comportamentais e incentivando o controle de gastos, a gestão de recursos, hábitos financeiros para o bem-estar econômico.

1.3.1. Os objetivos específicos são:

- Descrever os aspectos organizacionais da proposta pedagógica do curso de extensão em Educação Financeira.
- Destacar os aspectos tecnológicos utilizados no curso de extensão em Educação Financeira.
- Enunciar os aspectos de conteúdo no curso de extensão em Educação Financeira, organizados para alcançar os objetivos pedagógicos que abordam a importância da Educação Financeira.
- Apresentar os aspectos metodológicos do curso de extensão em Educação Financeira referentes às estratégias e práticas adotadas para planejar, conduzir e avaliar o curso.

Esta tese investiga como a mudança de hábitos financeiros pode ser incorporada à rotina das pessoas e suas famílias, incentivando a reserva mensal de parte da renda para a geração de renda passiva. Também busca promover um consumo mais consciente, garantindo que os gastos sejam menores que a remuneração, o que reduz o risco de dívidas e inadimplência. Além disso, destaca a importância dos juros compostos no longo prazo e como a renda passiva pode gerar benefícios desde cedo e, assim, conseguir uma melhor relação com os recursos financeiros.

O curso de extensão em Educação Financeira foi realizado de 22 de julho de 2024 até 7 de setembro de 2024, com dez encontros *online*. As informações foram armazenadas na plataforma *Teams* para tratamento.

Adicionalmente, em novembro de 2024, tive a oportunidade de um intercâmbio em Coimbra (Portugal), o qual acrescentou novas realidades que convergiam com o estudo nesta tese.

A experiência em Portugal no PDSE (Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior), as pesquisas bibliográficas nos dois países (Brasil e Portugal) sobre Educação Financeira e a análise comparativa de políticas públicas educacionais de ambos, alinhadas com a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), contribuíram para os objetivos da pesquisa.

1.4. Contribuições do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior - PDSE em Portugal

Para essa pesquisa, foi desenvolvido um curso de extensão com abordagem comportamental financeira e análise das percepções dos participantes. O curso de extensão em Educação Financeira foi realizado de 22 de julho de 2024 até 7 de setembro de 2024, com dez encontros *online*. As informações foram armazenadas na plataforma *Teams* para tratamento, e serão detalhados no decorrer da pesquisa.

Depois de concluir o curso em Educação Finanças no Brasil, surgiu a possibilidade de fazer um intercâmbio em Portugal, através do PDSE da CAPES. Isso me permitiu examinar a fundo a Educação Financeira em um cenário global, mirando em Portugal.

A escolha por Portugal veio da facilidade da língua e dos vínculos antigos com o Brasil, sendo o país europeu mais acessível a nós. Também houve uma questão familiar, com parentes que moram em Coimbra, o que foi importante para essa escolha. Assim, pude confrontar os métodos e diretrizes de Educação Financeira do Brasil e de Portugal, procurando pontos em comum e contrastes nos dois países.

1.4.1. Entre Dois Mundos: PDSE em Coimbra

No âmbito do PDSE, dediquei-me a um estudo de doutorado que compara as estratégias governamentais de ensino financeiro no Brasil e em Portugal. Devido a compromissos profissionais e familiares, escolhi a modalidade de três meses em Coimbra, período durante o qual conheci outros brasileiros do programa, que me ajudaram com o funcionamento das unidades da universidade, cantina, biblioteca, museus, eventos e com os temas de pesquisa de cada um.

Em Coimbra, meu outro guia foi o Prof. António Gomes Ferreira, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC). Tê-lo como meu coorientador foi uma oportunidade de melhorar meus estudos. Com sua experiência na área de educação, promoveu encontros com outros participantes de PDSE, nos quais apresentávamos as pesquisas e debatíamos aspectos metodológicos voltados a cada tema.

Esses encontros ocorriam semanalmente, às quartas-feiras, nas dependências da Faculdade de Psicologia na Universidade de Coimbra. Nesses momentos,

compartilhávamos os avanços das investigações e recebíamos contribuições construtivas, o que fomentava um ambiente colaborativo e crítico, essencial para o amadurecimento científico.

O direcionamento do professor António foi fundamental para ampliar minha visão sobre os aspectos comportamentais que envolvem a educação financeira. Sua orientação me permitiu aprofundar a análise sobre como as atitudes, emoções e decisões individuais impactam diretamente a forma como os participantes do curso de extensão em Educação Financeira no Brasil lidam com o dinheiro.

Ademais, a experiência do intercâmbio em Portugal despertou o interesse em aprofundar a pesquisa sobre educação financeira no país e compará-la com a realidade brasileira. Com base nessa vivência, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos dois países, além do curso de extensão em Educação Financeira no Brasil e da análise de políticas públicas alinhadas às diretrizes da OCDE.

Tal experiência contribuiu para identificar estratégias educacionais mais eficazes e adaptadas ao contexto brasileiro, alinhadas ao foco central desta investigação, que é a construção de renda passiva e a busca pela independência financeira.

1.4.2. Finalidade no PDSE

Investigar as práticas e políticas de Educação Financeira em Portugal e no Brasil com base nos dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2022, analisando sua eficácia, o alinhamento com diretrizes internacionais e o impacto na alfabetização financeira (literacia), além de identificar semelhanças e diferenças entre os dois países. Foram três propósitos nesse intercâmbio:

1. Realizar uma revisão bibliográfica em Educação Financeira nos últimos dez anos em literacia financeira, renda passiva e independência financeira em Portugal;
2. Analisar iniciativas educacionais financeiras portuguesas e compará-las com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil, buscando entender o grau de alfabetismo financeiro (literacia) dos estudantes em Portugal e no Brasil, com dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento

Econômico (OCDE), no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA 2022;

3. Estudar o poder de compra em cada país, comparando o custo de vida em Portugal e no Brasil em relação ao salário-mínimo.

O estudo teve como objetivo examinar as ações e normas de instrução econômica em Portugal, mensurando seu impacto e adequação com as recomendações globais, como as da OCDE, e comparando-as com as ações governamentais do Brasil. A intenção é achar métodos de ensino ajustados às situações regionais, focando em ganhos contínuos e liberdade econômica. Para isso, recorreu-se à execução de uma análise da literatura sobre assuntos como literacia financeira, ganhos contínuos e liberdade financeira em Portugal, a qual ocorreu na biblioteca da Universidade de Coimbra, com o apoio de buscas *online*.

Ademais, foram analisados, por meio de buscas na *internet*, projetos de instrução econômica portugueses, avaliando suas formas de trabalho e resultados, além de compará-los com as ações brasileiras, inclusive a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A análise emprega dados do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) para examinar o desempenho dos dois países.

Adicionalmente, a comparação do custo de vida entre Portugal e Brasil, com ênfase na relação com o salário-mínimo em cada país, permitiu constatar diferenças e similaridades. Tal averiguação ofereceu a possibilidade de apontar práticas de conhecimento financeiro e atitude financeira, auxiliando em soluções de ensino eficazes nos dois cenários.

1.5. Estrutura Geral da Pesquisa

Pretendemos que esta pesquisa possa contribuir para a necessidade de reflexão sobre a utilização planejada dos recursos financeiros pessoais para qualquer pessoa interessada, pois esse tema atinge a todos, pela evidente necessidade de sobreviver, trabalhar e gerir recursos financeiros.

Esse uso planejado dos recursos financeiros é uma forma de prevenção contra eventuais dívidas e problemas financeiros, que podem causar diversos problemas sociais e conflitos entre pessoas, principalmente entre os familiares, por falta de uma preparação em gerir melhor os recursos e por hábitos consumistas equivocados do ponto de vista financeiro.

Analizamos neste trabalho, as percepções dos alunos voluntários no curso de extensão em Educação Financeira, com dez encontros *online*. Paralelamente, explicamos a metodologia aplicada para relacionar as informações coletadas com os participantes durante o curso. Analizamos as políticas públicas em Portugal e no Brasil e os resultados do PISA (2022) em literacia financeira. Também relacionamos o custo de vida e o poder de compra com relação ao salário mínimo nos dois países, buscando dialogar com os objetivos da pesquisa.

Descrevendo as etapas desta pesquisa em seções, podemos observar a estrutura geral do estudo.

Na introdução, **seção 1**, abordamos a experiência do pesquisador, a motivação, o problema da pesquisa, os objetivos, as contribuições do intercâmbio em Portugal, com sua finalidade, e a estrutura geral da pesquisa.

Na **seção 2**, explicamos o que é educação financeira e como ela pode ajudar no dia a dia. Apresentamos os conceitos de literacia e inteligência financeira, falamos sobre o papel do dinheiro como medida de valor e mostramos o crescimento da inadimplência no Brasil. Também tratamos dos perigos das apostas em jogos e plataformas de “bets”, que têm endividado muitas pessoas, e apontamos a Educação Financeira como uma ferramenta importante para combater tal endividamento. Comparamos Brasil e Portugal e analisamos programas e iniciativas de Educação Financeira em Portugal, avaliando sua eficácia e alinhamento com as diretrizes da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e comparando-os com políticas públicas no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, utilizamos dados do Programa Internacional de

Avaliação de Estudantes (PISA 2022) para comparar o desempenho de Brasil e Portugal em competência financeira, identificando diferenças, semelhanças e oportunidades de aprendizado mútuo.

Na **seção 3**, apresentamos uma revisão da literatura sobre a Educação Financeira com o viés comportamental, por meio de mapeamento das dissertações e teses realizadas no Brasil no banco de dados da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações entre 2014 e 2024. Também foi realizado um mapeamento de Dissertações e Teses com pesquisas desenvolvidas em Portugal em Repositórios Institucionais¹, no mesmo período, para examinar abordagens de pesquisadores nos dois países, abrangendo educação financeira, literacia financeira, renda passiva e independência financeira, com ênfase em construção de renda passiva para alcançar uma independência financeira, identificando tendências, lacunas e contribuições relevantes.

Na **seção 4**, detalhamos a metodologia da pesquisa qualitativa, com fundamentos teóricos e metodológicos que orientaram o estudo. Explicamos os pressupostos epistemológicos da Arquitetura Pedagógica utilizada para a realização de um curso de extensão em Educação Financeira. O objetivo dessa etapa foi garantir clareza e rigor na condução do curso, de forma organizada, com base em uma estrutura que mostra a metodologia utilizada na pesquisa.

Na **seção 5**, apresentamos os Aspectos Organizacionais, Aspectos Tecnológicos, Aspectos de Conteúdo e os Aspectos Metodológicos que envolvem o processo de coleta e tratamento das informações obtidas com os participantes voluntários do curso de extensão em Educação Financeira, além dos resultados. O tratamento dos dados foi alinhado aos fundamentos teóricos do estudo e explorou como os diferentes aspectos pedagógicos influenciaram a experiência dos participantes.

Na **seção 6**, comparamos o custo de vida no Brasil e em Portugal para avaliar o poder de compra de combustível e alimentação, com relação ao salário-mínimo, e salário médio de cada país de acordo com os objetivos da pesquisa.

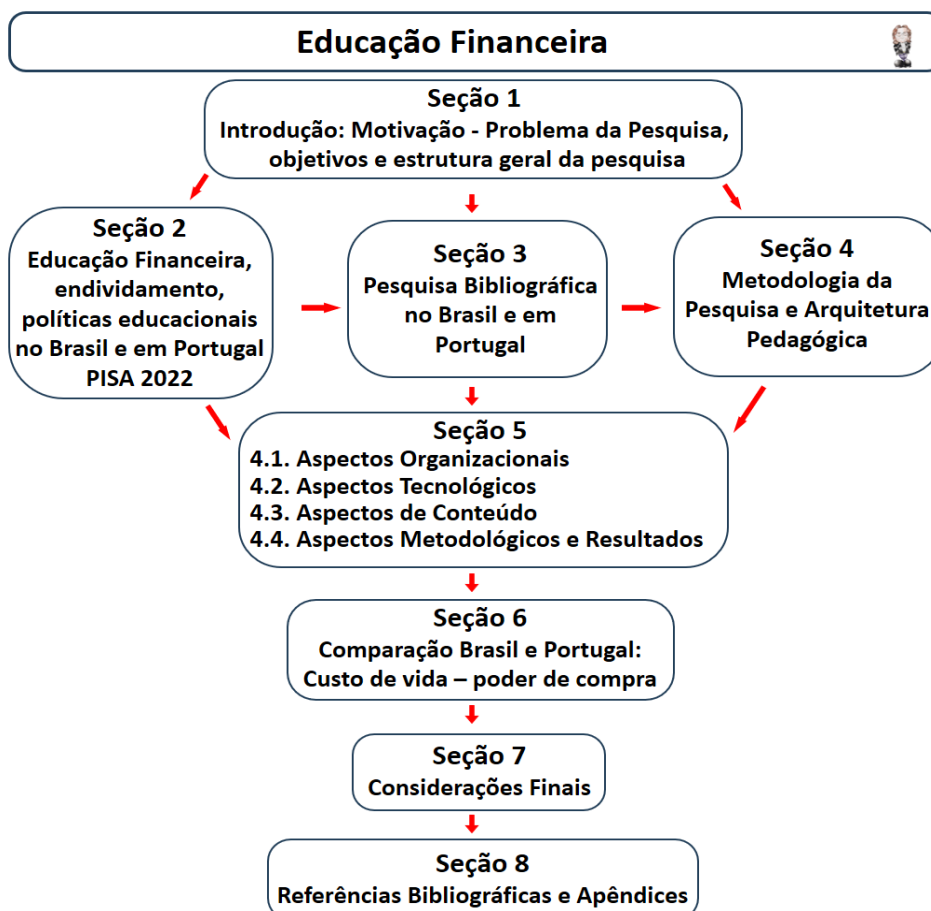
Na **seção 7** são apresentadas as considerações finais, em que buscamos trazer contribuições para a Educação Financeira, reforçando a importância da construção de renda passiva como caminho para a independência financeira, com

¹ Repositórios Institucionais: <https://www.uc.pt/fcdef/servicos/biblioteca/repositorios-institucionais/>

destaque para fatores como planejamento, disciplina e diversificação. Reforçamos a importância de hábitos mais saudáveis financeiramente e o consumo consciente para melhorar o controle dos recursos pessoais, com foco na redução de dívidas e no planejamento financeiro a longo prazo. Sugerimos que futuras pesquisas explorem mais a Educação Financeira de forma comportamental, bem como diferentes abordagens pedagógicas em contextos variados, avaliando programas de Educação Financeira e considerando novos indicadores e avanços tecnológicos.

Na **seção 8** são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas na pesquisa, tanto no Brasil quanto em Portugal, que deram suporte acadêmico à realização deste estudo, além de apêndices com informações complementares, os documentos utilizados na pesquisa e questionários dos encontros no curso de extensão em Educação Financeira que apoiaram o tratamento das informações. Podemos vislumbrar essa estrutura na figura a seguir

Figura 1 – Estrutura Geral da Pesquisa



Fonte: Pesquisador (2025)

2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Esta seção, foi pensada para construir uma melhor compreensão sobre Educação Financeira, mostrando sua importância prática e teórica. Primeiramente, são apresentados os conceitos de Educação, Literacia e Inteligência Financeira, fundamentais para entender o grau de conhecimento e as habilidades necessárias para lidar com o dinheiro de forma consciente. Em seguida, o texto aborda a unidade de valor e o aumento da inadimplência no Brasil, contextualizando o papel do dinheiro na sociedade e as consequências da má gestão financeira. Depois, é abordado o crescimento das dívidas e o impacto das apostas em “bets”, alertando para riscos emocionais e financeiros que comprometem o bem-estar das famílias.

A seção avança para a análise das políticas públicas de Educação Financeira em Portugal e no Brasil, destacando as diferenças e semelhanças nos níveis de literacia com base nos dados do PISA 2022. Por fim, trata da busca pela independência financeira como objetivo maior, mostrando como a educação financeira pode transformar comportamentos, promover autonomia e contribuir para uma vida mais equilibrada.

Assim, a seção 2 é importante na pesquisa, pois estabelece os fundamentos teóricos, que e reforçam o papel da Educação Financeira como instrumento de transformação individual e social.

2.1. Educação Financeira, Literacia Financeira e Inteligência Financeira

Compreendemos Educação Financeira como uma sequência organizada de instrução e assimilação relacionada a finanças com o objetivo de entregar saberes, competências e atitudes essenciais para manejar recursos financeiros de maneira eficaz. No documento divulgado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OECD), *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies*, temos que:

Educação financeira é o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros melhoram sua compreensão de produtos e conceitos financeiros e, por meio de informações, instruções e/ou conselhos objetivos, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, para saber onde procurar ajuda e para tomar outras medidas eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 26, tradução nossa).

Esse conceito se concentra em ensinar os fundamentos, como a elaboração de orçamentos, poupança, investimentos, e o impacto de dívidas e juros compostos, além do consumo mais consciente, sendo muito importante em disciplinas escolares, com a intermediação de professores. O intuito é promover a reflexão sobre orçamento financeiro, capacitando as pessoas a tomarem decisões conscientes e sustentáveis em relação ao seu dinheiro. Segundo Kistemann Jr. (2020, p. 3):

Nesse contexto, estabelece-se a relevância da implementação da Educação Financeira no contexto escolar, na medida em que as ações sejam, de fato, guiadas pela interdisciplinaridade. Guiadas também pela promoção de espaços em que as disciplinas escolares, por meio da mediação de seus professores, promovam espaços de reflexão e ação dos estudantes-indivíduos-consumidores. (Kistemann Jr. 2020, p. 3):

Um dos conhecimentos importantes em Educação Financeira é entender o que é renda passiva, ou seja, o dinheiro que você recebe regularmente, sem precisar trabalhar por ele. Diferente da renda ativa, que vem do trabalho direto, a renda passiva continua a gerar recursos financeiros mesmo sem esforço contínuo. Exemplos incluem investimentos financeiros, aluguel de imóveis e outras possibilidades. Segundo o SERASA (2024, n.p.):

A renda passiva é aquela que é gerada regularmente sem a necessidade de trabalho contínuo ou ativo. Isso pode vir de uma variedade de fontes, como investimentos em dividendos de ações, rendimentos de aluguéis de imóveis, royalties por criação de conteúdo, entre outras. O que caracteriza a renda passiva é a capacidade de gerar ganhos mesmo quando não há uma atividade direta sendo realizada. (SERASA 2024, n.p.):

Já a Literacia Financeira se refere ao grau de alfabetismo financeiro, isto é, o nível de conhecimento que uma pessoa possui para lidar com seus recursos financeiros. Decorre da Educação Financeira e representa o quanto o indivíduo conhece sobre finanças, o quanto aprendeu e desenvolveu habilidades para lidar com o dinheiro. Nesse sentido, em Portugal, o Instituto de Avaliação Educacional (IAVE) (2020, p. 3), na publicação *Literacia Financeira: Itens Publicados*, diz:

Literacia financeira é o conhecimento e a compreensão de conceitos e de riscos financeiros e é também a competência, a motivação e a confiança ao aplicá-los para tomar decisões eficazes, no âmbito de vários contextos de natureza financeira. Isto com a finalidade de melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade e de viabilizar a participação na vida económica. (IAVE, 2020, p. 3)

A Literacia trata, essencialmente, do alfabetismo financeiro; é a proficiência monetária fundamental para se mover no cenário econômico de forma eficaz. O conhecimento financeiro, ou o nível de entendimento sobre finanças, é muito importante, visto que a falta dele pode amplificar consideravelmente o acúmulo de dívidas nos lares.

A Literacia envolve também conhecimentos sobre orçamento, poupança, investimentos, crédito, endividamento e planejamento financeiro de longo prazo. Pessoas com alta literacia financeira conseguem administrar melhor suas finanças, evitar dívidas desnecessárias, criar estratégias para atingir objetivos financeiros e garantir maior segurança econômica. Já a baixa literacia financeira pode levar a decisões ruins, como endividamento excessivo, falta de reserva de emergência e dificuldades na aposentadoria. Ou seja, Literacia financeira é, resumidamente, o nível de conhecimento adquirido sobre educação financeira.

Já a Inteligência Financeira vai além da compreensão básica e da aplicação prática, exigindo a aptidão para tomar decisões planejadas que impulsionem o patrimônio, conhecendo os riscos financeiros, como endividamento, perda de investimentos ou gastos desnecessários. Essa inteligência, portanto, capacita os indivíduos a discernir oportunidades, arquitetar planos e agir com iniciativa.

Representa o auge da relação com o dinheiro, englobando não só o domínio técnico, mas também comportamentais, essenciais para conquistar autonomia financeira. Ou seja, a Inteligência Financeira se refere à habilidade de aplicar conhecimentos e competências financeiras de maneira estratégica e eficiente, visando gerenciar recursos, identificar oportunidades, minimizar riscos e maximizar o crescimento do patrimônio.

De acordo com o Serasa Ensina (2021 n.p.), A “Inteligência financeira é a habilidade de gerir a vida financeira de forma equilibrada. Tendo controle de receitas, gastos e investimento e tomando decisões adequadas para garantir a segurança financeira durante a vida.”

Segundo Cazzetta (2020, p. 45), “a inteligência financeira não se resume ao mero ajuntamento de bens, mas sim à destreza de empregar os recursos financeiros como um catalisador do desenvolvimento pessoal”. A habilidade desenvolvida de Inteligência Financeira e colocada em prática gera comportamentos financeiros sustentáveis para a construção de renda passiva como caminho para a independência financeira.

Por sua vez, a independência financeira é a condição em que uma pessoa consegue pagar todas as suas despesas sem depender de um trabalho ativo, vivendo apenas dos rendimentos de seus investimentos ou outras fontes de renda passiva. Isso significa ter dinheiro suficiente gerando retorno constante para manter o padrão de vida desejado, sem a necessidade de trocar tempo por dinheiro. De acordo com o SPC BRASIL (2025, n.p.):

Ter independência financeira significa ter renda suficiente para cobrir suas despesas e manter o padrão de vida desejado sem depender exclusivamente de um salário ou de ajuda financeira. Esse conceito vai além de apenas ter dinheiro guardado; trata-se de um estado em que você possui ativos ou fontes de renda passiva (como investimentos, aluguéis ou negócios) que geram dinheiro de forma contínua. Alcançar a independência financeira permite que você faça escolhas mais livres, como trabalhar no que gosta, dedicar mais tempo à família ou até mesmo viajar. No entanto, chegar lá exige esforço, planejamento e principalmente mudança de hábitos. Primeiramente, é preciso definir objetivos e identificar o quanto é necessário poupar e investir para atingir a renda desejada. Em seguida, controlar as despesas e ter uma estratégia de investimentos é essencial. (SPC Brasil ,2025, n.p.)

Assim, construir múltiplas fontes de renda passiva é essencial para alcançar a independência financeira, pois reduz a necessidade de depender exclusivamente do trabalho para manter o padrão de vida.

Destacando os conceitos metodológicos, temos: enquanto a Educação Financeira estabelece o alicerce teórico, a Literacia Financeira estabelece o grau conhecimento adquirido e a Inteligência Financeira é a implementação estratégica para amplificar resultados e possibilitar um futuro financeiramente equilibrado.

Observe o quadro a seguir com as principais características e diferenças entre os conceitos próximos.

Quadro 1 – Educação Financeira, Literacia Financeira e Inteligência Financeira

Aspecto	Educação Financeira	Literacia Financeira	Inteligência Financeira
Natureza	Processo de ensino e aprendizado	Nível de conhecimento financeiro	Aplicação estratégica do conhecimento
Foco	Ensino de conceitos e práticas	Compreensão e uso de conceitos	Tomada de decisões para gerar riqueza
Objetivo	Capacitar e conscientizar	Garantir compreensão e autonomia	Maximizar patrimônio e resultados
Exemplo	Curso sobre orçamento doméstico	Entender taxas de juros	Investir estrategicamente em ativos

Fonte: Pesquisador (2025)

Como observamos no quadro, enquanto a Educação Financeira é o ponto de partida para o processo de aprendizado, a Literacia Financeira é o nível de conhecimento financeiro e a Inteligência Financeira é maior, envolvendo aplicação estratégica e planejada para a construção de renda passiva a fim de alcançar uma independência financeira.

Desse modo, a Educação Financeira pode ser um pilar transformador no comportamento financeiro individual e familiar, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a administração da remuneração mensal e incentivar a construção de hábitos que conduzam à geração de renda passiva e, conseqüentemente, à independência financeira.

Nesta pesquisa, as ações propostas foram baseadas em dimensões como: estruturação do curso em educação financeira, promoção da literacia financeira e aplicação da inteligência financeira, reforçando a importância de um estilo de vida em que o dinheiro trabalha a favor das pessoas, o que influencia positivamente a qualidade de vida das famílias e promove melhores condições sociais e econômicas.

Apesar de reconhecer que nem todos os indivíduos aplicarão os conhecimentos adquiridos, a pesquisa apresenta alternativas e possibilidades para a adoção de hábitos de poupança e investimento. No futuro, os resultados poderão ser integrados a currículos escolares e utilizados como base para disciplinas de Educação Financeira no Ensino Fundamental, Médio e Superior, com metodologias adaptadas para cada contexto.

2.2. Unidade de valor

Na civilização dos Sumérios, na antiga Mesopotâmia (hoje o Iraque), encontramos algumas pistas sobre objetos que representam valor na antiga cidade de Uruk, por volta de 3.000 a.C. Nas escavações de suas ruínas, foram encontrados pequenos objetos de argila que serviam para a troca de mercadorias, como comida ou animais. Segundo Diniz (2019, p. 1), “no sul da Mesopotâmia, na região conhecida como Suméria, também eram utilizadas como moeda anéis fabricados a partir de conchas”.

Esse fenômeno também ocorreu em outros lugares, com civilizações antigas e com objetos de valor, como couro, argila, conchas e outros. A BBC News Brasil (2023, n.p.) descreve:

Podemos atribuir a origem do dinheiro às transações que eram feitas há milhares de anos com cereais, gramas de prata, objetos de argila, conchas do mar ou grãos de cacau, até chegar às moedas metálicas cunhadas oficialmente pelos reis do antigo Iraque. Muito mais tarde, surgiram na China as primeiras cédulas de papel, criadas quando as moedas eram tão pesadas que carregá-las era um problema. (BBC News Brasil 2023, n.p.)

Porém, a origem da moeda como conhecemos parece datar de por volta do século VII a.C. na antiga Lídia, uma cidade na atual Turquia, quando aparecem as primeiras moedas de liga de ouro e prata, controladas pelo governo, o que aumentou a confiança das pessoas em relação ao valor da moeda. A Casa da Moeda do Brasil (2023, n.p.) descreve:

As primeiras moedas, tal como conhecemos hoje, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII a.C. As características que se desejava ressaltar eram transportadas para as peças através da pancada de um objeto pesado (martelo), em primitivos cunhos. Foi o surgimento da cunhagem a martelo, onde os signos monetários eram valorizados também pela nobreza dos metais empregados, como o ouro e a prata. (Brasil 2023, n.p.)

Ao substituir o escambo, processo de troca de bens e serviços entre os humanos por outros bens e serviços, a moeda facilitou o comércio, pois era durável, aceita por todos e escassa, o que reafirmava seu valor, sendo mais fácil de transportar e armazenar. Além disso, tinha um valor próprio.

Assim, as moedas eram cunhadas com figuras representativas, também utilizadas como instrumento de arrecadação de impostos que sustentavam as elites e financiavam os exércitos e a expansão do comércio.

No Império Romano, o sal foi um produto muito apreciado, pois conservava e dava gosto aos alimentos, sendo considerado um alimento sagrado. Supostamente, os soldados romanos recebiam porções de sal como pagamento, o que deu origem à palavra salário, que vem do latim *salarium*. O Dicionário Etimológico (2023, n.p.) esclarece:

A palavra salário tem como origem o termo *salarium argentum*, que consistia na utilização do sal para o pagamento de serviços prestados, na Roma Antiga. O sal foi, durante muito tempo, uma moeda e mercadoria de difícil obtenção, principalmente no interior do continente europeu. Uma das suas principais utilizações era na conservação de alimentos. Por exemplo, o sal como uma iguaria era tão raro que podia ser facilmente trocado por vestimentas, armas, alimentos e etc. Atualmente, o salário possui o significado de remuneração, normalmente em dinheiro, devida pelo empregador em face ao serviço prestado pelo empregado. (Dicionário Etimológico 2023, n.p.)

Já Versignassi (2021, n.p.) esclarece que:

As moedas, bem mais portáteis, acabariam se tornando o grande meio universal de troca – seja em Roma, seja em qualquer outro lugar. Mas a palavra “salário” segue viva, como um fóssil etimológico. Só tem um detalhe: não há evidência de que soldados romanos recebiam mesmo um ordenado na forma de sal. Roma não tinha um exército profissional no século 4 a.C. A força militar da época era formada por cidadãos comuns, que abandonavam seus afazeres voluntariamente para lutar em tempos de guerra (questão de sobrevivência). (Versignassi 2021, n.p.)

Com o passar do tempo, nessa construção do valor do dinheiro, surgem os bancos, que asseguraram a guarda de moedas e se responsabilizavam por cuidar das moedas dos seus clientes, emitindo recibos escritos das respectivas quantias guardadas. Isso fez surgir as primeiras cédulas de papel moeda em circulação. A Casa da Moeda do Brasil (2023, n.p.) descreve:

A necessidade de guardar as moedas em segurança deu surgimento aos bancos. Os negociantes de ouro e prata, por terem cofres e guardas a seu serviço, passaram a aceitar a responsabilidade de cuidar do dinheiro de seus clientes e a dar recibos escritos das quantias guardadas. Esses recibos (então conhecidos como “goldsmith’s notes”) passaram, com o tempo, a servir como meio de pagamento por seus possuidores, por serem mais seguros de portar do que o dinheiro vivo. Assim surgiram as primeiras cédulas de ‘papel moeda’, ou cédulas de banco, ao mesmo tempo em que a guarda dos valores em espécie dava origem a instituições bancárias. (Brasil 2023, n.p.)

Passando por várias evoluções, como o extinto cheque, chegamos ao cartão de crédito e débito e nas criptomoedas, as moedas digitais. A evolução dos meios de pagamento acompanhou as necessidades de cada época, desde o escambo até as criptomoedas, refletindo as mudanças sociais, tecnológicas e econômicas ao longo do tempo.

Essa introdução sobre unidade de valor não tem o objetivo de pesquisa detalhada sobre a evolução do dinheiro, seja em moeda, papel, criptomoeda ou qualquer objeto de valor. Tem, sim, o condão de conduzir na ideia de que o dinheiro se trata de confiança mútua, que ele, durante a evolução humana, teve algumas formas de aceitação, e que seu valor é resultado da sofisticação das sociedades, as quais ficaram cada vez mais complexas e precisavam de um instrumento aceito por todos, levando à criação da moeda.

O próximo passo é entender a remuneração pessoal e familiar e o controle de gastos. Uma fórmula simples para o sucesso financeiro, além de adquirir

conhecimento financeiro (literacia), é gastar menos do que se ganha mensalmente. Ou seja, fazer sobrar algum valor da remuneração mês a mês.

Assim, com planejamento, o primeiro passo para a construção de patrimônio é fazer sobrar dinheiro e depois adquirir conhecimento para gerenciar melhor os recursos financeiros. Por outro lado, quando se gasta mais do que se ganha e não se consegue o controle financeiro pessoal e familiar, isso pode acarretar vários problemas; é quando ocorre o endividamento, que, se não for controlado, pode causar enormes prejuízos.

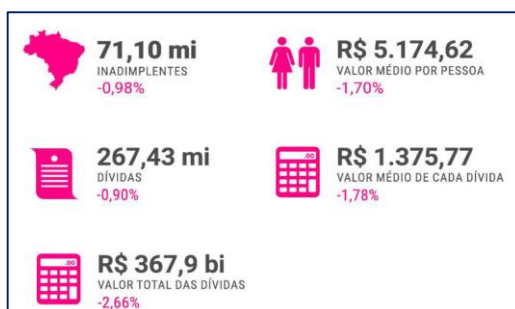
A perda do controle financeiro pode levar ao endividamento das famílias. Por isso, torna-se importante para todas as pessoas que têm uma remuneração entenderem melhor o valor do dinheiro, aprendendo mais sobre educação financeira e fazendo uma melhor utilização dos seus recursos patrimoniais, diminuindo assim o alto grau de inadimplência e descontrole financeiro que acomete grande parte da população brasileira.

2.3. Inadimplência no Brasil

Ao realizar uma comparação entre 2023 e 2024, podemos observar um aumento do endividamento da população brasileira. Segundo o SERASA (2023), em dezembro de 2023 havia 71,70 milhões de inadimplentes: são 267,43 milhões de dívidas, no valor médio de R\$1.375,77 para cada dívida. O valor total de dívidas é de R\$367,9 bilhões, como ilustra a figura a seguir, sendo o valor médio de R\$5.174,62 por pessoa. Isso mostra que existem pessoas com mais de uma inadimplência.

Em dezembro de 2023, ainda conforme indicado na Figura 2, o SERASA (2023), 43,35% da população brasileira não conseguiu pagar suas dívidas, ou seja, estão inadimplentes.

Figura 2 – Dados do SERASA de Inadimplentes no Brasil 2023



Fonte: SERASA (2023).

O mesmo estudo foi realizado pelo SERASA em dezembro de 2024, um ano depois, e, segundo ele: “Os dados do principal indicador de inadimplência do Brasil ainda apontam novo crescimento no volume de endividados. O mês de dezembro atinge os 73,51 milhões de endividados” (SERASA, 2024, n.p.).

O aumento contínuo da inadimplência reflete, entre outros fatores, os efeitos prolongados da inflação, do alto custo de vida, do desemprego e da má gestão financeira por parte de muitas famílias. Em dezembro de 2024 temos:

Figura 3 – Dados do SERASA de Inadimplentes no Brasil 2024













Fonte: SERASA Dezembro 2024

Abaixo de cada um dos dados, em vermelho, temos a comparação com o mês anterior. Ou seja, os 73,51 milhões de inadimplentes representam uma diminuição de -0,37% em relação ao mês de novembro de 2024. Observamos que a quantidade de dívidas aumentou 0,42%, e o valor total das dívidas diminuiu (-1,48%). O valor médio por pessoa (-1,11%) diminuiu em relação ao mês anterior, e o valor médio de cada dívida também diminuiu (-1,89%), todos em comparação com o mês anterior.

Porém, em um ano, podemos ver o aumento da inadimplência e dos endividamentos. Comparando dezembro de 2023 com dezembro de 2024, temos:

Quadro 2 – Comparativo dezembro 2023 e dezembro 2024

Dezembro 2023	Dezembro 2024
<div><div>71,10 mi INADIMPLENTES -0,98%</div><div>R\$ 5.174,62 VALOR MÉDIO POR PESSOA -1,70%</div></div> <div><div>267,43 mi DÍVIDAS -0,90%</div><div>R\$ 1.375,77 VALOR MÉDIO DE CADA DÍVIDA -1,78%</div></div> <div><div>R\$ 367,9 bi VALOR TOTAL DAS DÍVIDAS -2,66%</div></div> <div><p>FONTE: SERASA DEZEMBRO 2023</p><p>Evolução em comparação com o mês anterior</p></div>	<div><div>73,51 mi INADIMPLENTES -0,37%</div><div>R\$ 5.496,69 VALOR MÉDIO POR PESSOA -1,11%</div></div> <div><div>275,68 mi DÍVIDAS 0,42%</div><div>R\$ 1.465,73 VALOR MÉDIO DE CADA DÍVIDA -1,89%</div></div> <div><div>R\$ 404,07 bi VALOR TOTAL DAS DÍVIDAS -1,48%</div></div> <div><p>FONTE: SERASA DEZEMBRO 2024</p><p>Evolução em comparação com o mês anterior</p></div>

Fonte: SERASA 2023-2024

Constata-se que a quantidade de pessoas com dívidas em atraso subiu de 71,10 milhões para 73,51 milhões, um acréscimo de cerca de 2,41 milhões de novos devedores no país nesse intervalo, o que indica a urgência de se debater o assunto, visto que os níveis de dívidas e inadimplência estão aumentando.

Um estudo sobre endividamento e inadimplência do consumidor (Peic), feito pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em novembro de 2024, revelou que 77% das famílias brasileiras estavam com dívidas. Essa mesma pesquisa apontou que, em novembro de 2024, 29,4% das famílias tinham contas ou dívidas pendentes, um crescimento de 0,4% em relação a novembro de 2023.

No mesmo sentido, dados do Banco Central do Brasil em março de 2023 indicam que havia 15,1 milhões de pessoas classificadas como “endividados de risco”, correspondendo a 14,2% da população que utilizava crédito financeiro.

Portanto, a educação financeira tem um papel importante na vida das pessoas, pois compreender melhor sua renda e, principalmente, seus gastos, facilita a gestão das finanças pessoais, evitando armadilhas financeiras e gastando apenas o essencial, dentro do orçamento mensal disponível.

Logo, este estudo busca analisar e entender a educação financeira a partir do viés emocional dos indivíduos em relação ao consumo, a fim de aprimorar seu controle de gastos para administrar economias individuais ou familiares, com objetivos e estratégias planejadas a longo prazo, entendendo melhor seus recursos financeiros e gastos, bem como o controle de investimentos e a possibilidade de mudança de hábito em favor da melhor administração dos recursos financeiros, que permitiria iniciar a geração de renda passiva, em prol da independência financeira. Assim, pode-se vencer obstáculos sociais e econômicos, contribuindo para que a independência financeira seja alcançada o mais cedo possível.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, visamos investigar como a mudança de hábito em relação ao dinheiro pode ser implementada na rotina das pessoas e suas famílias, de modo que elas possam separar, todo mês, uma pequena parte da remuneração para aplicar em geração de renda passiva. Além disso, a pesquisa visa enfatizar que os gastos mensais sejam mais conscientes e de fato necessários, sempre menor que a remuneração, a fim de que as pessoas possam economizar e investir dentro do orçamento, diminuindo a possibilidade de dívidas e inadimplência.

2.4. Jogos de apostas em bets: entre a diversão e os riscos à saúde emocional e financeira

Além do alto custo de vida e da dificuldade em gerenciar os próprios recursos, um novo fator tem agravado o endividamento das famílias brasileiras: as apostas *online*. Com isso, ocorre a necessidade de compreender os impactos das apostas e discutir o papel da Educação Financeira como ferramenta de prevenção e conscientização que pode contribuir para reduzir os prejuízos causados por esse fenômeno crescente na sociedade.

O aumento das plataformas de apostas, como os jogos em *bets*, tem gerado uma recente preocupação global, inclusive no Brasil. À primeira vista, algo que parece apenas uma diversão sem perigo tem resultado em um crescimento preocupante de indivíduos dependentes de jogos de azar, trazendo à tona vários transtornos nas áreas financeira, social e mental que prejudicam tanto os jogadores quanto seus familiares e as comunidades em que estão inseridos.

A popularização das apostas ganhou força com a tecnologia, que permite apostar quando e onde quiser, bastando um celular e internet. Essa facilidade pode transformar algo que seria só um passatempo em costume diário, gerando um vício difícil de controlar e grandes perdas financeiras. O crescimento acelerado das apostas online no Brasil tem gerado impactos financeiros e sociais preocupantes, especialmente entre os mais vulneráveis economicamente, de acordo com Santos; Coelho; Bernardes, (2024, p. 21):

(...) o mercado de apostas online tem se expandido de maneira acelerada no Brasil, impulsionado por um conjunto de fatores, entre os quais se destacam: a ampla exposição midiática, a promessa ilusória de ganhos fáceis e rápidos, a regulamentação recente e permissiva, além do fácil acesso ao crédito e à internet. Essa conjuntura tem provocado impactos significativos na vida de milhares de brasileiros, especialmente daqueles em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica, ao induzi-los a comportamentos de risco financeiro e à busca compulsiva por recompensas monetárias. (Santos; Coelho; Bernardes, 2024, p. 21).

Alguns jogadores percebem os perigos a tempo e param antes que o problema se agrave, tendo apenas perdas menores. Mas para muitos o jogo se torna um vício forte, pois a busca por ganhar libera dopamina, que dá sensação de prazer no cérebro.

Esse processo químico cria um comportamento repetitivo e compulsivo, prendendo a pessoa em um ciclo vicioso. A dopamina está associada à sensação de prazer e recompensa e desempenha um papel central no desenvolvimento desse

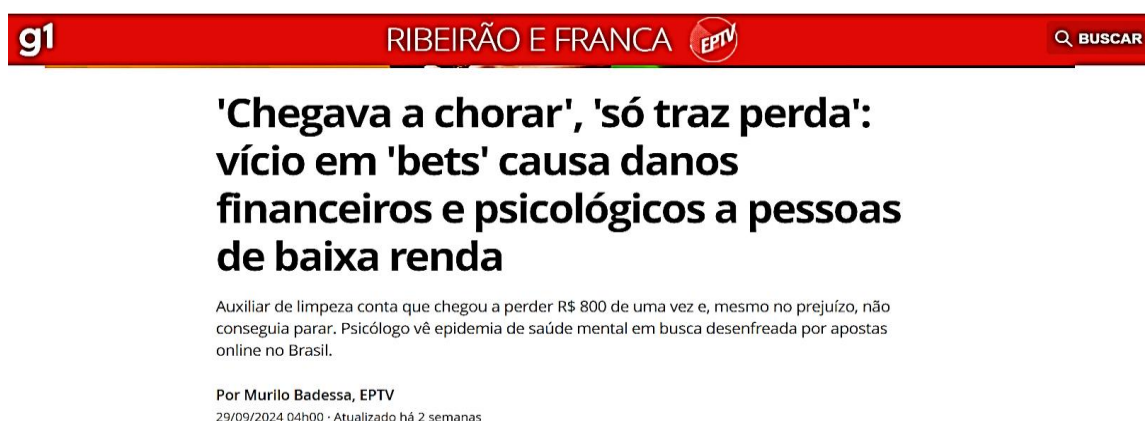
vício. “Quanto mais dopamina no sistema de recompensa do cérebro, mais ativa é a experiência.” (Prestes, 2022, p.15)

Cada vez que uma pessoa realiza uma aposta, seja em plataformas de *bets*, cassinos ou outros tipos de jogos, o cérebro libera uma quantidade de dopamina, criando uma sensação de euforia momentânea e estimulando o comportamento repetitivo, o que leva o indivíduo a buscar incessantemente essa sensação.

Com o tempo, a busca por essa recompensa pode se tornar compulsiva, mudando a característica inicial de “apenas uma diversão” para uma situação perigosa, envolvendo riscos à saúde emocional e financeira, em que o indivíduo não consegue parar e busca jogar mais e mais, tentando recuperar perdas financeiras que podem se agravar cada vez mais. Tal situação pode, assim, se tornar um vício com severos danos.

São várias, por exemplo, as reportagens sobre o vício em *bets*:

Figura 4 – Vício em *bets* causa danos financeiros e psicológicos



Fonte: G1 (2024).

Essa reportagem de 29 de setembro de 2024 aborda a história do ajudante geral Jodson V. O., de 25 anos, que “*travava uma batalha mental contra os jogos de azar pela internet*” e que já havia gastado com apostas R\$300,00 em plataformas e ficou com prejuízo. Segundo a reportagem, o problema já é classificado como uma epidemia de saúde mental por especialistas e movimenta um mercado bilionário no Brasil.

Os dados do Banco Central (2024) apontam que as casas de apostas *online*, “*bets*”, movimentaram R\$ 160 bilhões em oito meses em 2024, com cerca de 24 milhões de apostadores em todo o país, inclusive pessoas de baixa renda. Somente em agosto de 2024, R\$ 3 bilhões foram movimentados por cinco milhões de

beneficiários do Bolsa Família, com um gasto mensal de R\$147,00 por pessoa de acordo com o Bacen. Isso porque o levantamento oficial foi feito por movimentações via pix, podendo ser muito maior, pois pode ser utilizado cartão e outras formas de pagamento.

O acesso fácil e constante às plataformas digitais de apostas tem amplificado ainda mais esse problema. Antigamente, frequentar um cassino era mais planejado, limitando o tempo e o dinheiro gastos nas apostas. No entanto, com a popularização da internet e dos smartphones, as apostas estão agora à distância de um clique.

Qualquer pessoa pode acessar cassinos virtuais ou plataformas de Bet em qualquer lugar, a qualquer hora, o que facilita a continuidade do comportamento viciante. Histórias de pessoas que perderam tudo em jogos de azar são alarmantes. Desde o brilho sedutor das máquinas de caça-níqueis e roletas dos cassinos até as apostas esportivas *online*, esse ciclo de vício em apostas pode ser devastador.

Alguns apostadores começam com apostas pequenas, mas à medida que ocorrem as perdas, na busca de recuperar o dinheiro perdido, e também de querer retornos rápidos, um ciclo destrutivo pode surgir. Não é mais sobre ganhar por diversão, mas sim uma corrida desesperada para recuperar o que se perdeu financeiramente, e, por conseguinte, agravam-se ainda mais os danos psicológicos desse vício.

A combinação entre o prazer gerado pela dopamina e o fácil acesso digital cria uma armadilha perigosa. A linha entre lazer e vício se torna cada vez mais tênue, especialmente quando as apostas se transformam em uma parte rotineira da vida.

Essa transição de uma atividade recreativa para um comportamento compulsivo é impulsionada não apenas pela química do cérebro, mas também pela própria estrutura das plataformas de apostas digitais e o desejo de um retorno rápido.

Os jogos são projetados para manter o jogador preso por longos períodos, utilizando gráficos chamativos, recompensas instantâneas e alimentando a constante ilusão de que “a próxima aposta pode ser uma grande virada”. A acessibilidade dessas plataformas permite que, a qualquer momento e de qualquer lugar, o jogador faça novos esforços, intensificando ainda mais o ciclo de dependência.

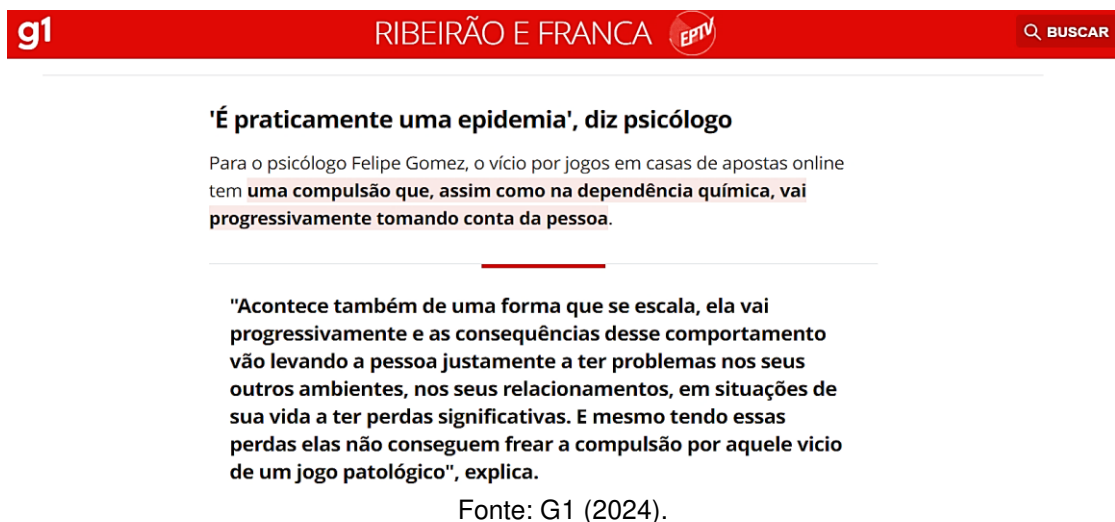
Essa explosão de plataformas de *bets* no Brasil se reflete no volume de publicidade inteiramente voltado ao público em geral, com anúncios constantes nas mídias sociais, na TV e em estádios de futebol, que reforçam a ideia de que apostar é algo comum e aceitável para um grande público.

Figura 5 – Vício em bets e jogos de aposta afetam famílias



O efeito das publicidades das apostas, especialmente entre os mais jovens, pode ser perigoso, pois não aborda os riscos envolvidos, como o vício em apostas. A Organização Mundial da Saúde relata o vício como um transtorno comportamental, que afeta principalmente pessoas que estão em busca de uma rápida recompensa financeira. É o que confirma a reportagem a seguir:

Figura 6 – “É praticamente uma epidemia”, diz psicólogo



As repercussões financeiras dessa conexão são amplas e se estendem para além das dívidas individuais. No país, inúmeras famílias enfrentam dificuldades devido ao endividamento de seus entes queridos em função do excesso de jogos. Tentando compensar perdas, vários jogadores fazem empréstimos, usam o limite do cartão de crédito e, em certas situações, buscam agiotas, gerando um ciclo interminável de

dívidas. A consequência disso é que não só o jogador, mas toda sua família, acaba sendo afetada.

Ademais, a insegurança econômica causada pelos jogos de azar compromete a habilidade das pessoas de projetar o futuro. O ato impulsivo e o anseio por lucros fáceis por meio de apostas induzem, com frequência, os indivíduos a gastarem mais do que podem. A longo prazo, isso pode gerar uma condição de fragilidade financeira, com efeito sobre seus bens financeiros individuais e das pessoas próximas.

Figura 7 – Mercado de “bets” tira recursos do consumo e gera crises

o

Últimas Notícias

Global

Mercados

Investimentos

Política

Economia

Finanças Pessoais

Business

Trader

MGLU3

RS9,36

-0,95%

PETR4

RS37,48

-0,37%

VALE3

RS61,62

-0,82%

ITUB4

RS34,68

+0,14%

ABEV3

RS12,93

+0,39%

GGBR4

RS18,18

-1,36%

Consumo

Apostas esportivas

Mercado de “bets” tira recursos do consumo e gera crises de dívida e saúde no Brasil

Ao mesmo tempo que promete trazer investimentos e mais recursos para os cofres públicos, há indícios de que as bets estão tirando dinheiro da economia real

[Reuters](#)

20/09/2024 07h59 • Atualizado 3 semanas atrás

Fonte: InfoMoney (2024)

Segundo a reportagem do InfoMoney (2024, n.p.):

A conta é cara. Um levantamento feito pelo Itaú mostrou que os brasileiros perderam 23,9 bilhões de reais em apostas esportivas entre junho de 2023 e junho deste ano, com impacto principalmente sobre os mais pobres. Segundo o estudo, as bets movimentaram no total cerca de 68,20 bilhões de reais no país no período.

[...]

Outras pesquisas feitas com consumidores apontam que os brasileiros parecem estar tirando recursos de gastos regulares e do mercado de consumo para colocar em apostas. Uma delas, realizada em maio pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo, mostrou que 63% dos entrevistados afirmam ter tido parte de sua renda principal comprometida pelas apostas, sendo que 23% deixaram de comprar roupas, 19% de fazer compras em supermercados e 11% deixaram de pagar contas. (InfoMoney 2024, n.p.):

Em termos sociais, o aumento do vício em apostas também contribui para o aprofundamento das desigualdades. Pessoas de baixa renda mostram-se mais suscetíveis à atração das apostas, buscando obter renda de forma rápida. Porém, essas mesmas pessoas acabam sofrendo as maiores perdas, o que agrava ainda mais sua condição de vulnerabilidade econômica. Até o benefício do Bolsa Família

tem sido usado por parte de beneficiários para apostas em bet. Como diz a reportagem do O GLOBO, os beneficiários do Bolsa Família que apostarem em jogos online poderão perder o direito a esse benefício.

Segundo Doca (2024):



Fonte: O GLOBO (2024).

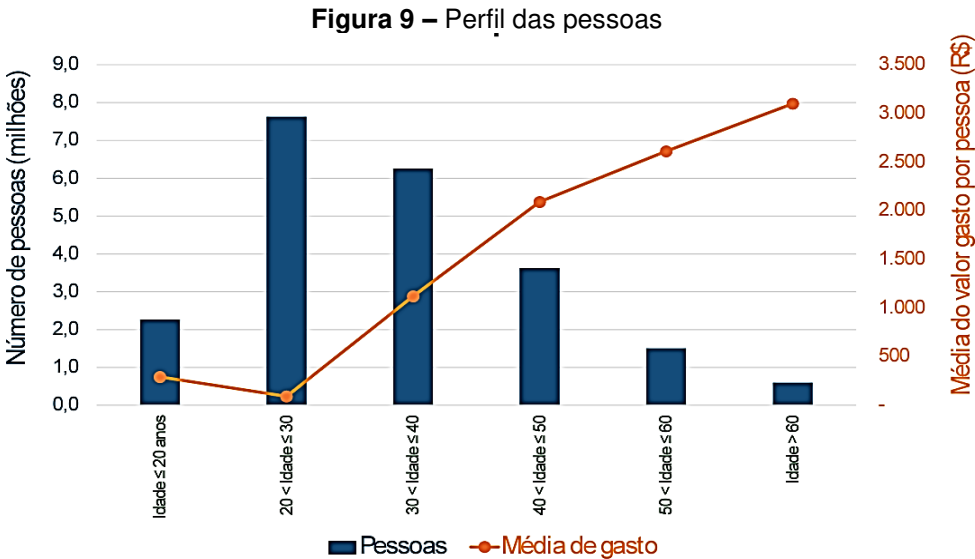
Além de comprometer o sustento das famílias, esse comportamento reforça o ciclo de endividamento e exclusão social. Muitos acabam presos na ilusão de que podem resolver suas dificuldades financeiras com uma vitória rápida e significativa, mas acabam apenas acumulando mais perdas. O uso indevido de benefícios sociais para apostar não só agrava a situação econômica individual, mas também desvia recursos destinados às necessidades básicas das famílias.

Essas características demonstram como as apostas podem ampliar desigualdades e reforçam a necessidade de uma abordagem regulatória mais específica, associada a campanhas de conscientização e apoio psicológico para as pessoas mais vulneráveis. Ao mesmo tempo, as políticas de educação financeira tornam-se essenciais para que essas pessoas aprendam a administrar seus recursos de forma consciente e sustentável, evitando que a busca por ganhos seja simples, ao conduzir à individualização e à exclusão social.

O perfil do apostador varia em diversas faixas etárias. Segundo o Estudo Especial nº 119/2024 do Banco Central (2024, p. 2-3):

Em relação ao perfil dos apostadores, a maioria tem entre 20 e 30 anos, embora as apostas sejam realizadas por indivíduos de diferentes faixas etárias. O valor médio mensal das transferências aumenta conforme a idade: para os mais jovens, o valor gira em torno de R\$ 100 por mês, enquanto para os mais velhos o valor ultrapassa R\$ 3.000 por mês, de acordo com os dados de agosto de 2024. Ainda em relação ao perfil dos apostadores, estima-se

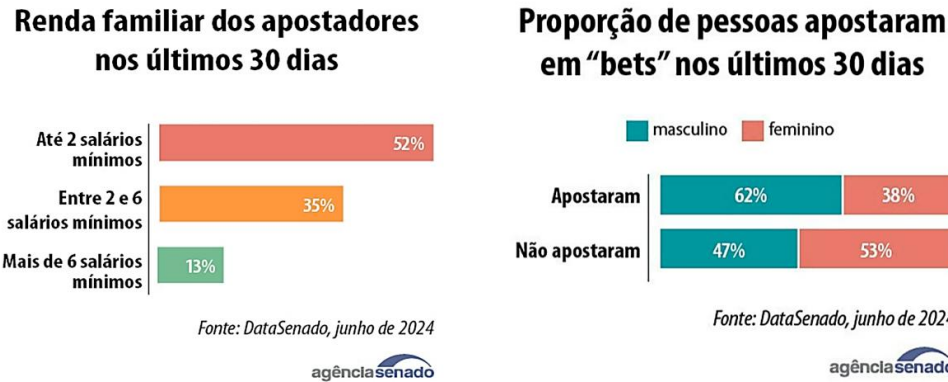
que, em agosto de 2024, 5 milhões de pessoas pertencentes a famílias beneficiárias do Bolsa Família (PBF) enviaram R\$ 3 bilhões às empresas de aposta utilizando a plataforma Pix, sendo a mediana dos valores gastos por pessoa de R\$ 100. Dessas pessoas apostadoras, 4 milhões (70%) são chefes de família (quem de fato recebe o benefício) e enviaram R\$ 2 bilhões (67%) por Pix para as bets. (Banco Central 2024, p. 2-3)



Fonte: BANCO CENTRAL (2024, p. 3).

Segundo o Senado Notícias (2024), “Mais de 22 milhões de pessoas apostaram nas ‘bets’ no último mês, revela DataSenado” de 01 de outubro de 2024. De acordo com a reportagem, 12% dos brasileiros, em média, declararam ter feito algum tipo de aposta esportiva nos últimos 30 dias, sendo 62% homens. Segundo a Agência Senado (2024), a renda familiar dos que apostaram:

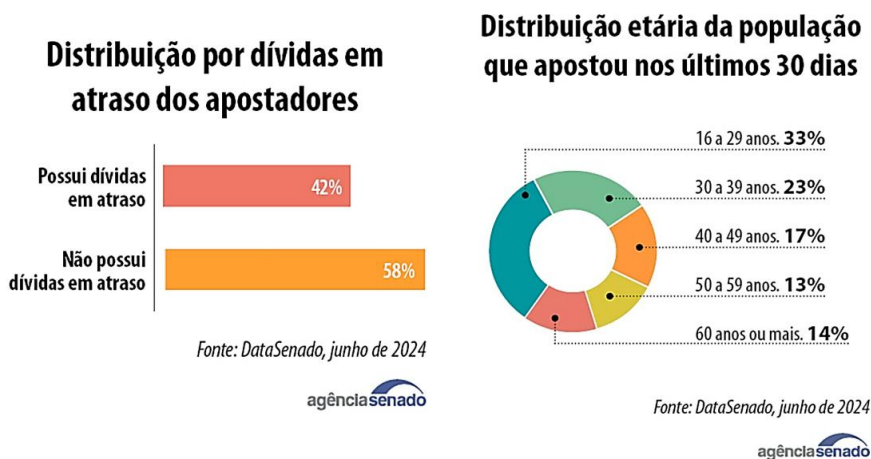
Figura 10 – Renda familiar e proporção de apostadores em “bets”



Fonte: Agência do senado (2024).

A Agência Senado também apurou o percentual de apostadores com dívidas em atraso há mais de 90 dias e a distribuição etária da população que apostou nos últimos 30 dias; o resultado é apresentado na figura a seguir:

Figura 11 – Renda familiar distribuição por dívidas em atraso



Fonte: Agência do senado (2024).

As apostas esportivas online foram autorizadas durante o governo de Michel Temer pela MP 846/2018, posteriormente convertida na Lei 13.756/2018. No entanto, passaram anos sem regulamentação. A aprovação da Lei 14.790, em dezembro de 2023, instituiu as regras para as apostas de cota fixa, em que o apostador conhece a taxa de retorno no momento da aposta.

O crescimento dos jogos de azar online tem levado muitas pessoas à dependência, motivada pela ilusão de ganhos fáceis, pelo fácil acesso e pela publicidade intensa. O vício em apostas compromete finanças, causa ansiedade e depressão, e pode levar à ruína econômica. Para enfrentar esse problema, são necessárias ações de conscientização, regulamentação mais rígida e apoio psicológico, já que o impacto atinge diferentes idades e classes sociais.

Apostar em jogos de azar de modo a pôr em risco a saúde física, mental e financeira é hoje uma questão de saúde pública relevante no Brasil e, segundo alguns especialistas, quase tão grave quanto a dependência do álcool e do tabaco. Atualmente, 10,9 milhões de brasileiros com mais de 14 anos, o correspondente a 6,8% da população nessa faixa etária, jogam de forma a criar para si próprios problemas emocionais, familiares, econômicos ou com o trabalho e são classificados como jogadores de risco. O mais preocupante é que cerca de um em cada oito desses jogadores – o que equivale a 1,4 milhão de pessoas ou 0,8% da população acima dos 14 anos – apresenta um padrão de apostas mais comprometedor, compatível com o diagnóstico do transtorno do jogo, uma enfermidade caracterizada pelo desejo incontrolável de jogar mesmo diante de prejuízos. (FAPESP, 2024, p. 1)

Esse problema afeta também a economia em escala maior. O endividamento excessivo pode reduzir o consumo consciente e saudável, aumentando a inadimplência e causando desequilíbrios no sistema financeiro.

As empresas enfrentam desafios com funcionários sob tensão financeira. Paralelamente, o gasto público com saúde mental deve aumentar, pois o vício em jogos causa problemas emocionais.

Sem ações eficazes, como leis sobre apostas, campanhas de alerta e auxílio psicológico, os danos podem piorar, impactando a sociedade. Dado esse cenário, a educação financeira é crucial, ensinando os indivíduos a reconhecer riscos nas apostas e a cuidar de suas finanças, emoções e bens, de modo a combater o vício em apostas. Entender o valor do dinheiro e planejar é essencial, sobretudo para quem aposta, trocando a busca por ganhos fáceis por escolhas melhores.

Com a educação financeira, a pessoa pode refletir sobre seus hábitos financeiros, aprender a controlar melhor seu gastos e evitar dívidas, e jogos de apostas. Ela se torna mais preparada para entender que o dinheiro deve ser usado para o bem estar familiar, não em jogos que podem causar problemas.

Ademais, a educação financeira é vital no cuidado familiar. Ao incluir a família no aprendizado e planejamento, o indivíduo fortalece laços e cria um compromisso que promove mudanças no comportamento e na mente do apostador em recuperação.

Iniciativas governamentais e projetos sociais voltados para a alfabetização financeira desempenham um papel crucial na expansão dessa influência, fomentando uma mentalidade mais atenta ao controle financeiro, disseminando mais informações e organização em relação às finanças pessoais e capacitando o cidadão a retomar o controle da situação e a estabelecer alicerces firmes para um futuro com mais estabilidade. Deixar de apostar não é simples; é uma jornada individual, mas com suporte, orientação e estratégia, é viável conquistar maior equilíbrio emocional e financeiro por meio da transformação de hábitos.

Deste modo, a complexidade crescente do mundo das finanças e a baixa literacia na população reforçam a necessidade da Educação Financeira. Por isso, a implementação de políticas públicas educacionais é fundamental para promover maior bem-estar e estabilidade social. Com base nessa importância, a próxima seção detalha as principais Políticas públicas em educação financeira em Portugal e no Brasil.

2.5. Políticas públicas em educação financeira em Portugal e no Brasil

A escolha por Portugal ocorreu por ter familiares próximos em Coimbra e pela proximidade com a língua portuguesa. Esses fatores me influenciaram a me inscrever no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior oferecido pela CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, uma fundação do Ministério da Educação (MEC) do Brasil. Tal programa disponibiliza uma bolsa para o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, ao qual esta pesquisa está vinculada. E, ao ser contemplado, escolhi realizar o intercâmbio na Universidade de Coimbra, em Portugal.

Outro fator importante para esse trabalho de intercâmbio foi o tema da pesquisa, que pode ser trabalhado em qualquer país. Educação Financeira está relacionado a como lidar com o dinheiro de forma sustentável, o que afeta todas as pessoas que trabalham e tem uma remuneração; isso pode influenciar qualquer indivíduo, independentemente do país.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) entende que a educação financeira é muito importante para o bem-estar individual e social e pode contribuir para a estabilidade econômica e, com isso, a redução da desigualdade social.

A INFE, Rede Internacional sobre Educação Financeira, é uma plataforma global que reúne países membros do mundo todo, feita em 2008 pela OCDE. Sua missão é ensinar sobre dinheiro, coletar dados e criar pesquisas e regras, facilitando a colaboração entre governos e instituições financeiras interessadas em iniciativas sobre Educação Financeira. Conforme um estudo da OCDE/INFE de 2020, quase metade dos adultos não possui boa compreensão de conceitos financeiros básicos. Segundo a Comissão Europeia (2020, n.p.):

Embora os números globais sejam baixos, o problema é mais grave em algumas partes da sociedade do que em outras, sendo os mais vulneráveis afetados desproporcionalmente. Grupos de baixos rendimentos, por exemplo, assim como mulheres, jovens e idosos, tendem a apresentar pontuações mais baixas do que o resto da população no que diz respeito ao conhecimento financeiro. (Comissão Europeia 2020, n.p.)

A importância da educação financeira tem ganhado cada vez mais destaque em todo o mundo. Em Portugal, o lançamento do Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) em 2011 tem o objetivo de “elevar o nível de conhecimentos

financeiros da população e promover a adoção de atitudes e comportamentos financeiros adequados” (Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, 2011, p. 10).

No entanto, o Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa de 2020 mostra que “os conhecimentos sobre conceitos financeiros e sobre fontes de informação revelaram-se também insuficientes” entre a população portuguesa (Banco de Portugal, 2020, p. 12).

O governo português, juntamente com algumas instituições financeiras, tem disponibilizado cadernos de Educação Financeira para escolas em Portugal, voltados a apoiar alunos e professores nesse tema em atividades curriculares de aprendizagem desde 2013. Segundo o portal Educação para a Cidadania (2013, n.p.):

Os cadernos de Educação Financeira destinam-se a apoiar alunos e professores na abordagem a temas do Referencial de Educação Financeira (REF) e podem, enquanto material de apoio à Educação Financeira, ser trabalhados nos diversos contextos curriculares de aprendizagem. A sua publicação resulta da parceria, no âmbito do Plano Nacional de Formação Financeira, entre o Ministério da Educação (através da Direção-Geral da Educação), os supervisores financeiros (Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões) e quatro associações do setor financeiro (Associação Portuguesa de Bancos, Associação Portuguesa de Seguradores, Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios e Associação de Instituições de Crédito Especializado). (Educação para a Cidadania 2013, n.p.)

Nesse contexto, o governo português apresenta possibilidades para que as pessoas tenham educação financeira de forma institucional, abordando temas como a literacia financeira e educação para o consumo, que estão entre as alternativas para que os indivíduos possam ter escolhas financeiras melhores, buscando entender mais sobre o comportamento financeiro enquanto consumidor consciente, a fim de ter mais segurança com o próprio dinheiro. Segundo o portal Educação para a Cidadania (2013, n.p.):

A Literacia Financeira e a Educação para o Consumo permitem aos jovens a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e capacidades fundamentais para as decisões que, no presente e no futuro, tenham que tomar sobre as suas finanças pessoais, habilitando-os como consumidores, e concretamente como consumidores de produtos e serviços financeiros, a lidar com a crescente complexidade dos contextos e instrumentos financeiros. Numa perspectiva mais abrangente pretende-se disponibilizar informação que sustente opções individuais de escolha mais criteriosas, contribuindo para comportamentos solidários e responsáveis do aluno enquanto consumidor, no contexto do sistema socioeconómico e cultural onde se articulam os direitos do indivíduo e as suas responsabilidades face ao desenvolvimento sustentável e ao bem comum. (Educação para a Cidadania 2013, n.p.)

As imagens abaixo ilustram dois referenciais teóricos sobre Educação Financeira e Educação do Consumidor lançados pelo governo português em 2013:

Figura 12: Cadernos de Educação Financeira Portugueses



Fonte: Educação para a Cidadania (2013).

O portal da Educação para a Cidadania também traz a estrutura proposta pelo governo português, com o Plano Nacional de Formação Financeira, os Cadernos de Educação Financeira, os Princípios Orientadores das Iniciativas de Educação Financeira, bem como os Recursos pedagógicos para cada ciclo educacional.

Do outro lado do Atlântico, em terras brasileiras, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), estabelecida por meio do Decreto nº 7.397 do governo federal, em dezembro de 2010, surgiu com o propósito de abordar a educação financeira e previdenciária, impulsionada pelas políticas de inclusão social no Brasil. O CONEF, Comitê Nacional de Educação Financeira, é o órgão colegiado responsável por coordenar e implementar as ações da ENEF.

Desde 2020, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleceu a educação financeira como obrigatória nas escolas. Uma de suas metas é fazer com que crianças e jovens entendam a importância de administrar o dinheiro de forma responsável, incentivando-os a discutir o tema em casa com seus familiares.

Para alcançar esse objetivo, uma das ações do Ministério da Educação (MEC) foi a distribuição de material didático sobre Educação Financeira para 26 mil estudantes e 2 mil professores em 891 instituições de ensino. O tema foi distribuído em algumas disciplinas curriculares para aplicação em sala, como na matemática,

ciências, história, geografia e língua portuguesa. De acordo com o portal do MEC (2025, n.p.):

O conteúdo do material didático, realizado por um time de especialistas em educação, psicologia e sociologia, abrangeu nove temas diferentes: vida familiar cotidiana, vida social, bens pessoais, trabalho, empreendedorismo, grandes projetos, bens públicos, economia do país e economia do mundo. Criado no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), instituída pelo governo federal em dezembro de 2010, o Conef referendou a definição dessa modalidade de ensino proposta pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), adaptado à realidade brasileira. (MEC 2025, n.p.).

Tais projetos do governo brasileiro têm muita importância, contribuindo para que os alunos recebam conhecimentos sobre educação financeira, possibilitando aprendizado sobre suas finanças desde os anos iniciais, e que compartilhem seus conhecimentos com a família e os adultos com os quais convivem, o que contribui para uma vivência cidadã mais consciente.

Vários projetos em Educação Financeira têm sido desenvolvidos pelo governo brasileiro através do Ministério da Educação e outras instituições. Destaca-se o “Aprender Valor”, um programa do Banco Central que oferece recursos e materiais educativos para professores e escolas implementarem a educação financeira em sala de aula, com foco no Ensino Fundamental.

A “Semana Nacional de Educação Financeira”, o Fórum Nacional de Educação Financeira, é um evento anual que promove atividades e discussões sobre educação financeira em diversos níveis, desde a infância até a vida adulta, com o objetivo de preparar a população para um futuro financeiramente mais consciente.

Também se destaca a Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OBEF), que é um projeto iniciado em 2021 de Educação Financeira nas Escolas desenvolvido pela Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (Felcs) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que segundo o site da UFRN, “está transformando o pensamento de crianças e adolescentes em relação ao dinheiro.”(UFRN, 2025, n.p.)

É uma competição que avalia o letramento financeiro de estudantes do Ensino Fundamental e Médio, incentivando o estudo e a aplicação dos conhecimentos sobre finanças.

Figura 13: Olimpíada Brasileira de Educação Financeira



Fonte: Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (Felcs) da UFRN (2024).

Esses são alguns dos exemplos de projetos e programas desenvolvidos pelo governo brasileiro para promover a educação financeira no país. O objetivo principal é preparar os cidadãos para tomar decisões financeiras conscientes ao longo da vida, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

Vale salientar que esse é um tema em constante transformação e adaptação às realidades brasileiras, e a Educação Financeira está passando por reformas, com projetos que ainda estão para ser aprovados pelo Congresso Nacional.

Em seguida abordaremos uma comparação de literacia financeira entre Brasil e Portugal com dados do PISA 2022 sobre os dois países, além de apresentarmos uma análise do custo de vida com relação ao salário-mínimo para mostrar o poder de compra dos dois países.

2.5.1. Avaliação da literacia financeira em Portugal

Os esforços para incluir a literacia financeira nas escolas portuguesas têm avançado, impulsionados pelo Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF). Segundo o Banco de Portugal (2023, p. 9):

No programa de educação financeira para as escolas, implementado em parceria entre o Ministério de Educação e os supervisores financeiros, realizou-se uma nova edição do curso de formação de professores e foram disponibilizados planos de aula Todos Contam para apoiar os professores na dinamização de iniciativas de educação financeira em contexto letivo. (Banco de Portugal 2023, p. 9):

Com isso, a implementação de conteúdos financeiros nas escolas visa capacitar os jovens a tomarem decisões financeiras mais informadas e conscientes.

Essa iniciativa torna-se ainda mais relevante diante dos resultados do PISA 2022, que avaliou a literacia financeira dos estudantes portugueses.

O PISA (Programme for International Student Assessment) é uma avaliação internacional realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a cada três anos. Seu objetivo é medir o desempenho de estudantes de 15 anos em leitura, matemática e ciências, avaliando não apenas o conhecimento adquirido, mas também a capacidade de aplicá-lo em situações práticas do cotidiano.

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) avalia os conhecimentos e habilidades de estudantes de 15 anos em matemática, leitura e ciências. Os testes exploram o quão bem os alunos podem resolver problemas complexos, pensar criticamente e se comunicar de forma eficaz. Isso fornece informações sobre como os sistemas educacionais estão preparando os alunos para os desafios da vida real e o sucesso futuro. Portugal participou pela primeira vez no PISA em 2000. Ao comparar os resultados internacionalmente, os decisores políticos e educadores em Portugal podem aprender com as políticas e práticas de outros países (OCDE, 2023, n.p.).

Em 2022, o PISA testou o desempenho dos alunos portugueses em Literacia Financeira e, segundo o site DGE (Direção Geral da Educação) (2024, n.p.):

[...] tendo sido os resultados publicados em junho de 2024. Portugal obteve 494 pontos, face a 498 pontos de média dos 20 países participantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), tendo revelado uma descida estatisticamente significativa de 11 pontos face ao primeiro ano em que Portugal participou (2018). (DGE, 2024, n.p.).

A avaliação do PISA é importante para avaliar competências essenciais para a vida adulta, incluindo a literacia financeira. Ao fornecer dados comparativos entre países, o PISA permite que nações identifiquem pontos fortes e áreas a serem melhoradas em seus sistemas educacionais, promovendo políticas públicas que visem aprimorar a qualidade e a equidade na educação.

2.5.2. Avaliação da literacia financeira no Brasil

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) (2023, p. 1), “o Pisa avalia em que medida os jovens de 15 anos adquiriram conhecimentos e habilidades essenciais para participar plenamente da sociedade

atual”. Segundo OCDE na publicação *PISA 2022 Results: Volume IV – Factsheets: Brazil* (2023, n.p.):

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) é uma pesquisa com estudantes de 15 anos que avalia até que ponto eles adquiriram os principais conhecimentos e habilidades essenciais para a plena participação na sociedade. Em 2022, o PISA mediu a alfabetização financeira pela quarta vez, após as avaliações de 2012, 2015 e 2018. O Brasil participou anteriormente das avaliações de alfabetização financeira do PISA de 2015 e 2018.

Os resultados dessa avaliação fornecem informações sobre o nível de habilidades e conhecimentos relacionados ao dinheiro que os alunos possuem, suas atitudes, comportamentos e experiência com questões financeiras e os ambientes em que aprendem sobre questões financeiras. Para muitos jovens de 15 anos, as finanças fazem parte da vida cotidiana, pois possuem contas bancárias, fazem compras online ou ganham dinheiro para pequenos trabalhos formais ou informais. Os resultados dessa avaliação podem ser usados para melhorar sua prontidão para tomar decisões financeiras sólidas à medida que avançam para a idade adulta. (OCDE, 2022, n.p.).

Esses dados do PISA são fundamentais para orientar os avanços nas políticas educacionais brasileiras, especialmente em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza o desenvolvimento de competências socioemocionais e financeiras nos estudantes.

Ao identificar as áreas em que os jovens apresentam maior dificuldade, como a alfabetização financeira, o Brasil pode direcionar esforços para a implementação de conteúdos e práticas pedagógicas mais eficazes, que preparem os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

Dessa forma, a integração dos resultados do PISA com as diretrizes da BNCC contribui para a formulação de estratégias educacionais que promovam uma educação mais inclusiva, crítica e voltada para a autonomia financeira, fortalecendo a capacidade dos jovens de tomar decisões conscientes e responsáveis ao longo da vida.

2.5.3. Comparação entre Brasil e Portugal com dados do PISA 2022

A comparação entre Brasil e Portugal será feita usando dados do PISA, que permitirão observar semelhanças e diferenças nas estratégias educacionais e nos níveis de literacia financeira de cada país e em comparação com os demais países.

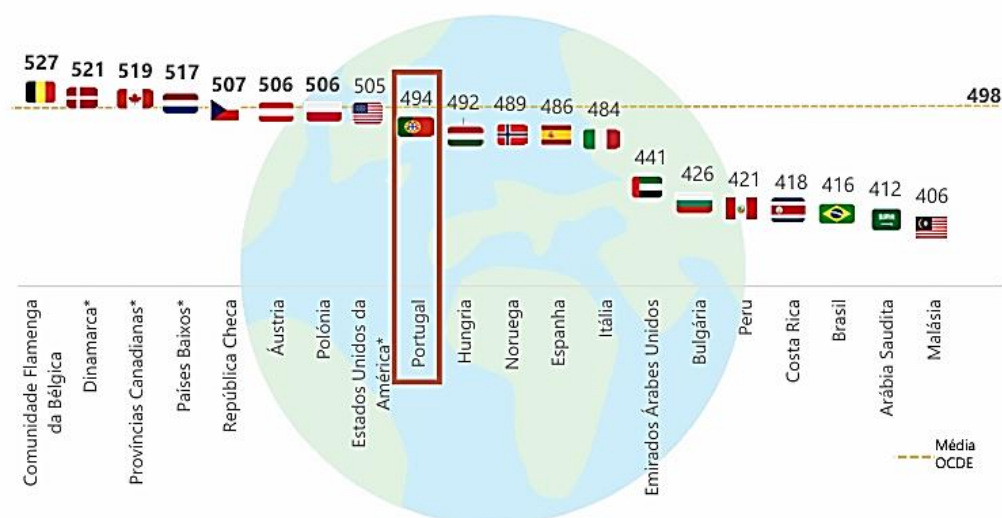
Essa análise não só evidenciará os pontos fortes e as fragilidades em cada contexto, mas também apontará caminhos para que ambos aprendam um com o outro, fortalecendo suas práticas e políticas educacionais.

A educação financeira no Brasil e em Portugal apresenta tanto semelhanças quanto diferenças significativas, influenciadas por contextos socioeconômicos distintos e estratégias educacionais específicas. Ambos os países compartilham a influência da OCDE, que promove a inclusão da educação financeira nos currículos escolares e incentiva a criação de estratégias nacionais para melhorar a literacia financeira. Contudo, existem diferenças entre os contextos.

No PISA 2022, a avaliação de literacia financeira contou com a participação de 20 países e economias. Entre os participantes estão: a Comunidade Flamenga da Bélgica, Dinamarca, Províncias Canadianas, Países Baixos, República Checa, Áustria, Polónia, Estados Unidos da América, Portugal, Hungria, Noruega, Espanha, Itália, Emirados Árabes Unidos, Bulgária, Peru, Costa Rica, Brasil, Arábia Saudita e Malásia. Os resultados revelam desempenhos distintos entre os 20 países avaliados em literacia financeira. Portugal, por exemplo, obteve uma pontuação média de 494 pontos, posicionando-se próximo da média da OCDE, de 498 pontos, e ocupando a 9ª posição entre os participantes.

Figura 14: Desempenho de Portugal na Literacia Financeira – PISA 2022

Portugal é o 9.º país com melhor desempenho no total dos 20 países/economias que participaram na avaliação da literacia financeira do PISA 2022.



* Estes países /economias não cumpriram um ou mais requisitos de amostragem do PISA.

Nota: A negrito encontram-se as pontuações estatisticamente significativamente acima da média OCDE.

Fonte: IAVE – Literacia Financeira – PISA (2022).

O IAVE (Instituto de Avaliação Educativa) é uma entidade pública portuguesa que atua sob a tutela do Ministério da Educação. Criado com o objetivo de desenvolver, gerir e monitorar instrumentos de avaliação educacional, o IAVE exerce um papel crucial na garantia da qualidade e na eficácia do sistema educativo em Portugal. Ele é responsável por conceber e acompanhar avaliações externas que medem o desempenho dos alunos em disciplinas como matemática, ciências e língua portuguesa, além de organizar exames nacionais e representar o país em estudos internacionais, como o PISA. O IAVE também contribui para a capacitação de professores e instituições, promovendo melhorias no ensino.

De acordo com um relatório do IAVE (2023, p. 12), “Portugal encontra-se ligeiramente abaixo dos países com maior desempenho em literacia financeira, mas alinhado à média da OCDE”.

Por outro lado, o Brasil obteve 416 pontos, posicionando-se consideravelmente abaixo da média da OCDE e figurando entre as últimas colocações no ranking. Segundo o relatório da OCDE (2023, p. 2), “45% dos estudantes brasileiros não alcançam o nível básico de proficiência (Nível 2) em literacia financeira, em comparação com 18% na média dos países da OCDE”. Esse dado reflete os desafios significativos enfrentados pelo Brasil na promoção de uma educação financeira eficaz entre os jovens.

A média do PISA (2022) não é uma simples média aritmética das pontuações de todos os países, mas sim uma média ponderada, que leva em conta o número de alunos representados por cada país, a estrutura amostral e os ajustes estatísticos. Portanto, países com populações maiores ou com maior representatividade na amostra têm peso maior no cálculo da média.

A média de 498 pontos é, portanto, a média ponderada das pontuações dos estudantes dos 20 países participantes e não apenas a média das pontuações nacionais.

Figura 15: Desempenho do Brasil na Literacia Financeira – PISA 2022

Brasil é o 18º país com melhor desempenho no total dos 20 países/economias que participaram na avaliação da literacia financeira do PISA 2022.



* Estes países/economias não cumpriram um ou mais requisitos de amostragem do PISA.
Nota: A negrito encontram-se as pontuações estatisticamente significativamente acima da média OCDE.

Fonte: PISA 2022 – Adaptado pelo pesquisador (2025).

No caso do Brasil, o relatório do INEP (2023, p. 7) aponta que “os resultados médios de 2022 permaneceram praticamente inalterados em relação a 2018 nas áreas de matemática, leitura e ciências”. Além disso, observa-se que, desde 2009, “os resultados do PISA no Brasil têm se mantido estáveis, com pequenas flutuações que não são estatisticamente significativas” (INEP, 2023, p. 8).

O Gráfico 63 abaixo apresenta o desempenho dos países participantes na avaliação de literacia financeira do PISA 2022, evidenciando as disparidades entre diferentes contextos educacionais.

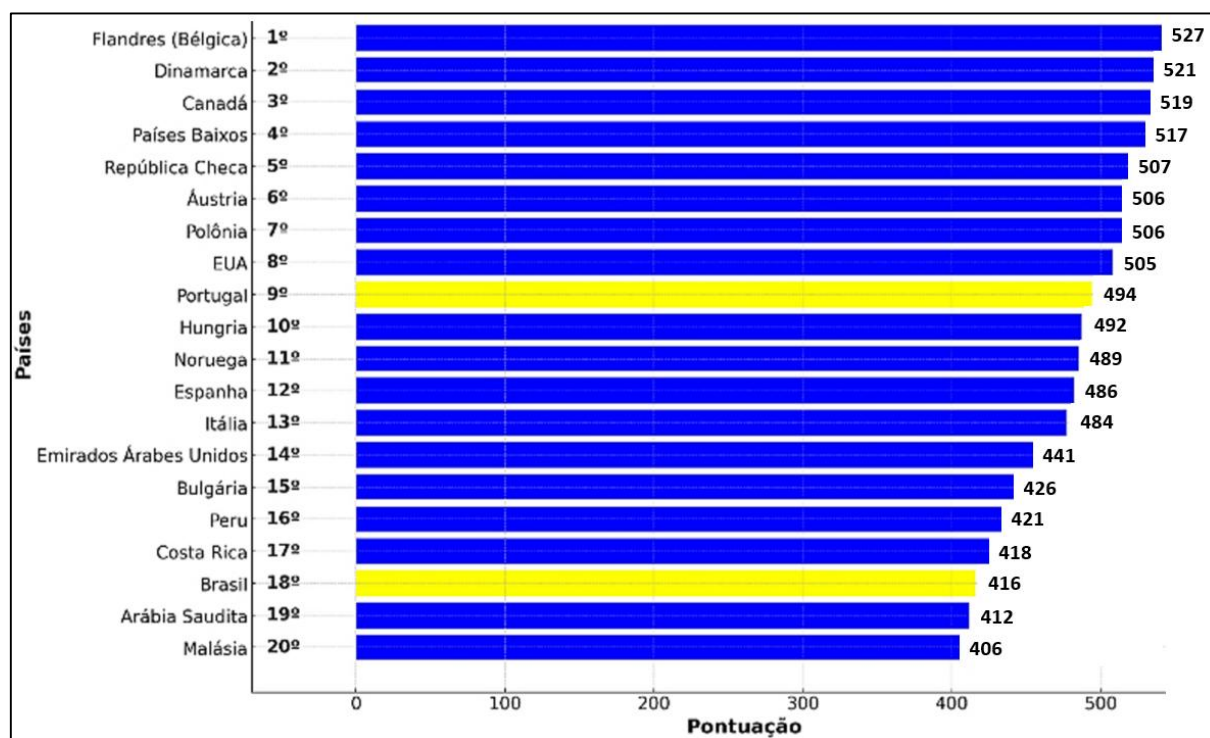
Portugal obteve uma pontuação de 494 pontos, próxima da média (498), houve uma diminuição de 11 pontos em relação a 2018, ocupando o 9º lugar no ranking, o que revela um nível de literacia financeira um pouco abaixo da média da OCDE.

Já o Brasil apresentou a pontuação de 416, um desempenho inferior à média da OCDE, sem avanços com relação a 2018, ocupando o 18º lugar no ranking, refletindo desafios estruturais no desenvolvimento de competências financeiras entre os estudantes de 15 anos.

Esses dados ressaltam a importância de investimentos contínuos em programas de educação financeira, alinhados à Base Nacional Comum Curricular

(BNCC), a fim de promover maior equidade e preparo dos jovens para a vida adulta e suas responsabilidades econômicas.

Gráfico 1: Desempenho dos países na literacia financeira – PISA 2022



Fonte: Pesquisador com dados do PISA (2022).

Portugal tem se destacado em literacia financeira, implementando estratégias para capacitar sua população no uso seguro de serviços financeiros digitais e reduzir a exclusão financeira. A Estratégia de Literacia Financeira Digital para Portugal visa “capacitar a população portuguesa para a utilização segura dos serviços financeiros digitais e contribuir para a redução da exclusão financeira digital” (OCDE, 2023, p. 3).

No entanto, desafios persistem, especialmente entre grupos populacionais mais vulneráveis, que podem enfrentar barreiras no acesso a recursos digitais e financeiros. A OCDE (2018, p. 7) reconhece que “as políticas de alfabetização financeira podem ser usadas para melhorar os níveis de conhecimento e habilidades financeiras entre todos os segmentos da população e apoiar seu bem-estar financeiro”.

O Brasil enfrenta desafios mais amplos em termos de desigualdade educacional e eficácia das políticas públicas. A OCDE (2020, p. 3) observa que “as políticas e serviços públicos, como educação, saúde, previdência, infraestrutura e

saneamento, são cada vez mais formulados e prestados por meio de diferentes níveis de governo, criando desafios de coordenação e governança”.

Apesar dessas dificuldades, tanto Portugal quanto o Brasil tem potencial para avançar em literacia financeira, seguindo as diretrizes da OCDE e reconhecendo a importância da educação financeira para o bem-estar econômico e social. A OCDE (2018, p. 7) destaca que “as políticas de alfabetização financeira visam, em geral, promover o desenvolvimento de mercados financeiros saudáveis, abertos e competitivos e apoiar a estabilidade financeira”.

Esses resultados evidenciam a necessidade de ambos os países implementarem políticas educacionais focadas na melhoria da literacia financeira e das competências em matemática, leitura e ciências, visando preparar melhor os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, o Relatório de Desenvolvimento Humano 2020 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) avaliou um total de 189 países e territórios, classificando-os em diferentes níveis de desenvolvimento humano, como muito alto, alto, médio e baixo, com base em indicadores de saúde, educação e renda. Segundo o relatório, o índice de desenvolvimento humano é um reflexo das condições de vida de cada país, medido por indicadores como esperança de vida, escolaridade média e renda nacional bruta *per capita*.

Conforme esse relatório, Portugal ocupa a 38ª posição no ranking global, com um IDH de 0,864, enquanto o Brasil ocupa a 84ª posição, com um IDH de 0,765 (PNUD, 2020). Esses índices refletem diferenças significativas entre os dois países. Portugal apresenta um IDH elevado, o que sugere melhores indicadores de saúde, educação e renda. Em contrapartida, o Brasil, com um IDH inferior, enfrenta desafios mais acentuados em termos de desenvolvimento humano.

Nesse contexto, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desempenha um papel crucial, promovendo políticas e estratégias que integram a educação financeira nos sistemas educacionais e incentivam a literacia financeira da população. Segundo a OCDE (2018, p. 7), “a alfabetização financeira é uma competência essencial que contribui para a estabilidade financeira, o crescimento econômico e o bem-estar social”. Suas recomendações têm gerado impacto significativo, orientando avanços e fortalecendo iniciativas em ambos os países.

A busca por entender melhor como estruturar um processo de constituição e implementação de ensino e aprendizagem em Educação Financeira é compatível com o tema desta pesquisa e, diante disso, os dados estudados são importantes para direcionar as políticas públicas educacionais no país. Com isso, seguem alguns dados do PISA 2022 sobre o desempenho do Brasil.

No Brasil, cerca de 77% da variação no desempenho dos alunos em alfabetização financeira pode ser explicada pelo desempenho em matemática e leitura, enquanto 23% da variação reflete outros fatores, incluindo aspectos da alfabetização financeira que são exclusivos do domínio. Os alunos no Brasil têm desempenho superior em alfabetização financeira do que os alunos com desempenho semelhante em matemática e leitura. Os alunos no Brasil obtiveram 5 pontos a mais em alfabetização financeira do que o esperado com base em seu desempenho em matemática e leitura. (OCDE, 2023, n.p.).

Em Portugal, essa mesma relação entre literacia financeira e o desempenho em matemática e leitura também se mostrou forte. Contudo, o desempenho português foi ligeiramente superior ao esperado, embora essa diferença não tenha sido estatisticamente significativa, segundo análise da OCDE (Mais Liberdade, 2024).

O relatório mostra também que os estudantes portugueses apresentam resultados ligeiramente superiores em literacia financeira, relativamente ao que seria expectável e previsto, de acordo com as suas competências a matemática e a leitura (diferença não estatisticamente significativa). De acordo com a OCDE, existe uma grande correlação entre os resultados em literacia financeira e os resultados de matemática e leitura, pelo que a quebra nas pontuações, que ocorreu nessas competências em 2022, face a 2018, terá impactado estes resultados. (OCDE, 2024, n.p.).

No Brasil, muitos estudantes conversam com seus pais sobre decisões de gastos e economia pessoal. De acordo com a OCDE (2023, n.p.):

Cerca de 76% dos estudantes no Brasil relataram conversar com seus pais pelo menos uma vez por mês sobre suas próprias decisões de gastos. Outros tópicos frequentemente discutidos no Brasil foram as próprias decisões de economia dos estudantes e dinheiro para coisas que o estudante quer comprar. Relativamente menos estudantes no Brasil relataram discutir notícias relacionadas a economia ou finanças, ou fazer compras online, com seus pais. Estudantes no Brasil que relataram que discutem suas próprias decisões de gastos com seus pais semanalmente ou mensalmente tiveram um desempenho melhor em educação financeira em 23 pontos do que estudantes que relataram nunca discutir esses tópicos, após considerar as características dos estudantes. Essa diferença de desempenho é de 12 pontos em média entre os países e economias da OCDE (OCDE, 2023, n. p).

Em Portugal, embora os dados específicos sobre esse tipo de interação não tenham sido amplamente divulgados, observou-se que os estudantes apresentam um nível elevado de confiança para lidar com dinheiro.

Para fortalecer ainda mais esse cenário, destacam-se algumas iniciativas, como o MoneyLab, um projeto português dedicado à educação e literacia financeira, com atuação voltada para um público amplo, desde crianças até adultos, incluindo famílias e escolas. Atua como uma plataforma educativa, com oferta de conteúdos virtuais e presenciais, cujo propósito é capacitar indivíduos para tomarem decisões financeiras mais conscientes, contribuindo para uma cultura de responsabilidade e liberdade financeira em Portugal. Segundo o Moneylab (2024, n.p.).

Entre os vários países avaliados, é em Portugal que os jovens apresentam maior confiança na sua capacidade de gerir o dinheiro (86%) – mesmo aqueles que tiveram pior desempenho em literacia financeira. 74% dos jovens com pior desempenho consideram gerir bem o dinheiro, comparado com 64% da média da OCDE. (Moneylab, 2024, n.p.).

Além disso, 67% dos estudantes brasileiros têm autonomia para decidir como gastar seu dinheiro, abaixo da média de 83% da OCDE. Aqueles que têm essa independência tem 11 pontos a mais em educação financeira, comparado aos 30 pontos de diferença média na OCDE. (OCDE, 2023, n.p.).

Já em Portugal, embora o acesso a produtos financeiros seja mais limitado, com apenas 38% dos estudantes tendo conta bancária e 27% usando cartão de débito ou crédito, contra médias da OCDE de 63% e 62%, respectivamente, a autoconfiança e o comportamento responsável frente ao dinheiro compensam em parte essas limitações, o que indica uma cultura de responsabilidade, mesmo com menos acesso a ferramentas financeiras, segundo o portal Cliente Bancário, o portal de educação financeira mantido pelo Banco de Portugal, o banco central do país. Seu objetivo é informar, educar e proteger os consumidores de produtos e serviços financeiros, promovendo o uso responsável do dinheiro e a compreensão dos direitos e deveres dos clientes no sistema bancário português (Cliente Bancário, 2024).

Os resultados do PISA evidenciam igualmente que muitos destes jovens estão já incluídos no sistema financeiro, pelo que são chamados a tomar decisões sobre produtos e serviços financeiros regularmente. Em Portugal, 38% dos estudantes que participaram no exercício têm uma conta bancária e 28% afirmam ter um cartão de débito ou de crédito. Estes resultados de inclusão financeira ficam, ainda assim, abaixo da média da OCDE (63% e 62%, respetivamente) (Cliente Bancário, 2024, n.p.).

Com relação aos estudantes participaram no PISA 2022:

Cerca de 98.000 estudantes participaram da avaliação de educação financeira do PISA 2022, representando cerca de 9,5 milhões de estudantes de 15 anos nas escolas dos 20 países e economias participantes. No Brasil, 6.477 estudantes fizeram parte da avaliação de educação financeira, o que representa 2.290.291 estudantes de 15 anos (OCDE, 2023, p. 3).

Em Portugal, participaram 4.075 alunos, e o país alcançou 494 pontos, posicionando-se na 9ª colocação entre os 20 países avaliados, praticamente em linha com a média da OCDE, de 498 pontos (Cliente Bancário, 2024).

Esses dados revelam caminhos distintos, mas igualmente importantes, para o fortalecimento das políticas públicas de literacia financeira nos dois países. No Brasil, é urgente fortalecer a educação familiar sobre finanças e ampliar o acesso dos jovens aos instrumentos financeiros formais. Já em Portugal, apesar da confiança e das boas práticas observadas entre os jovens, é necessário reduzir a desigualdade de desempenho entre os estudantes, sobretudo a partir do reforço de estratégias pedagógicas voltadas aos mais vulneráveis.

As informações apresentadas nos permitem ter uma melhor compreensão das políticas públicas voltadas para a literacia financeira tanto no Brasil quanto em Portugal. Com base nesses dados, é possível identificar os pontos mais frágeis dos programas governamentais em ambos os países e, a partir disso, propor melhorias e apontar novos caminhos para aprimorar a relação das famílias com suas finanças.

A pesquisa realizada representa um importante passo na compreensão da relação entre Educação Financeira, Literacia Financeira e Inteligência Financeira e seus impactos no comportamento financeiro individual e familiar, seja no Brasil ou em Portugal.

Os resultados obtidos, apesar de suas limitações, oferecem importantes informações para o aprimoramento do ensino da Educação Financeira, o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e a promoção de uma sociedade mais consciente e responsável em relação às finanças.

2.6. Por que a busca pela independência financeira?

Primeiramente, este estudo não pretende dizer como deve ser a vida financeira das pessoas, afinal cada um tem seu modo de ver o mundo e de analisar seus recursos financeiros da forma como quiserem. Muitas pessoas preferem gastar dinheiro agora, sem planejamento e sem pensar nas consequências financeiras e aproveitar ao máximo suas vidas.

Muitos começam a trabalhar e querem comprar um carro, imóveis, aparelhos eletrônicos e outras coisas, sem terem a reserva financeira planejada para essa finalidade, o que pode gerar um problema se não for bem administrada. Então acabam comprando e usufruindo, antecipando um futuro sem ter dinheiro agora, e, assim, adquirindo dívidas para pagarem sem o devido planejamento.

Outros pensam apenas no valor da parcela do empréstimo cabendo dentro de seu orçamento mensal e adquirem bens, juntamente com dívidas dessa antecipação futura, sem planejamento, sem perceber o valor dos juros pagos. Isso é fazer o dinheiro trabalhar contra e não a favor. Porém, trata-se de uma questão pessoal.

Há quem não se importe de viver endividado, desde que tenha seus desejos de consumo realizados. Existem também os imediatistas, que compram o que querem sem ter dinheiro, com parcelamento em cartão e utilizando créditos bancários disponibilizados em várias instituições no Brasil e no mundo.

Nesse sentido, estudos indicam que a falta de planejamento financeiro é uma das principais causas do endividamento, especialmente entre as novas gerações, que muitas vezes priorizam o consumo imediato sem considerar as consequências futuras. Nesse sentido, Capomaccio (2023, n.p.) ouviu Bergmann e escreveu para o Jornal da Universidade de São Paulo:

Recentes pesquisas realizadas pelo Banco Central e Serasa Experian mostram que os jovens brasileiros não estão conseguindo pagar suas contas. A cultura consumista também contribui de forma negativa. O professor Daniel Bergmann, do Departamento de Finanças da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA) da Universidade de São Paulo, especialista em educação financeira e investimentos, explica que os motivos vão desde a má formação financeira até o aumento do custo de vida. Os jovens precisam encontrar um equilíbrio entre o lazer – em bares, baladas e shows – e o planejamento financeiro. A dica do especialista em educação financeira é a regra dos 50, 30 e 20, ou seja, '50% da renda para necessidades essenciais, 30% para lazer e 20% para poupança ou investimentos, visando a ter uma gestão equilibrada', explica. (Bergmann 2023, n.p.)

Tornou-se uma questão cultural, com um excesso de exploração do consumo e a ostentação em mídias digitais, seja comercial ou social. Não há problema em gastar dinheiro. O problema se encontra quando esse gasto é maior do que o orçamento pessoal e familiar, o que pode gerar o endividamento e a inadimplência. Isso, por sua vez, afeta 78,8% da população brasileira, segundo uma reportagem do Valor Econômico de 19 de julho de 2024, e causa diversos prejuízos, financeiros e emocionais, nas famílias brasileiras.

Esta pesquisa vai na contramão desse comportamento de gasto descontrolado e sem planejamento. Logo, o que se pretende aqui não é obrigar ninguém a não gastar, e sim elaborar uma estrutura com objetivos e estratégias, apontando caminhos para a construção de uma independência financeira, evitando endividamento e promovendo um melhor bem-estar social, com mais sabedoria com seus recursos financeiros. Nesse sentido, Santos, França e Batista (2024, p. 1) destacam:

A gestão eficaz das finanças pessoais não apenas proporciona estabilidade financeira, mas também influencia as escolhas e oportunidades disponíveis para os indivíduos em sua jornada de vida. Além disso, o estudo enfatiza como a educação financeira desempenha um papel crucial na formação de indivíduos informados e capacitados, permitindo que eles tomem decisões mais conscientes e éticas em relação ao dinheiro. (Santos, França e Batista 2024, p. 1)

A educação financeira ajuda as pessoas a entender melhor seus direitos no trabalho, por exemplo. Com esse conhecimento, os trabalhadores conseguem calcular salários, benefícios e descontos, fazer orçamentos com gastos como transporte e alimentação e verificar se estão sendo pagos de forma justa. Isso evita abusos e ajuda nas decisões sobre o emprego. Delesposte (2020, p. 84-85) afirma que:

A alfabetização matemática e a Educação Financeira podem desempenhar papéis interligados na vida das pessoas, especialmente quando se trata de compreender seus direitos e obrigações no ambiente de trabalho. Já que essa compreensão vai além de simples cálculos, envolve uma compreensão de aspectos financeiros e regulamentares das relações trabalhistas. Quando combinadas, a alfabetização matemática e a Educação Financeira ajudam os trabalhadores a tomar decisões informadas sobre salários, benefícios e negociações salariais. Eles podem calcular o valor de uma oferta de emprego, considerando todos os benefícios e descontos envolvidos. Além disso, são capazes de criar orçamentos que reflitam suas despesas relacionadas ao trabalho, como transporte e alimentação. Esses conhecimentos auxiliam os trabalhadores a entenderem e reivindicarem seus direitos em conformidade com as regulamentações trabalhistas, sendo possível identificar se estão sendo tratados de forma justa em relação aos seus pagamentos e benefícios, os ajudando a prevenir explorações financeiras por parte dos empregadores. Delesposte (2020, p. 84-85)

Então por que a busca pela independência financeira? Diante dos temas abordados, cabem algumas reflexões para atingir os objetivos da pesquisa. Para que possamos viver sem nos preocupar em ter que vender nosso tempo em forma de trabalho durante toda uma vida, tendo que gerar uma renda ativa para pagar os custos diários, poderíamos lentamente começar a gerar uma renda passiva, ou seja, gerar uma forma de fazer o dinheiro trabalhar para nós mesmos.

Com o devido planejamento, é possível, a longo prazo, fazer essa renda passiva crescer até ser o suficiente para pagar todos os custos diários. É um movimento constante, com o qual, ao se alcançar essa renda passiva, teríamos a independência financeira, momento em que não haveria necessidade de dedicar seu tempo ao trabalho em troca de remuneração, trabalhando apenas se quisesse.

Isso traria diversas vantagens para quem entende o valor do dinheiro e se compromete consigo mesmo a construir um patrimônio no decorrer do tempo. Investindo de forma consciente parte da remuneração, em busca de uma renda passiva, é possível, com planejamento a longo prazo, mês a mês, alcançar esse objetivo. Ao longo do tempo, esse investimento pode crescer até alcançar a renda passiva, que pode servir como uma aposentadoria, inclusive, além da independência financeira. Isso, por sua vez, permitiria viver sem depender da necessidade de trabalhar para pagar as contas.

O *Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais*, publicado pelo Banco Central do Brasil em 2013, aborda a troca intertemporal e a importância de equilibrar escolhas entre o presente e o futuro:

Se você escolhe deixar para comprar o produto daqui a quatro meses, você pode colocar o seu dinheiro na poupança ou em outro investimento e passar a receber um prêmio por ter postergado o consumo. Ou seja, você poderá ser recompensado ao realizar uma troca intertemporal, abrindo mão de algo que poderia ter hoje. Daqui a quatro meses, você poderá comprar o produto e ainda lhe sobrar uma quantia. Nesse caso, a postergação do consumo traz consigo o recebimento de rendimentos (Banco Central Brasil, 2013, p. 15).

Outra questão é entender bem a distinção entre necessidade e desejo. Se eu compro tudo que desejo, provavelmente vou ultrapassar a capacidade dos meus recursos financeiros. Logo, é importante sempre a reflexão sobre se é desejo ou uma real necessidade; em muitos casos, é apenas uma vontade de possuir algo. Nesse sentido, o *Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais* diferencia a necessidade e desejo:

Pode-se definir necessidade como tudo aquilo de que precisamos, independentemente de nossos anseios. São coisas absolutamente indispensáveis para nossa vida. Por sua vez, os desejos podem ser definidos como tudo aquilo que queremos possuir ou usufruir, sendo essas coisas necessárias ou não (Banco Central do Brasil, 2013, p. 16).

Desse modo, entendemos o valor do dinheiro como uma percepção da força do trabalho, do valor auferido por hora, bem como do sacrifício feito para ganhar esse dinheiro, lembrando sempre das dificuldades enfrentadas ao se trabalhar e ter que suportar situações diversas, algumas nas quais, muitas vezes, você não queria estar, cuja tarefa nem queria estar realizando ou, ainda, “suportando” pessoas nelas. Por um salário, muitas vezes aceitamos permanecer em uma situação de trabalho, entendendo que isso é passageiro ou que a necessidade de ter aquela remuneração é maior.

Trata-se do valor da dedicação ao trabalho, que requer um tempo de dedicação trabalhando para obter remuneração. Pense nisso em horas, dias, semanas, meses, anos e até décadas.

Muito tempo dedicado a manter uma remuneração, que pode chegar facilmente a um terço da vida, considerando que você durma 8 horas por dia, trabalhe outras 8 e tenha 8 com sua família e para organizações pessoais. Assim, seria pelo menos um terço da vida em média trabalhando em troca de remuneração, ou seja, uma renda ativa, que exige trabalho e dedicação e que está diretamente relacionada ao fato de ir trabalhar, sem o qual não haveria tal remuneração.

Dessa forma, é importante perceber o valor do dinheiro em nossas vidas, buscando gastar quando necessário, controlando melhor comportamentos com o pensamento de que “eu mereço” ou “eu trabalho é para isso” ou “depois eu morro e não aproveitei”, entre outros argumentos que já ouvimos e inclusive também tivemos.

Não quer dizer que as pessoas jamais possam gastar dinheiro, e sim uma reflexão sobre o valor desse dinheiro e o tempo dedicado para alcançar esse objetivo. Gastar é muito mais fácil do que ganhar, então, nesse caso, reflita sobre o valor do dinheiro como tempo e sacrifício dedicados para auferir renda. É nesse sentido que abordamos o valor do dinheiro nesta pesquisa.

Entendemos o valor do dinheiro como uma percepção subjetiva, ligada à troca de tempo e esforço humano por remuneração, e não como parte de uma análise sobre o valor-trabalho no sentido marxista. O dinheiro é uma representação direta do tempo

e da energia dedicados a atividades produtivas, enfatizando o impacto dessa percepção no planejamento financeiro e na tomada de decisões pessoais.

Uma vez internalizada essa ideia do valor do dinheiro, quais estratégias, então, deveríamos desenvolver? Deveríamos estudar sobre investimentos e aplicações financeiras? Começar a investir de qualquer forma? Inicialmente, é importante entender que a educação financeira está intimamente ligada à questão comportamental.

De nada adianta eu entender sobre juros simples e compostos, ou acompanhar o desenvolvimento de criptomoedas, ou começar a investir em renda fixa ou variável, se isso não for bem planejado e se tornar um comportamento internalizado. É um esforço concentrado, um compromisso com você mesmo e sua família.

É uma construção que deve ser fortalecida pelo hábito; deve ser um comportamento constante, rotineiro ao longo do cotidiano. Não é deixar de fazer as coisas para não gastar dinheiro, e sim planejar, não gastar o que não estiver planejado. E, é claro, tal planejamento deve incluir lazer, viagens e outras possibilidades de conviver com sua família.

Então, essa é uma questão comportamental. O hábito de lidar melhor com o dinheiro, evitando gastos desnecessários, buscando realizar cálculos para melhores situações financeiras, praticando comportamentos financeiros condizentes com a possibilidade de economizar, gastando menos do que recebe, buscando auferir uma remuneração maior e, conseqüentemente, juntando dinheiro.

Desenvolva o hábito de guardar parte da sua remuneração mensal para pagar a você mesmo e, com isso, ao longo de sua vida preparar uma economia futura. O você do futuro depende diretamente do que você faz agora. O portal Estabilidade Plena (2024, n.p.) destaca:

Poupar dinheiro mensalmente é um hábito essencial para quem busca estabilidade financeira. Muitas vezes, negligenciamos o impacto positivo que essa prática pode trazer ao longo do tempo. Não se trata apenas de acumular riqueza, mas sim de construir um futuro financeiro mais seguro e estável. (Portal Estabilidade Plena 2024, n.p.)

Após desenvolver o hábito de guardar dinheiro, que é fundamental para o sucesso financeiro, aprimorando a questão comportamental para se ter uma boa gestão dos recursos financeiros, que deve ser construído dia a dia, a longo prazo, de forma a se tornar um estilo de vida, vem a etapa de estudar sobre investimentos.

Trata-se de entender onde aplicar esse dinheiro para que ele gere uma fonte de renda sozinho, ou seja, o dinheiro gerando dinheiro, através de juros, dividendos, aluguéis e outras formas de fazer o dinheiro produzir mais mês a mês. Ou ainda, trata-se do dinheiro trabalhando para você, na forma de renda passiva, que é um meio de ganhar dinheiro sem ter que vender seu tempo em forma de trabalho (renda ativa).

Ao juntar dinheiro, algumas aplicações geram juros e dividendos, que, inicialmente, mesmo em pequenos valores, podem se transformar em valores consideráveis mês a mês.

A construção da independência financeira por meio de renda passiva é um processo que exige disciplina e planejamento ao longo do tempo. É importante desenvolver hábitos financeiros saudáveis e consistentes para alcançar esse objetivo.

A independência financeira não é resultado de soluções milagrosas, mas sim da implementação de práticas financeiras conscientes e disciplinadas a longo prazo, permitindo que a renda passiva proporcione a tão almejada autonomia financeira. Não estamos falando de milagres, e sim de sabedoria financeira, ou inteligência financeira, um hábito desenvolvido diariamente, com constância e a longo prazo.

Tal renda passiva pode ocorrer agora, no presente, mês a mês, mas trata-se de uma construção com planejamento futuro, mas cujos valores vão acontecendo agora. Por exemplo, existem fundos imobiliários que custam R\$10,00 e pagam 1% todo mês. Nesse caso, seria R\$0,10 por mês de renda passiva. Isso, com aplicações a longo prazo, pode fazer essa renda passiva cobrir todos os seus gastos mensais e, com aplicações constantes, pode-se chegar ao objetivo principal deste estudo — a independência financeira.

Precisamos, então, analisar os gastos e remunerações individuais ou familiares e entender possibilidades de mudança de hábito para que seus gastos não ultrapassem sua remuneração mensal. Várias medidas são importantes, como discutir a relação de consumo, analisar o fato de que as decisões devem ser tomadas por você mesmo e sua família, identificar a importância de zerar as dívidas, além de analisar o planejamento de seus investimentos, objetivos e estratégias.

Com isso, a próxima seção, envolve o mapeamento de pesquisas sobre Educação Financeira.

3. PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Esta seção aborda uma análise do que já se escreveu sobre Educação Financeira, com ênfase nos aspectos psicológicos comportamentais que a influenciam. A ideia é analisar e conectar as diferentes maneiras como os pesquisadores brasileiros e portugueses têm encarado a Educação Financeira. Para isso, vamos examinar os estudos e ideias mais importantes da área, explorando termos como atitudes financeiras, escolhas e mudanças de costumes que podem causar prejuízos financeiros. Além disso, vamos ver diferentes pontos de vista e métodos, buscando o que ainda precisa ser melhor compreendido sobre como a Educação Financeira se encaixa com o ensino e como isso afeta as pessoas.

3.1. Pesquisas sobre Educação Financeira

Através da análise de trabalhos acadêmicos, como dissertações e teses, feitas no Brasil e em Portugal entre 2014 e 2024, esta pesquisa visa entender como a Educação Financeira tem sido tratada em estudos nos últimos 10 anos. O propósito é entender os métodos usados, os principais assuntos abordados, onde as pesquisas foram realizadas e os resultados mais importantes alcançados.

Esse levantamento ajudará a descobrir tendências nas pesquisas, o que falta em termos de teoria e prática e as contribuições mais relevantes na área, servindo de base para conectar as abordagens existentes com os objetivos desta tese, incentivando uma discussão mais ampla sobre o impacto da Educação Financeira na educação. Também se busca situar este estudo no contexto do mapeamento feito, definindo claramente os limites em que ele se encaixa. Para isso, analisamos as semelhanças e diferenças em relação aos trabalhos já publicados, considerando elementos como metas, métodos, teorias e resultados obtidos em pesquisas anteriores.

Essa análise permite identificar as contribuições para esta pesquisa, mostrando como ela expande ou complementa o conhecimento existente sobre o assunto, buscando evidenciar de que forma os dados e a investigação apresentada nesta tese promovem avanços na compreensão da Educação Financeira, especialmente sob a perspectiva comportamental. Assim, podemos ver a importância deste trabalho para aprofundar e diversificar os estudos na área.

3.1.1. Mapeamento das Pesquisas no Brasil

Inicialmente, ao pesquisar sobre o tema Educação Financeira na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no banco de teses e dissertações da CAPES, encontramos 695 resultados para “*Educação Financeira*” no período de 2014 a 2024. Muitos desses trabalhos estão relacionados com outras temáticas, e nesta pesquisa, a questão comportamental financeira é muito importante. Logo, foi realizado um filtro para o tema “*Educação Financeira*” ou *comportamento financeiro*.

Desse modo, queremos enxergar o termo “*Educação Financeira*”, escrito entre aspas, juntos, e, sem aspas, ou *comportamento financeiro*, para qualquer assunto que acrescente as palavras *comportamento* ou *financeiro*, nas publicações. Assim, encontramos 30 trabalhos de 2014 a 2023. As dissertações e teses que fugiam do escopo da pesquisa foram excluídas após a leitura minuciosa dos resumos e sumários. Assim, foram selecionados 19 trabalhos que embasam este estudo.

Os trabalhos estão descritos em ordem cronológica no quadro a seguir:

Quadro 3 – Trabalhos acadêmicos em Educação Financeira no Brasil

	Pesquisador e data da defesa	Título	Acadêmico	Instituição	link:
1	MARCO ANTÔNIO FERREIRA MELO 2016	EDUCAÇÃO FINANCEIRA, POUPANÇA E INVESTIMENTO	Dissertação	FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS FGV-RJ	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4197293
2	VIRGÍNIA NICOLAU GONÇALVES 2017	QUEM PENSA NO FUTURO POUPA MAIS? O PAPEL MEDIADOR DO CONHECIMENTO FINANCEIRO NA RELAÇÃO ENTRE ORIENTAÇÃO PARA O FUTURO E SEGURANÇA FINANCEIRA PESSOAL	Dissertação	Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM.	chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcqlclefindmkai/https://tede2.espm.br/bitstream/tede/407/2/Virg%C3%ADnia%20Nicolau%20Gon%C3%A7alves.pdf
3	MARCELO PRUDÊNCIO DE LIMA 2017	Literacia Financeira e Endividamento Pessoal_ Um estudo com alunos de cursos da área de negócios	Dissertação	Mackenzie SP	https://dspace.mackenzie.br/items/e4038718-a39d-4723-b814-c8038d212524
4	DEODETE CUNHA DOS SANTOS 2017	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO E STRICTO SENSU)	Dissertação	CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6135254
5	THIAGO BORGES RAMALHO 2017	Modelo Estrutural de Literacia Financeira: Um estudo sobre o comportamento financeiro de brasileiros considerando grupos com diferentes níveis de conhecimento financeiro e autoconfiança	Tese	MACKENZIE - SP	chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcqlclefindmkai/https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bits/streams/9fb7b1da-51bf-4181-8084-264cdf4511eb/content
6	ROSIMARA DONADIO 2018	O perfil de risco do investidor e a tomada de decisão: uma abordagem comportamental	Tese	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcqlclefindmkai/https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-15102018-131902/publico/CorrigidoRosimara.pdf

7	GUILHERME SANTOS SOUZA 2019	Endividamento: buscando as motivações comportamentais e os impactos na saúde	Dissertação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	https://sucupira-legaldo.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7657039
8	ANDREZA MARIA NEVES MANFREDINI TOBIAS 2019	As relações com o dinheiro: construindo, destruindo, re e co construindo caminhos possíveis com o dinheiro na família	Tese	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	https://sucupira-legaldo.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7720492
9	THIAGO LUIZ GODOY DO NASCIMENTO 2019	O PAPEL DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO E DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENDIVIDAMENTO	Dissertação	FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS FGV-SP	https://sucupira-legaldo.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8655376
10	FABIO LEMOS MOTA 2019	A educação financeira como ferramenta educativa frente ao consumo alimentado pelas agências financeiras	Tese	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	https://sucupira-legaldo.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8944346
11	ELTON PARENTE DE OLIVEIRA 2019	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO RELAÇÕES COM LITERACIA FINANCEIRA, BEM ESTAR FINANCEIRO E DESEMPENHO NO TRABALHO	Tese	Universidade de São Paulo	chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefimka/https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-07022019-171213/publico/CorrigidoElton.pdf
12	JÉSSICA PULINO CAMPARA 2020	EU EXPERIENCIAL E EU RECORDATIVO: IMPLICAÇÕES PARA AS FINANÇAS COMPORTAMENTAIS	Tese	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC	chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefimka/https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/215989/PCAD129-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y
13	MARCOS ANTONIO ANDRADE DA COSTA 2022	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA PROPOSTA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	Dissertação	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS	https://sucupira-legaldo.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11864812
14	LUCAS SILVEIRA 2022	EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Análise da Influência dos Fatores de Personalidade com Conhecimentos Financeiros dos Alunos de Cursos Superiores de um Instituto Federal de Educação.	Dissertação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ	https://sucupira-legaldo.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11628326
15	RAFAELA AVELINA GOMES 2022	RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E ATITUDE MONETÁRIA	Dissertação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	https://sucupira-legaldo.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11801222
16	LILIAN BRAZILE TRINDADE 2023	UM ESTUDO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO DE ELEMENTOS DO LETRAMENTO FINANCEIRO	Tese	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	https://sucupira-legaldo.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14366089
17	CAMILA BELLI KRAUS 2023	INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA TOMADA DE DECISÃO DOS ESTUDANTES	Tese	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	https://sucupira-legaldo.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14582250
18	GABRIEL ANTONIO DOS SANTOS 2023	A IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO PARANAENSE E SEU REFLEXO NO CONSUMIDOR DE BAIXA RENDA	Dissertação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	https://sucupira-legaldo.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13981621
19	MANUELA SANTIN DE SOUZA 2023	O PERFIL DO INVESTIDOR DETERMINA SEU COMPORTAMENTO FINANCEIRO? UMA ANÁLISE A PARTIR DE SEUS VALORES PESSOAIS	Tese	MACKENZIE - SP	chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefimka/https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bits/treams/8c32793a-a5cf-469f-80dc-9fd3ef474a2a/content

Fontes: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, e Biblioteca Digital de Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Em geral, os trabalhos acadêmicos apresentaram diversos aspectos da Educação Financeira comportamental, convergindo na importância do tema e na compreensão de que os comportamentos de poupança (não necessariamente a “caderneta de poupança”, e sim guardar dinheiro) são fundamentais para as relações financeiras pessoais e para a construção de renda a longo prazo. As pesquisas destacam que o hábito de economia não é apenas uma prática financeira, mas também um comportamento aprendido e cultivado, que contribui para a formação de reservas financeiras pessoais.

Além disso, as pesquisas analisam fatores psicológicos e comportamentais que influenciam a tomada de decisão financeira, incluindo perfis de risco e comportamentos equivocados financeiramente. Compreender esses aspectos comportamentais é importante para promover hábitos de economia e evitar o endividamento, contribuindo para o bem-estar financeiro e a qualidade de vida.

Os estudos apontam que a falta de conhecimento financeiro e comportamentos impulsivos de consumo podem levar ao endividamento excessivo, impactando níveis de saúde financeira e o bem-estar geral dos indivíduos. Nesse contexto, a educação financeira comportamental surge como uma ferramenta para ajudar as pessoas a entender as consequências de suas decisões financeiras e a desenvolver estratégias para evitar o endividamento.

Levando em consideração as diferentes abordagens metodológicas realizadas nas dissertações e teses, separamos as pesquisas em grupos considerando seus principais temas, objetivos, métodos e abordagens teóricas de cada trabalho, possibilitando identificar os temas centrais. Assim, elas foram divididas em três grupos:

O Grupo 1: Educação Financeira, Literacia e Formação de Conhecimento, com 7 trabalhos, destaca como é importante entender de finanças e desenvolver habilidades financeiras e adquirir o conhecimento necessário para tomar decisões de forma consciente e estratégica.

O Grupo 2: Comportamento Financeiro e Bem-Estar Econômico, com 7 trabalhos, reúne estudos que analisam como o comportamento influencia as decisões financeiras. Isso inclui entender perfis de risco, hábitos de consumo, endividamento e seus impactos emocionais, além de explorar como a educação financeira se relaciona com o bem-estar.

O Grupo 3: Educação Financeira no Contexto Social e Aplicado, com 5 trabalhos, esse grupo reúne estudos que analisam como a educação financeira é aplicada no ambiente social, na família e no trabalho, buscando incentivar mudanças de comportamento e de cultura no uso do dinheiro.

Grupo 1: Educação Financeira, Literacia e Formação de Conhecimento

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define literacia financeira como “uma combinação de sensibilização, conhecimentos, competências, atitudes e comportamentos no domínio financeiro necessários para tomar decisões financeiras adequadas e alcançar o bem-estar financeiro individual”. Essa definição destaca que a literacia financeira não se limita ao conhecimento teórico sobre finanças, mas também engloba a capacidade prática de aplicar esse conhecimento em situações reais, adotando atitudes e comportamentos que promovam decisões financeiras informadas e eficazes. A OCDE enfatiza que a literacia financeira, aliada à inclusão financeira e à proteção do consumidor, é fundamental para aumentar a resiliência financeira e o bem-estar da população.

Assim, esse grupo foca na importância da literacia financeira e da educação formal para promover competências financeiras e construir o conhecimento necessário para uma tomada de decisão consciente e estratégica. A seguir os trabalhos relacionados, incluindo seus títulos, autores, ano e um breve resumo:

I. “Educação Financeira: Educação Financeira, Poupança e Investimento”, Dissertação de Mestrado. Autor: Marco Antônio Ferreira Melo (2016).

Esse estudo investiga os impactos da educação financeira na formação das taxas de poupança e investimento, tanto no contexto brasileiro quanto em uma perspectiva internacional. O estudo busca compreender a histórica baixa inserção da educação financeira no Brasil e sua relevância para o desenvolvimento econômico de um país emergente e de renda média. Utilizando bancos de dados qualitativos e quantitativos, a pesquisa analisa a percepção dos indivíduos sobre o tema, comparando o Brasil com outras nações.

A dissertação explora a relação entre o capital humano e as finanças comportamentais, destacando de que modo a educação financeira pode atuar como catalisadora de comportamentos econômicos mais sustentáveis. Como contribuição

prática, o trabalho propõe estratégias para a implementação e otimização da educação financeira, visando aumentar de forma sustentável as taxas de poupança e investimento no Brasil. Também apresenta um plano de ensino direcionado ao nível superior, com o objetivo de integrar a educação financeira ao currículo acadêmico e ampliar seu impacto na sociedade.

Nessa dissertação, Melo (2016) aborda a educação financeira como um processo contínuo que capacita os indivíduos a gerenciar seus recursos financeiros de maneira eficaz, promovendo a tomada de decisões informadas e conscientes sobre consumo, poupança e investimento. Essa abordagem visa proporcionar bem-estar financeiro e estabilidade ao longo da vida.

II. “Quem Pensa no Futuro Poupa Mais? O Papel Mediador do Conhecimento Financeiro na Relação entre Orientação para o Futuro e Segurança Financeira Pessoal”. Dissertação de Mestrado. Autora: Virgínia Nicolau Gonçalves (2017).

Essa pesquisa explora como a orientação para o futuro e o conhecimento financeiro influenciam a segurança financeira pessoal. O estudo parte da constatação de que baixos índices de poupança, especialmente no Brasil, contribuem para vulnerabilidades financeiras, e busca entender as interações entre fatores econômicos e psicológicos nas decisões de poupar ou gastar. Por meio de uma pesquisa quantitativa online com 378 participantes entre 25 e 50 anos, o estudo revelou que a orientação para o futuro está positivamente associada à busca por conhecimento financeiro, o que, por sua vez, aumenta a segurança financeira.

O modelo de mediação mostra que o conhecimento financeiro atua como um elo fundamental entre a orientação temporal e a percepção de estabilidade financeira, sugerindo que pessoas mais orientadas para o futuro têm maior interesse em aprender sobre finanças e, conseqüentemente, maior capacidade de poupar.

Os resultados destacam a importância de conscientizar indivíduos sobre o impacto da orientação para o futuro antes de implementar programas de educação financeira, tanto em instituições públicas quanto privadas.

No estudo, o autor afirma, que “o conhecimento financeiro é uma dimensão da alfabetização financeira, que representa a compreensão do indivíduo sobre conceitos financeiros fundamentais” (Gonçalves 2017, p.21 *apud* Remund, 2010). A pesquisa investiga como a orientação para o futuro e o conhecimento financeiro influenciam a segurança financeira pessoal, sugerindo que a educação financeira desempenha um

papel importante ao capacitar os indivíduos a tomarem decisões financeiras mais informadas e alinhadas com seus objetivos de longo prazo.

III. “Literacia Financeira e Endividamento Pessoal: Um Estudo com Alunos de Cursos da Área de Negócios”. Dissertação. Autor: Marcelo Prudêncio de Lima (2017).

Essa dissertação analisa a relação entre o nível de literacia financeira e o endividamento pessoal de estudantes de graduação em cursos de negócios, identificando fatores que influenciam essa relação. A pesquisa utilizou metodologia quantitativa, aplicando questionários a uma instituição de ensino superior em São Paulo. Os resultados indicaram que não há relação significativa entre o nível médio de conhecimento financeiro dos indivíduos e seu grau de endividamento, o que destaca a necessidade de aprofundar estudos sobre literacia financeira no Brasil.

Neste estudo, Lima (2017) define literacia financeira como a capacidade de compreender e utilizar efetivamente diversos conceitos e habilidades financeiras, como o gerenciamento de finanças pessoais, planejamento orçamentário e aplicação de recursos. Essa abordagem ressalta a relevância de preparar os indivíduos para fazer escolhas financeiras conscientes, incentivando práticas que favoreçam o equilíbrio econômico individual e comunitário.

Lima (2017) aborda os conceitos de educação financeira e literacia financeira, destacando suas inter-relações e distinções e os desenvolve da seguinte maneira:

- Educação financeira: refere-se ao processo educacional que visa capacitar os indivíduos a compreender e utilizar efetivamente conceitos e habilidades financeiras, como gestão de finanças pessoais, elaboração de orçamentos e realização de investimentos. O objetivo é promover comportamentos que contribuam para a saúde financeira pessoal e coletiva.
- Literacia financeira: envolve a capacidade do indivíduo de aplicar o conhecimento financeiro adquirido para tomar decisões informadas e eficazes em situações financeiras diversas. Vai além do entendimento teórico, englobando a aplicação prática desse conhecimento no cotidiano financeiro.

A principal diferença entre os dois conceitos, conforme discutido por Lima (2017), reside no fato de que a educação financeira é o meio pelo qual o conhecimento é transmitido, enquanto a literacia financeira representa a internalização e aplicação desse conhecimento pelo indivíduo em suas decisões financeiras diárias.

IV. “Educação Financeira e Planejamento Financeiro para a Aposentadoria: Um Estudo com Alunos de Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu)”. Tipo: Dissertação. Autora: Deodete Cunha dos Santos (2017).

Esse estudo quantitativo descritivo investigou a relação entre o nível de educação financeira e o planejamento para a aposentadoria entre alunos de pós-graduação. A pesquisa utilizou-se da coleta de dados de forma estruturada a partir de um grupo de 329 participantes com o objetivo de descrever, comparar ou explicar características, comportamentos, opiniões, atitudes ou conhecimentos de uma determinada população (*survey*).

Os resultados indicaram que, embora o nível de educação financeira da amostra seja elevado, apenas 37% tem previdência complementar além do INSS, 38% dependem exclusivamente da previdência social e 24% não tem nenhum plano para a aposentadoria. Além disso, identificou-se uma relação positiva entre o nível de educação financeira e o planejamento para a aposentadoria, com variáveis socioeconômicas e demográficas influenciando o nível de educação financeira.

O trabalho aborda conceitos importantes, como Planejamento Financeiro para a Aposentadoria, que envolve a elaboração de estratégias financeiras que permitam a acumulação de recursos suficientes para manter a qualidade de vida desejada durante a fase pós-laboral. Isso inclui a definição de objetivos financeiros, a análise de fontes de renda futuras e a implementação de planos de poupança e investimento adequados.

Outro conceito que vale ser sublinhado é o de Cultura Previdenciária, que diz respeito ao conjunto de conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas à preparação para a aposentadoria, incluindo a compreensão dos sistemas de previdência social e privada, bem como a importância de poupar para o futuro.

V. “Modelo Estrutural de Literacia Financeira: Um estudo sobre o comportamento financeiro de brasileiros considerando grupos com diferentes níveis de conhecimento financeiro e autoconfiança.” Tese. Autor: Thiago Borges Ramalho (2017).

O estudo apresenta um modelo estrutural de literacia financeira para compreender o comportamento financeiro de brasileiros, considerando diferenças em níveis de conhecimento financeiro e autoconfiança. A pesquisa investiga como esses fatores influenciam as práticas financeiras individuais, como consumo, poupança e

investimento, e busca identificar padrões de comportamento que variam entre grupos com níveis distintos de literacia financeira.

Com uma abordagem quantitativa, o autor utiliza dados de levantamentos nacionais para construir e testar um modelo estrutural que avalia as relações entre conhecimento financeiro, autoconfiança e comportamentos financeiros. Os resultados mostram que indivíduos com maior conhecimento financeiro e autoconfiança tendem a apresentar práticas financeiras mais responsáveis, como controle de gastos e planejamento a longo prazo. Por outro lado, baixa autoconfiança, mesmo entre aqueles com conhecimento financeiro razoável, pode levar a comportamentos financeiros inconsistentes.

O trabalho destaca a importância de considerar aspectos psicológicos, como autoconfiança, na formulação de programas de educação financeira. Além disso, sugere estratégias para melhorar a literacia financeira de forma abrangente, com atenção especial a grupos que apresentam maior vulnerabilidade econômica. A pesquisa contribui para o avanço teórico no campo da educação financeira, oferecendo um modelo estrutural que pode ser utilizado para análises futuras e para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à promoção de práticas financeiras saudáveis no Brasil.

No estudo, Ramalho (2017) não apresenta uma definição explícita de educação financeira. Contudo, o autor aborda a literacia financeira como um conjunto de relações que podem explicar, ao menos parcialmente, o comportamento financeiro das pessoas, considerando a heterogeneidade presente no público amostral para diferentes combinações de conhecimento financeiro e autoconfiança.

VI. “Educação Financeira: Análise da Influência dos Fatores de Personalidade com Conhecimentos Financeiros dos Alunos de Cursos Superiores de um Instituto Federal de Educação”. Dissertação de Mestrado. Autor: Lucas Silveira (2022).

Esse estudo avaliou a associação entre fatores de personalidade e o conhecimento financeiro de estudantes de cursos superiores em um instituto federal de educação. Utilizando uma abordagem quantitativa, foi realizada uma pesquisa do tipo *survey* para coletar dados sobre os indivíduos e seus contextos sociais.

Os resultados indicaram que o índice de conhecimento financeiro entre os participantes foi considerado baixo. Além disso, foram identificadas associações

positivas entre o sexo dos participantes e o índice de educação financeira, bem como entre discussões sobre dinheiro com os pais e o nível de educação financeira.

O estudo também analisou a relação entre esse índice e outros fatores socioeconômicos, não encontrando associações significativas entre conhecimentos financeiros e determinadas características socioeconômicas.

Neste trabalho, Silveira (2022) define a educação financeira como o processo de desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que capacitam os indivíduos a tomar decisões financeiras informadas e eficazes, promovendo comportamentos que assegurem o bem-estar financeiro pessoal e coletivo. Ademais, o autor define literacia financeira como a capacidade de compreender e utilizar efetivamente conceitos e habilidades financeiras, incluindo a gestão de finanças pessoais, elaboração de orçamentos e investimentos. Essa definição enfatiza a importância de capacitar os indivíduos para tomar decisões financeiras informadas, promovendo comportamentos que contribuam para a saúde financeira de forma geral.

VII. “Um Estudo da Educação Financeira no Brasil: Uma Proposta de Categorização de Elementos do Letramento Financeiro”. Tese. Autor: Lilian Brazile Trindade (2023).

Essa pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tem como foco central a Educação Financeira. O objetivo principal é identificar e categorizar os elementos do letramento financeiro presentes nos documentos públicos de Educação Financeira no Brasil.

A revisão de literatura revelou a ausência de estudos específicos sobre os elementos do letramento financeiro, embora existam pesquisas que contribuíram para a elaboração desta tese.

A metodologia adotada foi a pesquisa documental, analisando documentos públicos primários de Educação Financeira no país. Procedimentos de análise de conteúdo foram empregados para examinar os elementos presentes nesses documentos, selecionados com base nos contextos identificados nas habilidades do componente curricular de Matemática da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As análises resultaram na elaboração de quatro categorias: Cidadania Financeira, Planejamento Financeiro, Créditos e Investimentos.

Cada categoria contém elementos que podem ser mensurados por meio de cinco níveis de proficiência em letramento financeiro propostos na tese:

Reconhecimento, Compreensão, Análise, Manipulação e Autonomia. Conclui-se que, para que o cidadão seja letrado financeiramente, é necessário desenvolver um conjunto de competências relacionadas às categorias e elementos apresentados.

Trindade (2023) não apresenta uma definição explícita de educação financeira. No entanto, a pesquisa visa identificar e categorizar os elementos do letramento financeiro presentes nos documentos públicos de educação financeira no Brasil, sugerindo que a educação financeira envolve a capacitação dos indivíduos para compreender e utilizar conceitos financeiros de maneira eficaz, promovendo comportamentos que assegurem o bem-estar financeiro, com escolhas financeiras conscientes e práticas que garantam a estabilidade econômica pessoal e comunitária.

Considerações sobre o grupo 1

Com base na análise realizada, conclui-se que os trabalhos desse primeiro grupo compartilham características fundamentais que reforçam a importância da literacia e da educação financeira como ferramentas essenciais para o desenvolvimento de competências que auxiliem os indivíduos na tomada de decisões financeiras conscientes e estratégicas.

O aspecto central em todas as pesquisas é a conexão entre o conhecimento financeiro e os comportamentos práticos, como a poupança, o planejamento para a aposentadoria e o controle do endividamento.

Esses estudos empregam, predominantemente, métodos quantitativos, que permitem a coleta de dados representativos e análises robustas. Em alguns casos, como na pesquisa de Lilian Brazile Trindade (2023), também são utilizadas abordagens qualitativas, como análises documentais, para categorizar elementos específicos de educação financeira.

A maioria das investigações concentra-se em estudantes de graduação e pós-graduação, situando os contextos educacional e social como os principais cenários de análise.

Os temas abordados abrangem tópicos como poupança e investimentos, planejamento financeiro para a aposentadoria, influências de fatores demográficos e psicológicos no nível de conhecimento financeiro e elementos do letramento financeiro identificados em documentos públicos.

As contribuições desses estudos são importantes. Por exemplo, o mapeamento de elementos específicos do letramento financeiro realizado por Trindade (2023) e a identificação de fatores que impactam o conhecimento financeiro, como personalidade, gênero e ambiente familiar, abordados por Silveira (2022), representam avanços significativos no campo.

As análises sobre o impacto da educação financeira no planejamento previdenciário realizadas por Santos (2023) e a influência desse conhecimento em comportamentos financeiros mais responsáveis, como o aumento da segurança financeira e a redução do endividamento, destacadas nos estudos de Gonçalves (2017) e Lima (2016), oferecem contribuições práticas e relevantes para a área.

Apesar das contribuições, algumas lacunas permanecem. O predomínio de abordagens quantitativas limita a compreensão de aspectos qualitativos mais profundos, como crenças culturais e barreiras emocionais relacionadas à gestão financeira. Além disso, o foco em estudantes de níveis superiores deixa de fora populações mais vulneráveis, como jovens do ensino básico ou trabalhadores informais. Outro ponto é a ausência de pesquisas que acompanhem indivíduos ao longo do tempo, verificando mudanças sustentáveis no comportamento financeiro.

Grupo 2: Comportamento Financeiro e Bem-Estar Econômico

Esse grupo aborda as pesquisas que investigam os fatores comportamentais, psicológicos e sociais que impactam as decisões financeiras, incluindo análises de perfis de risco, hábitos de consumo, endividamento e suas consequências emocionais, além das relações entre educação financeira e bem-estar. Abaixo estão os principais trabalhos, incluindo seus títulos, autores, ano e um breve resumo:

I. “O perfil de risco do investidor e a tomada de decisão: uma abordagem comportamental.” Tese de Doutorado. Autora: Rosimara Donadio (2018).

Essa tese investiga a relação entre a tolerância ao risco financeiro dos investidores (e potenciais investidores), suas características demográficas, traços de personalidade, vieses comportamentais e nível de educação financeira a fim de compreender como esses fatores influenciam a disposição para assumir riscos.

Por meio de uma metodologia descritiva e quantitativa, a autora aplicou uma *survey* a uma amostra não probabilística de indivíduos maiores de 18 anos de

diferentes estados brasileiros. As análises estatísticas, incluindo análise fatorial exploratória e regressão múltipla hierárquica, revelaram que homens são mais tolerantes ao risco do que mulheres e que a tolerância ao risco diminui com o aumento da idade, sendo os jovens mais propensos a ele.

Entre os resultados, destacou-se que os traços de personalidade não foram significantes para explicar a tolerância ao risco. Contudo, o viés comportamental do autocontrole foi relevante, indicando que indivíduos com maior autocontrole demonstram maior tolerância ao risco.

A educação financeira também apresentou uma relação positiva e significativa com a tolerância ao risco, mostrando que um maior nível de conhecimento financeiro contribui para comportamentos mais tolerantes.

A pesquisa conclui que a tolerância ao risco é influenciada por fatores comportamentais e cognitivos, oferecendo informações importantes para a formulação de estratégias de educação financeira e personalização de serviços financeiros, considerando o perfil de risco dos investidores.

Nesse estudo, Donadio (2018) não apresenta uma definição explícita de educação financeira nem de comportamento financeiro. No entanto, a pesquisa investiga fatores como tolerância ao risco, traços de personalidade, vieses comportamentais e nível de educação financeira que influenciam as decisões de investimento dos indivíduos. Isso sugere que o comportamento financeiro é entendido como o conjunto de ações e decisões relacionadas à gestão de recursos financeiros pessoais, influenciadas por características individuais e contextuais.

II. “Endividamento: buscando as motivações comportamentais e os impactos na saúde”. Dissertação de Mestrado. Autor: Guilherme Santos Souza (2019).

A pesquisa investiga os fatores comportamentais que levam ao endividamento excessivo e os efeitos desse fenômeno na saúde emocional e psicológica dos indivíduos. Por meio de entrevistas qualitativas, o estudo identifica que o consumo impulsivo, a falta de planejamento financeiro e a busca por satisfação imediata são os principais gatilhos para o endividamento.

Os resultados mostram que o endividamento excessivo está diretamente associado a consequências negativas para a saúde mental, como aumento da ansiedade, estresse e, em casos mais graves, depressão.

A pesquisa destaca a relevância de estratégias voltadas à educação financeira e ao autocontrole emocional como formas de mitigar esses problemas. Além de fornecer informações para políticas públicas e iniciativas de educação financeira, o trabalho enfatiza a importância de entender o endividamento não apenas como um problema econômico, mas também como uma questão de saúde mental e bem-estar.

Souza (2019) não apresenta uma definição explícita de educação financeira. Contudo, o autor investiga a relação entre o endividamento e fatores comportamentais, além de seus impactos na saúde mental e na qualidade de vida. A pesquisa sugere que a educação financeira desempenha um papel crucial na gestão do endividamento, influenciando positivamente o comportamento financeiro dos indivíduos e contribuindo para o bem-estar geral.

III. “O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento.” Dissertação. Autor: Thiago Luiz Godoy do Nascimento (2019).

A tese analisa como o comportamento financeiro e a educação financeira influenciam os níveis de endividamento dos indivíduos, com foco em fatores que levam à tomada de decisões financeiras inadequadas e seus impactos no bem-estar econômico. O autor explora as interações entre conhecimento financeiro, atitudes monetárias e práticas comportamentais buscando identificar padrões que contribuem para o endividamento excessivo.

Com base em uma abordagem quantitativa, a pesquisa utiliza dados coletados por meio de questionários e entrevistas para avaliar o comportamento financeiro de diferentes grupos socioeconômicos. Os resultados mostram que a falta de educação financeira está diretamente associada ao endividamento elevado, enquanto comportamentos impulsivos e a baixa percepção das consequências de decisões financeiras são fatores agravantes.

A pesquisa também destaca a relevância da educação financeira para promover comportamentos financeiros mais conscientes, como o planejamento e a gestão de dívidas. O estudo sugere que programas educativos devem abordar não apenas conteúdos técnicos, mas também aspectos comportamentais, visando capacitar os indivíduos a resistirem a práticas de consumo induzidas pelo mercado e a planejarem suas finanças de maneira sustentável.

A pesquisa oferece contribuições práticas para políticas públicas e iniciativas privadas, propondo a inclusão de estratégias de educação financeira nos currículos

escolares e comunitários como ferramenta para prevenir o endividamento excessivo e promover maior estabilidade econômica entre os cidadãos.

Nascimento (2019) define a educação financeira como um processo contínuo que capacita os indivíduos a gerenciar seus recursos financeiros de maneira eficaz, promovendo a tomada de decisões com o objetivo de alcançar o bem-estar financeiro e evitar o endividamento excessivo.

O autor investiga como o comportamento financeiro dos indivíduos e seu nível de educação financeira influenciam o endividamento, sugerindo que o comportamento financeiro se refere às ações e decisões relacionadas à gestão de recursos financeiros pessoais, enquanto a literacia financeira envolve a capacidade de compreender e utilizar efetivamente conceitos e habilidades financeiras para tomar decisões informadas.

IV. “Qualidade de vida no trabalho: Relações com literacia financeira, bem-estar financeiro e desempenho no trabalho”. Tese. Autor: Elton Parente de Oliveira (2019).

Essa pesquisa qualitativa investiga como a literacia financeira influencia a qualidade de vida no trabalho, o bem-estar financeiro e o desempenho organizacional. A pesquisa avalia como o conhecimento financeiro impacta o equilíbrio entre as finanças pessoais e profissionais, influenciando o comportamento e a produtividade dos indivíduos no ambiente corporativo.

Os resultados mostram que altos níveis de literacia financeira estão associados a menores índices de estresse financeiro, o que promove maior bem-estar geral e melhores desempenhos no trabalho. A pesquisa destaca ainda que a literacia financeira contribui para um ambiente de trabalho mais equilibrado, o que impacta positivamente a saúde mental e a satisfação dos colaboradores.

O estudo oferece informações relevantes para empresas interessadas em implementar programas de educação financeira como estratégia para melhorar a qualidade de vida dos empregados, reduzir o estresse financeiro e otimizar o desempenho organizacional. As conclusões reforçam a importância da literacia financeira não apenas no âmbito individual, mas também como um fator estratégico para o sucesso empresarial.

Oliveira (2018) não apresenta uma definição explícita de educação financeira. Entretanto, o autor investiga como a literacia financeira e o bem-estar financeiro influenciam a qualidade de vida no trabalho e o desempenho profissional, sugerindo

que a educação financeira exerce um papel essencial na capacitação dos indivíduos para gerenciar seus recursos financeiros de maneira eficaz, promovendo comportamentos que assegurem o bem-estar financeiro pessoal e coletivo.

V. “Eu experiencial e eu recordativo: Implicações para as finanças comportamentais. Tese. Autora: Jéssica Pulino Campara (2020).

Essa tese investiga como os “dois eus” — o experiencial, que vivencia momentos, e o recordativo, que os avalia retrospectivamente — influenciam o comportamento financeiro, considerando a satisfação global de vida (SGV), o bem-estar financeiro (BEF) e a preferência pelo risco. Utilizando dois experimentos de caso único, os resultados indicam que o “eu experiencial” tende a ser mais otimista em suas avaliações do que o “eu recordativo”.

A renda impacta a SGV momentânea, mas não a recordativa; já no BEF, a renda afeta tanto o momento presente quanto a recordação. Em relação à preferência pelo risco, esta é menor quando vivenciada do que quando recordada, e indivíduos com maior capacidade cognitiva apresentam menos erros de julgamento em avaliações retrospectivas. Essas descobertas contribuem para uma melhor compreensão das decisões financeiras e podem orientar políticas públicas mais eficazes.

A tese de Campara (2020) não define explicitamente educação financeira ou o comportamento financeiro, mas explora como o entendimento e a gestão das finanças pessoais impactam o bem-estar econômico e as decisões financeiras.

A pesquisa destaca a interação entre o “eu experiencial”, relacionado às vivências financeiras do presente, e o “eu recordativo”, ligado às lembranças e avaliações dessas experiências passadas. Essa interação é analisada para compreender sua influência sobre hábitos financeiros, satisfação com a vida e bem-estar econômico.

VI. “Relação entre alfabetização financeira e atitude monetária”. Dissertação de Mestrado. Autor: Rafaela Avelina Gomes (2022).

A dissertação explora a relação entre o nível de alfabetização financeira e as atitudes monetárias de indivíduos, analisando como o conhecimento financeiro influencia comportamentos e percepções relacionadas ao dinheiro. O estudo busca

identificar padrões de comportamento que conectam a alfabetização financeira a atitudes como planejamento, consumo, poupança e aversão ao risco.

Com uma abordagem quantitativa, a pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionários a uma amostra diversificada de indivíduos. Os resultados revelam que níveis mais elevados de alfabetização financeira estão positivamente associados a atitudes monetárias mais conscientes, incluindo maior capacidade de planejamento financeiro e controle de gastos.

Por outro lado, participantes com baixa alfabetização financeira demonstraram maior tendência ao consumo impulsivo e dificuldades na gestão de recursos. O estudo destaca a importância de políticas públicas e iniciativas educacionais voltadas à ampliação da alfabetização financeira, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

A pesquisa também sugere que intervenções educativas podem ser eficazes para melhorar a relação das pessoas com o dinheiro, promovendo maior estabilidade financeira e bem-estar. A dissertação contribui para o campo das ciências contábeis e da educação financeira ao evidenciar o impacto do conhecimento financeiro sobre comportamentos monetários e ao propor estratégias para incentivar hábitos financeiros mais saudáveis e responsáveis.

Gomes (2022) não apresenta uma definição de educação financeira, mas a pesquisa investiga a relação entre o nível de alfabetização financeira dos indivíduos e suas atitudes em relação ao dinheiro, sugerindo que a educação financeira exerce um papel crucial na formação de comportamentos monetários saudáveis.

VII. “O perfil do investidor determina seu comportamento financeiro? Uma análise a partir de seus valores pessoais”. Tese. Autora: Manuela Santin de Souza (2023).

A tese investiga como os valores pessoais influenciam os perfis de investidor e suas decisões financeiras. Fundamentada em teorias de valores e comportamento financeiro, a pesquisa analisa a relação entre características pessoais e a disposição para assumir riscos em investimentos.

Os resultados mostram que investidores com valores mais conservadores, como tradição e segurança, têm maior aversão ao risco, priorizando estratégias financeiras estáveis e seguras. Por outro lado, indivíduos com valores voltados à autossuperação, como conquista e realização pessoal, demonstram maior propensão

a adotar estratégias financeiras mais agressivas e diversificadas, em busca de retornos elevados.

A tese destaca a relevância dos valores pessoais como uma determinante do comportamento financeiro, fornecendo dados para a personalização de estratégias de investimento e para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes por parte de consultores financeiros e instituições. As conclusões contribuem para a compreensão do papel das características psicológicas e culturais na formação dos perfis de investidor. A pesquisa investiga como os valores pessoais dos investidores influenciam seu comportamento financeiro, sugerindo que a educação financeira desempenha um papel crucial ao capacitar os indivíduos a tomar decisões de investimento mais alinhadas com seus objetivos e valores pessoais.

Considerações sobre o grupo 2

Esse grupo caracteriza-se por análises detalhadas do comportamento humano no contexto financeiro, com foco nos fatores emocionais, psicológicos e sociais que influenciam as decisões financeiras e o bem-estar econômico. As pesquisas apresentadas examinam as interações entre economia, psicologia e administração, destacando como valores pessoais, atitudes e emoções impactam aspectos como perfis de risco, hábitos de consumo e os efeitos do endividamento.

Donadio (2018) evidencia que fatores como a tolerância ao risco são moldados por características comportamentais, como autocontrole e conhecimento financeiro, destacando que a educação financeira também apresentou uma relação positiva e significativa com a tolerância ao risco, mostrando que um maior nível de conhecimento financeiro contribui para comportamentos mais tolerantes ao risco.

Por outro lado, Souza (2019) explora o impacto do endividamento nas emoções e na saúde mental, observando que o endividamento excessivo está diretamente associado a consequências negativas para a saúde mental, como aumento da ansiedade, estresse e, em casos mais graves, depressão.

Nascimento (2019) complementa ao destacar a influência da educação financeira no endividamento, afirmando que programas educativos devem abordar não apenas conteúdos técnicos, mas também aspectos comportamentais, visando capacitar os indivíduos a resistirem a práticas de consumo induzidas pelo mercado e a planejarem suas finanças de maneira sustentável.

Oliveira (2018), ao investigar o impacto da literacia financeira no ambiente de trabalho, afirma que altos níveis de literacia financeira estão associados a menores índices de estresse financeiro, o que promove maior bem-estar geral e melhores desempenhos no trabalho.

Campara (2020) investiga como o entendimento das finanças pessoais e a interação entre o “eu experiencial” (experiências financeiras vividas) e o “eu recordativo” (avaliações dessas experiências) influenciam decisões financeiras, hábitos, bem-estar econômico e satisfação com a vida, sem definir explicitamente educação ou comportamento financeiro.

Gomes (2022) acrescenta que níveis mais elevados de alfabetização financeira estão associados a atitudes monetárias mais conscientes, incluindo maior capacidade de planejamento financeiro e controle de gastos, enquanto Souza (2023) reforça a relevância dos valores pessoais, ao destacar que investidores com valores mais conservadores, como tradição e segurança, têm maior aversão ao risco, priorizando estratégias financeiras estáveis e seguras.

Entre as principais características desse grupo, destaca-se o foco comportamental, que examina os efeitos dos valores individuais, emoções e atitudes na tomada de decisão financeira. Esse enfoque revela como elementos subjetivos, como consumo impulsivo ou alocação desinformada de recursos, podem levar a comportamentos inadequados.

Além disso, as pesquisas analisam o impacto psicológico das decisões financeiras, identificando consequências como estresse e ansiedade relacionadas ao endividamento excessivo e à falta de planejamento financeiro. A interdisciplinaridade presente nas abordagens contribui para uma visão integrada sobre os fatores que influenciam o comportamento financeiro e seu reflexo no bem-estar econômico.

Os estudos também promovem intervenções educativas para mitigar os impactos negativos do endividamento, como estratégias para o desenvolvimento de habilidades financeiras mais conscientes. As contribuições destacam a relevância de suporte financeiro no ambiente de trabalho e em contextos comunitários (Oliveira, 2018; Nascimento, 2019).

No entanto, a ausência de estudos de longo prazo, conforme apontado por Souza (2019), limita a compreensão de como intervenções e aprendizagens se traduzem em mudanças comportamentais duradouras.

Assim, os estudos desse grupo não apenas avançam o conhecimento acadêmico sobre comportamento financeiro, mas também oferecem caminhos para se desenvolver estratégias mais eficazes que visam melhorar a saúde financeira e o bem-estar econômico de diferentes públicos, contribuindo para políticas públicas mais inclusivas e sustentáveis.

Grupo 3: Educação Financeira no Contexto Social e Aplicado

Esse terceiro e último grupo reúne pesquisas que investigam a aplicação da educação financeira nos âmbitos social, familiar e profissional, com o objetivo de promover mudanças comportamentais e culturais no uso do dinheiro. A seguir, são apresentados os trabalhos relacionados, incluindo seus títulos, autores, anos e um breve resumo de cada um:

I. “As relações com o dinheiro: construindo, destruindo, re e co construindo caminhos possíveis com o dinheiro na família”. Tese. Autora: Andreza Maria Neves Manfredini Tobias (2019).

A tese com metodologia qualitativa, investiga como as relações familiares são influenciadas pela gestão do dinheiro, abordando os aspectos emocionais, culturais e sociais que permeiam o uso e a percepção financeira no núcleo familiar. O estudo utiliza uma abordagem interdisciplinar para explorar como as dinâmicas financeiras podem construir, destruir ou transformar as interações entre os membros da família.

Por meio de análises qualitativas, a pesquisa identifica padrões de comportamento que levam a conflitos financeiros e rupturas familiares, bem como estratégias que promovem a reconstrução de laços e a criação de práticas financeiras mais saudáveis. A autora enfatiza o papel central da comunicação aberta e da educação financeira como ferramentas para mediar conflitos, construir confiança e promover o equilíbrio econômico no ambiente familiar.

Os resultados apontam que a forma como o dinheiro é administrado e discutido dentro das famílias impacta diretamente a coesão emocional e o bem-estar coletivo. A tese oferece contribuições teóricas e práticas para educadores financeiros, assistentes sociais e psicólogos que atuam no suporte às famílias, sugerindo metodologias para abordar o dinheiro como um elemento de conexão e não de

conflito. Além disso, reforça a importância de políticas públicas voltadas à educação financeira que considerem as especificidades e necessidades do contexto familiar.

Tobias (2019) não apresenta uma definição de educação financeira, porém, a pesquisa investiga como o dinheiro permeia o ciclo vital das famílias, destacando a importância da educação financeira no desenvolvimento de relações saudáveis com o dinheiro ao longo das diferentes fases da vida familiar.

A autora sugere que a educação financeira é fundamental para capacitar os indivíduos a gerenciar seus recursos de maneira eficaz, promovendo comportamentos que assegurem o bem-estar financeiro tanto pessoal quanto familiar.

II. “A educação financeira como ferramenta educativa frente ao consumo alimentado pelas agências financeiras”. Tese. Autor: Fábio Lemos Mota (2019).

A tese analisa o papel da educação financeira como um instrumento para enfrentar o consumo exacerbado fomentado por estratégias de marketing e práticas das agências financeiras. O estudo destaca como a indução ao consumo por meio de crédito fácil, publicidade direcionada e práticas agressivas de venda afetam o comportamento dos consumidores, levando-os a endividamento e escolhas financeiras inadequadas.

Por meio de uma abordagem teórico-prática, o autor investiga como a educação financeira pode capacitar indivíduos a reconhecer e resistir a essas práticas, de modo a promover uma gestão financeira mais consciente e sustentável.

A pesquisa utiliza métodos qualitativos e quantitativos, incluindo análises documentais, entrevistas e questionários aplicados a diferentes públicos, com foco em consumidores economicamente vulneráveis. Os resultados indicam que a educação financeira, quando bem estruturada e inserida nos contextos educacional e comunitário, tem o potencial de empoderar os consumidores, ajudando-os a tomar decisões mais informadas e conscientes.

A tese propõe a implementação de estratégias educativas que incluam aspectos cognitivos e comportamentais voltadas para a compreensão crítica do sistema financeiro e suas armadilhas.

Esse trabalho contribui para o campo da educação financeira ao oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas que combatam os efeitos nocivos do consumo estimulado pelas agências financeiras, promovendo uma relação mais equilibrada e saudável com o dinheiro.

Mota (2019) define a educação financeira como um processo contínuo de capacitação dos indivíduos para compreender e utilizar conceitos e habilidades financeiras de maneira eficaz.

Resumidamente, o autor investiga como a educação financeira pode servir como instrumento para conscientizar os indivíduos sobre práticas de consumo influenciadas por instituições financeiras, sugerindo que a literacia financeira envolve a capacidade de compreender e avaliar criticamente informações financeiras, permitindo decisões mais conscientes e alinhadas com os objetivos pessoais e coletivos.

III. “A educação financeira na formação profissional e tecnológica: Uma proposta cognitivo-comportamental”. Dissertação. Autor: Marcos Antônio Andrade da Costa (2022).

No Brasil, os estudos sobre finanças pessoais ganharam relevância após a implementação do Plano Real em 1994, que estabilizou a economia e permitiu um planejamento financeiro mais eficaz por parte dos indivíduos. Apesar disso, a maioria da população não recebe instrução formal sobre finanças pessoais, e os aspectos comportamentais da gestão financeira são, com frequência, negligenciados. Consequentemente, altos índices de endividamento e inadimplência afetam muitas famílias brasileiras.

Assim, esse estudo visa compreender o nível de alfabetização financeira dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Brasília (IFB), campus São Sebastião. Utilizando uma abordagem quantitativa e qualitativa, foram realizadas revisões bibliográficas e uma pesquisa de campo com aplicação de questionários a 83 estudantes.

Os resultados indicaram que mulheres, jovens e participantes sem renda apresentaram os menores níveis de alfabetização financeira. Apenas 10,84% dos participantes demonstraram alto nível de conhecimento financeiro. Como produto educacional, foi desenvolvido um site sobre educação financeira, o que evidencia a importância de sistematizar e inserir esse conhecimento no contexto escolar para que os estudantes da educação profissional acompanhem as dinâmicas da sociedade contemporânea.

Esse trabalho destaca a necessidade de integrar a educação financeira nos currículos da formação profissional e tecnológica, utilizando abordagens cognitivo--comportamentais para promover hábitos financeiros saudáveis entre os estudantes.

Costa (2022) define a educação financeira como um processo contínuo que capacita os indivíduos a gerenciar seus recursos financeiros de maneira eficaz, promovendo a tomada de decisões conscientes.

O autor investiga como a educação financeira pode ser integrada à formação profissional e tecnológica, sugerindo que a literacia financeira envolve a capacidade de compreender e utilizar informações financeiras de maneira eficaz. Assim sendo, a literacia financeira capacita os indivíduos a tomar decisões informadas que promovam seu bem-estar financeiro e profissional. Ele sugere que a questão comportamental está relacionada à forma como os indivíduos integram conhecimentos financeiros em seus hábitos e práticas cotidianas, influenciando decisões e atitudes relacionadas ao consumo, à poupança e aos investimentos.

A abordagem cognitivo-comportamental proposta no estudo enfatiza que, além do conhecimento teórico, a internalização de hábitos financeiros saudáveis é fundamental para a gestão eficaz dos recursos financeiros. Essa internalização depende da compreensão dos próprios padrões de comportamento e da aplicação prática de estratégias que promovam mudanças positivas nos hábitos financeiros.

IV. “Influência da educação financeira na tomada de decisão dos estudantes”. Tese. Autora: Camila Belli Kraus. (2023).

A tese investiga como a educação financeira afeta a tomada de decisão dos estudantes, analisando sua influência nas escolhas relacionadas ao consumo, economias e investimentos.

A pesquisa busca entender se o conhecimento financeiro adquirido por meio de programas educacionais é capaz de promover hábitos financeiros mais saudáveis e melhorar a autonomia dos jovens no gerenciamento de seus recursos.

Com uma abordagem metodológica mista, a pesquisa combina análises quantitativas e qualitativas para explorar as relações entre educação financeira e comportamentos decisórios. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com estudantes de diferentes níveis educacionais, avaliando seus conhecimentos, atitudes e práticas financeiras.

Os resultados mostram que a educação financeira desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades de planejamento e controle financeiro, além de estimular comportamentos mais conscientes e racionais em relação ao dinheiro. Estudantes com maior nível de instrução financeira demonstraram maior capacidade de evitar dívidas desnecessárias e de planejar suas finanças a longo prazo.

A tese destaca a importância de incluir a educação financeira nos currículos escolares e universitários, enfatizando a necessidade de abordagens pedagógicas que combinem teoria e prática. Além disso, sugere políticas públicas para ampliar o acesso à educação financeira, especialmente entre jovens de baixa renda, promovendo maior equidade no desenvolvimento das competências financeiras.

Kraus (2023) define a educação financeira como um processo constante que capacita os indivíduos a compreender e utilizar conceitos e produtos financeiros de modo eficaz, permitindo-lhes tomar decisões informadas que promovam seu bem-estar financeiro.

A autora não apresenta uma definição de literacia financeira. Entretanto, a pesquisa investiga como o nível de conhecimento financeiro dos estudantes afeta suas decisões econômicas, sugerindo que a literacia financeira envolve a capacidade de compreender e utilizar informações financeiras de maneira eficaz.

V. “A implantação da disciplina de educação financeira no ensino médio público Paranaense e seu reflexo no consumidor de baixa renda”. Dissertação de Mestrado. Autor: Gabriel Antônio dos Santos (2023).

A dissertação analisa os efeitos da introdução da disciplina de educação financeira no currículo do ensino médio em escolas públicas do estado do Paraná, com ênfase no impacto sobre consumidores de baixa renda.

O estudo avalia como a formação financeira formal pode influenciar as práticas financeiras dos estudantes e suas famílias, promovendo maior conscientização e autonomia na gestão de recursos. A pesquisa utiliza uma metodologia quantitativa e qualitativa, com aplicação de questionários e entrevistas com estudantes, educadores e famílias de comunidades economicamente vulneráveis.

Os dados coletados revelam que a inclusão da educação financeira no ambiente escolar contribui para a redução do endividamento, o aumento da poupança e a adoção de hábitos de consumo mais conscientes entre os participantes. Os

resultados também destacam desafios, como a necessidade de capacitação contínua dos professores e a adaptação dos conteúdos às realidades socioeconômicas locais.

Apesar disso, os benefícios observados demonstram que a educação financeira pode ter um papel transformador na vida de estudantes e suas famílias, promovendo maior inclusão social e econômica.

A dissertação reforça a importância de políticas públicas voltadas à implementação de programas de educação financeira em escolas públicas e sugere estratégias para ampliar o alcance e a eficácia dessas iniciativas, contribuindo para o fortalecimento da cidadania financeira no Brasil.

Santos (2023), inspirado na definição da OCDE, diz que a Educação Financeira é compreendida como o processo pelo qual os consumidores podem melhorar sua capacidade de compreender riscos financeiros ao consumir produtos ou investir, desenvolvendo habilidades para tomar decisões informadas ao enfrentar tais riscos. Além disso, é vista como um meio para proporcionar aos consumidores conhecimento e experiência necessários para melhor gerenciar suas finanças.

A Literacia Financeira (Alfabetização Financeira) é um conceito mais abrangente, que envolve não apenas o conhecimento sobre finanças, mas também a capacidade de aplicar esse conhecimento no dia a dia. Envolve consciência, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e alcançar o bem-estar financeiro.

A alfabetização financeira inclui a obtenção de habilidades, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento de maneira eficaz em diferentes contextos financeiros, visando melhorar o bem-estar individual e coletivo. Tais conceitos são apresentados no contexto do impacto educacional em jovens de baixa renda, destacando como o fortalecimento da literacia financeira pode contribuir para a redução do consumo impulsivo e do endividamento.

Considerações sobre o grupo 3

As dissertações e teses analisadas nesse grupo mostram como a educação financeira pode transformar comportamentos financeiros em diferentes esferas sociais, familiares e profissionais. Todas as pesquisas destacam que a educação financeira vai além do conhecimento técnico, abrangendo aspectos comportamentais e culturais que moldam a relação dos indivíduos com o dinheiro.

Tobias (2019) enfatiza que a forma como o dinheiro é administrado e discutido dentro das famílias impacta diretamente a coesão emocional e o bem-estar coletivo, destacando a comunicação aberta como uma ferramenta essencial para resolver conflitos financeiros e fortalecer laços familiares.

Já Mota (2019) salienta que a educação financeira pode capacitar indivíduos a reconhecer e resistir a práticas de consumo induzidas, promovendo uma gestão financeira mais consciente e sustentável, abordando o papel da educação financeira na resistência ao consumo exacerbado promovido por agências financeiras.

No contexto educacional, Costa (2022) afirma que a internalização de hábitos financeiros saudáveis depende da compreensão dos próprios padrões de comportamento e da aplicação prática de estratégias que promovam mudanças positivas nos hábitos financeiros. Ele reforça que integrar a educação financeira aos currículos escolares é fundamental para promover maior autonomia financeira, especialmente entre jovens de baixa renda.

No mesmo sentido, Santos (2023) destaca que a inclusão da educação financeira no ambiente escolar contribui para a redução do endividamento, o aumento da poupança e a adoção de hábitos de consumo mais conscientes entre os participantes.

Por sua vez, Kraus (2023) aponta que o conhecimento financeiro adquirido por meio de programas educacionais é capaz de transformar comportamentos, ajudando estudantes a tomar decisões financeiras mais conscientes e planejadas. Essa perspectiva reforça a importância de combinar teoria e prática no ensino da educação financeira, alinhando-o às necessidades reais dos estudantes e suas famílias.

Em síntese, as pesquisas analisadas nesse grupo convergem para a ideia de que a educação financeira, estruturada de forma interdisciplinar e aplicada em contextos reais, pode gerar mudanças significativas no comportamento financeiro de indivíduos e famílias. As contribuições incluem a promoção de autonomia financeira, a redução do consumo impulsivo e do endividamento, além do estímulo a práticas financeiras mais conscientes e equilibradas.

Essas iniciativas reforçam o papel da educação financeira como uma ferramenta transformadora, especialmente em populações mais vulneráveis, conforme evidenciado por Santos (2023) e Mota (2019). Além disso, os estudos destacam a importância de políticas públicas inclusivas e de abordagens pedagógicas

que considerem os contextos socioeconômicos específicos, fortalecendo o impacto social e econômico da educação financeira no Brasil.

Considerações sobre o mapeamento das pesquisas no Brasil

Essa revisão bibliográfica sobre educação financeira no Brasil com ênfase na dimensão comportamental oferece um sólido embasamento para a exploração de novas perspectivas e abordagens no campo da educação financeira.

Essa análise contribui para a ampliação do entendimento sobre o tema, destacando a importância de estratégias que integrem aspectos psicológicos e sociais no processo de aprendizado financeiro.

A organização dos trabalhos acadêmicos em grupos evidencia a interdisciplinaridade da educação financeira e sua relevância em múltiplos contextos. Combinando abordagens teóricas, comportamentais e práticas, os estudos analisados oferecem subsídios para a criação de programas mais eficazes, com impacto direto no bem-estar financeiro e na qualidade de vida da população.

Ademais, esses trabalhos reforçam a importância de aprofundar a compreensão sobre o papel da educação financeira no fortalecimento da autonomia e da sustentabilidade financeira dos indivíduos, apontando caminhos para a elaboração de estratégias e políticas educativas mais eficazes.

As pesquisas indicam que o conhecimento financeiro pode melhorar comportamentos e estratégias financeiras, mas ainda há espaço para explorar lacunas. Métodos qualitativos mais profundos, públicos mais diversos e estudos que integrem práticas reais são passos importantes para tornar a educação financeira mais inclusiva, acessível e impactante para diferentes contextos sociais. De acordo com Rodrigues, Silva e Rodrigues (2021, p.24):

A Educação Financeira deve proporcionar, aos jovens, analisar os investimentos, problemas e planejar as possibilidades que o dinheiro pode atender. Deste modo, eles devem criar hábitos saudáveis que afastem o consumismo, mas também estimular a desfrutar dos prazeres que o dinheiro pode nos proporcionar. Diversas pesquisas fazem propostas envolvendo a temática da Educação Financeira como abordagem diferenciada para os alunos que estão na Educação Básica. (Rodrigues, Silva e Rodrigues, 2021, p. 24).

Os trabalhos acadêmicos relacionados são importantes para a pesquisa e direcionam este estudo. Ao realizar esse mapeamento, a pesquisa valida as

abordagens e expõe as lacunas, permitindo que esta investigação se concentre nos elementos comportamentais e busque novos caminhos.

Na próxima seção apresentamos um mapeamento de pesquisas acadêmicas realizadas em Portugal, abordando temas como Educação Financeira, Literacia Financeira e Comportamento Financeiro.

3.1.2. Mapeamento das Pesquisas em Portugal

Complementando a revisão da literatura sobre a Educação Financeira com viés comportamental realizada no Brasil, um mapeamento similar foi efetuado em Portugal no mesmo período (2014 a 2024). Na busca de uma análise comparativa, examinando as abordagens de pesquisadores nos dois países e enriquecendo o embasamento teórico da tese com uma perspectiva internacional.

O mapeamento das pesquisas concentrou-se nas Dissertações e Teses disponíveis em Repositórios Institucionais portugueses. Um artigo também foi incorporado a esse estudo pelo tema muito próxima com a Tese. A pesquisa abrangeu trabalhos que exploram a educação financeira, a literacia financeira e comportamento financeiro nos últimos 10 anos. Alguns trabalhos acadêmicos destacam a importância da literacia financeira e seu impacto no comportamento financeiro da população. Além disso, comparações entre as abordagens de educação financeira em Portugal e no Brasil são interessantes para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes nos dois países. Os trabalhos estão descritos em ordem cronológica no quadro abaixo:

Quadro 4 – Trabalhos acadêmicos em Educação Financeira em Portugal

	Pesquisador e data da defesa	Título	Acadêmico	Instituição	Link:
1	Carita, Pedro Silva (2016)	A importância da literacia financeira nas decisões de investimento	Dissertação	Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/13428/1/A%20Import%C3%A2ncia%20da%20Literacia%20Financeira%20nas%20Decis%C3%B5es%20de%20Investimento%20-%20PS%20Carita.pdf
2	Carvalho, Micael da Costa (2018)	A literacia financeira: o caso dos estudantes do ensino superior	Dissertação	Universidade do Minho	https://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/61083/1/Micael_Final.pdf
3	Duarte, Liliana Marques (2018)	A literacia financeira no sistema educativo português	Dissertação	Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/17579/1/master_liliana_marques_duarte.pdf

4	Teles, António Luís Ventura (2022)	Literacia financeira: o conhecimento financeiro dos portugueses	Dissertação	Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/28372
5	Rodrigues, Sabrina de Freitas (2022)	A influência da literacia financeira e de enviesamentos comportamentais no comportamento da poupança	Dissertação	Universidade do Minho	https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/78236
6	Gonçalves, Marta Andrade (2022)	A literacia financeira e o comportamento do investidor em Portugal	Dissertação	Iscte – Instituto Universitário de Lisboa	https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/27029
7	Chanôca, João Francisco Nóbrega (2023)	Literacia financeira: uma evidência para Portugal	Dissertação	Universidade de Aveiro	https://ria.ua.pt/handle/10773/40530
8	Silva, Catarina Martins da (2023)	A influência da literacia financeira sobre o comportamento financeiro: planejar, poupar e investir	Dissertação	Universidade do Minho	https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/85337
9	Azevedo, Nuno Joel Oliveira (2023)	A influência da literacia financeira no comportamento financeiro no quotidiano	Dissertação	Universidade do Minho	https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/85660
10	Dias, Catarina Lourenço (2024)	A influência da literacia financeira no comportamento de investimento	Dissertação	Universidade do Minho	https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/93149
11	HARTMANN, Ana Lúcia B.; BARONI, Ana Karla C.; DOMINGOS, Ana Maria D.; MALTEMPI, Marcelo V (2024)	<i>A Educação Financeira no Brasil e em Portugal: Percursos e reflexões sobre as propostas voltadas à Educação Básica e Secundária</i>	Artigo	Quadrante, v. 33, n. 1, p. 112-132, 2024. Disponível em:	https://quadrante.apm.pt/article/download/35191/25495/165355

Fonte: Pesquisa internet (2024)

Os trabalhos foram lidos e, a seguir, apresentamos um resumo e uma citação relevante para enriquecer o estudo, organizados cronologicamente.

1. Carita, Pedro Silva (2016): “*A importância da literacia financeira nas decisões de investimento.*”

Esse trabalho investiga como a literacia financeira pode influenciar as decisões de investimento, considerando fatores como aversão ao risco, preferências por diversificação e planejamento financeiro.

O autor destaca que investidores com maior literacia financeira são mais propensos a realizar decisões informadas, evitando escolhas impulsivas ou inadequadas. Além disso, o estudo apresenta uma análise sobre como o nível de

educação financeira pode reduzir os impactos de crises econômicas nos portfólios individuais.

“A literacia financeira não é apenas um indicador de conhecimento, mas também um fator determinante na confiança dos investidores” (Carita, 2016, p. 32).

2. Carvalho, Micael da Costa (2018). *“A literacia financeira: o caso dos estudantes do ensino superior.”*

O estudo analisa o nível de literacia financeira de estudantes universitários em Portugal, enfatizando diferenças entre alunos de áreas relacionadas à economia e outras disciplinas.

O autor examina como fatores como renda familiar, gênero e exposição prévia a conceitos financeiros influenciam o conhecimento e comportamento financeiro. A pesquisa conclui que estudantes com maior envolvimento em áreas de negócios apresentam maior confiança em suas decisões financeiras, mas alerta para a necessidade de programas educativos mais amplos, que alcancem alunos de todas as áreas acadêmicas.

“Estudantes com maior exposição a cursos relacionados à economia apresentam níveis mais elevados de literacia financeira” (Carvalho, 2018, p. 45).

3. Duarte, Liliana Marques (2018). *“A literacia financeira no sistema educativo português.”*

Esse trabalho explora a integração da educação financeira no sistema educativo português, abordando as políticas e programas implementados nos últimos anos. A autora enfatiza que a alfabetização financeira é crucial para preparar os jovens para tomar decisões econômicas informadas em um mundo cada vez mais complexo.

A pesquisa destaca iniciativas de sucesso em outros países e sugere adaptações para a realidade portuguesa, além de evidenciar a importância da capacitação de professores como elemento chave para a efetividade dos programas educacionais.

“A educação financeira é fundamental para preparar os jovens para desafios econômicos em um mundo cada vez mais complexo” (Duarte, 2018, p. 67).

4. Teles, António Luís Ventura (2022). *“Literacia financeira: o conhecimento financeiro dos portugueses”*

Esse estudo avalia a literacia financeira dos portugueses com base em uma pesquisa nacional, analisando como fatores como idade, escolaridade e região geográfica influenciam o conhecimento financeiro. O autor argumenta que baixos níveis de literacia financeira estão diretamente ligados à falta de planejamento para aposentadoria e à propensão ao endividamento.

O trabalho apresenta recomendações para políticas públicas que abordem essas lacunas e destaca o papel de programas de formação contínua para melhorar os níveis de literacia na população adulta.

“Portugueses com menor escolaridade apresentam maior probabilidade de tomar decisões financeiras prejudiciais” (Teles, 2022, p. 52).

5. Rodrigues, Sabrina de Freitas (2022) *“A influência da literacia financeira e de enviesamentos comportamentais no comportamento da poupança.”*

A pesquisa examina como a literacia financeira e vieses comportamentais, como o otimismo excessivo, afetam o comportamento de poupança em diferentes grupos etários e socioeconômicos. A autora destaca que, embora o conhecimento financeiro seja essencial, fatores emocionais e psicológicos frequentemente desempenham um papel mais significativo nas decisões financeiras.

O trabalho sugere intervenções comportamentais como complementares à educação financeira tradicional.

“Os vieses comportamentais são tão importantes quanto o conhecimento financeiro na determinação das escolhas de poupança” (Rodrigues, 2022, p. 37).

6. Gonçalves, Marta Andrade (2022). *“A literacia financeira e o comportamento do investidor em Portugal.”*

Esse estudo investiga o impacto da literacia financeira nas decisões de investimento no mercado português. A autora explora como o conhecimento financeiro influencia a tolerância ao risco, a diversificação de portfólio e a preferência por produtos financeiros mais complexos. A pesquisa conclui que indivíduos com maior literacia financeira tendem a buscar investimentos mais diversificados e rentáveis, enquanto aqueles com menor conhecimento apresentam maior aversão ao risco e optam por produtos mais conservadores.

A autora também ressalta as barreiras educacionais que dificultam o acesso a produtos financeiros diversificados.

“O baixo nível de literacia financeira é um dos principais fatores que limitam a participação dos portugueses em investimentos diversificados” (Gonçalves, 2022, p. 29).

7. Chanôca, João Francisco Nóbrega (2023). “*Literacia financeira: uma evidência para Portugal*”

O trabalho analisa as lacunas na literacia financeira em Portugal, identificando os grupos mais vulneráveis e as principais consequências econômicas dessa deficiência. O autor discute como a falta de literacia financeira contribui para o endividamento excessivo e a dependência de produtos financeiros de alto custo.

O autor também sugere que programas de educação financeira voltados para populações específicas, como jovens e idosos, poderiam ter um impacto significativo na melhoria da qualidade de vida e estabilidade financeira desses grupos.

“Investimentos em programas educacionais são essenciais para superar os baixos índices de literacia financeira em Portugal” (Chanôca, 2023, p. 40).

8. Silva, Catarina Martins da (2023). “*A influência da literacia financeira sobre o comportamento financeiro: planejar, poupar e investir.*”

Esse estudo analisa como a literacia financeira impacta comportamentos financeiros relacionados a planejamento, poupança e investimento. A autora avalia a percepção de literacia financeira entre diferentes faixas etárias e níveis de renda, destacando que a confiança em habilidades financeiras pode ser tão importante quanto o conhecimento técnico.

A pesquisa conclui que indivíduos com maior literacia financeira tendem a planejar melhor suas finanças, investir em longo prazo e evitar comportamentos de consumo impulsivo.

“A percepção de competência financeira é um fator chave para motivar comportamentos de poupança e investimento” (Silva, 2023, p. 56).

9. Azevedo, Nuno Joel Oliveira (2023). *“A influência da literacia financeira no comportamento financeiro no quotidiano.”*

Esse trabalho explora como o conhecimento financeiro afeta as decisões financeiras diárias dos portugueses, como a gestão de dívidas, o uso de crédito e a formação de poupança. O autor argumenta que a literacia financeira não apenas melhora a capacidade de tomar decisões informadas, mas também contribui para reduzir o estresse financeiro e melhorar a saúde mental.

O estudo recomenda programas de educação financeira com foco prático, especialmente em áreas urbanas de baixa renda, onde as lacunas são mais pronunciadas.

“A literacia financeira diária é uma ferramenta essencial para reduzir o endividamento e aumentar a resiliência econômica” (Azevedo, 2023, p. 49).

10. Dias, Catarina Lourenço (2024). *“A influência da literacia financeira no comportamento de investimento.”*

O estudo analisa a relação entre literacia financeira e comportamentos de investimento, destacando como o conhecimento e a confiança influenciam a escolha de ativos financeiros. A autora argumenta que a falta de literacia financeira é um dos principais obstáculos para a diversificação de investimentos e o acesso a mercados de maior retorno.

O trabalho conclui com recomendações para políticas públicas que promovam a educação financeira como ferramenta para aumentar a participação em mercados financeiros e, conseqüentemente, melhorar o bem-estar econômico dos cidadãos.

“O conhecimento financeiro é fundamental para superar barreiras psicológicas e culturais na diversificação de investimentos” (Dias, 2024, p. 62).

11. Hartmann et al. (2024). *“A Educação Financeira no Brasil e em Portugal: Percursos e Reflexões”*

Esse foi o único trabalho acadêmico que não é Dissertação ou Tese, porém possui contribuições para esse estudo, por esse motivo foi selecionado.

Esse artigo compara os sistemas de educação financeira do Brasil e de Portugal, destacando as diferenças culturais e institucionais que moldam a eficácia dos programas em cada país.

Adotamos uma perspectiva crítica de Educação Financeira no contexto da Educação Matemática, incluindo preocupações que não se limitam ao âmbito econômico, mas alcançam outras dimensões conectadas à temática, em especial, a social e a ambiental. Em termos metodológicos, realizamos um estudo bibliográfico, com análise do tipo documental e abordagem qualitativa. Podemos observar convergências do percurso da Educação Financeira nos dois países, como do início das proposições da Educação Financeira pautadas nas ideias da OCDE e em ações promovidas por bancos. Sobre o currículo escolar, tanto no Brasil, como em Portugal, a temática está majoritariamente associada à Matemática. (Hartmann et al. 2024, p.112 e 113)

Os autores analisam como as políticas públicas têm influenciado a inclusão de educação financeira nos currículos escolares e discutem os desafios na implementação de estratégias voltadas para públicos específicos, como jovens e trabalhadores informais.

Neste artigo, buscamos responder essas perguntas por meio do estudo das estratégias adotadas por dois países - Brasil e Portugal - escolhidos em decorrência de pesquisas realizadas pelos autores. Objetivamos estabelecer uma análise sobre possíveis convergências e divergências do percurso de inserção da Educação Financeira no Brasil e em Portugal, dando ênfase às atuais propostas de sua discussão na Educação Básica e Secundária nesses países. (Hartmann et al. 2024, p.112 e 113)

O trabalho propõe como cada país pode aprender com as práticas do outro para melhorar os resultados. “Enquanto o Brasil enfrenta dificuldades na implementação nacional, Portugal tem apostado em estratégias centralizadas para a educação financeira” (Hartmann et al., 2024, p. 112).

O artigo aponta que a Educação Financeira deve ser ampliada para além do âmbito econômico e individual, incorporando dimensões sociais, ambientais e críticas. O objetivo é formar um cidadão que possa fazer uma leitura crítica do mundo financeiro, questionar a desigualdade social e contribuir para a superação de problemas como a pobreza

Esses trabalhos abrangem desde o impacto da educação financeira no comportamento financeiro até a importância de sua inclusão em políticas educacionais e práticas de investimento. Eles fornecem um referencial teórico para compreender os desafios e avanços da educação financeira em Portugal.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1. Opção metodológica

Embora o tratamento das informações inclua dados numéricos, o foco comportamental deste trabalho define a natureza da pesquisa educacional como qualitativa. Esse tipo de pesquisa caracteriza-se como um processo que situa o pesquisador no contexto estudado, permitindo uma imersão nas práticas e vivências dos sujeitos envolvidos com situações que, neste estudo, se referem ao comportamental financeiro. Conforme Minayo (2012, p. 2) sobre a pesquisa qualitativa:

O verbo principal da análise qualitativa é compreender. Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento⁶. Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere. (Minayo 2012, p. 2)

Nesse sentido, a abordagem qualitativa oferece uma visão ampliada e detalhada da realidade estudada, favorecendo a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Esse tipo de investigação privilegia métodos que buscam compreender como os sujeitos percebem, interpretam e organizam o mundo social em que vivem. Como destaca Creswell (2010, p. 26):

A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados. (Creswell 2010, p. 26):

Tal enfoque permite ao pesquisador explorar as complexidades da experiência humana em contextos naturais, promovendo uma análise mais rica e contextualizada.

Essas citações reforçam que a pesquisa qualitativa não apenas descreve fenômenos, mas também busca interpretar e compreender as múltiplas dimensões do comportamento humano e das interações sociais, contribuindo para uma visão mais completa e significativa da realidade estudada.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se, então, por um processo interpretativo e construtivo, em que o conhecimento é entendido como uma construção contínua e contextual. Particularmente no campo da educação financeira, essa abordagem reconhece que o aprendizado é moldado pelas realidades dos indivíduos, influenciando não apenas suas decisões financeiras, mas também suas relações comportamentais no âmbito familiar, desde a infância até a vida adulta.

Portanto, a educação financeira vai além de ensinar a poupar ou investir. Trata-se de uma construção contínua, influenciada por múltiplos fatores sociais, culturais e psicológicos que impactam as relações familiares e individuais desde cedo, moldando escolhas e comportamentos ao longo das gerações. Nesse contexto, a pesquisa qualitativa se apresenta como a abordagem mais adequada para investigar essa complexa teia de interações e significados.

Nesta pesquisa foi elaborado um curso de extensão em Educação Financeira, com 10 encontros online, no qual participantes voluntários compartilharam suas percepções sobre cada tema ao longo das atividades.

A pesquisa qualitativa, realizada com um questionário inicial, e 10 questionários em cada um dos encontros, observações e análises, permitiu compreender como os participantes organizam suas práticas financeiras no dia a dia e quais fatores influenciam suas decisões.

Assim, utilizar o modelo qualitativo foi uma estratégia para captar as dinâmicas comportamentais e sociais que, muitas vezes, não são evidenciadas por métodos quantitativos. Essa abordagem possibilita compreender como os sujeitos constroem suas relações com o dinheiro, revelando as implicações dessas interações com sua vida financeira.

4.2. Arquitetura pedagógica

Após o curso de extensão em Educação Financeira no formato remoto, utilizando a plataforma *Teams*, na qual todas as informações, como questionários, vídeos e interações, foram armazenadas, ocorreu a necessidade de analisar as informações das percepções dos participantes de forma coerente, clara e didática. Assim, buscamos uma forma de análise pedagógica para entender como foi constituído e implementado um curso para ensinar e aprender sobre Educação

Financeira, apoiado em um grupo de voluntários interessados em alcançar sua independência financeira.

A pesquisa de Lopes (2019), intitulada “*Integração de mídias na disciplina de Geometria Analítica em um curso de Graduação em Matemática*”, influenciou diretamente a construção deste estudo. Nela, a autora aplicou a metodologia denominada **Arquitetura Pedagógica**, conceito desenvolvido por Behar (2009) para o ensino a distância para compreender como integrar tecnologias digitais ao ensino de Geometria Analítica. Tal estrutura pedagógica é organizada em quatro pilares: aspectos organizacionais, aspectos de conteúdo, aspectos metodológicos e aspectos tecnológicos.

Desse modo, ao pesquisar sobre Arquitetura Pedagógica, encontramos diversos autores que utilizaram esse modelo em trabalhos acadêmicos.

Segundo Araújo (2024, p. 31):

Entre os pesquisadores que abordam a temática “Arquitetura Pedagógica” destacam-se: Carvalho, Nevado e Menezes (2005, 2007); Behar, Passerino e Bernardi (2007); Schneider (2007); Behar (2009); Lopes (2019); D’avila (2010); Bernardi (2011); Menezes, Aragón, Ziede e Charczuk (2013); Chagas (2021); Azevedo (2021); Menezes, Castro Jr e Aragón (2020). Esses autores apresentam múltiplas interpretações acerca do conceito e da expressão AP e colaboram com este trabalho. (Araújo 2024, p. 31).

Aqui, vamos buscar o conceito de Arquitetura Pedagógica de Behar, para quem o Modelo Pedagógico é:

Sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo. Nesse triângulo (professor, aluno e objeto) são estabelecidas relações sociais em que os sujeitos irão agir de acordo com o modelo definido (Behar, 2009, p. 24).

O Modelo Pedagógico, representa o alicerce teórico, é o sistema de premissas que explica e orienta as grandes linhas sobre como o currículo deve ser abordado, definindo o tipo de relação que existirá entre o professor, o aluno e o objeto de estudo da aprendizagem.

A Arquitetura Pedagógica, por sua vez, é a aplicação prática e detalhada desse modelo teórico. Ela é a estrutura concreta que organiza os elementos necessários para que a aprendizagem aconteça, incluindo a definição de conteúdo, métodos, tecnologias e aspectos organizacionais.

De uma forma mais didática, podemos pensar que o Modelo Pedagógico é o "o quê" e o "porquê" da educação, enquanto a Arquitetura Pedagógica define o "como" operacionalizar essa visão na prática docente.

A Arquitetura Pedagógica é composta por aspectos organizacionais, de conteúdo, metodológicos e tecnológicos. Segundo Behar (2009), essa estrutura se divide em:

(1) a fundamentação do planejamento/proposta pedagógica ('aspectos organizacionais') na qual estão incluídos os propósitos do processo de ensino-aprendizagem a distância, organização do tempo e do espaço e expectativas na relação da atuação dos participantes ou da também chamada organização social da classe, (2) 'conteúdo'- materiais instrucionais e/ou recursos informáticos utilizados - objetos de aprendizagem, software e outras ferramentas de aprendizagem – (3) atividades, formas de interação/comunicação, procedimentos de avaliação e a organização de todos esses elementos numa sequência didática para a aprendizagem ('aspectos metodológicos'); (4) definição do ambiente virtual de aprendizagem e suas funcionalidades, ferramentas de comunicação tal como vídeo e/ou teleconferência, entre outros ('aspectos tecnológicos') (Behar, 2009, p. 25).

Tal estrutura deve ter flexibilidade para cada tipo de pesquisa, de acordo com as necessidades de adaptações na prática, pois o aprendizado é dinâmico e as realidades são distintas. Nesse sentido, Behar (2009, p. 31) esclarece:

Mantendo-se fiel à matriz estruturante de uma arquitetura determinada, as estratégias de aplicação construídas para a aprendizagem correspondem a um plano que se constrói e reconstrói mediante processos didáticos permeados pelas variáveis educativas que dão o caráter multidimensional ao fenômeno. (Behar, 2009, p. 31)

Logo, com base em Behar (2009), a Arquitetura Pedagógica é um conjunto estruturado de elementos que orientam o planejamento, a organização e a execução de propostas educacionais que devem ser adaptadas a cada necessidade.

Nesta pesquisa, as quatro dimensões principais foram adaptadas de acordo com a necessidade do curso e elaboradas na seguinte sequência:

- Aspectos organizacionais: incluem a definição de objetivos, identificação do público-alvo, carga horária, formato online, cronograma e os recursos necessários que estruturam o curso de extensão em Educação Financeira de forma remota.
- Aspectos tecnológicos: englobam os recursos digitais que apoiam o curso online, como a plataforma *Microsoft Teams*, vinculada à UFU, utilizada para

aulas ao vivo com gravação e transcrição do conteúdo. Nesse curso de extensão, também foi integrado o *WhatsApp* para compartilhamento de vídeos e interações, sugestões de aplicativos financeiros, planilhas automatizadas e links de questionários.

- Aspectos de conteúdo: referem-se aos temas e tópicos abordados no curso, organizados de forma lógica e progressiva para alcançar os objetivos pedagógicos, com 10 encontros remotos. Inclui conceitos do básico ao avançado, como controle de gastos, redução de dívidas, planejamento financeiro, investimentos e construção de renda passiva para alcançar uma independência financeira. Além disso, conta com materiais complementares, como vídeos, sugestões de aplicativos e planilhas para aplicação prática dos conhecimentos.
- Aspectos metodológicos: são as estratégias de ensino que orientam o aprendizado, como aulas expositivas, estudos de caso, atividades práticas e discussões interativas. Envolvem a personalização do ensino, a promoção da aprendizagem e o uso de ferramentas para engajar os participantes. Além disso, abrangem a organização da sequência didática, planejada para integrar de forma lógica e progressiva os conteúdos do curso, promovendo uma experiência de aprendizado com o tratamento das informações e resultados conectados aos objetivos propostos.

A intenção aqui é abordar a Arquitetura Pedagógica da forma que consideramos mais adequada para sua utilização nesta pesquisa, mostrando como foi aplicada e sua importância.

Desse modo, a Arquitetura Pedagógica foi usada como base para estruturar e organizar, de forma clara e eficiente a pesquisa, com as informações dos participantes do curso de extensão em Educação Financeira no formato online em quatro partes principais: a organização (com objetivos, cronograma e público), a tecnologia (uso do Microsoft Teams, WhatsApp e ferramentas digitais), o conteúdo (temas como controle de gastos, investimentos e independência financeira) e a metodologia (aulas, atividades práticas e participação dos alunos e resultados).

Isso possibilitou comparações dos resultados da pesquisa com dados oficiais governamentais e com trabalhos acadêmicos que dialogam, contribuindo para uma

melhor compreensão sobre o processo de constituição e implementação do curso de extensão em Educação Financeira, com a participação de voluntários.

Concluindo, entendemos que os elementos que compõem essa metodologia estão interligados e essa sequência é o mais representativo para esta pesquisa. Tais elementos dão suporte à descrição dos aspectos organizacionais, referentes à estrutura, à apresentação dos aspectos tecnológicos que possibilitaram a execução do curso de forma remota, aos conteúdos trabalhados em 10 encontros e, por último, aos aspectos metodológicos, abordando os resultados alinhados com os objetivos da pesquisa.

4.3. Estrutura operacional do curso de extensão

Sob uma perspectiva qualitativa no curso de extensão em Educação Financeira, utilizamos a seguinte estrutura:

- Questionário inicial de forma presencial, buscando entender o conhecimento financeiro do participante antes dos encontros virtuais;
- Grupo no *WhatsApp* para direcionamentos semanais das atividades e trocas de informações sobre educação financeira;
- Dez encontros virtuais, aos sábados, pela plataforma *Microsoft Teams*, com apresentação de conteúdos, focados nos objetivos da pesquisa;
- Dez questionários respondidos pelos participantes do curso de forma remota no *Teams forms*;
- Disponibilização de planilhas e aplicativos, bem como de sites oficiais do governo, visando a consolidação de conteúdos abordados em Educação Financeira;
- Os dados coletados nos questionários, além das gravações das aulas e transcrições dos encontros fornecidos pela plataforma *Microsoft Teams* e pelo *forms*.

O curso de extensão foi realizado, e os dados coletados foram convertidos em informações que atendem a cada um dos objetivos específicos estabelecidos. Além disso, eles contribuem de forma direta para o propósito da pesquisa, que será devidamente apresentado.

4.4. Procedimentos, tratamento e segurança dos dados

Os participantes, são maiores de idade e trabalham possuindo sua remuneração, foram convidados de modo presencial durante as aulas na faculdade, com colegas professores, administradores, servidores públicos e outros profissionais que se interessavam pelo tema. Após um primeiro contato, todos os convidados receberam as informações por *WhatsApp*, de forma individual. Em um primeiro momento, foi agendada, com cada participante, a apresentação e esclarecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), devidamente aprovado pela Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP), de acordo com a necessidade de cada participante. Foram esclarecidos todos os pontos da pesquisa e a voluntariedade da participação, sem nenhuma cobrança, penalização ou qualquer tipo de coação, podendo o participante não responder aos questionários se não quisesse.

Nesse primeiro encontro, para a assinatura do TCLE de forma presencial, foi esclarecido que a pesquisa tem por objetivo entender o comportamento financeiro dos participantes, bem como identificar e analisar o conhecimento sobre remuneração, gastos, possíveis endividamentos e inadimplências, visto que este estudo pretende, ainda, evidenciar mudanças de hábitos financeiros na busca de uma construção de renda passiva. Com isso pretendia-se mostrar que é possível, com a adoção de comportamentos e hábitos saudáveis, economizar e investir a longo prazo e, consequentemente, alcançar a independência financeira.

Após assinar o TCLE, cada participante foi relacionado a um código, e seus dados pessoais são identificáveis apenas pelo pesquisador. Em seguida, antes do início do curso, o participante respondeu a um questionário inicial com 25 questões, a fim de buscar informações objetivas ligadas a aspectos socioculturais e de comportamento financeiro. Tal questionário inicial foi conduzido pelo pesquisador, e o participante tinha até 7 dias para respondê-lo. A maioria respondeu de imediato, juntamente com a assinatura do TCLE.

Os 10 encontros semanais ocorreram de forma remota pelo *Teams*, plataforma vinculada à UFU, na qual os encontros foram gravados e transcritos e as informações coletadas e salvas em HD externo. As informações fornecidas no questionário inicial e nos dez questionários no decorrer dos encontros, bem como as gravações, são tratadas com total confidencialidade.

Nenhuma informação pessoal identificável dos participantes foi divulgada ou compartilhada publicamente. Todas as respostas serão utilizadas apenas para fins de pesquisa acadêmica, no contexto desta tese, e são tratadas de forma anônima e agregadas em quaisquer relatórios ou publicações resultantes deste estudo. Os dados foram armazenados de forma segura, acessíveis apenas aos pesquisadores envolvidos no estudo.

Com temas sobre a educação financeira em cada encontro do curso, buscou-se debater os objetivos da pesquisa de forma expositiva, com abertura para debates e coleta de informações por meio de questionários disponibilizados ao final de cada aula.

Os participantes foram informados para se sentirem à vontade para compartilhar suas experiências e opiniões de forma voluntária, seja nos debates, caso quisessem falar, em particular, por meio do *WhatsApp*, ou nos questionários com questões fechadas para determinados objetivos e questões abertas no *Teams Forms*, podendo não responder se não quisesse, sem penalidades.

Todos foram informados de que poderiam retirar o seu consentimento de participação na pesquisa, o que não lhe geraria nenhum tipo de prejuízo.

Foi criado um grupo de *WhatsApp* com os pesquisadores e os participantes. As interações do grupo foram organizadas com regras de conduta e postura de publicação, visando ser um espaço apenas de diálogos relacionados ao tema da pesquisa. Não houve desvio de conteúdos por parte dos participantes, e todos entenderam as regras e participaram, buscando preservar o respeito mútuo.

Como regra, o participante seria desligado do grupo de estudos envolvendo a pesquisa caso não participasse dos encontros e não respondesse aos contatos individuais pelo *Whatsapp* (3 contatos em cada semana), com a devida avaliação de cada caso. Outro critério de exclusão era o não cumprimento de regras de boa convivência e desrespeito das normas de conduta ética na realização do projeto ou apresentar conduta imprópria, fora do objetivo da pesquisa.

Ao participar deste estudo por meio de encontros virtuais, é importante estar ciente de riscos potenciais, como confidencialidade de dados, pois, mesmo que medidas adequadas de segurança sejam implementadas para proteger os dados pessoais, há um risco potencial de violação da confidencialidade de informações compartilhadas durante os encontros, ao que os pesquisadores estão atentos para não permitir.

O pesquisador se comprometeu a adotar todas as medidas necessárias, tais como realizar as reuniões virtuais em ambiente restrito aos integrantes da equipe, utilizar computador estritamente particular para o armazenamento das informações produzidas e atribuir nomes fictícios aos participantes, visando assegurar o anonimato nas respostas dos questionários.

4.5. Benefícios do curso de extensão:

Os benefícios que este estudo pode proporcionar, com o devido tratamento das informações, é de enorme importância para a população em geral, seja economicamente ativa, isto é, as pessoas que trabalham e têm sua remuneração, seja para estudantes do ensino fundamental e médio que, mesmo sem terem uma remuneração, devem adquirir consciência de educação financeira em casa ou diretamente na escola. Isso porque o curso aborda conteúdos que serão úteis para cada um, como hábitos em favor de economizar e investir e a avaliação do comportamento em relação ao consumo, buscando lidar com o dinheiro com mais sabedoria e tentando evitar o viés emocional de sempre comprar. Nesse sentido, Muniz (2016, p.81) defende que a Educação Financeira deve:

A Educação Financeira Escolar, principalmente nas aulas de matemática, deve ser um convite à reflexão sobre as atitudes e ações das pessoas diante de situações financeiras envolvendo aquisição, utilização e planejamento do dinheiro, ou de outra forma, o ganhar, usar e distribuir dinheiro e bens, dentre elas as envolvendo consumo, poupança, financiamentos, investimentos, seguros, previdência e doações, bem como as suas possíveis consequências no curto, médio e longo prazos, olhando tanto para oportunidades quanto para as armadilhas do mercado. Um convite que leve em consideração o contexto social e econômico dos estudantes, as características culturais e singularidades sociais da região em que vivem. (...) Deve ainda contribuir para a reflexão de como as decisões financeiras individuais estão relacionadas com o coletivo, ou seja, que as decisões pessoais impactam não somente a própria vida, mas também a vida em família e em sociedade, numa perspectiva social, política, democrática e ambiental. Nessa direção, questões como valores, ética, honestidade, trabalho voluntário, necessidades e desejos, doações, dentre outros, entram em cena na discussão de como obtemos bens e dinheiro, e de como os utilizamos, gastamos e distribuímos individual e coletivamente. (Muniz 2016, p.81)

Os gastos devem ser analisados sempre em uma real necessidade e na adequação do momento. Por exemplo, se existem dívidas, a dedicação com planejamento e estratégias devem ser acentuadas para mitigar e até liquidá-las, evitando se tornar inadimplente por não conseguir cumprir seus compromissos

financeiros; é momento de sacrifícios. Porém, aquele que desenvolve o hábito de gastar menos que sua remuneração, que consegue traçar objetivos de economizar e investir, pode aos poucos criar renda passiva e, com muito esforço, dedicação e foco, alcançar a independência financeira.

Assim, a educação financeira desempenha um papel importante na formação de hábitos conscientes em relação ao dinheiro. A compreensão de princípios básicos, como a gestão do consumo e a criação de metas financeiras, pode evitar o viés emocional de gastar de forma descontrolada. Nesse contexto, a lição de Warren Buffett sobre a preservação do capital é um guia essencial: *“Regra nº 1: nunca perca dinheiro. Regra nº 2: nunca se esqueça da regra nº 1”* (Buffett, 2024, n.p.).

Os hábitos financeiramente saudáveis, quando incorporadas à rotina das pessoas, podem promover transformações significativas na forma como elas enxergam e administram seus recursos financeiros. O curso de extensão, nesse sentido, é uma ferramenta não apenas para o conhecimento técnico, mas também um estímulo à reflexão sobre práticas e comportamentos de consumo.

O curso de extensão em Educação Financeira contou com a participação de um público diverso, formado por professores, estudantes universitários que também trabalhavam, servidores públicos e outros interessados no tema, independentemente de idade, cor, sexo, classe social ou faixa salarial.

O objetivo não foi reunir especialistas, mas pessoas adultas e economicamente ativas que buscavam compreender melhor seu orçamento familiar, aprender maneiras de eliminar dívidas e, a longo prazo, desenvolver estratégias para construir renda passiva e alcançar a independência financeira. Essa heterogeneidade de perfis reforça que a educação financeira é um tema relevante para qualquer indivíduo que deseje melhorar sua relação com o dinheiro, independentemente de sua condição social ou profissional.

Por fim, o curso ofereceu ferramentas práticas sobre controle de gastos, planejamento e investimentos, ajudando os participantes a tomarem decisões financeiras mais conscientes. Ao incluir pessoas de diferentes realidades, reforçou a importância da educação financeira como habilidade essencial para enfrentar desafios econômicos e melhorar o bem-estar individual e familiar.

5. ARQUITETURA PEDAGÓGICA DO CURSO DE EXTENSÃO:

Nessa seção utilizaremos a Arquitetura Pedagógica organizada em quatro pilares, como já apresentado anteriormente: aspectos organizacionais, aspectos de conteúdo, aspectos metodológicos e aspectos tecnológicos. A aplicação dessa estrutura possibilitou a análise das informações dos participantes do curso de extensão em Educação Financeira no formato online, promovendo coerência e efetividade pedagógica.

Os aspectos organizacionais se referem à fundamentação do planejamento ou proposta pedagógica do curso, considerando o processo e as expectativas em relação à participação ativa dos alunos. Incluem a definição de objetivos, os participantes, carga horária, formato online, cronograma e recursos necessários para as ações propostas. Esses elementos estruturam o curso de forma a garantir uma experiência de aprendizado alinhada às necessidades e à atuação esperada dos participantes.

Os aspectos tecnológicos abrangem os recursos digitais que apoiam o curso online, como a plataforma *Microsoft Teams*, vinculada à UFU, utilizada para aulas ao vivo com gravação e transcrição do conteúdo. Nesse curso, também foi integrado o *WhatsApp* para compartilhamento de links de vídeos e interação mais efetiva, bem como a utilização de aplicativos financeiros, planilhas automatizadas e o *Teams Forms* para entender a percepção dos participantes. Esses recursos proporcionam uma experiência de aprendizado acessível, interativa e eficiente.

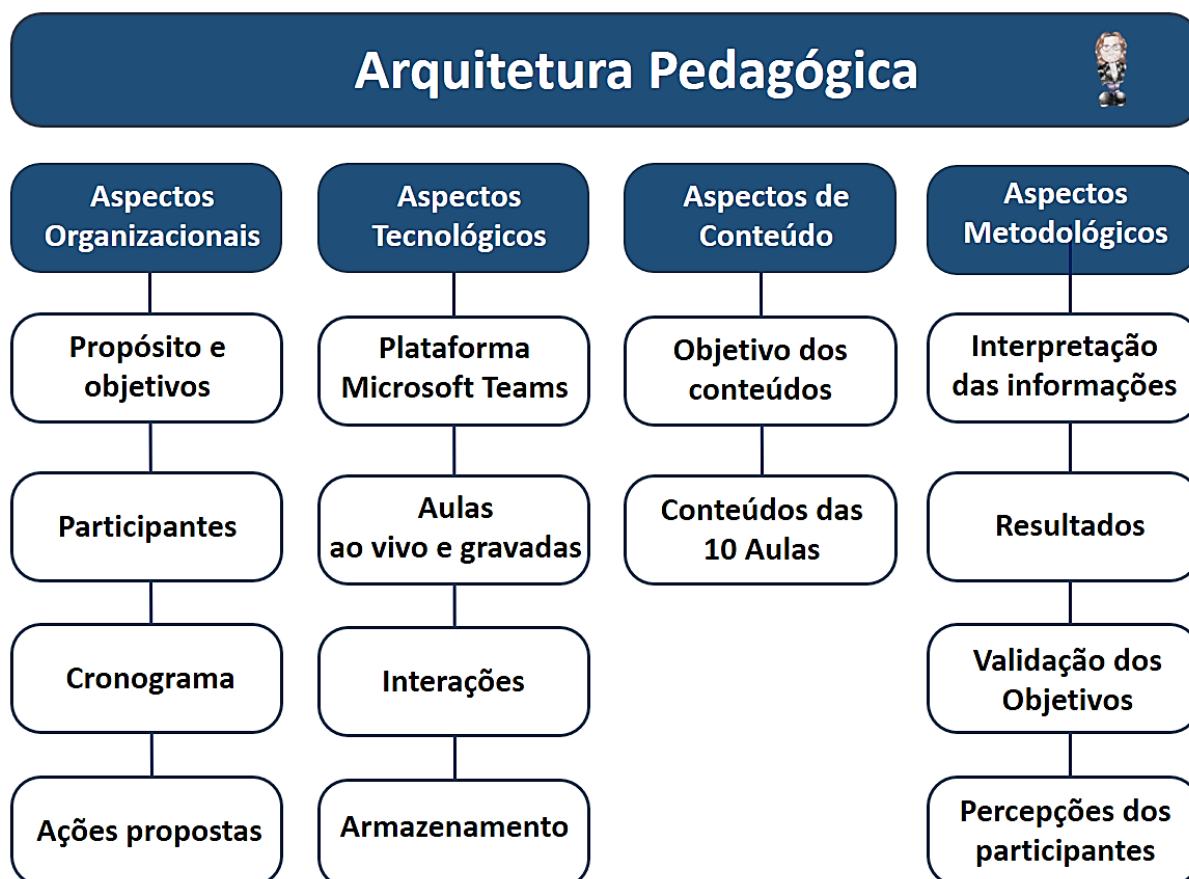
Os aspectos de conteúdo se referem aos dez temas abordados no curso, organizados de forma lógica e progressiva para alcançar os objetivos pedagógicos. Inclui conceitos básicos e avançados, como a importância da Educação Financeira, controle de gastos, comportamento financeiro, planejamento, investimentos e construção de renda passiva para alcançar a independência financeira. Além disso, conta com materiais complementares, como vídeos, sugestões de aplicativos e planilhas para aplicação prática dos conhecimentos.

Os aspectos metodológicos são as estratégias de ensino que orientam o aprendizado, como aulas expositivas, estudos de caso, atividades práticas e discussões interativas. Envolvem a personalização do ensino, a promoção da aprendizagem ativa e o uso de ferramentas para engajar os participantes. Além disso, abrangem a organização da sequência didática, planejada para integrar, de forma lógica e progressiva, os conteúdos do curso, promovendo uma experiência de

aprendizado dinâmica com o tratamento das informações e resultados conectados aos objetivos propostos.

Podemos vislumbrar essa estrutura na imagem a seguir:

Figura 16: Arquitetura Pedagógica para o curso de Extensão em Educação Financeira



Fonte: Pesquisador (2025)

Cada um desses aspectos foi estruturado buscando garantir que a análise das informações ocorresse de forma eficaz e coerente. Foram definidos os objetivos e o público-alvo, escolhida uma plataforma tecnológica adequada (*Microsoft Teams*), preparados conteúdos relevantes, como estudo de casos e independência financeira, e aplicadas metodologias que permitiram interpretar as informações e avaliar percepções dos participantes, dialogando com os objetivos da pesquisa.

5.1. ASPECTOS ORGANIZACIONAIS

Nessa subseção, buscamos compreender os aspectos de organização do curso de extensão em Educação Financeira, o propósito, os objetivos, os participantes, formato on-line, a carga horária, cronograma e as ações propostas no curso.

Figura 17: Aspectos Organizacionais do curso de Extensão em Educação Financeira



Fonte: Pesquisador (2025)

5.1.1. Propósito

Inicialmente, chama atenção a grande quantidade de endividados no Brasil, como já citado na introdução desta pesquisa. Mais recentemente, em junho de 2025, segundo o Serasa (2025, n.p.): “Os dados do principal indicador de inadimplência no país apontam novo crescimento no volume de inadimplentes em junho. Com 77,8 milhões de endividados, o mês registrou um aumento de 1,04%, em comparação a maio”.

Com essa realidade, como ter comportamentos financeiros que nos permita não entrar nessa estatística de inadimplentes? Como controlar os recursos financeiros e ser economicamente bem-sucedido? Como transformar hábitos financeiros em construção de renda passiva? É possível ser independente financeiramente? Como?

Torna-se evidente a necessidade de mais conhecimento (literacia como abordado na seção 2) por grande parte da população em Educação Financeira a fim de promover comportamentos mais saudáveis, aprimorando habilidades para ser bem-sucedido com recursos financeiros pessoais e familiares.

No entanto, para que essa melhoria de comportamento seja efetiva, não basta apenas o conhecimento técnico; é preciso compreender melhor os fatores psicológicos que influenciam as decisões.

É neste ponto que se insere a abordagem comportamental financeira, a qual combina a Economia com a Psicologia para investigar os vieses cognitivos e as emoções que levam as pessoas a agirem de forma irracional com o dinheiro, sendo fundamental para o desenvolvimento de estratégias educativas que gerem mudanças positivas em relação aos seus recursos financeiros.

A abordagem comportamental financeira é um campo que une a Psicologia e a Economia para explicar a maneira como as pessoas lidam com o dinheiro. Em vez de assumir que somos totalmente racionais, essa abordagem reconhece que nossas decisões de consumo, poupança e investimento são guiadas por emoções, hábitos e vieses cognitivos.

O estudo do comportamento humano tem revelado que decisões e julgamentos frequentemente não seguem padrões racionais estritos, apresentando características que desafiam análises simplistas. Conforme destacado por Hofmann (2020, p. 3):

A complexidade inerente ao comportamento humano se faz acompanhar de peculiaridades analisadas e interpretadas em profundidade pela literatura científica. Parte dessa complexidade se expressa nos vieses cognitivos. Vieses cognitivos são “equivocos” cometidos em decisões, julgamentos e avaliações individuais. Eles podem assumir várias formas, sendo a Psicologia e as Finanças Comportamentais áreas que têm lhes dedicado atenção especial (TVERSKY; KAHNEMAN, 1974; THALER, 2000). Esta seção se dedica à apresentação de alguns “erros” sistemáticos – ou comportamentos desviantes – abordados na literatura acadêmica em geral como vieses cognitivos, incluindo os que contemplam a dimensão econômica. (Hofmann, 2020, p.3)

Em resumo, a abordagem comportamental financeira é o estudo de como a mente humana interage com o dinheiro, sendo essencial para desenvolver uma Educação Financeira que vá além das fórmulas e promova mudanças reais de comportamento.

A pesquisa tem como propósito identificar as melhores estratégias possíveis para desenvolver comportamentos voltados a eliminar dívidas, controlar melhor os recursos financeiros e construir renda passiva. Mostrar que é possível, a longo prazo, planejar e atingir o objetivo de ter independência financeira, com foco na questão comportamental, para alcançar a liberdade financeira como uma forma de inteligência financeira.

O comportamento tem influência nos resultados financeiros pessoais, e muitos pesquisadores tem abordado esse tema, como Cruz, Brito, Carvalho (2023, p.122):

A Educação e a Alfabetização Financeira têm sido apontadas pela literatura como sendo constructos teóricos que podem explicar parte do comportamento financeiro das pessoas. Nos últimos anos, tais fatores têm ganhado espaço na literatura, sendo explorado pelos pesquisadores se a educação e ou a alfabetização financeira influenciam, positivamente, o comportamento financeiro das pessoas, possibilitando que essas realizem escolhas financeiras menos enviesadas e mais saudáveis. A alfabetização financeira é compreendida como sendo uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamentos necessários para as pessoas gerenciarem e tomar decisões financeiras com sucesso (REMUND, 2010). A educação financeira refere-se ao conhecimento financeiro que as pessoas possuem (OECD, 2005). (Cruz, Brito, Carvalho 2023, p.122)

Compreender os vieses cognitivos e desenvolver a educação financeira são passos complementares para promover um comportamento financeiro mais equilibrado. Quando as pessoas entendem como suas emoções e percepções podem interferir nas decisões econômicas, passam a agir de forma mais racional e planejada.

A educação financeira, nesse sentido, atua como um instrumento de conscientização, ajudando o indivíduo a reconhecer e minimizar os efeitos dos vieses em suas escolhas cotidianas, como o consumo impulsivo, o endividamento e a falta de planejamento para o futuro. Assim, o fortalecimento da alfabetização financeira contribui não apenas para decisões mais conscientes, mas também para a construção de uma relação mais saudável e sustentável com o dinheiro.

Para esta pesquisa, foi criado um curso de extensão de modo a ajudar pessoas que trabalham e recebem uma remuneração a organizar melhor seu dinheiro, evitar dívidas e investir com mais segurança. Durante 10 encontros online, os participantes aprenderam sobre planejamento financeiro, controle de gastos e formas de investir.

5.1.2. Objetivos do curso de extensão

O objetivo desse curso de extensão, oferecido na modalidade online, é analisar a educação financeira sob uma perspectiva emocional e comportamental e desenvolver uma abordagem que auxilie na construção de renda passiva, no controle de gastos e na gestão de recursos, promovendo hábitos financeiros sustentáveis, redução de dívidas, compreensão do impacto dos juros compostos e práticas conscientes que levem à independência financeira e ao bem-estar econômico.

Em cada um dos encontros buscamos:

1. Apresentar a definição de educação financeira e sua importância no contexto pessoal, familiar e social, entendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis para a gestão eficiente dos recursos financeiros ao longo da vida.
2. Analisar a relevância de compreender a renda familiar e individual, detalhando os gastos mensais fixos e variáveis, relacionados ao custo de vida, lazer, necessidades e outras despesas, utilizando ferramentas como planilhas financeiras, para promover a organização e o controle financeiro como etapa inicial para o desenvolvimento de uma educação financeira sólida, que permita uma gestão consciente e eficiente dos recursos.
3. Analisar como fatores psicológicos e comportamentais na relação de consumo, impactam a gestão financeira, destacando a importância de alinhar gastos à renda disponível. Avaliar, de forma criteriosa e matemática, a necessidade de despesas, buscando otimizar custos e reduzir excessos, sempre em função de objetivos financeiros de curto, médio e longo prazo.
4. Analisar como indivíduos e famílias podem gerir seus recursos com autonomia, eliminando dívidas por meio de estratégias de renegociação e redução de despesas desnecessárias, promover hábitos como economizar, investir e planejar metas de longo prazo, promovendo equilíbrio e segurança financeira.
5. Analisar a relevância de construir um fundo de emergência para enfrentar imprevistos financeiros, evitando dívidas e promovendo segurança econômica. Avaliar estratégias de preservação do poder de compra frente à inflação e o papel da renda fixa como opção para proteger e rentabilizar o patrimônio, incentivando o planejamento financeiro e o hábito de priorizar a própria estabilidade financeira.
6. Analisar como o planejamento financeiro pode combinar renda ativa e passiva para alcançar a independência financeira, utilizando investimentos em renda variável. Investigar como a diversificação em ações e fundos pode aumentar os ganhos, reduzir riscos e construir um patrimônio sustentável, garantindo estabilidade financeira sem depender apenas do trabalho.
7. Analisar a aplicação da análise fundamentalista para identificar ativos com potencial de valorização na bolsa de valores, considerando indicadores financeiros e fundamentos das empresas. Explorar o impacto dos juros compostos e estratégias de diversificação em investimentos como fundos imobiliários e

ações, com foco na construção de renda passiva a longo prazo e na busca pela independência financeira.

8. Investigar o Bitcoin como reserva de valor, analisando suas características, potencial para proteger o poder de compra, desafios como volatilidade e regulamentação, e sua crescente aceitação como ativo financeiro inovador.
9. Analisar o impacto dos tributos, como o Imposto de Renda (IR) e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), nos investimentos financeiros. Explorar a legislação tributária para entender os tipos de tributos e seus fatos geradores, avaliando estratégias para reduzir a carga tributária e otimizar a gestão dos investimentos.
10. Analisar decisões financeiras estratégicas relacionadas a situações cotidianas, como comer fora ou cozinhar em casa, alugar ou financiar um imóvel, e investir em imóveis físicos ou Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs). Avaliar essas escolhas com base em aspectos qualitativos, considerando custos, benefícios e impacto na construção de renda passiva e na independência financeira.

Com esses objetivos, o curso de extensão em Educação Financeira foi estruturado para ocorrer ao longo de dez encontros online, realizados aos sábados, integrando aulas ao vivo e gravadas.

As atividades complementares foram disponibilizadas na plataforma *Microsoft Teams*, permitindo que os participantes aprofundassem os conteúdos abordados em cada módulo. A proposta foi construída de forma progressiva, para favorecer o desenvolvimento de competências financeiras que contribuam para o equilíbrio econômico, a construção de renda passiva e a conquista da independência financeira.

5.1.3. Participantes do curso de extensão

Os participantes da pesquisa foram pessoas maiores de idade, que exercem atividade laboral e possuem sua própria remuneração, todas interessadas em aprimorar seus conhecimentos sobre Educação Financeira. Essa temática foi considerada essencial para todos os públicos, independentemente de classe social, profissão ou nível de renda, uma vez que o descontrole financeiro é um fenômeno presente em todas as camadas da sociedade e em diferentes regiões e em diferentes perfis sociais. Unidos pelo desejo de compreender melhor sua relação com o dinheiro, organizar o orçamento pessoal, eliminar dívidas e desenvolver hábitos que favoreçam a construção de renda passiva e a conquista da independência financeira.

Deste modo, os pesquisadores reuniram participantes voluntários. O convite para participar da pesquisa sobre educação financeira foram feitos de forma individual, direcionado a pessoas que se interessam pelo tema, como colegas professores, alunos do ensino superior e servidores públicos, maiores de idade e que tem uma remuneração mensal e aceitaram participar da pesquisa.

Inicialmente, refletimos sobre a possibilidade de captar um público específico de voluntários. A primeira ideia era convidar professores de Matemática, pois eles têm uma bagagem de Matemática Financeira e poderiam contribuir com cálculos sobre finanças. Tal ideia foi descartada, pois o tema Educação Financeira é muito mais amplo do que Matemática Financeira. Utilizamos, sim, cálculos de juros compostos neste trabalho, mas a abordagem é comportamental, o que amplia muito o campo de atuação de Educação Financeira, focado em hábitos financeiramente sustentáveis no processo de tomada de decisão.

Outro motivo se refere ao fato de não encontrarmos estudos acadêmicos ou dados oficiais do governo que apontem que os professores de Matemática são, em geral, mais bem-sucedidos financeiramente por saberem Matemática. Assim como outros professores de quaisquer outras disciplinas, trata-se de uma questão comportamental, de tomada de decisão e hábitos que afetam qualquer indivíduo, com suas relações sociais e econômicas. Essa perspectiva reforça que o comportamento financeiro não está apenas relacionado ao domínio de conteúdos matemáticos, mas também a fatores psicológicos e emocionais que influenciam as decisões cotidianas. Neste sentido, Donadio (2018, p.19) destaca que:

Assim, do ponto de vista da psicologia, o processo de tomada de decisão é mais complexo do que a premissa de que as pessoas seriam totalmente racionais. Elas seriam, na verdade, influenciadas por percepções, emoções, memórias de decisões e situações anteriores, interações sociais e culturais, bem como pelo contexto em que a decisão é tomada e como o mesmo é percebido individualmente. (Donadio, 2018, p.19)

Em um segundo momento, pensamos em um público-alvo de professores universitários, o que também foi descartado pelos mesmos motivos. Também foi pensado em buscar aqueles que já são bem-sucedidos financeiramente, como investidores de bolsa de valores ou investidores imobiliários, mas descartamos essa ideia, pois eles não representam a maioria das pessoas do país.

Optamos, então, por um público-alvo diversificado, de colegas professores, alunos universitários que trabalham, servidores públicos e pessoas que se

interessaram pelo tema, sendo jovens ou não, independentemente de cor, classe social ou faixa salarial, e ainda em atividade laboral.

Não buscamos por especialistas no tema, e sim pessoas que gostariam de entender melhor seu orçamento familiar, interessadas em como se livrar de dívidas e, a longo prazo, construir renda passiva para alcançar a independência financeira. Assim, os participantes constituíram uma amostra com perfis distintos, não importando a cor, sexo, classe social, valor de remuneração e espécie de trabalhador, e sim que fossem maiores de idade que auferiam renda trabalhando. Essa diversidade de perfis reforça que a educação financeira é relevante para qualquer pessoa que deseje compreender melhor sua relação com o dinheiro, independentemente de sua condição social ou profissional. Nesse sentido, Nascimento (2019, p.20) destaca que:

Segundo Krüger (2014), a educação financeira é uma ferramenta importante, na medida que auxilia os indivíduos a planejarem sua vida financeira, ensinando para que este indivíduo saiba lidar de maneira correta com o seu dinheiro. Nessa perspectiva, a educação financeira não objetiva a promoção do enriquecimento, mas sim o de desenvolver maior consciência no indivíduo, para que este possa buscar uma melhor qualidade de vida. (Nascimento, 2019, p.20)

O interesse desses participantes foi muito grande e manifestou-se rapidamente. Em duas semanas já havia 115 pessoas interessadas. Então fechamos um grupo com as seguintes condições: ser maior de idade e ter sua própria remuneração.

O público inclui trabalhadores do setor público e privado, profissionais autônomos, microempreendedores e estudantes universitários que conciliam estudo e trabalho. Embora apresentem níveis variados de escolaridade e rendimentos, compartilham a característica de gerar sua própria remuneração e demonstram interesse em aprimorar sua gestão financeira pessoal.

De modo geral, os participantes enfrentam desafios comuns relacionados ao orçamento familiar, ao uso do crédito, ao acúmulo de dívidas e à ausência de planejamento financeiro de longo prazo. Assim, buscaram no curso subsídios para melhorar seu comportamento financeiro, compreender conceitos fundamentais e adotar práticas mais conscientes no manejo da renda. A diversidade do grupo evidencia que a educação financeira se apresenta como demanda transversal, pertinente a diferentes perfis profissionais e socioeconômicos.

Após a turma fechada, foi iniciado o procedimento de esclarecimento do curso de extensão, com o devido consentimento e após o questionário inicial individual com

cada participante. Não houve divulgação ampla nas redes sociais, afinal acreditamos que se houvesse esse número de participantes poderia aumentar. No decorrer do curso, ocorreram vários pedidos para entrar na turma, porém o grupo já estava fechado e não foi possível acrescentar mais participantes.

Inicialmente, 115 voluntários começaram participando dos encontros semanais de forma remota. A cada um desses encontros chamamos de “aula”. Foi relatada a quantidade de participantes em cada aula, de modo que observamos uma diminuição de pessoas no decorrer do curso. Com isso, o engajamento até o final de todas as aulas, com ações propostas, foi de 60 voluntários, os quais participaram com seus relatos e responderam aos questionários disponibilizados em cada um dos encontros.

Foram realizadas 10 aulas online, todas aos sábados às 10h da manhã, com início em 22 de junho de 2024 e término em 7 de setembro de 2024, com duas semanas de férias no final de julho (20 de julho a 2 de agosto).

Abaixo seguem alguns relatos dos participantes que completaram as dez aulas e avaliaram o curso de extensão para esta pesquisa, sem correções ortográficas, preservando exatamente o que escreveram:

Participante 60: *Estou muito feliz de ter participado, esse conteúdo é bastante importante e faz muita diferença, ajudando a entender melhor como gerir o dinheiro e a importância de fazer isso, e também a mudar de mentalidade sobre o dinheiro e como geri-lo.*

Participante 37: *O curso foi maravilhoso!! Um divisor de águas e chegou num momento chave!*

Participante 38: *Gostei muito desses 10 dias de encontro, me fez despertar, e a partir das orientações e compartilhamento de conhecimento, estou começando a controlar meus gastos para assim começar a investir,*

Tais relatos mostram o reconhecimento pelos participantes da importância do tema, o qual pode ajudar na busca por se ter uma melhor gestão financeira pessoal.

Esse grupo participou das aulas e discussões acerca dos assuntos sobre a mudança de hábito em prol de economizar, investir e produzir renda passiva para alcançar independência financeira. Essas discussões, por sua vez, estão relacionadas aos objetivos desta pesquisa, que buscou evidenciar em que pontos os estudos foram eficazes, em que pontos podem ser melhorados e se houve alguma constatação de mudança de hábito dos participantes em prol dos objetivos financeiros.

Podemos observar uma mudança de comportamento no relato do participante 40, que gastava muito com cartões de crédito e mudou sua forma de pensar sobre seus gastos:

Participante 40: *As informacoes passadas em todo periodo do curso foi muito gratificante, eu que sem necessidade estourava 3 cartoes de creditos.do mes passado ate hoje me vi usando apenas 1 e vi que da sim, para passar o mes usando 1 cartao,para mim ja foi uma evolucao e nao ter gastos desnecessários*

Com esse relato, observamos a evolução desse participante: antes ele utilizava três cartões de crédito com limite estourado e agora usa apenas um. Apesar de ainda não ser o ideal, essa mudança já representa um passo importante para melhorar sua organização financeira. O caso reforça o problema do endividamento abordado no início da pesquisa com elevados índices oficiais de inadimplência. É fundamental buscar formas de controle financeiro para eliminar as dívidas e deixar de fazer parte das estatísticas de inadimplência mencionadas nesta pesquisa.

Esse relato evidencia que pequenas mudanças de comportamento podem representar avanços significativos no processo de reeducação financeira, ainda que o caminho para a estabilidade econômica exija tempo e disciplina. No entanto, é importante reconhecer que o endividamento não decorre apenas da falta de conhecimento financeiro, mas também de fatores estruturais e socioeconômicos que limitam a capacidade de organização das finanças pessoais. Nesse sentido, Nascimento (2019, p.20) destaca que:

Embora existam evidências de que muitas vezes o endividamento é causado mais por uma deficiência na educação financeira básica do indivíduo do que mesmo pela falta de renda (OCDE, 2005), sabemos que seria injusto atribuir o insucesso financeiro e o endividamento deste cidadão exclusivamente ao seu baixo conhecimento financeiro ou ao seu comportamento financeiro inadequado. É preciso considerar que outros motivos contribuem significativamente para o alto endividamento e o péssimo estado financeiro da população, como por exemplo o aumento no custo de vida e uma média salarial muito baixa. Não há milagre educacional que possa cobrir condições financeiras desfavoráveis para a esmagadora maioria de habitantes deste país. (Nascimento, 2019, p.20)

Dessa forma, é possível compreender que a educação financeira, embora essencial para promover mudanças de comportamento, não é suficiente por si só para resolver todos os problemas relacionados ao endividamento. Questões como o baixo poder aquisitivo, o aumento constante do custo de vida e a falta de políticas públicas eficazes também exercem forte influência sobre a situação financeira das famílias.

Assim, a conscientização sobre o uso responsável do dinheiro precisa vir acompanhada de condições econômicas mais favoráveis e de oportunidades que permitam aos indivíduos aplicarem, na prática, o conhecimento adquirido.

5.1.4. Cronograma

O curso de extensão em Educação Financeira ofereceu uma oportunidade para os participantes compreenderem, praticarem e transformarem suas relações com o dinheiro e as finanças pessoais. Ele foi estruturado em 10 encontros online, com duração média de 1h e 30min, totalizando aproximadamente 15 horas de aulas ao vivo, as quais foram gravadas e armazenadas na plataforma *Teams* e disponibilizadas para os participantes para eventuais consultas. Além disso, foram 35 horas de estudo complementar em média, envolvendo vídeos, materiais didáticos, aplicativos financeiros, e questionários, o que resultou em uma carga horária total de 50 horas. Segue o quadro de cronograma com a carga horária das aulas do curso:

Quadro 5 – Carga horária e cronograma do Curso de Extensão em Educação Financeira

Aula	Tema	data	horas
	Questionário Inicial	05/2024	01:00:00
Aula 0	Educação Financeira - Primeira Chamada	07/06/2024	00:08:09
Aula 1	Definição e a importância de Educação Financeira:	22/06/2024	01:26:50
Aula 2	Desenvolvimento de habilidades financeiras	29/06/2024	02:25:42
Aula 3	Fatores psicológicos e comportamentais na Educação Financeira:	06/07/2024	01:15:39
Aula 4	Estratégias para Redução de Dívidas e Despesas Desnecessárias:	13/07/2024	01:12:39
Aula 5	Fundo de Emergência, Inflação e Renda Fixa:	03/08/2024	01:30:07
Aula 6	Planejamento Financeiro com renda variável:	10/08/2024	01:17:58
Aula 7	Análise Fundamentalista e a Matemática dos Juros Compostos:	17/08/2024	01:21:58
Aula 8	Investimento em Bitcoin, uma reserva de valor?	24/08/2024	01:32:05
Aula 9	Tributos Como os Impostos afetam seus investimentos:	31/08/2024	01:13:42
Aula 10	Inteligência Financeira Comer fora ou cozinhar em casa? Alugar ou financiar? ou Fiis?	07/09/2024	02:08:17
		Total:	15:06:16
	Quantidade de horas semanais média para o participante, após os encontros, para colocarem em prática os conteúdos abordados em cada aula, participação no grupo de <i>WhatsApp</i> com enquetes e informações, e atividades propostas com planilhas, aplicativos e sites governamentais para consultas com links de acesso.		03:30:00
	Com 10 encontros, teremos como horas extras para a prática do conteúdo, em média:		35:00:00
	Quantidade de horas totais para o participante da pesquisa:	Total:	50:06:16

Fonte: Pesquisador (2024)

5.1.5. Propósitos do curso em Educação Financeira

I. Foco no desenvolvimento comportamental em finanças pessoais

O curso foi estruturado para trabalhar tanto o conhecimento técnico quanto as questões emocionais e comportamentais que influenciam as decisões financeiras. O foco foi fazer com que os participantes percebessem a necessidade de uma educação financeira consciente, que não se restringisse apenas à matemática financeira, mas que também envolvesse o desenvolvimento de hábitos saudáveis em relação ao dinheiro.

Durante os 10 encontros, os tópicos foram explorados de maneira a promover a mudança de mentalidade, o que exige tempo para reflexão e assimilação. Essa abordagem buscou proporcionar uma transformação gradual nas atitudes financeiras dos participantes, levando-os a adotar uma postura melhor com relação a seus recursos financeiros.

Além do conhecimento técnico, como planejamento financeiro e investimento, foram considerados temas emocionais, como o impacto do comportamento impulsivo e da pressão social nas finanças pessoais. O objetivo foi mostrar que as decisões financeiras estão profundamente ligadas às emoções e comportamentos e que a mudança para hábitos mais conscientes é essencial para alcançar a estabilidade financeira.

Nesse sentido, essa análise sobre a efetividade das aulas e a possível mudança de comportamento financeiro dos participantes reforça a importância de compreender como cada indivíduo reage de forma distinta às questões relacionadas ao dinheiro. Nessa linha de pensamento, Nascimento (2019, p.24) ressalta que:

Segundo Lusardi (1999), os seres humanos tomam decisões financeiras ruins, economizando muito pouco para a aposentadoria. Não há, no entanto, um comportamento uniforme, um modelo único de comportamento em relação ao dinheiro. Essa ampla diferença entre perfis e comportamentos em relação ao dinheiro tem estimulado a produção de pesquisas que busquem compreender e estabelecer quais diferenças de comportamento e bem-estar financeiro os indivíduos possam ter. (Nascimento, 2019, p.24)

Ao longo do curso, os participantes foram encorajados a identificar e corrigir hábitos específicos. Ao mesmo tempo, o curso procurou mostrar estratégias práticas para reduzir dívidas e aumentar conhecimentos para poupar e investir cada vez mais.

Segundo alguns participantes:

Participante 3: *Obrigada Sérgio, esse curso me ensinou muito sobre educação financeira, já estou colocando em prática*

Participante 38: *Gostei muito desses 10 dias de encontro, me fez despertar, e a partir das orientações e compartilhamento de conhecimento, estou começando a controlar meus gastos para assim começar a investir.*

Os tópicos foram tratados de forma simples, ajudando os participantes a entender como suas emoções e comportamentos podem interferir nas decisões financeiras diárias. Através de atividades e investigação, foram exploradas formas de desenvolver maior autocontrole e disciplina financeira.

II. Conteúdo abrangente e aprofundado

O curso foi cuidadosamente estruturado para abranger detalhes importantes para a construção de uma boa base financeira, proporcionando aos participantes uma jornada de aprendizagem progressiva. Desde os conceitos fundamentais, como a definição e a importância da educação financeira, até tópicos mais avançados, como a análise fundamentalista, que é uma forma de avaliar empresas para decidir se vale a pena investir nelas, observando tanto o que acontece dentro da empresa quanto o que acontece na economia do país.

No cenário micro, são analisados fatores internos, como lucro, dívidas, qualidade da gestão e força dos produtos. Já no cenário macro, consideram-se elementos externos, como taxa de juros, inflação, crescimento econômico, dólar e estabilidade política. Em resumo, essa análise ajuda o investidor a entender se a empresa é saudável, se tem boas chances de crescer e se suas ações estão com um preço que vale a pena pagar. Cada tema foi explorado de forma simples e gradual. Segundo o relato dos participantes:

Participante 50: *O curso foi sensacional! Sugiro que o grupo criado para o curso, torne-se um fórum permanente sobre assuntos relacionados à gestão financeira e investimentos. Sugiro também que seja expandido para demais pessoas com esse interesse comum.*

Participante 6: *A educação financeira deveria ser ensinada nas escolas no ensino fundamental ao médio.*

Participante 58: *Muito obrigado pelas aulas e pelo conhecimento obtido*

Participante 7: *Gostei de participar e aprender em todas as aulas, não é fácil mudar certos hábitos principalmente o de fazer controle financeiro diário, o curso abriu nossa mente.*

Participante 2: *Os temas abordados precisam estar presentes mais na vida dos brasileiros. Esta iniciativa é um grande exemplo. Tivemos momentos conceituais, que são fundamentais, porém todos aplicados em nosso dia a dia.... as reflexões com certeza fizeram a diferença.*

Participante 25: *O curso foi muito positivo! Meu desejo é que mais pessoas tivessem acesso a esse conteúdo, principalmente os professores de Educação Financeira, que, muitas vezes, por falta de conhecimento, restringem as aulas de Educação Financeira à porcentagem e juros. O tema foi abordado com muita seriedade e fomentou o desejo de aprender e aprofundar ainda mais para continuar levando conteúdo de qualidade para meus estudantes e, claro, aplicar na minha vida pessoal, em busca da independência financeira. A aula 10 em especial, tocou em um assunto fundamental para mim: o sonho da casa própria. Sei que vou conseguir, pois aplico os pilares da educação financeira cotidianamente e estou aprimorando ainda mais através do curso.*

Desse modo, o curso uniu teoria e prática, possibilitando que os participantes aplicassem os conhecimentos diretamente em sua rotina financeira. Os relatos destacam como o conteúdo foi transformador, ajudando na mudança de hábitos, como o controle diário dos gastos, e promovendo reflexões importantes. Houve valorização dos conceitos ensinados, sempre conectados à realidade dos alunos. Para muitos, como educadores e interessados em alcançar a independência financeira, o curso despertou o desejo de continuar aprendendo e de levar esse conhecimento adiante, especialmente por abordar temas relevantes, como o sonho da casa própria.

III. Impacto prático nas finanças familiares

Um dos principais propósitos do curso foi ajudar os participantes a aplicar o conhecimento financeiro no contexto familiar, com foco na geração de renda passiva e na busca pela independência financeira. As horas de estudo foram essenciais para desenvolver essa visão prática, durante as quais os participantes foram estimulados a planejar melhor seus gastos, identificar oportunidades de investimento e adotar hábitos mais eficientes. Os participantes, relataram mudanças significativas no planejamento pessoal.

Participante 15: *Gostei muito desse curso, assuntos totalmente pertinentes a nossa vida cotidiana. Com certeza se aplicarmos todos esses conceitos aprendidos, será sucesso.*

Participante 1: *O fato de mostrar algo mais prático (almoço) deixou a aula muito mais dinâmica e atrativa. Mostrar todas as contas (inclusive o sal, que não se espera calcular) também deixou a aula bem atrativa. As conclusões também ficaram muito completas, salientando que para cada situação existe uma resposta. achei mais válida a questão da alimentação do que da habitação, pois presume-se que o valor da entrada a pessoa JÁ tenha, o que no meu ver é algo muito particular.*

Participante 46: *As pesquisas minuciosas sobre comer fora ou fazer em casa foi impactante. O quanto a diferença de custo foi expressiva. O financiamento de imóvel eu já tinha uma ideia e já sabia que financiar sai muito mais barato. Todas as aulas foram de muita importância, informações precisas e dúvidas sanadas. Pontos negativos não houve para mim, apenas mais aprendizado, ou seja, só pontos positivos.*

Logo, o curso ajudou os participantes a aplicar o que aprenderam no dia a dia, principalmente no controle dos gastos e no planejamento financeiro da família. As atividades e discussões incentivaram a mudança de hábitos, levando muitos a refletirem sobre suas escolhas e a adotarem práticas mais conscientes, como comparar preços e refletir melhor antes de gastar.

Os depoimentos mostram que o curso teve um impacto real, promovendo mais consciência para hábitos financeiros mais saudáveis, úteis para o dia a dia. Ademais, os participantes despertaram uma nova forma de pensar e agir com o dinheiro.

IV. Retorno dos participantes

As respostas dos questionários aplicados ao final de cada encontro refletiram as experiências e expectativas dos participantes, destacando a importância de mudar a mentalidade relacionada ao dinheiro. Muitos relataram sentir-se mais confiantes e preparados para gerenciar suas finanças. Os temas foram abordados de forma conceitual e prática, oferecendo ferramentas que permitiram aos participantes refletirem sobre implementar mudanças em seus hábitos financeiros. Alguns relatos:

Participante 39: *Obrigada professor pela oportunidade. Esse curso foi muito importante não só para nosso conhecimento em geral e aprendizado aplicado na vida financeira, como impacto em nosso currículo. Aulas sempre top, com muita informação importante e totalmente necessária.*

Participante 14: *O curso proporcionou benefícios que se aplicados, podem ser duradouros.*

Participante 55: *Curso muito válido, já implementei muita coisa que aprendi ao longo do curso.*

Participante 10: *O curso foi organizado e objetivo. Bem fundamentado e com exemplos reais.*

Participante 49: *Muito bom o curso, muitos conhecimentos!!!*

Participante 44: *Parabéns Sergião, os temas foram muito bem escolhidos. A turma agora tem total capacidade de se planejar financeiramente de uma forma mais responsável.*

Os relatos mostram um pouco do que os participantes vivenciaram e esperavam do curso, reforçando como é importante mudar a forma de pensar sobre dinheiro. Muitos disseram terem passado a se sentir mais seguros e prontos para cuidar melhor de suas finanças.

Além disso, o tempo dedicado ao curso foi importante para tratar os assuntos com profundidade e de forma prática, com ferramentas que ajudaram os participantes a começar a mudar seus hábitos financeiros.

V. Importância dos aspectos organizacionais

Os aspectos organizacionais do curso de extensão em Educação Financeira foram importantes para garantir uma experiência de aprendizado mais eficaz, acessível e alinhada às necessidades dos participantes.

A estrutura proposta incluiu a definição clara de objetivos, uma carga horária bem distribuída entre encontros ao vivo, com a disponibilização das gravações e atividades complementares, bem como o uso de ferramentas tecnológicas, proporcionando flexibilidade e integração no ambiente virtual. De acordo com o participante 41, as aulas gravadas, por exemplo, foram importantes para sua participação, pois ele trabalhava no horário das aulas ao vivo:

Participante 41: *Excelente curso, como trabalho aos sábados assisti todas gravadas, porém algumas mais de uma vez, é como um filme, no mínimo duas vezes pra entender melhor, adorei os conteúdos, adorei a tranquilidade que o professor tem, a paciência pra explicar, que dera a gente com um curso deste no ensino médio. A vida seria outra pra muita gente.*

E justamente por estarem gravadas, foi possível o acesso mais de uma vez para rever os conteúdos, o que fortalece a mudança de hábitos de melhor controle financeiro. Como confirma o participante 7:

Participante 7: *Gostei de participar e aprender em todas as aulas, não é fácil mudar certos hábitos principalmente o de fazer controle financeiro diário, o curso abriu nossa mente.*

A organização do curso também levou em conta a diversidade dos participantes, oferecendo um espaço de interação por áudio ou chat na plataforma *Teams* durante as aulas expositivas, com transcrição dos áudios. Além disso, houve diálogos no WhatsApp com observações sobre os temas abordados.

5.2. ASPECTOS TECNOLÓGICOS

Desde o início, a utilização de recursos tecnológicos digitais foi importante para a concepção e realização do curso de extensão em Educação Financeira online.

O objetivo específico é destacar os aspectos tecnológicos utilizados no curso de extensão em Educação Financeira, como a plataforma *Teams*, com os encontros virtuais ao vivo e suas gravações, assim como o armazenamento de todas as informações das percepções dos participantes.

Figura 18: Aspectos Tecnológicos do curso de Extensão em Educação Financeira



Fonte: Pesquisador (2025)

Esse modelo flexível de suporte tecnológico, com gravações e disponibilização das aulas para participantes, alguns dos quais, por motivo de trabalho, não podiam assisti-las ao vivo, viabilizou a execução do curso totalmente online, possibilitando um melhor engajamento dos participantes. Segundo estes:

Participante 34: *As aulas foram longas, se torna difícil permanecer concentrado por tanto tempo. Mas o conteúdo abordado foi muito pertinente, as dicas de ferramentas e sites foram importantes. A proposta atende o objetivo de promover uma educação financeira.*

Participante 48: *De forma geral gostei muito do curso achei interessante as aulas serem gravadas e ao vivo pois gravado dá a possibilidade da gente assistir depois com a correria do dia a dia, nada a reclamar só agradecer pelas indicações pela educação financeira e pelo aprendizado.*

Participante 51: *Curso muito bom, queria ter assistido as aulas on-line mas devido ao meu serviço não consegui, mas aprendi muito e estou mais consciente com os meus gastos.*

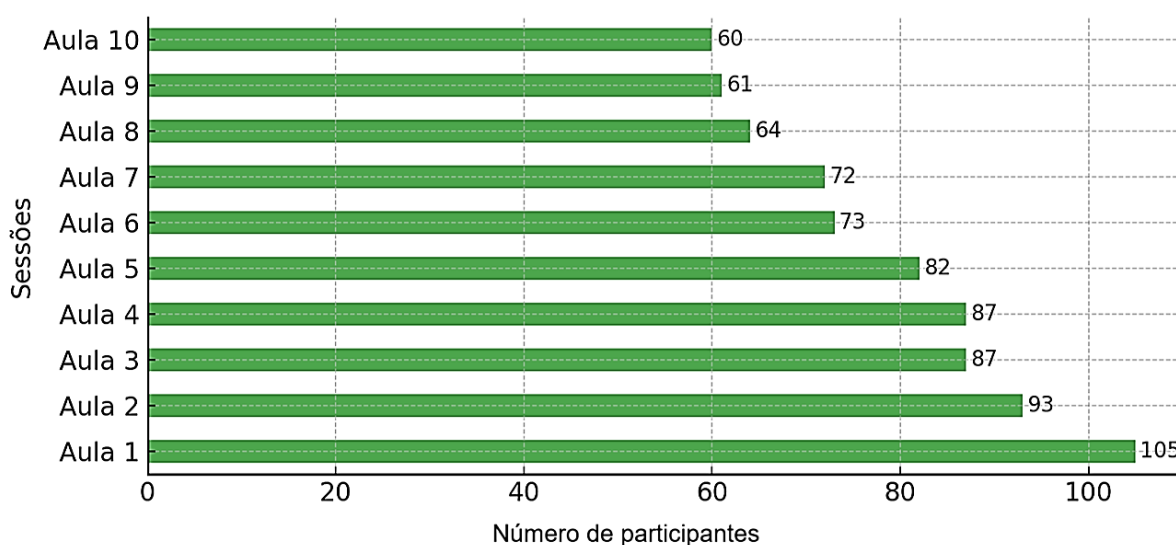
Participante 11: *Justamente por serem as aulas gravadas foi que possibilitou eu assistir todo conteúdo*

Além de computadores e *smartphones* pessoais, foram usados aplicativos e *softwares* com recursos digitais avançados, como transcrição automática das falas nas videoaulas, questionários *on-line* e planilhas financeiras. Tudo isso foi organizado e salvo na plataforma *Microsoft Teams*, o que permitiu registrar as atividades e acompanhar a participação dos alunos pelo *chat* ou por áudio.

Esses recursos garantiram tanto acessibilidade quanto flexibilidade, além de estimular a interação entre os participantes, que ocorreram durante as aulas e também durante a semana pelo *Whatsapp*, promovendo um ambiente dinâmico e colaborativo. O uso das tecnologias foi essencial para atingir os objetivos pedagógicos do curso, oferecendo uma experiência de aprendizado relevante e alinhada às exigências do mundo digital.

Com os recursos digitais, observamos que, dos 115 participantes iniciais, 105 responderam as atividades do primeiro encontro. Aqui tivemos os primeiros dez alunos que desistiram do curso e não atenderam às três tentativas de comunicado para responder o questionário da primeira aula e realizar as atividades propostas no primeiro encontro. No Gráfico 1 a seguir observamos a quantidade de alunos que realizaram as atividades até a Aula 10, tendo completado o curso de extensão em Educação Financeira:

Gráfico 2: Quantidade de participantes que responderam os questionários em cada aula



Fonte: Pesquisador (2025)

Desse modo, os aspectos tecnológicos desempenharam um papel fundamental na estruturação e execução do curso de extensão, garantindo acessibilidade, interatividade e suporte contínuo aos participantes. A seguir, descrevemos as ferramentas e tecnologias utilizadas ao longo dos 10 encontros realizados na modalidade online.

5.2.1. Plataforma de videoconferência: *Microsoft Teams*

A plataforma *Microsoft Teams* foi utilizada porque é vinculada aos docentes e discentes da UFU. Foi peça central na condução do curso de extensão em Educação Financeira, oferecendo suporte tecnológico para viabilizar os encontros ao vivo e criar um ambiente de aprendizado interativo. Sua utilização garantiu que os 10 encontros pudessem ser realizados de forma dinâmica e acessível, atendendo às diferentes necessidades dos participantes.

Com o objetivo de facilitar a realização de aulas ao vivo e gravadas, a plataforma foi essencial para a coleta, organização e análise de dados gerados durante o curso, contribuindo para a avaliação pedagógica e o planejamento de futuras atividades.

Bressan (2022) analisou o uso do *Microsoft Teams* como Ambiente Virtual de Aprendizagem no ensino híbrido para o Ensino Médio e concluiu que a ferramenta se mostrou útil e relevante durante o período da pandemia.

Várias manchetes jornalísticas apontaram que o MICROSOFT TEAMS é uma plataforma completa e atende a demanda de aulas híbridas e remotas, mesmo tendo sido criada, inicialmente, com o objetivo de atender diversos setores, desde empresas internacionais, que usam teleconferências entre seus executivos para facilitar a realização de reuniões destas grandes corporações até a área educacional (MICROSOFT TEAMS, 2020). A plataforma possibilita personalização e oferece diversas funcionalidades interativas, tais como um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Desse modo, as aulas podem ser mais completas e dinâmicas e os alunos podem se sentir mais engajados ao usarem tal AVA. Isso tudo fez com que muitas escolas privadas optassem por adotar o MT, uma vez que todas as informações e realizações das aulas ocorreriam no mesmo espaço, o que facilitaria o acesso para os alunos e controle dos professores (Bressan, 2022 p. 31).

A plataforma permitiu a realização de aulas ao vivo com interação direta entre o professor e os participantes, além da gravação de cada encontro. Essas gravações

foram armazenadas e disponibilizadas para consulta posterior, assegurando aos alunos que não puderam assistir ao vivo, especialmente aqueles que trabalhavam durante os encontros, realizados aos sábados às 10h da manhã, terem acesso completo ao conteúdo. A flexibilidade proporcionada pelas gravações também favoreceu revisões e aprofundamentos, permitindo que cada participante aprendesse no seu próprio ritmo.

As aulas ao vivo foram gravadas e armazenadas na plataforma juntamente com sua transcrição automática no *Microsoft Teams*, possibilitando que os conteúdos nelas apresentados fossem transformados automaticamente em textos, o que facilitou o trabalho de análise e registro do curso. Tais transcrições foram utilizadas como base para a análise qualitativa dos temas discutidos durante o curso. Isso auxiliou na identificação de padrões de interação e na documentação detalhada das abordagens pedagógicas.

Outro recurso importante foi o compartilhamento de arquivos diretamente na plataforma, para o envio de materiais complementares, como planilhas financeiras, vídeos explicativos e textos de apoio. Essa funcionalidade ampliou o acesso a recursos educacionais durante os encontros, garantindo que os participantes tivessem os materiais necessários para acompanhar e aplicar os conceitos discutidos.

Portanto, o *Microsoft Teams* foi ferramenta importante para a realização do curso de extensão. Ele não apenas possibilitou a realização das aulas ao vivo e gravadas, como também forneceu ferramentas para organização, interação e acessibilidade.

5.2.2. Interações

Com a utilização da plataforma, os encontros foram mais dinâmicos e colaborativos. Por meio do microfone aberto e do *chat* ao vivo, os participantes puderam fazer perguntas, compartilhar comentários e adicionar suas percepções durante os encontros, o que foi importante para manter o engajamento e promover a troca constante de ideias entre os participantes e o professor pesquisador, enriquecendo as discussões.

Além disso, enquetes rápidas foram aplicadas durante as aulas para captar opiniões e verificar o entendimento dos temas abordados. Essa funcionalidade ajudou

a tornar as discussões mais dinâmicas e forneceu *feedback* imediato, permitindo ajustes no ritmo e na abordagem dos conteúdos sempre que necessário.

O grupo no *WhatsApp* teve um papel importante no suporte e na comunicação com os participantes durante o curso, servindo como um canal rápido e eficiente que garantiu interação contínua e engajamento dos participantes. Esse espaço foi estruturado para atender diversas funcionalidades que complementaram o aprendizado e a experiência geral do curso de extensão em Educação Financeira.

Primeiramente, o grupo foi utilizado para o envio de atualizações em tempo real, incluindo informações sobre cronogramas, lembretes e avisos importantes, a fim de garantir que todos estivessem alinhados com as atividades planejadas. Ademais, materiais complementares no *WhatsApp*, como links de vídeos explicativos, planilhas financeiras e textos de apoio, foram compartilhados regularmente, fortalecendo o aprendizado além dos encontros ao vivo e proporcionando recursos adicionais para os participantes aprofundarem os temas discutidos.

Adicionalmente, o *WhatsApp* também foi utilizado para realizar enquetes e pesquisas rápidas, que serviram tanto para coletar informações sobre as atividades quanto para estimular reflexões práticas a respeito dos temas abordados.

5.2.3. Armazenamento dos dados

As gravações e transcrições dos encontros foram organizadas e armazenadas de forma estratégica para facilitar a análise posterior, garantindo total sigilo e proteção das informações. Dados relevantes, como as contribuições dos participantes e os resultados de atividades realizadas ao vivo, foram coletados e estruturados em planilhas financeiras, permitindo uma avaliação detalhada das informações geradas durante o curso.

É importante ressaltar que as planilhas e gravações foram devidamente salvas, e nenhum dado pessoal foi publicado ou divulgado, preservando a privacidade de todos os participantes.

A plataforma *Microsoft Teams* se destacou por sua interface intuitiva e facilidade de uso, sendo amplamente elogiada por permitir que todos os participantes, independentemente da familiaridade com tecnologia, pudessem utilizá-la sem dificuldades. Além disso, sua compatibilidade com diversos dispositivos, como

computadores, aumentou a flexibilidade de acesso, promovendo maior engajamento dos alunos.

Os questionários e as respostas dos participantes foram armazenados, desempenhando importante função para análise das informações do curso de extensão e contribuindo para documentar e analisar as respostas dos participantes com o objetivo de medir o impacto do curso e identificar áreas de melhoria. Essa abordagem foi planejada e implementada para assegurar organização, acessibilidade e efetividade no uso das informações coletadas.

Para garantir um armazenamento centralizado, os questionários foram aplicados no final dos encontros. Essas atividades foram realizadas por meio de ferramentas digitais, como *Microsoft Forms*, que facilitaram a coleta e a organização dos dados em planilhas do *Excel* de forma sistemática. Essa estratégia assegurou que as informações estivessem acessíveis e organizadas para análise posterior, além de proporcionar praticidade tanto para os participantes quanto para os responsáveis pelo curso.

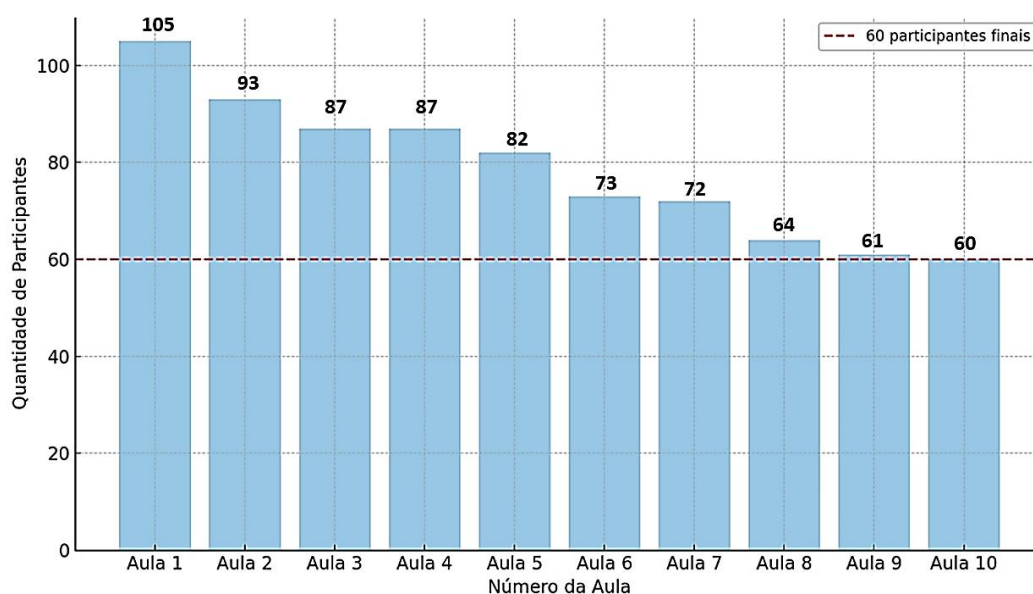
A análise de dados coletados foi direcionada para avaliar as respostas dos participantes e validar os objetivos pedagógicos propostos. Essa análise permitiu a identificação de padrões e possíveis ajustes nas abordagens educacionais.

De maneira geral, o uso estratégico de questionários e o armazenamento eficiente dos dados foram fundamentais para o bom andamento do curso, permitindo um acompanhamento detalhado das informações dos participantes.

Em geral, as ferramentas tecnológicas foram importantes. As gravações dos encontros garantiram flexibilidade para os participantes, enquanto o suporte contínuo pelo *WhatsApp* promoveu engajamento e interação. O uso de questionários digitais e a centralização de materiais didáticos asseguraram uma organização eficiente, contribuindo para a aprendizagem prática e o alcance dos objetivos educacionais.

Esses aspectos tecnológicos demonstraram ser fundamentais para sustentar um ambiente de aprendizado online eficaz, alinhado às necessidades de um público diversificado.

Observando em uma sequência cronológica, temos o Gráfico 2, referente ao número de participantes em cada aula:

Gráfico 3: Evolução da participação nas 10 aulas do curso de Educação Financeira

Fonte: Pesquisador (2025)

Dos 60 voluntários “sobreviventes” que chegaram até o fim e que participaram de todas as 10 aulas do curso, é possível observar características importantes a respeito do seu engajamento e comprometimento.

O engajamento desse curso online em Educação Financeira evidencia não apenas o impacto positivo do conteúdo oferecido, mas também a importância dos aspectos tecnológicos na promoção de um aprendizado acessível, dinâmico e inclusivo. A utilização de ferramentas como o *Microsoft Teams*, as gravações, transcrições automáticas, enquetes e planilhas financeiras foi determinante para garantir a flexibilidade e a interatividade necessárias, atendendo às demandas de um público diversificado.

Assim, utilizar a tecnologia facilitou desenvolver o curso, o qual, com seus conteúdos, reforçou o papel da Educação Financeira hoje. É nesse contexto que as informações coletadas ao longo do curso são importantes também para futuras investigações, permitindo não apenas compreender melhor os desafios e avanços na área, mas também construir soluções práticas que promovam a educação, o bem-estar financeiro e a inclusão digital.

5.3. ASPECTOS DE CONTEÚDO

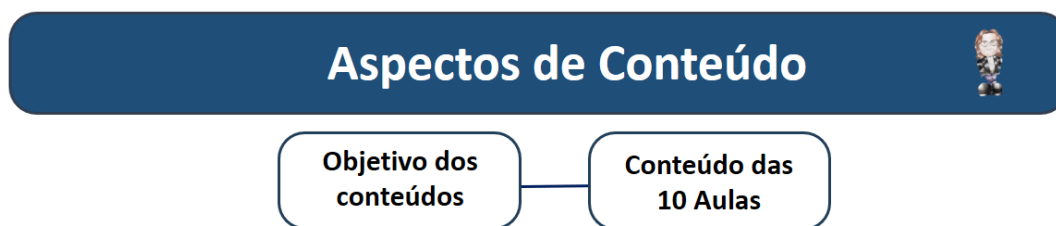
A definição dos conteúdos do curso de extensão em Educação Financeira foi construída com base nas reflexões teóricas apresentadas nas seções 2 e 3 desta tese. Na seção 2, foram discutidos os conceitos fundamentais de Educação Financeira, Literacia Financeira e Inteligência Financeira, relacionando-os à importância do controle de gastos, do consumo consciente e da busca pela independência financeira. Também foram analisadas as causas do endividamento, o crescente endividamento com jogos em Bets, e a necessidade de compreender o dinheiro como um instrumento de equilíbrio e bem-estar, tanto individual quanto familiar.

Já na seção 3, o mapeamento das pesquisas acadêmicas realizadas no Brasil e em Portugal entre 2014 e 2024 permitiu identificar as principais abordagens e lacunas existentes na área. Esse levantamento revelou a importância de uma formação financeira que una conhecimento técnico e dimensão comportamental, estimulando o desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis e sustentáveis.

A partir dessa base teórica e do mapeamento das produções científicas, os temas do curso foram organizados de forma progressiva, iniciando-se pelos conceitos introdutórios de Educação Financeira, hábitos e comportamentos financeiros, e avançando para conteúdos mais complexos, como investimentos, análise fundamentalista e tributação. Essa estrutura buscou promover uma melhor compreensão da gestão financeira pessoal, conectando teoria e prática e incentivando a construção de renda passiva como caminho para a independência financeira.

Em busca de construir uma proposta sequencial de conteúdos que pudesse gerar resultados a partir de um entendimento financeiro inicial para qualquer participante, em qualquer etapa de vida, foi elaborado o seguinte cronograma; uma sequência de 10 encontros, um por semana, no sábado, às 10 horas, de 22 de junho até 7 de setembro de 2024, com duas semanas de férias (20 de julho a 2 de agosto).

O objetivo específico é enunciar os aspectos de conteúdo no curso de extensão em Educação Financeira organizados para alcançar os objetivos pedagógicos que abordam a importância da Educação Financeira, controle de gastos, planejamento financeiro, investimentos e construção de renda passiva a curto, médio e longo prazo.

Figura 19: Aspectos de Conteúdo do curso de Extensão em Educação Financeira

Fonte: Pesquisador (2025)

Essa sequência de encontros teve conteúdos voltados para a construção de renda passiva e para a conquista da independência financeira, com foco especial nos aspectos comportamentais que influenciam as decisões financeiras. Essa abordagem se apoia na literatura da economia e das finanças comportamentais, que buscam compreender como as emoções, hábitos e percepções impactam o modo como as pessoas lidam com o dinheiro. Conforme destacado por Camerer e Loewenstein (2011, *apud* Campara, 2020, p. 25):

Conforme destacado, a literatura de economia comportamental e finanças comportamentais ainda está em desenvolvimento. Ganhou maior representatividade no ano de 1979 e, desde então, a academia tem buscado explorar as especificidades desta abordagem, o que, por dedicar-se à compreensão do comportamento humano, exige o afastamento da pressuposição de racionalidade total e, consequentemente, a incorporação da psicologia. Segundo Camerer e Loewenstein (2011), o intuito é que os modelos comportamentais possam ir gradativamente substituindo os modelos simplificados da economia mainstream e, com isso, anomalias do mercado possam ser mais bem explicadas e previsões que se aproximam da realidade possam ser alcançadas. (Campara, 2020, p. 25)

Deste modo, a economia comportamental estuda como as pessoas realmente se comportam com o dinheiro, e não como os modelos tradicionais da economia assumem que elas sempre agem racionalmente. Usando psicologia, ela ajuda a explicar melhor os erros e surpresas do mercado e a fazer previsões mais próximas da realidade. Assim, a economia comportamental se relaciona diretamente com a Educação Financeira, ao buscar compreender e orientar a gestão consciente das finanças pessoais. Nos 10 encontros do curso, foram enfatizados aspectos comportamentais, como hábitos de consumo, tomada de decisão e percepção de risco no mercado financeiro.

Os 10 temas das aulas foram elaborados com base nos estudos mapeados na pesquisa, que forneceram uma fundamentação acadêmica sobre Educação Financeira, comportamento financeiro, planejamento de investimentos e construção

de renda passiva. Além disso, a experiência prática do pesquisador contribuiu para organizar os conteúdos de forma gradativa, permitindo aos participantes perceber os conceitos de maneira progressiva. Essa combinação entre pesquisa acadêmica e vivência prática possibilitou estruturar os encontros de modo a apoiar os cursistas na construção de hábitos financeiros conscientes, na tomada de decisões mais equilibradas e, gradualmente, no desenvolvimento de estratégias para alcançar a independência financeira.

As informações das percepções dos participantes ocorreram em questionários respondidos ao final de cada aula (10 questionários), além das transcrições dos diálogos durante cada encontro. Essas informações forneceram dados relevantes para este trabalho. Como já relatado no item 5.1.2. os temas dos 10 encontros foram:

1. Apresentar a definição de educação financeira e sua importância no contexto pessoal, familiar e social, entendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis para a gestão eficiente dos recursos financeiros ao longo da vida.
2. Analisar a relevância de compreender a renda familiar e individual, detalhando os gastos mensais fixos e variáveis, relacionados ao custo de vida, lazer, necessidades e outras despesas, utilizando ferramentas como planilhas financeiras, para promover a organização e o controle financeiro como etapa inicial para o desenvolvimento de uma educação financeira sólida, que permita uma gestão consciente e eficiente dos recursos.
3. Analisar como fatores psicológicos e comportamentais na relação de consumo, impactam a gestão financeira, destacando a importância de alinhar gastos à renda disponível. Avaliar, de forma criteriosa e matemática, a necessidade de despesas, buscando otimizar custos e reduzir excessos, sempre em função de objetivos financeiros de curto, médio e longo prazo.
4. Analisar como indivíduos e famílias podem gerir seus recursos com autonomia, eliminando dívidas por meio de estratégias de renegociação e redução de despesas desnecessárias, promover hábitos como economizar, investir e planejar metas de longo prazo, promovendo equilíbrio e segurança financeira.
5. Analisar a relevância de construir um fundo de emergência para enfrentar imprevistos financeiros, evitando dívidas e promovendo segurança econômica. Avaliar estratégias de preservação do poder de compra frente à inflação e o papel

- da renda fixa como opção para proteger e rentabilizar o patrimônio, incentivando o planejamento financeiro e o hábito de priorizar a própria estabilidade financeira.
6. Analisar como o planejamento financeiro pode combinar renda ativa e passiva para alcançar a independência financeira, utilizando investimentos em renda variável. Investigar como a diversificação em ações e fundos pode aumentar os ganhos, reduzir riscos e construir um patrimônio sustentável, garantindo estabilidade financeira sem depender apenas do trabalho.
 7. Analisar a aplicação da análise fundamentalista para identificar ativos com potencial de valorização na bolsa de valores, considerando indicadores financeiros e fundamentos das empresas. Explorar o impacto dos juros compostos e estratégias de diversificação em investimentos como fundos imobiliários e ações, com foco na construção de renda passiva a longo prazo e na busca pela independência financeira.
 8. Investigar o Bitcoin como reserva de valor, analisando suas características, potencial para proteger o poder de compra, desafios como volatilidade e regulamentação, e sua crescente aceitação como ativo financeiro inovador.
 9. Analisar o impacto dos tributos, como o Imposto de Renda (IR) e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), nos investimentos financeiros. Explorar a legislação tributária para entender os tipos de tributos e seus fatos geradores, avaliando estratégias para reduzir a carga tributária e otimizar a gestão dos investimentos.
 10. Analisar decisões financeiras estratégicas relacionadas a situações cotidianas, como comer fora ou cozinhar em casa, alugar ou financiar um imóvel, e investir em imóveis físicos ou Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs). Avaliar essas escolhas com base em aspectos qualitativos e quantitativos, considerando custos, benefícios e impacto na construção de renda passiva e na independência financeira.

Os conteúdos das aulas, juntamente com as datas correspondentes a cada uma, são detalhados a seguir:

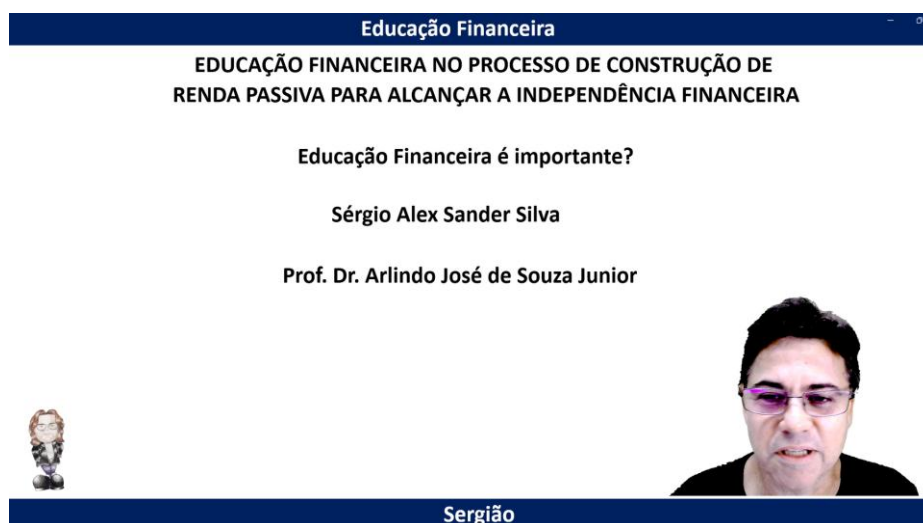
Começamos com a Aula 0, que teve um caráter exclusivamente informativo; apenas um vídeo gravado destinado a reforçar as orientações já transmitidas individualmente aos participantes voluntários durante a questionário inicial. Nesse vídeo, foram lembrados os objetivos principais do curso de extensão, destacando

sua proposta de promover a educação financeira e incentivar a adoção de hábitos voltados ao controle financeiro pessoal e familiar. Além disso, foram repassados detalhes operacionais, como a data de início e horário das atividades online, assegurando que todos estivessem alinhados em relação ao cronograma e ao formato de participação. Essa aula também serviu para esclarecer dúvidas e garantir que os participantes estivessem confortáveis com o ambiente virtual a ser utilizado.

Aula 0 - Educação Financeira - primeira chamada - duração: 8min09seg

Esse vídeo foi lançado no grupo de *WhatsApp* de Educação Financeira na semana anterior à primeira aula. Tratou-se de um vídeo informativo para os participantes da pesquisa, visando um engajamento para o começo do curso e reforçando objetivos e data de início.

Figura 20 – Imagem do vídeo da Aula 0 - Educação Financeira



Fonte: Pesquisador (2024)

5.3.1. Aula 1. Definição e importância da Educação Financeira

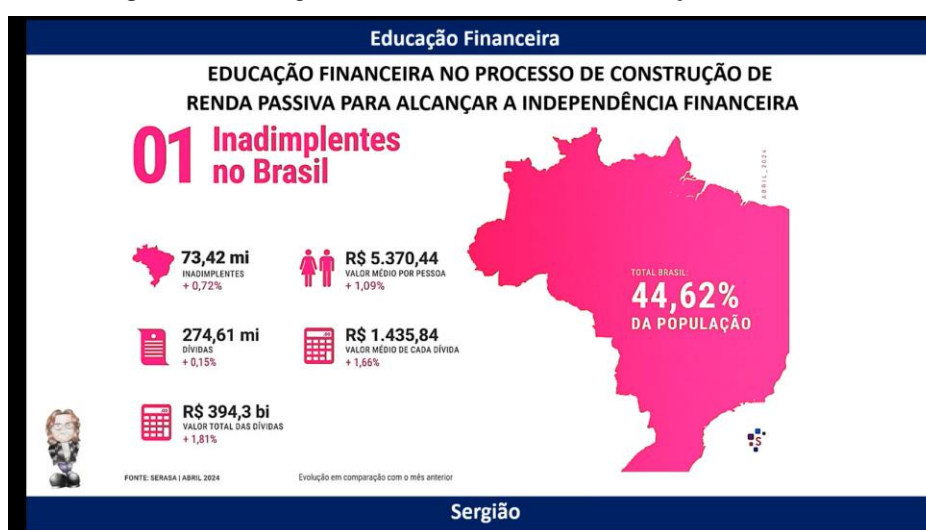
O objetivo desta aula é apresentar a definição de educação financeira e sua relevância no contexto pessoal, familiar e social, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para a gestão eficiente dos recursos financeiros. Como destacado por Santos (2023, p. 69-70):

A diversidade de visões e expectativas faz com que os alunos esperem da disciplina e do professor performances muito ímpares. De um lado há alunos que tem uma influência familiar considerável a respeito de educação financeira, que compreendem com certa clareza a importância de administrar com prudência receitas e despesas, dívidas e investimentos. Para estes, que são boa parte dos entrevistados, uma abordagem demasiadamente inicial pode vir a ser tornar desinteressante. (Santos, 2023, p.69 e 70)

A citação de Santos (2023) mostra que os alunos têm diferentes experiências e conhecimentos sobre finanças, muitas vezes influenciados pela família. Por isso, na disciplina de educação financeira, é importante equilibrar o conteúdo, oferecendo conceitos básicos para iniciantes, sem deixar de desafiar quem já possui algum conhecimento, tornando a aprendizagem relevante para todos.

Para responder a esse primeiro objetivo, começamos por apresentar detalhadamente cada uma das aulas. O primeiro encontro do curso de educação financeira ocorreu em 22 de junho de 2024, às 10h da manhã. Durante o evento, foram apresentados os pesquisadores e o tema da pesquisa, intitulado “Educação Financeira como Instrumento de Construção de Renda Passiva para Alcançar a Independência Financeira”. Foi reafirmado o fato da participação no curso ser voluntária e gratuita e de que os dados pessoais dos participantes não serão divulgados; apenas as informações relativas à participação nos encontros. Também foram abordados os temas dos próximos encontros.

Figura 21 – Imagem do vídeo da Aula 1 - Educação Financeira



Fonte: Pesquisador (2024)

Após a apresentação do curso e dos pesquisadores, foi abordada a quantidade de inadimplentes no Brasil, de acordo com o SERASA Abril-2024.

Em um terceiro momento, foi utilizada uma definição para Educação Financeira da OCDE (2025, p. 26):

Educação Financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar. (OCDE 2025, p. 26):

Como quarta parte da aula foi apresentado o “Registrato”, no site do Banco Central², é um sistema em que você consulta, de graça, empréstimos em seu nome, bancos onde tem conta, chaves Pix cadastradas, cheques sem fundos e dados de compra ou venda de moeda estrangeira. O link do Registrato foi enviado no grupo de Educação Financeira do *WhatsApp* para que todos pudessem tirar suas eventuais dúvidas e consultar as informações oferecidas pelo site.

Figura 22 – Imagem do tutorial sobre “Registrato” da Aula 1



Fonte: Pesquisador (2024)³

Na quinta e última parte da aula foi gerado um *QR Code* de um questionário com 10 perguntas sobre o primeiro encontro⁴, buscando entender o grau de familiaridade dos participantes com o tema da pesquisa seguido dos agradecimentos e encerramento.

A gravação foi baixada do *Teams*, salva em HD externo e, em seguida, o vídeo foi enviado para o *Youtube*, com acesso limitado apenas aos participantes que receberem o link dele. O link foi salvo e enviado no grupo de *WhatsApp* para

² Registrato no site do Banco Central <https://www.bcb.gov.br/meubc/registrato>

³ Tutorial do Registrato disponível em: <https://youtu.be/Cd3dhO08Jhl?si=HG13KSr50ANfi0oH>

⁴ Apêndice B página 323

apreciação dos demais participantes desse estudo, aberto para respostas até a sexta-feira, 28 de junho de 2024.

Na primeira aula, os participantes foram apresentados à importância da educação financeira em suas vidas pessoais, familiares e sociais. Foram usadas ferramentas como o *Registrato*, do Banco Central, e questionários para reforçar o aprendizado e coletar dados para a pesquisa. Até o dia 28 de junho de 2024, 105 dos 115 inscritos iniciais responderam ao primeiro questionário, o que mostra um alto engajamento, formando uma base sólida para os próximos encontros. A aula, logo, cumpriu seu objetivo de incentivar mudanças nos hábitos financeiros e maior autonomia econômica.

5.3.2. Aula 2. Desenvolvimento de habilidades financeiras

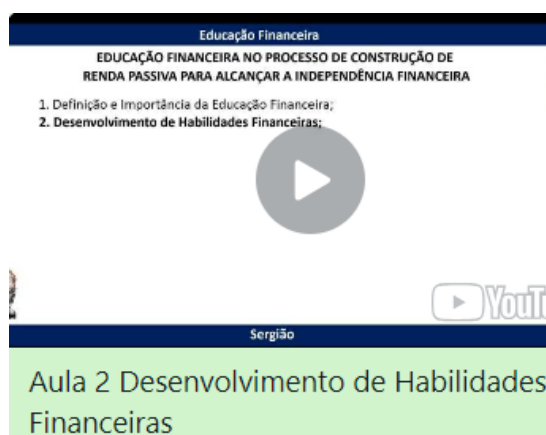
O segundo encontro do curso de educação financeira, agora com 105 participantes, ocorreu no dia 29 de junho de 2024, às 10h da manhã.

Foi lembrado o conceito de Educação Financeira (conforme a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE) da Aula 1, bem como o fato dos participantes fazerem parte de um estudo para minha tese e que a participação era voluntária e gratuita e que os dados pessoais não serão divulgados; apenas as informações relativas à participação nos encontros, bem como os temas dos próximos, que ocorreriam no mesmo dia e horário.

No segundo encontro, com o tema “Desenvolvimento de Habilidades Financeiras”, foram abordados conceitos e práticas essenciais para o gerenciamento do dinheiro, como consciência e controle financeiro, identificação de padrões de gastos, tomada de decisão informada e estabelecimento de metas financeiras.

Os participantes também foram orientados a registrar suas receitas e despesas em planilhas, prática que ajuda a organizar e acompanhar melhor os recursos.

Ao final da aula, foi compartilhada, pelo chat e pelo grupo de WhatsApp, uma planilha disponibilizada pela B3 (Bolsa de Valores do Brasil) para auxiliar nesse acompanhamento.

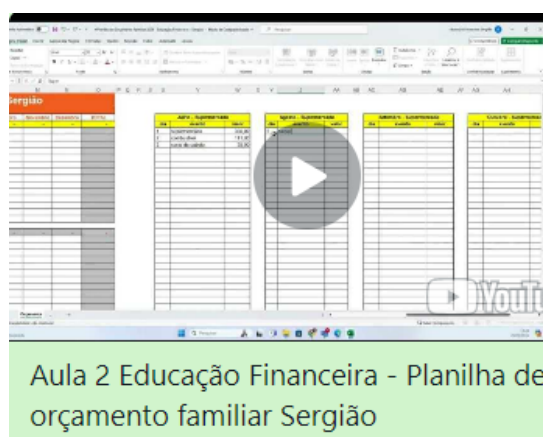
Figura 23 – Imagem do vídeo da Aula 2

Fonte: Pesquisador (2024)

Em seguida, foi criada uma planilha de orçamento pessoal e familiar, acompanhada de um vídeo tutorial explicando seu uso. Conforme Melo (2016, p. 126):

Lembre-se de que existem diversas ferramentas para você fazer e acompanhar seu orçamento. Desde as mais simples, como um pedaço de papel e um lápis, até as mais sofisticadas, como planilhas e programas de computador. Use aquela com a qual você se sente mais confortável; (Melo, 2016, p.126).

Anotar sua remuneração e seus gastos é importante porque ajuda a controlar melhor o dinheiro. Com essas anotações, você consegue saber para onde seu dinheiro está indo, evitar desperdícios, identificar despesas desnecessárias e planejar melhor o que pode economizar ou investir, tornando suas finanças mais organizadas e seguras.

Figura 24 – Imagem do vídeo tutorial da planilha - Aula 2

Fonte: Pesquisador (2024)⁵

⁵ Vídeo Tutorial de planilha disponível em: <https://youtu.be/bWQ925RvWW0?si=75mSUyq2ENZfEMRr>

O pesquisador, também participou de um podcast de 1h23min09s sobre Educação Financeira, episódio que foi compartilhado no grupo de WhatsApp do curso de extensão, proporcionando uma troca de ideias sobre comportamento financeiro, o que contribuiu para o tema.

Figura 25 – Imagem do vídeo podcast de Educação Financeira - Aula 2



Fonte: Pesquisador (2024)

A participação em atividades adicionais, como o podcast sobre comportamento financeiro, também contribuiu para ampliar a compreensão dos participantes. Ao final, 93 cursistas responderam ao questionário, fornecendo dados relevantes para a pesquisa, enquanto nove participantes foram eliminados por não responderem às tentativas de contato, reforçando a importância da adesão e do acompanhamento para o sucesso do curso e para a coleta de informações da tese.

Nesse segundo encontro, dos 105 participantes anteriores, 93 participantes responderam ao questionário no final, produzindo informações para a pesquisa. Nove participantes foram eliminados do curso por não responderem às 3 tentativas de contato pelo *WhatsApp* durante a semana.

5.3.3. Aula 3. Fatores psicológicos e comportamentais na Educação Financeira

O terceiro encontro, a Aula 3, do curso de educação financeira, contou com 93 participantes e foi um dos mais importantes. Ele ocorreu em 6 de julho de 2024, às 10h da manhã.

No encontro, foi lembrado o conceito de Educação Financeira conforme a OCDE, apresentado na aula anterior, e discutidos aspectos que relacionam emoções, hábitos e decisões financeiras, com o objetivo de estimular mudanças comportamentais positivas nos participantes. Nesse contexto, Souza (2023, p. 116) reforça que:

As finanças tradicionais já não são mais suficientes para explicar o comportamento do investidor com suas teorias racionais. Com a introdução das finanças comportamentais, já está mais do que evidente que fatores cognitivos, emocionais, culturais e sociais também compõem o processo de tomada de decisão. (Souza 2023, 2016, p.116).

De forma simples, a citação quer dizer que estudar finanças apenas pela lógica tradicional não explica totalmente como as pessoas lidam com o dinheiro. É preciso considerar também as emoções, hábitos, cultura e influências sociais, pois todos esses fatores influenciam as decisões financeiras.

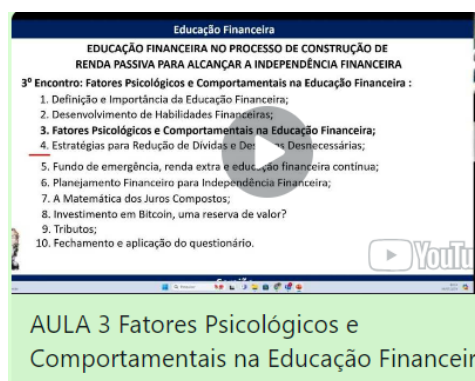
Durante esse encontro, foram abordados os seguintes tópicos:

- Crenças limitantes: identificação de pensamentos que dificultam a relação saudável com o dinheiro.
- Influência familiar e cultural: análise de como o ambiente familiar e os contextos culturais moldam atitudes financeiras.
- Autoimagem e autoestima: reflexão sobre como a percepção de si mesmo impacta escolhas financeiras.
- Comportamento financeiro padrão: reconhecimento de padrões habituais de comportamento financeiro e sua origem.
- Gastos impulsivos: discussão sobre hábitos de consumo descontrolado e suas consequências.
- Pressões sociais e psicológicas: identificação de fatores externos e internos que influenciam decisões de consumo.
- Falta de planejamento financeiro: avaliação do impacto da ausência de organização e objetivos claros nas finanças.

- Estratégias para superar crenças limitantes sobre o dinheiro: apresentação de métodos para reprogramar pensamentos e atitudes financeiras.
- Ambientes propícios ao consumo: análise de como cenários e estímulos externos favorecem gastos excessivos.
- Estratégias para identificar e eliminar gatilhos de compras impulsivas: ferramentas para evitar decisões financeiras impensadas.
- Fatores que ajudam na educação financeira: identificação de elementos positivos que promovem o aprendizado e a prática de boas finanças.
- Fatores que atrapalham na educação financeira: reconhecimento de obstáculos e barreiras ao desenvolvimento financeiro.
- Estratégias para melhorar a educação financeira: sugestões práticas para aprimorar conhecimentos e atitudes financeiras.

Esse encontro proporcionou aos participantes uma reflexão profunda sobre os fatores emocionais e comportamentais que afetam suas finanças, além de apresentar estratégias práticas para superar desafios e melhorar a gestão de recursos.

Figura 26 – Imagem do vídeo Educação Financeira - Aula 3



Fonte: Pesquisador (2024)

Nesse terceiro encontro, destacou-se a importância dos fatores psicológicos e comportamentais na educação financeira, abordando crenças limitantes, influências familiares, gastos impulsivos e estratégias para melhorar a gestão financeira. A reflexão promovida e as ferramentas apresentadas ajudaram os participantes a identificar e superar desafios emocionais que impactam suas decisões financeiras.

Com 87 respostas ao questionário no final, o encontro reafirmou seu papel essencial no desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis.

5.3.4. Aula 4. Estratégias para redução dívidas e despesas desnecessárias

O quarto encontro do curso de educação financeira teve 87 participantes e ocorreu no dia 13 de julho de 2024, às 10h da manhã. Foram apresentados métodos práticos para eliminar dívidas, otimizar gastos e melhorar a saúde financeira. Ao mesmo tempo, os participantes foram lembrados de que fazem parte de um estudo para minha tese e que a participação no curso é voluntária e gratuita e que seus dados pessoais não serão divulgados; apenas as informações relativas à sua participação nos encontros.

Neste encontro, foi abordado o aumento do endividamento das famílias brasileiras tem se tornado uma questão preocupante, pois reflete dificuldades em equilibrar os gastos com a renda disponível. Muitas pessoas acabam recorrendo ao crédito para suprir necessidades do dia a dia, o que pode gerar um ciclo de dívidas difícil de controlar. Essa realidade mostra a importância de compreender melhor como as decisões financeiras são tomadas e de buscar formas de orientar a população sobre o uso consciente do dinheiro, incentivando o planejamento e o controle financeiro para evitar o endividamento excessivo. De acordo com (Costa, 2022, p.20):

Em maio de 2019, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulgou uma pesquisa que aponta que o endividamento atinge 63,4% das famílias brasileiras (CNC, 2019). Nesse sentido, torna-se importante compreender se a inserção de conteúdos sobre finanças pessoais dentro do ambiente escolar poderá contribuir para mudanças nesse cenário. (Costa, 2022, p.20)

Um estudo sobre endividamento e inadimplência do consumidor (Peic), feito pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em novembro de 2024, revelou que 77% das famílias brasileiras estavam com dívidas. Observe que Costa (2022, p.20) apontou 63,4% em 2019. Isso confirma o crescimento do endividamento da população brasileira.

Evitar o endividamento é fundamental para manter a estabilidade financeira e alcançar o sucesso econômico. O aumento do vício em jogos de azar, como as plataformas de apostas online (Bets), também tem levado muitas pessoas a se endividarem ao tentar recuperar perdas. Esse comportamento descontrolado compromete o orçamento e gera prejuízos financeiros e emocionais. Por isso, é essencial praticar o controle das dívidas, planejar os gastos e adotar hábitos de consumo conscientes, garantindo mais segurança e equilíbrio nas finanças pessoais.

Nesse quarto encontro, com o tema “Estratégias para Redução de Dívidas e Despesas Desnecessárias”, foram discutidas práticas e ferramentas para ajudar os participantes a gerir melhor suas finanças e evitar o endividamento. Os principais tópicos abordados foram:

1. Análise de despesas: identificação de gastos desnecessários e oportunidades de economia.
2. Orçamento realista: elaboração de um planejamento financeiro baseado na realidade econômica do participante.
3. Redução de despesas fixas: revisão de contratos e serviços, buscando alternativas mais econômicas.
4. Cortes em despesas variáveis: ajustes nos gastos cotidianos para melhorar o controle financeiro.
5. Economia de forma geral: orientações para adotar hábitos financeiros mais sustentáveis.

Foram também apresentadas estratégias para evitar dívidas, como:

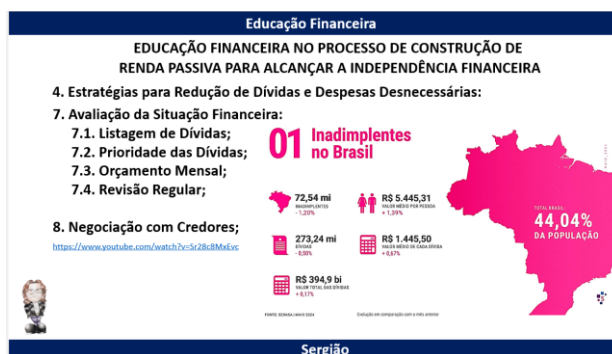
- Uso consciente do crédito: evitar excessos e administrar limites de crédito de forma responsável.
- Redução de gastos: enxugar despesas para manter o equilíbrio financeiro.
- Aumento de renda: identificar formas de complementar a renda mensal.
- Construção de fundo de emergência: criar uma reserva financeira para imprevistos.
- Educação financeira contínua: manter-se informado para tomar decisões financeiras mais assertivas.

Além disso, o encontro focou na Avaliação da Situação Financeira, com os seguintes passos:

- Listagem de dívidas: mapeamento de todas as dívidas existentes.
- Definição de prioridades: identificação das dívidas mais urgentes ou com juros elevados.
- Elaboração de um orçamento mensal: planejamento detalhado para lidar com as finanças pessoais.
- Revisão regular: monitoramento contínuo das finanças para ajustes necessários.
- Negociação com credores: busca de acordos para pagamento das dívidas de forma mais viável.

Esse encontro forneceu ferramentas práticas e estratégias acessíveis para ajudar os participantes a reduzir gastos, evitar endividamento e alcançar maior estabilidade financeira.

Figura 27 – Imagem do vídeo Educação Financeira - Aula 4



Fonte: Pesquisador (2024)

Foi apresentada a plataforma do *Desenrola Brasil*, que disponibiliza a lista de dívidas que poderão ser negociadas no Programa, o desconto ofertado pelo credor e a respectiva situação de cada uma delas. Tudo acessado de forma rápida e segura com a conta do gov.br. As negociações são feitas totalmente por meio digital, com uma navegação intuitiva e rápida, garantindo agilidade, comodidade e conveniência para a regularização dos débitos.

O *Desenrola Brasil* representa uma oportunidade significativa para os brasileiros regularizarem suas pendências financeiras de maneira prática e acessível. Ao oferecer uma plataforma digital integrada com recursos educacionais, o programa facilita o processo de renegociação e contribui para a inclusão financeira dos cidadãos.

Figura 28 – Imagem do vídeo Desenrola Brasil - Aula 4



Fonte: Pesquisador (2024)⁶

⁶ Tutorial Desenrola Brasila disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Sr28c8MxEvc>

O quarto encontro abordou estratégias práticas para eliminar dívidas, reduzir despesas desnecessárias e melhorar a saúde financeira dos participantes. Temas como análise de despesas, elaboração de orçamentos realistas, cortes em despesas fixas e variáveis, uso consciente do crédito, construção de um fundo de emergência e negociação com credores foram discutidos. Assim, a aula forneceu orientações para se ter um maior equilíbrio financeiro e para prevenir o endividamento.

A apresentação da plataforma *Desenrola Brasil* trouxe uma ferramenta útil para renegociação de dívidas de forma digital e acessível, destacando sua contribuição para a inclusão financeira no país.

Em síntese, o controle financeiro é uma ferramenta indispensável para evitar o endividamento e alcançar a estabilidade econômica. A crescente influência de fatores como o consumo impulsivo e o vício em jogos de azar reforça a importância da educação financeira como meio de promover escolhas mais conscientes. Planejar, poupar e investir de forma responsável são atitudes que fortalecem o equilíbrio financeiro e contribuem para uma vida mais tranquila e sustentável, tanto no presente quanto no futuro.

Ao final, os 87 participantes responderam ao questionário, reforçando o engajamento no curso, que seguiu com 87 inscritos; nenhum aluno deixou de participar, atendendo a todos os requisitos.

5.3.5. Aula 5. Fundo de emergência, inflação e renda fixa

Esse encontro ocorreu no dia 3 de agosto de 2024, com 87 participantes, e explorou a importância de criar um fundo de emergência e de ter estratégias para proteger o poder de compra diante da inflação por meio de investimentos em renda fixa. Ter uma reserva financeira é fundamental para enfrentar imprevistos e garantir mais tranquilidade no dia a dia. Situações como desemprego, problemas de saúde ou gastos emergenciais podem acontecer a qualquer momento, e quem tem uma reserva consegue lidar melhor com essas dificuldades sem precisar recorrer a empréstimos ou dívidas. Além disso, guardar parte da renda ajuda a planejar o futuro com mais segurança e liberdade para fazer escolhas financeiras mais conscientes. Porém grande parte da população não faz reserva financeira. Conforme Melo (2016, p. 38):

(...). A Educação Financeira nada mais é do que ensinar às pessoas a fazerem escolhas conscientes e a utilizarem os produtos financeiros para melhorar sua vida. Grande parte da população vive na falsa ilusão de que é possível passar a vida gastando mais do que se ganha, e muitas vezes não faz reserva de imprevistos e não se prepara para a aposentadoria. A possibilidade de fazer escolhas mais conscientes impacta positivamente tanto na vida no presente, como no futuro, sendo estas escolhas, específicas para cada indivíduo ou família, de acordo com seus hábitos e suas necessidades. (Melo, 2016, p.38)

A reserva de emergência serve para despesas inesperadas, que podem ocorrer a qualquer momento, como uma demissão indesejada ou até uma doença que exija um gasto com tratamento. Ou seja, situações em que precisa-se de recursos financeiros para arcar com tais despesas, ficando preparado para as eventualidades e, assim, evitar a contratação de um empréstimo pessoal com juros altos.

Figura 29 – Imagem do vídeo de Educação Financeira - Aula 5



Fonte: Pesquisador (2024)

Os principais tópicos discutidos no quinto encontro foram: Fundo de Emergência, Inflação e Renda Fixa, Taxa Selic, entre outros:

1. Fundo de emergência:

- Definição e importância: reserva financeira para cobrir despesas inesperadas, como demissões ou problemas de saúde, evitando a necessidade de empréstimos com juros elevados.
- Como formar: basear-se nos custos mensais do indivíduo. Recomenda-se acumular de 3 a 12 meses de despesas.
- Onde investir: opções como Tesouro Selic e CDB de liquidez diária foram destacadas pela alta segurança e acessibilidade.

2. Proteção contra a perda inflacionária:

- Explicação do impacto da inflação na redução do poder de compra ao longo do tempo.
- Importância de investir em ativos que acompanhem ou superem a inflação, como títulos públicos ou indexados ao IPCA.

3. O que é renda fixa?

- Definição: conjunto de investimentos com rendimentos previsíveis e baseados em regras pré-definidas.
- Tipos: títulos prefixados, pós-fixados e híbridos.
- Exemplos incluem Tesouro Direto, CDB, LCI, LCA, Fundos DI, CRI e CRA.

4. Taxa Selic:

- Explicação sobre sua função como taxa básica de juros no Brasil.
- Influência da Selic nos investimentos e no custo de financiamentos.

5. Títulos e investimentos:

- Tesouro Selic: opção segura e líquida para reserva de emergência.
- CDBs e Fundos DI: alternativas de rendimento diário ou próximo ao CDI.
- LCI e LCA: produtos isentos de imposto de renda, prazo mínimo para resgate.
- CRI e CRA: investimentos em crédito privado, com rendimentos isentos de IR, mas sem garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

A formação de uma reserva de emergência é um passo essencial para evitar dívidas e proporcionar segurança financeira. A recomendação central é priorizar esse fundo como parte do planejamento financeiro regular.

Em síntese, o quinto encontro teve como objetivo destacar a importância de criar um fundo de emergência, proteger o poder de compra diante da inflação e compreender os principais conceitos de renda fixa como estratégia de investimento.

Inicialmente, foi enfatizada a relevância da reserva de emergência como um pilar essencial da saúde financeira. Essa reserva funciona como um recurso destinado a cobrir despesas inesperadas, como demissões, problemas de saúde ou outros imprevistos, evitando a necessidade de recorrer a empréstimos com juros elevados.

Os participantes foram orientados a calcular o valor ideal de sua reserva com base em suas despesas mensais, recomendando-se acumular o equivalente a entre 3 e 12 meses de gastos. Além disso, foram apresentadas as melhores opções para aplicar esses recursos, como o Tesouro Selic e CDBs de liquidez diária, pela segurança e acessibilidade oferecidas.

A aula também explorou os efeitos da inflação, destacando sua capacidade de reduzir o poder de compra ao longo do tempo, e a necessidade de investir em ativos que acompanhem ou superem a inflação, como títulos públicos indexados ao IPCA.

Foi apresentado o conceito de renda fixa, seus principais tipos (prefixados, pós-fixados e híbridos) e exemplos de aplicações, como Tesouro Direto, LCI, LCA, CRI, CRA e fundos DI.

Por fim, foi reforçada a ideia de que a formação de uma reserva de emergência deve ser priorizada como parte do planejamento financeiro, funcionando como uma base para evitar endividamentos futuros e proporcionar maior segurança e tranquilidade em momentos de adversidade. A combinação de investimentos seguros, líquidos e com proteção contra perdas econômicas foi apresentada como uma estratégia indispensável para alcançar maior estabilidade e independência financeira ao longo do tempo.

Ao final, 82 participantes responderam ao questionário, produzindo informações para a pesquisa. Cinco participantes foram eliminados por não responderem às 3 tentativas de contato pelo *WhatsApp* durante a semana.

5.3.6. Aula 6. Planejamento financeiro com renda variável

Essa aula ocorreu no dia 10 de agosto de 2024, inicialmente com 82 participantes, e introduziu-os a investimentos em renda variável e ensinamentos de como integrá-los no planejamento financeiro de longo prazo.

Renda ativa é a recompensa financeira resultante de nosso esforço, ou seja, a remuneração obtida a partir do trabalho, a exemplo do salário. Renda passiva é o rendimento financeiro gerado sem a necessidade de trabalho ou investimento de grande parte de seu tempo, ou seja, é a renda gerada independente do esforço, sem depender do trabalho. Alguns exemplos são aluguel e investimentos.

Independência financeira é a possibilidade de viver da renda gerada pelo patrimônio e investimentos de uma pessoa. Ou seja, ao atingir a independência financeira, o indivíduo possui patrimônio suficiente para se manter financeiramente sem depender do trabalho, do governo ou de qualquer outra pessoa.

Renda Fixa: em investimentos de renda fixa, como títulos públicos ou CDBs (Certificados de Depósito Bancário), o retorno é previsível. Você sabe quanto receberá ao final do período de investimento, desde que mantenha o título até o vencimento.

Renda Variável: em investimentos de renda variável, os retornos dependem do desempenho do ativo no mercado. Não há garantias de ganho, e o investidor pode tanto lucrar quanto perder dinheiro.

Figura 30 – Imagem do vídeo de Educação Financeira - Aula 6



Fonte: Pesquisador (2024)

Esse encontro abordou conceitos essenciais para a construção de renda

passiva e o alcance da independência financeira. Também foram discutidos:

1. Por Que investir em renda variável?

- Potencial de ganhos: inclui valorização de ações, dividendos, juros sobre capital próprio e bonificações.
- Riscos: desvalorização de ativos, riscos de mercado e riscos específicos das empresas.

2. Tipos de investimentos em renda variável

- Ações: participação no capital de empresas.
- Fundos imobiliários (FIIS): investimento em imóveis com distribuição de aluguéis.
- ETFS: fundos que replicam índices de mercado, como o Ibovespa.
- BDRS: ações de empresas estrangeiras negociadas no Brasil.
- Opções: contratos com direitos de compra ou venda de ativos em data futura.

3. funcionamento do mercado de ações

- Mercado primário: compra de ações diretamente da empresa no IPO.
- Mercado secundário: negociação de ações entre investidores na bolsa.
- Intermediação: necessidade de corretoras para realizar negociações.

4. como investir na bolsa de valores

- Abrir conta em corretoras autorizadas, como Clear, XP, Nuinvest, entre outras.
- Transferir valores via TED e utilizar o home broker para realizar negociações.
- Entender os códigos dos ativos (ações ordinárias, preferenciais e *units*) e operar no mercado fracionário, se necessário.

5. Importância do planejamento

- Realizar um orçamento familiar para definir metas financeiras.
- Eliminar dívidas que comprometem a independência financeira.
- Construir uma reserva de emergência antes de iniciar investimentos.

6. Ganhos e perdas no mercado de ações

- Ganhos: incluem valorização de ações, dividendos e bonificações.

- Perdas: envolvem desvalorização dos ativos, riscos de mercado e problemas específicos das empresas.

O sexto encontro do curso de Educação Financeira abordou a integração de investimentos em renda variável no planejamento financeiro de longo prazo, destacando conceitos fundamentais para a construção de renda passiva e independência financeira.

Foram apresentados os conceitos de renda ativa, que depende do esforço direto, como salários, e renda passiva, gerada sem necessidade de trabalho constante, como aluguéis ou dividendos. A independência financeira foi definida como a capacidade de viver exclusivamente dos rendimentos gerados pelos investimentos.

A diferença entre renda fixa, com retornos previsíveis, e renda variável, com maiores potenciais de ganhos e riscos, foi explicada. Os tópicos abordados incluíram os benefícios e riscos da renda variável, os principais tipos de investimentos, como ações, fundos imobiliários (FIIs), ETFs, BDRs e opções, além do funcionamento do mercado de ações, com destaque para o papel das corretoras e do Home Broker. Também foram discutidas as etapas para começar a investir, incluindo a abertura de conta em corretoras e o uso de ferramentas de negociação.

A importância do planejamento financeiro foi reforçada, com ênfase em eliminar dívidas, construir uma reserva de emergência e definir metas financeiras claras antes de iniciar investimentos em renda variável. Foram explicados os potenciais ganhos, como dividendos e valorização de ações, e os possíveis riscos, como desvalorização de ativos e flutuações do mercado.

A aula destacou que disciplina, paciência e educação financeira contínua são essenciais para investir com estratégia, minimizar riscos e construir uma base sólida para a geração de renda passiva, possibilitando maior estabilidade e liberdade financeira no futuro.

Ao final, 73 participantes responderam ao questionário, produzindo informações para a pesquisa. Nove participantes foram eliminados por não responderem às 3 tentativas de contato pelo *WhatsApp* durante a semana.

5.3.7. Aula 7. Análise fundamentalista e a matemática dos juros compostos

A aula 7 ocorreu no dia 17 de agosto de 2024, com 73 participantes; nela apresentaram-se técnicas de análise fundamentalistas para analisar empresas e compreender o impacto dos juros compostos na acumulação de patrimônio ao longo do tempo. Nesse sentido, a análise fundamentalista é o estudo da situação financeira da empresa, buscando entender o negócio e a expectativa de preço de uma ação no futuro, considerando não só seu valor no momento, mas principalmente sua saúde financeira, governança e potencial de crescimento a médio e longo prazo, tendo em vista seus resultados no médio e no longo prazo. Segundo Tavares, 2010, p.22:

pode ser interpretada, de uma maneira geral, como o conjunto de métodos desenvolvidos pelos analistas para estimar o valor de uma companhia, com a finalidade de avaliá-la como possível oportunidade de investimento. A partir do uso de informações detalhadas, extraídas das demonstrações contábeis, os analistas projetam resultados futuros, que subsidiarão as previsões de valores relacionados aos fluxos de caixa e dividendos, dentre outros itens relevantes à análise. Por fim, esses montantes serão utilizados em um dos diversos modelos de avaliação para estimação do valor fundamental da empresa. Entretanto, a análise fundamentalista não está limitada à estimação de valor da companhia para subsidiar decisões de investimentos, tendo relevante utilidade na análise para concessão de créditos nos processos decisórios dos usuários internos, dentre outras demandas. (TAVARES, 2010, p. 22).

Trata-se, basicamente, de tentar identificar o potencial de crescimento do lucro da empresa no futuro, porque, em geral, é isso que leva suas ações a se valorizarem no mercado. É uma forma de entender os fundamentos da empresa para se ter mais segurança na tomada de decisão em diferentes cenários.

Figura 31 – Imagem do vídeo de Educação Financeira - Aula 7



Fonte: Pesquisador (2024)

Aplica-se bem para investimentos de longo prazo, ajudando o investidor a tomar decisões mais informadas e seguras. Logo, tal análise é uma ferramenta importante para avaliar empresas e identificar boas oportunidades de investimento.

Esse encontro abordou tópicos essenciais para a construção de educação financeira, com foco em investimentos de longo prazo e geração de renda passiva. A seguir, os principais pontos tratados:

1. Objetivos do encontro

- Apresentar a análise fundamentalista como ferramenta para avaliar empresas e identificar boas oportunidades de investimento;
- Discutir a importância da matemática dos juros compostos no crescimento do patrimônio financeiro;
- Ressaltar o papel da mudança comportamental e do compromisso com metas financeiras para alcançar a independência financeira.

2. Conceitos fundamentais

- Análise fundamentalista: método para avaliar o valor real de uma empresa, considerando sua saúde financeira, governança e potencial de crescimento a médio e longo prazo. Baseia-se em três pilares:
 1. Cenário macroeconômico: avaliação de fatores como inflação, taxa de juros, PIB, taxa de câmbio e endividamento da população.
 2. Análise setorial: impactos específicos do mercado em diferentes setores e segmentos, como incentivos governamentais e regulamentações.
 3. Análise do negócio: estudo da saúde financeira da empresa por meio de dados como balanço patrimonial, DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) e fluxo de caixa.

3. Indicadores de análise fundamentalista

- P/L (Preço/Lucro): mede o tempo necessário para o investidor recuperar o valor investido por meio de dividendos.
- P/VPA (Preço/Valor Patrimonial): compara o valor de mercado com o valor contábil da empresa.
- DY (*Dividend Yield*): taxa de retorno com dividendos em relação ao preço da ação.
- CAGR (Taxa de Crescimento Anual Composta): avalia tendências de crescimento ao longo do tempo.

- ROE (Retorno sobre Patrimônio): mede a eficiência da empresa em gerar lucro com seu patrimônio.

4. Juros compostos

- Importância de reinvestir os lucros obtidos para aproveitar o efeito multiplicador dos juros compostos ao longo do tempo;
- Exemplos práticos ilustraram o impacto de diferentes taxas de juros e períodos de investimento no crescimento do patrimônio.

5. Estratégias e reflexões

- Longo prazo: investir com foco no médio e longo prazo, evitando decisões impulsivas baseadas em oscilações de curto prazo.
- Educação e disciplina: acompanhar a performance das empresas e ajustar o portfólio conforme necessário.

Por fim, a aula ressaltou a importância da educação financeira e da disciplina no processo de investimento, incentivando os participantes a ajustarem seu portfólio, de acordo com as necessidades.

Ao final, 72 participantes responderam ao questionário, produzindo informações para a pesquisa. Apenas um participante foi eliminado do curso por não responder às 3 tentativas de contado pelo *WhatsApp* durante a semana.

5.3.8. Aula 8. Investimento em Bitcoin, uma reserva de valor?

A aula 8 ocorreu no dia 24 de agosto de 2024, com 72 participantes, e abordou o papel do Bitcoin como um ativo financeiro, suas características, riscos e potencial como reserva de valor.

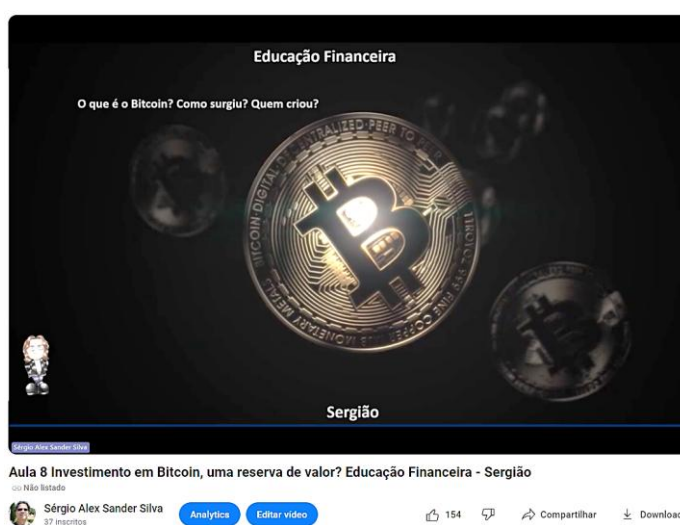
O Bitcoin⁷ é uma criptomoeda descentralizada, ou seja, uma forma de dinheiro digital que opera sem a necessidade de uma autoridade central, como um governo ou um banco central para controlar suas transações.

É uma forma de dinheiro eletrônico *peer-to-peer* (ponto a ponto) que pode ser transferida sem o intermédio de instituições financeiras. Na prática, isso significa que dois indivíduos, mesmo morando em países diferentes, podem enviar BTC um para o outro sem precisar de um banco ou de uma empresa de remessa internacional.

⁷ NAKAMOTO, Satoshi. *Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System*. 2008. Disponível em: <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2025.

Ele foi introduzido em um *white paper* publicado em 31 de outubro de 2008 sob o pseudônimo de Satoshi Nakamoto, que enviou um e-mail para uma lista de pessoas interessadas em criptografia para oferecer a moeda. No corpo da mensagem, ele escreveu que vinha trabalhando “em um novo sistema de dinheiro eletrônico totalmente *peer-to-peer*, sem terceiros confiáveis”. Ele também inseriu um *link* com o *white paper* (manual) da criptomoeda, em inglês. No documento, com nove páginas, Nakamoto descreveu resumidamente os fundamentos do Bitcoin.

Figura 32 – Imagem do vídeo de Educação Financeira - Aula 8



Fonte: Pesquisador (2024)

Nesse encontro foram abordados os principais aspectos sobre o Bitcoin, como criptomoeda e seu potencial enquanto investimento. Os pontos discutidos foram:

1. Introdução ao Bitcoin

- **Definição:** o Bitcoin é uma criptomoeda descentralizada, ou seja, não controlada por governos ou instituições financeiras. É uma forma de dinheiro eletrônico que permite transações entre indivíduos sem intermediários.
- **Criação:** foi introduzido em 2008 por um autor anônimo, sob o pseudônimo de Satoshi Nakamoto, que publicou um manual descrevendo o Bitcoin como um sistema de dinheiro eletrônico *peer-to-peer*. A rede foi lançada em 2009, com o “Bloco Gênese”.

2. Características do Bitcoin

- **Descentralização:** não possui autoridade central; a rede é mantida por *nós* (elos) globais.

- Escassez Programada: o Bitcoin possui uma oferta limitada a 21 milhões de unidades, tornando-o um ativo escasso.
- Segurança e Transparência: transações registradas em *blockchain*, que é um programa imutável e acessível publicamente.
- Pseudonimato: transações são associadas a endereços, mas não diretamente à identidade do usuário.
- Transferências diretas: permite transferências rápidas e globais sem intermediários.

3. Blockchain

- Tecnologia subjacente ao Bitcoin, que funciona como um livro-razão digital, transparente e imutável.
- Cada bloco na *blockchain* registra transações verificadas pela rede, criando uma cadeia cronológica.

4. Histórico de Valorização

- O Bitcoin tem apresentado altos retornos ao longo de sua história, muitas vezes superando a inflação. Porém, é altamente volátil e especulativo.
- *Halving*: evento que ocorre a cada quatro anos, reduzindo pela metade a recompensa por mineração de blocos. Historicamente, esse evento leva a ciclos de valorização.

5. Desafios e Limitações

- Volatilidade extrema: o preço pode flutuar drasticamente, dificultando seu uso como moeda.
- Complexidade técnica: requer conhecimento para criar carteiras digitais e proteger chaves privadas.
- Falta de regulamentação: a ausência de regras claras em muitos países gera incertezas jurídicas.
- Adoção limitada: poucos comerciantes aceitam Bitcoin como forma de pagamento.
- Segurança: perda de chaves privadas resulta na perda permanente dos Bitcoins associados.

6. Potencial e Perspectivas

- Reserva de valor: é considerado por alguns como uma proteção contra a inflação e a desvalorização de moedas fiduciárias.

- Diversificação e adoção mundial: crescente aceitação por instituições financeiras e governos. Países como El Salvador já adotaram o Bitcoin como moeda oficial.
- Futuro promissor e incerto: apesar de suas dificuldades, o Bitcoin apresenta potencial para ser uma reserva de valor digital global, mas requer cautela devido aos seus riscos.

Resumidamente, a oitava aula abordou o Bitcoin como uma criptomoeda descentralizada e seu potencial como reserva de valor. A aula destacou que, embora apresente riscos, o Bitcoin tem potencial para ser uma reserva de valor digital no futuro, mas requer cautela e uma análise criteriosa antes de ser incluído em estratégias de investimento.

Ao final, 64 participantes responderam ao questionário, produzindo informações para a pesquisa. Oito participantes foram eliminados do curso por não responderem às 3 tentativas de contado pelo *WhatsApp* durante a semana.

5.3.9. Aula 9. Tributos: como os impostos afetam seus investimentos

Esse encontro ocorreu no dia 31 de agosto de 2024, com 64 participantes, e buscou capacitá-los a compreender a tributação incidente sobre diferentes tipos de investimentos e estratégias para mitigá-la.

De acordo com a Lei nº 5.172, 25 de outubro de 1966, Código Tributário Nacional, Artigo 3º, “Tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada” (Brasil, 1966, n.p.).

A Constituição Federal de 1988 estabelece cinco as espécies tributárias: impostos, taxas, contribuições de melhorias, empréstimos compulsórios e contribuições especiais. Porém, apenas os impostos impactam diretamente na relação de investimentos.

Impostos: segundo o artigo 16 do CTN, imposto “é o tributo cuja obrigação tem por fato gerador uma situação independente de qualquer atividade estatal específica, relativa ao contribuinte”.

Figura 33 – Imagem do vídeo de Educação Financeira - Aula 9



Fonte: Pesquisador (2024)

Após a explicação acerca das espécies tributárias, os principais temas abordados foram:

1. Principais Impostos sobre Investimentos

Imposto sobre Operações Financeiras (IOF): incide sobre aplicações resgatadas antes de 30 dias. Alíquota reduzida conforme o tempo de aplicação.

Imposto de Renda (IR): aplicável apenas sobre os rendimentos ou ganhos líquidos. Possui alíquotas regressivas para renda fixa e específicas para renda variável.

2. Tributação por Tipo de Investimento

Renda Fixa:

- Alíquotas regressivas sobre os rendimentos:
 - Até 180 dias: 22,5%.
 - De 181 a 360 dias: 20%.
 - De 361 a 720 dias: 17,5%.
 - Acima de 720 dias: 15%.
- Isentos: poupança, LCIs, LCAs, CRIs, CRAs e debêntures incentivadas.

Renda Variável (Ações): operações comuns: 15% sobre o lucro líquido. Day Trade: 20% sobre o lucro líquido. Isenção para vendas abaixo de R\$ 20.000 por mês.

Fundos Imobiliários (FIIs): rendimentos mensais são isentos de IR para pessoas físicas. Ganhos com venda de cotas são tributados em 20%.

Previdência Privada (PGBL e VGBL): PGBL: tributação sobre o montante total. VGBL: tributação apenas sobre os rendimentos. Tabelas de IR podem ser progressivas ou regressivas.

3. Investimentos Isentos de Imposto de Renda: caderneta de poupança, LCIs e LCAs, CRIs e CRAs, debêntures incentivadas.

4. Declaração do Imposto de Renda é obrigatória para quem no ano de 2025:

- Recebeu rendimentos tributáveis acima de R\$ 30.639,90 no ano (2024).
- Obteve rendimentos isentos acima de R\$ 200 mil.
- Realizou vendas ou ganhos tributáveis em renda variável.
- Possui bens e direitos acima de R\$ 800 mil.

5. Impactos dos Tributos nos Investimentos: a tributação pode reduzir a rentabilidade de curto prazo, destacando a importância do planejamento financeiro para alinhar os prazos e tipos de investimento às metas pessoais. Investimentos isentos de IR podem ser atrativos em determinados contextos.

Em resumo, essa aula abordou como os impostos afetam os investimentos, com foco em tributos como IOF e Imposto de Renda. A tributação varia conforme o tipo de investimento, sendo que alguns, como poupança e LCIs, são isentos de IR.

A importância do planejamento tributário foi destacada, já que os impostos podem reduzir os lucros, e investimentos isentos podem ser vantajosos. O conhecimento das regras tributárias é essencial para maximizar os rendimentos e alinhar os investimentos com as metas financeiras.

Ao final, 61 participantes responderam ao questionário, produzindo informações para a pesquisa. Três participantes foram eliminados por não responderem às 3 tentativas de contado pelo *WhatsApp* durante a semana.

5.3.10. Aula 10. Inteligência financeira: Comer fora ou cozinhar em casa? Alugar ou financiar? Imóveis ou fundos imobiliários? Análise de casos

Essa última aula ocorreu no dia 7 de setembro de 2024, com 60 participantes, os quais realizaram todas as atividades. Por meio de casos práticos, foram reforçados os conhecimentos transmitidos ao longo do curso e analisadas decisões financeiras, como cozinhar em casa ou comer fora, alugar ou financiar e investir em imóveis ou fundos imobiliários.

Figura 34 – Imagem do vídeo de Educação Financeira - Aula 10



Fonte: Pesquisador (2024)

O 10º Encontro, “Inteligência Financeira”, abordou estratégias práticas para aplicar conhecimentos financeiros no cotidiano, visando otimizar recursos, gerar renda passiva e alcançar a independência financeira. A seguir, os principais tópicos:

1. Conceitos de Educação e Inteligência Financeira

- Educação financeira: processo de adquirir habilidades para gerenciar finanças, incluindo orçamento, poupança, investimentos e planejamento de longo prazo.
- Inteligência financeira: aplicação estratégica do conhecimento financeiro, considerando fatores emocionais e comportamentais para melhorar a gestão de recursos e maximizar resultados.

2. Primeiros Passos para Inteligência Financeira

- Autoconhecimento e avaliação financeira: mapear receitas, despesas e hábitos financeiros e identificar comportamentos impulsivos e oportunidades.
- Estabelecimento de metas financeiras: definir objetivos de curto, médio e longo prazo e priorizar a geração de renda passiva, como investimentos em ações e fundos imobiliários.
- Criação de um orçamento realista: categorizar despesas (essenciais, não essenciais, investimentos) e garantir economia e investimentos regulares.
- Redução de despesas e economia consciente: eliminar gastos desnecessários e valorizar pequenos hábitos de economia.

3. Planejamento financeiro e educação contínua

- Reserva de emergência: acumular 3 a 6 meses de despesas antes de investir.
- Educação financeira contínua: investir em aprendizado constante por meio de cursos, livros e conteúdos especializados.
- Investimento em renda passiva: diversificar investimentos para reduzir riscos e gerar rendimentos consistentes.
- Monitoramento e ajustes: revisar regularmente orçamento e investimentos, adaptando estratégias conforme necessário.

4. Estudos de caso: comer fora ou cozinhar em casa?

- Resultado financeiro: refeições preparadas em casa são significativamente mais econômicas (R\$ 11,17 contra R\$ 74,95 no restaurante).
- Análise qualitativa: cozinhar oferece maior controle nutricional e personalização; comer fora oferece conveniência e economia de tempo.

Alugar ou financiar um imóvel?

- Fatores para decisão: estabilidade versus flexibilidade, custos iniciais e potencial de valorização.
- Resultado: decisão depende de objetivos pessoais, capacidade financeira e cenário econômico.

5. Imóveis vs. fundos imobiliários (FIIS)

Imóveis: maior estabilidade e possibilidade de valorização e menor liquidez e custos elevados de manutenção e impostos.

FIIS: diversificação, liquidez e rendimentos mensais isentos de IR. Sujeito à volatilidade do mercado e necessidade de gestão profissional.

Esse encontro destacou a importância da inteligência financeira para tomar decisões conscientes, equilibrando fatores emocionais, econômicos e estratégicos. Ao combinar planejamento, disciplina e educação contínua, é possível otimizar recursos, construir patrimônio e avançar rumo à independência financeira.

Inteligência Financeira: é melhor comer fora em um restaurante ou fazer a refeição em casa? Quais são os aspectos qualitativos e quantitativos desse caso?

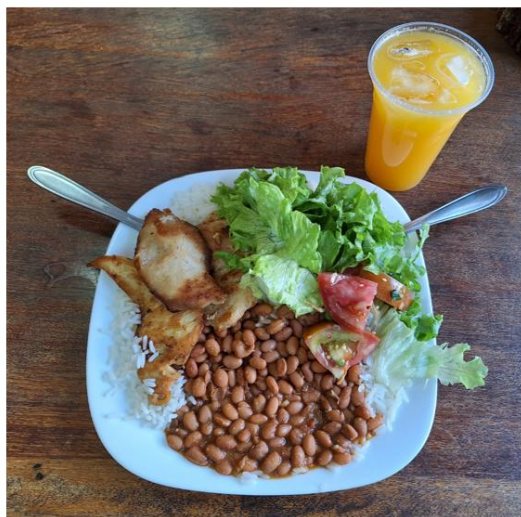
Análise quantitativa do caso prático

Nessa aula foi abordada a experiência de comparação das vantagens ou desvantagens de comer fora ou cozinhar em casa. Foram avaliados os aspectos qualitativos e quantitativos.

Primeiramente, foi realizada a experiência de almoçar em um restaurante que cobra por quilo, registrando todos os dados. Para garantir a precisão do experimento, foram utilizados dois potes plásticos iguais, um para arroz e outro para feijão. Dessa forma, replicamos a mesma quantidade de comida em casa, o que permitiu uma comparação justa entre o custo e a quantidade de comida preparada.

Figura 35 – Imagem da refeição no restaurante - Aula 10

10. Inteligência Financeira No restaurante:



Fonte: Pesquisador (2024)

Considerou-se um prato simples, com arroz, feijão, três filés de frango, tomate e alface e um suco de laranja. No restaurante em questão, o preço por quilo é de R\$ 77,90, e o peso do prato comprado foi de 0,834kg, equivalente a R\$ 64,97. Com o suco, de R\$ 9,98, temos um total de R\$ 74,95, conforme a imagem a seguir:

Figura 36 – Imagem da refeição no restaurante com os valores - Aula 10





Composição do prato:
Arroz, feijão, 3 filés de frango, alface e tomate mais um suco de laranja.
Preço por quilo: R\$ 77,90
Peso: 0,834kg = R\$ 64,97
Suco: R\$ 9,98
Total: R\$ 74,95



Fonte: Pesquisador (2024)

Foi realizado o mesmo experimento em casa, com as mesmas medidas, de modo a replicar o mesmo prato:

Figura 37 – Imagem da refeição em casa e no restaurante - Aula 10

10. Inteligência Financeira

Em casa:



Em casa:



Restaurante:



Fonte: Pesquisador (2024)

Todas as medidas desse experimento foram idênticas, e cada custo da refeição em casa foi contabilizado, desde a quantidade de sal, o gasto do gás e o tempo de deslocamento e compras no supermercado, buscando minunciosamente auferir os valores quantitativos e qualitativos.

Figura 38 – Valores das refeições em casa e no restaurante - Aula 10

10. Inteligência Financeira



Restaurante: R\$ 74,95 –
Em casa: R\$ 11,17
Diferença.... R\$ 63,78

Em casa:

3 bifes	R\$ 2,65	
Arroz (370g)	R\$ 0,63	
Feijão (250ml)	R\$ 1,11	
Óleo	R\$ 0,04	
Sal	R\$ 0,01	
Alho	R\$ 0,30	
Tempero do Frango	R\$ 0,05	
Gás	R\$ 1,10	
Alface	R\$ 0,60	
Tomate	R\$ 0,29	
Suco de laranja	R\$ 3,55	46,58%
Gás de cozinha	R\$ 0,55	
Combustível sup.	R\$ 0,29	Sem o suco:
Total	R\$ 11,17	R\$ 7,62

Fonte: Pesquisador (2024)

Logo, temos: comer no restaurante teve um custo de R\$74,95 e comer em casa, fazendo sua própria refeição, custou R\$ 11,17. Com isso temos uma diferença de R\$63,78. Porém, quando preparamos nossa própria refeição temos de considerar o tempo para ir ao supermercado e voltar com as compras (1hora por semana), a preparação dos alimentos e do almoço (2h20min), bem como o tempo para lavar a louça (30min). Então, fazendo uma análise quantitativa, temos:

- Ida ao supermercado: $1\text{h/semana} = 60\text{min}/7 = 8,57 \cong 9 \text{ min por dia}$.
- Preparação dos alimentos e realização do almoço = 2h20min
- Lavar a louça: 30min.
- Tempo total estimado: por volta de 3 horas.

Dividindo R\$ 63,78 por 3 horas, temos: R\$ 21,26 (valor hora para fazer o almoço). Ou seja, neste estudo, para fazer a refeição em casa o custo foi de **R\$ 21,26 por hora em casa**. Um trabalhador registrado no regime celetista (CLT) trabalha 220 horas mensais para auferir o salário-mínimo nacional.

É importante entender que, para quem ganha o salário-mínimo mensal, em 2024 (ano do estudo) temos: $R\$ 1.412,00 / 220\text{h(mensais)} = R\$ 6,4181818181 \cong \textbf{R\$ 6,42 por hora de trabalho celetista}$. Logo, fazer seu almoço em casa tem valor hora maior do que o valor hora como celetista. Ou seja, o valor para fazer a refeição em casa, contabilizando o tempo e custo, é de **R\$ 21,26 por hora em casa**. Por outro lado, o valor do trabalho como empregado ganhando salário-mínimo é **R\$ 6,42 por hora**.

Então o valor hora de fazer a refeição em casa é maior do que o valor da hora com relação ao salário-mínimo.

Para se equiparar o valor equivalente de salário com o valor de fazer comida em casa, pode-se pensar da seguinte maneira: $220 \times 21,26 \cong \text{R\$ } 4.677,20$, ou seja, para compensar comer fora, nessa situação, o trabalhador deveria auferir uma renda de R\$ 4.677,20 como remuneração mensal. Logo, para esse caso, com esses valores, compensa fazer a refeição em casa.

Almoçando em um restaurante popular, encontramos o mais barato da região. Seu cartaz dizia “*COMA A VONTADE C/CHURRASCO POR R\$ 29,99, GRÁTIS SUCO E SOBREMESA*”.

O peso da refeição que foi objeto de estudo foi de 0,834kg, uma quantidade mais que suficiente para ficar satisfeito. Então, comendo à vontade, podemos fazer a mesma comparação, uma vez que esse era o restaurante mais barato. Porém, esse restaurante ainda ofertava uma sobremesa.

Figura 39 – Valor da refeição em restaurante mais barato - Aula 10

10. Inteligência Financeira
Análise Quantitativa:



$$\begin{array}{r} \text{R\$ } 29,99 \text{ _} \\ \text{Em casa} = \text{R\$ } 11,17 \\ \hline \text{R\$ } 18,82 \end{array}$$

Tomando a diferença de **R\$ 18,82** dividido por 3h temos: **R\$ 6,27**. Ou seja, neste estudo, cada hora trabalhada para fazer a refeição foi de **R\$ 6,27**.

Valor equivalente de salário:

$$220 \times 6,27 = \text{R\$ } 1.380,13$$

Neste caso, o valor hora para preparar a refeição (**R\$ 6,27**) é menor do que o valor de R\$ 6,42 por hora.

Fonte: Pesquisador (2024)

Então, nesse restaurante, se comeria à vontade com suco e sobremesa por R\$29,99 enquanto fazer a refeição em casa sai a R\$ 11,17 (sem sobremesa). A diferença (R\$ 18,82) dividida por 3h de preparação resulta em R\$ 6,27, próximo do valor de quem auferir remuneração de R\$ 6,42 por hora (quem ganha salário-mínimo).

Logo, o custo da refeição foi calculado com base na compra dos ingredientes necessários para preparar a mesma refeição, incluindo arroz, feijão, proteína, legumes e temperos. Considerou-se também o custo do gás para o preparo da comida, bem

como o combustível para ir ao supermercado e o tempo gasto. Embora a compra de ingredientes possa parecer mais barata por porção, o custo total envolve a compra de ingredientes em quantidades maiores, o que pode resultar em sobra para outras refeições, tornando esse custo ainda mais barato (R\$ 11,17).

Análise qualitativa:

Restaurante: a refeição oferece variedade e a possibilidade de escolher entre diversas opções. No entanto, o controle sobre a qualidade e origem dos ingredientes, bem como a quantidade de sal, gordura e conservantes, é limitado.

Refeição em casa: a qualidade nutricional pode ser melhor controlada, pois o indivíduo pode escolher ingredientes frescos, com menor teor de conservantes e preparar a refeição de acordo com suas preferências alimentares.

Restaurante: a principal vantagem é a conveniência e economia de tempo, pois a refeição é preparada por outra pessoa e está pronta para ser consumida.

Refeição em casa: cozinhar em casa demanda tempo para a compra de ingredientes, preparo e limpeza, o que pode ser uma desvantagem na rotina das pessoas (3h para a primeira refeição da semana, as demais por volta de 1h).

Vantagens e desvantagens:

Restaurante: vantagens:

- Economia de tempo, conveniência, variedade de opções disponíveis.

Desvantagens:

- Custo pode ser mais alto, especialmente em áreas urbanas. Menor controle sobre a qualidade e o conteúdo nutricional dos alimentos.

Refeição em casa:

Vantagens:

- Maior controle sobre a qualidade e quantidade dos ingredientes;
- Possibilidade de personalizar a refeição de acordo com preferências e necessidades nutricionais;
- Potencial para economizar dinheiro a longo prazo se o custo dos ingredientes for distribuído entre várias refeições.

Desvantagens:

- Exige tempo para preparar e limpar;
- Necessidade de planejamento e compra de ingredientes;
- Custos maiores devido à compra de ingredientes em maior quantidade.

Logo, a escolha entre comer fora ou cozinhar em casa envolve tanto aspectos financeiros quanto práticos. Cozinhar em casa oferece maior controle sobre a qualidade dos ingredientes, personalização de acordo com as necessidades nutricionais e é muito mais econômico, como foi demonstrado. Além disso, os ingredientes podem ser distribuídos entre várias refeições, gerando mais economia. No entanto, exige tempo para preparação e limpeza, além de planejamento e compra de alimentos em maior quantidade.

Por outro lado, comer fora proporciona conveniência e variedade, poupando tempo e esforço no preparo, mas tende a ser muito mais caro por refeição, devido à margem de lucro, impostos e taxas do restaurante. Além disso, há menos controle sobre os ingredientes e porções, o que pode impactar negativamente a saúde. Em resumo, cozinhar em casa é uma opção financeiramente mais vantajosa, enquanto comer fora oferece praticidade. A melhor escolha depende do equilíbrio entre tempo, conveniência e controle de custos, com a recomendação de alternar entre as duas opções de acordo com as necessidades do orçamento e a rotina pessoal.

Inteligência financeira: questão imobiliária

Em relação ao imóvel, a escolha entre alugar ou financiar depende da situação financeira e dos objetivos de cada pessoa. Alugar oferece flexibilidade, enquanto financiar um imóvel pode ser uma boa opção para quem busca estabilidade a longo prazo, considerando os custos iniciais e a valorização do bem.

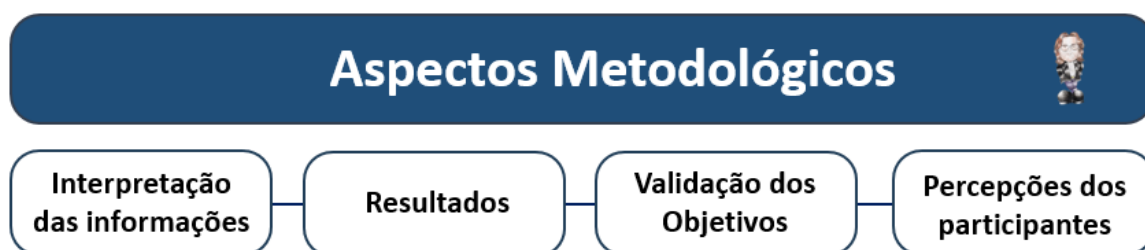
A comparação entre imóveis e fundos imobiliários (FIIs) revelou que, enquanto os imóveis oferecem maior estabilidade e valorização, eles têm menor liquidez e custos elevados de manutenção e impostos. Por outro lado, os FIIs oferecem diversificação, liquidez e rendimentos mensais isentos de IR, mas estão sujeitos à volatilidade do mercado e exigem gestão profissional.

Além desses casos práticos, a aula destacou a importância de passos iniciais para desenvolver inteligência financeira, como o autoconhecimento financeiro, o estabelecimento de metas claras, a criação de um orçamento realista e a formação de uma reserva de emergência, buscando uma gestão eficaz dos recursos, o que permite a geração de renda passiva e o avanço em direção à independência financeira.

5.4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os aspectos metodológicos desse curso de extensão se referem às estratégias e práticas adotadas para planejar, conduzir e avaliar o curso, interpretando as informações de acordo com os objetivos da pesquisa e analisando as percepções dos participantes para compor os resultados dela. Esses aspectos estão diretamente ligados aos resultados da pesquisa, pois a metodologia define como os dados serão obtidos, analisados e interpretados para atingir os objetivos propostos.

Figura 40: Aspectos Metodológicos do curso de Extensão em Educação Financeira



Fonte: Pesquisador (2025)

Os aspectos metodológicos do curso de extensão foram organizados em quatro etapas principais. A primeira delas é a interpretação das informações, que consiste em analisar os dados coletados nos questionários aplicados em cada aula e as transcrições dos áudios e comentários durante as aulas. Essa análise ajuda a entender o que os participantes pensam, como se comportam e o que aprenderam ao longo do curso.

Em seguida temos os resultados em cada aula e os dados oficiais. Nessa fase, todas as informações coletadas foram organizadas em tabelas e gráficos, o que permitiu uma visualização mais clara dos resultados. Além disso, esses dados foram comparados com números oficiais, como os divulgados por órgãos públicos, a fim de entender melhor a realidade dos participantes dentro de um cenário mais amplo.

A terceira etapa é a validação dos objetivos, que tem como foco verificar se as estratégias e práticas adotadas no curso foram eficazes para alcançar os resultados esperados. Isso inclui analisar se o planejamento, a condução e a avaliação do curso foram realizadas de forma adequada, se os conteúdos propostos ajudaram os participantes a refletirem sobre seus hábitos financeiros e, principalmente, se as

informações obtidas estão de acordo com os objetivos específicos definidos na arquitetura pedagógica do curso.

Por fim, são analisadas as percepções dos participantes, ou seja, o que acharam do curso. As opiniões, sugestões e sentimentos dos alunos são importantes para avaliar o impacto do curso na vida de cada um e também para melhorar futuras edições.

Em resumo, os aspectos metodológicos não apenas estruturam o curso, mas também garantem que ele funcione como uma ferramenta central para produzir informações importantes, permitindo a relação direta com os resultados da pesquisa e a validação dos objetivos da tese.

A seguir apresentam-se as informações coletadas em cada uma das aulas, dialogando com os objetivos dessa pesquisa.

5.4.1. Tratamento das informações coletadas na Aula 1:

Definição e a importância da Educação Financeira

Inicialmente, para dar o devido tratamento aos dados coletados através dos questionários na plataforma *Microsoft Teams*, com a utilização do *Forms* no curso online, e transformá-los em informações relevantes para a pesquisa sobre o curso de extensão, organizamos os dados buscando conexão com os objetivos.

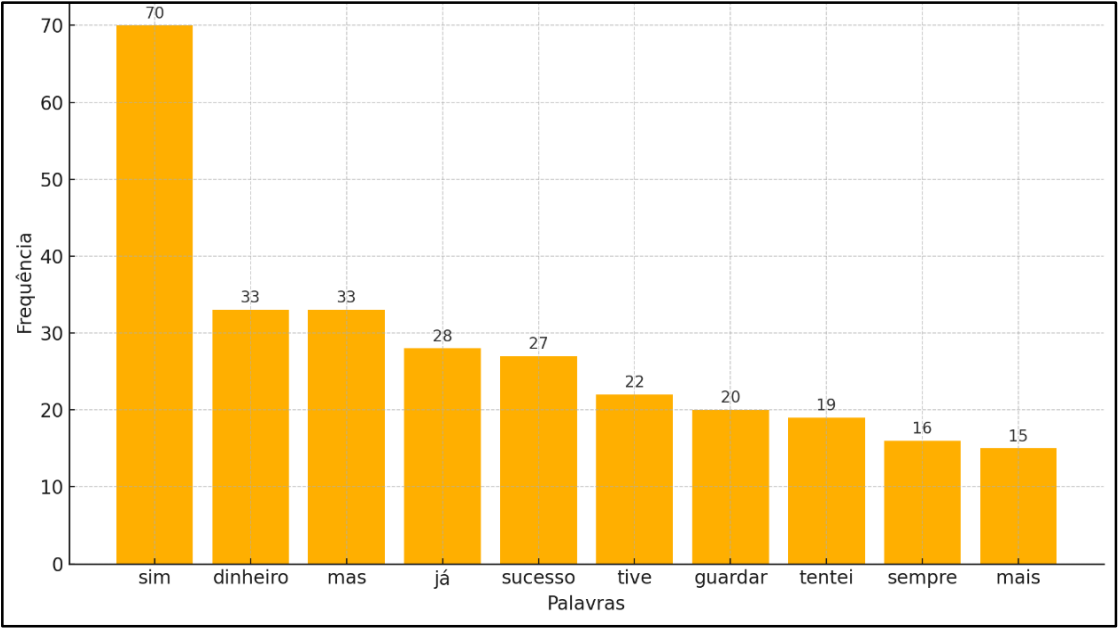
Os dados registrados na plataforma *Microsoft Teams* foram importados para uma planilha do *Excel*. Verificamos possíveis inconsistências, como valores ausentes, respostas duplicadas, bem como as distribuições de respostas para perguntas do primeiro encontro com gráficos ilustrativos.

Uma primeira análise da primeira aula nos mostrou dados importantes, com informações iniciais. Após iniciar o curso de extensão, foi apresentada a definição da OCDE sobre o que é Educação Financeira, assim como sua importância.

A primeira pergunta para resposta subjetiva foi: você já havia tentado guardar dinheiro? Teve sucesso? Comente.

Essa pergunta foi realizada no questionário com 105 participantes que responderam no primeiro encontro. O gráfico a seguir aponta as palavras que mais aparecem:

Gráfico 4: Palavras mais comuns sobre guardar dinheiro - Aula 1



Fonte: Pesquisador (2024)

Transformando em uma tabela observamos as seguintes porcentagens:

Tabela 1 – Respostas da questão aberta - Aula 1

Palavra	Ocorrências	Porcentagem
Sim	70	24.73%
Dinheiro	33	11.66%
Mas	33	11.66%
Já	28	9.89%
Sucesso	27	9.54%
Tive	22	7.77%
Guardar	20	7.07%
Tentei	19	6.71%
Sempre	16	5.65%
Mais	15	5.30%

Fonte: Pesquisador (2024)

A alta frequência da palavra “sim” indica que a maioria dos participantes já tentou poupar dinheiro, demonstrando um interesse inicial e um reconhecimento da importância de economizar. Esse comportamento criou uma base favorável para introduzir conceitos mais estruturados de educação financeira, como planejamento e gestão de recursos.

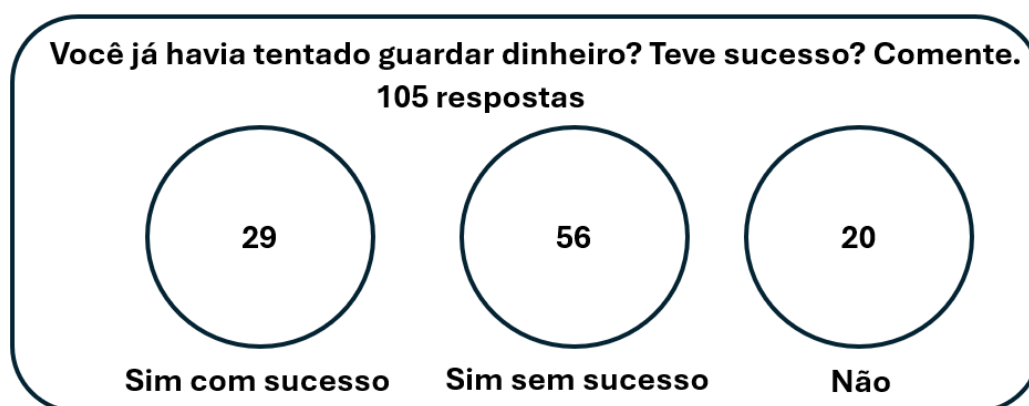
Palavras como “dinheiro” e “guardar” refletem a visão prática dos participantes sobre poupança, associada diretamente ao ato de acumular recursos. O termo

“sucesso” sugere experiências positivas, mas também pode estar atrelado à realização de pequenos objetivos, o que destaca a importância de alinhar metas financeiras pessoais com estratégias eficazes. Essas palavras são indicativas de que o curso deve abordar ferramentas e métodos que consolidem essas práticas e ampliem sua aplicação.

Essa é uma pergunta introdutória e as respostas apontam que “sim”, os participantes já tentaram guardar dinheiro (70 respostas). Porém, algumas pessoas responderam também com um “já”, ou “tive”, indicando como “sim, já tentei guardar dinheiro”.

Para apurar melhor, resolvemos verificar atentamente cada uma das respostas na planilha e as separamos em três classes: “Sim, com sucesso” (56), “Sim, sem sucesso” (29), “Não” (20). Elaboramos um diagrama com essas informações para se ter uma visualização melhor delas.

Figura 41 – Respostas da questão 3 da Aula 1 em Diagrama



Fonte: Pesquisador (2024)

Observe que os que não obtiveram sucesso são $56 + 20 = 76$ participantes, ou seja, que não conseguiram guardar dinheiro. Em relação ao total, temos $76/105 = 0,7238$, e, em porcentagem, cerca de 72,38% desse espaço amostral com 105 participantes, que declararam não terem guardado dinheiro ou que não tiveram sucesso.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é um estudo estatístico sobre a estrutura de gastos e receitas das famílias brasileiras. Tal pesquisa identificou que 72,4% dos brasileiros residiam em famílias que enfrentavam alguma dificuldade para pagar suas

despesas mensais, o que pode impactar a capacidade de poupar. Poupar significa guardar dinheiro em qualquer forma de aplicação, não necessariamente a “Caderneta de Poupança”. Essa porcentagem (72,4% do FOP) é muito próxima da extraída da amostra do curso de extensão (72,38%), o que indica muita proximidade com dados oficiais.

Encontramos algumas outras informações sobre os hábitos de poupança dos brasileiros que apontam proximidades com essa pesquisa. Segundo a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (2019, p. 1):

(...) Dados apurados pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) revelam que 67% dos consumidores brasileiros não conseguiram guardar nenhuma parte de seus rendimentos no último mês de agosto – o percentual é ainda maior considerando as pessoas das classes C, D e E (71%). Já entre as pessoas de renda mais alta (classes A e B), o percentual de não-poupadores é de 54%, um dado expressivo e que revela que o hábito de poupança não é frequente mesmo entre pessoas que recebem um salário maior. (CDL, 2019, p.1)

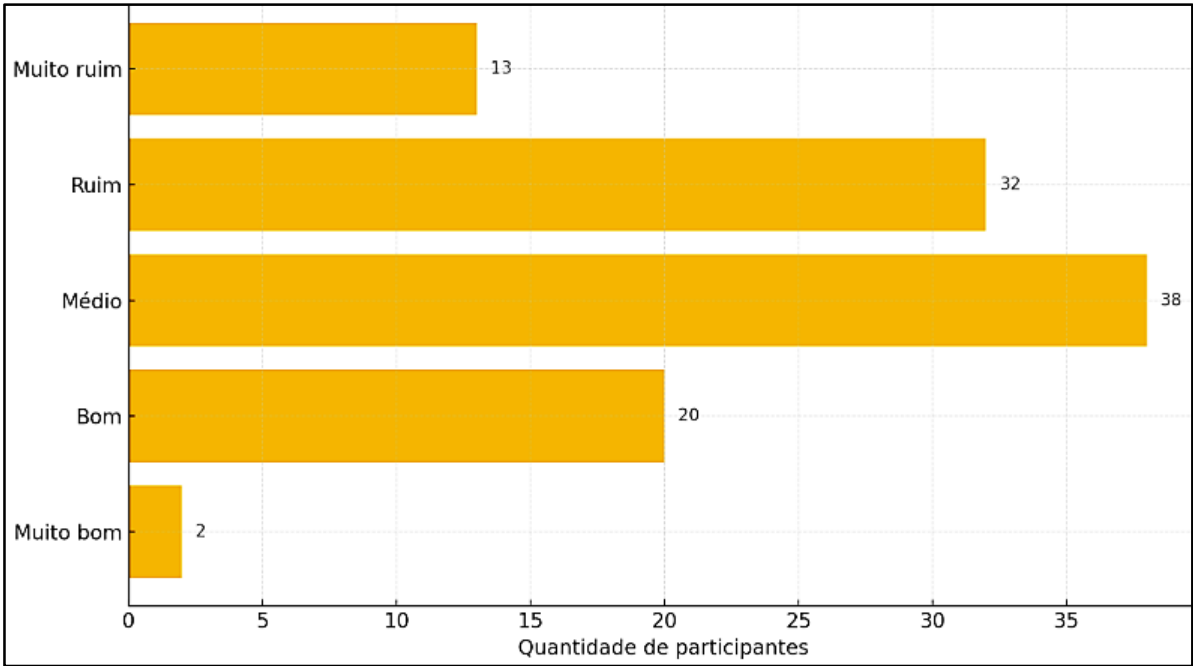
Nesse sentido, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) (2019, p. 1):

Uma pesquisa nacional encomendada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) mostra que o consumidor brasileiro não tem o hábito de poupar dinheiro e, quando poupa, é para consumir ainda mais e não para formar um fundo de reserva. Além disso, o estudo revela que, entre aqueles que têm o hábito de guardar dinheiro, a maioria tem perfil conservador e prefere investimentos mais seguros, que não ofereçam muitos riscos, como a caderneta de poupança. (SPC, 2019, p.1)

Esses dados confirmam as informações da pesquisa com proximidades em relação às respostas dos participantes e com pesquisas públicas, evidenciando que uma parcela significativa da população brasileira enfrenta dificuldades em poupar dinheiro, seja por falta de hábito, disciplina financeira ou devido a emergências e imprevistos. Isso ressalta a importância de iniciativas de educação financeira para auxiliar os indivíduos a gerirem melhor seus recursos e desenvolverem o hábito da poupança.

Outras questões da Aula 1 foram objetivas (múltipla escolha) e reforçam os objetivos da pesquisa. Vejamos:

Gráfico 5: Avaliação do nível de educação financeira - Aula 1



Fonte: Pesquisador (2024)

Nessa questão sobre avaliação do seu nível de Educação Financeira (Literacia Financeira), o resultado foi: Médio 38, Ruim 32, Bom 20, Muito ruim 13 e Muito bom 2. A maioria dos participantes se encontra nos níveis “Médio” ou “Ruim”, indicando que possuem uma base limitada e que o curso tem um público-alvo com necessidade de aprofundar conhecimentos.

Gráfico 6: Visão dos participantes sobre Educação Financeira- Aula 1



Fonte: Pesquisador (2024)

Nessa questão a respeito da visão pessoal sobre Educação Financeira, os valores nessa ordem são 84, 16, 4 e 1. A maioria dos participantes enxerga a educação financeira como “uma ferramenta indispensável para o sucesso pessoal e profissional (84 respostas)”, o que destaca a relevância desse conhecimento para suas vidas.

Com relação a percepção sobre a principal função do dinheiro, a maioria das respostas associa o dinheiro à liberdade financeira e ao planejamento para o futuro. Isso indica que os participantes têm consciência da importância de usar o dinheiro estrategicamente para alcançar segurança e estabilidade financeira.

Gráfico 7: Percepção da principal função do dinheiro - Aula 1



Fonte: Pesquisador (2024)

Nessa questão, “Prover segurança e estabilidade financeira (45 respostas)” foi a função mais mencionada. Os dados sugerem que grande parte dos participantes está preocupada com o curto e médio prazo, priorizando segurança e planejamento familiar e refletindo uma necessidade de conteúdos voltados para orçamento doméstico, controle de dívidas e construção de uma reserva de emergência. Essa noção foi seguida por “Facilitar a realização de sonhos e projetos pessoais (22 respostas)”, o que aponta para um público com aspirações a longo prazo, que deseja aprender como investir e gerenciar recursos para alcançar metas específicas.

Já “Garantir um padrão de vida confortável” (21 respostas) indica preocupação com qualidade de vida, podendo incluir educação sobre consumo consciente e estratégias para manter ou melhorar o padrão de vida. “Ser uma ferramenta para crescimento pessoal e profissional” (15 respostas) reforça o interesse em educação e qualificação financeira, com foco em ferramentas que possam ajudar na ascensão profissional. E, por fim, “Ser uma forma de contribuição social e ajuda a quem precisa” teve apenas 2 respostas mostrando outras formas de pensar em dinheiro.

A visão predominante é que o dinheiro deve ser equilibrado entre gastar e poupar, o que ressalta uma busca por equilíbrio financeiro e controle. A função mais destacada é prover segurança e estabilidade financeira, seguida por facilitar a realização de sonhos. Isso sugere que a maioria dos participantes valoriza o dinheiro como uma ferramenta para atingir segurança, mas ainda precisam adquirir mais conhecimento para ter um melhor controle financeiro.

Também nessa aula, os dados revelam que a maioria dos participantes da pesquisa fez tentativas de guardar dinheiro, embora muitos tenham relatado apenas sucessos parciais ou dificuldades, frequentemente atribuídas a emergências financeiras e falta de disciplina. As informações indicam uma certa conscientização sobre a importância da Educação Financeira, mas também evidenciam obstáculos significativos na prática. Nesse sentido, Dantas e Teixeira (2025, p. 1) discorrem:

A Educação Financeira é fundamental para o desenvolvimento da capacidade dos indivíduos em gerir seus recursos de forma consciente, promovendo decisões mais equilibradas em relação ao consumo, poupança e investimentos, além de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida. Apesar de sua importância, muitos jovens ainda enfrentam dificuldades na administração financeira, o que pode levar ao endividamento e comprometer seu bem-estar econômico. (Dantas, Teixeira 2025, p. 1)

Esse cenário aponta para a necessidade de uma Educação Financeira mais abrangente, focada em capacitar os indivíduos a gerirem seus recursos de forma mais eficaz e sustentável. Conforme Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1):

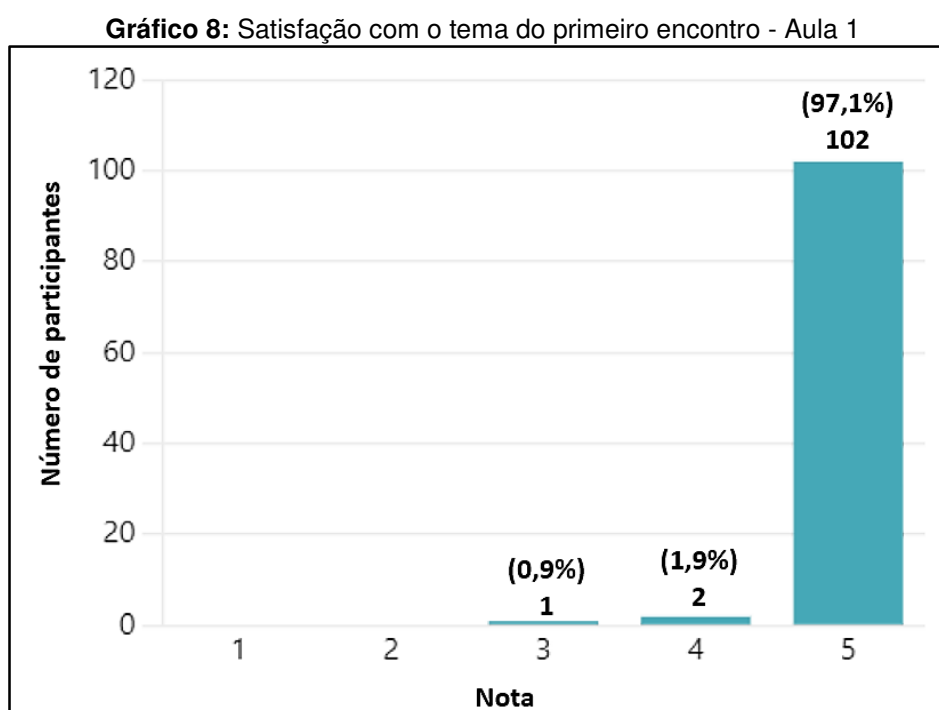
Na sociedade contemporânea, os indivíduos precisam dominar um conjunto amplo de propriedades formais que proporcione uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais. O domínio de parte dessas propriedades é adquirido por meio da educação financeira, entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais

atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar. (Savoia, Saito e Santana 2007, p. 1).

Consideramos então que o primeiro passo é entender a importância da Educação Financeira e sua definição abordada na Aula 1.

Análise geral da aula 1

Os participantes avaliaram o tema de forma muito positiva; a maioria deu a nota máxima (5), o que mostra alinhamento com as expectativas.



Fonte: Pesquisador (2024)

Esse tipo de análise é fundamental para compreender o impacto inicial do conteúdo e da metodologia adotada, bem como a receptividade dos alunos ao início do curso. A avaliação da primeira aula geralmente influencia a motivação e o engajamento dos participantes nas atividades subsequentes, sendo, portanto, um indicador relevante da qualidade do planejamento pedagógico.

Ao todo, 105 pessoas participaram da Aula 1. De acordo com os dados do gráfico 7, 102 participantes, 97,1% do total, atribuíram nota máxima (5) à Aula 1. Esse resultado evidencia um alto nível de satisfação, o que sugere que a aula atendeu

plenamente às expectativas do público em termos de conteúdo, clareza na apresentação e relevância prática.

Apenas dois participantes (1,9%) deram nota 4, o que ainda representa uma avaliação positiva, possivelmente indicando algum detalhe pontual a ser melhorado. Apenas um participante (0,9%) avaliou a aula com nota 3, demonstrando uma percepção menos entusiasmada, mas ainda dentro de uma faixa aceitável. Não houve notas inferiores a 3, o que reforça a solidez da aula inicial. Em resumo, os dados demonstram um início de curso bastante promissor, com ampla aprovação por parte dos participantes.

Concluimos que, com os cruzamentos das informações dessa aula com dados oficiais e pesquisas acadêmicas, os temas abordados na primeira aula estão bem alinhados com a realidade dos participantes. Muitos reconhecem a importância da Educação Financeira, mas ainda enfrentam dificuldades no dia a dia, como falta de conhecimento, disciplina e planejamento.

Isso confirma que é importante ampliar o aprendizado sobre finanças, oferecendo orientações práticas que ajudem as pessoas a terem mais controle sobre o dinheiro, para tomarem decisões conscientes e alcançarem mais segurança e autonomia financeira. Ou seja, essa aula ressalta a importância da Educação Financeira na vida das pessoas, validando os objetivos da pesquisa nesse primeiro encontro.

5.4.2. Tratamento das informações coletadas na Aula 2:

Desenvolvimento de Habilidades Financeiras

Esse segundo encontro, da Aula 2, ocorreu dia 29 de junho de 2024, com 93 participantes. Nessa aula, abordamos a relevância de compreender a renda familiar e individual, detalhando os gastos mensais fixos e variáveis relacionados ao custo de vida, lazer, necessidades e outras despesas, utilizando ferramentas como planilhas financeiras para promover a organização e o controle financeiro como etapa inicial para o desenvolvimento de uma educação financeira sólida, que permita uma gestão consciente e eficiente dos recursos.

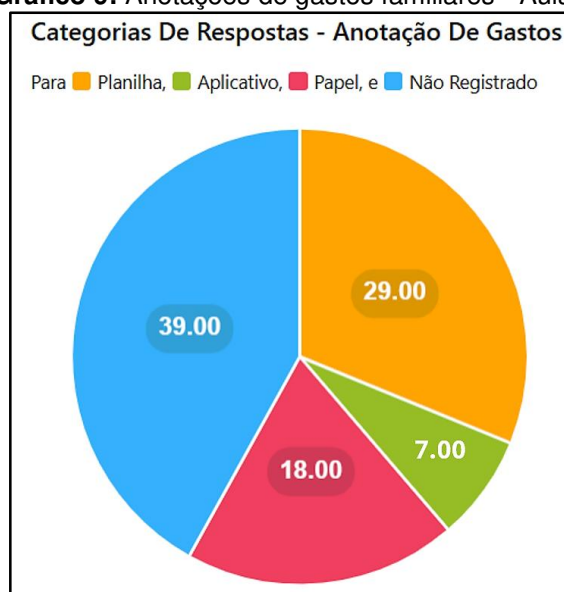
Diante do tratamento dos dados de respostas de 93 participantes, destacamos:

Na pergunta: *Você já anotou os seus gastos para entender melhor o seu orçamento familiar? Se sim, obteve sucesso? Como foram as anotações? Em papel, aplicativo ou planilha? Percebeu se foi útil as anotações?*

Os participantes responderam:

- Planilha: 29 participantes citaram o uso de planilhas.
- Aplicativo: 7 mencionaram o uso de aplicativos para controle.
- Papel: 18 ainda preferem anotações manuais.
- Não registrado: 39 participantes não utilizam nenhum método formal.

Gráfico 9: Anotações de gastos familiares - Aula 2



Fonte: Pesquisador (2024)

A maioria dos participantes relatou não utilizar anotações para controle de gastos. A ausência de anotações financeiras, especialmente em planilhas, pode trazer prejuízos para o controle financeiro das famílias. Sem registrar a receita e os gastos, é impossível entender como o dinheiro é usado, dificultando identificar desperdícios, ajustar hábitos e priorizar metas financeiras importantes, como economizar ou investir.

Usar planilhas é importante porque elas são ferramentas simples, acessíveis e muito eficazes para organizar e entender as finanças. Elas permitem reunir todas as informações financeiras em um só lugar, facilitando a análise e a tomada de decisões.

O controle financeiro é importante e, com a utilização de uma planilha, é possível identificar gastos desnecessários, perceber para onde o dinheiro está indo, cortar custos e descobrir áreas de economia, direcionando recursos para o que realmente importa. Além disso, ajudam a planejar um orçamento adequado, com limites claros para cada despesa, garantindo que as necessidades da família sejam atendidas sem comprometer o futuro financeiro. Nesse sentido, Ferreira (2019, p. 32) diz:

Na sociedade atual é de grande importância utilizar-se da contabilidade como uma ferramenta para auxílio na gestão de recursos, seja empresarial ou pessoal. É preciso que haja compreensão da necessidade de manter um controle financeiro pessoal constante, no entanto, é necessário muita disciplina e organização, além de dedicar uma parte de seu tempo para que isso ocorra. Assim, através da planilha proposta será possível manter um controle financeiro pessoal de forma simples e eficaz, a fim de trazer futuramente não só melhorias financeiras, mas também conscientização dos gastos, possibilitando que investimentos e objetivos sejam alcançados futuramente. (Ferreira 2019, p. 32)

Ao possibilitar decisões baseadas em dados reais, as planilhas promovem disciplina e incentivam o hábito de acompanhar as finanças, o que é essencial para eliminar dívidas, poupar e investir no longo prazo.

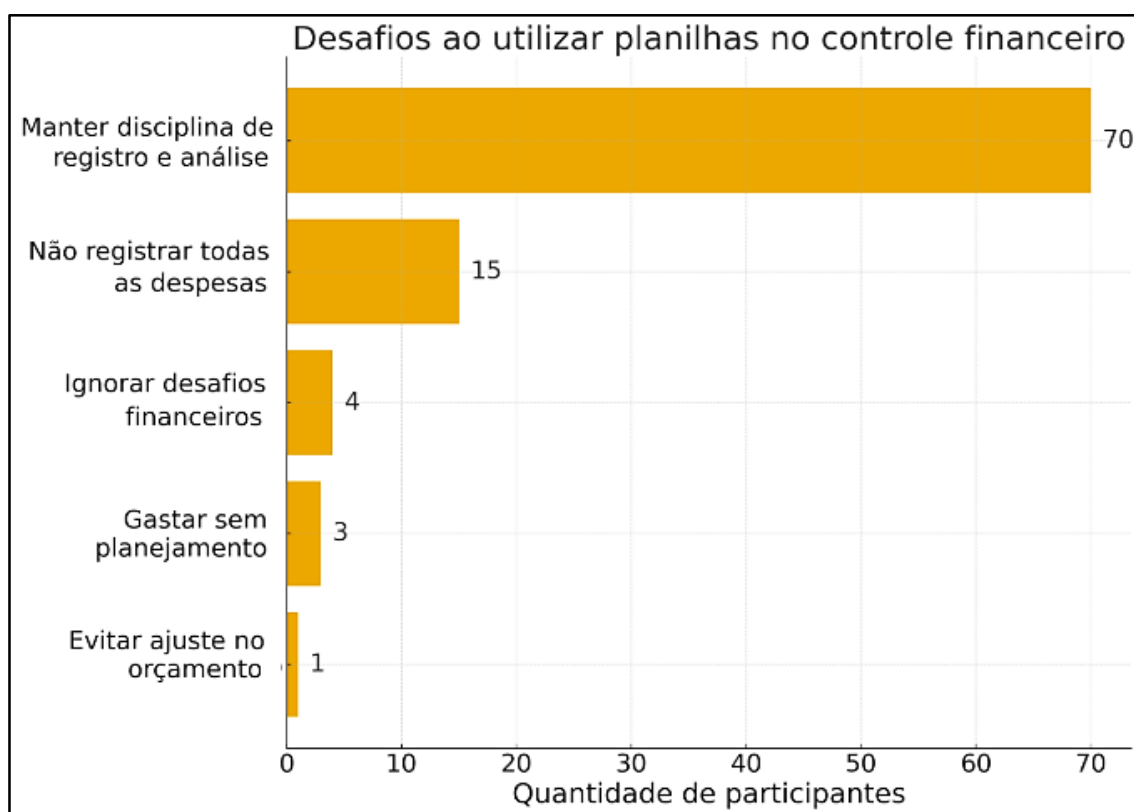
O que pode acontecer sem as anotações? Das 93 pessoas analisadas, 39 afirmaram que não utilizam nenhum método para registrar suas despesas. Isso significa que essas famílias não conseguem perceber para onde o dinheiro está indo, tornando impossível reduzir despesas desnecessárias, planejar investimentos ou alcançar metas financeiras ou identificar padrões de consumo que poderiam ser ajustados.

A falta de anotações financeiras compromete o controle familiar, perpetuando gastos desordenados e dificultando o planejamento. Adotar ferramentas como planilhas é essencial para organizar as finanças, entender os hábitos de consumo e

alcançar a estabilidade financeira. É um passo simples, mas poderoso, para transformar a relação da família com o dinheiro.

A seguir, podemos observar no Gráfico 10 que o principal desafio apontado pela maioria dos participantes era manter o hábito de registrar para realizar um controle financeiro.

Gráfico 10: Principais desafios de utilizar planilha - Aula 2

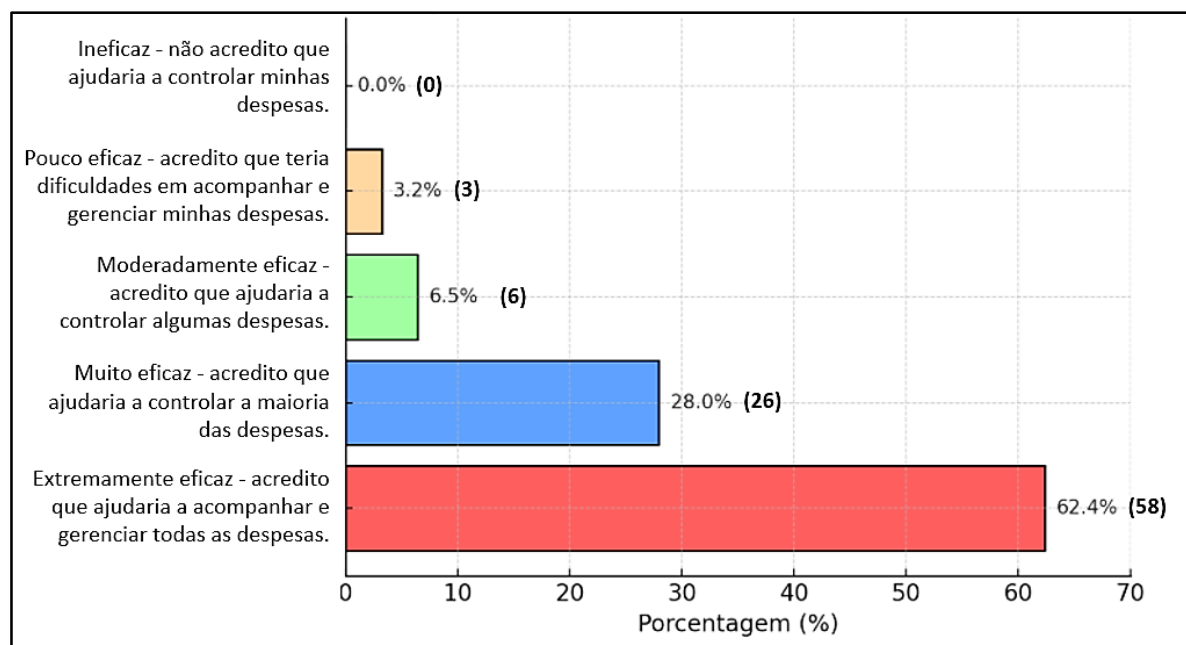


Fonte: Pesquisador (2024)

os maiores desafios estão relacionados a comportamentos e hábitos, e não à complexidade técnica de usá-las. Superar essas barreiras pode melhorar significativamente o controle financeiro familiar.

A prática de anotar os gastos é muito importante, pois fortalece o compromisso com a estabilidade financeira pessoal e da família, promovendo uma melhor administração dos recursos financeiros.

Com isso, uma das perguntas nas interações dessa aula foi: *quão eficaz você acredita que o uso de planilhas seria para controlar suas despesas mensais?*

Gráfico 11: Pergunta sobre a eficácia do uso de planilha

Fonte: Pesquisador (2024)

O Gráfico 11 mostra as respostas dos participantes sobre a eficácia do uso de planilhas para o controle de despesas.

A maioria dos participantes (62.4%, ou 58 pessoas) acredita que o uso de planilhas seria extremamente eficaz para acompanhar e gerenciar todas as despesas.

Uma parcela significativa (28.0%, ou 26 pessoas) considera as planilhas muito eficazes, auxiliando no controle da maioria das despesas.

Um grupo menor (6.5%, ou 6 pessoas) vê as planilhas como moderadamente eficazes, ajudando a controlar algumas despesas.

Apenas uma pequena porcentagem (3.2%, ou 3 pessoas) as considera pouco eficazes, pois teriam dificuldades em acompanhar e gerenciar suas despesas. Nenhum dos participantes (0.0%, ou 0 pessoas) considerou as planilhas ineficazes.

Considerando a análise das respostas apresentadas, a conclusão principal é que a grande maioria dos participantes tem uma percepção positiva sobre a eficácia das planilhas para o controle das despesas mensais.

Mais de 90% dos participantes acreditam que as planilhas são, no mínimo, moderadamente eficazes, com a maior parte (62.4%) as considerando extremamente eficazes para gerenciar todas as despesas. Isso sugere um reconhecimento

generalizado do potencial das planilhas como uma ferramenta valiosa para a organização financeira pessoal. A ausência de respostas na categoria “ineficaz” reforça essa visão positiva, indicando que a crença na utilidade das planilhas é difundida entre a amostra.

O uso de planilhas é mais do que uma ferramenta técnica, é um recurso essencial para organizar e melhorar a administração das finanças. Conforme Mello (2019, p. 32):

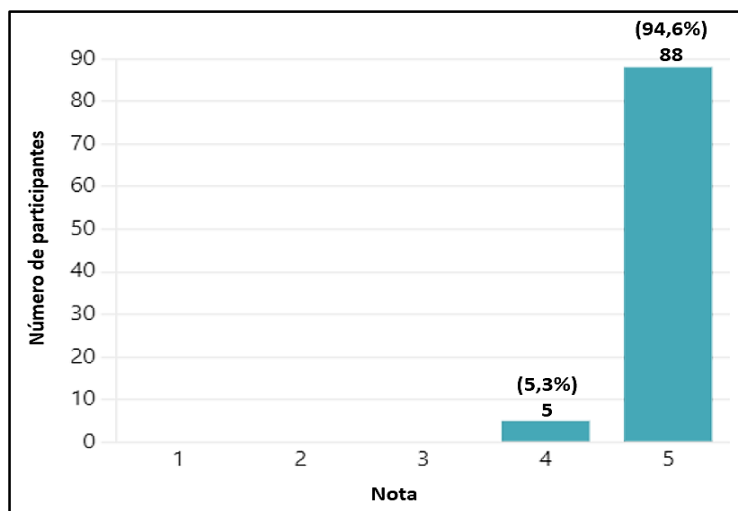
Com o uso de planilhas de orçamento as pessoas podem enxergar melhor suas receitas e seus gastos. Além disso, é enfatizada a importância da análise dos dados presentes no orçamento, observando criticamente quais despesas são fixas e quais são variáveis e, de se ter metas a serem alcançadas, pois alguns gastos podem ser minimizados ou até mesmo cortados para que se atinja o caminho da prosperidade. (Mello 2019, p. 32)

As planilhas permitem analisar receitas e despesas em detalhe, identificar padrões de consumo e ajustar gastos, proporcionando uma visão clara e realista da situação financeira. Essa clareza é fundamental para tomar decisões conscientes e alinhar os recursos aos objetivos pessoais e familiares. Isso também permite revisar o planejamento com mais frequência, identificar possíveis mudanças e ajustar o rumo sempre que necessário.

Análise geral da aula 2

A figura apresentada abaixo mostra os resultados da avaliação de uma aula a partir das notas atribuídas pelos participantes. Esse tipo de avaliação é importante para compreender o nível de satisfação em relação à abordagem didática, clareza do conteúdo, aplicabilidade prática e interação ao longo da atividade.

A análise dessas percepções é relevante para avaliar a efetividade do processo de ensino-aprendizagem e orientar possíveis melhorias.

Gráfico 12: Avaliação do 2º encontro - Aula 2

Fonte: Pesquisador (2024)

Ao observar os dados, percebe-se que a maioria dos 93 participantes, 88 pessoas, o que representa 94,6%, atribuiu nota máxima (5) a essa aula. Esse resultado demonstra um alto grau de aprovação, indicando que os participantes consideraram a aula excelente em diversos aspectos, como a didática do pesquisador, a relevância do conteúdo e a aplicabilidade prática.

Já 5 participantes (5,3%) atribuíram nota 4, o que ainda representa uma avaliação bastante positiva, embora possa sinalizar algum aspecto pontual a ser aprimorado. Não houve registro de notas inferiores a 4, o que reforça a qualidade da aula percebida pelos participantes. Esses resultados indicam que a condução do encontro atendeu amplamente às expectativas do grupo, promovendo engajamento e aprendizado efetivo.

A Aula 2 contou com a participação de 93 pessoas e ela destacou a importância de entender a renda familiar e individual, analisando os gastos fixos e variáveis, como moradia, lazer e outras despesas do dia a dia. Foi mostrado que usar planilhas ou aplicativos para registrar os gastos é importante para desenvolver o hábito de cuidar melhor das finanças. Esse registro frequente facilita a revisão do planejamento, ajuda a perceber onde é possível melhorar e permite fazer ajustes sempre que necessário. Assim, controlar a renda e os gastos não é apenas uma questão técnica, mas uma maneira de tomar decisões mais conscientes e alcançar metas em diferentes momentos.

5.4.3. Tratamento das informações coletadas na Aula 3:

Fatores Psicológicos e Comportamentais na Educação Financeira

Nesse encontro, buscamos analisar como fatores psicológicos, comportamentais e estímulos externos, como os algoritmos de consumo, impactam a gestão financeira, destacando a importância de alinhar gastos à renda disponível. Avaliar de forma criteriosa e matemática a necessidade de despesas, buscando otimizar custos e reduzir excessos, sempre em função de objetivos financeiros de curto, médio e longo prazo. Com base nas 87 respostas analisadas, é possível identificar como fatores psicológicos, comportamentais e estímulos externos impactam diretamente a gestão financeira. Essa análise reforça a necessidade de alinhar os gastos à renda disponível e avaliar a necessidade de despesas.

Crenças sobre o dinheiro:

A forma como lidamos com o dinheiro vai muito além de cálculos e planilhas; está profundamente ligada a fatores psicológicos e comportamentais. Emoções como ansiedade, impulsividade ou até o desejo de recompensa imediata podem influenciar diretamente nossas decisões financeiras. Além disso, estímulos externos, como propagandas personalizadas e algoritmos que induzem ao consumo, tornam ainda mais desafiador manter o equilíbrio entre o que se deseja e o que se pode gastar.

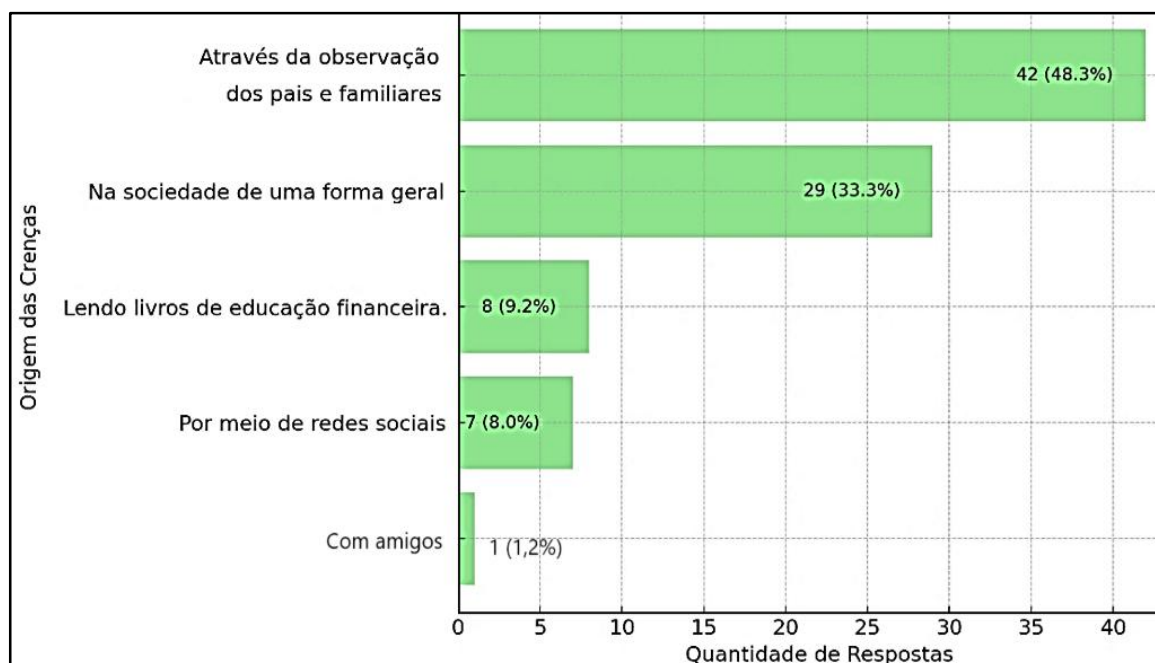
Nesse encontro, exploramos como esses fatores afetam a gestão financeira e a importância de alinhar os gastos à renda disponível, reforçando a necessidade de avaliar as despesas com mais critério, buscar o controle consciente dos custos e planejar sempre, visando melhor comportamentos financeiros pessoais e familiares.

Muitas pessoas crescem ouvindo frases como “dinheiro é sujo”, “quem é rico não é honesto” ou “nunca vamos ter dinheiro sobrando”. Essas falas, repetidas ao longo da vida, podem se transformar em crenças limitantes. Tais ideias podem influenciar negativamente a forma como lidamos com o dinheiro.

Essas crenças atuam de forma inconsciente, criando barreiras para o planejamento financeiro, o consumo consciente e até para a construção de renda. Reconhecer e reavaliar essas ideias é um passo importante para desenvolver uma relação mais saudável com o dinheiro e abrir caminho para novos hábitos financeiros.

Desse modo, ao serem perguntados sobre como as crenças limitantes acerca do dinheiro geralmente adquiridas, as respostas dos 87 participantes foram:

Gráfico 13: Como as crenças limitantes sobre o dinheiro são adquiridas - Aula 3



Fonte: Pesquisador (2024)

Interpretação do gráfico 13

“Através da observação dos pais e familiares” (48,3%) é o meio mais citado (42 participantes), confirmando que a família tem um papel central na construção das crenças financeiras. Desde a infância, o comportamento financeiro dos pais e familiares é observado e internalizado. Esse fator destaca a importância do exemplo familiar na formação da mentalidade financeira. Se os pais enfrentam dificuldades ou têm uma relação negativa com o dinheiro, esses padrões tendem a ser reproduzidos inconscientemente na vida adulta.

“Na sociedade de uma forma geral” (33,3%); 29 participantes apontaram a sociedade como fonte de suas crenças limitantes.

“Lendo livros de educação” (9,2%); 8 participantes relataram que suas crenças vieram da leitura de livros de educação.

“Por meio de redes sociais” (8,0%); 7 participantes destacaram as redes sociais como fonte de crenças limitantes. O excesso de exposição a influenciadores ou estilos de vida irreais pode gerar frustração e prejudicar a questão financeira.

“Com amigos” (1,2%); apenas 1 participante relatou que as crenças foram adquiridas com amigos. Embora seja um número baixo, isso reflete que o ambiente social próximo também influencia, principalmente em círculos onde há falta de conhecimento financeiro ou conversas negativas sobre dinheiro.

Concluimos que 48,3% dessa amostra da pesquisa relataram que as crenças limitantes têm origem na família, o que destaca a influência das vivências na infância e adolescência.

Por outro lado, quando a criança cresce em um ambiente onde o dinheiro é tratado com responsabilidade, diálogo e bons exemplos, ela tende a desenvolver crenças fortalecedoras em relação às finanças.

Pais e responsáveis que praticam o planejamento, o consumo consciente e falam abertamente sobre dinheiro ajudam a construir uma base sólida para que seus filhos cresçam com uma relação mais equilibrada e positiva com o tema. Como destaca Nogueira (2023, p. 31):

O primeiro estímulo de referência que as crianças possuem são os próprios pais ou responsáveis, ou seja, o período da infância e adolescência é importante para os desenvolvimentos de hábitos, educação e formação dos indivíduos como seres humanos. Isto também se interliga com as relações voltadas ao dinheiro (consumo, planejamento, investimento) e assim mostra-se a importância que a educação financeira possui ao ser perpassada pelo ambiente familiar ao longo dessas fases de desenvolvimento do ser humano. (Nogueira 2023, p. 31):

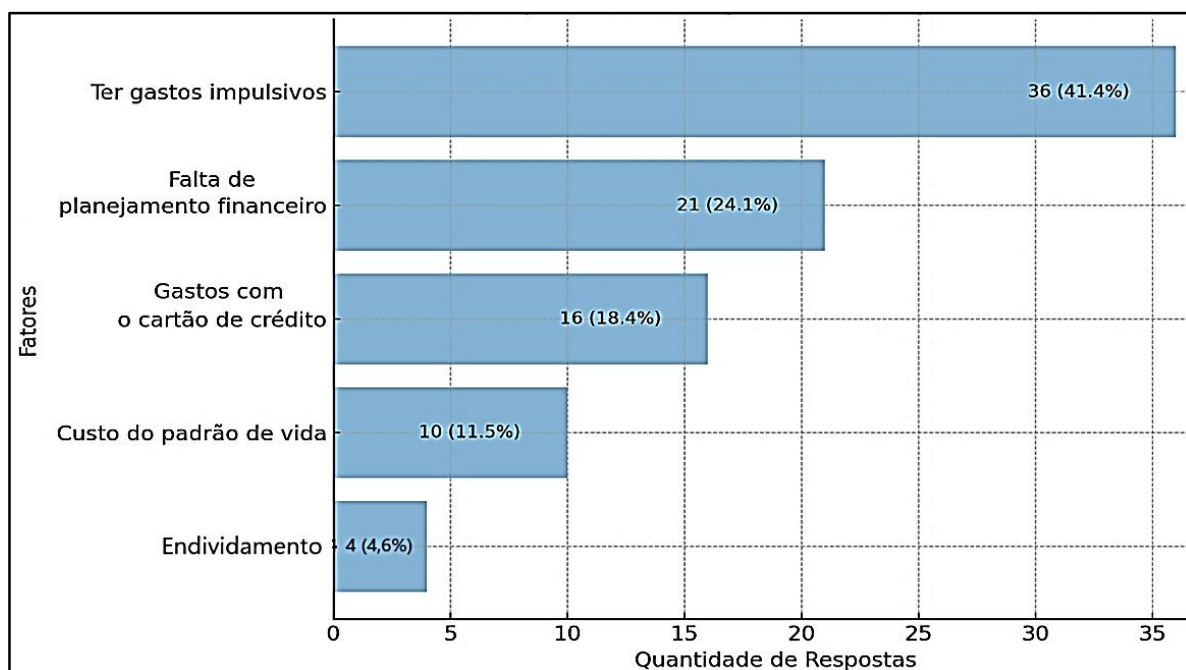
O ambiente familiar tem papel fundamental na formação dos hábitos financeiros, influenciando diretamente a forma como o indivíduo lida com consumo, poupança e investimentos ao longo da vida.

Fatores comportamentais

Diversos fatores comportamentais podem dificultar o hábito de economizar. Entre os mais comuns estão os gastos por impulso, a falta de planejamento financeiro, o uso descontrolado do cartão de crédito, o custo elevado para manter um certo padrão de vida e o endividamento. Esses comportamentos, muitas vezes influenciados por emoções e decisões não planejadas, impactam diretamente a forma

como as pessoas lidam com o dinheiro no dia a dia. A seguir, os dados mostram a frequência com que cada um desses fatores foi citado pelos participantes.

Gráfico 14: Fatores comportamentais que mais atrapalham economizar - Aula 3



Fonte: Pesquisador (2024)

O comportamento impulsivo é o principal obstáculo na economia, seguido pela falta de planejamento, indicando uma forte necessidade de autocontrole financeiro.

Observando os dados: “Ter gastos impulsivos” (41,4%) foi o fator mais citado, com 36 respostas. O comportamento impulsivo está geralmente associado a decisões de consumo tomadas sem planejamento, movidas por estímulos momentâneos como promoções, recompensas emocionais e consumismo. Esse dado sugere a necessidade de maior controle emocional e disciplinas de autocontrole financeiro para evitar compras desnecessárias.

“Falta de planejamento financeiro” (24,1%) foi o segundo fator mais relevante, citado por 21 participantes, o que indica uma carência no hábito de organizar a renda, despesas e metas financeiras. A ausência de planejamento pode gerar dificuldades em equilibrar o orçamento e em criar uma reserva financeira.

Em seguida vem “Gastos com o cartão de crédito” (18,4%); o uso excessivo do cartão de crédito foi identificado como um problema por 16 pessoas. Isso reflete o comportamento de compras facilitadas e parcelamentos que acabam acumulando

dívidas difíceis de administrar. Esse fator está diretamente ligado à falta de controle dos limites do cartão e à noção equivocada de que o crédito é um complemento da renda.

O “Custo do padrão de vida” (11,5%); o custo elevado para manter um padrão de vida foi mencionado por 10 participantes. Isso pode incluir despesas fixas como moradia, alimentação e educação, ou até a manutenção de estilos de vida superiores à capacidade financeira. Esse dado sugere a necessidade de ajustes no padrão de consumo.

Por último, o “Endividamento” (4,6%) se refere a pessoas que já estão endividadas e não conseguem economizar devido ao comprometimento de parte da renda para pagamento de dívidas. Para esse grupo, é essencial adotar estratégias de quitação de dívidas e reestruturação financeira.

Assim, concluímos que os gastos impulsivos e falta de planejamento são os dois maiores fatores comportamentais que impedem os participantes de economizar, totalizando 65,5% das respostas. Problemas como uso inadequado do cartão de crédito e manutenção de um padrão de vida alto também aparecem com destaque, indicando comportamentos financeiros descontrolados ou desalinhados com a realidade orçamentária. Endividamento é menos citado, mas ainda merece atenção por representar uma barreira crítica ao equilíbrio financeiro.

O descontrole financeiro pode ocorrer devido a um descontrole emocional, como um estresse financeiro com vários efeitos, e normalmente ocorre quando estamos sob pressão financeira. Segundo o site oficial do governo federal (Brasil, 2023, n.p.):

O que se entende por estresse financeiro?

Mais comum do que imaginamos, o estresse financeiro ocorre quando uma pessoa se sente sobrecarregada pelas pressões financeiras, levando a preocupações persistentes e incertezas sobre o dinheiro com impactos negativos na saúde e nas relações interpessoais. (Brasil, 2023, n.p.).

Várias situações da vida podem causar estresse com dinheiro. Às vezes, isso acontece por coisas que a pessoa não consegue controlar, como perda de emprego ou problemas de saúde. Segundo o gov.br (2023), as causas mais comuns são:

- Endividamento excessivo: o endividamento excessivo, seja por empréstimos, cartões de crédito ou outros tipos de compromissos financeiros, é uma das principais causas desse tipo de estresse. As obrigações e cobranças podem acumular e parecer esmagadoras.

- Despesas e acontecimentos inesperados: reparos de emergência em casa, despesas médicas imprevistas ou perda do emprego, pode desequilibrar o orçamento e causar estresse.
- Pressões sociais e expectativas: a pressão para manter um certo padrão de vida ou atender às expectativas sociais pode levar ao estresse financeiro à medida que as pessoas tentam viver além de sua capacidade financeira.
- Ausência de educação financeira: a falta de conhecimento sobre finanças pessoais pode levar a decisões financeiras inadequadas e, por sua vez, ao estresse a partir dos resultados negativos de suas escolhas.
- Ausência de reserva financeira: A inexistência de economias de emergência deixa as pessoas vulneráveis a imprevistos financeiros, podendo desencadear o estresse financeiro ao não conseguirem lidar com gastos ou situações atípicas (Brasil, 2023, n.p.).

Os fatores apresentados estão diretamente ligados à importância da Educação Financeira. Quando uma pessoa não compreende como organizar suas finanças, evitar dívidas ou se preparar para imprevistos, ela fica mais vulnerável ao estresse financeiro.

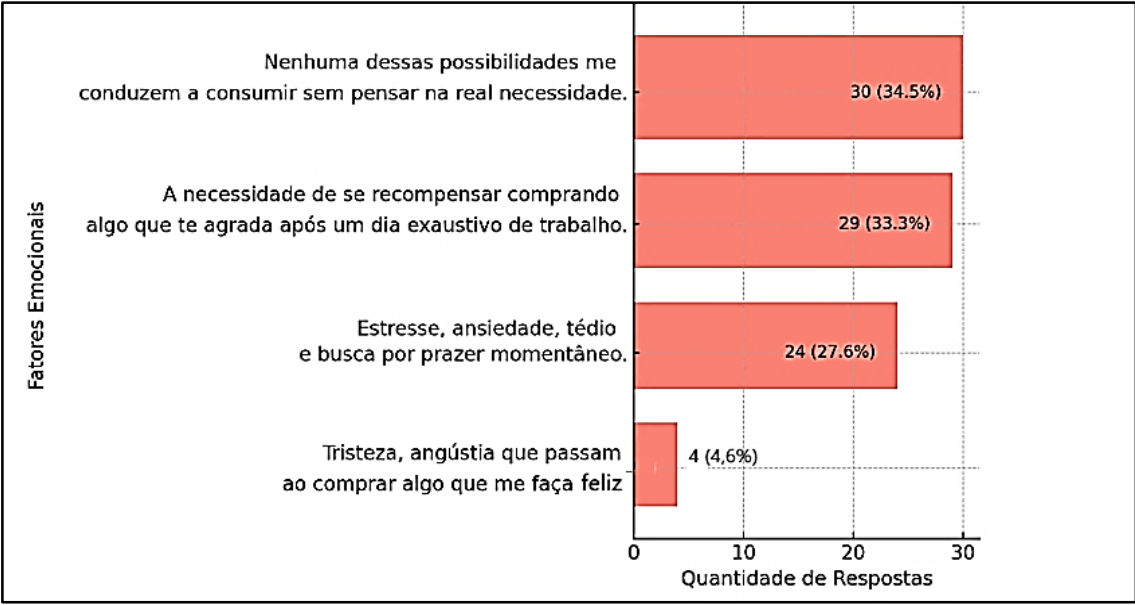
A pesquisa em Educação Financeira busca justamente oferecer esse caminho para adquirir mais conhecimento, ajudando indivíduos a tomar decisões mais conscientes, controlar seus gastos, criar uma reserva de emergência e não se deixar levar por pressões sociais. Assim, ao desenvolver hábitos financeiros saudáveis, é possível reduzir significativamente os fatores que geram ansiedade e desequilíbrio financeiro.

Fatores emocionais

O comportamento de consumo impulsivo está muito ligado às emoções que sentimos no dia a dia. Algumas pessoas não se deixam influenciar emocionalmente na hora de comprar, enquanto outras acabam comprando para se recompensar após um dia cansativo ou para aliviar sentimentos como estresse, ansiedade e tédio. Segundo Barros, Pereira e Borba (2024), a regulação emocional exerce influência importante na relação entre ansiedade, impulsividade e compras impulsivas.

Também há quem consuma impulsivamente quando está triste ou angustiado. Com relação ao consumo impulsivo, segundo os participantes da pesquisa:

Gráfico 15: Fatores Emocionais que Desencadeiam Consumo Impulsivo - Aula 3



Fonte: Pesquisador (2024)

“Nenhuma dessas possibilidades me conduzem a consumir sem pensar” (34,5%) é o grupo mais numeroso, com 30 respostas, indicando que uma parcela significativa afirma não realizar compras motivadas por emoções, o que pode sugerir disciplina financeira.

“Necessidade de se recompensar após um dia exaustivo” (33,3%); 29 participantes relataram buscar recompensas após um dia de trabalho ou esforço exaustivo. Esse comportamento reflete o uso do consumo como forma de auto compensação emocional, resultando em compras não planejadas. Exemplos incluem gastos com comida, roupas ou entretenimento, que proporcionam alívio e prazer temporário. Esse padrão pode ser perigoso, pois tende a se repetir em momentos de exaustão, aumentando os gastos recorrentes.

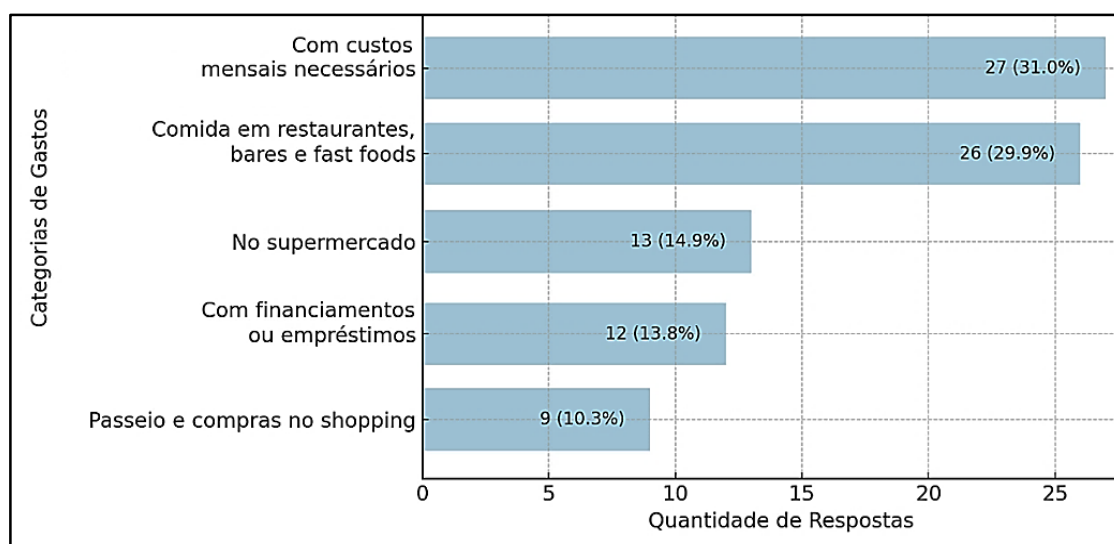
“Estresse, ansiedade, tédio e busca por prazer momentâneo” (27,6%): as 24 respostas indicam que emoções negativas, como estresse, ansiedade e tédio, desencadeiam o consumo. Nesse contexto, as compras são utilizadas como escape emocional para aliviar desconfortos. Esse padrão geralmente gera satisfação momentânea, mas pode resultar em arrependimento e piora da situação financeira a longo prazo.

“Tristeza, angústia que passam ao comprar algo que me faça feliz” (4,6%) teve apenas 4 respostas, sendo o fator menos citado. Indica que, para alguns, o consumo pode ser uma tentativa de amenizar sentimento de tristeza ou angústia, buscando uma

felicidade temporária. Embora menos frequente, esse comportamento pode se intensificar em situações de instabilidade emocional e resultar em gastos desnecessários.

Concluimos, portanto, que 65,5% dos participantes reconhecem que emoções como cansaço, estresse e busca por recompensa impulsionam o consumo. A necessidade de recompensa emocional e a busca por prazer momentâneo são os fatores predominantes, refletindo um padrão de consumo irracional. Ainda, 34,5% afirmam não consumir por motivos emocionais, mas essa resposta pode não capturar impulsos inconscientes. Aqui tem-se uma pergunta importante: *onde mais gastam dinheiro?*

Gráfico 16: Onde mais gastam dinheiro? - Aula 3



Fonte: Pesquisador (2024)

Onde Mais Gastam Dinheiro?

“Com custos mensais necessários” (31,0%); 27 participantes afirmaram que a maior parte do dinheiro é destinada a custos fixos essenciais, como aluguel, contas de água, energia, transporte e alimentação básica. Isso indica que muitos participantes têm um orçamento comprometido com despesas obrigatórias.

“Comida em restaurantes, bares e *fast foods*” (29,9%); 26 participantes identificaram gastos com alimentação fora de casa como o principal destino de seu dinheiro. Esse comportamento é comum em rotinas agitadas ou em momentos de lazer, mas representa uma área de alto potencial de redução de despesas, uma vez que muitas vezes esses gastos não são planejados.

“No supermercado” (14,9%); 13 respostas indicam que o supermercado é uma das principais categorias de gasto. Isso sugere uma priorização de compras domésticas e alimentação básica, refletindo um comportamento mais controlado. Mesmo sendo essencial, há espaço para otimizar esses gastos com planejamento de compras e comparação de preços.

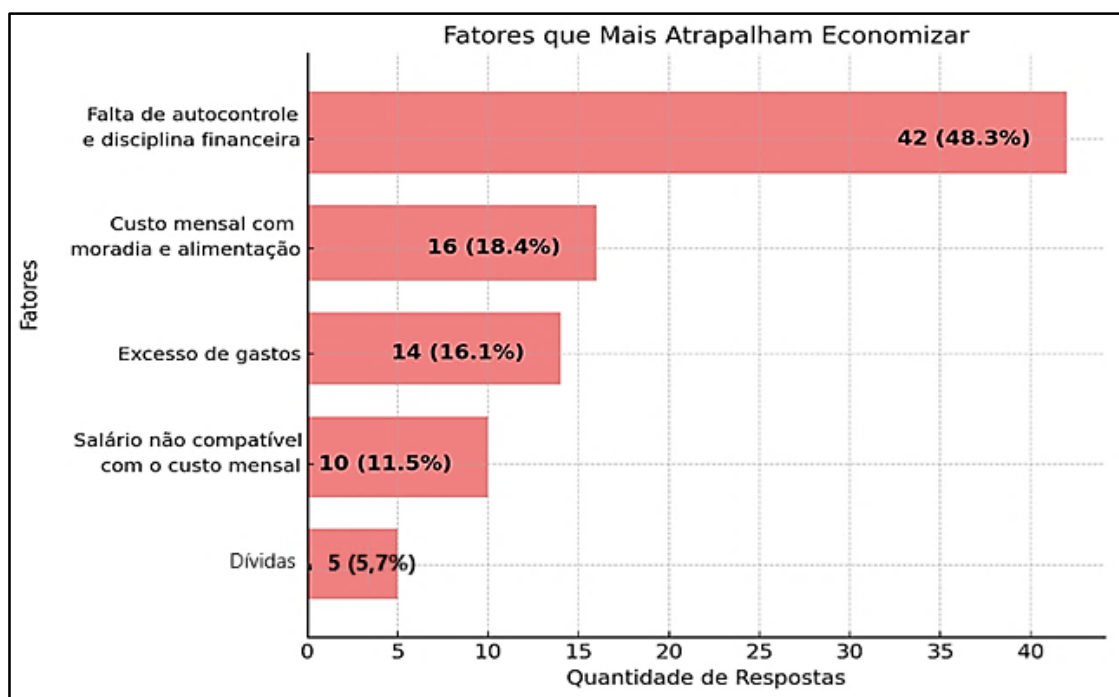
“Com financiamentos ou empréstimos” (13,8%); 12 participantes reportaram que grande parte de seus recursos é destinada ao pagamento de dívidas. Isso indica um grupo que lida com endividamento, possivelmente decorrente de financiamentos de veículos, imóveis ou empréstimos. O alto compromisso com dívidas pode comprometer a capacidade de economizar ou investir no longo prazo.

“Passeio e compras no shopping” (10,3%); 9 participantes relataram que gastam mais com lazer e compras no shopping, o que inclui itens como roupas, acessórios, entretenimento e outros bens não essenciais. Esse comportamento é característico de momentos de busca por satisfação imediata ou lazer, mas pode se tornar um risco financeiro quando realizado de forma recorrente e sem planejamento.

Concluimos que 60,9% dos gastos estão concentrados entre custos mensais essenciais e alimentação fora de casa, destacando uma combinação de despesas fixas e comportamentos de consumo ligados à conveniência. Os gastos com financiamentos e empréstimos (13,8%) sugerem que parte dos participantes enfrenta um desafio financeiro relacionado ao endividamento. Compras no shopping e lazer representam uma parcela menor (10,3%), mas indicam a procura por um consumo voltado ao lazer e à satisfação pessoal.

Fatores que mais atrapalham economizar

Economizar dinheiro é um desafio enfrentado por muitas pessoas e pode ser impactado por diversos fatores comportamentais. Essa análise revela que as maiores dificuldades estão relacionadas a hábitos de consumo, controle financeiro e limitações orçamentárias, que impedem a criação de uma reserva financeira e o alcance de objetivos de longo prazo.

Gráfico 17: Fatores que mais atrapalham economizar - Aula 3

Fonte: Pesquisador (2024)

Os principais fatores que mais atrapalham o processo de economizar, com base nas respostas dos participantes, são:

Falta de autocontrole e disciplina financeira: apontada por 42 participantes, representa a principal barreira, destacando a dificuldade de manter hábitos organizados, evitar compras impulsivas e estabelecer um orçamento estruturado.

Custo mensal com moradia e alimentação: mencionado por 16 participantes, esse fator indica que as despesas fixas essenciais, como aluguel, contas básicas e alimentação, consomem grande parte da renda, deixando pouco espaço para economias.

Excesso de gastos: relatado por 14 participantes, revela que o descontrole em despesas não planejadas ou desnecessárias é um obstáculo significativo para guardar dinheiro.

Salário incompatível com o custo mensal: identificado por 10 participantes, esse fator reflete um desequilíbrio entre renda e despesas, em que o ganho financeiro não é suficiente para cobrir os custos do dia a dia.

Dívidas: apontada por 5 participantes, o comprometimento da renda com o pagamento de débitos e juros dificulta a organização financeira e impede a formação de poupança.

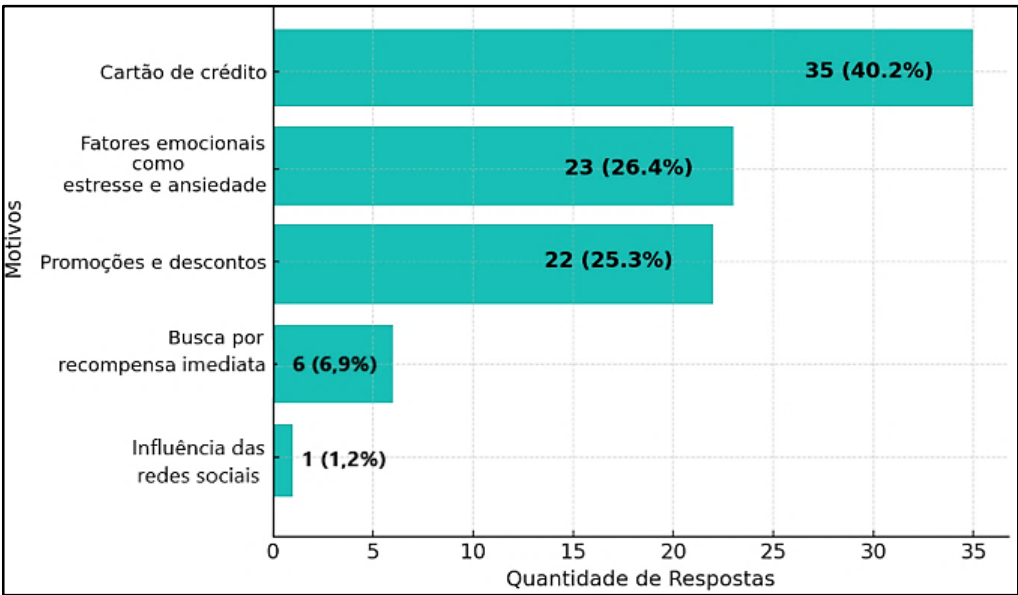
Os principais fatores que dificultam economizar refletem desafios tanto comportamentais quanto estruturais. A falta de autocontrole e disciplina financeira foi a barreira mais citada, mostrando a dificuldade de manter hábitos organizados e evitar gastos impulsivos. Além disso, o custo elevado com moradia e alimentação e o excesso de gastos ressaltam como as despesas fixas e desnecessárias comprometem o orçamento.

Principais Motivos de Gastos

As pessoas gastam dinheiro por diferentes motivos no dia a dia. Entre os destaques estão o uso do cartão de crédito, fatores emocionais como estresse e ansiedade, promoções e descontos, busca por recompensa imediata e a influência das redes sociais. Nesta questão, buscamos o viés comportamental, os gastos com a necessidade de sobrevivência com alimentação e moradia não entraram nessa análise. Buscamos aspectos emocionais e externos que podem impactar diretamente o comportamento de consumo.

Entender os principais motivos que levam as pessoas a gastar dinheiro é fundamental para identificar padrões de consumo e propor estratégias de controle financeiro. Os dados analisados mostram que os gastos são frequentemente impulsionados por comportamentos e fatores emocionais, e influências externas.

Gráfico 18: Principais motivos de gastos - Aula 3



Fonte: Pesquisador (2024)

Conforme relatado pelos participantes, os seguintes principais motivos de gastos são:

“Cartão de crédito”: mencionado por 35 participantes, o cartão de crédito surge como a principal causa de gastos. Seu uso facilitado e a possibilidade de parcelamento tornam o consumo mais acessível, mas também contribuem para o acúmulo de dívidas e de gastos impulsivos.

“Fatores emocionais como estresse e ansiedade”: citado por 23 participantes, as emoções desempenham um papel significativo, levando ao consumo como forma de aliviar tensões ou buscar satisfação momentânea.

“Promoções e descontos”: identificado por 22 participantes, as promoções criam uma percepção de “oportunidade” que, muitas vezes, estimula compras não planejadas, movidas pelo desejo de economizar a curto prazo, mas que resultam em gastos desnecessários.

“Busca por recompensa imediata”: apontada por 6 participantes, esse comportamento reflete o desejo de se “presentear” ou obter gratificação instantânea, especialmente em momentos de exaustão ou estresse.

“Influência das redes sociais”: relatada por 1 participante, as redes sociais, embora menos citadas, são um gatilho de consumo ao apresentar estilos de vida idealizados e estimular comparações sociais.

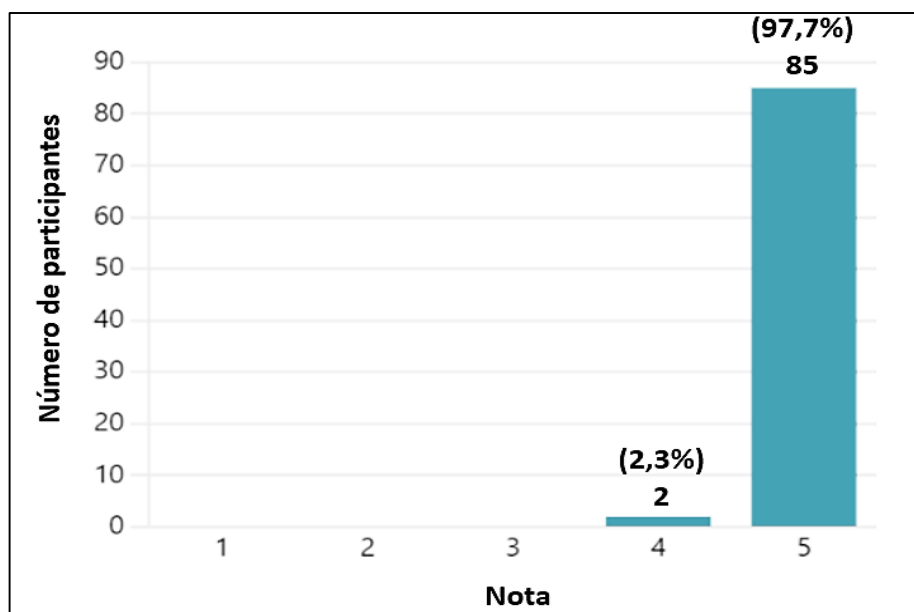
Os resultados evidenciam que os motivos de gastos estão fortemente relacionados a comportamentos impulsivos, influências externas e fatores emocionais. Reconhecer esses padrões é o primeiro passo para promover um consumo mais consciente, controlado e alinhado aos objetivos financeiros.

Com estratégias de planejamento, disciplina e reeducação financeira é possível equilibrar as finanças, evitando gastos desnecessários e criando oportunidades para poupar e investir no futuro.

Análise geral da Aula 3

Esse tipo de avaliação desse encontro ajuda a entender o quanto os participantes ficaram satisfeitos com a forma como o conteúdo foi apresentado, se ele foi claro, útil na prática e se houve boa interação durante a aula.

Analisar essas opiniões é fundamental para verificar se o ensino está sendo eficaz e também para identificar pontos que podem ser aprimorados.

Gráfico 19: Avaliação do 3º encontro - Aula 3

Fonte: Pesquisador

O fato de 97,7% dos participantes atribuírem nota máxima (5) à avaliação reflete um evento bem estruturado e altamente valorizado pelo público. A predominância dessa nota evidencia que o tema abordado foi compatível com as necessidades e interesses dos participantes, a forma como o conteúdo foi transmitido facilitou o entendimento e engajamento do público e, ainda, a experiência proporcionada gerou aprendizado prático e uma reflexão significativa sobre o tema.

As duas respostas com nota 4 sugerem que, apesar da avaliação muito positiva, há margem para ajuste, para algo a ser melhorado.

Concluimos que a Aula 3 foi uma das mais importantes, visto que a questão comportamental é muito importante para o sucesso financeiro. Essa aula abordou fatores psicológicos e como crenças limitantes, emoções e hábitos financeiros, influenciam diretamente a forma com que lidamos com o dinheiro.

Os participantes foram estimulados a pensar sobre suas atitudes com o dinheiro e buscar mudanças para superar dificuldades, pois mudar o comportamento é essencial para se ter uma vida financeira mais equilibrada e de acordo com seus desejos. Nesse contexto, a educação financeira ajuda a incentivar o hábito de poupar e a organizar melhor as finanças do dia a dia, como destaca o Banco Central do Brasil (2023, n.p.):

Fortalecer o comportamento de poupar pode fazer com que os cidadãos construam resiliência para passar com menores dificuldades por crises econômicas. Estimular o aumento no nível de poupança do brasileiro é um desafio, que, para ser superado, passa também por maior educação financeira da população. Em linha com as diretrizes internacionais, que têm amplamente considerado a criação de estratégias nacionais coordenadas como um dos melhores caminhos para a promoção da educação financeira, foi instituída no Brasil a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef)¹⁴, por meio do Decreto nº 7.397, de 2010, cuja finalidade é contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. (Banco Central do Brasil 2023, n.p.).

A Educação Financeira é importante para ajudar as pessoas a mudarem seus hábitos e comportamentos, equilibrando o que ganham e o que gastam. Isso cria melhores condições para guardar dinheiro e alcançar objetivos. Crenças negativas sobre o dinheiro, muitas vezes aprendidas na infância, podem causar medo de investir e atrapalhar o crescimento financeiro. Emoções como estresse e a busca por prazer imediato levam ao consumo por impulso e à perda de controle.

5.4.4. Tratamento das informações coletadas na Aula 4:

Estratégias para Redução de Dívidas e Despesas Desnecessárias

Essa aula focou em compreender como os 87 participantes lidam com eventuais dívidas, analisando sua situação financeira atual e o nível de preparo para evitar o endividamento. Buscou-se identificar práticas adotadas para gerir recursos com autonomia, bem como estratégias utilizadas para renegociar dívidas e reduzir despesas desnecessárias. Além disso, a aula visou avaliar o alcance de objetivos financeiros claros, como poupar, investir e planejar metas de longo prazo, promovendo equilíbrio, segurança e sustentabilidade financeira.

Para alcançar a independência financeira com renda passiva, é essencial eliminar dívidas. Elas reduzem o patrimônio, principalmente quando não são planejadas, pois os juros compostos presentes nas dívidas comprometem o orçamento e, fora do controle, podem levar à inadimplência. Mesmo as controláveis devem ser bem administradas para serem eliminadas.

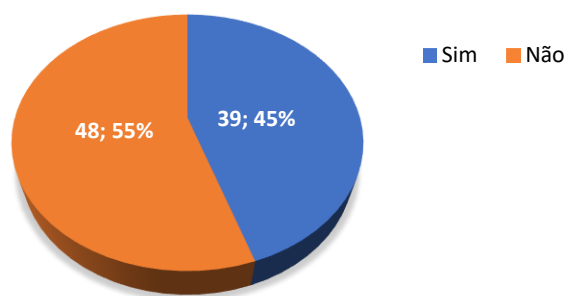
Segundo o relatório da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) de janeiro de 2025, o endividamento das famílias recuou pelo segundo mês consecutivo, atingindo 76,1%, abaixo dos 78,1% registrados em janeiro de 2024. As dívidas em atraso também caíram ligeiramente, para 29,1%, e o percentual de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas recuou para 12,7%. Conforme os dados da tabela:

Tabela 2 – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – Peic

	Síntese dos resultados (% do total de famílias)		
	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
jan/24	78,1%	28,3%	12,0%
dez/24	76,7%	29,3%	13,0%
jan/25	76,1%	29,1%	12,7%

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de bens, serviços e turismo (CNC)

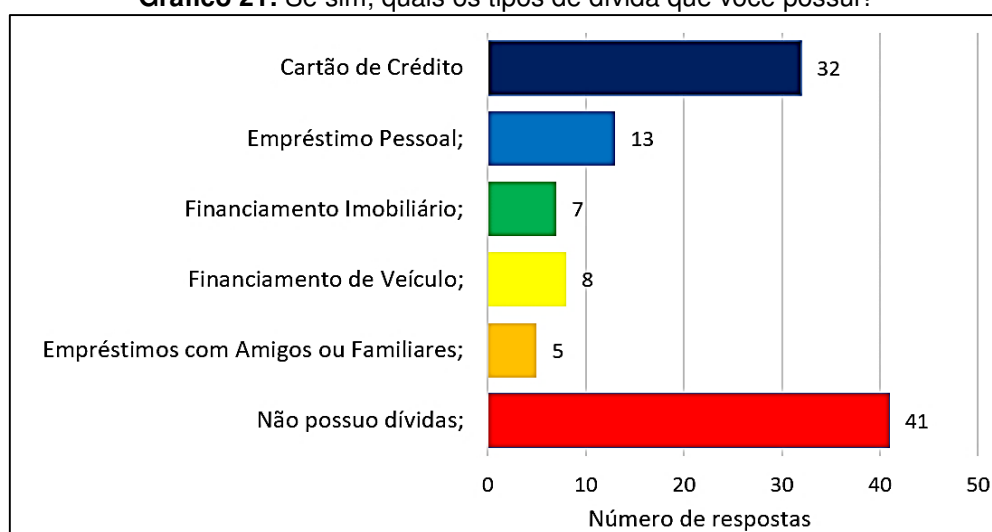
No curso de extensão, objeto desta tese, perguntamos aos 87 participantes: *Você possui alguma dívida?* Os resultados estão no gráfico:

Gráfico 20: Possui algum tipo de dívida?

Fonte: Pesquisador (2024)

A essa pergunta, 39 participantes (45%) responderam que possuem dívidas, e 48 (55%) responderam que não possuem dívidas.

Para a pergunta seguinte do questionário da Aula 4, o participante teve a opção de marcar mais de uma opção: *Se sim, quais são os tipos de dívida que você possui? (Marque todas as que se aplicam).*

Gráfico 21: Se sim, quais os tipos de dívida que você possui?

Fonte: Pesquisador (2024)

O gráfico de barras apresentado revela um panorama interessante sobre os tipos de dívidas mais comuns entre os participantes da Aula 4.

O *Cartão de Crédito* lidera como o tipo de dívida mais frequente, com 32 participantes indicando essa opção. Esse dado sugere que o uso do cartão de crédito, seja por conveniência ou necessidade, pode levar muitos participantes a acumular dívidas, principalmente para quem não sabe utilizá-lo. O cartão de crédito não é extensão de sua renda e, por isso, seu uso deve ser controlado.

O *Empréstimo Pessoal* aparece como a segunda opção mais citada, por 13 participantes. Esse dado pode indicar que uma parcela considerável dos participantes recorre a essa modalidade de crédito para diversas finalidades, como quitar outras dívidas, realizar projetos pessoais ou lidar com imprevistos financeiros.

Os *Financiamentos de Veículo e Imobiliário* também marcam presença, com 8 e 7 participantes, respectivamente. Esses números refletem a busca dos participantes por bens de alto valor, como carros e casas, e a necessidade de recorrer a financiamentos para concretizar esses objetivos.

A opção *Empréstimos com Amigos ou Familiares* foi apontada por 5 participantes. Apesar de ser uma alternativa menos formal, essa modalidade de empréstimo ainda é utilizada por alguns participantes, seja pela facilidade de acesso ou pela confiança nas relações interpessoais.

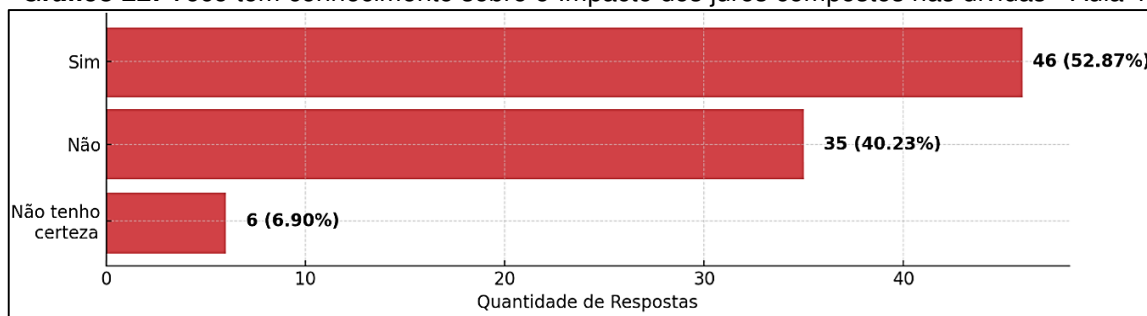
Por fim, 41 participantes afirmam *Não Possuir Dívidas*. Esse dado é bastante positivo e sugere que uma parcela significativa da turma está conseguindo manter suas finanças em ordem e evitar o endividamento. Nessa pesquisa, o número expressivo de participantes que não possuem dívidas é um dado animador e pode servir de incentivo para que os demais busquem o equilíbrio financeiro e a organização de suas contas.

Dívidas Crescentes por Juros Compostos

Muitos participantes afirmaram que tem conhecimento sobre o impacto das dívidas pelos juros compostos, o que reforça a necessidade de educação sobre esse tema.

Parte dos respondentes não tem certeza, evidenciando falta de clareza sobre como os juros compostos afetam suas finanças.

Gráfico 22: Você tem conhecimento sobre o Impacto dos juros compostos nas dívidas - Aula 4

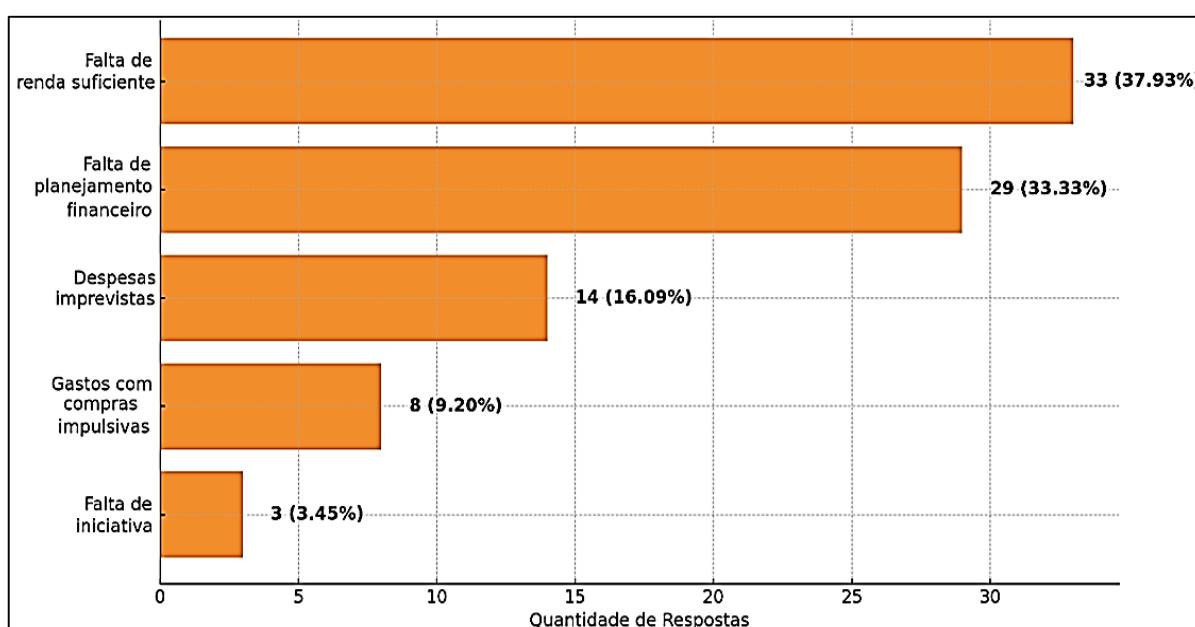


Fonte: Pesquisador (2024)

Maiores Obstáculos para Liquidar Dívidas

Considerando a situação sob a perspectiva de uma pessoa endividada, os relatos evidenciaram dois principais obstáculos: a falta de renda suficiente e a ausência de planejamento financeiro, que juntos representam mais de 70% das respostas. A combinação desses fatores indica a necessidade de educação financeira, de modo a auxiliar os participantes na organização de suas finanças e na busca por estratégias para aumentar a renda e reduzir despesas.

Gráfico 23: Maiores obstáculos para liquidar dívidas - Aula 4



Fonte: Pesquisador (2024)

Analisando as informações, temos:

Falta de renda suficiente: 33 respostas (37,93%). Esse é o principal obstáculo enfrentado pelos participantes. A falta de renda suficiente aponta para desafios estruturais na geração de receita, dificultando o pagamento de dívidas e o equilíbrio financeiro.

Falta de planejamento financeiro: 29 respostas (33,33%). A falta de planejamento financeiro aparece como o segundo maior desafio. Isso revela que muitos participantes não adotam práticas de organização das finanças, como orçamento mensal e controle de gastos.

Despesas imprevistas: 14 respostas (16,09%). Despesas inesperadas também foram um obstáculo significativo, indicando a ausência de uma reserva de emergência capaz de absorver esses imprevistos sem comprometer o orçamento.

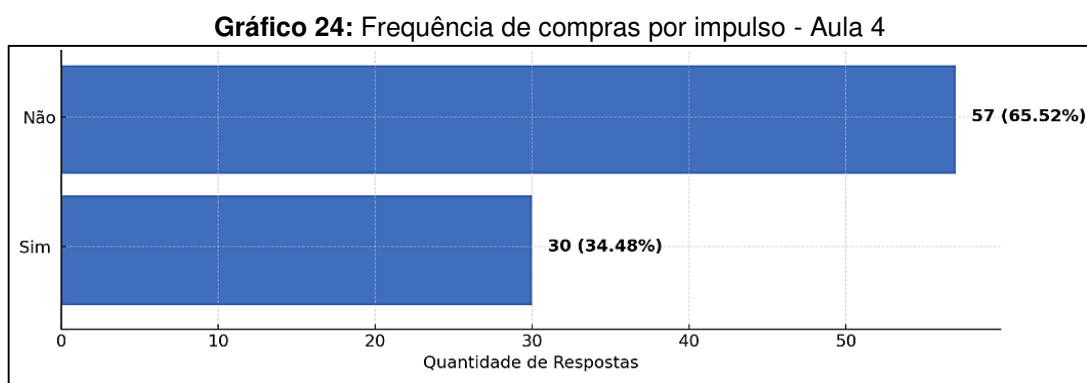
Gastos com compras impulsivas: 8 respostas (9,20%). Compras impulsivas representam um desafio menor em relação aos anteriores, mas ainda afetam o orçamento de alguns participantes, o que reforça a necessidade de estratégias para controle emocional no consumo.

Falta de iniciativa: 3 respostas (3,45%). A falta de iniciativa, embora menos expressiva, reflete um comportamento de procrastinação ou desconhecimento sobre como iniciar o processo de eliminação de dívidas.

A análise revela que os principais obstáculos para liquidar dívidas estão relacionados a fatores estruturais (falta de renda) e comportamentais (falta de planejamento financeiro). Esses dados reforçam a necessidade de uma educação financeira para melhorar o planejamento e o controle de despesas, com estratégias para aumentar a renda e a construção de uma reserva de emergência para lidar com imprevistos, ferramentas práticas para combater o consumo impulsivo e promover mudanças comportamentais.

Compras por impulso

A maioria dos participantes respondeu que não realiza compras por impulso, sugerindo autocontrole no consumo. Uma parcela respondeu que sim, indicando a necessidade de trabalhar estratégias de controle emocional e planejamento.



Fonte: Pesquisador (2024)

Segundo o Gráfico 24, 34,48% disseram que sim, reforçando a importância de adotar práticas preventivas e educativas para evitar compras desnecessárias, que podem comprometer o orçamento familiar.

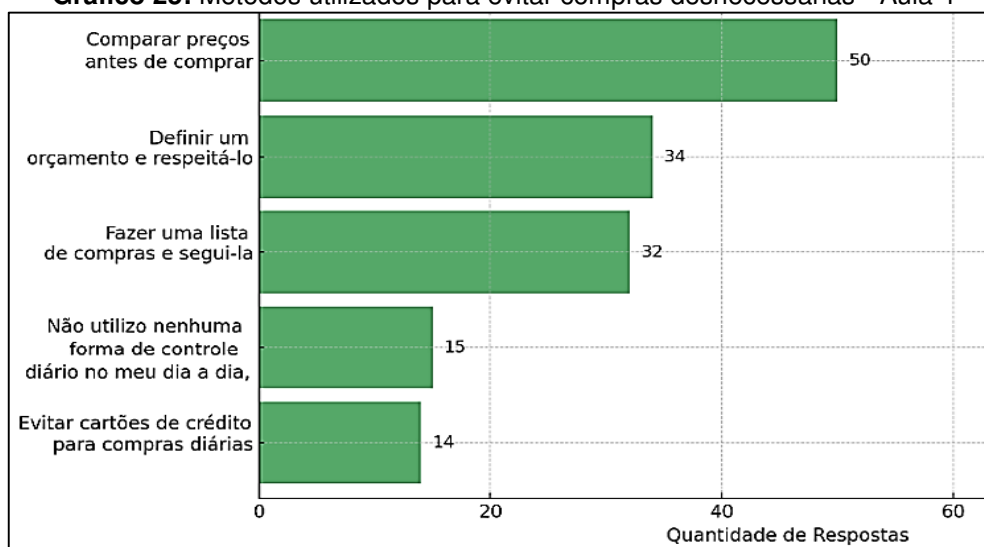
Existem dados sobre compras impulsivas no Brasil. Em uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL 2019), embora a maioria dos consumidores afirme planejar suas compras, as compras por impulso ainda representam uma prática comum, associada à inadimplência. Além disso, um levantamento do Serasa (2023) indica que 71% dos consumidores já realizaram compras de forma não planejada, e 72% se arrependeram dos produtos adquiridos após a compra.

Esses dados evidenciam que, embora uma parcela significativa dos consumidores afirme planejar suas compras, as compras por impulso ainda são comuns e estão associadas a índices de inadimplência e arrependimento posterior.

Métodos para evitar compras desnecessárias

Nessa análise, os 87 participantes estavam livres para responder mais de um item. Assim, olharemos para o gráfico abaixo entendendo o que foi mais recorrente.

Gráfico 25: Métodos utilizados para evitar compras desnecessárias - Aula 4



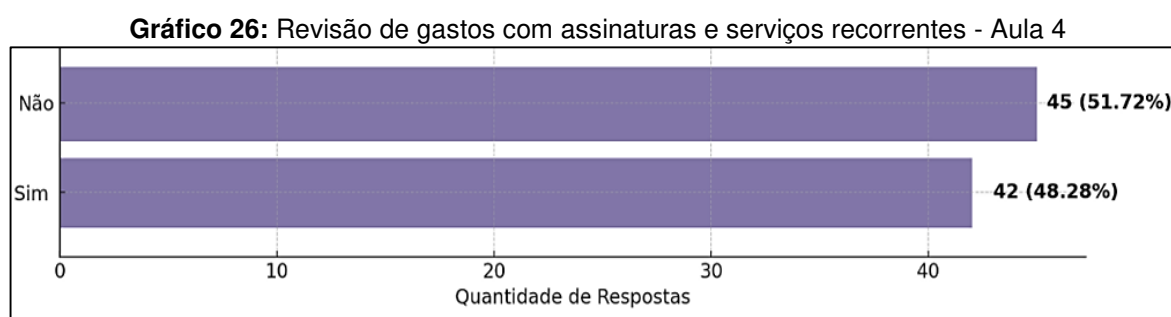
Fonte: Pesquisador (2024)

Nesse caso, “Comparar preços antes de comprar”, “Definir um orçamento e respeitá-lo”, “Fazer uma lista de compras e segui-la” e “Evitar cartões de crédito para compras diárias” foram os métodos mais utilizados. Uma parte dos participantes não

adota nenhum método, o que pode indicar um grupo mais vulnerável a compras impulsivas.

Revisão de assinaturas e serviços recorrentes

A maioria dos participantes revisa e elimina assinaturas desnecessárias. Uma parcela ainda não realiza essa prática, indicando oportunidade para sensibilizar sobre a importância de cortar despesas fixas.



Fonte: Pesquisador (2024)

Todos esses tópicos contribuem para o melhor entendimento dos recursos financeiros pessoais e familiares e permite identificar possibilidades de redução de gastos e, assim, ter mais facilidade do controle financeiro.

Isso reforça que a Educação Financeira é uma ferramenta essencial para enfrentar a inadimplência e o endividamento das famílias, especialmente quando integrada a políticas públicas.

Diante do cenário alarmante de inadimplência e endividamento das famílias brasileiras, torna-se urgente repensar o papel do Estado na promoção da saúde financeira da população. Nesse sentido, o CNDL/SPC BRASIL (2025, p.):

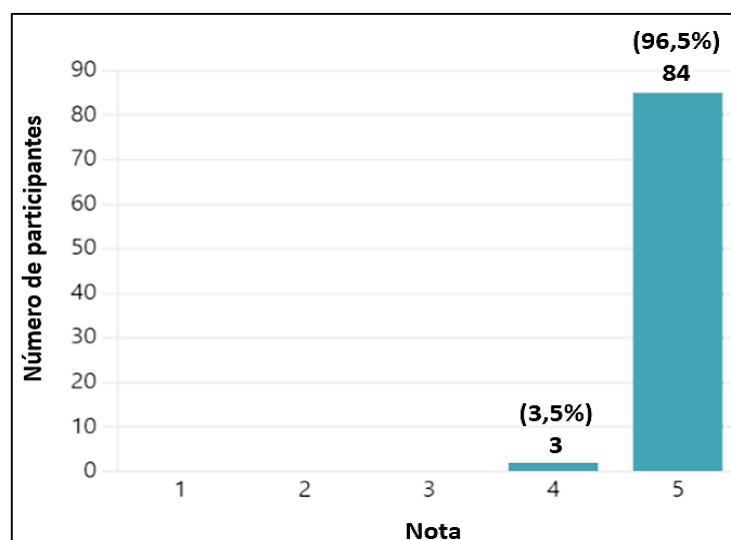
Diante do cenário alarmante de inadimplência e endividamento das famílias brasileiras, é urgente repensar o papel do Estado na promoção da saúde financeira da população. Embora iniciativas pontuais tenham sido implementadas nos últimos anos, o Brasil ainda carece de uma estratégia nacional estruturada e permanente que enfrente as causas do problema e promova a autonomia financeira dos cidadãos, isso deve ser feito por meio de políticas públicas. (CNDL/SPC BRASIL 2025, n.p.).

A educação financeira deve ser promovida como política pública, capaz de fortalecer a autonomia dos cidadãos e contribuir para a construção de uma cultura de equilíbrio e responsabilidade nas finanças pessoais.

Análise geral da Aula 4

O Gráfico 26 mostra a avaliação dos participantes referente à Aula 4.

Gráfico 27: Avaliação do 4º encontro - Aula 4



Fonte: Pesquisador (2024)

O Gráfico revela uma aceitação positiva do conteúdo apresentado. Dos 87 participantes que responderam à avaliação:

- 84 pessoas (96,5%) atribuíram nota 5, o que demonstra um altíssimo nível de satisfação com a aula. Isso sugere que a maioria considerou a abordagem didática, o conteúdo, a clareza e a aplicabilidade da aula como excelentes.
- 3 pessoas (3,5%) deram nota 4, o que ainda representa uma avaliação positiva, indicando que esses participantes também aprovaram a aula, embora talvez tenham identificado pequenos pontos de melhoria.

Não houve nenhuma nota inferior a 4, o que reforça o sucesso da atividade. O resultado mostra que a aula foi bem recebida pelo grupo, cumprindo seu objetivo de transmitir conhecimento de forma clara, relevante e útil.

A predominância de notas máximas também evidencia um alto nível de engajamento e interesse dos participantes. Esses dados podem ser considerados um indicativo de que a metodologia utilizada foi eficaz e que o tema abordado despertou interesse e gerou valor prático.

Concluindo, a aula 4 buscou compreender como os participantes lidam com dívidas, analisando sua situação financeira atual e o preparo para evitar o endividamento. Observou-se que a maioria demonstra controle ao evitar compras impulsivas, embora uma parcela ainda enfrente dificuldades nesse aspecto.

Os gastos impulsivos representam um obstáculo para alcançar estabilidade financeira e podem gerar uma série de problemas que comprometem tanto o presente quanto o futuro financeiro.

Comprar sem planejamento, frequentemente motivado por emoções como ansiedade, estresse ou a busca por uma recompensa imediata, muitas vezes resulta em itens desnecessários, que não agregam valor real ao dia a dia.

Esse comportamento não apenas dificulta a economia, mas também pode levar ao endividamento, especialmente quando essas compras são feitas com cartão de crédito ou financiamentos, acumulando juros.

5.4.5. Tratamento das informações coletadas na Aula 5:

Fundo de Emergência, Inflação e Renda fixa

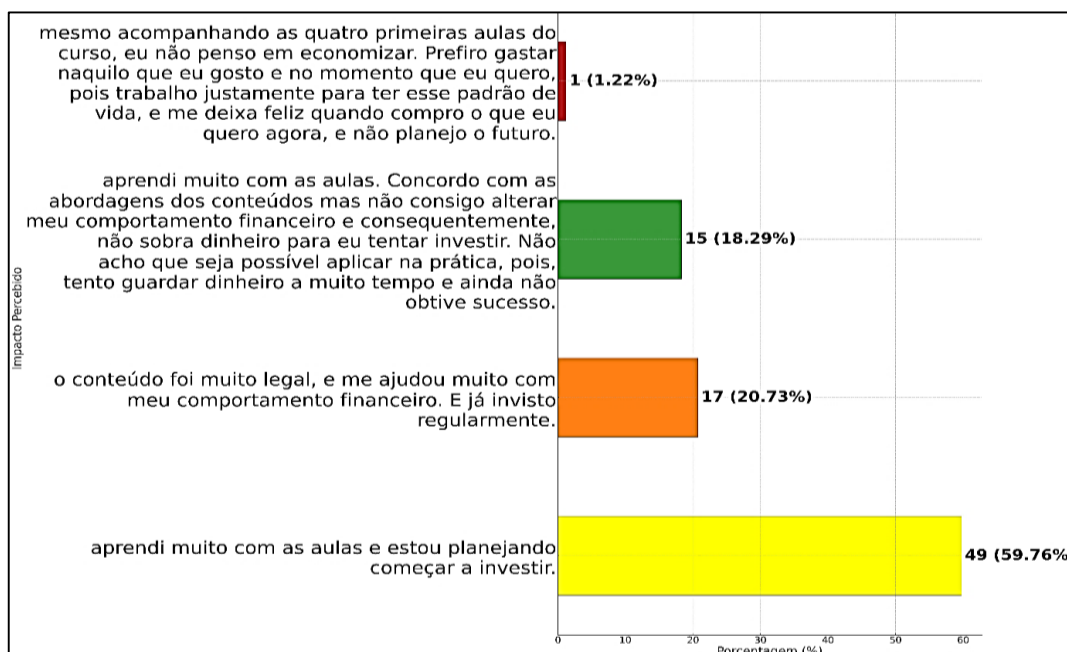
Esse encontro objetivou analisar a relevância de construir um fundo de emergência para enfrentar imprevistos financeiros, evitando dívidas e promovendo segurança econômica, e avaliar estratégias de preservação do poder de compra frente à inflação e o papel da renda fixa como opção para proteger e rentabilizar o patrimônio, incentivando o planejamento financeiro e o hábito de priorizar a própria estabilidade financeira. Foram 82 participantes que responderam a essa Aula 5.

As quatro primeiras aulas tiveram um foco comportamental, enquanto, a partir da Aula 5, iniciou-se uma nova etapa do curso, voltada ao entendimento de conceitos como reserva financeira, inflação, renda fixa, renda variável e investimentos de forma geral.

Para iniciar, foi perguntado: *Nas quatro primeiras aulas desse curso de Educação Financeira, o foco foi comportamental. O que se buscou foi evidenciar a importância de mudança de hábito em favor de ter melhor controle sobre finanças pessoais, promovendo atitudes que podem levar a investimentos futuros e geração de renda passiva. Qual é a sua percepção sobre essas aulas?*

As respostas são ilustradas no Gráfico 28:

Gráfico 28: Impacto das primeiras aulas do curso de extensão - Aula 5



Fonte: Pesquisador (2024)

Detalhamento das alternativas:

“Aprendi muito com as aulas e estou planejando começar a investir”: 49 participantes (59,76%). Essa foi a resposta mais escolhida. Os participantes reconheceram a relevância do conteúdo e demonstraram estarem refletindo sobre a gestão de suas finanças.

“O conteúdo foi muito legal e me ajudou muito com meu comportamento financeiro. E já invisto regularmente”: 17 participantes (20,73%). Esse grupo já tinha consciência sobre a importância de mudanças financeiras e reconheceu o papel do curso em ampliar sua visão.

“Aprendi muito com as aulas. Concordo com as abordagens dos conteúdos, mas não consigo alterar meu comportamento financeiro e consequentemente, não sobra dinheiro para eu tentar investir. Não acho que seja possível aplicar na prática, pois, tento guardar dinheiro a muito tempo e ainda não obtive sucesso”: 15 participantes (18,29%). Esse grupo identificou a necessidade de mudança, mas sente dificuldade em começar, o que indica a necessidade de apoio adicional.

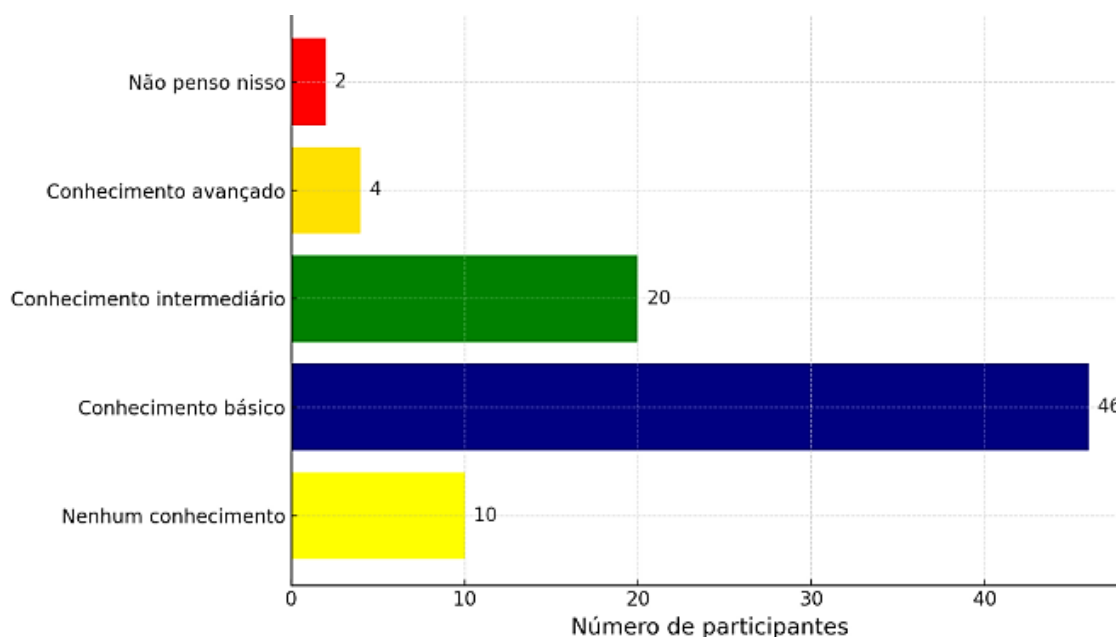
“Mesmo acompanhando as quatro primeiras aulas do curso, eu não penso em economizar. Prefiro gastar naquilo que eu gosto e no momento que eu quero, pois trabalho justamente para ter esse padrão de vida, e me deixa feliz quando compro o que eu quero agora, e não planejo o futuro”: 1 participante (1,22%). Para esse participante, o curso não despertou o interesse de planejamento financeiro.

Com isso, as respostas apontaram que as aulas iniciais foram eficazes em gerar conscientização para uma gestão financeira mais saudável. No entanto, uma parcela significativa ainda enfrenta dificuldades para aplicar as mudanças, sugerindo oportunidades para incluir suporte prático adicional em análises futuras.

Percepção da inflação

Importante tentar auferir a percepção dos participantes da perda do poder de compra devido à inflação, apresentada nessa aula.

Temos as informações:

Gráfico 29: Nível de conhecimento da perda do poder de compra por causa da inflação - Aula 5

Fonte: Pesquisador (2024)

O Gráfico 29 sobre o nível de conhecimento da perda do poder de compra devido à inflação na Aula 5 mostra que, dos 82 participantes, a maioria (52,87%, ou 46 pessoas) tem um conhecimento básico do conceito, mas ainda tem dificuldades em aplicá-lo no dia a dia.

Um grupo menor (22,99%, ou 20 pessoas) tem conhecimento intermediário, enquanto apenas um pequeno número (4,60%, ou 4 pessoas) demonstra ter conhecimento avançado e aplicar o conceito em todas as decisões financeiras.

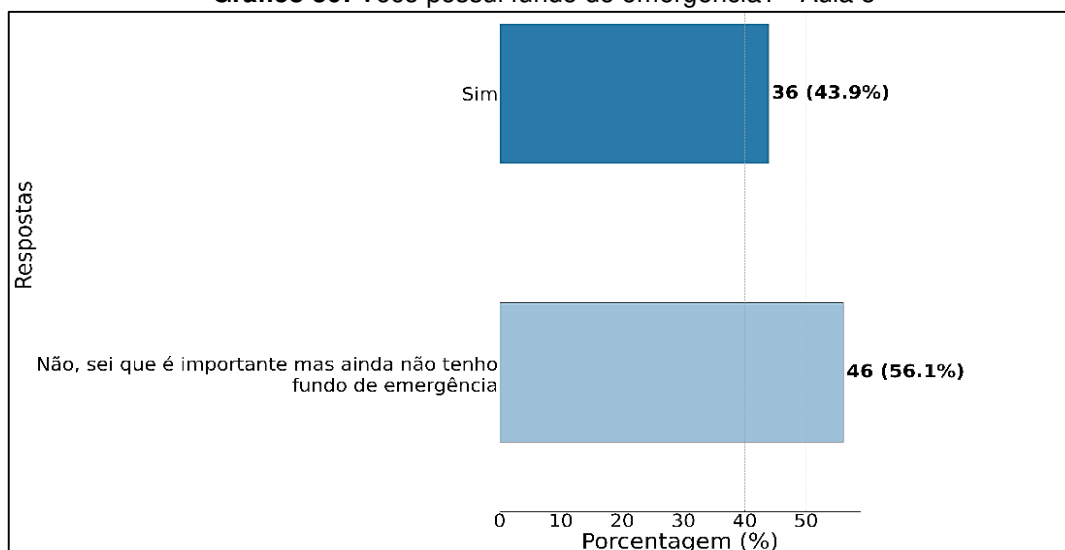
Além disso, 11,49% dos participantes (10 pessoas) não tinham conhecimento sobre o impacto da inflação no poder de compra antes da aula, e 2,30% (2 pessoas) relataram não pensar sobre o assunto. Esses resultados indicam que, embora a maioria dos participantes tenha adquirido algum conhecimento sobre o tema, há uma necessidade de reforçar o aprendizado, especialmente para o grupo com conhecimento básico, por meio de exemplos práticos e atividades que ajudem a converter o conhecimento teórico em habilidades aplicáveis no dia a dia.

A análise dessa questão buscou auferir o grau de conhecimento sobre a perda do poder de compra por causa da inflação, buscando aprimorar a compreensão e a capacidade de aplicação do conceito de inflação e perda do poder de compra nas decisões financeiras dos participantes.

Reserva de emergência

Com relação a uma reserva financeira, que chamaremos de reserva de emergência, a maioria dos participantes ainda não possui uma, embora saibam de sua importância.

Gráfico 30: Você possui fundo de emergência? - Aula 5



Fonte: Pesquisador (2024)

Dos 82 participantes, um grupo significativo afirmou já possuir um fundo de emergência. A maioria (46 = 56,1%) afirmou saber que é importante, porém não tem fundo de emergência. Comparando com dados oficiais, a falta de educação financeira e, conseqüentemente, a falta de reserva financeira para eventuais emergências. Segundo o site Investing.com (2025, n.p.):

A falta de educação financeira contribui para um ciclo de endividamento e dificuldades econômicas que afetam milhões de brasileiros. Segundo o Banco Central, 55% da população não possui reservas financeiras para emergências, e uma pesquisa do Instituto Datafolha revelou que 46% dos brasileiros gastam mais do que ganham. (Investing.com 2025, n.p.).

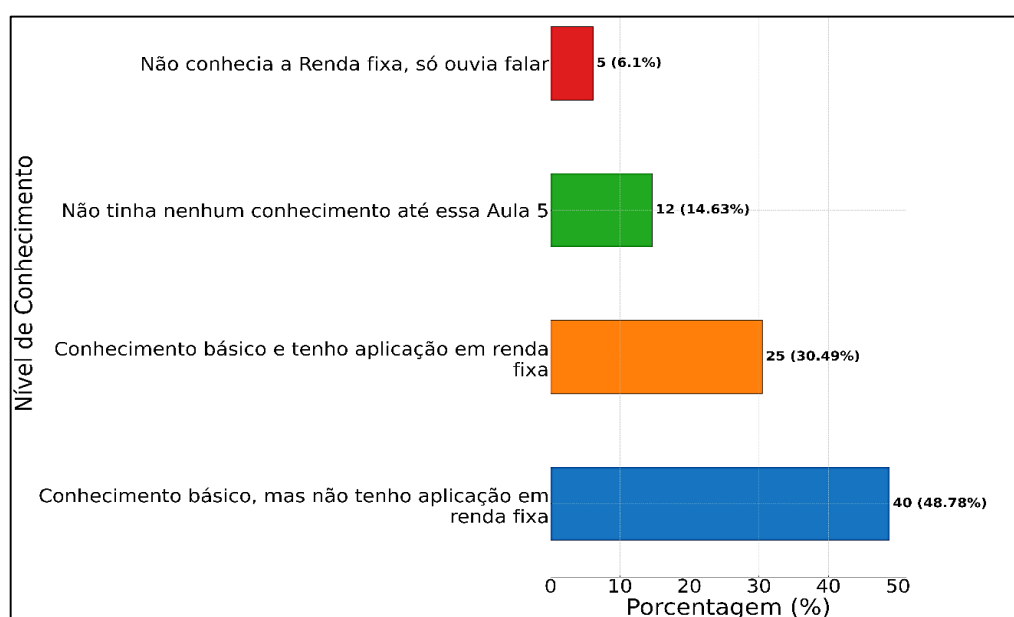
Nesta pesquisa, são 56,1% que afirmaram não possuir reserva de emergência. Os dados são próximos e confirmam a necessidade de educação financeira para a população. Além disso, essas informações contribuem para a validação desta pesquisa. Por outro lado, onde guardar uma reserva de emergência? A Renda Fixa é o mais indicado, não sofre a variação do mercado com a Renda Variável.

Renda fixa é um tipo de investimento em que as regras de remuneração são definidas no momento da aplicação, podendo ser prefixadas ou depender de indicadores econômicos, como a taxa Selic ou o IPCA. É uma modalidade de baixo risco, ideal para investidores que buscam segurança e previsibilidade, sendo amplamente usada para formar reservas financeiras, como fundos de emergência.

Alguns títulos, como o Tesouro Selic e CDBs, oferecem alta liquidez, permitindo resgate diário, enquanto outros exigem prazos maiores, mas compensam com melhores retornos. É uma opção prática para alcançar objetivos de curto, médio e longo prazo com estabilidade.

Diante disso, buscamos entender o grau de conhecimento dos participantes em Renda Fixa, e o resultado foi:

Gráfico 31: Nível de conhecimento em Renda Fixa - Aula 5



Fonte: Pesquisador (2024)

A maioria (48,78%) tem um conhecimento básico, mas ainda não investe em renda fixa. Isso sugere uma falta de confiança ou entendimento prático sobre como aplicar nesse tipo de investimento.

30,49% tem conhecimento básico e já investem, indicando um grupo que começou a aplicar, mas com potencial para aprofundar conhecimentos.

14,63% não tem conhecimento algum até essa Aula 5, o que revela a necessidade de um conteúdo introdutório mais acessível.

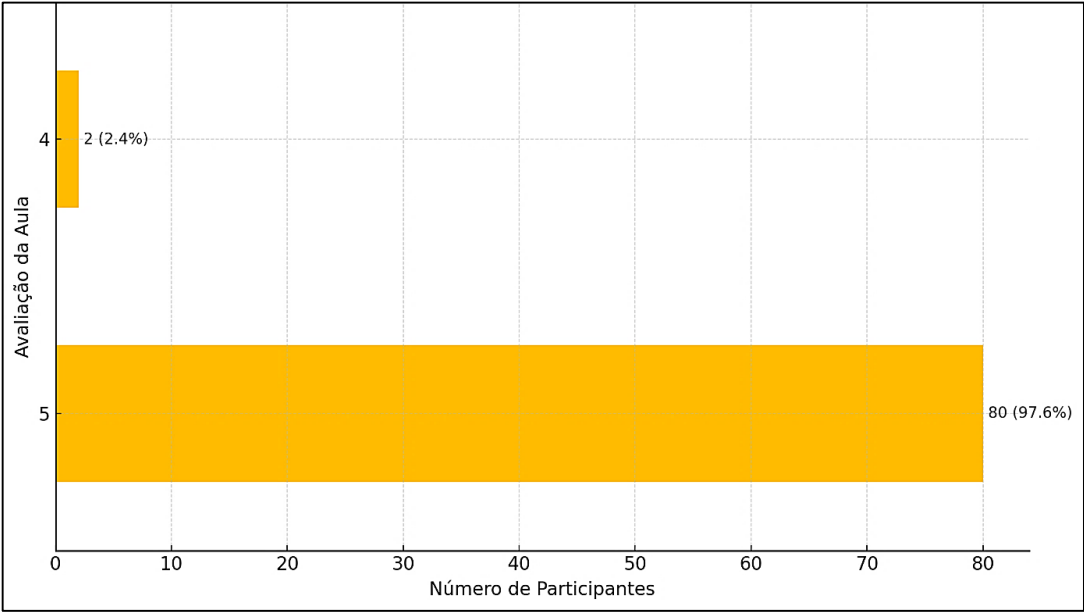
6,1% não conheciam renda fixa.

A interpretação desses dados revela que a maioria dos participantes tem conhecimento básico, mas muitos ainda não aplicam o que sabem. Há, no entanto, uma parcela significativa que já iniciou investimentos. Isso reforça a importância de promover conteúdos que ajudem a transformar o conhecimento teórico em prática efetiva, incentivando tanto iniciantes quanto participantes mais avançados a aprimorarem suas estratégias de investimento. Embora o conceito seja conhecido, há uma lacuna na prática e no uso desses investimentos.

Análise geral da Aula 4

A avaliação com os 82 participantes desse encontro foi:

Gráfico 32: Avaliação do Conteúdo - Aula 5



Fonte: Pesquisador (2024)

O conteúdo foi bem avaliado, com uma maioria (80 participantes) classificando-o como 5 (excelente). Apenas 2 participantes avaliaram em muito bom, o que reforça a relevância do tema abordado.

Em geral, a Aula 5 destacou aspectos importantes sobre os desafios e avanços relacionados à segurança financeira dos participantes. Um dos principais desafios identificados foi a falta de um fundo de emergência, com 56,1% dos participantes relatando que ainda não possuem essa reserva essencial.

Isso reforça a necessidade de mostrar a importância de um fundo de emergência e ensinar estratégias práticas para que eles possam começar a construí-lo. Segundo o site InfoMoney (2023, n.p.):

O levantamento mostra que 67% dos brasileiros não têm nenhuma reserva financeira para imprevistos. Ainda segundo o estudo, apenas 6% afirmam ter poupança para garantir o mesmo padrão de vida por mais de um ano. De acordo com o levantamento, 10% das pessoas têm reserva para menos de 3 meses, mesmo percentual de brasileiros que têm algum valor guardado para pagar as contas no período de 3 a 6 meses. (InfoMoney, 2023, n.p.).

Isso indica que ainda há muito espaço para melhorar essa proteção financeira.

Outro ponto levantado foi o conhecimento sobre renda fixa. A maioria dos participantes está em um nível básico de entendimento, e muitos ainda não aplicaram o que aprenderam. Isso aponta para a necessidade de incluir conteúdos introdutórios mais detalhados e exemplos práticos para facilitar o entendimento e incentivar a aplicação.

Apesar desses desafios, a Aula 5 foi muito bem avaliada pelos participantes. Eles consideraram o conteúdo transformador e de alta qualidade, o que demonstra o impacto positivo do material apresentado.

Esses resultados mostram como é importante continuar oferecendo ferramentas e informações práticas para os participantes. Isso os ajuda a desenvolver hábitos financeiros mais saudáveis, construir uma base sólida de segurança financeira e alcançar os objetivos discutidos na aula de maneira mais eficiente.

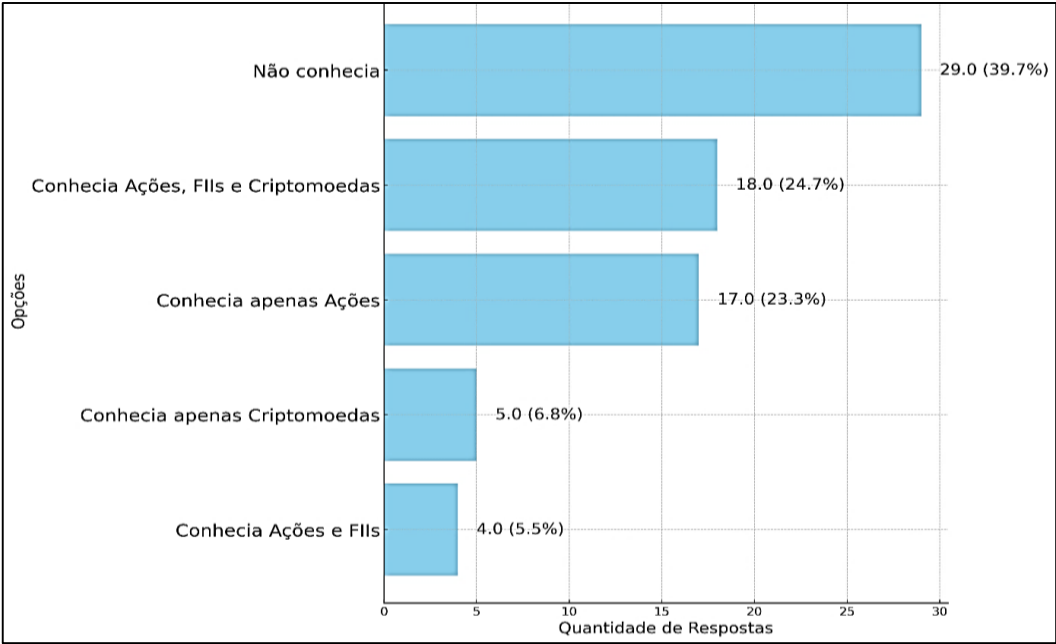
5.4.6. Tratamento das informações coletadas na Aula 6:
Planejamento financeiro com renda variável

Nessa aula, que contou com 73 respostas, exploramos como o planejamento financeiro pode ser uma ferramenta estratégica para alcançar a independência financeira com renda variável. O foco foi compreender como combinar renda ativa e passiva para construir um patrimônio sólido e sustentável. A ênfase esteve no papel dos investimentos de renda variável, como ações e fundos imobiliários, na criação de estratégias financeiras que possibilitem ganhos consistentes e a redução de riscos.

Investir em ativos de mercado oferece oportunidades únicas, mas também exige conhecimento e disciplina. A diversificação será apresentada como um elemento-chave para potencializar os resultados e proteger o capital contra oscilações e incertezas econômicas. Por meio de análises bem estruturadas e escolhas conscientes, é possível desenvolver uma carteira de investimentos robusta, que promova estabilidade financeira, sem a necessidade de depender exclusivamente do trabalho ativo.

Os participantes durante essa aula responderam sobre seu conhecimento de renda variável.

Gráfico 33: Conhecimento prévio de Renda Variável - Aula 6



Fonte: Pesquisador (2024)

O Gráfico 33 apresenta a distribuição das respostas dos participantes sobre o conhecimento prévio em renda variável. Aqui estão as alternativas, com seus respectivos valores absolutos e percentuais:

Não conhecia: 29 respostas (39,7%). Representa a maior parcela dos participantes, indicando que quase 40% deles não tinham conhecimento prévio sobre investimentos em renda variável.

Conhecia ações, FIIs e criptomoedas: 18 respostas (24,7%). Cerca de um quarto dos participantes já possuía conhecimento sobre essas categorias de investimentos.

Conhecia apenas ações: 17 respostas (23,3%). Um número significativo de participantes tinha conhecimento restrito a ações, sem saber sobre outros ativos de renda variável.

Conhecia apenas criptomoedas: 5 respostas (6,8%). Um pequeno grupo conhecia exclusivamente criptomoedas, o que revela um interesse nesse tipo de ativo, mas de forma ainda isolada.

Conhecia ações e FIIs: 4 respostas (5,5%). A menor parcela, indicando uma familiaridade limitada com uma combinação mais tradicional de ativos de renda variável.

A maioria dos participantes tinha pouco ou nenhum conhecimento prévio em renda variável (39,7% não conheciam e 23,3% conheciam apenas ações). Isso reforça a importância de abordar conteúdos introdutórios no curso para ampliar a base de conhecimento e incentivar a diversificação de investimentos. Além disso, o interesse em criptomoedas pode ser uma oportunidade para explorar estratégias educacionais voltadas a esse público.

Renda Ativa e Renda Passiva

Compreender a diferença entre renda ativa e renda passiva é essencial para o planejamento financeiro e para a busca da independência financeira. Ambos os conceitos descrevem maneiras de gerar dinheiro, mas diferem significativamente em sua origem, esforço requerido e impacto no tempo e liberdade do indivíduo.

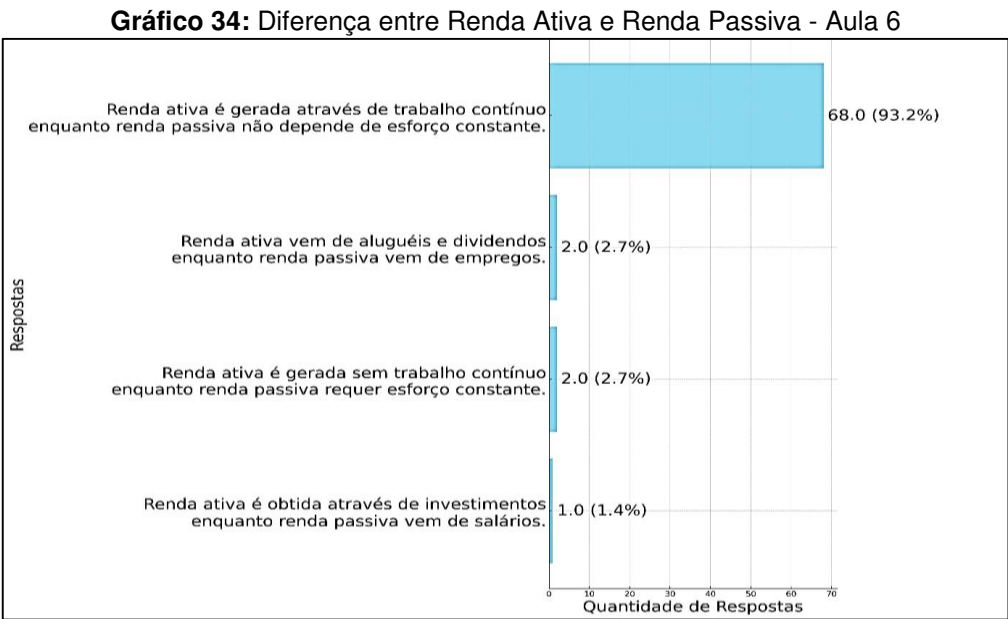
De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) (2022), uma entidade sem fins lucrativos que representa instituições do mercado financeiro, como bancos, corretoras, gestoras de

recursos e distribuidoras de valores mobiliários, renda ativa refere-se aos ganhos obtidos diretamente pelo esforço pessoal e dedicação de tempo, como salários e honorários, enquanto a renda passiva é aquela que independe de trabalho contínuo, vinda de ativos que rendem ao longo do tempo, como aluguéis e dividendos. Ou seja:

Renda ativa: é o dinheiro obtido por meio de trabalho direto, em que há uma troca de tempo e esforço por remuneração. Exemplos incluem salários, honorários profissionais, comissões e rendimentos de serviços prestados. Nesse modelo, a continuidade da renda está vinculada à capacidade de trabalhar, tornando-se limitada pelo tempo disponível.

Renda passiva: refere-se a ganhos gerados a partir de ativos ou investimentos, sem a necessidade de envolvimento constante ou direto. Exemplos incluem dividendos de ações, rendimentos de aluguéis, juros sobre investimentos financeiros e *royalties*. A renda passiva permite que o dinheiro “trabalhe por você”, oferecendo uma fonte de estabilidade financeira que não depende exclusivamente do trabalho ativo. Enquanto a renda ativa é limitada ao número de horas que podemos trabalhar, a renda passiva expande as possibilidades de geração de riqueza ao desvincular o ganho financeiro do tempo. O equilíbrio entre as duas formas de renda é importante para construir um futuro financeiro sustentável, permitindo segurança e liberdade para alcançar metas de curto e longo prazo.

Com relação aos conhecimentos dos participantes, a maioria marcou a alternativa correta sobre renda ativa e passiva:



Fonte: Pesquisador (2024)

O gráfico de barras horizontais destaca as respostas sobre a diferença entre renda ativa e passiva. Aqui estão os principais resultados:

“Renda ativa é gerada através de trabalho contínuo, enquanto renda passiva não depende de esforço constante”: 93,2% (68 respostas). A maioria dos participantes identificou corretamente a principal diferença entre os dois tipos de renda. Isso indica um bom entendimento teórico sobre o tema.

“Renda ativa vem de aluguéis e dividendos, enquanto renda passiva vem de empregos”: 2,7% (2 respostas).

“Renda ativa é gerada sem trabalho contínuo, enquanto renda passiva requer esforço constante”: 2,7% (2 respostas).

“Renda ativa é obtida através de investimentos, enquanto renda passiva vem de salários”: 1,4% (1 resposta).

Os resultados mostram que a maioria dos participantes tem uma boa compreensão sobre a diferença entre renda ativa e passiva, mas há uma pequena parcela que demonstra confusão conceitual. Isso reforçou a importância de revisar esses conceitos no curso, utilizando exemplos práticos e comparações claras para esclarecer os equívocos e solidificar o entendimento dos participantes.

O crescimento do interesse pela bolsa de valores e a busca por alternativas para ampliar o capital têm levado cada vez mais pessoas a conhecerem e explorarem os investimentos em renda variável.

Como explica Magalhães (2022), os investimentos podem ser classificados em renda fixa, com retornos previsíveis, e renda variável, cuja remuneração é incerta no momento da aplicação, pois depende diretamente das condições de mercado. Segundo Magalhães (2022, p. 15):

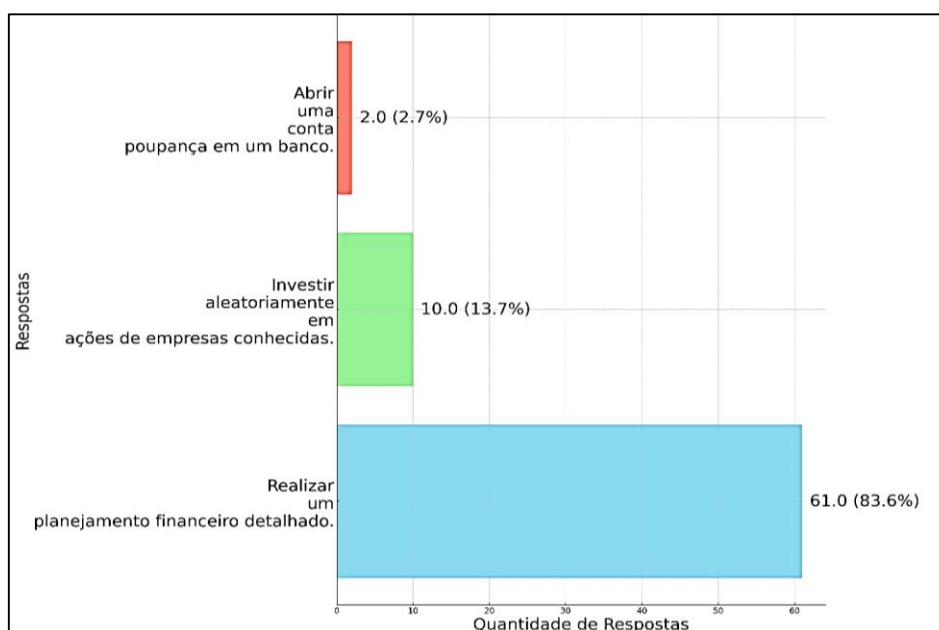
À medida que o tempo passa, novos investidores iniciam sua trajetória na bolsa de valores e buscam essa alternativa para ampliar seu capital. Para a maior parte dos investidores, as opções de investimentos se dividem em duas categorias, renda fixa, com um retorno calculado e previsível, e renda variável, com rentabilidade variável, como sugere o nome. Em linhas gerais, investimentos de renda variável são aqueles cujo retorno é imprevisível no momento do investimento. O valor varia conforme as condições do mercado e, conseqüentemente, a remuneração que as aplicações oferecem seguem esse mesmo princípio. (Magalhães 2022, p. 15).

Compreender essa diferença é essencial para quem deseja diversificar seus investimentos de forma consciente, assumindo riscos calculados e adotando estratégias alinhadas aos seus objetivos financeiros.

Também perguntamos: *Qual é o primeiro passo para começar a gerar renda passiva?*

Os participantes responderam:

Gráfico 35: Geração de renda passiva - Aula 6



Fonte: Pesquisador (2024)

Analisando as respostas, temos:

“Realizar um planejamento financeiro detalhado”: 61 respostas (83,6%). Essa é a resposta majoritária, indicando que a maioria dos participantes compreende que o planejamento financeiro é a base para construir renda passiva. Esse resultado reflete a importância de estabelecer metas claras, organizar os recursos financeiros e analisar as possibilidades de investimento antes de agir.

“Investir aleatoriamente em ações de empresas conhecidas”: 10 respostas (13,7%). Um número menor de participantes acredita erroneamente que o primeiro passo é investir sem planejamento. Essa visão pode levar a escolhas precipitadas e riscos desnecessários, evidenciando a necessidade de reforçar, no curso, que os investimentos devem ser baseados em estudo e estratégia.

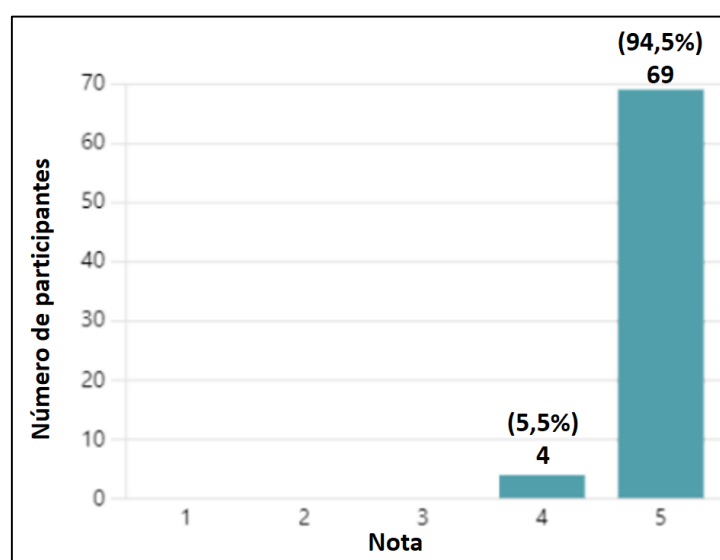
“Abrir uma conta poupança em um banco”: 2 respostas (2,7%). Apenas uma pequena parcela dos participantes acredita que abrir uma conta poupança é o primeiro passo.

Embora a poupança possa ser uma introdução ao hábito de guardar dinheiro, ela não representa uma forma eficiente de gerar renda passiva devido ao baixo rendimento.

Análise geral da Aula 6

O Gráfico 36 abaixo mostra a avaliação dos 73 participantes em relação à Aula 6, utilizando uma escala de 1 a 5, sendo 5 a nota máxima de satisfação.

Gráfico 36: Avaliação do Conteúdo - Aula 6



Fonte: Pesquisador (2024)

A análise dos dados revela que 69 participantes, o equivalente a 94,5% do total, atribuíram nota 5 à aula, demonstrando um alto nível de aprovação quanto à clareza, relevância do conteúdo, didática e aplicabilidade prática.

Outros 4 participantes, representando 5,5%, deram nota 4, o que também indica satisfação, embora com pequenas ressalvas. Nenhum participante atribuiu notas inferiores a 4, o que reforça o reconhecimento positivo da atividade por parte dos alunos. Esses resultados mostram que a aula foi bem recebida e cumpriu seus objetivos, sendo considerada eficaz e relevante para o público envolvido.

Concluímos que a Aula 6 contribuiu para expandir o conhecimento sobre estratégias de diversificação em renda variável, como ações e fundos imobiliários, e destacou a importância de compreender os conceitos básicos antes de investir.

Muitos participantes relataram que a abordagem prática ajudou a refletir sobre seus hábitos financeiros e a importância de criar fontes de renda passiva.

A Aula 6 abordou de forma prática e detalhada o tema Planejamento Financeiro com Renda Variável, ressaltando sua importância como ferramenta estratégica para alcançar a independência financeira e ajudando os participantes a refletirem sobre seus hábitos financeiros e a importância de criar fontes de renda passiva para alcançar estabilidade financeira no longo prazo.

O foco foi ensinar como combinar renda ativa e passiva para construir um patrimônio sólido e sustentável, com ênfase no papel de investimentos em renda variável, como ações e fundos imobiliários, e na necessidade de diversificação para proteger o capital contra riscos e incertezas.

A continuidade do curso deve focar em práticas que consolidem o aprendizado, promovendo segurança e eficiência na construção de uma base financeira sólida e sustentável.

5.4.7. Tratamento das informações coletadas na Aula 7:
Análise Fundamentalista e a Matemática dos Juros Compostos

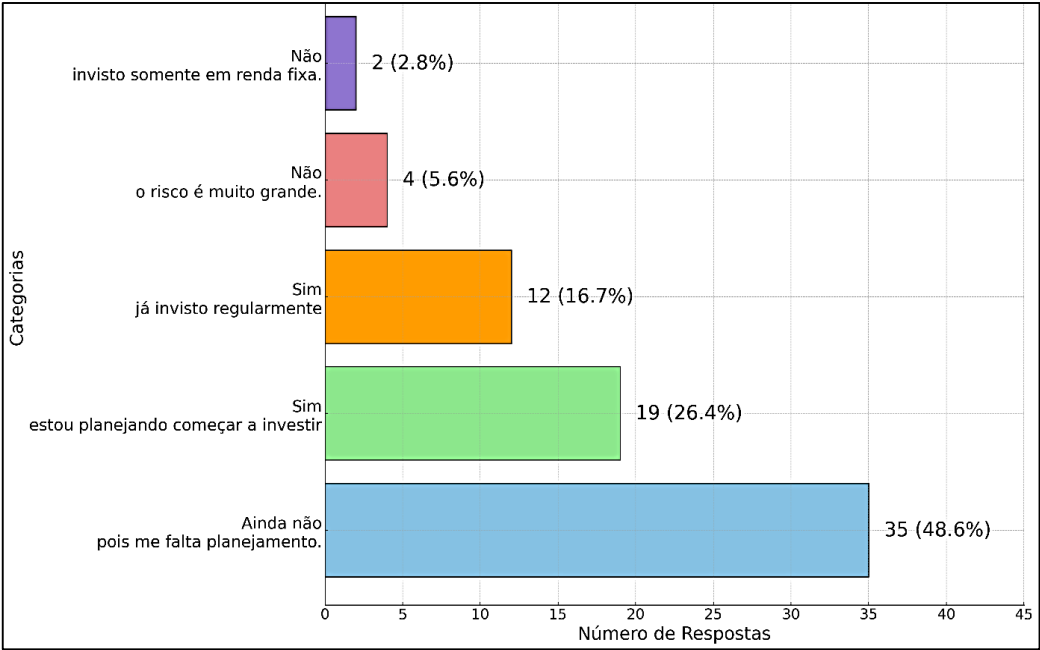
Nessa aula, que contou com 72 participantes, exploramos a aplicação da análise fundamentalista como ferramenta essencial para identificar ativos com potencial de valorização na bolsa de valores, buscando compreender indicadores financeiros e os fundamentos das empresas, permitindo decisões mais informadas no mercado de investimentos.

Adicionalmente, discutimos o impacto transformador dos juros compostos, destacando sua importância para o crescimento patrimonial. Foram abordadas estratégias de diversificação em ativos, como fundos imobiliários e ações, essenciais para a construção de uma renda passiva sustentável e o alcance da independência financeira no longo prazo.

Esse encontro buscou capacitar os participantes a integrar teoria e prática, promovendo uma visão estratégica sobre como construir e gerenciar uma carteira de investimentos sólida e alinhada aos seus objetivos financeiros.

Primeiramente, procuramos analisar as informações sobre o conhecimento dos participantes em renda variável.

Gráfico 37: Você investiria em renda variável? - Aula 7



Fonte: Pesquisador (2024)

Você investiria em renda variável?

“Ainda não, pois me falta planejamento”: 35 participantes (48.6%). Quase metade dos participantes respondeu que ainda não está preparado para investir. Esse dado destacou a necessidade de um acompanhamento mais próximo e da oferta de ferramentas práticas para auxiliar na organização financeira e no planejamento de investimentos.

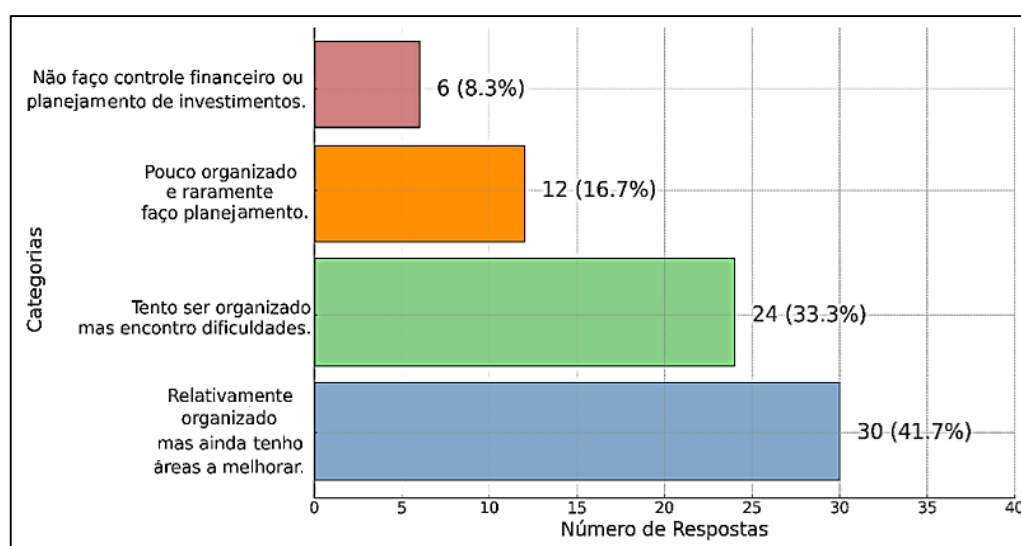
“Sim, estou planejando começar a investir”: 19 participantes (26.4%). Um grupo significativo está considerando começar, o que pode ser incentivado com mais conhecimento.

“Sim, já invisto regularmente”: 12 participantes (16.7%). Um grupo menor já está ativo, que responderam que investem regularmente, refletindo o potencial de evolução do grupo com maior experiência.

“Não, o risco é muito grande”: 4 participantes (5.6%), e “Não, invisto somente em renda fixa”: 2 participantes (2.8%). Pequena parcela tem aversão ao risco, que consideram muito alto, e 2.8% preferem renda fixa.

Esses resultados ressaltam a necessidade de educação em mitigação de riscos e diversificação, tornando os investimentos mais acessíveis. A capacitação contínua é crucial para superar barreiras e ampliar o acesso à renda variável.

Gráfico 38: Em relação ao controle financeiro e planejamento de investimentos, como você se considera? - Aula 7



Fonte: Pesquisador (2024)

Os participantes se mostraram desatentos ao controle financeiro.

Quanto à pergunta: *em relação ao controle financeiro e planejamento de investimentos, como você se considera?*, temos o seguinte cenário:

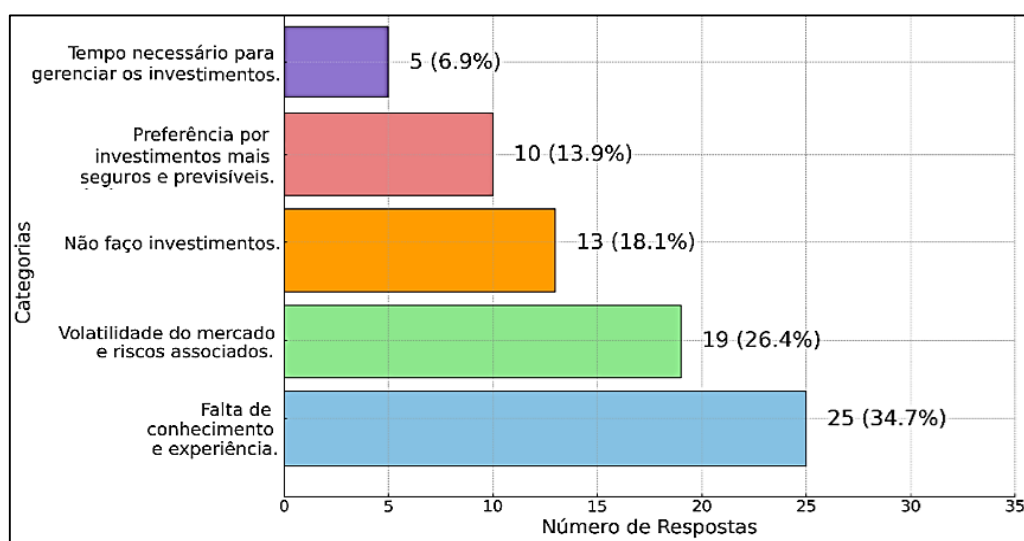
“Relativamente organizado, mas ainda tenho áreas a melhorar”: 30 respostas (41.7%). A maior parte sente que está em um estágio intermediário de organização financeira.

“Tento ser organizado, mas encontro dificuldades”: 24 respostas (33.3%). Muitos ainda enfrentam barreiras na organização. Isso reflete um esforço coletivo para avançar no planejamento financeiro, mas também aponta barreiras que ainda precisam ser superadas.

“Pouco organizado e raramente faço planejamento”: 12 respostas (16.7%). Esse grupo precisa de maior orientação, o que destaca a necessidade de suporte mais direcionado. Essa realidade indica uma forte demanda por ferramentas práticas e educativas que facilitem o controle financeiro e promovam melhores hábitos de planejamento.

“Não faço controle financeiro ou planejamento de investimentos”: 6 respostas (8.3%). Não realizam qualquer controle financeiro. Para essa parcela, é crucial oferecer educação financeira acessível e introduzir soluções práticas e simplificadas, como aplicativos de controle financeiro ou orientações básicas, que ajudem a iniciar o hábito de registrar gastos, criar orçamentos e estabelecer pequenos objetivos financeiros.

Gráfico 39: Principal preocupação ao considerar investimentos em renda variável - Aula 7



Fonte: Pesquisador (2024)

Qual é sua principal preocupação ao considerar investimentos em renda variável?

“Falta de conhecimento e experiência”: 25 respostas (34.7%). Principal barreira para a maioria, evidenciando a necessidade de educação financeira para superar o medo do desconhecido.

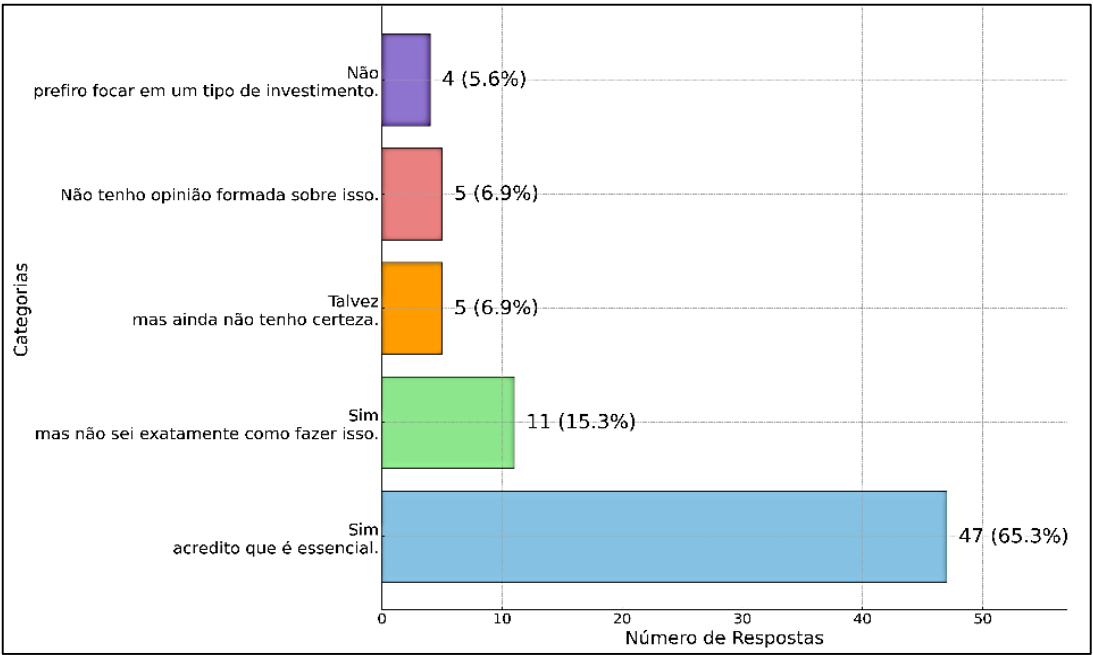
“Volatilidade do mercado e riscos associados”: 19 respostas (26.4%). Representa as preocupações naturais com renda variável, refletindo receios naturais ao investir em renda variável.

“Não faço investimentos”: 13 respostas (18.1%) e “Preferência por investimentos mais seguros e previsíveis”: 10 respostas (13.9%), o que indica cautela.

“Tempo necessário para gerenciar os investimentos”: 5 respostas (6.9%). Menor grupo, indicando uma limitação temporal para administrar seus ativos de forma mais eficaz.

Esses resultados reforçam a importância de capacitar os investidores para lidar com riscos, entender o mercado e gerenciar seus investimentos de forma mais eficiente. Isso confirma a necessidade de Educação Financeira para superar o medo do desconhecido e gerenciar os riscos.

Gráfico 40: Você acredita que a diversificação entre renda fixa e variável é importante para a montagem de uma carteira de investimentos? - Aula 7



Fonte: Pesquisador (2024)

Você acredita que a diversificação entre renda fixa e variável é importante?

“Sim, acredito que é essencial”: 47 respostas (65.3%). A maioria dos participantes reconhece a diversificação como essencial para a construção de uma carteira sólida, evidenciando um bom entendimento do conceito.

“Sim, mas não sei exatamente como fazer isso”: 11 respostas (15.3%). Esses participantes relataram não saber como aplicá-la, indicando uma lacuna de conhecimento prático.

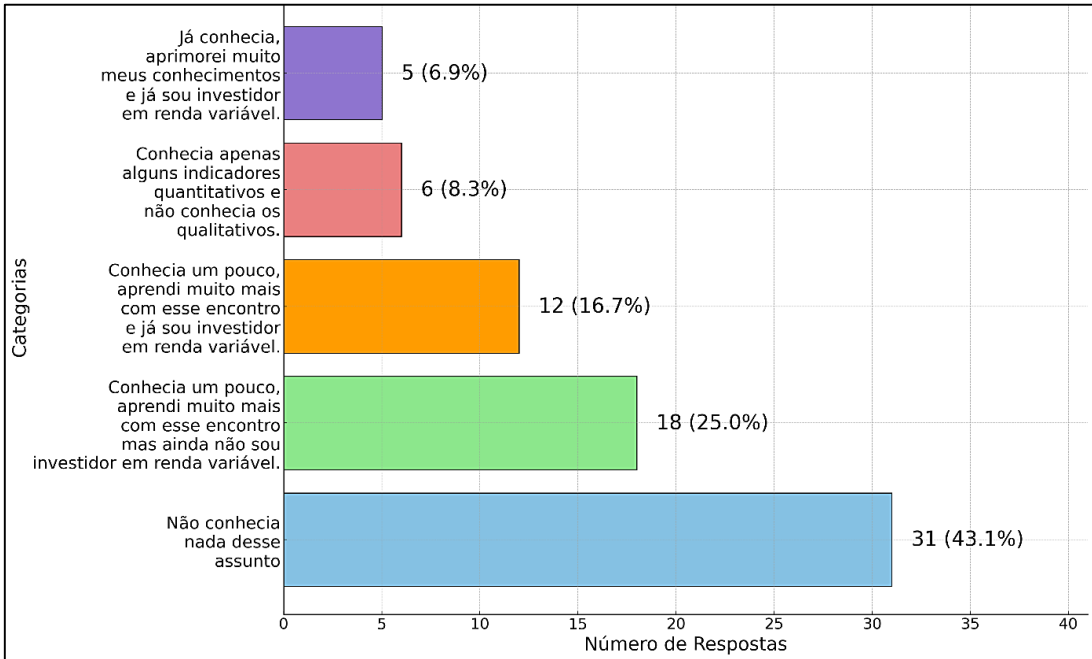
“Talvez, mas ainda não tenho certeza”: 5 respostas (6.9%). Pequeno grupo com dúvidas.

“Não tenho opinião formada sobre isso”: 5 respostas (6.9%), e “Não, prefiro focar em um tipo de investimento”: 4 respostas (5.6%). Grupos menores, que não tem conhecimento suficiente ou tem maior aversão ao risco.

Esses dados reforçam que, embora o entendimento teórico sobre diversificação seja elevado, há uma necessidade significativa de capacitação prática para ajudar os participantes a implementar essa estratégia de forma eficaz.

É o que podemos observar também no próximo gráfico (41), segundo o qual 31 participantes afirmaram não conhecer nada desse assunto.

Gráfico 41: Como você classificaria seu conhecimento sobre Análise Fundamentalista em Renda Variável antes dessa aula? - Aula 7



Fonte: Pesquisador (2024)

Como você classificaria seu conhecimento sobre Análise Fundamentalista antes dessa aula?

“Não conhecia nada desse assunto”: 31 respostas (43.1%). A maioria dos participantes começou a aula sem nenhum conhecimento prévio, evidenciando a importância da educação básica no tema.

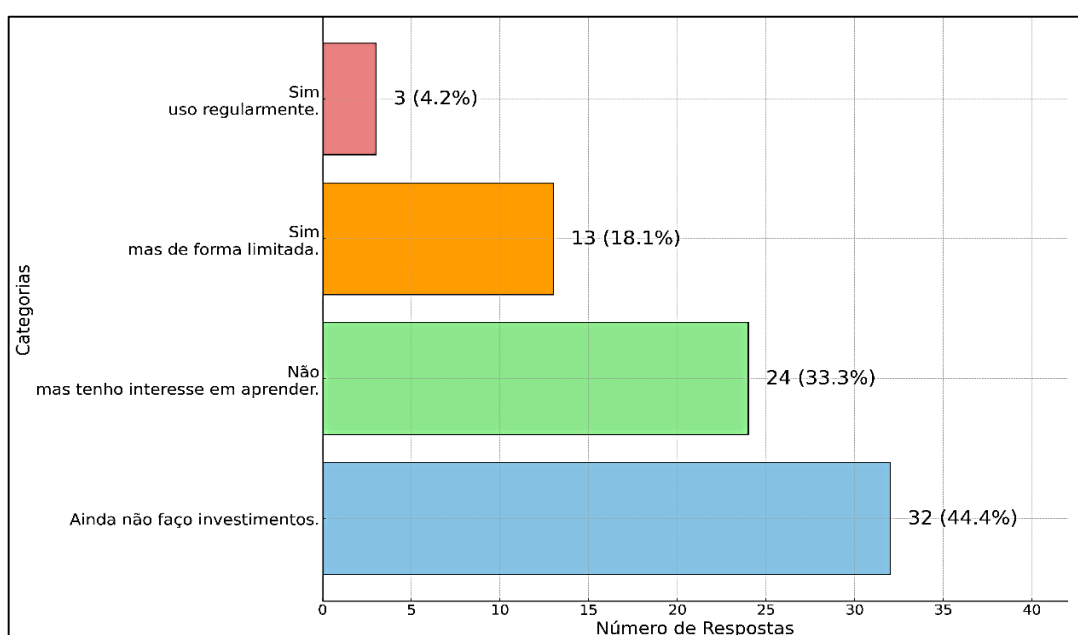
“Conhecia um pouco, aprendi muito mais com esse encontro, mas ainda não sou investidor em renda variável”: 18 respostas (25%). Um quarto dos participantes já tinha alguma noção, mas ainda não aplica esses conhecimentos.

“Conhecia um pouco, aprendi muito mais com esse encontro e já sou investidor em renda variável”: 12 respostas (16.7%). Esse grupo representa os participantes que já investem e aproveitaram a aula para aprimorar.

“Conhecia apenas alguns indicadores quantitativos e não conhecia os qualitativos”: 6 respostas (8.3%), e “Já conhecia, aprimorei muito meus conhecimentos e já sou investidor em renda variável”: 5 respostas (6.9%): menores grupos, mas com maior experiência.

A maioria dos participantes é iniciante ou pouco familiarizada com a análise fundamentalista, o que indica a relevância de introduzir conceitos básicos.

Gráfico 42: Você já utilizou a análise fundamentalista para tomar decisões de investimento? - Aula 7



Fonte: Pesquisador (2024)

Você já utilizou a análise fundamentalista para tomar decisões de investimento?

“Ainda não faço investimentos”: 32 respostas (44.4%). Maior grupo não aplica a análise por falta de prática. Ainda não faz investimentos, o que reflete a falta de prática e envolvimento direto com a análise fundamentalista.

“Não, mas tenho interesse em aprender”: 24 respostas (33.3%). Interessados, mas ainda inexperientes, demonstraram interesse em aprender, indicando um potencial para ampliar o uso dessa ferramenta.

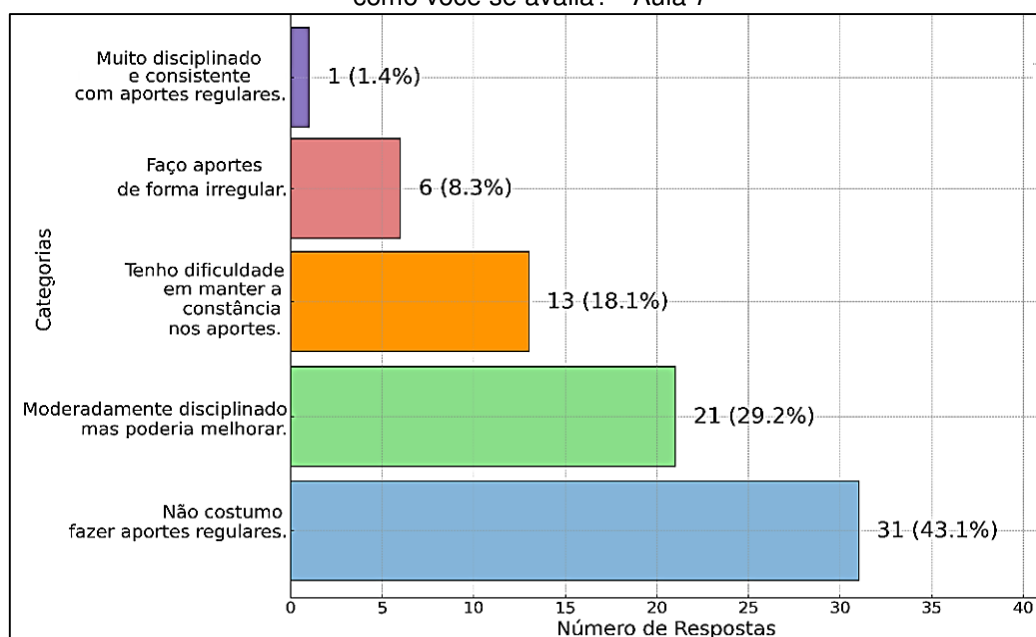
“Sim, mas de forma limitada”: 13 respostas (18.1%). Esse grupo menor já aplica a análise, seja de forma limitada.

“Sim, uso regularmente”: 3 respostas (4.2%). Esse menor grupo já utiliza a análise para aquisição de seus ativos.

Os dados mostram que, embora o interesse em aprender seja significativo, a maioria dos participantes está no início da jornada, com poucos alcançando um uso consistente. Isso reforça a necessidade de capacitação e orientação prática para transformar interesse em ação efetiva.

Essa etapa é para os investidores que já desenvolveram o comportamento financeiro e estão aplicando-o com mais conhecimento.

Gráfico 43: Em termos de aportes constantes e disciplina financeira, como você se avalia? - Aula 7



Fonte: Pesquisador (2024)

Em termos de aportes constantes e disciplina financeira, como você se avalia?

“Não costumo fazer aportes regulares”: 31 respostas (43.1%). Principal barreira entre os participantes, indicando dificuldade em manter consistência financeira.

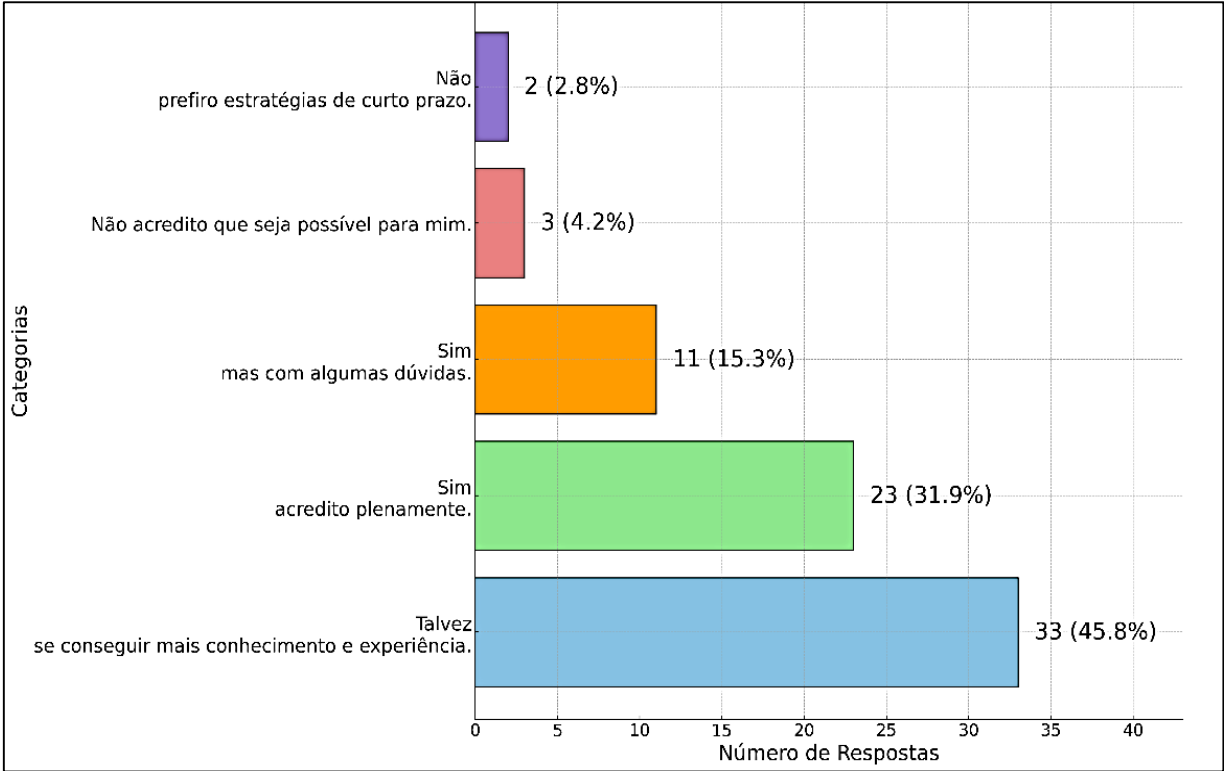
“Moderadamente disciplinado, mas poderia melhorar”: 21 respostas (29.2%). Muitos estão no meio do caminho, se consideram moderadamente disciplinados, mas ainda precisam melhorar.

“Tenho dificuldade em manter a constância nos aportes”: 13 respostas (18.1%); e “Faço aportes de forma irregular”: 6 respostas (8.3%). Dois grupos que precisam de estrutura.

“Muito disciplinado e consistente com aportes regulares”: 1 resposta (1.4%). Poucos têm disciplina elevada, mantendo aportes consistentes.

Esses dados evidenciam que a disciplina financeira é um ponto fraco para a maioria, o que destaca a importância de ferramentas e estratégias práticas para promover hábitos financeiros regulares e consistentes.

Gráfico 44: Você se vê alcançando a independência financeira através de investimentos a longo prazo? - Aula 7



Fonte: Pesquisador (2024)

Você se vê alcançando a independência financeira?

“Talvez, se conseguir mais conhecimento”: 33 respostas (45.8%). Quase metade foi otimista, mas precisa de suporte, acreditando que pode atingir a independência financeira com mais conhecimento. Isso reflete um otimismo que depende de suporte educativo.

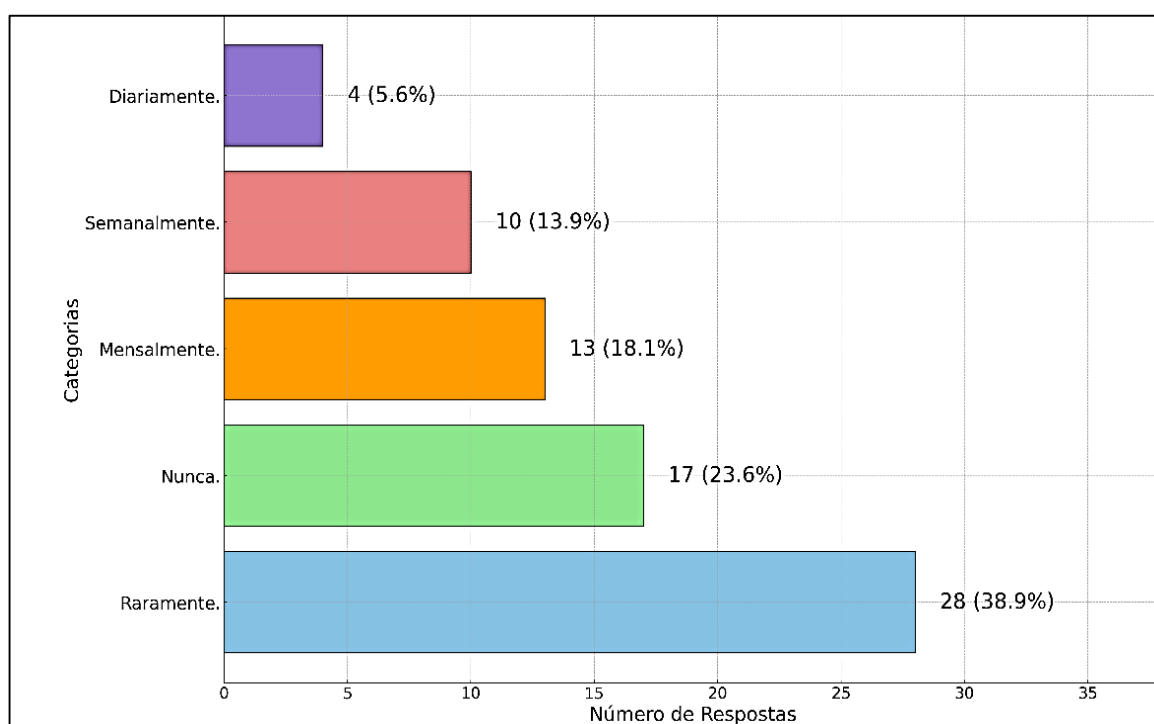
“Sim, acredito plenamente”: 23 respostas (31.9%). Confiança em alta para um terço.

“Sim, mas com algumas dúvidas”: 11 respostas (15.3%). Grupo intermediário, mantendo algumas dúvidas.

“Não acredito que seja possível”: 3 respostas (4.2%); e “Não, prefiro estratégias de curto prazo”: 2 respostas (2.8%). Pequena parcela pessimista.

Esses dados mostram que a maioria dos participantes enxerga a independência financeira como alcançável, desde que tenham acesso ao conhecimento e às ferramentas certas, reforçando a importância de educação financeira direcionada.

Gráfico 45: Com que frequência você acompanha indicadores econômicos (como inflação, taxa de câmbio) ao investir? - Aula 7



Fonte: Pesquisador (2024)

Com que frequência você acompanha indicadores econômicos?

“Raramente”: 28 respostas (38.9%). A maioria não acompanha indicadores frequentemente.

“Nunca”: 17 respostas (23.6%). Um quarto não se engaja com indicadores, o que sugere um baixo nível de envolvimento com informações essenciais para decisões financeiras.

“Mensalmente”: 13 respostas (18.1%); e “Semanalmente” (10 respostas, 13.9%). Grupos com engajamento moderado.

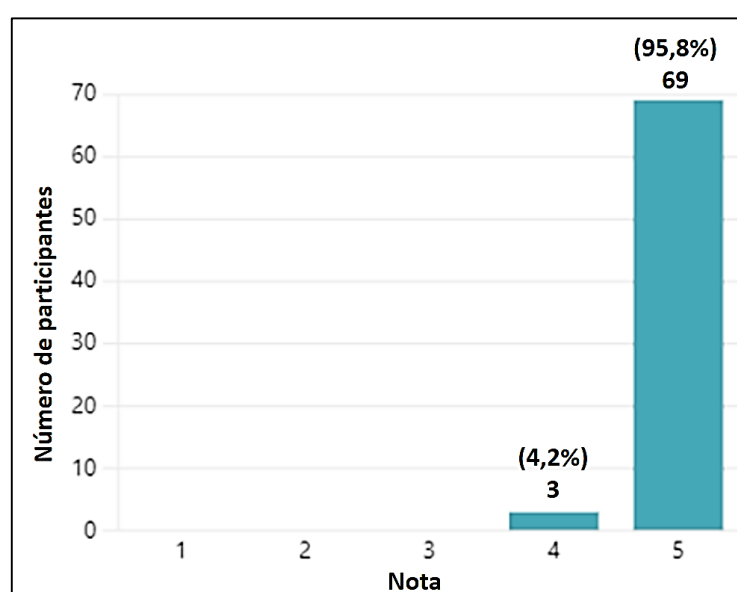
“Diariamente”: 4 respostas (5.6%). Poucos acompanham regularmente.

Esses resultados evidenciam a necessidade de conscientização sobre a importância dos indicadores econômicos, destacando como sua compreensão pode auxiliar na construção de estratégias financeiras mais informadas e eficazes.

Análise geral da Aula 7

Aqui temos a avaliação dos 72 participantes da Aula 7, utilizando uma escala de 1 a 5, sendo 5 a nota máxima de satisfação.

Gráfico 46: Avaliação do Conteúdo - Aula 7



Fonte: Pesquisador (2024)

Dos 72 participantes, 69 pessoas (95,8%) atribuíram nota 5 à aula, o que revela um altíssimo grau de aprovação. Essa expressiva maioria indica que os participantes consideraram a aula excelente em aspectos como conteúdo, didática clareza e aplicabilidade prática.

Outros 3 participantes (4,2%) deram nota 4, o que ainda representa uma avaliação positiva, embora possa indicar pequenas oportunidades de melhoria ou ajustes percebidos por essa minoria.

Não houve atribuição de notas inferiores a 4, o que reforça a percepção positiva e a qualidade geral da aula ministrada. Esses dados confirmam que a atividade foi bem recebida e cumpriu seus objetivos educacionais de forma eficaz, sendo reconhecida pelos participantes como uma experiência de aprendizado.

Concluimos que a Aula 7 cumpriu seu objetivo de apresentar a análise fundamentalista como ferramenta para identificar ativos com potencial de valorização, destacando a importância de indicadores financeiros e fundamentos empresariais para decisões estratégicas no mercado de investimentos.

Os participantes, em sua maioria iniciantes, reconheceram a relevância de práticas como:

- Diversificação de investimentos, considerada essencial por 65.3%;
- Uso dos juros compostos para crescimento patrimonial no longo prazo;
- Melhor organização financeira, uma necessidade identificada por 48.6%, que ainda não investem por falta de planejamento.

A aula também reforçou o papel da disciplina financeira e do foco em estratégias de longo prazo como caminhos para alcançar a independência financeira. Ao integrar teoria e prática, os participantes foram capacitados a construir e gerenciar carteiras de investimentos sólidas, com foco em renda passiva sustentável e objetivos financeiros claros.

Os dados indicam que falta de conhecimento e planejamento são os maiores desafios para os participantes em relação a investimentos. A aula desempenhou um papel crucial em educar sobre análise fundamentalista e planejamento financeiro.

5.4.8. Tratamento das informações coletadas na Aula 8: Investimento em Bitcoin, uma reserva de valor

Essa aula, com 64 participantes, buscou investigar o Bitcoin como uma possível reserva de valor, analisando suas características como criptomoeda descentralizada, limitada e baseada em *blockchain* (mecanismo de banco de dados que armazena transações em blocos interligados, formando uma cadeia).

É um registro digital descentralizado, ou seja, não é centralizado em um único computador. Foi abordada a potencialidade de proteger o poder de compra e sua utilização como possível alternativa ao sistema financeiro tradicional. Além disso, também foram abordados os desafios associados, como volatilidade, regulamentação e adoção limitada, em contraste com seu impacto histórico, crescente e aceitação global como um ativo financeiro inovador.

Nos últimos anos, o Bitcoin tem se consolidado como um dos temas mais debatidos no cenário financeiro global. Inicialmente conhecido como uma moeda digital revolucionária, ele transcendeu seu papel de meio de troca para se tornar uma potencial reserva de valor, comparado a ativos tradicionais, como o ouro. Segundo Silva e Jorge (2024), o Bitcoin tem sido analisado como uma possível reserva de valor por apresentar características similares ao ouro. Com relação a reserva de valor: “A reserva de valor é a capacidade que ativos têm de preservar seu poder de compra ao longo do tempo.” (Silva; Jorge, 2024, p. 69)

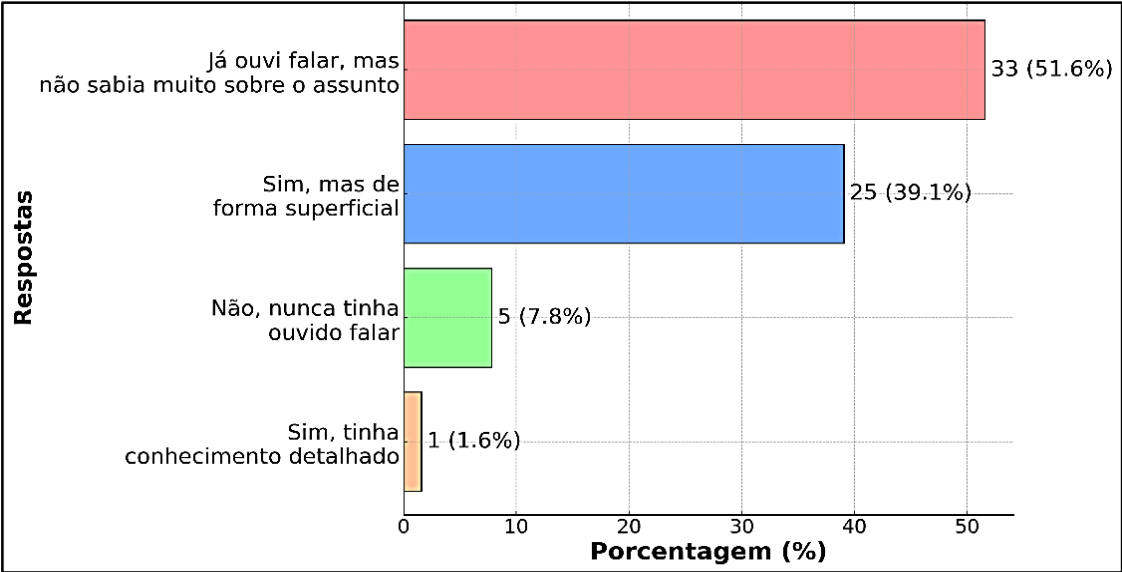
Sua tecnologia, o *blockchain*, trouxe uma nova perspectiva sobre segurança, descentralização e transparência nas transações financeiras.

Nessa aula, exploramos o que torna o Bitcoin único como moeda digital, seu funcionamento e as características que fundamentam seu potencial como uma reserva de valor.

Discutimos os fatores que influenciam sua valorização, como a escassez programada e o impacto do *halving* (processo no qual a taxa e as recompensas pela mineração do Bitcoin são reduzidas pela metade), além de refletir sobre a descentralização e os riscos associados a sua alta volatilidade.

Começamos perguntando aos participantes sobre o conhecimento a respeito do Bitcoin.

Gráfico 47: Conhecimento sobre Bitcoin antes do curso - Aula 8



Fonte: Pesquisador (2024)

Conhecimento sobre Bitcoin antes do curso:

“Já ouvi falar, mas não sabia muito sobre o assunto”: 33 participantes (51,56%). Mais da metade dos participantes tinha uma noção superficial do Bitcoin, sem detalhes aprofundados.

“Sim, mas de forma superficial”: 25 participantes (39,06%). Um grupo significativo reconhece o Bitcoin, mas não tinha informações mais consistentes.

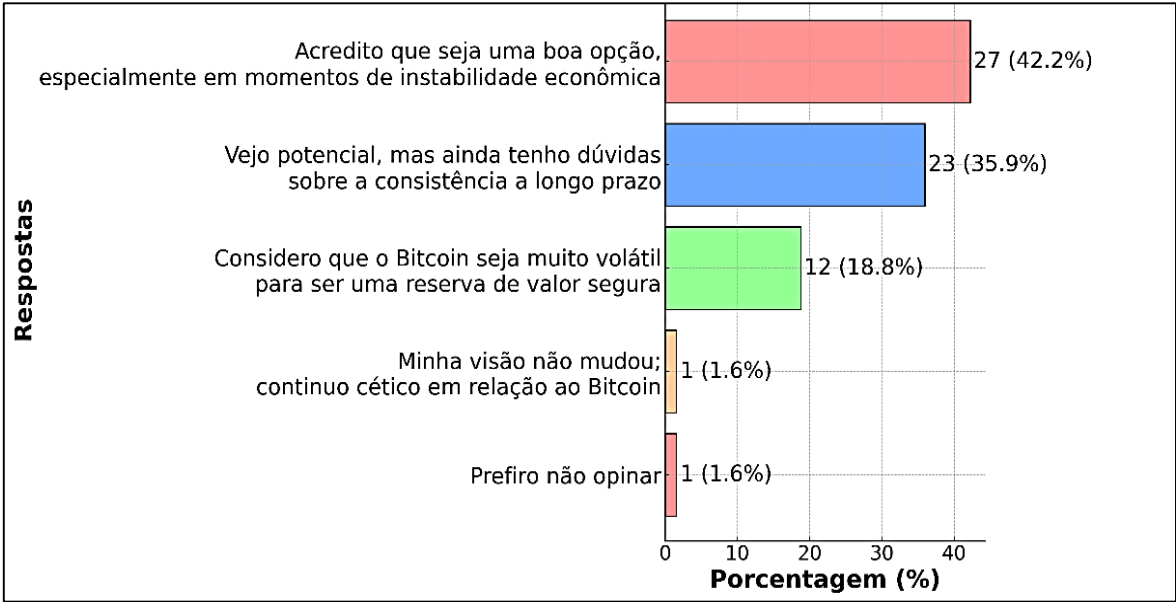
“Não, nunca tinha ouvido falar”: 5 participantes (7,81). Um pequeno percentual nunca teve contato com o conceito de Bitcoin antes do curso.

“Sim, tinha conhecimento detalhado”: 1 participante (1,56%). Uma parcela mínima dominava o assunto previamente.

A maioria relatou conhecer o Bitcoin, mas não saber muito sobre a moeda, o que indica a relevância da aula em trazer clareza sobre o tema.

Potencial do Bitcoin como reserva de valor

Gráfico 48: Potencial do Bitcoin como reserva de valor - Aula 8



Fonte: Pesquisador (2024)

“Acredito que seja uma boa opção, especialmente em momentos de instabilidade econômica”: 27 participantes (42,19%). O maior grupo demonstra otimismo, especialmente pela alternativa em tempos de crises.

“Vejo potencial, mas ainda tenho dúvidas sobre a consistência a longo prazo”: 23 participantes (35,94%). Muitos participantes reconhecem o potencial, mas indicam a necessidade de mais informações ou tempo para formar uma opinião sólida.

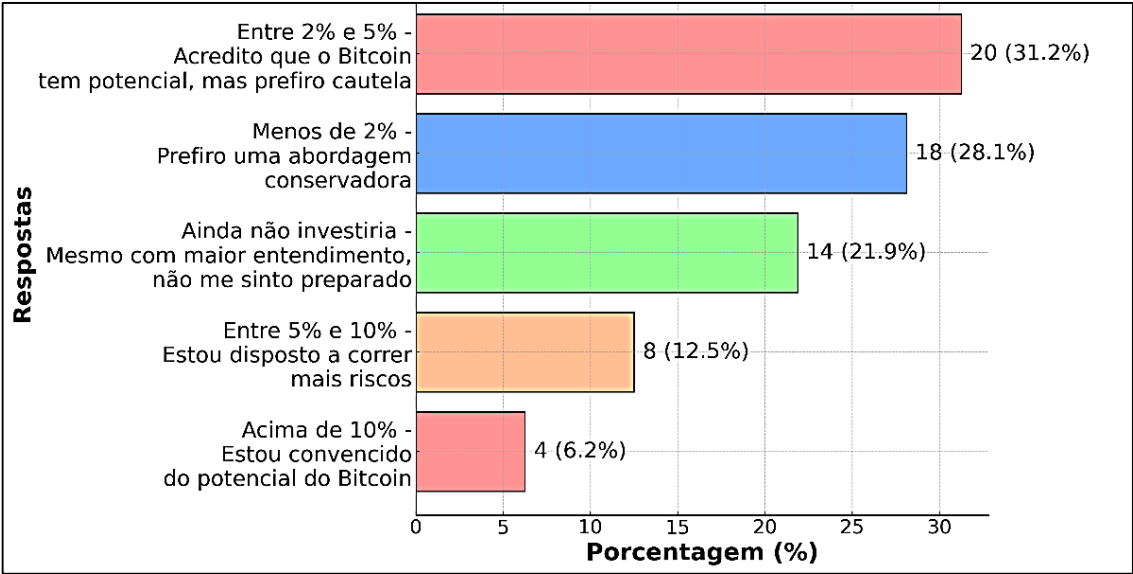
“Considero que o Bitcoin seja muito volátil para ser uma reserva de valor segura”: 12 participantes (18,75%). Um grupo significativo ressalta a volatilidade como uma preocupação central.

“Minha visão não mudou; continuo cético em relação ao Bitcoin”: 1 participante (1,56%). Apenas uma pequena parcela mantém ceticismo.

“Prefiro não opinar”: 1 participante (1,56%). Participante que se absteve de opinar sobre o tema.

A maioria dos participantes enxerga o Bitcoin como uma oportunidade promissora, especialmente em cenários de instabilidade econômica. No entanto, ainda prevalecem preocupações significativas sobre sua variação de preço (volatilidade) e a capacidade de sustentar seu papel como uma reserva de valor confiável a longo prazo.

Gráfico 49: Porcentagem de investimento pretendido em Bitcoin - Aula 8



Fonte: Pesquisador (2024)

Porcentagem de investimento pretendido em Bitcoin:

“Entre 2% e 5% – Acredito que o Bitcoin tem potencial, mas prefiro cautela”: 20 participantes (31,25%). A maior parcela pretende começar com uma alocação moderada, balanceando potencial e risco.

“Menos de 2% – Prefiro uma abordagem conservadora até me sentir mais seguro”: 18 participantes (28,12%). Muitos adotam uma abordagem conservadora, destacando a busca por segurança.

“Ainda não investiria – Mesmo com maior entendimento, não me sinto preparado”: 14 participantes (21,87%). Um grupo significativo ainda não se sente confiante para investir, mesmo após a aula.

“Entre 5% e 10% – Estou disposto a correr mais riscos pelo potencial de valorização”: 8 participantes (12,50%). Uma parcela menor demonstra maior tolerância ao risco.

“Acima de 10% – Estou convencido do potencial do Bitcoin como investimento”: 4 participantes (6,25%). Um grupo pequeno mostra alta confiança no Bitcoin como uma aposta sólida.

Durante a Aula 8 foi mostrada a variação de valor que o Bitcoin pode alcançar sendo um ativo de alta volatilidade financeira. A intenção era apresentar essa moeda digital, sendo a precursora das criptomoedas. Não é recomendação de compras, e sim um estudo sobre essa moeda digital.

Com o crescimento do uso das criptomoedas no mercado, é importante entender por que as pessoas escolhem usar esses ativos digitais. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) tem divulgado dados que mostram como o interesse e a adoção das criptomoedas estão aumentando. Segundo a CVM (2023, n.p.):

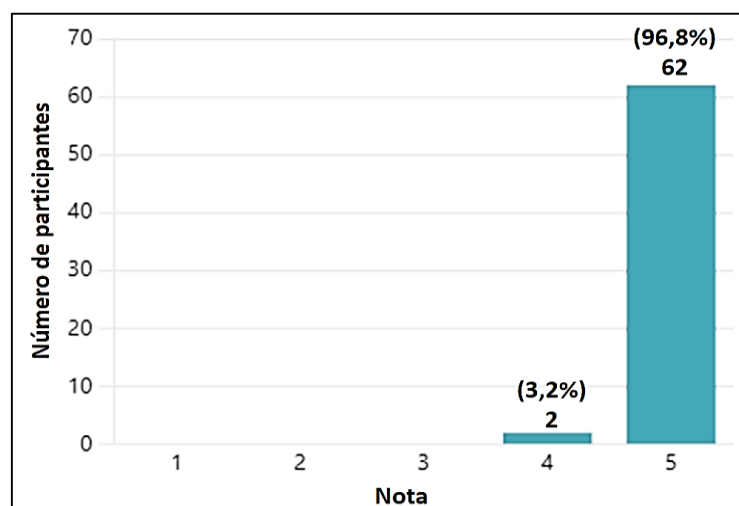
Nos últimos anos, as criptomoedas vêm transcendendo as barreiras da novidade tecnológica para se tornarem uma parte integral da economia global. O que começou como um experimento disruptivo, atualmente tem demonstrado forte potencial para enraizamento no mercado financeiro, exercendo, ainda, influência sobre diversos setores da sociedade. Dados recentes têm constatado que o alcance e a adoção das criptomoedas estão crescendo de maneira notável, o que tem despertado o interesse de pesquisadores para identificar fatores que influenciam o uso desses instrumentos financeiros. Frente a este cenário, abordaremos a complexa relação entre o comportamento humano e o ecossistema das criptomoedas, apresentando o que a ciência tem descoberto sobre o que está por trás da intenção comportamental de uso das moedas digitais. (Comissão de Valores Mobiliários 2023, n.p.).

Esses dados ajudam a entender melhor o comportamento das pessoas diante dessa novidade e os motivos que influenciam a escolha em usar essa moeda. Assim, ao analisar esse comportamento, podemos compreender melhor o impacto das criptomoedas na economia e na vida das pessoas.

Análise geral da Aula 8

Quanto à avaliação dos 64 participantes da Aula 8, utilizando uma escala de 1 a 5, sendo 5 a nota máxima de satisfação, temos o cenário mostrado no gráfico abaixo.

Gráfico 50: Avaliação do Conteúdo - Aula 8



Fonte: Pesquisador (2024)

Observa-se que a maioria dos participantes, 62 pessoas (ou 96,8%), deram a nota máxima (5). Apenas 2 participantes (3,2%) deram a nota 4. Nenhum participante atribuiu notas entre 1 e 3.

Isso indica que quase todos os participantes ficaram muito satisfeitos ou concordaram plenamente com o que foi avaliado, demonstrando uma aprovação muito alta e positiva. Poucas pessoas deram uma avaliação um pouco abaixo do máximo, mas ainda assim bastante favorável.

Em resumo, os dados refletem um consenso muito forte de satisfação ou aprovação entre os participantes.

Concluimos que a Aula 8 trouxe uma análise sobre o Bitcoin como uma possível reserva de valor, destacando suas características, desafios e potenciais. A maioria dos participantes mostrou algum contato prévio com o tema, embora com um entendimento superficial, o que reforça a relevância do conteúdo para aprofundar o conhecimento sobre essa criptomoeda.

A aula explorou o funcionamento do Bitcoin, sua descentralização e o papel do *blockchain* na segurança e transparência das transações. Também discutiu os fatores que influenciam sua valorização, como a escassez programada e o impacto do *halving*, além dos riscos associados, como a alta volatilidade, a regulamentação e a adoção limitada.

De forma geral, a aula foi bem-sucedida em esclarecer conceitos fundamentais sobre o Bitcoin e estimular reflexões críticas a respeito do seu potencial como reserva de valor e ativo de investimento.

No entanto, os resultados indicam que a cautela ainda predomina, sugerindo que futuras aulas devem aprofundar os temas relacionados à gestão de riscos e alocação estratégica para ajudar os participantes a tomarem decisões financeiras mais seguras e informadas.

5.4.9. Tratamento das informações coletadas na Aula 9:

Tributos Como os Impostos afetam seus investimentos

Esse encontro, com 61 participantes, buscou analisar como os tributos, especialmente o Imposto de Renda (IR) e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), impactam os investimentos financeiros. Ademais, a aula visou também explorar a legislação tributária, como o Código Tributário Nacional (CTN) e a Constituição Federal, para compreender os tipos de tributos e seus respectivos fatos geradores, e investigar o equilíbrio entre a necessidade de arrecadação do Estado e a carga tributária suportada pelos contribuintes, avaliando estratégias para minimizar os impactos dos impostos sobre rendimentos e otimizar a gestão financeira dos investimentos.

Segundo o CTN, em seu artigo 3º da Lei nº 5.172/1966 (1966):

Tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada.” Art. 3º, Código Tributário Nacional. (Lei nº 5.172/1966, n.p.)

O Estado precisa, em sua atividade financeira, obter recursos materiais para manter seu funcionamento, oferecendo aos cidadãos os serviços que lhe são de responsabilidade, atuando como verdadeiro garantidor das necessidades da coletividade. Segundo Sabbag (2015, p. 35):

A cobrança de tributos se mostra como a principal fonte das receitas públicas, voltadas ao atingimento dos objetivos fundamentais, insertos no art. 3º da Constituição Federal, tais como a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, a garantia do desenvolvimento nacional, a erradicação da pobreza e da marginalização, tendente à redução das desigualdades sociais e regionais, bem como a promoção do bem-estar da coletividade. (Sabbag 2015, p. 35).

Os tributos são fundamentais para o funcionamento do Estado, pois são a principal fonte de recursos financeiros utilizados pelo governo para promover o bem-estar da sociedade.

A partir da arrecadação de tributos, o Estado pode investir em áreas essenciais, como saúde, educação, segurança e infraestrutura. Esses investimentos ajudam a construir uma sociedade livre, justa e solidária, conforme previsto no artigo 3º da Constituição Federal.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

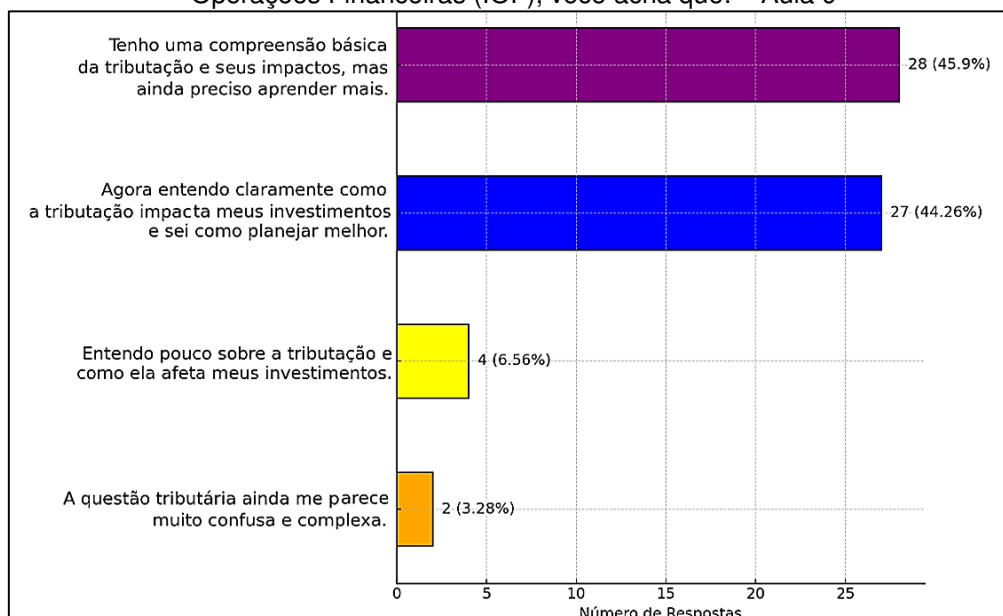
IV - promover o bem-estar de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (Constituição Federal, 1988, art. 3º).

Assim, os tributos permitem ao governo garantir o desenvolvimento nacional, combater a pobreza e reduzir as desigualdades sociais e regionais. Sem a arrecadação adequada, o Estado não teria condições de cumprir seu papel constitucional de promover o bem-estar dos cidadãos.

A participação dos alunos nesse tema é fundamental para compreender a importância dos tributos no funcionamento do Estado e na garantia dos direitos previstos na Constituição Federal.

As respostas apresentadas nos gráficos a seguir refletem a percepção dos participantes sobre como o conhecimento em educação financeira e tributária pode influenciar suas atitudes em relação ao pagamento de tributos e ao entendimento do papel do governo na promoção do desenvolvimento social.

Gráfico 51: Sobre a questão tributária, como o Imposto de Renda e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), você acha que: – Aula 9



Fonte: Pesquisador (2024)

Pergunta: *Sobre a questão tributária, como o Imposto de Renda e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), você acha que:*

“A questão tributária ainda me parece muito confusa e complexa”: 2 respostas (3.28%). Uma pequena parcela dos participantes ainda considera a tributação confusa, o que indica a necessidade de reforçar a explicação em linguagem mais simples.

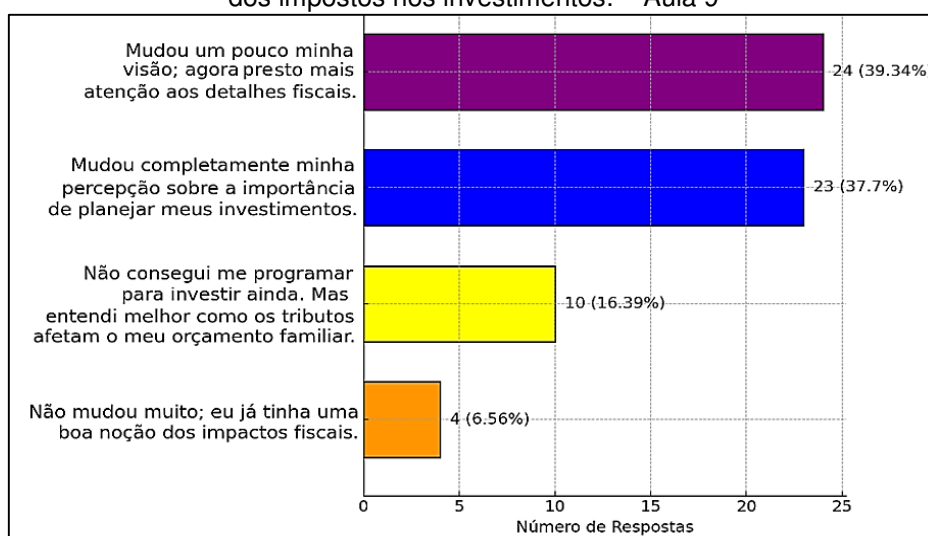
“Entendo pouco sobre a tributação e como ela afeta meus investimentos”: 4 respostas (6.56%). Apesar de alguns participantes terem pouco entendimento, a maioria já apresenta melhor compreensão.

“Agora entendo claramente como a tributação impacta meus investimentos e sei como planejar melhor”: 27 respostas (44.26%). Essa alternativa reflete o impacto positivo da aula para quase metade dos participantes, que agora compreendem a relevância do tema.

“Tenho uma compreensão básica da tributação e seus impactos, mas ainda preciso aprender mais”: 28 respostas (45.9%). A maioria dos participantes tem um entendimento básico e reconhece a necessidade de continuar aprendendo, o que indica engajamento no tema.

A aula teve um impacto significativo em esclarecer o tema, mas ainda há espaço para atingir a parcela que o considera confuso ou pouco compreensível.

Gráfico 52: Você diria que a sua conscientização sobre o impacto dos impostos nos investimentos: – Aula 9



Fonte: Pesquisador (2024)

Pergunta: *Com base nessa aula, você diria que a sua conscientização sobre o impacto dos impostos nos investimentos:*

“Não mudou muito; eu já tinha uma boa noção dos impactos fiscais”: 4 respostas (6.56%). Essa resposta reflete uma base sólida de conhecimento prévio para uma pequena parte dos participantes.

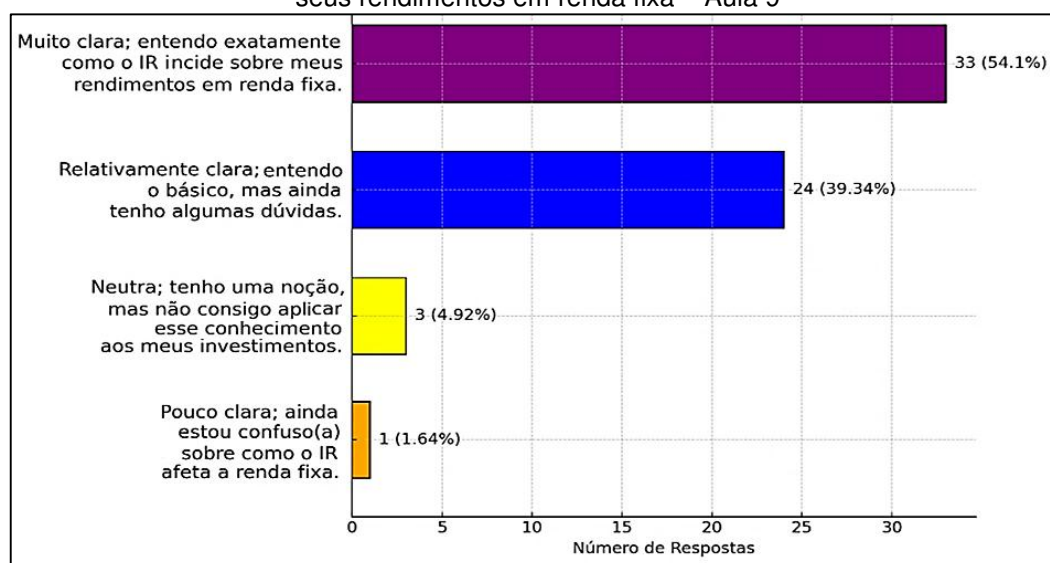
“Não consegui me programar para investir ainda. Mas entendi melhor como os tributos afetam o meu orçamento familiar”: 10 respostas (16.39%). Indica que uma parcela significativa conseguiu compreender os tributos, mesmo sem aplicar esse conhecimento.

“Mudou completamente minha percepção sobre a importância de planejar meus investimentos”: 23 respostas (37.7%). O curso gerou impacto em quase 40% dos participantes, transformando sua visão sobre tributação.

“Mudou um pouco minha visão; agora presto mais atenção aos detalhes fiscais”: 24 respostas (39.34%). A conscientização foi aprimorada para a maioria, reforçando o objetivo de gerar reflexões sobre o tema.

A aula promoveu conscientização em diferentes níveis, com destaque para o aumento da atenção e mudança de percepção em quase 80% dos participantes.

Gráfico 53: Você considera que sua compreensão sobre como o Imposto de Renda (IR) impacta seus rendimentos em renda fixa – Aula 9



Fonte: Pesquisador (2024)

Pergunta: *Após as aulas sobre tributação nos investimentos, você considera que sua compreensão sobre como o Imposto de Renda (IR) impacta seus rendimentos em renda fixa está:*

“Pouco clara; ainda estou confuso(a) sobre como o IR afeta a renda fixa”: 1 resposta (1.64%). Apenas um participante expressou confusão, o que representa um sucesso no alcance do conteúdo.

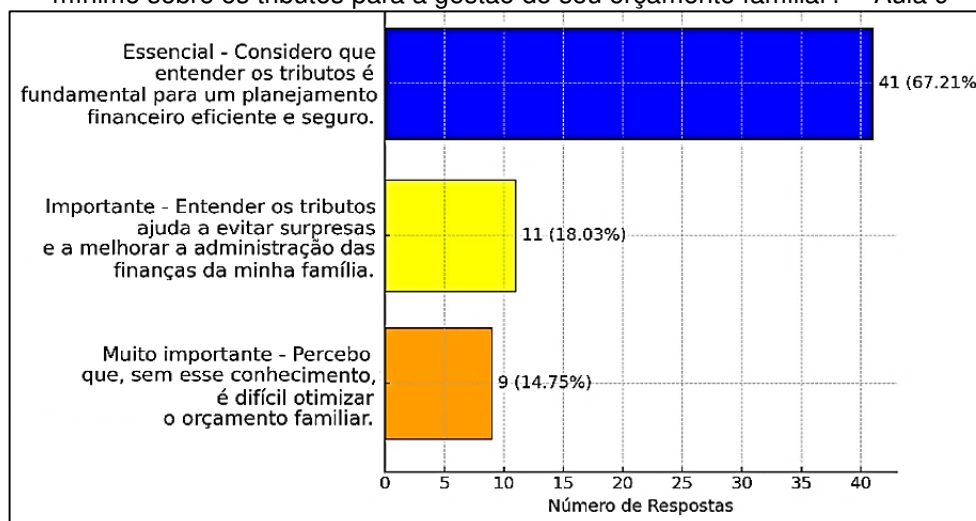
“Neutra; tenho uma noção, mas não consigo aplicar esse conhecimento aos meus investimentos”: 3 respostas (4.92%). Reflete a necessidade de reforçar a aplicação prática do conhecimento para alguns participantes.

“Relativamente clara; entendo o básico, mas ainda tenho algumas dúvidas”: 24 respostas (39.34%). Quase 40% entendem o tema, mas precisam de mais exemplos e prática.

“Muito clara; entendo exatamente como o IR incide sobre meus rendimentos em renda fixa”: 33 respostas (54.1%). Mais da metade dos participantes alcançou um entendimento claro, evidenciando a eficácia do curso.

A maioria dos participantes entende o impacto do Imposto de Renda, mas uma pequena parcela ainda carece de maior aplicabilidade prática.

Gráfico 54: Após o curso, como você avalia a importância de ter um entendimento mínimo sobre os tributos para a gestão do seu orçamento familiar? – Aula 9



Fonte: Pesquisador (2024)

Após a aula, como você avalia a importância de ter um entendimento mínimo sobre os tributos para a gestão do seu orçamento familiar?

“Muito importante - Percebo que, sem esse conhecimento, é difícil otimizar o orçamento familiar”: 9 respostas (14.75%). Reflete o reconhecimento da importância dos tributos para parte significativa dos participantes.

“Importante - Entender os tributos ajuda a evitar surpresas e a melhorar a administração das finanças da minha família”: 11 respostas (18.03%). Indica que quase 20% valorizam o impacto do aprendizado para melhorar sua gestão financeira.

“Essencial - Considero que entender os tributos é fundamental para um planejamento financeiro eficiente e seguro”: 41 respostas (67.21%). Reflete o impacto majoritário do curso em promover a conscientização sobre os tributos.

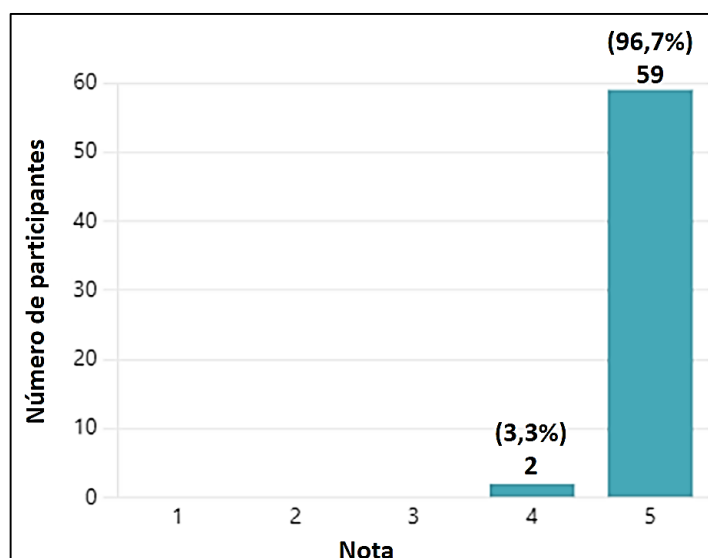
Entender a tributação que incide no dia a dia é essencial para qualquer investidor, pois isso influencia diretamente na rentabilidade real dos investimentos. Conhecer os impostos aplicáveis, como o IR e o IOF, permite tomar decisões mais conscientes, evitar surpresas e planejar melhor as movimentações financeiras.

Além disso, esse conhecimento ajuda a escolher investimentos mais vantajosos do ponto de vista fiscal, respeitar prazos que reduzem a carga tributária e otimizar os ganhos líquidos. Assim, compreender as regras tributárias não é apenas uma questão legal, mas uma ferramenta importante para a eficiência e segurança da gestão financeira.

Análise geral da Aula 9

O gráfico 55 apresentado a seguir mostra a avaliação dos participantes em relação ao encontro sobre tributação e investimentos financeiros. Dos 61 participantes, 59 atribuíram-no nota máxima (5), representando 96,7% do total, o que demonstra um alto grau de satisfação com o conteúdo, abordagem e relevância do tema.

Apenas 2 participantes (3,3%) deram nota 4, o que ainda indica uma percepção bastante positiva da atividade. Não houve notas abaixo de 4, mostrando um alto índice de aprovação para a Aula 9.

Gráfico 55: Avaliação do Conteúdo - Aula 9

Fonte: Pesquisador (2024)

Esses dados reforçam que o tema foi bem compreendido e valorizado, evidenciando o interesse dos participantes em aprofundar seus conhecimentos sobre a influência dos tributos no planejamento financeiro e nos investimentos.

Concluimos que o encontro da Aula 9, que contou com a participação de 61 pessoas, teve como objetivo central explorar o impacto dos tributos, em especial o Imposto de Renda (IR) e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), na gestão dos investimentos e no orçamento familiar.

Foram discutidos conceitos importantes da legislação tributária, incluindo o Código Tributário Nacional (CTN) e a Constituição Federal, com foco na compreensão dos diferentes tipos de tributos, seus fatos geradores e a relação entre a necessidade de arrecadação do Estado e a carga tributária enfrentada pelos contribuintes.

Ao longo do encontro, os participantes foram incentivados a refletir sobre estratégias práticas para minimizar os impactos tributários e otimizar a gestão dos investimentos, enfatizando o equilíbrio entre os direitos dos contribuintes e as obrigações fiscais.

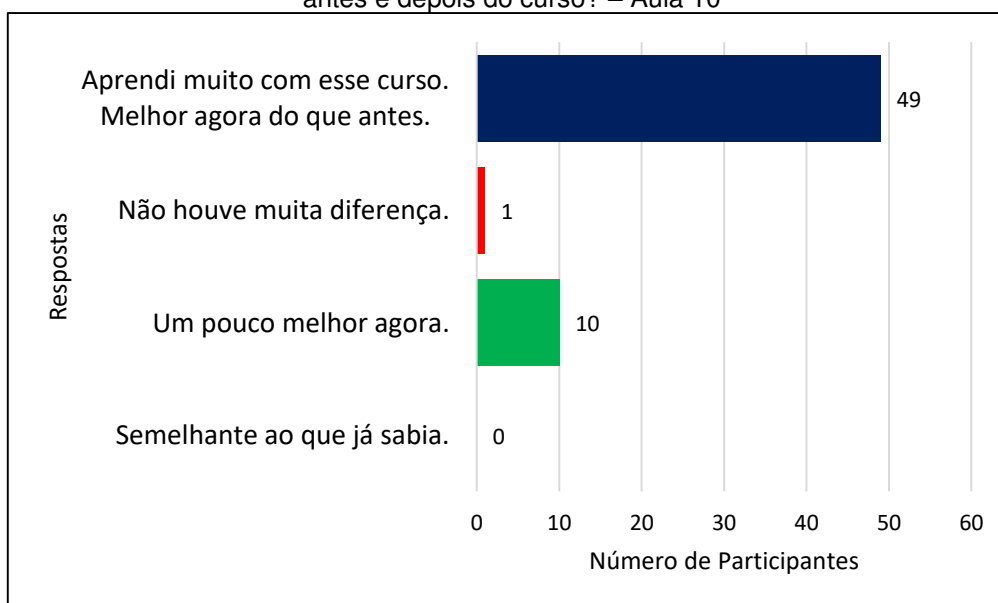
Para muitos, o aprendizado não apenas aumentou a conscientização sobre os impostos, mas também contribuiu para uma melhor compreensão em seus planejamentos financeiros.

5.4.10. Tratamento das informações coletadas na Aula 10: Inteligência Financeira: comer fora ou cozinhar em casa, alugar ou financiar, imóveis ou FII's, análise de casos

Essa última aula do curso de extensão, com 60 participantes, buscou, além de retomar o conceito de “Inteligência Financeira”, analisar casos práticos para decisões e estratégias relacionadas a situações cotidianas, como comer fora ou cozinhar em casa, alugar ou financiar um imóvel, investir em imóveis físicos ou Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs). A aula visou também avaliar essas escolhas considerando custos, benefícios e impacto na construção de renda passiva e na independência financeira.

Começamos na busca por entender que “inteligência financeira” é a habilidade de gerir dinheiro de forma estratégica e prática, criando hábitos que permitem equilibrar gastos, poupar, investir e construir renda passiva, com o objetivo de alcançar independência financeira e estabilidade econômica. As respostas são mostradas no gráfico abaixo:

Gráfico 56: Como você avalia sua compreensão sobre Educação Financeira antes e depois do curso? – Aula 10



Fonte: Pesquisador (2024)

Com base nos resultados das respostas sobre a compreensão de Educação Financeira antes e depois do curso, temos:

“Aprendi muito com esse curso. Melhor agora do que antes”: 49 respostas (81,67%). A maioria dos participantes indicou uma evolução significativa na compreensão sobre educação financeira. Isso demonstra que o curso foi altamente eficaz em proporcionar aprendizado e em atender às expectativas dos participantes. Esse resultado reflete positivamente a qualidade e relevância do conteúdo apresentado.

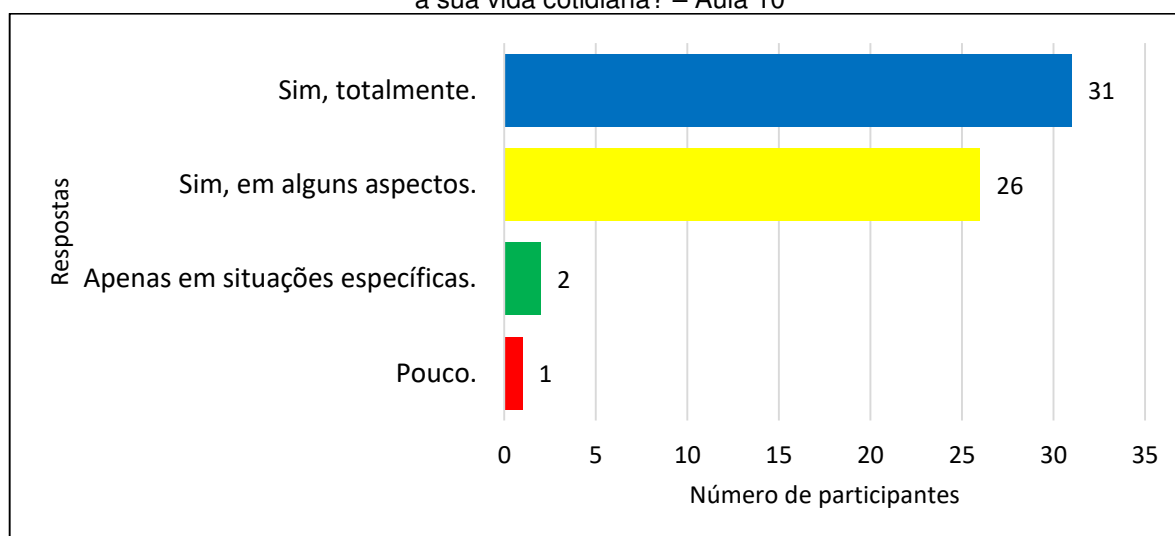
“Não houve muita diferença”: 1 resposta (1,67%). Apenas um participante relatou que sua compreensão sobre educação financeira permaneceu praticamente a mesma.

“Um pouco melhor agora”: 10 respostas (16,66%). Uma parcela menor dos participantes indicou uma melhoria mais moderada em sua compreensão financeira. Isso pode estar relacionado a diferentes níveis de conhecimento prévio ou a expectativas variadas em relação ao conteúdo do curso. Ainda assim, a percepção de melhoria é um indicador positivo.

A maioria dos participantes percebeu uma melhoria significativa em sua compreensão de educação financeira, o que evidencia o impacto positivo do curso.

A minoria que relatou ganhos menores ou ausência de mudanças pode indicar a necessidade de ajustes no formato ou conteúdo para alcançar um público mais diversificado em termos de conhecimento e expectativas, validando o propósito do curso.

Gráfico 57: O curso ajudou a desenvolver habilidades financeiras aplicáveis à sua vida cotidiana? – Aula 10



Fonte: Pesquisador (2024)

A pergunta *O curso ajudou a desenvolver habilidades financeiras aplicáveis à sua vida cotidiana?* está diretamente conectada ao objetivo principal do curso de Educação Financeira: oferecer ferramentas práticas e conhecimentos que possam ser incorporados na rotina dos participantes para melhorar sua gestão financeira. Essa questão avalia não apenas o impacto teórico do curso, mas também sua aplicabilidade e relevância no contexto real dos alunos. Seguem os resultados:

“Sim, totalmente”: 31 respostas (51,67%). Mais da metade dos participantes reconheceu que o curso contribuiu significativamente para desenvolver habilidades financeiras aplicáveis ao dia a dia. Esse é um indicador forte de que o conteúdo foi relevante e adaptado às necessidades práticas dos alunos, ajudando-os a implementar mudanças concretas em suas vidas financeiras.

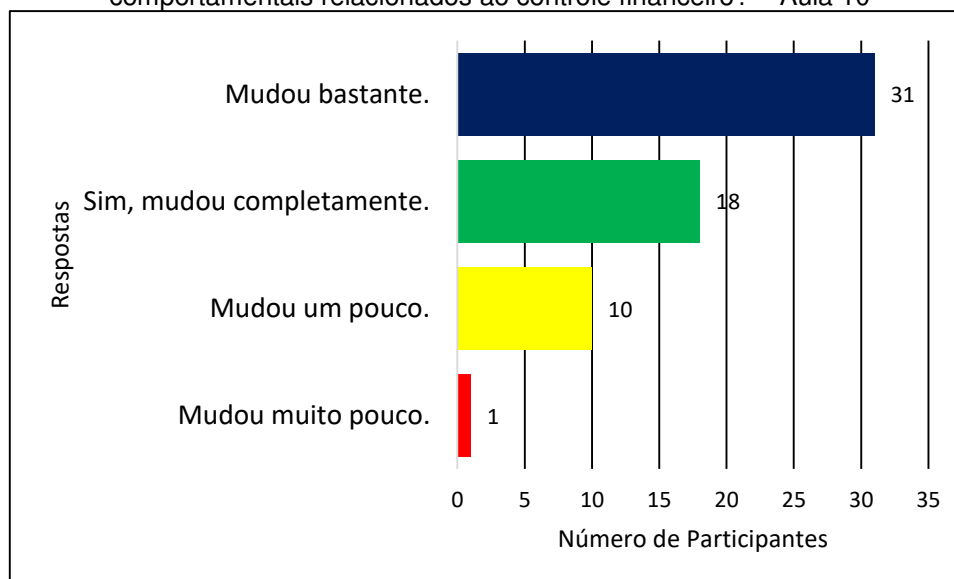
“Sim, em alguns aspectos”: 26 respostas (43,33%). Uma parcela expressiva dos participantes afirmou que o curso ajudou em alguns aspectos específicos. Isso sugere que o curso foi útil, mas pode haver áreas que não foram suficientemente exploradas ou que não se aplicaram igualmente a todos. Esse *feedback* pode indicar a necessidade de ajustar ou ampliar o escopo do conteúdo.

“Apenas em situações específicas”: 2 respostas (3,33%). Uma pequena porcentagem dos participantes identificou melhorias apenas em situações específicas. Isso pode refletir experiências individuais, expectativas não atendidas ou lacunas na abordagem prática do curso para alguns casos.

“Pouco”: 1 resposta (1,67%). Um participante relatou que o curso teve impacto limitado em sua vida cotidiana. Embora seja uma exceção, isso reforça a importância de considerar métodos de ensino mais diversificados para atender a diferentes perfis de alunos.

Ao somarmos os valores das duas primeiras posições no gráfico (“Sim, totalmente” + “Sim, em alguns aspectos”), temos que a maioria dos participantes (95%) relatou que o curso os ajudou de forma ampla ou em aspectos específicos de suas vidas financeiras. Isso demonstra que o curso foi efetivo em proporcionar ferramentas práticas e úteis. No entanto, as respostas minoritárias indicam a possibilidade de aprimorar a personalização do conteúdo e a abordagem prática para atender a uma audiência ainda mais ampla.

Gráfico 58: Você acha que o curso mudou sua perspectiva sobre os fatores psicológicos e comportamentais relacionados ao controle financeiro? – Aula 10



Fonte: Pesquisador (2024)

A pergunta “Você acha que o curso mudou sua perspectiva sobre os fatores psicológicos e comportamentais relacionados ao controle financeiro?” é fundamental para avaliar se o curso conseguiu ir além dos conceitos técnicos e abordar aspectos emocionais e comportamentais que influenciam diretamente a gestão financeira. As respostas são:

“Mudou bastante”: 31 respostas (51,67%). Metade dos participantes relatou uma mudança significativa em sua percepção sobre os aspectos psicológicos e comportamentais do controle financeiro. Isso mostra que o curso conseguiu abordar esses fatores de maneira eficaz, impactando positivamente a forma como os alunos interpretam e lidam com suas finanças.

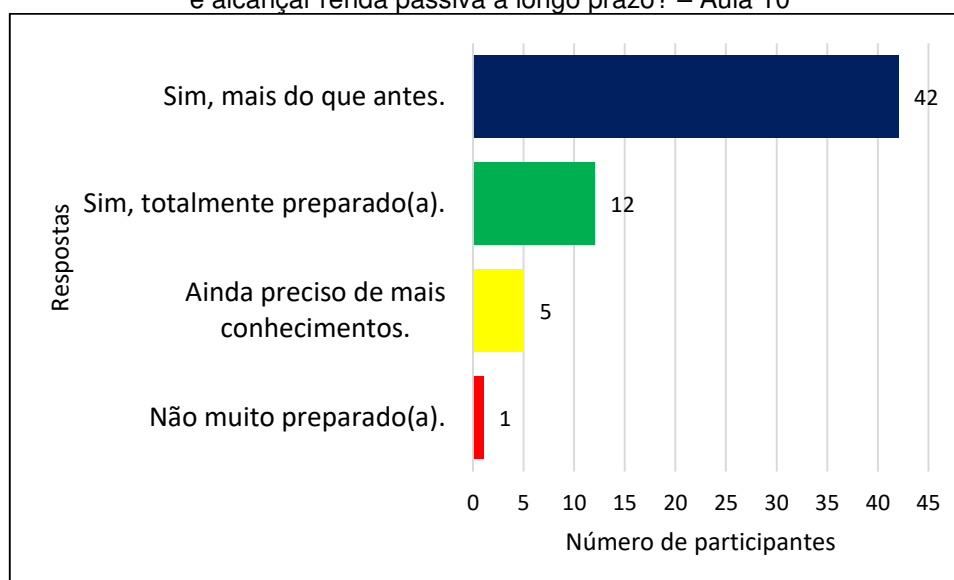
“Sim, mudou completamente”: 19 respostas (31,67%). Cerca de um terço dos participantes afirmaram que o curso transformou completamente sua perspectiva. Esse é um indicador muito positivo, pois reflete que o conteúdo foi capaz de gerar uma reavaliação profunda e mudanças de mentalidade nos alunos, algo essencial em educação financeira.

“Mudou um pouco”: 10 respostas (16,66%). Uma parcela menor relatou mudanças mais moderadas. Isso pode estar relacionado ao nível de conhecimento prévio ou ao fato de que esses participantes já tinham certa consciência sobre os fatores psicológicos antes do curso, limitando o impacto das novas informações.

“Mudou muito pouco”: 1 resposta (1,66%). Apenas um participante indicou uma mudança quase imperceptível. Embora seja uma exceção, isso pode apontar a necessidade de explorar mais profundamente esses fatores no curso, melhorando as possibilidades de conscientização sobre controle financeiro.

A maioria dos participantes (83,34%) relatou mudanças significativas ou completas em sua perspectiva sobre os aspectos psicológicos e comportamentais do controle financeiro, evidenciando que o curso foi bem-sucedido nesse objetivo. As respostas minoritárias indicam a importância de continuar refinando a abordagem para atender a diferentes perfis e níveis de conhecimento prévio.

Gráfico 59: Você se sente preparado(a) para planejar sua independência financeira e alcançar renda passiva a longo prazo? – Aula 10



Fonte: Pesquisador (2024)

A pergunta: *Você se sente preparado(a) para planejar sua independência financeira e alcançar renda passiva a longo prazo?* foi essencial para avaliar o impacto do curso na capacitação dos participantes a fim de alcançar um dos principais objetivos da educação financeira: a independência econômica sustentada pela construção de renda passiva. O cenário é o seguinte:

“Sim, mais do que antes”: 42 respostas (70%). A maioria dos participantes relatou sentir-se mais preparado após o curso. Esse resultado indica que o curso conseguiu ampliar o conhecimento e a confiança dos alunos, evidenciando um impacto positivo no planejamento financeiro.

“Sim, totalmente preparado(a)”: 12 respostas (20%). Uma parcela considerável dos participantes afirmou estar completamente preparada para planejar sua independência financeira. Esse é um indicador de sucesso significativo do curso, especialmente no objetivo de capacitar os alunos para o longo prazo.

“Ainda preciso de mais conhecimentos”: 5 respostas (8,33%). Uma pequena parte dos participantes reconheceu que ainda precisa de mais conhecimento para se sentir totalmente preparado. Isso pode indicar a necessidade de incluir conteúdos mais avançados ou personalizados no curso, atendendo a expectativas específicas.

“Não muito preparado(a)”: 1 resposta (1,67%). Apenas um participante declarou não se sentir preparado. Embora esse seja um caso isolado, pode refletir um perfil específico de aluno que requer uma abordagem mais aprofundada ou um suporte adicional.

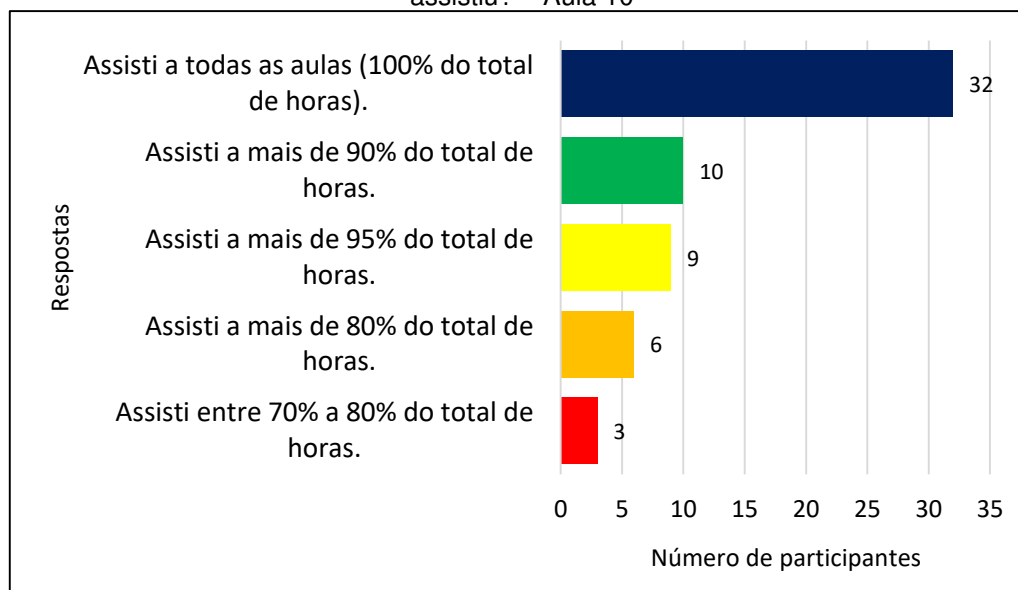
De toda forma, neste estudo, 90% dos participantes relatam estar mais (70%) ou totalmente preparados (20%) para planejar sua independência financeira, evidenciando que o curso atingiu seu objetivo principal. As respostas minoritárias sugerem que a inclusão de tópicos complementares ou recursos adicionais pode beneficiar alunos que ainda não se sentem completamente confiantes.

Esses resultados indicam que, embora o curso tenha alcançado um impacto significativo, há oportunidades para incluir conteúdos mais personalizados ou avançados que possam atender a diferentes níveis de conhecimento e expectativas. Essa reflexão permitirá alinhar o conteúdo do curso para garantir que todos os participantes saiam confiantes e plenamente preparados para planejar sua independência financeira com base em renda passiva.

No contexto da pesquisa, entender o nível de engajamento dos participantes é essencial para correlacionar o tempo dedicado ao curso com os resultados obtidos em termos de aprendizado e aplicação prática. Esses dados reforçam o sucesso do curso em promover envolvimento e podem ajudar a aperfeiçoar futuros programas educacionais.

Em seguida, a pergunta *Somando o tempo total dos 10 vídeos gravados, qual a porcentagem de horas você assistiu?* é crucial para avaliar o engajamento dos participantes com o conteúdo do curso e identificar como o formato das aulas influenciou sua participação, respondendo aos aspectos tecnológicos e metodológicos.

Gráfico 60: Somando o tempo total dos 10 vídeos gravados, qual a porcentagem de horas você assistiu? – Aula 10



Fonte: Pesquisador (2024)

“Assisti a todas as aulas (100% do total de horas)”: 32 respostas (53,33%). Mais da metade dos participantes assistiu a todas as aulas, demonstrando engajamento com o curso. Esse dado é positivo e reflete o interesse e comprometimento do público com o conteúdo apresentado.

“Assisti a mais de 90% do total de horas”: 10 respostas (16,67%). Uma quantidade significativa de participantes assistiu à maior parte do conteúdo. Isso indica um alto nível de dedicação, mesmo entre aqueles que não conseguiram assistir 100% das aulas.

“Assisti a mais de 95% do total de horas”: 9 respostas (15%). Essa resposta mostra outro grupo de participantes altamente engajados, com uma frequência de visualização quase total. Quando somados às outras duas categorias mais altas, temos mais de 85% do público assistindo a mais de 90% do curso.

“Assisti a mais de 80% do total de horas”: 6 respostas (10%). Um pequeno grupo de participantes assistiu a uma parte significativa do curso, mas abaixo dos níveis mais altos. Isso pode refletir dificuldades de tempo ou acesso.

“Assisti entre 70% e 80% do total de horas”: 3 respostas (5%). Apenas uma pequena parcela dos participantes assistiu a menos de 80% do curso. Esse grupo pode representar pessoas com dificuldades em acompanhar todas as aulas, como problemas de agenda ou preferências individuais.

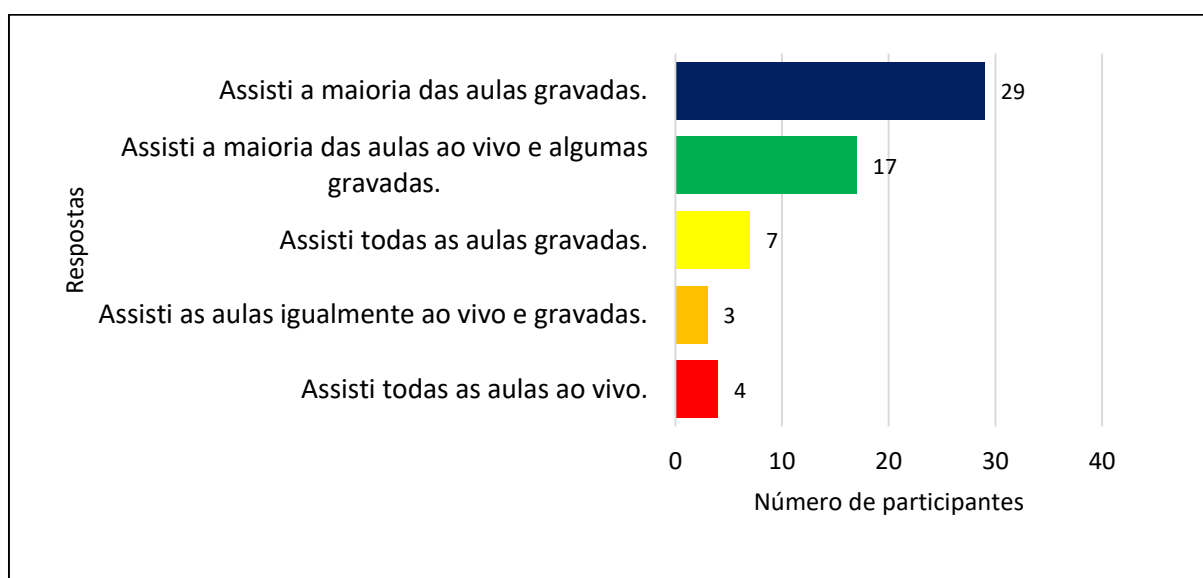
Os resultados mostram que 85% dos participantes assistiram a mais de 90% do total de horas, sendo que 53,33% completaram 100% das aulas. Isso evidencia um alto nível de comprometimento e interesse no curso, indicando que o conteúdo foi relevante e bem recebido. A combinação de aulas ao vivo e gravadas parece ter sido uma estratégia eficaz para promover flexibilidade e maximizar o alcance do material.

Por outro lado, 15% dos participantes assistiram a menos de 90% do total de horas, com 5% assistindo a menos de 80%. Esses dados podem indicar desafios como falta de tempo, dificuldades técnicas ou a necessidade de ajustes na apresentação ou acessibilidade do conteúdo.

Essa análise reflete a eficácia do curso em engajar a maioria dos participantes, mas também aponta oportunidades para melhorar o formato de entrega. Algumas ações que podem ser consideradas incluem o uso de resumos das aulas para facilitar a revisão, a disponibilização de materiais complementares ou a aplicação de estratégias para incentivar a participação completa, como a gamificação ou a atribuição de metas.

Também foi perguntado aos participantes sobre a preferência em assistir às aulas ao vivo ou gravadas.

Gráfico 61: Você preferiu assistir as aulas ao vivo ou gravadas? – Aula 10



Fonte: Pesquisador (2024)

A pergunta: *Você preferiu assistir as aulas ao vivo ou gravadas?* é importante para avaliar a adequação dos formatos de entrega do curso às preferências e

necessidades dos participantes, além de entender como esses formatos impactaram o aprendizado e a experiência geral.

“Assisti a maioria das aulas gravadas”: 29 respostas (48,33%). Quase metade dos participantes preferiu assistir à maioria das aulas gravadas. Isso indica uma preferência por flexibilidade, permitindo que os alunos escolham horários mais convenientes para assistir ao conteúdo.

“Assisti a maioria das aulas ao vivo e algumas gravadas”: 17 respostas (28,33%). Uma parcela significativa combinou o formato ao vivo com o gravado, demonstrando a importância de oferecer ambos. Isso sugere que a interação ao vivo foi valorizada, mas as gravações foram utilizadas para complementar.

“Assisti todas as aulas gravadas”: 7 respostas (11,67%). Um grupo menor assistiu exclusivamente às aulas gravadas, reforçando a necessidade de manter essa opção para aqueles que não conseguem participar das aulas ao vivo.

“Assisti as aulas igualmente ao vivo e gravadas”: 3 respostas (5%). Alguns participantes equilibraram os dois formatos, sugerindo que ambos os métodos foram úteis para atender às suas necessidades de aprendizado e disponibilidade.

“Assisti todas as aulas ao vivo”: 4 respostas (6,67%). Uma pequena parcela participou apenas das aulas ao vivo. Esses participantes provavelmente preferiram a interação em tempo real e a possibilidade de tirar dúvidas durante as aulas.

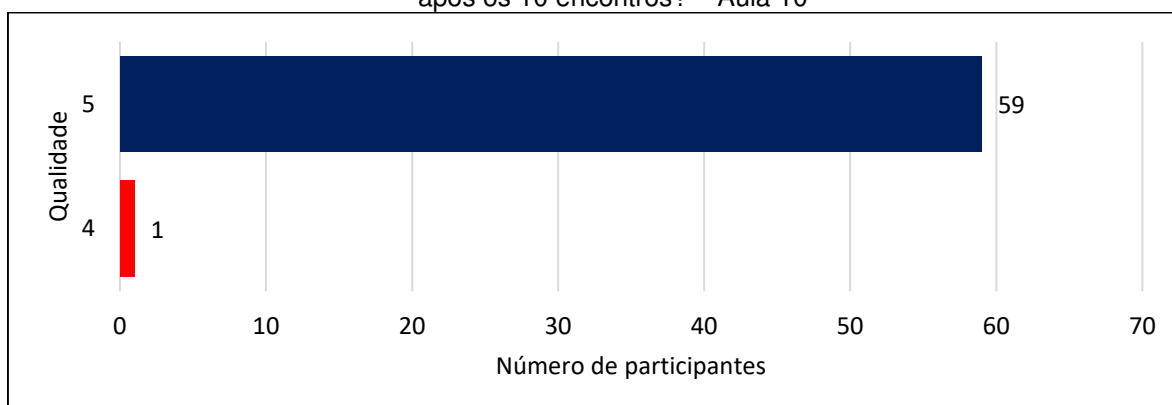
A maioria dos participantes utilizou o formato gravado, seja predominantemente ou em combinação com aulas ao vivo, o que destaca a importância da flexibilidade no aprendizado. Entretanto, o formato ao vivo foi valorizado por uma parcela menor, indicando que manter ambos os formatos são essenciais para atender a diferentes estilos e disponibilidades de aprendizado.

Avaliação geral das 10 Aulas:

Nessa última avaliação, os participantes foram convidados a avaliar o curso como um todo. São pessoas que participaram ativamente ao longo das semanas e conseguiram estar presentes nas 10 aulas do curso de extensão em Educação Financeira, realizado de forma remota.

Pergunta: *Qual sua avaliação sobre esse curso de Educação Financeira após os 10 encontros?*

Gráfico 62: Qual sua avaliação sobre esse curso de Educação Financeira após os 10 encontros? – Aula 10



Fonte: Pesquisador (2024)

A nota 5 (máxima avaliação) surgiu em 59 respostas (98,33%). Quase a totalidade dos participantes deu a nota máxima ao curso, indicando alto nível de satisfação com o conteúdo, a metodologia e os resultados alcançados. Esse é um reflexo direto da qualidade percebida do curso e do impacto positivo dele na vida dos alunos.

Nota 4: 1 resposta (1,67%). Apenas um participante atribuiu uma nota um pouco abaixo da máxima, sugerindo que, embora tenha gostado do curso, encontrou pequenas áreas que poderiam ser melhoradas. Esse *feedback* pode ser uma oportunidade para identificar pontos de ajuste.

A avaliação quase unânime com a nota máxima demonstra que o curso foi extremamente bem recebido pelos participantes, cumprindo seu objetivo de educar e engajar. A pequena exceção aponta para a importância de continuar refinando e ajustando detalhes a fim de garantir que todas as expectativas sejam plenamente atendidas.

Os resultados mostram que 98,33% dos participantes atribuíram a nota máxima (5), demonstrando uma aprovação quase unânime. Isso reflete que o curso atendeu às expectativas em relação ao conteúdo, metodologia, aplicação prática e impacto gerado nos alunos. Essa avaliação reforça o sucesso do curso em alcançar seus objetivos educacionais e em proporcionar uma experiência valiosa para os participantes.

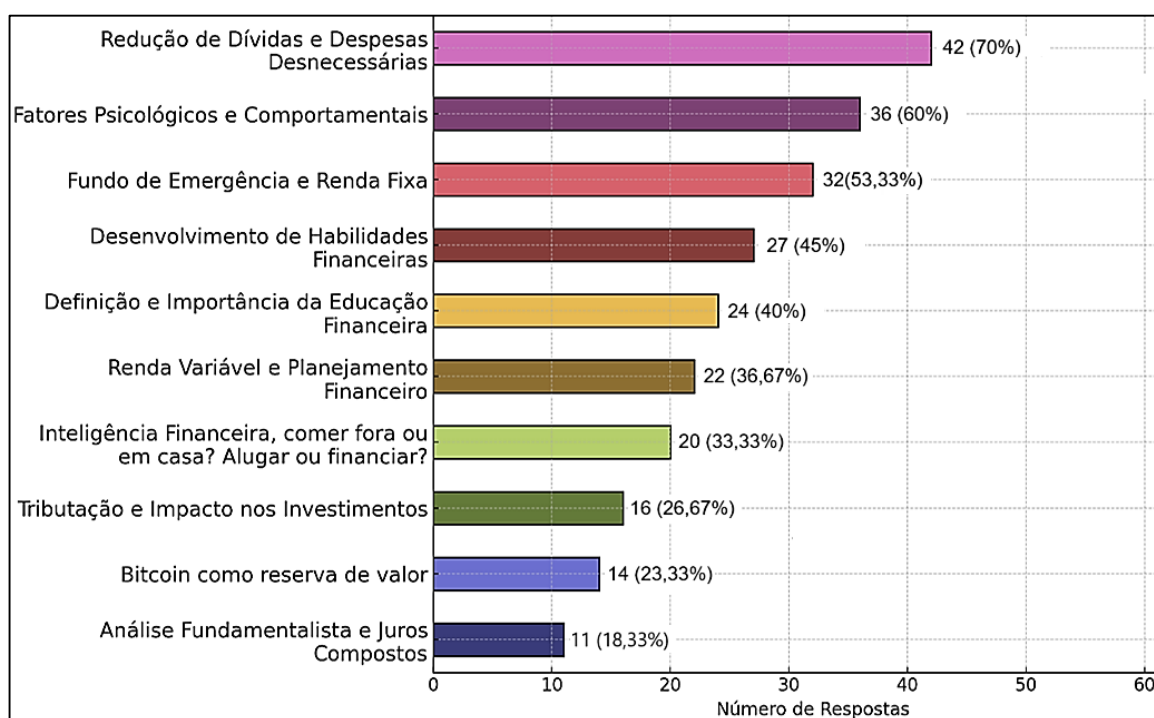
Por outro lado, apenas 1,67% dos respondentes atribuíram uma nota 4, indicando que, embora tenham ficado satisfeitos, encontraram áreas que poderiam

ser melhoradas. Esse *feedback* é útil para identificar oportunidades de ajustes que podem elevar a experiência do curso.

No contexto da pesquisa, os resultados podem ser relacionados aos níveis de engajamento e aprendizado prático dos participantes, confirmando que o formato, os tópicos abordados e a abordagem educacional foram eficazes, atendendo aos objetivos metodológicos da arquitetura pedagógica e servindo como um incentivo para replicar o modelo em futuras edições, com atenção às possíveis melhorias.

O questionário dessa última aula teve como objetivo avaliar todas as 10 aulas do curso de extensão como um todo. Os 60 participantes apontaram os 4 principais tópicos que mais os influenciaram neste estudo. Ou seja, cada participante escolheu as 4 aulas melhores na opinião de cada um que participou até a última aula. Assim, o resultado foi:

Gráfico 63: Principais Tópicos que Influenciaram a Visão sobre Educação Financeira – Aula 10



Fonte: Pesquisador (2024)

A pergunta: *quais foram os principais tópicos que mais influenciaram sua visão sobre educação financeira?* Os participantes podiam escolher quatro temas. Tal pergunta está diretamente ligada ao objetivo da pesquisa de identificar quais conteúdos apresentados no curso tiveram maior impacto na transformação da percepção e no aprendizado dos participantes. Essa análise é essencial para

compreender quais temas se conectaram melhor com as necessidades dos alunos e quais podem ser aprimorados para maximizar os resultados futuros. Os participantes poderiam escolher quatro opções de respostas. Seguem as análises:

Redução de dívidas e despesas desnecessárias, com 42 respostas (70%), o que demonstra a grande preocupação das pessoas em lidar com problemas financeiros imediatos e organizar o orçamento.

Em seguida, temos Fatores psicológicos e comportamentais, com 36 respostas (60%), evidenciando a importância de entender como as emoções afetam as decisões financeiras.

Fundo de emergência e renda fixa também se destaca, com 32 respostas (53,33%), mostrando a busca por segurança financeira e conhecimento sobre investimentos conservadores.

Desenvolvimento de habilidades financeiras, com 27 respostas (45%), e Definição e importância da educação financeira, com 24 respostas (40%), reforçam a necessidade de desenvolver habilidades práticas e entender os fundamentos da educação financeira.

Renda variável e planejamento financeiro, com 22 respostas (36,67%), indica o interesse em investimentos mais complexos e planejamento de longo prazo.

Inteligência financeira: comer fora ou em casa? Alugar ou financiar?, com 20 respostas (33,33%), revela a importância de tomar decisões financeiras inteligentes no dia a dia.

Tributação e impacto nos investimentos, com 16 respostas (26,67%), aponta a necessidade de entender como os impostos afetam os investimentos.

Bitcoin como reserva de valor, com 14 respostas (23,33%), demonstra o interesse em criptomoedas como alternativa de investimento.

Por fim, Análise fundamentalista e juros compostos, com 11 respostas (18,33%), indica um interesse menor por temas mais técnicos e complexos.

Em resumo, a pesquisa avaliou como esses tópicos influenciaram a percepção dos participantes em relação à educação financeira, tanto em aspectos práticos quanto teóricos. A predominância de temas relacionados à gestão de dívidas, comportamento financeiro e planejamento básico evidenciam que o curso conseguiu atender às necessidades mais imediatas dos alunos, ao mesmo tempo em que sugere oportunidades de refinamento e expansão para tópicos avançados em futuras edições.

Os resultados desta pesquisa podem contribuir para qualquer pessoa que se interesse pelo assunto e julgue ser importante tal mudança de hábito em prol de entender melhor como administrar seus recursos financeiros, evitando inadimplências, mostrando situações para se preparar economicamente para o futuro, e gerar renda passiva para alcançar uma independência financeira.

Desse modo, o estudo mostra que os participantes buscam, principalmente, soluções para problemas financeiros imediatos, como dívidas e orçamento, além de conhecimento sobre investimentos e planejamento financeiro. Os temas mais técnicos, como análise fundamentalista e criptomoedas, despertam menor interesse, o que sugere a necessidade de adaptar o conteúdo para diferentes níveis de conhecimento.

5.5. Relato dos participantes do Curso de Extensão em Educação Financeira

Esta seção apresenta os relatos de todos os 60 participantes do curso de Extensão em Educação Financeira, os quais acompanharam todas as aulas e responderam a todos os questionários. Ou seja, os participantes que concluíram o curso, passaram por todas as etapas programadas e por esse motivo, os relatos foram registrados nesta seção.

A pesquisa buscou evidenciar o processo de constituição e implementação em Educação Financeira, com uma abordagem que auxilie na construção de renda passiva e na conquista da independência financeira, analisando aspectos emocionais e comportamentais e incentivando o controle de gastos, gestão de recursos, hábitos financeiros para o bem-estar econômico.

Os depoimentos indicam uma evolução significativa na forma como os participantes passaram a lidar com suas finanças, revelando desde pequenas mudanças de hábitos até decisões estruturadas para um planejamento financeiro mais sólido e sustentável. Segundo Carraro e Andrade 2018:

Considerando o aspecto formativo de cada indivíduo, percebendo a educação como sendo uma forma abrangente de aquisição de conhecimentos para a vida, e entendendo que os hábitos financeiros de cada sujeito poderão ser fatores determinantes para um bem viver, percebe-se que a Educação Financeira ainda é pouco explorada em toda estrutura educacional do Brasil (BANCO CENTRAL DO BRASIL-BACEN, 2015). (Carraro; Andrade 2018, p.7)

A análise do curso de extensão em Educação Financeira, guiada pela Arquitetura Pedagógica e enriquecida pelos depoimentos dos participantes, evidencia a validação da proposta em promover tanto o conhecimento quanto a mudança de hábitos financeiros. A seguir temos alguns relatos, não são todos, dos voluntários que assistiram a todas as aulas e participaram de cada uma das interações propostas. Tais relatos são apresentados como foram escritos, sem nenhuma correção ortográfica.

Aspectos organizacionais

Nos Aspectos Organizacionais, o propósito e os objetivos do curso foram alcançados. A intenção de evidenciar o processo de constituição e implementação em Educação Financeira, focando na construção de renda passiva, independência

financeira e na análise de aspectos emocionais e comportamentais, foi confirmada pelos relatos dos participantes.

Depoimentos como o do Participante 39, que agradeceu a “oportunidade” e considerou o curso “muito importante não só para nosso conhecimento em geral e aprendizado aplicado na vida financeira, como impacto em nosso currículo”, e do Participante 44, que afirmou que “a turma agora tem total capacidade de se planejar financeiramente de uma forma mais responsável”, demonstram a concretização desses objetivos. Nesse sentido:

Participante 39: *Obrigada professor pela oportunidade. Esse curso foi muito importante não só para nosso conhecimento em geral e aprendizado aplicado na vida financeira, como impacto em nosso currículo. Aulas sempre top, com muita informação importante e totalmente necessária.*

Participante 15: *Gostei muito desse curso, assuntos totalmente pertinentes a nossa vida cotidiana. Com certeza se aplicarmos todos esses conceitos aprendidos, será sucesso.*

Participante 44: *Parabéns Sergião, os temas foram muito bem escolhidos. A turma agora tem total capacidade de se planejar financeiramente de uma forma mais responsável.*

Participante 12: *O curso me tirou de uma posição muito conservadora pra uma de investidor em projetos seguros, sem grande risco. Ajudou me organizar as finanças e me inspirou nas minhas aulas. Foi show o curso, uma educação financeira.*

O público-alvo, composto por 60 participantes que acompanharam todas as aulas e questionários, revelou a abrangência e efetividade para esse grupo.

O cronograma com 10 aulas permitiu uma abordagem aprofundada e, embora o Participante 34 tenha notado as aulas longas, ele também ressaltou que “o conteúdo abordado foi muito pertinente”.

Participante 34: *As aulas foram longas, se torna difícil permanecer concentrado por tanto tempo. Mas o conteúdo abordado foi muito pertinente, as dicas de ferramentas e sites foram importantes. A proposta atende o objetivo de promover uma educação financeira.*

Nesse sentido:

Participante 55: *Curso muito válido, já implementei muita coisa que aprendi ao longo do curso.*

Participante 40: *As informacoes passadas em todo periodo do curso foi muito gratificante, eu que sem necessidade estourava 3 cartoes de creditos..do mes passado ate hoje me vi usando apenas 1 e vi que da sim, para passar o mes usando 1 cartao,para mim ja foi uma evolucao e nao ter gastos desnecessários.*

Participante 3: *Obrigada Sérgio, esse curso me ensinou muito sobre educação financeira, já estou colocando em prática.*

As ações propostas, com foco na aplicação prática, foram bem recebidas. O curso proporcionou, logo, uma nova perspectiva sobre planejamento financeiro, controle de gastos, investimentos e independência financeira, com ênfase na aplicação prática.

Aspectos tecnológicos

Em relação aos Aspectos Tecnológicos, a possibilidade de aulas ao vivo e gravadas mostrou-se crucial para a flexibilidade e acessibilidade do curso com a plataforma *Microsoft Teams*. O fato das aulas serem gravadas e ficarem disponíveis para revisão, como destacou o Participante 41, que assistiu “todas gravadas, porém algumas mais de uma vez”, e o Participante 48, que elogiou a “possibilidade da gente assistir depois com a correria do dia a dia”, ressalta a importância dessa funcionalidade. Nesse sentido, o Participante 11 declara:

Participante 41: *Excelente curso, como trabalho aos sábados assisti todas gravadas, porém algumas mais de uma vez, é como um filme, no mínimo duas vezes pra entender melhor, adorei os conteúdos, adorei a tranquilidade que o professor tem, a paciência pra explicar, que dera a gente com um curso deste no ensino médio. A vida seria outra pra muita gente.*

Participante 48: *De forma geral gostei muito do curso achei interessante as aulas serem gravadas e ao vivo pois gravado dá a possibilidade da gente assistir depois com a correria do dia a dia, nada a reclamar só agradecer pelas indicações pela educação financeira e pelo aprendizado.*

Participante 11: *Justamente por serem as aulas gravadas foi que possibilitou eu assistir todo conteúdo.*

A interação também foi um ponto positivo, com o Participante 30 elogiando a rapidez nas respostas: “tudo que perguntava já era respondido na hora”. O armazenamento das aulas gravadas, implicitamente necessário para essa flexibilidade, contribuiu significativamente para a experiência do aluno.

Participante 30: *Um ponto positivo que aula passava muito rápido e tudo que perguntava já era respondido na hora. Amei saber sobre os imposto até em as porcentagem. Muito top.*

A tecnologia possibilitou esse engajamento, pois os participantes podiam optar pelo melhor lugar e horário para participar da pesquisa.

Aspectos de conteúdo

Os Aspectos de Conteúdo foram amplamente elogiados. O objetivo dos conteúdos de proporcionar uma nova perspectiva sobre planejamento financeiro, controle de gastos e investimentos foi reiterado pelos participantes.

O Participante 47 declarou:

Participante 47: *Foi muito bom todo o desenvolvimento do curso, tanto os temas abordados quanto os detalhes e as maneiras de indentificar que estamos trabalhando pra sobreviver e não pra desfrutar. Excelente Sergião todo conteúdo.*

As 10 aulas foram vistas como “imensamente proveitosas, com um conteúdo extremamente rico e didático” (Participante 42). Complementando, o Participante 2 comentou que “as reflexões com certeza fizeram a diferença”.

Participante 42: *Foram aulas imensamente proveitosas, com um conteúdo extremamente rico e didático.*

Participante 2: *Os temas abordados precisam estar presentes mais na vida dos brasileiros. Esta iniciativa é um grande exemplo. Tivemos momentos conceituais, que são fundamentais, porém todos aplicados em nosso dia a dia.... as reflexões com certeza fizeram a diferença.*

A relevância prática foi constantemente mencionada. Os temas foram considerados pertinentes e impactantes, com destaque para a aplicação prática no dia a dia. Alguns participantes citaram especificamente as aulas sobre Bitcoin, tributação e a análise de custos de alimentação e habitação.

Participante 29: *Aula do bitcoin e tributação foi muito top.*

Participante 1: *O fato de mostrar algo mais prático (almoço) deixou a aula muito mais dinâmica e atrativa. Mostrar todas as contas (inclusive o sal, que não se espera calcular) também deixou a aula bem atrativa. As conclusões também ficaram muito completas, salientando que para cada situação existe uma resposta. achei mais válida a questão da alimentação do que da habitação, pois presume-se que o valor da entrada a pessoa JÁ tenha, o que no meu ver é algo muito particular.*

Conforme a Participante 46:

Participante 46: *As pesquisas minuciosas sobre comer fora ou fazer em casa foi impactante o quanto a diferença de custo foi expressiva. O financiamento de imóvel eu já tinha uma ideia e já sabia que financiar sai muito mais barato. Todas as aulas foi de muita importância, informações precisas e dúvidas sanadas. Pontos negativos não houve para mim, apenas mais aprendizado, ou seja, só pontos positivos.*

Esses casos práticos debatidos no curso tiveram boa repercussão entre os participantes que comentaram sobre suas experiências pessoais durante as interações.

Aspectos metodológicos

Finalmente, nos Aspectos Metodológicos, a interpretação das informações foi facilitada pela didática clara e objetiva do professor, um ponto recorrente nos depoimentos. O Participante 36 parabenizou o “muito bem ministrado” curso, e o Participante 31 elogiou a “maneira lúdica e fácil de entender”.

Participante 36: *O curso foi muito bem ministrado, o que facilitou para um melhor aprendizado. Parabéns!*

Participante 31: *Excelente curso Sergio, incrível, muito conhecimento e uma maneira ludica e facil de entender.*

Participante 10: *O curso foi organizado e objetivo. Bem fundamentado e com exemplos reais.*

Participante 24: *Conteúdo muito relevante e professor bem capacitado!*

Os resultados do curso foram registrados pelas opiniões dos participantes, que relataram mudanças significativas em seus hábitos financeiros. O Participante 7 admitiu que “não é fácil mudar certos hábitos”, mas que “o curso abriu nossa mente”. Já o Participante 60 expressou felicidade por “mudar de mentalidade sobre o dinheiro e como geri-lo”. Também, nesse sentido, o Participante 38 comentou:

Participante 7: *Gostei de participar e aprender em todas as aulas, não é fácil mudar certos hábitos principalmente o de fazer controle financeiro diário, o curso abriu nossa mente.*

Participante 60: *Estou muito feliz de ter participado, esse conteúdo é bastante importante e faz muita diferença, ajudando a entender melhor como gerir o dinheiro e a importância de fazer isso, e também a mudar de mentalidade sobre o dinheiro e como geri-lo.*

Participante 38: *Gostei muito desses 10 dias de encontro, me fez despertar, e a partir das orientações e compartilhamento de conhecimento, estou começando a controlar meus gastos para assim começar a investir.*

A validação dos objetivos ocorre com os participantes demonstrando maior conscientização e pelo desenvolvimento de hábitos sustentáveis.

As percepções dos participantes são majoritariamente positivas, com muitos sugerindo a expansão da educação financeira, inclusive para o Ensino Fundamental, como proposto pelo Participante 6: “A educação financeira deveria ser ensinada nas escolas”. O Participante 50 foi além, sugerindo que o grupo do curso se torne “um fórum permanente sobre assuntos relacionados à gestão financeira e investimentos”

Participante 6: *A educação financeira deveria ser ensinada nas escolas no ensino fundamental ao médio.*

Participante 50: *O curso foi sensacional! Sugiro que o grupo criado para o curso, torne-se um fórum permanente sobre assuntos relacionados à gestão financeira e investimentos. Sugiro também que seja expandido para demais pessoas com esse interesse comum.*

Participante 25: *O curso foi muito positivo! Meu desejo é que mais pessoas tivessem acesso a esse conteúdo, principalmente os professores de Educação Financeira, que, muitas vezes, por falta de conhecimento, restringem as aulas de Educação Financeira à porcentagem e juros.*

Em síntese, a Arquitetura Pedagógica do curso de extensão em Educação Financeira mostrou ser eficaz, com seus pilares organizacionais, tecnológicos, de conteúdo e metodológicos trabalhando em harmonia para atender às necessidades e expectativas dos participantes, o que resultou em um impacto positivo e transformador em suas vidas financeiras. Neste sentido, Teixeira, Oliveira, (2025):

Acerca de uma Arquitetura Pedagógica (AP), Carvalho et al. (2007) entendem que ela possui elementos, como recursos tecnológicos e metodológicos suficientes para abarcar um aprendizado de qualidade mesmo sendo a distância. Consequentemente, AP pode fomentar uma formação docente, que explore as TDIC em situações de sala de aula no sentido de maximizar o ensino e a aprendizagem. (Teixeira, Oliveira, 2025, p.3)

Os relatos dos participantes evidenciam que o curso de Extensão em Educação Financeira cumpriu plenamente seus objetivos formativos, proporcionando aprendizagens significativas e mudanças reais na relação dos estudantes com o dinheiro. Assim, a combinação entre estrutura organizacional clara, uso adequado de tecnologias, conteúdos relevantes e abordagem metodológica acessível promoveu uma Arquitetura Pedagógica capaz de gerar impacto positivo.

6. Comparação do custo de vida entre Brasil e Portugal: uma análise do poder de compra com relação ao salário-mínimo em cada país

Um dos estudos de casos práticos que ocorreu na Aula 10 foi a comparação de fazer uma refeição em casa ou comer fora. No estudo apresentado foi levado em consideração todo o custo com o transporte para o supermercado para fazer as compras e também todo o tempo necessário para fazer essa refeição em casa. Foi comparado então o valor de comer em um restaurante com o valor da hora trabalhada em casa para fazer a mesma refeição com relação ao salário-mínimo.

No conteúdo apresentado na Aula 10, foi calculada a diferença entre o custo de comer em um restaurante e o custo de realizar a refeição em casa, o que resultou em um valor hora para cozinhar em casa. Ou seja, um valor que se refere ao tempo para fazer a própria refeição.

O valor para fazer a refeição, contabilizando o tempo e o custo, foi, em setembro de 2024, de **R\$ 21,26 por hora em casa**, enquanto o valor do trabalho como empregado ganhando salário-mínimo é **R\$ 6,42 por hora de trabalho celetista**. Então o valor hora de fazer a refeição em casa é maior do que o valor da hora com relação ao salário-mínimo.

O salário-mínimo no Brasil é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, que estabelece em seu artigo 7º, inciso IV:

São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: [...] salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim (Constituição Federal, art7º,IV, 1988, p. 24).

O salário-mínimo no Brasil exerce um papel fundamental na promoção da justiça social e na redução das desigualdades econômicas. Ele é o valor mínimo que um trabalhador pode receber por sua jornada de trabalho, o que garante recursos básicos para sua subsistência e a de sua família, como alimentação, moradia, saúde e educação. Além disso, serve como referência para o reajuste de benefícios previdenciários e programas sociais, como o INSS e o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Sua importância vai além da economia doméstica, pois impacta diretamente o mercado de trabalho e o poder de compra da população, contribuindo para a movimentação da economia e a redução da pobreza. No entanto, para cumprir seu papel efetivamente, é essencial que o salário-mínimo seja ajustado regularmente, preservando o poder aquisitivo frente à inflação.

Para analisar o poder de compra no Brasil e em Portugal, é pertinente compará-lo com o salário-mínimo vigente em cada país. No Brasil, a partir de 1º de janeiro de 2025, o salário-mínimo é de R\$ 1.518,00, conforme decreto presidencial (Brasil, 2024, p. 3).

Em Portugal, o salário-mínimo nacional tem registrado aumentos significativos nos últimos anos. Conforme o Decreto-Lei n.º 112/2024, “a partir de 1º de janeiro de 2025, o salário-mínimo mensal foi fixado em 870 euros, refletindo um esforço contínuo para melhorar o poder de compra dos trabalhadores” (Portugal, 2024, p. 3).

6.1. Cesta básica

A composição da cesta básica varia conforme o país e a região, mas geralmente inclui itens essenciais para atender às necessidades alimentares básicas de uma pessoa ou família.

No Brasil: em março de 2024, o governo brasileiro atualizou a composição da cesta básica por meio do Decreto nº 11.936 de 5 de março de 2024. A nova portaria descreve que a cesta básica inclui alimentos de dez grupos. O artigo 4º do Decreto nº 11.936, de 2024, detalha as diretrizes para a composição da cesta básica e seus alimentos (Brasil, 2024, n.p.):

Art. 4º A cesta básica de alimentos será composta por alimentos in natura ou minimamente processados e ingredientes culinários, e contemplará os seguintes grupos:

- I - feijões (leguminosas);
 - II - cereais;
 - III - raízes e tubérculos;
 - IV - legumes e verduras;
 - V - frutas;
 - VI - castanhas e nozes (oleaginosas);
 - VII - carnes e ovos;
 - VIII - leites e queijos;
 - IX - açúcares, sal, óleos e gorduras; e
 - X - café, chá, mate e especiarias.
- (Brasil, 2024, n.p.)

Em detalhes, temos:

1. Feijões (leguminosas): feijão, lentilha, grão-de-bico.
2. Cereais: arroz, milho, trigo.
3. Raízes e tubérculos: batata, mandioca, inhame.
4. Legumes e verduras: tomate, cenoura, couve.
5. Frutas: banana, maçã, laranja.
6. Castanhas e nozes (oleaginosas): castanha-do-pará, nozes.
7. Carnes e ovos: carne bovina, frango, ovos.
8. Leites e queijos: leite, queijo.
9. Açúcares, sal, óleos e gorduras: açúcar, sal, óleo vegetal.
10. Café, chá, mate e especiarias: café, chá.

Uma comparação entre a cesta básica de Portugal e a do Brasil, com base nos itens essenciais presentes em cada uma.

Cesta Básica em Portugal:

A cesta básica em Portugal inclui os seguintes itens:

1. Arroz
2. Feijão
3. Óleo
4. Açúcar
5. Farinha
6. Leite
7. Pão
8. Carne (frango, porco, vaca)
9. Frutas
10. Legumes e verduras (batatas, cenouras, alfaces etc.)
11. Queijo
12. Ovos
13. Papel higiénico e produtos de limpeza
14. Café

Esses itens são consumidos de maneira essencial para se ter uma alimentação equilibrada e variada, com preços que variam conforme a região e a inflação, segundo o site Deco Proteste (2024).

A análise comparativa entre o custo da cesta básica e o salário-mínimo em Portugal e no Brasil revela diferenças significativas no poder de compra dos trabalhadores de ambos os países. Segundo dados oficiais, no Brasil:

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em novembro de 2024, 53,05% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em outubro, 51,72%. Em novembro de 2023, o percentual ficou em 52,82% (Dieese, 2024, p. 2).

Com base nos dados divulgados pelo site português Deco Proteste, em julho de 2025, o valor do cabaz alimentar essencial em Portugal foi de € 239,95. Considerando o salário-mínimo bruto nacional de € 870,00, esse montante representa aproximadamente 27,6% da remuneração mensal mínima recebida pelos trabalhadores portugueses.

Isso mostra uma menor pressão dos custos alimentares sobre o salário-mínimo em Portugal, comparativamente ao Brasil.

Nesse estudo, essa relação de custo da cesta básica em relação ao salário-mínimo em cada país compõe o custo de vida, e essa relação vamos abordar o poder de compra nos dois países.

Esses dados apontam que, proporcionalmente, o trabalhador brasileiro destina uma parcela maior de seu salário-mínimo para a aquisição de alimentos básicos em comparação ao trabalhador português. Essa diferença reflete variações nos custos de vida, políticas salariais e estruturas de mercado entre os dois países.

Diante desses dados, verificamos de perto esses valores e realizamos uma pesquisa do poder de compra nos dois países em janeiro de 2025.

Nesse trabalho, realizamos compras da cesta básica em janeiro de 2025 e comparamos com o salário-mínimo respectivamente em cada país para entendermos o poder de compra da cesta básica em Portugal e no Brasil.

Os itens selecionados foram:

Tabela 3 – Supermercado em Portugal e no Brasil:

Supermercado	Valor em Euro (€)	Valor em Real (R\$)
Arroz – 1kg	1,38	5,60
Feijão – 260g	0,84	5,47
Óleo – 1L	1,49	9,21
Azeite – 1L	9,32	89,80
Açúcar – 1kg	1,09	4,99
Sal – 1kg	0,49	3,39
Farinha de trigo – 1kg	0,69	4,39
Macarrão – 1kg	0,99	12,78
Ovos – 12	2,99	9,50
Leite – 1L	0,82	4,79
Café – 500g	5,98	21,98
Polpa de tomate – 210g	0,64	2,10
Creme de leite – 200 ml	0,75	3,79
Peito de frango – 1kg	6,59	20,98
Atum – 250 g	2,59	22,93
Milho – 285 g	1,15	4,68
Banana – 1kg	1,19	8,99
Pasta de dente Colgate	1,95	7,99
Sabonete 4x90g	3,99	11,39
Papel higiênico – 12 rolos	2,39	25,09
Sabão para roupa 3L	6,24	29,99
Detergente – 1L	0,89	3,78
Cerveja 1L	1,19	9,97
Pão de forma – 450g	1,29	6,28
Queijo – 400g	4,59	27,71
Presunto – 100g	1,39	2,13
Queijo fatiado – 200g	2,59	11,50
Manteiga – 250g	2,34	3,20
Picanha – 1kg	19,99	81,59
Limão Taiti – 1Kg	3,99	4,99
Laranja – 1Kg	1,49	8,99

Maçã – 1kg	1,99	14,99
Manga – 1kg	2,19	5,99
Batata – 1Kg	1,99	6,99
Cenoura – 1kg	1,09	3,99
Cebola – 1kg	1,49	4,99
Tomate – 1kg	1,99	9,99
Alface – 1kg	0,53	4,99
Shampoo – 900 ml	1,99	32,95
Condicionador – 900 ml	1,99	35,72
Mel – 500g	2,75	27,59
Amaciante – 4L	4,99	12,58
Total	116,30 €	R\$ 630,74

Fonte: Pesquisador (2025)

Com a compra desses ingredientes em um supermercado de Coimbra, em Portugal, podemos ter uma ideia do custo dessa compra em relação ao salário-mínimo português (870 euros) a partir de janeiro de 2025. O mesmo estudo foi feito no Brasil e também foi comparado com o salário-mínimo, de R\$ 1.518,00.

Temos: $116,30/870 = 0,133678 \times 100\% \approx 13,37\%$ em relação ao salário-mínimo português. E no Brasil: $630,74/1518,00 = 0,415507 \times 100\% \approx 41,55\%$ em relação ao salário-mínimo brasileiro em janeiro de 2025.

Tabela 4 – Comparação com o salário-mínimo:

	Portugal	Brasil
Supermercado	116,30	630,74
Salário-mínimo	870,00 €	R\$ 1.518,00
Poder de compra:	13,37%	41,55%

Fonte: Pesquisador (2025)

Quando comparamos as compras com os respectivos salários-mínimos dos dois países, observamos que $41,55\% / 13,37\% = 3,1$. Ou seja, com esse parâmetro de salário-mínimo, o poder de compra em **Portugal é 3,1 vezes maior** que o poder de compra brasileiro. Porém, nem todos ganham um salário-mínimo. Buscando então dados na internet sobre salário médio nos dois países, encontramos:

Os dados mais recentes sobre os salários médios em Portugal e no Brasil indicam aumentos em ambos os países, embora com diferenças significativas nos valores absolutos e nas taxas de crescimento.

Segundo o canal de Rádio e Televisão de Portugal (RTP) no site RTP notícias (2024), com dados mais recentes sobre salário médio português:

No segundo trimestre de 2024, o salário médio bruto mensal em Portugal foi de 1.640 euros, o que representou um aumento nominal de 6,4% em relação ao mesmo período do ano anterior e, em termos reais (ajustado pela inflação), um aumento de 3,6%. (RTP, 2024, online).

No Brasil, no terceiro trimestre de 2024, a renda habitual média dos trabalhadores brasileiros apresentou um crescimento interanual de 3,7% (Agência Brasil, 2024). Estimativas mensais indicam que, em outubro de 2024, o rendimento habitual médio real foi de R\$ 3.279,00, representando um aumento de 1,8% em relação a julho do mesmo ano (Agência Brasil, 2024).

Considerando então os salários médios de 1.640 euros em Portugal e R\$3.279 reais no Brasil teremos:

Tabela 5 – Comparação com o salário-médio:

	Portugal	Brasil
Supermercado	116,30	630,74
Salário Médio	1.640,00 €	R\$ 3.279,00
Poder de compra:	7,09%	19,23%

Fonte: Pesquisador (2025)

Nessa nova análise, com relação ao salário médio dos respectivos países, encontramos: $19,23\% / 7,09\% = 2,71$. Ou seja, com esse parâmetro de salário médio, o poder de compra em **Portugal é 2,71 vezes maior** que o poder de compra brasileiro.

Isso mostra que, no supermercado, o poder de compra em Portugal é maior que o do Brasil, nas duas situações apresentadas.

6.2. Análise Comparativa dos Combustíveis no Brasil e em Portugal

Um dos aplicativos sugeridos no curso de extensão em Educação Financeira foi o *FillUp*, que me permitiu uma análise detalhada sobre o consumo de combustível ao longo do tempo.

Consultando o histórico do desempenho do meu carro nos últimos 12 meses, ou seja, o ano de 2024, encontrei a distância percorrida de 10.978 km, sendo 914 km por mês de média. Segundo o aplicativo, o combustível adquirido no ano foi de 1.745,35 litros, sendo 145,45 litros por mês de média.

Abastecendo com etanol, o custo total foi R\$ 6.427,65 ao ano, sendo R\$ 535,64 de média mensal. Preço médio foi de R\$ 3,68 por litro e consumo do carro 6,29 km/l de média.

No início de janeiro de 2025, o preço da gasolina comum em Portugal era de 1,73 euros o litro. Segundo o site da Petrobras, em janeiro de 2025, o preço médio do litro da gasolina no Brasil era de R\$ 6,15. Vale ressaltar que é possível entender o preço dos combustíveis por estados e cada um dos seus tributos no site da Petrobras⁸

Para efeito de simplificação de cálculos, vamos considerar 100 litros por mês. Assim, temos:

Tabela 6 – Preço do combustível em Portugal e no Brasil:

Combustível	Portugal	Brasil
Gasolina comum	173 € por 100L	R\$ 615,00 por 100L
Salário-mínimo	870,00 €	R\$ 1.518,00
Poder de compra:	19,88%	40,51%

Fonte: Pesquisador (2025)

Esses cálculos indicam que, proporcionalmente, um trabalhador brasileiro que recebe um salário-mínimo precisa destinar cerca de 40,51% de sua renda mensal para adquirir 100 litros de gasolina, enquanto um trabalhador português na mesma condição destina aproximadamente 19,88% do salário-mínimo português. Essa diferença reflete as variações nos preços dos combustíveis, nos valores dos salários-mínimos e no poder de compra dos trabalhadores em cada país. Isso também mostra

⁸ Preço dos combustíveis por estados e cada um dos seus tributos no site da Petrobras disponível em: <https://precos.petrobras.com.br/sele%C3%A7%C3%A3o-de-estados-gasolina>

que, no combustível, **o poder de compra em Portugal é maior que o poder de compra no Brasil.**

Nesse estudo, gastos com moradia, educação e saúde não foram considerados, apesar de impactarem significativamente a renda das famílias, tanto em Portugal quanto no Brasil. Entretanto, com base na comparação feita com os gastos no supermercado e com combustíveis, podemos continuar afirmando que o poder de compra em Portugal é maior que o poder de compra no Brasil, como foi mostrado nos cálculos.

O poder de compra impacta diretamente a independência financeira, com mais oportunidades de investir em renda passiva em Portugal, enquanto no Brasil o esforço para poupar e investir exige mais disciplina.

6.3. Aspectos Educacionais e Econômicos de Brasil e Portugal

A comparação entre o custo de vida em Portugal e no Brasil foi uma extensão da comparação entre cozinhar em casa ou comer fora, apresentada na Aula 10 do curso de Extensão em Educação Financeira. As evidências revelam não apenas as diferenças salariais e de preços entre os países, mas também o quanto o poder de compra pode ser um fator decisivo na organização da vida financeira dos cidadãos.

No caso português, a análise mostra que o valor gasto com a cesta básica (13,37%) e com combustível (19,88%) consome uma parcela consideravelmente menor do salário-mínimo português do que no Brasil (41,55% e 40,51%, respectivamente). Esses dados indicam que o trabalhador português tem maior margem financeira para planejar, poupar e investir, o que, por sua vez, facilita o desenvolvimento de hábitos financeiros sustentáveis.

Esse cenário mais favorável em Portugal está diretamente ligado às políticas nacionais de promoção da literacia financeira, que têm sido desenvolvidas de forma articulada desde 2011 com o Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF), coordenado pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF) e o Banco de Portugal. Esse plano tem como objetivo capacitar os cidadãos para a tomada de decisões conscientes sobre finanças pessoais, uso de crédito, poupança e investimentos, por meio de ações educativas em escolas, universidades e para a população em geral.

No Brasil, a educação financeira ainda é recente na política pública, tendo sido inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais de forma transversal e, mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), porém com aplicação desigual e limitada.

O estudo apresentado ainda aponta que o custo de oportunidade do tempo investido em atividades domésticas, como cozinhar, é significativamente maior do que o valor da hora trabalhada com base no salário-mínimo brasileiro. Esse dado reforça o desafio cotidiano enfrentado por milhões de brasileiros que, mesmo empregando seu tempo e esforço em alternativas mais econômicas, ainda assim são penalizados por um poder de compra muito reduzido. Já em Portugal, o custo relativo dos bens básicos é mais compatível com a renda mínima, o que amplia as possibilidades de planejamento financeiro familiar.

A análise comparativa entre o custo de vida em ambos os países, especialmente no que se refere ao poder de compra do salário-mínimo diante dos gastos com alimentação e combustível, demonstrou que o contexto português oferece melhores condições para o planejamento financeiro pessoal. Em Portugal, os trabalhadores comprometem proporção significativamente menor da sua renda com itens básicos em comparação aos brasileiros, o que reflete um ambiente mais favorável à organização financeira, à poupança e à construção de renda passiva, aspectos centrais na busca pela independência financeira.

Paralelamente, o Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em um país, geralmente em um período de um ano e serve como um indicador fundamental da saúde e do tamanho da economia.

Segundo o Banco Mundial, o PIB nominal do Brasil em 2024 foi estimado em aproximadamente US\$ 2,179 trilhões (2.179,41 bilhões de dólares), e o PIB nominal de Portugal em 2024 foi estimado em US\$ 308,68 bilhões. Mesmo o PIB do Brasil sendo sete vezes maior do que o de Portugal, quando individualizamos as populações, encontramos uma situação diferente.

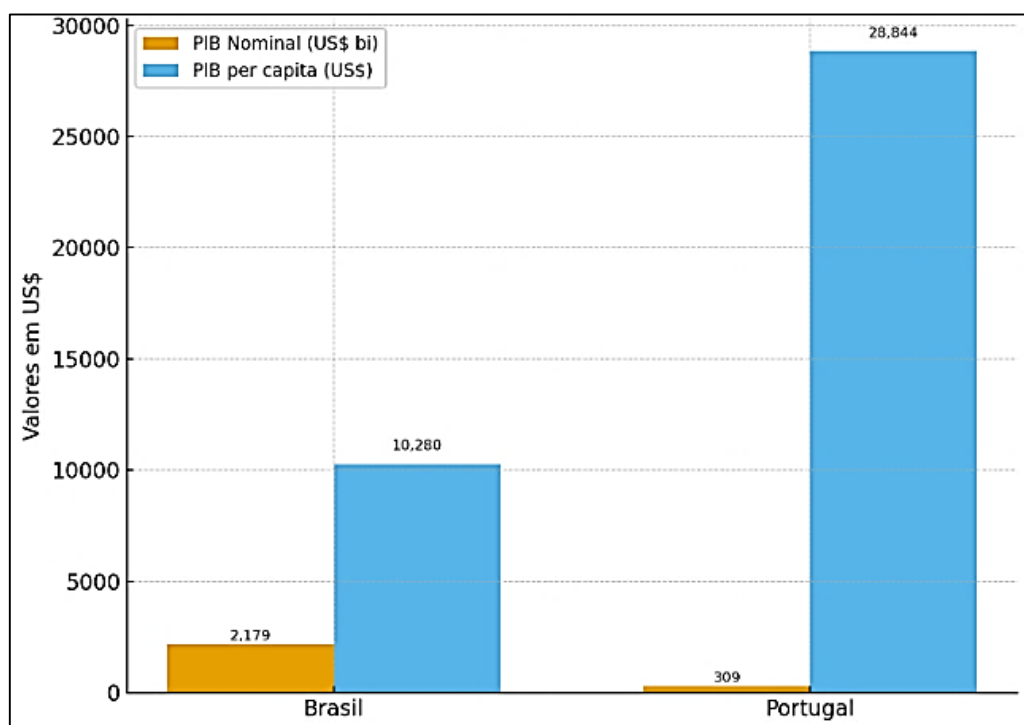
A relação entre o Produto Interno Bruto e o número de pessoas de um determinado território é o PIB per capita, o qual é um indicador econômico que representa o Produto Interno Bruto total de um país dividido por sua população. Ele é utilizado para medir a riqueza média por pessoa e é uma ferramenta importante para comparar o desenvolvimento econômico entre diferentes países. O PIB per capita

pode variar devido a fatores como desigualdade de renda e custo de vida e é frequentemente utilizado para avaliar o padrão e a qualidade de vida da população.

Em 2024, o PIB per capita em Portugal foi de US\$ 28.844,50 e de US\$ 10.280,30 no Brasil, segundo dados do Banco Mundial (World Bank, 2024). Observe que, ao dividirmos os valores do PIB per capita de Portugal e do Brasil, temos $28.844,50/10.280,30 = 2,8058033326$. Ou seja, O PIB per capita de Portugal é cerca de **2,8 vezes maior** que o do Brasil.

O Brasil tem um PIB nominal significativamente maior, estimado em US\$ 2,179 trilhões, enquanto Portugal apresenta aproximadamente US\$ 309 bilhões. Esse dado mostra que a economia brasileira é maior em termos absolutos, reflexo de sua dimensão territorial, populacional e da diversidade de sua base produtiva. Contudo, quando a análise se desloca para o PIB per capita, nota-se uma inversão de posição: o Brasil apresenta um valor de cerca de US\$ 10.280, ao passo que Portugal atinge aproximadamente US\$ 28.844. Colocando os dados em um gráfico podemos visualizar melhor essa diferença.

Gráfico 64: Comparação Brasil e Portugal – PIB Nominal e PIB per capita 2024



Fonte: Dados do World Bank, 2024

A comparação evidencia o desafio brasileiro em transformar seu grande potencial econômico em bem-estar social mais equitativo. A baixa relação entre PIB

nominal e PIB per capita no Brasil está associada a fatores como desigualdade de renda, baixa escolaridade média, informalidade no mercado de trabalho e limitações de produtividade em setores estratégicos. Já Portugal, inserido em um contexto europeu, mesmo com um PIB total reduzido, alcança níveis de desenvolvimento humano e econômico mais elevados per capita.

No mesmo sentido, o poder de compra apresentado nessa seção revelou que, em Portugal, a capacidade do poder de compra é **3,1 vezes maior** que a do Brasil quando se compara o salário-mínimo dos dois países. E quando a comparação é feita com base no salário médio, o poder de compra em Portugal ainda é **2,71 vezes maior**. Os dados do PIB per capita e do poder de compra realizados nesta pesquisa confirmam que, na média, os portugueses conseguem ter um poder de compra maior do que os brasileiros.

Quando se observa o endividamento da população, o contraste se torna ainda mais evidente. No Brasil, cerca de 78% da população está endividada (PEIC, jun./2025), número alarmante que se associa ao fácil acesso ao crédito e ao desconhecimento sobre juros compostos e práticas de consumo consciente. Em Portugal, esse índice gira em torno de 45%, reflexo de uma regulação mais rigorosa do crédito ao consumo e da eficácia de programas como o Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF), que tem entre seus objetivos orientar a população a evitar o endividamento.

Os dados apresentados apontam que, apesar do Brasil ter uma economia maior, Portugal consegue converter seu potencial em melhores condições de vida para a população. Enquanto o Brasil enfrenta desafios como a desigualdade, informalidade e endividamento alto, Portugal se destaca por ter um poder de compra maior e um controle mais eficaz sobre as finanças de seus cidadãos. Contudo, ambos precisam melhorar suas iniciativas de educação financeira.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Financeira é um processo que busca capacitar os indivíduos a adquirir conhecimento e desenvolver habilidades para tomar decisões informadas sobre a gestão de suas finanças. Esse processo inclui a compreensão de conceitos básicos, como orçamento, poupança, investimentos, crédito, dívidas e planejamento financeiro de curto e longo prazo.

Sua finalidade principal é ajudar as pessoas a controlarem suas finanças pessoais e também a se prepararem para imprevistos, alcançarem objetivos financeiros e garantirem segurança financeira futura. Além disso, envolve a conscientização sobre o impacto das decisões financeiras no bem-estar pessoal e familiar, contribuindo para uma vida mais equilibrada e sustentável.

Diante da pesquisa apresentada, com todas as citações e estudos em Educação Financeira, chegamos a alguns conceitos importantes.

Entendemos que:

Literacia financeira é a capacidade de entender e aplicar conceitos financeiros no dia a dia para tomar decisões informadas sobre dinheiro. Envolve conhecimentos sobre orçamento, poupança, investimentos, crédito, endividamento e planejamento financeiro de longo prazo. Pessoas com alta literacia financeira conseguem administrar melhor suas finanças, evitar dívidas desnecessárias, criar estratégias para atingir objetivos financeiros e garantir maior segurança econômica. Já a baixa literacia financeira pode levar a decisões ruins, como endividamento excessivo, falta de reserva de emergência e dificuldades na aposentadoria. Ou seja, literacia financeira é o nível de conhecimento sobre educação financeira.

A Inteligência Financeira, por sua vez, se refere à habilidade de aplicar conhecimentos e competências financeiras de maneira estratégica e eficiente, visando gerenciar recursos, identificar oportunidades, minimizar riscos e maximizar o crescimento do patrimônio. Essa habilidade não se limita ao domínio de conceitos como orçamento e investimentos, mas também abrange a capacidade de tomar decisões racionais e informadas, considerando fatores econômicos, comportamentais e emocionais.

Renda passiva é o dinheiro que você recebe regularmente sem precisar trabalhar ativamente por ele. Diferente da renda ativa, a renda passiva continua mesmo sem esforço constante. Exemplos incluem dividendos com investimentos

financeiros, aluguel de imóveis e outras possibilidades. Construir múltiplas fontes de renda passiva é essencial para alcançar a independência financeira, pois reduz a necessidade de depender exclusivamente do trabalho para manter o padrão de vida.

Independência financeira é a condição em que uma pessoa consegue pagar todas as suas despesas sem depender de um trabalho ativo, vivendo apenas dos rendimentos de seus investimentos ou outras fontes de renda passiva. Isso significa ter dinheiro suficiente gerando retorno constante para manter o padrão de vida desejado, sem a necessidade de trocar tempo por dinheiro. É alcançada através de aquisição de conhecimento, planejamento financeiro, controle de gastos, investimentos inteligentes e construção de múltiplas fontes de renda passiva.

O foco central desta pesquisa foi explorar como a Educação Financeira pode transformar comportamentos financeiros, promovendo hábitos saudáveis e a construção de renda passiva como caminho para a independência financeira.

Ao longo da narrativa desenvolvida nesta tese, buscou-se justificar como os resultados da pesquisa podem contribuir para o aprimoramento do ensino com desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas. A pesquisa oferece subsídios para a identificação de melhores práticas no ensino da Educação Financeira. Nesse contexto, a contribuição para o desenvolvimento econômico é evidente, pois a promoção de decisões financeiras mais informadas e eficientes pelos indivíduos tende a resultar em maior estabilidade financeira, em redução do endividamento excessivo e fortalecimento da economia como um todo.

A Educação Financeira também desempenha um papel crucial no bem-estar social, uma vez que indivíduos financeiramente saudáveis têm maior qualidade de vida, menos estresse financeiro e melhor capacidade de lidar com imprevistos. Uma população mais educada financeiramente torna-se também mais resiliente a crises econômicas, o que fortalece a coesão social e reduz os impactos negativos dessas crises.

Este estudo promoveu a Educação Financeira como um pilar transformador no comportamento financeiro individual e familiar. Com base em uma metodologia qualitativa, a pesquisa foi organizada com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a administração da remuneração mensal e incentivar a construção de hábitos que conduzam à geração de renda passiva e, conseqüentemente, à independência financeira.

As ações propostas buscaram a promoção da literacia financeira e aplicação da inteligência financeira, reforçando a importância de um estilo de vida em que o dinheiro trabalha a favor das pessoas, o que influencia positivamente a qualidade de vida das famílias e promove melhores condições sociais e econômicas.

Apesar de reconhecer que nem todos os indivíduos aplicarão os conhecimentos adquiridos, a pesquisa apresenta alternativas e possibilidades para a adoção de hábitos de poupança e investimento. No futuro, os resultados poderão ser integrados a currículos escolares e utilizados como base para disciplinas de Educação Financeira no Ensino Fundamental, Médio e Superior, com metodologias adaptadas para cada contexto.

O curso de extensão em Educação Financeira, realizado com carga horária de 50 horas, foi estruturado para proporcionar aos participantes uma experiência transformadora. Com aulas e atividades práticas, o curso apresentou conhecimentos técnicos e a reflexão sobre atitudes e comportamentos financeiros.

O enfoque comportamental foi central, destacando que as decisões financeiras não dependem apenas de ferramentas matemáticas, mas também de emoções, crenças e hábitos. Questões como controle de consumo impulsivo, planejamento financeiro e a influência da pressão social foram amplamente debatidas. O curso também abordou conteúdos técnicos avançados, como análise fundamentalista, juros compostos, investimentos em renda variável e *Bitcoin*, o que promoveu uma visão estratégica sobre finanças, com foco na geração de renda passiva e na independência financeira.

A pesquisa foi guiada pela busca constante de respostas para os objetivos propostos vinculados à pergunta central desta tese: **“Como desenvolver uma abordagem de Educação Financeira que auxilie na construção de renda passiva para alcançar a independência financeira?”**. Para isso, diversas habilidades foram exploradas ao longo da pesquisa, destacando sua relevância e aplicabilidade prática, desde análise de gastos e consumo consciente até temas complexos, como diversificação de investimentos e análise fundamentalista, o que promoveu literacia financeira, incentivando os participantes a refletirem sobre suas práticas financeiras e a planejarem objetivos de curto, médio e longo prazos.

Nesta pesquisa, a organização do curso de Extensão em Educação Financeira foi guiada pela Arquitetura Pedagógica, estruturada em quatro dimensões principais: aspectos organizacionais, tecnológicos, de conteúdo e metodológicos. Cada uma

dessas dimensões foi adaptada conforme as necessidades do curso e contribuiu de forma integrada para o alcance dos objetivos pedagógicos.

Do ponto de vista organizacional, o curso foi cuidadosamente planejado para atender a um público diversificado, composto por participantes interessados em melhorar sua relação com o dinheiro. Com carga horária de 50 horas, distribuídas em 10 encontros online, a proposta buscou promover o controle financeiro, incentivar a construção de renda passiva e estimular o pensamento estratégico como caminho para a independência financeira. A definição clara dos objetivos, a escolha da modalidade remota, a criação de um cronograma acessível e o planejamento dos recursos estruturaram a base do curso, garantindo sua viabilidade e efetividade.

Em relação aos aspectos tecnológicos, foram utilizados recursos digitais que ampliaram a interação e a aprendizagem. As aulas ocorreram na plataforma *Microsoft Teams*, vinculada à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com transmissão ao vivo, gravação e transcrição automática dos conteúdos. Paralelamente, o *WhatsApp* foi adotado como canal de comunicação e apoio, facilitando o envio de vídeos, mensagens e materiais complementares. Além disso, o curso integrou o uso de planilhas automatizadas, questionários digitais e sugestões de aplicativos financeiros, recursos que permitiram aos participantes aplicar o conteúdo na prática e monitorar sua evolução ao longo dos encontros.

No que se refere aos aspectos de conteúdo, o curso foi estruturado de maneira progressiva, partindo dos conceitos básicos até temas mais avançados. Os encontros abordaram tópicos como controle de gastos, consumo emocional, redução de dívidas, planejamento financeiro, investimentos, análise fundamentalista e construção de renda passiva. A proposta não se limitou à transmissão de informações técnicas, mas incorporou uma perspectiva comportamental, reconhecendo que decisões financeiras também são influenciadas por crenças, emoções e hábitos. A utilização de vídeos, artigos, planilhas e exercícios contribuiu para uma experiência mais dinâmica e reflexiva, permitindo aos participantes adaptar os conhecimentos à sua realidade financeira.

Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa adotou uma abordagem participativa, com aulas expositivas dialogadas, estudos de caso reais, atividades práticas e discussões em grupo. Essa combinação de estratégias favoreceu o engajamento e promoveu mais conscientização financeira dos participantes de acordo com seus relatos, incentivando-os a repensar sua relação com o dinheiro e adotar

práticas mais conscientes. A sequência didática foi cuidadosamente planejada para garantir coerência e continuidade entre os conteúdos, promovendo um aprendizado significativo e aplicável no dia a dia. O enfoque comportamental esteve presente ao longo de todo o curso, reforçando que a mudança de atitude é essencial para alcançar estabilidade financeira e autonomia econômica.

Assim, a utilização da Arquitetura Pedagógica permitiu que a Educação Financeira fosse vivenciada como um processo completo e transformador. A metodologia integrada, aliada ao conteúdo relevante e ao suporte tecnológico, demonstrou ser possível ensinar finanças de forma acessível, engajadora e prática. Os participantes relataram mudanças significativas em seus hábitos, maior controle sobre seus gastos e um olhar mais estratégico em relação ao futuro. Dessa forma, a experiência pedagógica se consolidou não apenas como um curso de extensão, mas como uma jornada de transformação pessoal e social.

Também foram analisados neste estudo o custo de vida em relação ao salário-mínimo no Brasil e em Portugal, além das políticas educacionais e do desempenho dos dois países com base em dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que avalia indicadores sociais e econômicos em diversos países. A pesquisa em Portugal foi essencial para identificar semelhanças e diferenças entre os dois países na Educação Financeira.

A experiência no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) em Portugal também permitiu uma análise comparativa entre práticas educacionais no Brasil e em Portugal, destacando a importância de políticas públicas na formação de comportamentos financeiros saudáveis, com análises do custo de vida dos dois países e o índice de PISA (2022), o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, realizado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), de literacia financeira comparado com outros países do mundo.

Espera-se, por fim, que esta pesquisa contribua significativamente para o fortalecimento do campo da Educação Financeira, servindo de base para futuros estudos que desejem aprofundar o entendimento sobre o comportamento financeiro dos indivíduos e suas implicações na construção de uma sociedade mais equilibrada economicamente.

Diante da complexidade das decisões financeiras no cotidiano, é evidente que ainda há muito a se pesquisar e evoluir, especialmente no que diz respeito às dimensões comportamentais, emocionais e sociais que influenciam o uso do dinheiro.

Conclui-se que a independência financeira é alcançável por meio de uma Educação Financeira estruturada e bem aplicada. Esta pesquisa, além de atingir seus objetivos, deixa um conteúdo teórico e prático com recomendações para a integração da Educação Financeira nos currículos escolares e em políticas públicas, promovendo o desenvolvimento de cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios financeiros e construir um futuro sustentável.

Recomenda-se a continuidade de pesquisas com foco em educação financeira, para explorar novos caminhos e realizar novas análises que evidenciem a importância da abordagem comportamental na construção de renda passiva e na busca pela independência financeira.

Que a Educação Financeira continue ganhando espaço como objeto de estudo relevante nas esferas acadêmica, política e educacional, tornando-se, cada vez mais, uma ferramenta essencial de transformação individual e coletiva nos próximos anos.

“Na calma e elegância”

Sergião!!!

8. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. *Renda habitual média dos trabalhadores brasileiros apresenta crescimento interanual de 3,7% no terceiro trimestre de 2024*. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202412/renda-habitual-media-dos-trabalhadores-brasileiros-apresenta-crescimento-interanual-de-3-7-no-terceiro-trimestre-de-2024>. Acesso em: 5 jan. 2025.

ARAÚJO, Helenice Maria Costa. *Estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância*. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/44500/1/Est%c3%a1gioSupervisionadoCurso.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

AUTORIDADE DE SUPERVISÃO DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES. *Relatório de Estabilidade Financeira 2024*. Lisboa: ASF, 2024. Disponível em: <https://www.asf.com.pt>. Acesso em: 1 jan. 2025.

AZEVEDO, Nuno Joel Oliveira. *A influência da literacia financeira no comportamento financeiro no quotidiano*. 2023. Dissertação (Mestrado em Gestão e Negócios) – Universidade do Minho. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/85660>. Acesso em: 26 dez. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Aprender Valor: programa de educação financeira para estudantes do ensino fundamental*. Disponível em: <https://aprendervalor.bcb.gov.br/site/aprendervalor>. Acesso em: 17 jul. 2025.

_____. *Análise técnica sobre o mercado de apostas online no Brasil e o perfil dos apostadores* (Estudo Especial nº 119/2024). Brasília: BCB, 2024. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE119_Analise_tecnica_sobre_o_mercado_de_apostas_online_no_Brasil_e_o_perfil_dos_apostadores.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.

_____. *Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais*. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. 9 dez. 2024.

_____. *Competências em educação financeira: descrição de resultados da pesquisa da Rede Internacional de Educação Financeira adaptada e aplicada no Brasil*. Brasília: Banco Central do Brasil, 2016. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/serie_cidadania/serie_cidadania_5_financeira_pesquisa.pdf. Acesso em: 9 dez. 2024.

_____. *Educação Financeira nas Escolas: Desafios e Caminhos*. 2018, p. 119-127. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/relcidfin/docs/art8_educacao_financeira_escolas.pdf. Acesso em: 4 fev. 2024.

_____. *Notícia: Endividados de Risco no Brasil*. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/752/noticia>. Acesso em: 8 out. 2024.

_____. *Registrato: sistema para consulta de empréstimos, contas, chaves Pix e cheques sem fundos*. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/meubc/registrato>. Acesso em: 23 jul. 2025.

_____. *Relatório de Cidadania Financeira – Capítulo 2: Fortalecer o comportamento financeiro responsável da população brasileira*. Brasília: BCB, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/nor/relcidfin/cap02.html#:~:text=Fortalecer%20o%20comportamento,parte%20dos%20consumidores>. Acesso em: 27 jul. 2025.

_____. *Relatório de Cidadania Financeira*, 2021. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf. Acesso em: 4 fev. 2024.

_____. *Relatório de Inflação*. Brasília, v. 25, n. 4, dez. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202312/ri202312p.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2024.

_____. *Resultados do Pisa de 2022*. Brasília: Banco Central do Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/site/aprendervalor/NoticiaAprenderValor/100/noticia>. Acesso em: 28 dez. 2024.

_____. *Programa Aprender Valor*. Brasília: Banco Central do Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/aprendervalor>. Acesso em: 28 dez. 2024.

_____. *Série Cidadania Financeira: Estudos sobre Educação, Proteção e Inclusão*. 2. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2015. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/Nor/relincfin/SerieCidadania_2educ_fin_funciona.pdf. Acesso em: 9 dez. 2024.

BANCO DE PORTUGAL; COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS; AUTORIDADE DE SUPERVISÃO DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES. *Relatório de atividades 2022: Plano Nacional de Formação Financeira*. Lisboa: Todos Contam – Plano Nacional de Formação Financeira, 2023. Disponível em: https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2023-04/pnff_relatorioatividades2022.pdf. Acesso em: 29 jul. 2025.

_____; INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Inquérito à situação financeira das famílias 2020*. Lisboa: Banco de Portugal, 2020. Disponível em: https://www.bportugal.pt/sites/default/files/isff2020_pt.pdf. Acesso em: 1 jan. 2025.

_____. *Literacia financeira dos estudantes de 15 anos em Portugal: Evidência do PISA 2018*. Lisboa: Banco de Portugal, 2022. Disponível em: https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/papers/re202205_pt.pdf. Acesso em: 27 dez. 2024.

_____. *Portugal em linha com média da OCDE na avaliação do PISA sobre literacia financeira*. Lisboa: Banco de Portugal, 3 jul. 2024. Disponível em:

<https://cliente bancario.bportugal.pt/pt-pt/noticias/portugal-em-linha-com-media-da-ocde-na-avaliacao-do-pisa-sobre-literacia-financeira> . Acesso em: 3 ago. 2025.

_____. *Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa*. Lisboa: Banco de Portugal, 2020. Disponível em: [Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa \(2020\) | Portal do Cliente Bancario](#). Acesso em: 27 dez. 2024.

BARROS, José Eduardo de M.; PEREIRA, Rita de Cássia de Faria; BORBA, Marcelo da Costa. Caindo em Tentação: o papel da regulação emocional na relação entre ansiedade, determinantes da impulsividade e compra de alimentos. *Interações: Sociedade e as Novas Modernidades*, n. 47, p. 256-280, 2024. DOI: 10.31211/interacoes.n47.2024.a9. Disponível em: <https://doi.org/10.31211/interacoes.n47.2024.a9>. Acesso em: 15 nov. 2024.

BBC NEWS BRASIL. *Quando o dinheiro foi inventado e como o dólar se tornou a principal moeda do mundo?* 17 jan. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-64260363>. Acesso em: 11 dez. 2024.

BEHAR, Patrícia Alejandra. *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 24. Disponível em: <https://doi.org/10.29286/rep.v25i59/2.3832>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2018. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

_____. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 jan. 2025.

_____. Decreto nº 11.936, de 6 de março de 2024. *Regulamenta a composição da cesta básica de alimentos*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 6 mar. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/decreto/d11936.htm. Acesso em: 2 jan. 2025.

_____. Decreto nº 11.968, de 27 de dezembro de 2024. *Fixa o valor do salário mínimo a partir de 1º de janeiro de 2025*. Diário Oficial da União, Brasília, p. 3, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 2 jan. 2025.

_____. Decreto nº 11.936, de 5 de março de 2024. *Dispõe sobre a composição da cesta básica de alimentos no âmbito da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e da Política Nacional de Abastecimento Alimentar*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 mar. 2024. Art. 4º. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2024/decreto-11936-5-marco-2024-795353-publicacaooriginal-171158-pe.html>. Acesso em: 2 jan. 2025.

_____, DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. *Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF*, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7397-22-dezembro-2010-609805-norma-pe.html>. Acesso em: 26 dez. 2024.

_____. Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 out. 1966. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172.htm. Acesso em: 28 jul. 2025.

_____. Lei nº 14.690, de 3 de outubro de 2023. *Institui o Programa Emergencial de Renegociação de Dívidas de Pessoas Físicas Inadimplentes* – Desenrola Brasil; estabelece normas para mitigação do superendividamento, entre outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 out. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2023-2026/2023/Lei/L14690.htm. Acesso em: 26 nov. 2025.

_____. Governo Federal. *Estresse financeiro: causas, consequências e estratégias de enfrentamento*. Penso, Logo Invisto, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/estresse-financeiro-causas-consequencias-e-estrategias-de-enfrentamento#:~:text=Endividamento%20excessivo%3A,ou%20situa%C3%A7%C3%B5es%20at%C3%ADpicas>. Acesso em: 27 jul. 2025.

_____. *Mais de 22 milhões de pessoas apostaram nas 'bets' no último mês, revela DataSenado*. Agência Senado, 1 out. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/10/01/mais-de-22-milhoes-de-pessoas-apostaram-nas-bets-no-ultimo-mes-revela-datasenado>. Acesso em: 18 jul. 2025.

_____. Ministério da Fazenda. Programa Desenrola Brasil. Disponível em: <https://desenrola.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRESSAN, Douglas. *Microsoft Teams como ambiente virtual de aprendizagem: possibilidades e oportunidades no ensino médio pela perspectiva discente*. 2022. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e Tecnologias) – Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Londrina, 2022. Disponível em: [https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/43338/1/UNOPAR%20-%20Douglas%20Bressan%20-%20\(Disserta%C3%A7%C3%A3o\)%20MT%20como%20AVA%20\(Defesa%2026abril22\)%20\(Vers%C3%A3o%20Final\)%20DBr.pdf](https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/43338/1/UNOPAR%20-%20Douglas%20Bressan%20-%20(Disserta%C3%A7%C3%A3o)%20MT%20como%20AVA%20(Defesa%2026abril22)%20(Vers%C3%A3o%20Final)%20DBr.pdf). Acesso em: 21 jul. 2025.

BUFFETT, Warren. *Regra nº 1: nunca perca dinheiro. Regra nº 2: nunca se esqueça da regra nº 1*. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/genialidade-de-warren-buffett-em-20-frases/>. Acesso em: 23 dez. 2024.

CAPOMACCIO, Sandra. Falta de planejamento financeiro é o principal motivo de endividamento das novas gerações. *Jornal da USP*, São Paulo, 07 out. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/falta-de-planejamento-financeiro-e-o-principal-motivo-de-endividamento-das-novas-geracoes/>. Acesso em: 08 nov. 2024.

CAMPARA, Jéssica Pulino. *Eu experiencial e eu recordativo: implicações para as finanças comportamentais*. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215989>. Acesso em: 21 nov. 2024.

CARITA, Pedro Silva. *A importância da literacia financeira nas decisões de investimento*. 2016. Dissertação (Mestrado em Finanças) – Iscte – Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/13428/1/A%20Import%C3%A2ncia%20da%20Literacia%20Financeira%20nas%20Decis%C3%B5es%20de%20Investimento%20-%20PS%20Carita.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2024.

CARRARO, Wendy Haddad; ANDRADE, Lúcia Medeiros de. *Mudanças nos hábitos do controle financeiro pessoal com educação financeira sustentável. Saber Humano*, 2018. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/335/348>. Acesso em: 15 nov. 2025.

CARVALHO, Micael da Costa. *A literacia financeira: o caso dos estudantes do ensino superior*. 2018. Dissertação (Mestrado em Finanças) – Universidade do Minho. Disponível em: https://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/61083/1/Micael_Final.pdf. Acesso em: 26 dez. 2024.

CASA DA MOEDA DO BRASIL. *Origem do Dinheiro*. 2023. Disponível em: <https://www.casadamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html>. Acesso em: 11 dez. 2024.

CAZZETTA, Roberto. *Inteligência financeira: o que não se aprende na escola sobre dinheiro*. São Paulo: [s.n.], 2020. 184 p. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Intelig%C3%A2ncia-Financeira-aprende-escola-dinheiro/dp/6599329608>. Acesso em: 27 dez. 2024.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015. ISBN: 978-85-7078-279-3. <https://doi.org/10.29286/rep.v21i47.1766>. Acesso em: 26 dez. 2024.

CHANÔCA, João Francisco Nóbrega. *Literacia financeira: uma evidência para Portugal*. 2023. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade de Aveiro. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/40530>. Acesso em: 26 dez. 2024.

CNDL/SPC BRASIL. *Pesquisa de educação financeira*. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/09/26/67percent-dos-brasileiros-nao-conseguem-poupar-dinheiro-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 12 dez. 2024.

CNDL/SPC BRASIL. *Em cada dez brasileiros, sete não conseguiram poupar dinheiro em agosto, revela indicador CNDL/SPC Brasil*. São Paulo: CNDL, 26 set. 2019. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/em-cada-dez-brasileiros-sete-nao->

[conseguiram-poupar-dinheiro-em-agosto-revela-indicador-cndlspc-brasil/](#). Acesso em: 12 dez. 2024.

_____. *Educação financeira como política pública: um caminho para enfrentar a inadimplência e o endividamento das famílias brasileiras*. Varejo S.A., 22 abr. 2025. Disponível em: <https://cndl.org.br/varejosa/educacao-financeira-como-politica-publica-um-caminho-para-enfrentar-a-inadimplencia-e-o-endividamento-das-familias-brasileiras/#:~:text=Diante%20do%20cen%C3%A1rio,de%20pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas>. Acesso em: 27 jul. 2025.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. *A Psicologia por trás das Criptomoedas: compreendendo a relação entre o comportamento humano e o mercado de criptomoedas*. Penso, Logo Investo, 15 ago. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-investo/a-psicologia-por-tras-das-criptomoedas-compreendendo-a-relacao-entre-o-comportamento-humano-e-o-mercado-de-criptomoedas>. Acesso em: 28 jul. 2025.

COMISSÃO EUROPEIA; EUROBARÓMETRO. *How financially literate are European citizens?* In: EUROPEAN COMMISSION – Financial literacy. Bruxelas, jul. 2023. Disponível em: https://finance.ec.europa.eu/consumer-finance-and-payments/financial-literacy_en. Acesso em: 16 jul. 2025.

COMO INVESTIR | ANBIMA. *Entenda a diferença entre renda passiva e renda ativa*. Como Investir, 05 jul. 2022. Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/entenda-diferenca-entre-renda-passiva-e-renda-ativa/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). *Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)*. Disponível em: <https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/>. Acesso em: 08 out. 2024.

_____. *Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic): edição janeiro 2025*. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2025/02/Analise_Peic_janeiro_7-fev-2025.pdf. Acesso em: 7 fev. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE SUPERVISORES FINANCEIROS (CNSF). *Plano Nacional de Formação Financeira: lançar projeto de cidadania financeira em Portugal (2011)*. Lisboa: CNSF, nov. 2011. Disponível em: <https://www.cnsf.com.pt/pnff>. Acesso em: 16 jul. 2025.

_____. *Plano Nacional de Formação Financeira 2011-2015*. Lisboa: CNSF, 2011. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/plano_nac_educ_financ_2011_2015.pdf?. Acesso em: 27 dez. 2024.

_____. *Relatório anual sobre estabilidade financeira 2024*. Lisboa: CNSF, 2024. Disponível em: <https://www.cnsf.pt>. Acesso em: 1 jan. 2025.

COSTA, Marcos Antônio Andrade da. *A educação financeira na formação profissional e tecnológica: uma proposta cognitivo-comportamental*. 2022. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11864812. Acesso em: 18 nov. 2024.

CNN BRASIL. Renda média do trabalho principal no 2º tri é recorde para homens e mulheres, diz IBGE. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/renda-media-do-trabalho-principal-no-2o-tri-e-recorde-para-homens-e-mulheres-diz-ibge>. Acesso em: 5 jan. 2025.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/95271542/Livro_CRESWELL_John_W_PROJETO_DE_PESQUISA_M%C3%89TODOS_QUALITATIVO_QUANTITATIVO_MISTO_2010, ISBN 9788536323008. Acesso em: 20 jul. 2025.

CRUZ, Karina Kelen da; BRITO, Mozar José de; CARVALHO, Francisval de Melo. *A Educação e Alfabetização Financeira sob a Ótica das Finanças Comportamentais*. Revista Gestão em Análise, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 121–136, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v12i3.p121-136.2023>. Acesso em: 8 out. 2025.

CURY, C. R. J.; REIS, M.; ZANARDI, T. A. C. *Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2018. ISBN: 9788524926846, <https://biblioteca.ifap.edu.br/bib/2508?utm>. Acesso em: 8 out. 2024.

DANTAS, M. V. P. F.; TEIXEIRA, W. C. *A influência da Educação Financeira no comportamento econômico dos jovens*. UniAcademia, 2025. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/gestao/article/download/4454/3340>. Acesso em: 24 jul. 2025.

DECO PROTESTE. *Preços estão a aumentar nos alimentos*. Lisboa: DECO, 2024. Disponível em: <https://www.deco.proteste.pt/familia-consumo/orcamento-familiar/noticias/precos-estao-aumentar-alimentos>. Acesso em: 2 jan. 2025.

DELESPOSTE, Tatiana. *Educação Financeira em uma perspectiva crítica para o Mundo do Trabalho*. 2020. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020. <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4203>. Acesso em: 10 dez. 2024.

DIAS, Catarina Lourenço. *A influência da literacia financeira no comportamento de investimento*. 2024. Dissertação (Mestrado em Finanças) – Universidade do Minho. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/93149>. Acesso em: 26 dez. 2024.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. *Origem da palavra SALÁRIO*. 2023. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/salario/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

DIEESE. *Custo da cesta básica aumenta em todas as cidades*. Relatório de Análise Mensal, novembro de 2024. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202411cestabasica.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2025.

DINIZ, Bruno. *A moeda na Mesopotâmia – Poder, dinheiro e conquistas*. 2019. Disponível em: <https://www.diniznumismatica.com/2019/02/a-moeda-na-mesopotamia-poder-dinheiro-e.html>. Acesso em: 11 dez. 2024.

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO. *Investir na Educação para a Literacia Financeira em Portugal. Literacia Financeira e Educação para o Consumo – Notícias e Eventos*, 8 out. 2024. Disponível em: <https://cidadania.dge.mec.pt/literacia-financeira-e-educacao-para-o-consumo/noticias-e-eventos/investir-na-educacao-para>. Acesso em: 29 jul. 2025.

_____. *Investir na Educação para a Literacia Financeira em Portugal*. Lisboa: DGE, 2022. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/noticias/investir-na-educacao-para-literacia-financeira-em-portugal>. Acesso em: 27 dez. 2024.

_____. *Resultados do PISA 2022 em Portugal*. Lisboa: DGE, 2022. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt>. Acesso em: 28 dez. 2024.

DIREÇÃO-GERAL DO CONSUMIDOR (DGC). *Relatório sobre endividamento e crédito ao consumidor*. Lisboa: DGC, 2024. Disponível em: <https://www.consumidor.gov.pt>. Acesso em: 1 jan. 2025.

DOCA, Geralda. *Governo pode suspender repasse em dinheiro a beneficiário do Bolsa Família por uso em jogos on-line, diz ministro*. O Globo, 27 set. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/09/27/governo-pode-suspender-repasse-em-dinheiro-a-beneficiario-do-bolsa-familia-por-uso-em-jogos-on-line-diz-ministro.ghtml>. Acesso em: 18 jul. 2025.

DONADIO, Rosimara. *O perfil de risco do investidor e a tomada de decisão: uma abordagem comportamental*. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.12.2018.tde-15102018-131902>. Acesso em: 23 nov. 2024.

DUARTE, Liliana Marques. *A literacia financeira no sistema educativo português*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação e Sociedade) – Iscte – Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/17579/1/master_liliana_marques_duarte.pdf. Acesso em: 26 dez. 2024.

EXPRESSO. *Salário médio dos portugueses no primeiro trimestre aumentou 3,8% para 1.443 euros*. 2024. Disponível em: <https://expresso.pt/economia/trabalho/2024-05-16-salario-medio-dos-portugueses-no-primeiro-trimestre-aumentou-38-para-1443-euros-8259cf01>. Acesso em: 5 jan. 2025.

FAPESP. Quase 11 milhões de brasileiros apostam de modo a pôr em risco a saúde e as finanças. São Paulo: FAPESP, 2024. Disponível em: <https://namidia.fapesp.br/quase-11-milhoes-de-brasileiros-apostam-de-modo-a-por-em-risco-a-saude-e-as-financas/603328>. Acesso em: 8 out. 2025.

FERREIRA, Jaqueline de Souza; RAGAZZI, Willian César da Rocha. *Planejamento e controle financeiro pessoal em planilhas: realização de estudo de caso*. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Contabilidade), Etec Professor Massuyuki Kawano, Tupã, 26 nov. 2019. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/7363?utm>. Acesso em: 24 jul. 2025.

FERREIRA, L.; COSTA, M. *Renda passiva e educação financeira: desafios em Portugal*. Porto: Editora Lusitana, 2021.

FILLUP. *Gerenciador de abastecimento de veículos*. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.github.wdkapps.fillup&hl=pt&pli=1>. Acesso em: 07 jan. 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (FBEF). *Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF)*. Disponível em: <https://www.gov.br/semanaenef/pt-br>. Acesso em: 17 jul. 2025.

G1. “Chegava a chorar, só traz perda”: vício em apostas causa danos financeiros e psicológicos a pessoas de baixa renda. G1, Ribeirão Preto e Franca, 29 set. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2024/09/29/chegava-a-chorar-so-traz-perda-vicio-em-bets-causa-danos-financeiros-e-psicologicos-a-pessoas-de-baixa-renda.ghtml>. Acesso em: 14 out. 2024.

GOMES, Rafaela Avelina. *Relação entre alfabetização financeira e atitude monetária*. 2022. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11801222. Acesso em: 14 nov. 2025.

GONÇALVES, Marta Andrade. *A literacia financeira e o comportamento do investidor em Portugal*. 2022. Dissertação (Mestrado em Economia Monetária e Financeira) – Iscte – Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/27029>. Acesso em: 26 dez. 2024.

GONÇALVES, Virgínia Nicolau. *Quem pensa no futuro poupa mais? O papel mediador do conhecimento financeiro na relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal*. 2017. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM. Disponível em: <https://tede2.espm.br/bitstream/tede/407/2/Virg%C3%ADnia%20Nicolau%20Gon%C3%A7alves.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2024.

HARTMANN, Ana Lúcia B.; BARONI, Ana Karla C.; DOMINGOS, Ana Maria D.; MALTEMPI, Marcelo V. *A Educação Financeira no Brasil e em Portugal: Percursos e*

Reflexões. Quadrante, v. 33, n. 1, p. 112-132, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.48489/quadrante.35191>. Acesso em: 26 dez. 2024.

HOFMANN, Ruth Margareth. *Educação financeira no currículo escolar: uma análise comparativa das iniciativas da Inglaterra e da França*. 2013. 329 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. <https://hdl.handle.net/1884/31860>. Acesso em: 26 dez. 2024.

_____, R. M. *Os vieses cognitivos e suas implicações para educação: o caso do “efeito Brumadinho” na construção de gráficos*. *BOLEMA – Boletim de Educação Matemática*, São Paulo, v. 34, n. 66, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v34n67a11>. Acesso em: 8 out. 2025.

IAVE. *Resultados do PISA 2022 em literacia financeira*. Lisboa: IAVE, 2024. Disponível em: https://iave.pt/wp-content/uploads/2024/06/Brochura_Literacia-financeiraPISA2022.pdf. Acesso em: 28 dez. 2024.

_____. *Relatório Final PISA 2022*. Lisboa: IAVE, 2023. Disponível em: <https://iave.pt/wp-content/uploads/2023/12/Relatorio-Final-1.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

_____. *Literacia Financeira: Itens Publicados*. Lisboa: IAVE, 2020. Disponível em: https://iave.pt/wp-content/uploads/2020/09/LiteraciaFinanceira_ItensPublicados.pdf. Acesso em: 27 dez. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *POF 2017–2018: 72,4 % dos brasileiros viviam em famílias com alguma dificuldade para pagar suas despesas mensais*. Agência de Notícias IBGE, 19 ago. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31401-72-4-dos-brasileiros-vivem-em-familias-com-dificuldades-para-pagar-as-contas>. Acesso em: 24 jul. 2025.

INEP. *Nota sobre o Brasil no PISA 2022*. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/pisa_2022_brazil_prt.pdf. Acesso em: 28 dez. 2024.

INSTITUTO DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL (IAVE). *Literacia Financeira: Itens Publicados*. Lisboa: IAVE, 2020. Disponível em: https://iave.pt/wp-content/uploads/2020/09/LiteraciaFinanceira_ItensPublicados.pdf. Acesso em: 27 dez. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Renda média do trabalhador brasileiro cresce 4,0% no primeiro trimestre de 2024*. 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/porta/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/15092-renda-media-do-trabalhador-brasileiro-cresce-4-0-no-primeiro-trimestre-de-2024-na-comparacao-com-o-primeiro-trimestre-de-2023>. Acesso em: 5 jan. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). “Salário Mínimo Nacional em Portugal e Análise de Rendimentos em 2024.” *Portal do INE*. Lisboa, 2024. Disponível em: <https://www.ine.pt>. Acesso em: 01 jan. 2025.

_____. *Índice de Preços no Consumidor: cabaz de compras*. Lisboa: INE, 2024. Disponível em: <https://www.ine.pt>. Acesso em: 2 jan. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *PISA*. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>. Acesso em: 28 dez. 2024.

IPSOS. *Pesquisa sobre hábitos de poupança dos brasileiros*. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/61-dos-brasileiros-nao-conseguem-poupar-dinheiro>. Acesso em: 12 dez. 2024.

INFOMONEY. *Mercado de apostas tira recursos do consumo e gera crises de dívida e saúde no Brasil*. InfoMoney, 28 conjuntos. 2024. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/consumo/mercado-de-bets-tira-recursos-do-consumo-e-gera-criises-de-divida-e-saude-no-brasil/>. Acesso em: 14-10-2024 às 16h30.

_____. *Quase 7 em cada 10 brasileiros não têm reserva financeira, aponta Datafolha*. InfoMoney, 12 dez. 2023. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/quase-7-em-cada-10-brasileiros-nao-tem-reserva-financeira-aponta-datafolha/#:~:text=O%20levantamento%20mostra,a%206%20meses>. Acesso em: 27 jul. 2025.

INVESTING.COM. *A necessidade urgente da educação financeira nas escolas*. Investing.com, 2024. Disponível em: https://br.investing.com/analysis/a-necessidade-urgente-da-educacao-financeira-nas-escolas-200468925?utm_source. Acesso em: 21 jul. 2025.

KISTEMANN JR., Marco Aurélio; COUTINHO, Cileda de Q.; FIGUEIREDO, Auriluci Carvalho de. *Cenários e desafios da educação financeira com a Base Curricular Comum Nacional (BNCC): professor, livro didático e formação*. Em Teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 11, n. 1, p. 1–26, jul. 2020. <https://doi.org/10.36397/EMTEIA.V11i1.243981>. Acesso em: 15 jul. 2025.

_____. Marco Aurélio. *Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores*. Rio Claro: UNESP, 2011. 540f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011. <http://hdl.handle.net/11449/102096>

_____. Marco Aurélio; SOUZA, F. S. *Educação Financeira e Educação Estatística*. Pantanal Editora, 2021. ISBN 978-65-81460-10-5. Disponível em: <https://doi.org/10.46420/9786581460105>. Acesso em: 02 jan. 2025.

_____. Marco Aurélio; ROSA, M.; OREY, D. *Educação Financeira – Olhares, incertezas e possibilidades*. Akademy, 2021. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2021/06/11/grupo-pesquisa-de-ponta-lanca-livro-sobre-educacao-financeira/>. ISBN: 978-65-994715-1-3. Acesso em: 02 jan. 2025.

_____, Marco Aurélio. *A Matemática Financeira como Suporte para a Educação Financeira e a Formação do Consumidor*. In: Anais do XII Encontro Nacional de Educação Matemática, 2019. Disponível em: <https://funes.uniandes.edu.co/wp-content/uploads/tainacan-items/32454/1170177/Kistemann2019A.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2025.

KIYOSAKI, Robert T. *Desenvolva sua inteligência financeira: como ter mais dinheiro em um mundo de mudanças constantes*. São Paulo: Alta Books, 2008. <https://altabooks.com.br/produto/desenvolva-sua-inteligencia-financeira/?utm>. Acesso em: 2 jan. 2025.

KRAUS, Camila Belli. *Influência da educação financeira na tomada de decisão dos estudantes*. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade Regional de Blumenau. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14582250. Acesso em: 23 nov. 2024.

LIMA, Marcelo Prudêncio de. *Literacia financeira e endividamento pessoal: um estudo com alunos de cursos da área de negócios*. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/e4038718-a39d-4723-b814-c8038d212524>. Acesso em 18 nov. 2024.

LOPES, Érika Maria Chioca. *Integração de mídias na disciplina de geometria analítica em um curso de graduação em matemática*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.te.2019.920>. Acesso em: 21 jul. 2025.

MAIS LIBERDADE. *PISA – Resultados da literacia financeira*. Lisboa: Mais Liberdade, 2024. Disponível em: <https://www.maisliberdade.pt/maisfactos/pisa-resultados-literacia-financeira>. Acesso em: 3 ago. 2025.

MAGALHÃES, Pedro Paulo de. *Uma comparação entre estratégias de investimento em renda variável com baixo risco baseadas em carteiras de dividendos e value investing*. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia de Produção) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/237116>. Acesso em: 27 jul. 2025.

MELLO, Cristiane Neves. *Educação Financeira Escolar e o uso de planilhas de Orçamento Familiar*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/9305>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MELO, Marco Antônio Ferreira. *Educação financeira, poupança e investimento*. 2016. Dissertação (Mestrado) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4197293. Acesso em: 19 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). *Educação financeira*. Portal MEC. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Portugal). *Cadernos de educação financeira*. Disponível em: <https://cidadania.dge.mec.pt/literacia-financeira-e-educacao-para-o-consumo/cadernos-de-educacao-financeira>. Acesso em: 17 jul. 2025.

_____. *Cadernos de educação financeira*. Disponível em: <https://cidadania.dge.mec.pt/literacia-financeira-e-educacao-para-o-consumo>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MONEYLAB. *Literacia financeira dos jovens portugueses: elevada confiança, mas piores resultados*. Lisboa: Moneylab, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://moneylab.pt/2024/06/27/literacia-financeira-dos-jovens-portugueses-elevada-confianca-mas-piores-resultados>. Acesso em: 3 ago. 2025.

MOTA, Fabio Lemos. *A educação financeira como ferramenta educativa frente ao consumo alimentado pelas agências financeiras*. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.te.2019.2323>. Acesso em: 23 nov. 2024.

MUNIZ, (citado pela publicação) *Transformando. Principais benefícios de aprender Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental: hábitos financeiros saudáveis, prevenção de dívidas, compreensão do valor do dinheiro e desenvolvimento de habilidades matemáticas*. Revista Educação Pública, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/6/como-a-educacao-financeira-pode-impactar-na-qualidade-de-vida-e-no-futuro-dos-alunos#:~:text=contribuir%20para%20reflex%C3%A3o,amplo%2C%20em%20sociedade>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MUNIZ, Ivail Junior; JURKIEWICZ, Samuel. *Tomada de decisão e trocas intertemporais: uma contribuição para a construção de ambientes de Educação Financeira Escolar nas aulas de Matemática*. Revista de Educação, Ciências e Matemática, v. 6, n. 3, p. 44-59, set./dez. 2016. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/recm/article/view/4071>. Acesso em: 2 out. 2025.

NAKAMOTO, Satoshi. *Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System*. 2008. Disponível em: <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2025.

NASCIMENTO, Thiago Luiz Godoy do. *O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento*. 2019. Dissertação (Mestrado) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8655376. Acesso em: 16 nov. 2024.

NOGUEIRA, Pedro Alves. *Educação financeira: contribuições para uma melhor gestão financeira*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383940130_EDUCACAO_FINANCEIRA_C_ONTRIBUICOES_PARA_UMA_MELHOR_GESTAO_FINANCEIRA, <https://doi.org/10.63026/acertte.v4i7.197>. Acesso em: 26 jul. 2025.

OCDE. *O PISA e a literacia financeira: os resultados de Portugal*. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, n.º 21, 2021, pp. 1-20. Disponível em: <https://journals.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional/article/download/9726/9905>. Acesso em: 27 dez. 2024.

_____. *PISA 2022 Results (Volume IV) - Factsheets: Brazil*. Paris: OECD Publishing, 2024. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-iv-factsheets_34d60137-en/brazil_1c815ef9-en.html. Acesso em: 28 dez. 2024.

_____. *PISA 2022 Results: Volume IV – Financial Literacy (Factsheets: Brazil)*. Paris: OECD Publishing, 27 jun. 2024. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-iv-factsheets_34d60137-en/brazil_1c815ef9-en.html#section-d1e87. Acesso em: 29 jul. 2025.

_____. *PISA 2022 Results: Volume IV – Financial Literacy (Factsheet: Brazil)*. Paris: OECD Publishing, 27 jun. 2024. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-iv-factsheets_34d60137-en/brazil_1c815ef9-en.html#section-d1e225. Acesso em: 29 jul. 2025.

_____. *PISA 2022 Results (Volume I and II) - Country Notes: Portugal*. Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-i-and-ii-country-notes_ed6fbcc5-en/portugal_777942d5-en.html. Acesso em: 28 dez. 2024.

_____. *Estratégia de literacia financeira digital para Portugal*. Paris: OCDE, 2023. Disponível em: https://www.oecd.org/pt/publications/estrategia-de-literacia-financeira-digital-para-portugal_f4c114c5-pt.html. Acesso em: 28 dez. 2024.

_____. *Recomendação do Conselho sobre Alfabetização Financeira*. Paris: OCDE, 2018. Disponível em: <https://legalinstruments.oecd.org/api/download/?uri=%2Fpublic%2F3fa1d4e1-e147-46f4-83bc-d9d6615e066d.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

_____. *PISA 2022 Results: Volume IV - Factsheets: Brazil*. Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-iv-factsheets_34d60137-en/brazil_1c815ef9-en.html. Acesso em: 28 dez. 2024.

_____. *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies*. Paris: OECD Publishing, nov. 2005. 178 p. (Financial Market Trends). ISBN 978-92-64-01257-8.

Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2005/11/improving-financial-literacy_g1gh5cd2/9789264012578-en.pdf Acesso em: 15 jul. 2025.

OLIVEIRA, Elton Parente de. *Qualidade de vida no trabalho: relações com literacia financeira, bem-estar financeiro e desempenho no trabalho*. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11606/T.12.2019.tde-07022019-171213> Acesso em: 17 nov. 2024.

PEREIRA, Rita. *Inteligência financeira: o que é e como a podemos alcançar*. Economista, 5 dez. 2023. Disponível em: <https://www.e-konomista.pt/inteligencia-financeira/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

PETROBRAS. *Preços dos combustíveis - Seleção de estados - Gasolina*. Disponível em: <https://precos.petrobras.com.br/sele%C3%A7%C3%A3o-de-estados-gasolina>. Acesso em: 07 jan. 2025.

PNUD. *Relatório de Desenvolvimento Humano 2020: A próxima fronteira – Desenvolvimento humano e o Antropoceno*. Nova Iorque: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2020. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020overviewportuguese.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

PORTAL ESTABILIDADE PLENA. *A importância de poupar dinheiro mensalmente*. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://estabilidadeplena.com.br/a-importancia-de-poupar-dinheiro-mensalmente/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 112/2024. Fixação do salário mínimo nacional. Diário da República, 1ª série, Lisboa, p. 3, 2024. Disponível em: <https://dre.pt>. Ac.: 2 jan. 2025.

_____. Governo de Portugal. *Salário mínimo aumenta para 870 euros em 2025*. Lisboa: Ministério da Presidência, 2024. Disponível em: <https://www.deco.proteste.pt/dinheiro/emprego/noticias/salario-minimo-aumenta-870-euros-2025>. Acesso em: 2 jan. 2025.

PRESTES, Túlio Kércio Arruda. *Do homo oeconomicus ao homo vitium: uma arqueogenealogia do sujeito viciado na contemporaneidade*. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/69967/3/2022_tese_tkaprestes.pdf. Acesso em: 13 set. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020: A próxima fronteira – Desenvolvimento Humano e o Antropoceno*. Nova Iorque: PNUD, 2020. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020pt.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.

RAMALHO, Borges Thiago. *Modelo estrutural de literacia financeira: um estudo sobre o comportamento financeiro de brasileiros considerando grupos com diferentes níveis*

de conhecimento financeiro e autoconfiança. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/9fb7b1da-51bf-4181-8084-264cdf4511eb/content>. Acesso em: 21 nov. 2024.

RODRIGUES, Márcio Urel; SILVA, Jaqueline Michele Nunes da; RODRIGUES, Rosiane Souza da Silva. *Estado da Arte de dissertações e teses no Brasil sobre Educação Financeira e/ou Matemática Financeira no período de 2000 a 2020*. Em Teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, Recife, v. 12, n. 2, 2021. p. 1-28. ISSN 2177-9309. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2177-9309.2021.250224>. Acesso em: 8 out. 2025.

RODRIGUES, Sabrina de Freitas. *A influência da literacia financeira e de enviesamentos comportamentais no comportamento da poupança*. 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão e Negócios) – Universidade do Minho. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/78236>. Acesso em: 26 dez. 2024.

RTP. Salário médio em Portugal aumenta para 1.640 euros no segundo trimestre de 2024. 2024. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/pais/salario-medio-em-portugal-aumenta-para-1640-euros-no-segundo-trimestre-de-2024_v1592684. Acesso em: 5 jan. 2025.

SABBAG, Eduardo. *Manual de direito tributário*. 7. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2015. <https://bdjur.stj.jus.br/server/api/core/bitstreams/97f8cff0-4a14-45ea-a003-ce4f6938496a/content>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SANTANA, Bruno Rosa. *Governo pode suspender repasse em dinheiro a beneficiários do Bolsa Família por uso em jogos on-line, diz ministro* .<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/09/27/governo--pode-suspender-repasse-em-dinheiro-a-beneficiario-do-bolsa-familia-por-uso-em-jogos-on-lin-diz-ministro.ghtml> . Acesso em: 14-10-2024 às 17h10.

SANTIN DE SOUZA, Manuela. *O perfil do investidor determina seu comportamento financeiro? Uma análise a partir de seus valores pessoais*. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/8c32793a-a5cf-469f-80dc-9fd3ef474a2a/content>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SANTOS, Deodete Cunha dos. *Educação financeira e planejamento financeiro para a aposentadoria: um estudo com alunos de pós-graduação (lato e stricto sensu)*. 2017. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Alves Faria. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6135254. Acesso em: 16 nov. 2024.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos; GRECA, Ileana María (Orgs.). *Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas metodologias*. 2 ed. Rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. <https://www.editoraunijui.com.br/produto/2306?utm>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SANTOS, Gabriel Antonio dos. *A implantação da disciplina de educação financeira no ensino médio público paranaense e seu reflexo no consumidor de baixa renda*. 2023. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Pampa, 09 out. 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13981621. Acesso em: 14 nov. 2024.

SANTOS, Gabrielly Cordeiro dos; COELHO, Ivana Lara Ribeiro; BERNARDES, Rochele Juliane Lima Firmeza. *Entre a diversão e a ruína: a influência das apostas online/BETS no endividamento excessivo do brasileiro*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 4, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.18903>. Acesso em: 8 out. 2025.

SANTOS, L. T. B. dos; PESSOA, C. A. do S. *Relações entre atividades de educação financeira em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental e o manual do professor*. Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 9, n. 3, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36397/emteia.v9i3.239328>. Acesso em: 27 dez. 2024.

SANTOS, P. C. dos; FRANÇA, P. M.; BATISTA, V. C. O impacto do planejamento financeiro na qualidade de vida: fatores, benefícios e recomendações. *Revista Foco*, v. 17, n. 10, e6589, out. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n10-118>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SANTOS, P. C. dos; FRANÇA, P. M.; BATISTA, V. C. O impacto do planejamento financeiro na qualidade de vida: fatores, benefícios e recomendações. *Revista Foco*, v. 17, n. 10, e6589, out. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n10-118>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. *Paradigmas da educação financeira no Brasil*. Revista de Administração Pública, FEA-USP, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SENADO FEDERAL. *Mais de 22 milhões de pessoas apostaram nas apostas no último mês, revela DataSenado*. Agência Senado, 01 <https://www12.senado.l.br/noticias/materias/2024/10/01/mais-de-22-milhoes-de-pessoas-apostar-nas-apostas-nao-ultimo-mes-revela-datasenado>. Acesso em: 14-10-2024 às 17h22.

SOUZA, Guilherme Santos. *Endividamento: buscando as motivações comportamentais e os impactos na saúde*. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7657039. Acesso em: 16 nov. 2024.

SERASA ENSINA. *Inteligência Financeira | Blog Carteira Digital* - Serasa. 17 dez. 2021. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/carteira-digital/blog/o-que-e-inteligencia-financeira-e-como-desenvolver-a-sua/>. Acesso em: 9 maio 2025.

_____. *7 em cada 10 brasileiros admitem comprar por impulso e se arrepender em seguida, revela pesquisa especial da Serasa*. São Paulo: Serasa, 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/7-em-cada-10-brasileiros-admitem-comprar-por-impulso-e-se-arrepender-em-seguida-revela-pesquisa-especial-da-serasa>. Acesso em: 18 jun. 2024.

_____. *Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil*. Serasa Limpa Nome, 2025. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

_____. *Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil*. 2023. Disponível em: < <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>>. Acesso em: 02 de fev. de 2024.

_____. *Renda passiva: dicas para construir uma fonte de renda sustentável* – Serasa, 2024. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/renda-passiva/>. Acesso em: 9 maio 2025.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC Brasil); CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). *Compras por impulso são comuns e aumentam inadimplência*. São Paulo: SPC Brasil, 2019. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_compras_por_impulso4.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

_____. *Independência Financeira: 10 dicas para conquistar*. Blog SPC Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/blog/independencia-financeira>. Acesso em: 18 jul. 2025.

_____. *Brasileiro economiza pouco e quando economiza é para gastar ainda mais*, 2019. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_pesquisa_ed_financeira_i_nvestimentos_v2.pdf. Acesso em: 12 dez. 2024.

SILVA, Catarina Martins da. *A influência da literacia financeira sobre o comportamento financeiro: planejar, poupar e investir*. 2023. Dissertação (Mestrado em Finanças) – Universidade do Minho. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/85337>. Acesso em: 26 dez. 2024.

SILVA, Daniel Santos da; JORGE, Marco Antonio. *Análise comparativa entre bitcoin e ouro como reserva de valor*. ResearchGate, 2024. Disponível em: [https://doi.org/10.23925/1806-9029.36i2\(66\)68878](https://doi.org/10.23925/1806-9029.36i2(66)68878). Acesso em: 15 mar. 2025.

SILVEIRA, Lucas. *Educação financeira: análise da influência dos fatores de personalidade com conhecimentos financeiros dos alunos de cursos superiores de um instituto federal de educação*. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Itajubá. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11628326. Acesso em: 21 nov. 2024.

TAVARES, Adilson de Lima. *A eficiência da análise financeira fundamentalista na previsão de variações no valor da empresa*. 2010. 184 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis (UNB/UFPB/UFRN), Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8852/1/2010_AdilsondeLimaTavares.pdf.

Acesso em: 21 nov. 2024.

TELES, António Luís Ventura. *Literacia financeira: o conhecimento financeiro dos portugueses*. 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão) – Iscte – Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/28372>. Acesso em: 26 dez. 2024.

TEIXEIRA, Risiberg F.; OLIVEIRA, Alexandre L. de. *Uma arquitetura pedagógica integrada a um curso online, aberto e massivo: concepção e validação do produto educacional*. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v. 11, e248725, 2025. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/download/2487/1161>. Acesso em: 15 set. 2025.

TOBIAS, Andreza Maria Neves Manfredini. *As relações com o dinheiro: construindo, destruindo, re e co construindo caminhos possíveis com o dinheiro na família*. 2019. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7720492. Acesso em: 28 nov. 2024.

TRINDADE, Lilian Brazile. *Um estudo da educação financeira no Brasil: uma proposta de categorização de elementos do letramento financeiro*. 2023. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14366089. Acesso em: 28 nov. 2024.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. *Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Biblioteca da FCDEF. Repositórios Institucionais*. Disponível em: <https://www.uc.pt/fcdef/servicos/biblioteca/repositorios-institucionais/>. Acesso em: 7 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). *Olimpíada Brasileira de Educação Financeira, iniciada em 2021, é incentivada por projeto da FELCS em escolas do ensino básico*. *Imprensa UFRN*, 2024. Disponível em: <https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/88336/projeto-da-felcs-incentiva-educacao-financeira-em-escolas-do-ensino-basico>. Acesso em: 17 jul. 2025.

VALOR ECONÔMICO. *Endividamento cresce e chega a 78,8% das famílias no Brasil*. Valor Econômico, 19 jul. 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2024/07/19/endividamento-cresce-e-chega-a-788-das-familias-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 11 dez. 2024.

VERSIGNASSI, Alexandre. *A palavra salário vem mesmo de “sal”? VOCÊ S/A*, 28 jun. 2021. Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/coluna/guru/a-palavra-salario-vem-mesmo-de-sal/>. Acesso em: 11 de dez. de 2024.

WORLD BANK. *GDP per capita (current US\$)*. Washington, D.C.: World Bank Group, [c2024]. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD?utm>
Acesso em: 29 ago. 2025.

_____. *Brazil GDP*. [S. l.]: Trading Economics, c2024. Disponível em:
<https://tradingeconomics.com/brazil/gdp>. Acesso em: 29 ago. 2025.

_____. *Portugal: World Bank Open Data*. Washington, D.C.: World Bank Group, c2024. Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/portugal>. Acesso em: 29 ago. 2025.

9. APÊNDICES

Percepções dos participantes do Curso de Extensão em Educação Financeira

Já foi apresentado alguns relatos. Aqui temos todos os relatos dos 60 participantes do curso de Extensão em Educação Financeira que foram coletados de forma integral, sendo todos que participaram de todas as aulas e responderam aos questionários.

O propósito de apresentar todos esses depoimentos é dar mais clareza ao processo vivido durante o curso, mostrando as percepções e aprendizados diretamente pelas palavras dos próprios participantes. Nenhum dos relatos foi corrigido ou alterado, nem mesmo em relação à ortografia, justamente para preservar a autenticidade das opiniões. Essa escolha reforça que não houve qualquer tipo de direcionamento por parte do pesquisador, evitando qualquer influência ou tendência nos registros.

Os depoimentos mostram que o curso ajudou os participantes a ganharem mais autonomia na gestão de seus recursos, aprendendo princípios importantes sobre renda passiva e independência financeira. É possível perceber, nos relatos, desde mudanças simples de comportamento até decisões mais estruturadas para um planejamento financeiro, que destacam sua relevância tanto para o aprendizado teórico quanto para a aplicação prática no dia a dia, validando os objetivos da pesquisa.

A seguir estão todos os 60 relatos dos participantes sem correções ortográficas, ou seja, exatamente como eles responderam:

Participante 36: *O curso foi muito bem ministrado, o que facilitou para um melhor aprendizado. Parabéns!*

Participante 39: *Obrigada professor pela oportunidade. Esse curso foi muito importante não só para nosso conhecimento em geral e aprendizado aplicado na vida financeira, como impacto em nosso currículo. Aulas sempre top, com muita informação importante e totalmente necessária.*

Participante 7: *Gostei de participar e aprender em todas as aulas, não é fácil mudar certos hábitos principalmente o de fazer controle financeiro diário, o curso abriu nossa mente.*

Participante 15: *Gostei muito desse curso, assuntos totalmente pertinentes a nossa vida cotidiana. Com certeza se aplicarmos todos esses conceitos aprendidos, será sucesso.*

Participante 44: *Parabéns Sergião, os temas foram muito bem escolhidos. A turma agora tem total capacidade de se planejar financeiramente de uma forma mais responsável.*

Participante 35: *Curso foi muito bem ministrado, tenho somente a agradecer pela oportunidade!*

Participante 27: *Amei o curso*

Participante 33: *Obrigada pelo conhecimento compartilhado.*

A análise das respostas revelou que os conteúdos abordados proporcionaram uma nova perspectiva sobre o planejamento financeiro, controle de gastos, investimentos e independência financeira.

Participante 12: *O curso me tirou de uma posição muito conservadora pra uma de investidor em projetos seguros, sem grande risco. Ajudou me organizar as finanças e me inspirou nas minhas aulas. Foi show o curso, uma educação financeira.*

Participante 47: *Foi muito bom todo o desenvolvimento do curso, tanto os temas abordados quanto os detalhes e as maneiras de indentificar que estamos trabalhando pra sobreviver e não pra desfrutar. Excelente Sergião todo conteúdo.*

Participante 42: *Foram aulas imensamente proveitosas, com um conteúdo extremamente rico e didático.*

Os participantes ressaltaram a didática clara e objetiva do professor, bem como a organização do curso, que possibilitou a absorção de conceitos essenciais de forma acessível e envolvente.

Participante 31: *Excelente curso Sergiao, incrível, muito conhecimento e uma maneira ludica e facil de entender*

Participante 18: *Aula boa bem preparada.*

Participante 28: *Muito bom ter acompanhado o curso! Agradeço pelo seu trabalho e paciência com os alunos. Tudo de bom*

Participante 2: *Os temas abordados precisam estar presentes mais na vida dos brasileiros. Esta iniciativa é um grande exemplo. Tivemos momentos conceituais, que são fundamentais, porém todos aplicados em nosso dia a dia.... as reflexões com certeza fizeram a diferença.*

Participante 10: *O curso foi organizado e objetivo. Bem fundamentado e com exemplos reais.*

Participante 55: *Curso muito válido, já implementei muita coisa que aprendi ao longo do curso.*

Participante 4: *Parabéns pelo trabalho professor, ótimo conteúdo!*

Participante 56: *Mestre sempre dando show parabéns!*

Participante 32: *Como sempre professor supera todas as expectativas*

Participante 5: *Muito obrigada, foi ótimo! Se for fazer outro desejo participar.*

Participante 24: *Conteúdo muito relevante e professor bem capacitado!*

Participante 30: *Um ponto positivo que aula passava muito rápido e tudo que perguntava já era respondido na hora. Amei saber sobre os imposto até cm as porcentagem. Muito top*

Também enfatizaram a importância de levar essa temática para mais pessoas, sugerindo que a educação financeira deveria ser ensinada desde o ensino fundamental.

Participante 6: *A educação financeira deveria ser ensinada nas escolas no ensino fundamental ao médio.*

Participante 50: *O curso foi sensacional! Sugiro que o grupo criado para o curso, torne-se um fórum permanente sobre assuntos relacionados à gestão financeira e investimentos. Sugiro também que seja expandido para demais pessoas com esse interesse comum.*

Participante 25: *O curso foi muito positivo! Meu desejo é que mais pessoas tivessem acesso a esse conteúdo, principalmente os professores de Educação Financeira, que, muitas vezes, por falta de conhecimento, restringem as aulas de Educação Financeira à porcentagem e juros. O tema foi abordado com muita seriedade e fomentou o desejo de aprender e aprofundar ainda mais para continuar levando conteúdo de qualidade para meus estudantes e, claro, aplicar na minha vida pessoal, em busca da independência financeira. A aula 10 em especial, tocou em um assunto fundamental para mim: o sonho da casa própria. Sei que vou conseguir, pois aplico os pilares da educação financeira cotidianamente e estou aprimorando ainda mais através do curso.*

Além disso, a possibilidade de assistir às aulas gravadas foi apontada como um fator positivo, permitindo a revisão do conteúdo e a adaptação ao ritmo de cada estudante.

Participante 41: *Excelente curso, como trabalho aos sábados assisti todas gravadas, porém algumas mais de uma vez, é como um filme, no mínimo duas vezes pra entender melhor, adorei os conteúdos, adorei a tranquilidade que o professor tem, a paciência pra explicar, que dera a gente com um curso deste no ensino médio. A vida seria outra pra muita gente.*

Participante 48: *De forma geral gostei muito do curso achei interessante as aulas serem gravadas e ao vivo pois gravado dá a possibilidade da gente assistir depois com a correria do dia a dia, nada a reclamar só agradecer pelas indicações pela educação financeira e pelo aprendizado.*

Participante 51: *Curso muito bom, queria ter assistido as aulas on-line mas devido ao meu serviço não consegui, mas aprendi muito e estou mais consciente com os meus gastos.*

Participante 11: *Justamente por serem as aulas gravadas foi que possibilitou eu assistir todo conteúdo*

Entre os impactos positivos mencionados, destacam-se a mudança de hábitos financeiros, a redução de gastos desnecessários e a adoção de práticas mais conscientes no uso do dinheiro.

Participante 60: *Estou muito feliz de ter participado, esse conteúdo é bastante importante e faz muita diferença, ajudando a entender melhor como gerir o dinheiro e a importância de fazer isso, e também a mudar de mentalidade sobre o dinheiro e como geri-lo.*

Participante 37: *O curso foi maravilhoso!! Um divisor de águas e chegou num momento chave!*

Participante 14: *O curso proporcionou benefícios que se aplicados, podem ser duradouros.*

Participante 38: *Gostei muito desses 10 dias de encontro, me fez despertar, e a partir das orientações e compartilhamento de conhecimento, estou começando a controlar meus gastos para assim começar a investir,*

Participante 16: *Positivo :os assuntos foi ricos em conhecimento. Negativo foi que ainda não consegui essa independência financeira.*

Participante 34: *As aulas foram longas, se torna difícil permanecer concentrado por tanto tempo. Mas o conteúdo abordado foi muito pertinente, as dicas de ferramentas e sites foram importantes. A proposta atende o objetivo de promover uma educação financeira.*

Participante 40: *As informacoes passadas em todo periodo do curso foi muito gratificante, eu que sem necessidade estourava 3 cartoes de creditos..do mes passado ate hoje me vi usando apenas 1 e vi que da sim, para passar o mes usando 1 cartao,para mim ja foi uma evolucao e nao ter gastos desnecessários*

Participante 3: *Obrigada Sérgio, esse curso me ensinou muito sobre educação financeira, já estou colocando em prática*

Alguns participantes relataram conteúdos que consideraram mais importantes:

Participante 29: *Aula do bitcoin e tributação foi muito top.*

Participante 1: *O fato de mostrar algo mais prático (almoço) deixou a aula muito mais dinâmica e atrativa. Mostrar todas as contas (inclusive o sal, que não se espera calcular) também deixou a aula bem atrativa. As conclusões também ficaram muito completas, salientando que para cada situação existe uma resposta. achei mais válida a questão da alimentação do que da habitação, pois presume-se que o valor da entrada a pessoa JÁ tenha, o que no meu ver é algo muito particular*

Participante 46: *As pesquisas minuciosas sobre comer fora ou fazer em casa foi impactante o quanto a diferença de custo foi expressiva. O financiamento de imóvel eu já tinha uma ideia e já sabia que financiar sai muito mais barato. Todas as aulas foi de muita importância, informações precisas e dúvidas sanadas. Pontos negativos não houve para mim, apenas mais aprendizado, ou seja, só pontos positivos*

Outros responderam:

Participante 23: *Foi um curso incrível!*

Participante 26: *Excelente*

Participante 19: *Fechou com chave de ouro.*

Participante 45: *Muito top o curso*

Participante 9: *Ótimo conteúdo*

Participante 20: *Curso muito bom*

Participante 13: *Gostaria de mais cursos como este*

Participante 54: *Sergião, você é um gênio!!! Muito obrigada por essas aulas topssimas!!!!*

Participante 58: *Muito obrigado pelas aulas e pelo conhecimento obtido*

Participante 22: *Foram ótimas as aulas,*

Participante 8: *Aula top*

Participante 59: *Muito bom, obrigada Sergio*

Participante 43: *Tudo perfeito*

Participante 52: *Sérgio, obrigada pelo convite e pelas aulas. Bitcoin será minha próxima escolha.*

Participante 49: *Muito bom o curso, muitos conhecimentos!!!*

Participante 53: *Muito top obrigado pelo conhecimento agregado.*

Participante 17: *Foi muito importante*

Participante 21: *a aula foi ótima!*

Participante 57: .

Os relatos dos 60 participantes demonstraram que o curso de Extensão em Educação Financeira cumpriu seu propósito de ampliar o conhecimento e promover

mudanças significativas na forma como os alunos lidam com suas finanças. Muitos destacaram melhorias na organização financeira, maior conscientização sobre gastos e investimentos, além do desenvolvimento de hábitos mais sustentáveis para alcançar a independência financeira.

A didática clara e a abordagem prática do curso foram pontos positivos apontados pelos participantes, que também sugeriram a expansão da educação financeira para outras pessoas e contextos, incluindo escolas. Além disso, a possibilidade de assistir às aulas gravadas contribuiu para que mais alunos pudessem acompanhar o conteúdo de acordo com sua disponibilidade.

No geral, os depoimentos evidenciam que o curso proporcionou reflexões profundas e ferramentas úteis para um planejamento financeiro mais sólido e estruturado, ajudando os participantes a dar passos concretos rumo a uma vida financeira mais equilibrada e segura.

A relevância do curso de Extensão em Educação Financeira se torna ainda mais evidente quando analisamos como o conhecimento financeiro pode impactar a adaptação ao custo de vida, especialmente quando comparado aos salários mínimos em diferentes países. No Brasil e em Portugal, a relação entre renda e despesas essenciais varia significativamente, influenciando o poder de compra e a capacidade de planejamento financeiro da população.

O curso proporcionou ferramentas que auxiliam na tomada de decisões mais conscientes sobre orçamento, consumo e investimentos, permitindo que os participantes desenvolvam estratégias para equilibrar suas finanças em diferentes contextos econômicos. Dessa forma, compreender a relação entre custo de vida e salário-mínimo em cada país é fundamental para avaliar os desafios e oportunidades enfrentados pelos indivíduos na busca por maior estabilidade financeira.

APÊNDICE A: Questionário inicial



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO LINHA DE CIÊNCIAS EM MATEMÁTICA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE
RENDA PASSIVA PARA ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Roteiro de Entrevista

Pesquisador Principal: Arlindo José de Souza Júnior

Pesquisador Assistente: Sérgio Alex Sander Silva

Esta entrevista, para tese sobre educação financeira, tem por objetivo entender o comportamento financeiro dos participantes no início do curso ministrado pelo pesquisador, bem como, identificar e analisar o conhecimento sobre sua remuneração e gastos, e possíveis endividamentos e inadimplências, e ainda evidenciar mudanças de hábitos financeiros em busca de uma construção de renda passiva, com adoção de comportamentos e práticas visando a economizar e investir a longo prazo para alcançar uma independência financeira. Sinta-se à vontade para compartilhar suas experiências e opiniões de forma voluntária, podendo não responder se não quiser, sem penalidades. As informações fornecidas nesta entrevista serão tratadas com total confidencialidade. Nenhuma informação pessoal identificável dos participantes será divulgada ou compartilhada publicamente. Todas as respostas serão utilizadas apenas para fins de pesquisa acadêmica no contexto desta tese e serão tratadas de forma anônima e agregada em quaisquer relatórios ou publicações resultantes deste estudo. Os dados serão armazenados de forma segura e acessíveis apenas aos pesquisadores envolvidos no estudo. Seja bem-vindo ao grupo e obrigado pela sua participação.

Data: ____/____/____

Código _____ (Área do pesquisador)

1 - Idade:

2 - Profissão:

3 - Nível de escolaridade: Qual graduação?

4 - Situação familiar (solteiro, casado, com filhos, etc.):

5 – Sua renda mensal é de aproximadamente: (Marque com um X sua escolha)

- ☐ 1 salário mínimo (R\$1412,00 em fev.2024);
- ☐ entre 1 e 3 salários mínimos;
- ☐ entre 3 e 5 salários mínimos;
- ☐ entre 5 e 7 salários mínimos;
- ☐ entre 7 e 9 salários mínimos;
- ☐ mais de 10 salários mínimos;

6 – Normalmente, você chega ao final do mês com saldo positivo? ☐ Sim ☐ Não

7 – Já fez algum curso de educação financeira? ☐ Sim ☐ Não

8 – Já utilizou alguma planilha, ou aplicativos, ou mesmo em papel, para seu controle financeiro?
☐ Sim ☐ Não

9 – Você planeja com antecedência seus gastos pessoais? ☐ Sim ☐ Não

10 – Você pesquisa os preços antes de comprar algo? ☐ Sim ☐ Não

11 – Você tem o hábito de pedir desconto nas suas compras? ☐ Sim ☐ Não

12 – Você tem o hábito de poupar?

(Marque com um X, podendo ser mais de uma opção)

- ☐ não, porque não sobra;
- ☐ as vezes, quando recebo algum extra;
- ☐ poupo todos os meses regularmente;

13 – Você tem o hábito de arrumar, consertar, ou adaptar determinado objeto para não precisar ter o gasto na compra de um novo? ☐ Sim ☐ Não

14 – No caso de compras a prazo, você calcula os juros e o valor final do produto?
☐ Sim ☐ Não

15 – Para realizar algum sonho de consumo, você:

(Marque com um X, podendo ser mais de uma opção)

- ☐ compra de qualquer forma;
- ☐ guarda dinheiro e paga à vista;
- ☐ financia, desde que a parcela caiba no gasto mensal;
- ☐ utiliza o cartão de crédito para fazer o parcelamento;
- ☐ utiliza o cartão de débito;
- ☐ utiliza o cheque especial, se necessário;

16 – Você possui dívidas em atraso? Se sim, quais? ☐ Sim ☐ Não

17 – Você possui dívidas? Qual tipo? (Marque com um X, podendo ser mais de uma opção)

- ☐ crédito consignado;
- ☐ cheque especial;
- ☐ cartão de crédito;
- ☐ financiamento de imóvel (terreno, casa, e outros);
- ☐ financiamento de bem móvel (carro, moto, e outros);
- ☐ outras dívidas;
- ☐ não possuo dívidas;

18 – Você considera o cartão de crédito uma renda extra? ☐ Sim ☐ Não

19 – Com relação ao seu conhecimento sobre seus planejamentos financeiros:

(Marque com um X, podendo ser mais de uma opção)

- ☐ não tenho controle, gostaria de entender melhor educação financeira;
- ☐ não sobra dinheiro no fim do mês, eu gostaria de administrar melhor minhas finanças;
- ☐ conheço um pouco de educação financeira e consigo administrar sem dívidas;
- ☐ consigo guardar dinheiro apenas quando recebo uma grana extra;
- ☐ consigo economizar todo mês em prol de um objetivo a longo prazo;

20 – Você possui alguma aplicação de investimento ou poupança programada?

☐ Sim ☐ Não

21 – Quais suas estratégias para economizar dinheiro e evitar dívidas?

22 – Onde você aprendeu a administrar seus recursos financeiros?

(Marque com um X, podendo ser mais de uma opção)

- ☐ com meus pais e familiares;
- ☐ na escola;
- ☐ com alguns amigos;
- ☐ na universidade;
- ☐ em minha experiência prática;
- ☐ em estudos como livros, internet e outros;

23 – Você economiza com qual objetivo?

(Marque com um X, podendo ser mais de uma opção)

- ☐ não tenho hábito de economizar;
- ☐ para viajar;
- ☐ para uma necessidade médica ou familiar futura;
- ☐ para minha aposentadoria;
- ☐ para meus filhos;
- ☐ para compra de bens;
- ☐ para compra de algum bem de consumo;

24 – Atualmente você investe seu dinheiro? Se sim, quais tipos de investimentos você realiza? Por que realiza tal escolha? Comente sua estratégia.

25 – Com relação a sua participação, quais expectativas relacionadas ao curso de educação financeira você gostaria de compartilhar?

Obrigado pela sua participação!

APÊNDICE B: Questionário da Aula 1

15/07/2024, 13:42

Equipes e Canais | Educação Financeira / Geral | Microsoft Teams

Aula 1 A importância da Educação Financeira

* Obrigatória



1. Nome completo? *

2. Email? *

3. Você já havia tentado guardar dinheiro? Teve sucesso? Comente. *

4. O valor do dinheiro para você está mais relacionado a: (pode marcar mais de uma opção) *

- ☐ A liberdade financeira e a capacidade de tomar decisões sem restrições financeiras.
- ☐ A capacidade de adquirir bens e serviços de imediato.
- ☐ A possibilidade de ajudar outras pessoas e contribuir para a sociedade.
- ☐ A acumulação para garantir um futuro confortável.
- ☐ A realização de sonhos e desejos pessoais.

5. Quando você pensa sobre o valor do dinheiro, você: *

- ☐ Se preocupa mais em economizar para emergências do que em gastar.
- ☐ Acredita que ele deve ser utilizado para aproveitar a vida ao máximo agora.
- ☐ Considera importante planejar e investir para o futuro.
- ☐ enxerga como uma forma de atingir independência e autonomia.
- ☐ Pensa que é importante equilibrar entre gastar e poupar.

15/07/2024, 13:42

Equipes e Canais | Educação Financeira / Geral | Microsoft Teams

6. Para você, a principal função do dinheiro é: *

- ☐ Garantir um padrão de vida confortável.
- ☐ Prover segurança e estabilidade financeira.
- ☐ Ser uma ferramenta para crescimento pessoal e profissional.
- ☐ Facilitar a realização de sonhos e projetos pessoais.
- ☐ Ser uma forma de contribuição social e ajuda a quem precisa.

7. Como você avalia seu nível atual de educação financeira? *

- ☐ Muito bom – sinto-me confiante em todas as minhas decisões financeiras.
- ☐ Bom – tenho um entendimento sólido, mas ainda há coisas para aprender.
- ☐ Médio – sei o básico, mas me sinto inseguro em áreas mais complexas.
- ☐ Ruim – entendo pouco e muitas vezes me sinto perdido.
- ☐ Muito ruim – não tenho conhecimento suficiente e isso me preocupa.

8. Quais são os principais benefícios que você vê na educação financeira? *

- ☐ Maior controle sobre o próprio dinheiro e orçamento.
- ☐ Capacidade de fazer investimentos mais seguros e rentáveis.
- ☐ Redução do estresse e da ansiedade relacionados ao dinheiro.
- ☐ Possibilidade de alcançar metas financeiras de longo prazo.
- ☐ Preparação para imprevistos e situações de emergência.

9. Você vê a educação financeira como: *

- ☐ Uma ferramenta indispensável para o sucesso pessoal e profissional.
- ☐ Algo útil, mas não essencial para todos.
- ☐ Apenas relevante em determinadas fases da vida.
- ☐ Uma forma de evitar problemas financeiros.
- ☐ Uma necessidade apenas para quem tem renda alta.

10. Fez sentido para você o tema desse primeiro encontro? *



15/07/2024, 13:42

Equipes e Canais | Educação Financeira / Geral | Microsoft Teams

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

 Microsoft Forms

APÊNDICE C: Questionário da Aula 2

15/07/2024, 13:40

Equipes e Canais | Educação Financeira / Geral | Microsoft Teams

Aula 2 : Desenvolvimento de Habilidades Financeiras

* Obrigatória

1. Nome completo? *

2. Qual seu email? *

3. Você já anotou os seus gastos para entender melhor o seu orçamento familiar? Se sim, obteve sucesso? Como foram as anotações? Em papel, aplicativo ou planilha? Percebeu se foi útil as anotações? *

4. Qual das alternativas não faz parte dos tópicos abordados no desenvolvimento de habilidades financeiras? *

- ☐ Consciência Financeira
- ☐ Controle Financeiro
- ☐ Identificação de Padrões de Gastos
- ☐ Tomada de Decisão Informada
- ☐ Gastos não necessários

5. Quais são os principais benefícios de usar uma planilha para controlar o orçamento familiar? *

- ☐ Facilidade de organização e acompanhamento das finanças.
- ☐ Redução imediata de todas as despesas.
- ☐ Aumento automático da receita familiar.
- ☐ Eliminação da necessidade de planejamento financeiro.
- ☐ Redução da necessidade de poupança.

15/07/2024, 13:40

Equipes e Canais | Educação Financeira / Geral | Microsoft Teams

6. Como a categorização das despesas pode ajudar na gestão financeira da família? *

- ☐ Identificando áreas de gastos excessivos.
- ☐ Impedindo qualquer tipo de gasto.
- ☐ Garantindo que todas as despesas sejam iguais.
- ☐ Aumentando as dívidas da família.
- ☐ Reduzindo a necessidade de controle financeiro.

7. Quais são os principais desafios que você encontrou ao utilizar uma planilha de orçamento e como os superou? *

- ☐ Manter a disciplina de registro e análise regular das finanças.
- ☐ Não registrar todas as despesas.
- ☐ Ignorar os desafios financeiros.
- ☐ Evitar qualquer tipo de ajuste no orçamento.
- ☐ Gastar sem planejamento.

8. Quais são os principais erros a evitar ao utilizar uma planilha de orçamento familiar? *

- ☐ Não registrar todas as despesas.
- ☐ Categorizar todas as despesas corretamente.
- ☐ Revisar a planilha regularmente.
- ☐ Definir metas financeiras claras.
- ☐ Manter registros detalhados de receitas.

9. Quão eficaz você acredita que o uso de planilhas seria para controlar suas despesas mensais? *

- ☐ Extremamente eficaz - acredito que ajudaria a acompanhar e gerenciar todas as despesas.
- ☐ Muito eficaz - acredito que ajudaria a controlar a maioria das despesas.
- ☐ Moderadamente eficaz - acredito que ajudaria a controlar algumas despesas.
- ☐ Pouco eficaz - acredito que teria dificuldades em acompanhar e gerenciar minhas despesas.
- ☐ Ineficaz - não acredito que ajudaria a controlar minhas despesas.

15/07/2024, 13:40

Equipes e Canais | Educação Financeira / Geral | Microsoft Teams

10. Você acredita que o uso de planilhas pode aumentar sua capacidade de economizar dinheiro? *

- ☐ Aumentaria significativamente minha capacidade de economizar.
- ☐ Aumentaria moderadamente minha capacidade de economizar.
- ☐ Teria um impacto neutro na minha capacidade de economizar.
- ☐ Reduziria minha capacidade de economizar.
- ☐ Não teria impacto na minha capacidade de economizar.

11. Quão útil você acha que seria uma planilha para identificar áreas de desperdício de dinheiro? *

- ☐ Muito útil - ajudaria a identificar e reduzir muitos desperdícios.
- ☐ Moderadamente útil - ajudaria a identificar alguns desperdícios.
- ☐ Pouco útil - ajudaria a identificar poucos desperdícios.
- ☐ Não seria útil - não ajudaria a identificar desperdícios.
- ☐ Tornaria mais difícil identificar desperdícios.

12. Avalie esse encontro *



13. Sugestões? Pontos positivos ou negativos? (opcional)

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

 Microsoft Forms

APÊNDICE D: Questionário da Aula 3

15/07/2024, 14:02

Equipes e Canais | Educação Financeira / Geral | Microsoft Teams

Aula 3 - Fatores Psicológicos e Comportamentais na Educação Financeira:

* Obrigatória

1. Nome Completo *

2. Email *

3. Para você, como as crenças limitantes sobre o dinheiro geralmente são adquiridas? *

- ☐ Lendo livros de educação financeira.
- ☐ Através da observação dos pais e familiares
- ☐ Na sociedade de uma forma geral
- ☐ Com amigos
- ☐ Por meio de redes sociais

4. Qual das seguintes frases é um exemplo de crença limitante sobre o dinheiro? *

- ☐ "O dinheiro é uma ferramenta para alcançar meus objetivos."
- ☐ "Investir é uma forma de fazer meu dinheiro crescer."
- ☐ "Economizar me ajuda a ter segurança financeira."
- ☐ "Quem ganha dinheiro é mercenário."
- ☐ "Tempo é dinheiro"

15/07/2024, 14:02

Equipes e Canais | Educação Financeira / Geral | Microsoft Teams

5. Qual o fator comportamental mais atrapalha você economizar? *

- ☐ Ter gastos impulsivos
- ☐ Falta de planejamento financeiro
- ☐ Gastos com o cartão de crédito
- ☐ Custo do padrão de vida
- ☐ Endividamento

6. Quais dos fatores emocionais que podem desencadear o seu consumo impulsivo? *

- ☐ A necessidade de se recompensar comprando algo que te agrada após um dia exaustivo de trabalho.
- ☐ A necessidade de aparecer bem nas redes sociais
- ☐ Estresse, ansiedade, tédio e busca por prazer momentâneo.
- ☐ Tristeza, angústia que passam ao comprar algo que me faça feliz
- ☐ Nenhuma dessas possibilidades me conduzem a consumir sem pensar na real necessidade.

7. Onde você mais gasta dinheiro? *

- ☐ No supermercado
- ☐ Passeio e compras no shopping
- ☐ Comida em restaurantes, bares e fast foods
- ☐ Com financiamentos ou empréstimos
- ☐ Com custos mensais necessários

8. Qual dos fatores mais atrapalha você economizar? *

- ☐ Falta de autocontrole e disciplina financeira
- ☐ Excesso de gastos
- ☐ Custo mensal com moradia e alimentação
- ☐ Salário não compatível com o custo mensal
- ☐ Dívidas

15/07/2024, 14:02

Equipes e Canais | Educação Financeira / Geral | Microsoft Teams

9. Quais das alternativa mais fazem você gastar dinheiro? *

- ☐ Fatores emocionais como estresse e ansiedade
- ☐ Influência de redes sociais
- ☐ Promoções e descontos
- ☐ Cartão de crédito
- ☐ Busca por recompensa imediata

10. Qual a sua avaliação para este 3º encontro? *



11. Sugestões, pontos positivos ou negativos. Deixe seu comentário, se está fazendo sentido ou não para você o tema abordado. *

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

 Microsoft Forms

APÊNDICE E: Questionário da Aula 4

21/07/2024, 16:41

Equipes e Canais | Educação Financeira / Geral | Microsoft Teams

Aula 4 - Estratégias para Redução de Dívidas e Despesas Desnecessárias:

* Obrigatória

1. Nome completo: *

2. Email: *

3. Possui algum tipo de dívida que não foi paga atualmente? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

4. Se sim, quais são os tipos de dívida que você possui? (Marque todas as que se aplicam) *

- ☐ Cartão de Crédito
- ☐ Empréstimo Pessoal
- ☐ Financiamento Imobiliário
- ☐ Financiamento de Veículo
- ☐ Empréstimos com Amigos ou Familiares
- ☐ Não possuo dívidas

21/07/2024, 16:41

Equipes e Canais | Educação Financeira / Geral | Microsoft Teams

5. Qual é o valor total aproximado de suas dívidas? *

- ☐ Não possuo dívidas
- ☐ Menos de R\$ 1.000
- ☐ R\$ 1.000 - R\$ 5.000
- ☐ R\$ 5.000 - R\$ 10.000
- ☐ R\$ 10.000 - R\$ 20.000
- ☐ Mais de R\$ 20.000

6. Você costuma fazer um orçamento mensal? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Com que frequência você revisa seus gastos mensais? *

- ☐ Não reviso
- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Raramente

8. Quais são suas principais despesas mensais? (Marque todas as que se aplicam) *

- ☐ Aluguel
- ☐ Alimentação
- ☐ Saúde
- ☐ Educação
- ☐ Lazer/Entretenimento
- ☐ compras impulsivas

21/07/2024, 16:41

Equipes e Canais | Educação Financeira / Geral | Microsoft Teams

9. Você já tentou renegociar suas dívidas que não foram pagas (inadimplência) com credores? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho dívidas

10. Quais estratégias você utiliza para reduzir suas dívidas? (Marque todas as que se aplicam) *

- ☐ Não tenho dívidas no meu planejamento financeiro
- ☐ Corte de despesas desnecessárias
- ☐ Aumento da renda (trabalhos extras, venda de itens, etc.)
- ☐ Pagamento de dívidas com juros mais altos primeiro
- ☐ Economia de uma forma geral

11. Você sente que tem conhecimento suficiente para gerenciar suas finanças e reduzir suas dívidas? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

12. Você realiza compras por impulso com frequência? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. Quais métodos você usa para evitar compras desnecessárias? (Marque todas as que se aplicam) *

- ☐ Fazer uma lista de compras e segui-la
- ☐ Definir um orçamento e respeitá-lo
- ☐ Comparar preços antes de comprar
- ☐ Evitar cartões de crédito para compras diárias
- ☐ Não utilizo nenhuma forma de controle diário no meu dia a dia,

21/07/2024, 16:41

Equipes e Canais | Educação Financeira / Geral | Microsoft Teams

14. Você costuma revisar suas assinaturas e serviços recorrentes (por exemplo, TV a cabo, serviços de streaming, etc.) para eliminar os que não utiliza? *

☐ Sim

☐ Não

15. Você já ligou em empresas de cartão de crédito, bancos, internet, ou seguradora para tentar negociar a anuidade do cartão ou conseguir algum desconto? *

☐ Sim

☐ Não

16. Você tem conhecimento sobre os juros compostos e como eles afetam suas dívidas? *

☐ Sim

☐ Não

☐ Parcialmente

17. Você já teve ou tem dívidas que aumentaram significativamente devido aos juros compostos? *

☐ Sim

☐ Não

☐ Não tenho certeza

18. Em sua opinião, qual é a importância de zerar suas dívidas? *

☐ Muito importante

☐ Importante

☐ Pouco importante

☐ Não é importante

21/07/2024, 16:41

Equipes e Canais | Educação Financeira / Geral | Microsoft Teams

19. Qual é o maior obstáculo que você enfrenta para liquidar suas dívidas? *

- ☐ Falta de renda suficiente
- ☐ Falta de planejamento financeiro
- ☐ Despesas imprevistas
- ☐ Falta de iniciativa
- ☐ Gastos com compras impulsivas

20. Esse conteúdo foi importante para você? Pontos positivos e negativos? Deixe seu comentário *

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

 Microsoft Forms

APÊNDICE F: Questionário da Aula 5

14/09/2024, 16:30

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

Aula 5 Fundo de Emergência, Inflação e Renda Fixa

* Obrigatória

1. Nome completo: *

2. Email: *

3. Nas quatro primeiras aulas desse curso de Educação Financeira, o foco foi comportamental. O que se buscou foi evidenciar a importância de mudança de hábito em favor de ter melhor controle sobre finanças pessoais, e consequentemente desenvolver comportamentos que favoreçam a possibilidade de começar a investir e gerar renda passiva para alcançar a independência financeira. Com isso, você considera que: *

- ☐ aprendi muito com as aulas. Concordo com as abordagens dos conteúdos mas não consigo alterar meu comportamento financeiro e consequentemente, não sobra dinheiro para eu tentar investir. Não acho que seja possível aplicar na prática, pois, tento guardar dinheiro a muito tempo e ainda não obtive sucesso.
- ☐ aprendi muito com as aulas e estou planejando começar a investir.
- ☐ o conteúdo foi muito legal, e me ajudou muito com meu comportamento financeiro. E já invisto regularmente.
- ☐ não acho que a educação financeira tem a ver com comportamento, mas sim com investimento.
- ☐ mesmo acompanhando as quatro primeiras aulas do curso, eu não penso em economizar. Prefiro gastar naquilo que eu gosto e no momento que eu quero, pois trabalho justamente para ter esse padrão de vida, e me deixa feliz quando compro o que eu quero agora, e não planejo o futuro.

4. Após as primeiras aulas, você percebeu alguma mudança em seus hábitos financeiros? *

- ☐ Sim, já comecei a implementar mudanças significativas.
- ☐ Sim, estou começando a pensar de forma diferente, mas ainda não implementei mudanças.
- ☐ Notei a importância de mudar, mas não sei por onde começar.
- ☐ Não notei nenhuma mudança nos meus hábitos até agora.
- ☐ Não acredito que meus hábitos precisem ser mudados.

14/09/2024, 16:30

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

5. Você sente que tem mais controle sobre suas finanças pessoais após as aulas iniciais? *

- ☐ Sim, me sinto muito mais organizado e no controle.
- ☐ Sinto que melhorei, mas ainda preciso me organizar melhor.
- ☐ Tenho mais consciência, mas ainda não mudei muita coisa.
- ☐ Ainda não sinto controle sobre minhas finanças.
- ☐ Não sinto que houve impacto no meu controle financeiro.

6. Qual a sua principal motivação para desenvolver hábitos financeiros mais saudáveis? *

- ☐ Alcançar a independência financeira e ter segurança no futuro.
- ☐ Conseguir investir de forma mais eficaz e gerar renda passiva.
- ☐ Melhorar minha qualidade de vida e evitar dívidas.
- ☐ Proporcionar uma vida financeira estável para minha família.
- ☐ Ainda não estou motivado a mudar meus hábitos.

7. Você acredita que esses novos comportamentos podem te ajudar a começar a investir e gerar renda passiva? *

- ☐ Sim, acredito fortemente que isso me ajudará a investir.
- ☐ Sim, vejo potencial, mas ainda tenho dúvidas sobre como começar.
- ☐ Talvez, ainda estou avaliando o impacto dessas mudanças.
- ☐ Não estou convencido de que esses comportamentos farão diferença.
- ☐ Não acredito que mudar meus hábitos terá impacto significativo nos meus investimentos.

8. Você possui um fundo de emergência? *

- ☐ Sim
- ☐ Não, sei que é importante mas ainda não tenho fundo de emergência
- ☐ Não vejo necessidade

14/09/2024, 16:30

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

9. Por quanto tempo suas despesas mensais seriam cobertas pelo seu fundo de emergência? *

- ☐ Não tenho fundo de emergência
- ☐ Menos de 3 meses
- ☐ 3-6 meses
- ☐ 6-12 meses
- ☐ Mais de 12 meses

10. Em qual tipo de investimento você mantém seu fundo de emergência? *

- ☐ Não tenho fundo de emergência
- ☐ Poupança
- ☐ CDB
- ☐ Tesouro Direto
- ☐ Fundos de renda fixa

11. Você tem conhecimento sobre o impacto da inflação em suas finanças pessoais? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não me preocupo com a inflação

12. Na sua opinião, o Plano Real foi eficaz em controlar a inflação no Brasil de 1994 a 2024? *

- ☐ Sim, foi totalmente eficaz
- ☐ Em parte sim, diminuiu a hiperinflação na década de 90.
- ☐ Não foi eficaz em nenhum momento da história
- ☐ Não sei dizer

14/09/2024, 16:30

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

13. Qual dos investimentos a seguir você já conhecia antes dessa Aula 5. (Pode marcar mais de uma alternativa) *

- ☐ Cademeta de Poupança
- ☐ CDB com liquidez diária
- ☐ Tesouro Selic
- ☐ LCIs e LCAs
- ☐ CRIs e CRAs

14. Como você classificaria seu nível de conhecimento em Reserva e Emergência antes dessa Aula 5? *

- ☐ Nenhum conhecimento
- ☐ Já ouvi falar, mas não conhecia os detalhes
- ☐ Já conhecia, mas não tenho reserva de emergência
- ☐ Já conhecia e tenho uma reserva de emergência
- ☐ Prefiro não ter reserva de emergência

15. Como você classificaria seu nível de conhecimento na perda do poder de compra por causa da inflação? *

- ☐ Não penso nisso
- ☐ Nenhum conhecimento
- ☐ Conhecimento básico
- ☐ Conhecimento intermediário
- ☐ Conhecimento avançado

16. Como você classificaria seu nível de conhecimento em Renda Fixa? *

- ☐ Não conhecia a Renda fixa, só ouvia falar
- ☐ Não tinha nenhum conhecimento até essa Aula 5
- ☐ Conhecimento básico, mas não tenho aplicação em renda fixa
- ☐ Conhecimento básico e tenho aplicação em renda fixa

14/09/2024, 16:30

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

17. Sobre a renda fixa você considera: (Pode marcar mais de uma opção) *

- ☐ Importante somente para a possibilidade de uma reserva de emergência.
- ☐ Importante como diversificação para investimentos.
- ☐ Importante como uma forma de proteção a perda inflacionária.
- ☐ importante quando se pensa em segurança e liquidez para algumas opções como Tesouro Selic e CDB.
- ☐ importante para reserva de emergência.

18. Com relação ao conteúdo da Aula 5 "Fundo de emergência, inflação e renda fixa" *

- ☐ Foi muito importante, pois não conhecia nada sobre o tema.
- ☐ Não foi importante, acrescentou pouco ao meu conhecimento.
- ☐ Importante, conhecia a reserva de emergência, mas não conhecia inflação e renda fixa.
- ☐ Foi muito importante, conhecia apenas a inflação e não conhecia a ideia de um fundo de emergência.
- ☐ Foi muito importante, conhecia apenas a renda fixa mas não tinha pensado em usar como reserva de emergência.

19. Como você classificaria o conteúdo da Aula 5? *



20. Sugestões? Pontos positivos e negativos? Fez alguma diferença esse conteúdo? Comente *

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

 Microsoft Forms

APÊNDICE G: Questionário da Aula 6

02/10/2024, 12:04

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

Aula 6 Planejamento Financeiro com Renda Variável

* Obrigatória

1. Nome Completo? *

2. Email? *

3. O que é renda variável? *

- ☐ Investimentos em CDB com 100% do CDI
- ☐ Investimentos em imóveis físicos
- ☐ Investimentos sem riscos com garantia nas aplicações
- ☐ Investimentos em passivos, como a compra de um carro.
- ☐ investimentos cujo retorno é imprevisível no momento do investimento, no qual o valor varia conforme as condições do mercado.

4. Qual das alternativas abaixo não é investimento em renda variável? *

- ☐ Fundos imobiliários - FII's
- ☐ Ações
- ☐ CDB, LCI e LCA
- ☐ ETFs
- ☐ BDRs

02/10/2024, 12:04

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

5. Qual é a principal diferença entre renda ativa e renda passiva? *

- ☐ Renda ativa é gerada sem trabalho contínuo, enquanto renda passiva requer esforço constante.
- ☐ Renda ativa é obtida através de investimentos, enquanto renda passiva vem de salários.
- ☐ Renda ativa é gerada através de trabalho contínuo, enquanto renda passiva não depende de esforço constante.
- ☐ Renda ativa vem de aluguéis e dividendos, enquanto renda passiva vem de empregos.
- ☐ Renda ativa é isenta de impostos, enquanto renda passiva é tributada.

6. Qual das seguintes opções é um exemplo de renda passiva? *

- ☐ Dividendos de ações.
- ☐ Salário de emprego formal.
- ☐ Lucros de um negócio próprio que requer sua presença constante.
- ☐ Pagamento por serviços freelancer.
- ☐ Comissão por vendas de produtos.

7. Qual é o primeiro passo para começar a gerar renda passiva? *

- ☐ Investir aleatoriamente em ações de empresas conhecidas.
- ☐ Realizar um planejamento financeiro detalhado.
- ☐ Abrir uma conta poupança em um banco.
- ☐ Comprar produtos de luxo para revenda.
- ☐ Fazer um empréstimo de alto valor.

8. O que significa a realização de um IPO (Initial Public Offering) por uma empresa? *

- ☐ A compra de ações de outras empresas.
- ☐ A venda de produtos diretamente ao consumidor final.
- ☐ A emissão de dívida pública para financiar projetos.
- ☐ A abertura de seu capital ao público pela primeira vez.
- ☐ A fusão com outra empresa de grande porte.

02/10/2024, 12:04

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

9. Qual é o papel da B3 na negociação de ações? *

- ☐ Decidir quais empresas devem ser fechadas.
- ☐ Eliminar a necessidade de investidores internacionais.
- ☐ Garantir lucros fixos para todas as empresas listadas.
- ☐ Reduzir os impostos pagos pelas empresas.
- ☐ Facilitar a compra e venda de ações, proporcionando um mercado seguro e regulamentado.

10. Quais são as vantagens de investir em ações na bolsa de valores? *

- ☐ Risco reduzido e retorno fixo.
- ☐ Isenção total de tributos.
- ☐ Proteção total contra as oscilações do mercado.
- ☐ Possibilidade de alta rentabilidade e participação nos lucros da empresa.
- ☐ Garantia de retorno financeiro independente do desempenho da empresa.

11. Como o viés psicológico pode afetar você como investidor durante períodos de queda do mercado? *

- ☐ Ainda não comecei a investir
- ☐ Eu aumento minhas posições sem análise.
- ☐ O viés psicológico não me influencia durante períodos de queda.
- ☐ O viés psicológico afeta meu comportamento financeiro e nos períodos de queda eu vendo sem análise prévia.
- ☐ O viés psicológico afeta meu comportamento financeiro, e nos períodos de queda, eu analiso os fundamentos para tomada de decisão.

12. Por que é essencial investir de forma consciente baseado em indicadores e estudos de mercado? *

- ☐ Para tomar decisões informadas, minimizando riscos e maximizando a rentabilidade.
- ☐ Para garantir retornos rápidos.
- ☐ Para aumentar a exposição a riscos de mercado.
- ☐ Para evitar qualquer tipo de investimento em renda fixa.
- ☐ Para seguir as recomendações de amigos e familiares.

02/10/2024, 12:04

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

13. Como o equilíbrio entre renda fixa e variável pode ajudar na construção de uma carteira de investimentos sólida? *

- ☐ Garantindo ganhos rápidos.
- ☐ Reduzindo a necessidade de controle financeiro.
- ☐ Eliminando a necessidade de investimentos a longo prazo.
- ☐ Focando exclusivamente em um tipo de ativo.
- ☐ Proporcionando uma combinação de segurança e potencial de crescimento, diversificando os riscos e oportunidades.

14. Como os dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JCP) contribuem para a renda passiva? *

- ☐ Garantindo ganhos rápidos.
- ☐ Reduzindo a necessidade de controle financeiro.
- ☐ Fornecendo uma fonte de renda adicional e recorrente que pode ser reinvestida para aumentar o patrimônio ao longo do tempo.
- ☐ Aumentando a exposição a riscos de mercado.
- ☐ Diminuindo a segurança do portfólio.

15. Você já conhecia investimentos em renda variável, antes dessa aula? *

- ☐ Não conhecia
- ☐ Conhecia apenas Ações
- ☐ Conhecia Ações e FIIs
- ☐ Conhecia Ações, FIIs e Criptomoedas
- ☐ Conhecia apenas Criptomoedas

16. Quais são os motivos para você não investir em renda variável na bolsa de valores? *

- ☐ falta de conhecimento
- ☐ falta de dinheiro, pois não realizei um planejamento para investir
- ☐ medo de perder o capital investido
- ☐ falta de tempo para estudar educação financeira e entender melhor os indicadores financeiros das empresas listadas em bolsa.
- ☐ Não tenho motivos, eu invisto regularmente dentro do meu planejamento

02/10/2024, 12:04

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

17. Com relação ao curso de educação financeira realizado até agora. Você considera que em sua participação: *

- ☐ está sendo muito bom, tenho aprendido muito e refletido sobre minhas práticas financeiras, e já estou começando a investir.
- ☐ já conhecia os assuntos abordados, e já investia antes desse curso.
- ☐ está sendo bom, porém não consegui me planejar para investir ainda.
- ☐ Não, não senti diferença no meu controle financeiro.
- ☐ está sendo ótimo, tenho aprendido muito e refletido sobre minhas práticas financeiras, mas ainda não comecei a investir.

18. Como você avalia o conteúdo dessa Aula 6? *



19. Sugestões? Pontos positivos e possíveis negativos? Deixem seus comentários na calma e elegância. *

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

 Microsoft Forms

APÊNDICE H: Questionário da Aula 7

04/10/2024, 20:35

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

Aula 7 Análise Fundamentalista e a Matemática dos Juros Compostos

* Obrigatória

1. Nome Completo? *

2. Email? *

3. Como você classificaria seu conhecimento sobre Análise Fundamentalista em Renda Variável antes dessa aula? *

- ☐ Não conhecia nada desse assunto
- ☐ Conhecia apenas alguns indicadores quantitativos e não conhecia os qualitativos.
- ☐ Conhecia um pouco, aprendi muito mais com esse encontro e já sou investidor em renda variável.
- ☐ Conhecia um pouco, aprendi muito mais com esse encontro mas ainda não sou investidor em renda variável.
- ☐ Já conhecia, aprimorei muito meus conhecimentos e já sou investidor em renda variável.

4. Você investiria em renda variável? *

- ☐ Não, o risco é muito grande.
- ☐ Ainda não, pois me falta planejamento.
- ☐ Não, invisto somente em renda fixa.
- ☐ Sim, estou planejando começar a investir
- ☐ Sim, já invisto regularmente

04/10/2024, 20:35

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

5. Qual é o principal objetivo da análise fundamentalista? *

- ☐ Analisar o comportamento histórico do preço das ações.
- ☐ Encontrar o valor real da empresa e seu potencial de valorização no futuro.
- ☐ Prever o preço das ações no curto prazo.
- ☐ Identificar padrões gráficos no mercado.
- ☐ Avaliar exclusivamente os aspectos técnicos das ações.

6. Quais indicadores são frequentemente utilizados na análise fundamentalista para avaliar o potencial de valorização de uma empresa? *

- ☐ Volume de negociações e volatilidade.
- ☐ Suporte e resistência.
- ☐ Médias móveis
- ☐ Gráficos e padrões de reversão.
- ☐ PL (Preço/Lucro), P/VPA (Preço/Valor Patrimonial), DY (Dividend Yield).

7. Na análise fundamentalista, a avaliação do cenário macroeconômico inclui: *

- ☐ A análise de padrões gráficos de curto prazo.
- ☐ A previsão do preço das ações para o próximo dia.
- ☐ A avaliação da liquidez do mercado de ações.
- ☐ O estudo da inflação, taxa de câmbio, incentivos governamentais e regulamentações.
- ☐ O cálculo de médias móveis e tendências.

8. Quais são suas principais fontes de informação sobre investimentos em renda variável? (Pode marcar mais de uma opção) *

- ☐ Só estou tendo informações agora neste curso, não conhecia antes.
- ☐ Livros e cursos especializados.
- ☐ Internet, Redes sociais e fóruns online.
- ☐ Notícias e jornais financeiros.
- ☐ Amigos e familiares.
- ☐ Consultores financeiros e corretoras.

04/10/2024, 20:35

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

9. Em relação ao controle financeiro e planejamento de investimentos, como você se considera? *

- ☐ Muito organizado e atento aos detalhes.
- ☐ Relativamente organizado, mas ainda tenho áreas a melhorar.
- ☐ Tento ser organizado, mas encontro dificuldades.
- ☐ Pouco organizado e raramente faço planejamento.
- ☐ Não faço controle financeiro ou planejamento de investimentos.

10. Qual é sua principal preocupação ao considerar investimentos em renda variável? *

- ☐ Volatilidade do mercado e riscos associados.
- ☐ Falta de conhecimento e experiência.
- ☐ Tempo necessário para gerenciar os investimentos.
- ☐ Preferência por investimentos mais seguros e previsíveis.
- ☐ Não faço investimentos.

11. Você acredita que a diversificação entre renda fixa e variável é importante para a montagem de uma carteira de investimentos? *

- ☐ Sim, acredito que é essencial.
- ☐ Sim, mas não sei exatamente como fazer isso.
- ☐ Talvez, mas ainda não tenho certeza.
- ☐ Não, prefiro focar em um tipo de investimento.
- ☐ Não tenho opinião formada sobre isso.

12. Você já utilizou a análise fundamentalista para tomar decisões de investimento? *

- ☐ Sim, uso regularmente.
- ☐ Sim, mas de forma limitada.
- ☐ Não, mas tenho interesse em aprender.
- ☐ Não, prefiro outras abordagens.
- ☐ Ainda não faço investimentos.

04/10/2024, 20:35

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

13. Com que frequência você acompanha indicadores econômicos (como inflação, taxa de câmbio) ao investir? *

- ☐ Diariamente.
- ☐ Semanalmente.
- ☐ Mensalmente.
- ☐ Raramente.
- ☐ Nunca.

14. Em termos de aportes constantes e disciplina financeira, como você se avalia? *

- ☐ Muito disciplinado e consistente com aportes regulares.
- ☐ Moderadamente disciplinado, mas poderia melhorar.
- ☐ Faço aportes de forma irregular.
- ☐ Tenho dificuldade em manter a constância nos aportes.
- ☐ Não costumo fazer aportes regulares.

15. Você se vê alcançando a independência financeira através de investimentos a longo prazo? *

- ☐ Sim, acredito plenamente.
- ☐ Sim, mas com algumas dúvidas.
- ☐ Talvez, se conseguir mais conhecimento e experiência.
- ☐ Não, prefiro estratégias de curto prazo.
- ☐ Não acredito que seja possível para mim.

16. Como você reage às flutuações do mercado ao investir a longo prazo? *

- ☐ Mantenho a calma e foco na estratégia de longo prazo.
- ☐ Fico ansioso às vezes, mas tento manter a estratégia.
- ☐ Frequentemente ajusto minha estratégia com base nas flutuações.
- ☐ Evito investir a longo prazo devido à volatilidade.
- ☐ Ainda não investi a longo prazo para saber.

17. Qual sua avaliação para essa Aula 7? *



04/10/2024, 20:35

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

18. Sugestões? Pontos positivos ou negativos? Deixe seus comentários na calma e elegância.
(Muito obrigado, sua participação é muito importante para minha pesquisa.) *

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

 Microsoft Forms

APÊNDICE I: Questionário da Aula 8

04/10/2024, 20:36

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

Aula 8 Investimento em Bitcoin, uma reserva de valor?

* Obrigatória

1. Nome completo? *

2. email? *

3. Antes deste curso, você já tinha algum conhecimento sobre o Bitcoin? *

- ☐ Sim, tinha conhecimento detalhado.
- ☐ Sim, mas de forma superficial.
- ☐ Já ouvi falar, mas não sabia muito sobre o assunto.
- ☐ Não, nunca tinha ouvido falar.
- ☐ Prefiro não responder.

4. O que você sabia sobre o Bitcoin antes de iniciar o curso? *

- ☐ Que era uma moeda digital usada para transações na internet.
- ☐ Que era um ativo de risco com grande volatilidade.
- ☐ Que algumas pessoas o utilizam como reserva de valor.
- ☐ Sabia que foi criado por Satoshi Nakamoto, mas não sabia muito mais.
- ☐ Não sabia nada sobre o Bitcoin.

5. Após essa aula, como você vê o potencial do Bitcoin como uma reserva de valor? *

- ☐ Acredito que seja uma boa opção, especialmente para diversificação de investimentos.
- ☐ Vejo potencial, mas ainda tenho dúvidas sobre sua estabilidade a longo prazo.
- ☐ Considero que o Bitcoin seja muito volátil para ser uma reserva de valor confiável.
- ☐ Minha visão não mudou; continuo cético em relação ao Bitcoin.
- ☐ Prefiro não opinar.

6. O que mais chamou sua atenção sobre o papel do Bitcoin em bancos, instituições financeiras e governos? *

- ☐ A adoção crescente por instituições financeiras ao redor do mundo.
- ☐ O fato de alguns governos começarem a utilizá-lo ou considerá-lo uma moeda oficial.
- ☐ A resistência que ele enfrenta de governos e grandes instituições.
- ☐ O potencial do Bitcoin em mudar o sistema financeiro global.
- ☐ Nada em particular.

7. Como essa aula mudou sua percepção sobre investir em Bitcoin? *

- ☐ Agora vejo o Bitcoin como uma oportunidade de investimento a considerar.
- ☐ Continuo achando arriscado, mas vejo mais valor do que antes.
- ☐ Minha percepção não mudou; ainda acho que não é para mim.
- ☐ Antes estava indiferente, mas agora estou interessado em aprender mais.
- ☐ Não senti mudanças na minha percepção sobre o Bitcoin.

8. Como você entende o nível de risco associado ao investimento em Bitcoin, considerando sua volatilidade? *

- ☐ Reconheço que o Bitcoin é altamente volátil, mas vejo isso como uma oportunidade de ganhos elevados.
- ☐ Entendo o risco, mas considero que a volatilidade é uma grande vantagem para seu uso como investimento.
- ☐ A volatilidade me faz pensar que o Bitcoin é mais adequado para especulação do que para investimento.
- ☐ Estou ciente da volatilidade, mas acredito que o potencial de valorização supera os riscos.
- ☐ Prefiro não opinar sobre o risco da volatilidade do Bitcoin.

04/10/2024, 20:36

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

9. Qual é sua opinião sobre a escassez programada do Bitcoin (limitada a 21 milhões de unidades) como fator para seu potencial de valorização? *
- ☐ Acredito que a escassez programada é um dos principais fatores que pode impulsionar a valorização do Bitcoin.
 - ☐ Entendo que a escassez aumenta o valor potencial, mas ainda tenho dúvidas sobre sua eficácia a longo prazo.
 - ☐ Considero que a escassez programada não garante a valorização, especialmente devido à volatilidade do mercado.
 - ☐ Vejo a escassez programada como um conceito interessante, mas não estou convencido de sua importância.
 - ☐ Não tenho uma opinião formada sobre o impacto da escassez programada no valor do Bitcoin.
10. Como você avalia a descentralização do Bitcoin e o impacto disso na segurança e na confiança no sistema? *
- ☐ A descentralização do Bitcoin é uma das principais razões pelas quais confio no ativo como uma forma de valor seguro.
 - ☐ Vejo a descentralização como um benefício, mas tenho preocupações sobre sua eficácia em garantir a segurança a longo prazo.
 - ☐ Embora entenda a importância da descentralização, acredito que ela traz desafios que podem afetar a confiança no sistema.
 - ☐ A descentralização é interessante, mas prefiro sistemas mais centralizados por serem mais regulamentados.
 - ☐ Não estou certo sobre como a descentralização afeta a segurança e a confiança no Bitcoin.
11. Após entender o conceito de blockchain como um "livro-razão" descentralizado, como você percebe a segurança das transações em Bitcoin? *
- ☐ Acredito que a blockchain oferece um nível de segurança excepcional para as transações em Bitcoin.
 - ☐ Considero a blockchain segura, mas ainda tenho preocupações sobre a proteção contra ataques cibernéticos.
 - ☐ Entendo a segurança da blockchain, mas ainda me preocupo com a possibilidade de fraudes e perdas.
 - ☐ Apesar da tecnologia da blockchain, ainda prefiro sistemas financeiros tradicionais pela sua regulamentação.
 - ☐ Não tenho uma opinião formada sobre a segurança proporcionada pela blockchain.
12. Como você enxerga o impacto do halving do Bitcoin (evento que reduz pela metade a recompensa dos mineradores) na valorização futura do ativo? *
- ☐ Acredito que o halving é um dos principais fatores que pode impulsionar a valorização futura do Bitcoin devido à redução na oferta.
 - ☐ Entendo o impacto do halving, mas acho que outros fatores podem ter uma influência maior na valorização do Bitcoin.
 - ☐ Considero que o halving pode aumentar a volatilidade, mas não estou convencido de que levará a uma valorização significativa.
 - ☐ Estou ciente do halving, mas não vejo um impacto direto e significativo no valor futuro do Bitcoin.
 - ☐ Não tenho uma opinião formada sobre o impacto do halving na valorização do Bitcoin.

04/10/2024, 20:36

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

13. Como você entende o conceito de lastro em relação ao Bitcoin, considerando que ele não é respaldado por ativos físicos ou governos? *

- ☐ Vejo o Bitcoin como uma inovação que não precisa de lastro físico, pois sua tecnologia e adoção global são o que lhe conferem valor.
- ☐ Entendo que a ausência de lastro físico no Bitcoin é um risco, mas acredito que a confiança do mercado e a escassez programada podem compensar isso.
- ☐ A falta de lastro físico me deixa preocupado, pois prefiro investimentos respaldados por ativos tangíveis ou pela garantia de um governo.
- ☐ Considero que a ausência de lastro é uma desvantagem, mas o potencial de valorização e a descentralização ainda tornam o Bitcoin atraente.
- ☐ Não tenho uma opinião formada sobre o impacto da ausência de lastro físico no valor e na segurança do Bitcoin.

14. Após essa aula, se você se sentir mais seguro e decidir investir em Bitcoin, qual porcentagem da sua carteira você investiria? Por quê? Quais seriam as razões para essa escolha? *

- ☐ Menos de 2% - Prefiro uma abordagem conservadora, pois ainda vejo o Bitcoin como um investimento de alto risco.
- ☐ Entre 2% e 5% - Acredito que o Bitcoin tem potencial, mas quero manter a maioria dos meus investimentos em ativos mais estáveis.
- ☐ Entre 5% e 10% - Estou disposto a correr mais riscos para buscar maiores retornos, confiando na escassez programada e na descentralização do Bitcoin.
- ☐ Acima de 10% - Estou convencido do potencial do Bitcoin como reserva de valor e acredito que ele pode ser um dos principais ativos da minha carteira.
- ☐ Ainda não investiria - Mesmo com maior entendimento, prefiro observar mais antes de alocar parte da minha carteira em Bitcoin.

15. Como você avalia sua compreensão sobre Bitcoin antes e depois dessa aula? *

- ☐ Antes eu tinha pouco ou nenhum conhecimento sobre Bitcoin, e agora me sinto mais informado sobre seus riscos e oportunidades.
- ☐ Já conhecia o Bitcoin, mas essa aula aprofundou meu entendimento sobre sua volatilidade, escassez programada, e a tecnologia blockchain.
- ☐ Eu já tinha uma boa noção sobre Bitcoin, mas agora estou mais consciente dos aspectos técnicos e do potencial de valorização a longo prazo.
- ☐ Minha visão sobre Bitcoin não mudou muito, mas agora entendo melhor os fatores que influenciam seu preço e seu uso como reserva de valor.
- ☐ Antes da aula, eu era cético sobre o Bitcoin, e agora continuo com dúvidas, mas com mais informações para avaliar suas possibilidades.

16. Como você avalia essa aula? *



17. Sugestões, comentários, pontos positivos e negativos? Na calma e elegância!!!! *

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.



APÊNDICE J: Questionário da Aula 9

04/10/2024, 20:43

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

Aula 9 Tributos. Como os impostos afetam seus investimentos.

* Obrigatória

1. Nome Completo? *

2. Email? *

3. Sobre a questão tributária, como o Imposto de Renda e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), você acha que: *

- ☐ Agora entendo claramente como a tributação impacta meus investimentos e sei como planejar melhor.
- ☐ Tenho uma compreensão básica da tributação e seus impactos, mas ainda preciso aprender mais.
- ☐ Entendo pouco sobre a tributação e como ela afeta meus investimentos.
- ☐ A questão tributária ainda me parece muito confusa e complexa.
- ☐ Não vejo como a tributação afeta meus investimentos.

4. Com base nessa aula, você diria que a sua conscientização sobre o impacto dos impostos nos investimentos: *

- ☐ Mudou completamente minha percepção sobre a importância de planejar meus investimentos.
- ☐ Mudou um pouco minha visão; agora presto mais atenção aos detalhes fiscais.
- ☐ Não mudou muito; eu já tinha uma boa noção dos impactos fiscais.
- ☐ Não fez diferença; continuo com a mesma visão de antes.
- ☐ Não consegui me programar para investir ainda. Mas entendi melhor como os tributos afetam o meu orçamento familiar.

04/10/2024, 20:43

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

5. Após as aulas sobre tributação nos investimentos, você considera que sua compreensão sobre como o Imposto de Renda (IR) impacta seus rendimentos em renda fixa (ex.: CDBs, Tesouro Direto) está: *
- ☐ Muito clara; entendo exatamente como o IR incide sobre meus rendimentos em renda fixa.
 - ☐ Relativamente clara; entendo o básico, mas ainda tenho algumas dúvidas.
 - ☐ Neutra; tenho uma noção, mas não consigo aplicar esse conhecimento aos meus investimentos.
 - ☐ Pouco clara; ainda estou confuso(a) sobre como o IR afeta a renda fixa.
 - ☐ Nada clara; não entendo como o IR impacta meus investimentos em renda fixa.
6. Após participar das aulas sobre tributação, como você avalia sua compreensão sobre o impacto do Imposto de Renda nos seus investimentos e no seu orçamento familiar? *
- ☐ Entendo completamente como o IR afeta meus rendimentos e já adaptei meu orçamento familiar para lidar com isso.
 - ☐ Tenho uma boa compreensão do IR e estou começando a ajustar meu orçamento familiar com base nesse entendimento.
 - ☐ Compreendo o básico, mas ainda estou tentando descobrir como aplicar isso ao meu orçamento familiar.
 - ☐ Ainda tenho dificuldades para entender como o IR afeta meu orçamento familiar.
 - ☐ Não entendo bem como o IR impacta meus investimentos e meu orçamento familiar.
7. De que forma o curso mudou a maneira como você planeja os investimentos em renda fixa e variável no contexto da tributação e do impacto no seu orçamento familiar? *
- ☐ Agora, planejo todos os meus investimentos levando em conta a tributação, e isso melhorou significativamente a gestão do meu orçamento familiar.
 - ☐ Estou mais consciente dos impostos e faço ajustes no meu planejamento familiar, mas ainda estou aperfeiçoando esse processo.
 - ☐ Entendo que a tributação afeta meus investimentos, mas ainda não consigo integrar isso totalmente ao meu planejamento familiar.
 - ☐ Tenho dificuldades para aplicar o conhecimento sobre tributação ao meu planejamento financeiro familiar.
 - ☐ Não percebi mudanças significativas no meu planejamento de investimentos ou orçamento familiar após o curso.

04/10/2024, 20:43

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

8. Após o curso, como você avalia a importância de ter um entendimento mínimo sobre os tributos para a gestão do seu orçamento familiar? *

- ☐ Essencial - Considero que entender os tributos é fundamental para um planejamento financeiro eficiente e seguro.
- ☐ Muito importante - Percebo que, sem esse conhecimento, é difícil otimizar o orçamento familiar.
- ☐ Importante - Entender os tributos ajuda a evitar surpresas e a melhorar a administração das finanças da minha família.
- ☐ Moderadamente importante - Vejo que é útil, mas não considero crucial para meu orçamento familiar.
- ☐ Pouco importante - Acho que os tributos não têm um grande impacto no meu dia a dia financeiro.

9. Quão importante é para você entender a tributação sobre investimentos de renda fixa e variável para evitar perdas financeiras no seu orçamento familiar? *

- ☐ Extremamente importante - Entendo que é crucial para evitar prejuízos e otimizar meus ganhos.
- ☐ Muito importante - Tento ao máximo evitar perdas, considerando sempre a tributação.
- ☐ Moderadamente importante - É relevante, mas não o foco principal nas minhas decisões de investimento.
- ☐ Pouco importante - Não acho que a tributação seja um fator tão relevante no meu orçamento familiar.
- ☐ Irrelevante - Não vejo como a tributação impacta significativamente meu orçamento familiar.

10. Na sua opinião, qual é o grau de importância de ter um entendimento mínimo sobre tributos na hora de fazer um planejamento financeiro familiar eficiente? *

- ☐ Máximo - Sem esse conhecimento, é impossível fazer um planejamento realmente eficaz.
- ☐ Alto - Ajuda a evitar erros e otimizar os resultados financeiros da família.
- ☐ Moderado - É útil, mas não essencial para o sucesso do planejamento financeiro.
- ☐ Baixo - Acho que é mais importante focar em outras áreas do planejamento financeiro.
- ☐ Nenhum - Não considero que o entendimento sobre tributos seja necessário para o meu planejamento financeiro.

11. Como você avalia essa aula sobre tributos? *



12. Sugestões? Comentários? Pontos positivos e negativos? Na calma e elegância. *

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.



APÊNDICE K: Questionário da Aula 10

04/10/2024, 21:07

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

Aula 10. Inteligência Financeira: Comer fora ou cozinhar em casa? Alugar ou financiar?

* Obrigatória

1. Nome completo? *

2. Email? *

3. Como você avalia sua compreensão sobre Educação Financeira antes e depois do curso? *

- ☐ Semelhante ao que já sabia.
- ☐ Um pouco melhor agora.
- ☐ Não houve muita diferença.
- ☐ Me sinto mais confuso(a) do que antes.
- ☐ Apreendi muito com esse curso. Melhor agora do que antes.

4. O curso ajudou a desenvolver habilidades financeiras aplicáveis à sua vida cotidiana? *

- ☐ Sim, totalmente.
- ☐ Sim, em alguns aspectos.
- ☐ Apenas em situações específicas.
- ☐ Pouco.
- ☐ Não percebi mudanças.

04/10/2024, 21:07

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

5. Você acha que o curso mudou sua perspectiva sobre os fatores psicológicos e comportamentais relacionados ao controle financeiro? *

- ☐ Sim, mudou completamente.
- ☐ Mudou bastante.
- ☐ Mudou um pouco.
- ☐ Mudou muito pouco.
- ☐ Não mudou em nada.

6. As estratégias apresentadas no curso para redução de dívidas e despesas desnecessárias foram úteis para o seu planejamento financeiro? *

- ☐ Sim, já comecei a aplicá-las.
- ☐ Sim, pretendo aplicá-las em breve.
- ☐ Foram úteis, mas não aplicáveis no momento.
- ☐ Não foram tão úteis para minha situação atual.
- ☐ Não achei relevante.

7. Você já começou a implementar o conceito de Fundo de Emergência ou fazer ajustes devido à inflação com base nas orientações sobre renda fixa? *

- ☐ Sim, já estou aplicando.
- ☐ Pretendo começar em breve.
- ☐ Ainda estou me planejando para isso.
- ☐ Não pretendo fazer essas mudanças.
- ☐ Já tinha um fundo de emergência estabelecido antes do curso.

8. Após o módulo sobre renda variável, você se sente mais seguro(a) para diversificar seus investimentos? *

- ☐ Sim, totalmente seguro(a).
- ☐ Sim, mais do que antes.
- ☐ Um pouco mais confiante.
- ☐ Não muito seguro(a) ainda.
- ☐ Não pretendo investir em renda variável.

04/10/2024, 21:07

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

9. O conteúdo sobre Bitcoin, como uma possível reserva de valor, alterou sua percepção sobre esse ativo digital? *

- ☐ Sim, estou mais interessado(a) em Bitcoin.
- ☐ Sim, entendi melhor os riscos e oportunidades.
- ☐ Entendi, mas ainda tenho dúvidas.
- ☐ Não alterou minha percepção.
- ☐ Não pretendo investir em Bitcoin.

10. A discussão sobre tributos e como eles afetam investimentos trouxe mais clareza sobre os impactos tributários na sua estratégia financeira? *

- ☐ Sim, agora entendo melhor os tributos.
- ☐ Sim, mas preciso de mais informações.
- ☐ Foi útil, mas não aplicável no momento.
- ☐ Trouxe pouca clareza.
- ☐ Não entendi muito sobre esse tópico.

11. Você considera que a ideia de inteligência financeira (como comparar comer fora ou cozinhar em casa, alugar ou financiar, imóveis ou FIs) foi útil para suas decisões financeiras? *

- ☐ Sim, muito útil.
- ☐ Sim, mas ainda estou refletindo sobre as opções.
- ☐ Um pouco útil, mas não se aplica à minha realidade atual.
- ☐ Não foi muito útil.
- ☐ Não considero relevante.

12. De maneira geral, como o curso impactou sua vida financeira familiar em relação à criação de renda passiva e independência financeira? *

- ☐ Impactou muito, já estou implementando mudanças.
- ☐ Impactou bastante, mas ainda estou me organizando.
- ☐ Houve algum impacto, mas ainda tenho dúvidas.
- ☐ Impactou pouco, as mudanças são difíceis de aplicar.
- ☐ Não impactou em nada.

04/10/2024, 21:07

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

13. Quais foram os principais tópicos que mais influenciaram sua visão sobre educação financeira? (Selecione 4 opções) *

Selecione 4 opções.

- ☐ Definição e Importância da Educação Financeira
- ☐ Desenvolvimento de Habilidades Financeiras
- ☐ Fatores Psicológicos e Comportamentais
- ☐ Redução de Dívidas e Despesas Desnecessárias
- ☐ Fundo de Emergência e Renda Fixa
- ☐ Renda Variável e Planejamento Financeiro
- ☐ Análise Fundamentalista e Juros Compostos
- ☐ Bitcoin como reserva de valor
- ☐ Tributação e Impacto nos Investimentos
- ☐ Inteligência Financeira, comer fora ou em casa? Alugar ou financiar?

14. Você se sente preparado(a) para planejar sua independência financeira e alcançar renda passiva a longo prazo? *

- ☐ Sim, totalmente preparado(a).
- ☐ Sim, mais do que antes.
- ☐ Ainda preciso de mais conhecimentos.
- ☐ Não muito preparado(a).
- ☐ Não me sinto preparado(a).

15. Somando o tempo total dos 10 vídeos gravados, qual a porcentagem de horas você assistiu? *

- ☐ Assistiu a todas as aulas (100% do total de horas).
- ☐ Assistiu a mais de 95% do total de horas.
- ☐ Assistiu a mais de 90% do total de horas.
- ☐ Assistiu a mais de 80% do total de horas.
- ☐ Assistiu entre 70% a 80% do total de horas.

04/10/2024, 21:07

Equipes e Canais | Geral | Universidade Federal de Uberlândia | sergiao@ufu.br | Microsoft Teams

16. Você preferiu assistir as aulas ao vivo ou gravadas? *

- ☐ Assisti todas as aulas ao vivo.
- ☐ Assisti a maioria das aulas ao vivo e algumas gravadas.
- ☐ Assisti as aulas igualmente ao vivo e gravadas.
- ☐ Assisti a maioria das aulas gravadas.
- ☐ Assisti todas as aulas gravadas.

17. Qual sua avaliação sobre esse curso de Educação Financeira após os 10 encontros? *



18. Sugestões, pontos positivos ou negativos? Deixe seus comentários *

19. Muito obrigado pela sua participação!!!!!!

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.



APÊNDICE L: Termo de Consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE RENDA PASSIVA PARA ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA**”, sob a responsabilidade do pesquisador Sérgio Alex Sander Silva e de seu orientador Arlindo José de Souza Junior.

Nesta pesquisa, nós estamos buscando investigar como a mudança de hábito em relação ao dinheiro pode ser implementada na rotina das pessoas e suas famílias, para uma geração de renda passiva, buscando economizar e investir dentro do seu orçamento, diminuindo a possibilidade de dívidas e inadimplência, evidenciando que a longo prazo os juros compostos podem trabalhar a nosso favor de forma planejada, de modo a gerar uma renda passiva e ser o suficiente para uma independência financeira.

O Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelo pesquisador Sérgio Alex Sander Silva, antes do início da sua participação na pesquisa e coleta de dados, de forma impressa presencial, atendendo as necessidades de cada participante, de forma combinada em relação ao horário, no qual, após o devido esclarecimento e assinatura, será armazenado pelos pesquisadores.

Antes de concordar em participar da pesquisa, você pode entrar em contato com os(as) pesquisadores(as), em tempo real, para discutir as informações do estudo pelo *Whats.App*. Todas as etapas da pesquisa serão explicadas a cada participante de forma detalhada e as possíveis dúvidas serão devidamente esclarecidas pelo pesquisador Sergio Alex Sander Silva.

Você tem o tempo que for necessário para decidir se quer ou não participar da pesquisa (conforme item IV da Resolução nº 466/2012 ou Capítulo. III da Resolução nº 510/2016). A coleta de dados ocorrerá de abril a junho de 2024.

Na sua participação, você integrará um grupo para um curso gratuito de forma online, com no máximo 20 participantes voluntários, que trabalham e recebem sua remuneração e que gerenciam suas contas todo mês, com 10 encontros periódicos abordando estruturas sobre educação financeira, buscando evidenciar a possibilidade de construir uma renda passiva que a longo prazo pode gerar uma independência financeira. O participante dessa pesquisa será exposto a uma entrevista e a um questionário. Inicialmente, a entrevista, que ocorrerá antes de começar o curso, contém 25 perguntas sobre seu entendimento sobre educação financeira, com o prazo de 5 dias para responder tal entrevista, podendo consultar os pesquisadores para eventuais dúvidas. Após a primeira entrevista, você participará de um curso de educação financeira com 10 encontros virtuais pelo *meet*, no qual em cada um desses encontros será abordado um tema relacionado com educação financeira. Todos os encontros serão gravados. No décimo encontro será proposto um questionário contendo 13 perguntas, com o objetivo de entender o comportamento financeiro dos participantes, após o curso ministrado pelo pesquisador, buscando evidenciar a importância dos temas trabalhados, e em que aspectos contribuiu para seu entendimento em educação financeira.

Você tem o direito de não responder a qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Nós, pesquisadores, atenderemos às orientações das Resoluções nº 466/2012, Capítulo XI, Item XI.2: f e nº 510/2016, Capítulo VI, Art. 28: IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob nossa guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. As gravações originais serão mantidas mesmo depois de transcritas, sendo tomadas as medidas possíveis e cabíveis para a manutenção do sigilo por tempo indeterminado.

Rubrica do(a) Participante

Rubrica do(a) Pesquisador(a)

Os resultados da pesquisa serão publicados, e ainda assim a sua identidade será preservada. As informações fornecidas na entrevista e questionário, bem como as gravações dos encontros, serão tratadas com total confidencialidade. Serão utilizados códigos para cada participante. Nenhuma informação pessoal identificável dos participantes será divulgada ou compartilhada publicamente. Todas as respostas serão utilizadas apenas para fins de pesquisa acadêmica no contexto desta tese e serão tratadas de forma anônima e agregada em quaisquer relatórios ou publicações resultantes deste estudo. Os dados serão armazenados de forma segura e acessíveis apenas aos pesquisadores envolvidos no estudo.

Ao participar deste estudo por meio de encontros virtuais é importante estar ciente de riscos potenciais, como confidencialidade de dados, pois, mesmo com medidas adequadas de segurança sejam implementadas, para proteger seus dados pessoais, há um risco potencial de violação da confidencialidade de informações compartilhadas durante os encontros virtuais, e em alguns casos a possibilidade do participante se sentir constrangido, no qual os pesquisadores estarão atentos para não permitir. Os encontros virtuais, envolvem o uso de tecnologia da informação e comunicação, sujeita a falhas técnicas, interrupções de rede ou invasões de segurança que podem comprometer a integridade da comunicação. O pesquisador compromete-se em adotar todas as medidas necessárias, tais como realizar as reuniões virtuais em ambiente restrito aos integrantes da equipe, utilizar computador estritamente particular para o armazenamento das informações produzidas e atribuir códigos aos participantes visando assegurar o anonimato. Para minimizar alguns riscos do ambiente virtual, é importante que você tenha todo o cuidado com a segurança e privacidade do local quando realizar o acesso às etapas virtuais da pesquisa para que sejam garantidos o sigilo e a confidencialidade necessários. Antes, durante ou após o consentimento ou a coleta de dados, informe ao(à) pesquisador(a) quaisquer condições adversas, como entradas inesperadas de pessoas no ambiente.

Os benefícios que este estudo pode evidenciar, com o devido tratamento das informações, é de enorme importância para a população de uma forma geral, seja economicamente ativa, que são as pessoas que trabalham e possuem sua remuneração. Também para estudantes do ensino fundamental e médio que mesmo sem terem suas remunerações em forma de trabalho, devem adquirir consciência de educação financeira em casa ou diretamente nas escolas, abordando conteúdos que serão úteis para cada um, como hábitos em favor de economizar e investir, como avaliação do comportamento em relação ao consumo, buscando lidar com o dinheiro próprio com mais sabedoria, evidenciando a possibilidade de um estilo de vida que busca fazer o dinheiro trabalhar a seu favor e não contra, o que pode influir diretamente na qualidade de vida, afetando famílias de uma forma social e economicamente melhor, pois, abrange caminhos que nos preparam para os desafios diários com relação as finanças pessoais e consequentemente, sociais. Mesmo entendendo que na prática muitas pessoas podem estudar a pesquisa e não aplicar os objetivos de ter hábitos de economizar e investir para gerar renda passiva em prol da independência financeira, os benefícios serão abordados, apresentarão saídas e possibilidades, mas cada um decide sobre sua própria vida. No futuro, os resultados da pesquisa podem ser utilizados para abordar conteúdos de Ensinos Fundamentais, Médios e Superior, principalmente utilizadas como disciplina de Educação Financeira, com metodologia de estudo, aliados a orientação direcionada para cada caso.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Rubrica do(a) Participante

Rubrica do(a) Pesquisador(a)

Para o TCLE obtido de forma presencial, **uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você, assinada e rubricada pelos(as) pesquisadores(as).**

Em qualquer momento, caso tenha qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador Sérgio Alex Sander Silva pelo telefone [REDACTED] ou com o pesquisador responsável Arlindo José de Souza Junior da Universidade Federal de Uberlândia (Av. João Naves de Ávila, nº 2121 – Bloco F – sala 130), pelo telefone (34) 3230-9456.

Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você tem direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Para obter orientações quanto aos direitos dos(as) participantes de pesquisa, acesse a cartilha disponível no link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf.

Você poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – CEP, da Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; pelo telefone (34) 3239-4131; ou pelo *e-mail* **cep@propp.ufu.br**. O CEP/UFU é um colegiado independente criado para defender os interesses dos(as) participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, ____ de ____ de 2024

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do(a) participante de pesquisa

Rubrica do(a) Participante

Rubrica do(a) Pesquisador(a)

APÊNDICE M: Curso de Extensão em Educação Financeira - SIEX



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA



1. Modalidade da Ação

Projeto - Atividade processual contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com planejamento, objetivo predefinido, prazo determinado e avaliação de resultados. Pode ser desenvolvido isoladamente ou estar vinculado a um programa institucional, acadêmico e/ou de natureza governamental.

2. Apresentação do Proponente

Unidade Faculdade de Matemática

Sub-Unidade Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática

3. Identificação da Proposta

Registro no SIEX 31883

Ano Base 2024

Campus Campus Santa Mônica

Título

Educação para a vida financeira.

Programa Vinculado 1 Educação Matemática 2024

Programa Vinculado 2 Não Vinculado

Área do Conhecimento Ciências Exatas e da Terra

Área Temática Principal Educação

Área Temática Secundária Não Possui

Linha de Extensão Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 4. Educação de qualidade

Objetivo 8. Trabalho decente e crescimento econômico

Objetivo 12. Consumo e produção responsáveis

Atividade Curricular de Extensão Não

Código(s) da(s) Atividade(s) Curricular(es) de Extensão

-

Resumo / Objeto da proposta

Este projeto objetiva evidenciar a necessidade de hábitos em prol de uma educação financeira por meio da organização e da realização de ações extensionistas de capacitação para discentes, docentes, técnicos e outros trabalhadores, maiores de idade, sobre a administração da remuneração mensal individual e familiar, na busca de renda passiva, que a longo prazo pode possibilitar uma independência financeira, como uma forma de não necessitar mais de trabalhar para pagar suas despesas mensais. As ações deste projeto serão organizadas por professores do IME, membros da equipe, com a colaboração de graduandos do curso de Matemática do IME e de pós-graduandos da Faculdade de Educação da UFU. Serão organizados e realizados pelo menos 10 encontros online de formação (ciclo de debates), com a participação de pessoas maiores de idade que já possuem renda, além da elaboração de materiais didáticos e de divulgação e conscientização financeira para a comunidade geral. Em cada encontro, será abordado um tema relacionado a Educação Financeira. Entre eles estão: analisar seus gastos individuais

ou familiares, entender possibilidade de mudança de hábito para que seus gastos não ultrapasse sua remuneração mensal, discutir a relação de consumo, analisar que as decisões devem ser tomadas por você mesmo e sua família, identificar a importância de zerar as dívidas, analisar o planejamento de seus investimentos, bem como a aquisição de um fundo de emergência, mostrar os efeitos dos juros compostos, e por último, entender sobre tributos e suas espécies e como eles impactam em nossos investimentos. Com isso, nosso objetivo geral é estreitar as relações universidade-sociedade para promover e evidenciar a Educação Financeira.

Palavras-Chave Educação Financeira ; Literacia Financeira ; Consumo responsável

Realização:

Início: 22/06/2024

Término: 31/10/2024

Carga Horária Realização: 100

Status da Ação Completa Enviada para Unidade

4. Detalhamento da Proposta

Justificativa

Esta proposta esta voltada para professores da Educação Básica e Superior, bem como para técnicos e alunos de instituições de ensino superior, incluindo a UFU, e outros trabalhadores, maiores de idade, para promover a Educação Financeira contribuindo para uma melhor formação ético-cidadã e acadêmica. Este projeto organizará e ofertará ações sobre Educação Financeira, abordando como construir uma renda passiva, que é uma renda que não depende diretamente do trabalho (diferente de renda ativa que para ocorrer depende de tempo dedicado ao trabalho), no qual essa renda passiva, construída a longo prazo, seja suficiente para pagar todas as suas contas mensais, sem se preocupar em ter que trabalhar para pagar tais contas, o que chamaremos de independência financeira.

Estudos sobre educação financeira seja para aumentar a bagagem de conhecimentos, para buscar por uma renda extra, para o planejamento com a construção mensal de uma reserva de emergência são, desde sempre, considerados muito importantes. É muito importante também para a compreensão de conceitos como taxas, juros simples e compostos, possibilidades de investimentos, fundos imobiliários, ações, criptomoedas, tributos, dentre outros. Diversas pesquisas educacionais discutem sobre os motivos de se buscar pela independência financeira.

Com o devido planejamento, é possível a longo prazo, fazer a renda passiva, que é uma renda que não depende diretamente do trabalho (diferente de renda ativa que para ocorrer depende de tempo dedicado ao trabalho), crescer até ser o suficiente para pagar todos os custos diários. É um movimento constante, no qual, ao se alcançar essa renda passiva suficiente para cobrir tais custos, tem-se a independência financeira, momento em que não haveria necessidade de ter que dedicar seu tempo ao trabalho em troca de remuneração, trabalharia apenas se quisesse, não como uma necessidade. Isso traria diversas vantagens para quem entende o valor do dinheiro e se compromete consigo mesmo a construir um patrimônio no decorrer do tempo, investindo de forma consciente parte de sua remuneração em busca de uma renda passiva, que aos poucos, mês a mês, com planejamento, a longo prazo, pode aumentar até que se consiga o objetivo, que é a renda passiva como uma maneira de aposentadoria, para sua independência financeira, de forma a não depender mais da necessidade de trabalhar para pagar suas contas. Serão organizados e realizados encontros formativos online de discussão (ciclo de debates), totalizando pelo menos 10 encontros, e serão elaborados diversos materiais didáticos relacionados a Educação Financeira para os encontros e para divulgação em redes sociais do IME e da UFU. O público-alvo dos encontros formativos será formado por pessoas maiores de idade que trabalham e recebem como renda ativa sua remuneração, como professores, estudantes, técnicos, administradores, servidores públicos e outros trabalhadores que gerenciam suas contas todo mês. O projeto visa estabelecer um espaço de discussão e divulgação sobre a Educação Financeira para a comunidade externa permitindo troca de saberes entre os participantes. Os encontros periódicos online abordarão estruturas sobre educação financeira, buscando evidenciar a possibilidade de construir uma renda passiva que a longo prazo pode gerar uma independência financeira, que nada mais é do que o momento no qual não existe a necessidade de trabalhar para se sustentar. Deste modo, não haveria preocupação com dinheiro, a renda passiva pagaria seus custos mensais.

É importante que todas as pessoas que adquirem sua remuneração entendam melhor o valor do dinheiro, aprendam um pouco mais sobre Educação Financeira e sobre uma melhor utilização dos seus recursos patrimoniais, diminuindo assim, o alto grau de inadimplência e descontrole financeiro que acontece com uma grande parte da população.

Objetivo Geral

O objetivo geral desse projeto é promover a Educação Financeira permitindo a troca de saberes entre os participantes, apresentando e discutindo conceitos e estratégias relacionadas ao valor do dinheiro e a mudanças de hábitos, em relação ao dinheiro, que podem ser implementadas na rotina das pessoas e de suas famílias para melhorar a gestão financeira, para promover economias e investimentos, para a produção de uma renda passiva, com o objetivo maior de independência financeira, diminuindo a possibilidade de dívidas e inadimplências.

Objetivos Específicos

Estão entre os objetivos específicos desse projeto:

- Ampliar o diálogo entre a universidade e a comunidade acadêmica e não acadêmica em geral sobre temas que envolvam a Educação Financeira;
- Promover a integração e colaboração entre a equipe (docentes, graduandos e pós-graduandos) com interessados pela Educação Financeira;
- Incentivar a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas relacionadas ao ensino e à aprendizagem de Matemática Financeira colaborando para formação dos graduandos, pós-graduandos e docentes envolvidos;
- Produzir materiais didáticos e de divulgação sobre a Educação Financeira;
- Apresentar e discutir resultados de pesquisas no campo da Educação Financeira;
- Discutir caminhos possíveis para o ensino e a aprendizagem da Matemática Financeira;
- Evidenciar a importância da compreensão do valor do dinheiro, da renda e dos gastos detalhados mensais, fixos ou variáveis, individuais e familiares, relacionadas ao custo de vida, com a utilização de planilhas.
- Promover uma mudança de hábito em prol de um objetivo que é a melhor administração dos recursos financeiros, no qual o gasto deveria ser essencialmente calculado e necessário, e ainda analisado se não há outra possibilidade de substituição destes gastos no dia a dia.
- Discutir a relação de consumo, que envolve tanto a questão emocional com bens de consumo nos meios de comunicação e redes sociais, analisando matematicamente se realmente gastar com determinado produto é essencialmente necessário, tudo em prol dos objetivos traçados para curto, médio e longo prazo.
- Entender que as decisões sobre o uso do dinheiro devem ser tomadas individualmente, colocando o indivíduo e sua família no controle dos próprios recursos financeiros, com o foco em seu objetivo traçado de geração de renda passiva.
- Evidenciar a importância de zerar as dívidas, caso existam, e planejar a renegociação da dívida, buscando juros menores e estabelecendo um planejamento a curto prazo para liquidar tal dívida.
- Analisar o planejamento de investimentos, objetivos e estratégias, sejam em períodos curtos, médios ou longo prazo, como uma forma de compor uma renda passiva, que pode trazer uma tranquilidade financeira no futuro.
- Analisar as possibilidades de diversificação de suas aplicações, sejam em renda fixa, ações, fundos imobiliários e outras formas de renda passiva.
- Mostrar os efeitos dos juros compostos ao longo do tempo e a renda passiva em forma de rendimentos e dividendos, e entender os indicadores de quando um ativo de uma determinada empresa está cara ou barata, analisando seu valuation e indicadores, bem como entender como a empresa ganha dinheiro, qual sua lucratividade, crescimento, endividamento e outros.
- Entender o que são tributos, sua previsão legal no Código Tributário Nacional – CTN, e na Constituição Federal, as espécies tributárias, bem como o fato gerador de alguns impostos.
- Estabelecer um espaço de discussão e divulgação sobre a Educação Financeira para a comunidade externa permitindo troca de saberes entre os participantes.

Metodologia

As ações deste projeto serão organizadas por professores do IME, membros da equipe, com a colaboração de graduandos do curso de Matemática do IME e de pós-graduandos da Faculdade de Educação da UFU. A equipe organizadora fará reuniões online (whatsapp, Google Meet) e/ou presenciais no Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) da UFU para organização, seleção e produção de materiais didáticos e de divulgação. Estão previstos a produção de materiais educativos sobre Educação Financeira para divulgação nas redes sociais do instituto, bem como a produção de materiais didáticos para os encontros (apostilas/slides). Além disso, está previsto a realização de pelo menos dez encontros online distribuídos ao longo do período de execução deste projeto ano de 2024, com término em outubro.

Os encontros formativos serão realizados de forma online e serão gravados, em ambiente virtual, em que serão apresentados pelo menos 10 temas sobre Educação Financeira, sendo um tema para cada encontro, com proposição de atividades. Pretende-se abordar os seguintes temas:

1. Definição e Importância da Educação Financeira;
2. Desenvolvimento de Habilidades Financeiras;
3. Fatores Psicológicos e Comportamentais na Educação Financeira;

4. Estratégias para Redução de Dívidas e Despesas Desnecessárias;
5. Fundo de emergência, renda extra e educação financeira contínua;
6. Planejamento Financeiro para Independência Financeira;
7. A Matemática dos Juros Compostos;
8. Investimento em Bitcoin, uma reserva de valor?
9. Tributos;
10. Fechamento e avaliação do projeto;

No último encontro (10º), será realizado um fechamento do conteúdo de forma virtual e apresentado um questionário online no Google Forms como forma de avaliação do projeto.

Espera-se ter pelo menos 30 participantes nos encontros. Em relação a divulgação dessa ação extensionista pretendemos utilizar as redes sociais oficiais do Instituto e da UFU, além de disponibilizar os materiais produzidos aos participantes e escolas de Uberlândia e região.

Classificação

Sem Classificação

Metas / Ações

- Realizar pelo menos 10 encontros online de formação com duração de 2 horas cada para apresentar e discutir sobre aspectos relativos da Educação Financeira;
- Produzir pelo menos 10 materiais de divulgação para redes sociais sobre Educação Financeira relacionados aos temas abordados nos encontros virtuais.
- Produzir pelo menos 10 materiais didáticos (apostilas/slides) sobre Educação Financeira relacionados aos temas selecionados para os encontros virtuais.
- Ter pelo menos 30 participantes nos encontros.
- Produzir pelo menos 10 postagens nas redes sociais do Instituto sobre Educação Financeira com ampla divulgação nas redes sociais da UFU.

Avaliação do Projeto

Com relação ao projeto, os participantes poderão dar sugestões para aprimoramento, além de avaliá-lo, ao término do ciclo de encontros, por meio de questionário criado no Google Forms. A equipe executora também fará a avaliação do projeto, levando em consideração a avaliação dos participantes com a finalidade de aperfeiçoá-lo em aplicações futuras.

Público Participante

Direto 30

Público Almejado

Pessoas maiores de 18 anos que possuam sua remuneração mensal podendo ser professores e estudantes da Educação Básica e Superior, técnicos, servidores públicos, administradores e outros trabalhadores que se interessam por Educação Financeira.

Local de Realização Universidade Federal de Uberlândia UFU

CEP 38408-100

Parceiros Internos

Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED/FACED/UFU

Parceiros Externos

Não possui.

Cronograma de Execução

1. Planejamento geral e organização dos encontros formativos online: junho - agosto - 50 horas
 - 1.1. Estudos teóricos relacionados a Educação Financeira;
 - 1.2. Divulgação do encontros.
 - 1.3. Seleção e elaboração de materiais didáticos.

- 1.4. Preparação dos encontros.
- 1.5. Início dos encontros.
2. Encontros Formativos online: junho - setembro 30 horas
 - 2.1. Realização dos encontros síncronos.
 - 2.1.1. Definição e Importância da Educação Financeira;
 - 2.1.2. Desenvolvimento de Habilidades Financeiras;
 - 2.1.3. Fatores Psicológicos e Comportamentais na Educação Financeira;
 - 2.1.4. Estratégias para Redução de Dívidas e Despesas Desnecessárias;
 - 2.1.5. Fundo de emergência, renda extra e educação financeira contínua;
 - 2.1.6. Planejamento Financeiro para Independência Financeira;
 - 2.1.7. A Matemática dos Juros Compostos;
 - 2.1.8. Investimento em Bitcoin, uma reserva de valor?
 - 2.1.9. Tributos;
 - 2.1.10. Fechamento e aplicação de avaliação;
 - 2.2. Acompanhamento das atividades.
3. Avaliação e elaboração do relatório final: Outubro – 20 horas
 - 3.1. Avaliação dos encontros e do alcance das publicações nas redes sociais.
 - 3.2. Elaboração do relatório final.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL- BACEN. Relatório de Inflação. Brasília, v. 25, n. 4, dez. 2023. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202312/ri202312p.pdf>> Acesso em 04 de fev de 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Educação Financeira nas Escolas: Desafios e Caminhos. 2018, p. 119-127. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/nor/relcidfin/docs/art8_educacao_financeira_escolas.pdf> Acesso em 04 de fev de 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Cidadania Financeira, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf> Acesso em 04 de fev de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

CASA DA MOEDA DO BRASIL. Origem do Dinheiro. 2023. Disponível em: <[https://www.casadamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.htm#:~:text=As%20primeiras%20moedas%2C%20tal%20como,martelo\)%2C%20em%20primitivos%20cunhos.](https://www.casadamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.htm#:~:text=As%20primeiras%20moedas%2C%20tal%20como,martelo)%2C%20em%20primitivos%20cunhos.)>. Acesso em: 02 de fev. de 2024.

KISTEMANN JR, M. A. Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores. Rio Claro: UNESP, 2011. 540f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

SERASA LIMPA NOME. Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil. 2023. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>>. Acesso em: 02 de fev. de 2024.

5. Equipe de Trabalho

5.1. Coordenador(a) Responsável

Nome

ARLINDO JOSE DE SOUZA JUNIOR

E-mail institucional arlindo@ufu.br

ARLINDO JOSE DE SOUZA JUNIOR

arlindo@ufu.br

Endereço Av João Naves de Ávila, 2121, Bloco F

Telefone (34) 3239-4156

Unidade Faculdade de Matemática

Sub-Unidade Faculdade de Matemática

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

Total de horas de atuação na atividade 40

Atribuições

- Coordenação do projeto;
- Reuniões de planejamento;
- Acompanhamento do projeto;
- Produção de materiais;
- Elaboração de avaliação e relatório final.

Regime de Trabalho Dedicção Exclusiva **Titulação Acadêmica** Doutor

Área de Atuação PROFESSOR 3 GRAU

5.2. Demais Participantes da Equipe de Trabalho

Nome

ANDERSON MARTINS ROCHA DO PRADO

Forma de Participação Colaborador(a)

Caracterização da Função

Participar das reuniões;
Ajudar na preparação dos materiais didáticos;
Realizar a divulgação do projeto;
Acompanhar as interações nos encontros e fazer as devolutivas necessárias;
Colaborar com a produção de relatórios do projeto.

Segmento Discente

Unidade FAMAT - Faculdade de Matemática

Sub-Unidade Não preenchido

Departamento Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática

E-mail institucional andersonrochadoprado@gmail.com

Total de horas de atuação na atividade 20

Nome

DOUGLAS MARIN

Forma de Participação Colaborador(a)**Caracterização da Função**

Participar das reuniões;
 Ajudar na preparação de conteúdos para serem trabalhados nos encontros;
 Realizar a divulgação do projeto;
 Acompanhar as interações nos encontros e fazer as devolutivas necessárias;
 Colaborar com a produção de relatórios do projeto.

Segmento Docente**Unidade** FAMAT - Faculdade de Matemática**Sub-Unidade** Não preenchido**Departamento** Faculdade de Matemática**Titulação** Doutor**Categoria** Magistério Superior, 1 e 2 graus**E-mail institucional** douglasmarin@ufu.br**Total de horas de atuação na atividade** 40**Nome**

GISELLE MORAES RESENDE PEREIRA

Forma de Participação Colaborador(a)**Caracterização da Função**

Participar das reuniões;
 Ajudar na preparação de conteúdos para serem trabalhados nos encontros;
 Realizar a divulgação do projeto;
 Colaborar com a produção de relatórios do projeto.

Segmento Docente**Unidade** FAMAT - Faculdade de Matemática**Sub-Unidade** Não preenchido**Departamento** Faculdade de Matemática**Titulação** Doutor**Categoria** Magistério Superior, 1 e 2 graus**E-mail institucional** gisellemoraes@ufu.br**Total de horas de atuação na atividade** 20

Nome

LUCAS ARAUJO BELETTI

Forma de Participação Colaborador(a)**Caracterização da Função**

Participar das reuniões;
 Ajudar na preparação de materiais;
 Realizar a divulgação do projeto;
 Acompanhar as interações nos encontros e fazer as devolutivas necessárias;
 Colaborar com a produção de relatórios do projeto.

Segmento Discente**Unidade** FAMAT - Faculdade de Matemática**Sub-Unidade** Não preenchido**Departamento** Graduação em Matemática**E-mail institucional** lucasbeletti@ufu.br**Total de horas de atuação na atividade** 20**Nome**

SÉRGIO ALEX SANDER SILVA

Forma de Participação Coordenador(a)**Caracterização da Função**

Organizar as reuniões;
 Preparar conteúdos de Educação Financeira para serem elaborados no formato online;
 Criação de Recursos Educacionais;
 Atualização de Conteúdos;
 Organizar o ambiente virtual dos encontros;
 Definição de Metodologias do curso de Educação Financeira;
 Planejamento do cronograma e Organização do Curso;
 Planejar e executar estratégias de marketing para atrair um público-alvo interessado em educação financeira.
 Gestão de Inscrições;
 Orientar os participante em todas as etapas do projeto;
 Monitoramento do Progresso dos participantes;
 Suporte e Interação com os participantes;
 Coordenação buscando garantir que todos estejam alinhados com os objetivos do curso;
 Acompanhar as interações pelo ambiente do Teams e fazer as devolutivas necessárias;
 Facilitação da Comunicação e Engajamento dos participantes;
 Integração de Ferramentas Tecnológicas;
 Produzir relatórios do Projeto.

Segmento Discente**Unidade** FACED - Faculdade de Educação**Sub-Unidade** PPGED - Programa de Pós-Graduação em Educação**Departamento** Pós-graduação em Educação

Departamento Pós-graduação em Educação

E-mail institucional sergiao@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 60

6. Orçamento Previsto

Fonte de Recursos Sem Financiamento - Atividade desenvolvida sem qualquer recurso financeiro.

6.1. Rubricas de Gastos

Sem Rúbricas de Gastos.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) Coordenador(a) Responsável pelo Projeto

Assinatura do(a) Diretor(a) da Unidade

APÊNDICE N: Plano de Pesquisa do Doutorado no Exterior - PDSE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PLANO DE PESQUISA PARA DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR

Matrícula: 12313EDU011 Doutorado Semestre: 1º Semestre 2023

Discente: Sérgio Alex Sander Silva

E-mail (s): [REDACTED]

Telefone(s): + 55 [REDACTED]

Orientador (a): Prof. Dr. Arlindo José de Souza Júnior

Coorientador (a): Prof. Dr. António Gomes Ferreira

Título do Projeto

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE RENDA PASSIVA PARA ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Introdução e Justificativa da relevância e atualidade do tema

Por que a busca pela independência financeira? Para que possamos viver sem nos preocupar em ter que vender nosso tempo em forma de trabalho, tendo que gerar uma renda ativa para pagar os custos diários, poderíamos gerar uma renda passiva, ou seja, gerar uma forma de fazer o dinheiro trabalhar para nós mesmos. Com o devido planejamento, é possível a longo prazo, fazer essa renda passiva crescer até ser o suficiente para pagar todos os custos diários. É um movimento constante, no qual, ao se alcançar essa renda passiva suficiente para cobrir tais custos, teríamos a independência financeira, momento em que não haveria necessidade de ter que dedicar seu tempo ao trabalho em troca de remuneração, trabalharia apenas se quisesse, não como uma necessidade. Isso traria diversas vantagens para quem entende o valor do dinheiro e se compromete consigo mesmo a construir um patrimônio no decorrer do tempo, investindo de forma consciente parte de sua remuneração em busca de uma renda passiva, que aos poucos, mês a mês, com planejamento, a longo prazo, pode aumentar até que se consiga o objetivo, que é a renda passiva como uma maneira de aposentadoria, para sua independência financeira, de forma a não depender mais da necessidade de trabalhar para pagar suas contas.

Objetivo Geral

Investigar como a mudança de hábito em relação ao dinheiro pode ser implementada na rotina das pessoas e suas famílias buscando, separar todo mês uma pequena parte de sua

1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PLANO DE PESQUISA PARA DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR

remuneração para aplicar em geração de renda passiva, e ainda evidenciar que os gastos mensais sejam mais conscientes e necessários, sempre menor que a sua remuneração, buscando economizar e investir dentro do seu orçamento, diminuindo a possibilidade de dívidas e inadimplência. Entender que a longo prazo os juros compostos podem trabalhar a nosso favor e que a renda passiva gera frutos desde agora, e que ela pode de forma planejada a longo prazo ser o suficiente para não ser necessário vender seu tempo em forma de trabalho. Trabalharia apenas se quisesse.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

Analisar a importância de identificar a sua renda e de sua família, com os gastos detalhados mensais fixos ou variáveis relacionadas ao custo de vida, lazer, necessidades e outros, com a utilização de planilhas, que são fundamentais para o início do entendimento de uma educação financeira.

Entender que, para encaixar os gastos mensais dentro da remuneração, envolve uma mudança de hábito em prol de um objetivo que é a melhor administração dos recursos financeiros, no qual, deveria ser essencialmente calculado e necessário, e ainda analisado se não há outra possibilidade de gastos para o dia a dia. Tais gastos devem ser mitigados em função da remuneração, em que é muito importante um planejamento para economizar e investir.

Discutir a relação de consumo e o excesso de estímulos dos mais diversos para o consumidor, que envolve tanto a questão emocional quanto os algoritmos que oferecem bens de consumo nos meios de comunicação e redes sociais, analisando matematicamente se realmente gastar com determinado produto é essencialmente necessário, tudo em prol dos objetivos traçados para curto, médio e longo prazo.

Abordar que as decisões sobre seu dinheiro devem ser tomadas por você mesmo, colocando você e sua família no controle de seus recursos financeiros. Isso reafirma o seu objetivo traçado que deve ser constante e focado. Deste modo, todos os seus objetivos devem ser



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PLANO DE PESQUISA PARA DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR

vivenciados por você e sua família, sejam planejamento para viagens, compra da casa própria, aposentadoria e outras situações que envolvem seu dinheiro, sem deixar de economizar e investir.

Identificar a importância de zerar as dívidas, caso existam. Sobre as dívidas, recaem juros compostos que trabalham contra você, o que pode virar uma “bola de neve” que não está a seu favor. Planejar a renegociação da dívida, buscar juros menores e estabelecer um planejamento a curto prazo para liquidar tal dívida. Neste caso, é necessário cortar todas as regalias possíveis neste período até atingir o final dessa dívida. É um momento de sacrifícios.

Analisar o planejamento dos investimentos, objetivos e estratégias, sejam em períodos curtos, médios ou longo prazo, como uma forma de compor uma renda passiva, que pode trazer uma tranquilidade financeira no futuro. Estratégias como: estudos sobre educação financeira para aumentar a bagagem de conhecimentos, a busca por uma renda extra, sejam com trabalhos manuais, ou prestação de serviços ou alguma oportunidade que pode surgir com a evolução tecnológica, principalmente na internet. Cada avanço financeiro positivo torna o caminho para a independência financeira mais curto. É necessário que nesse planejamento esteja, por exemplo, a construção mensal de uma reserva de emergência com aplicação líquida com rendimento diário para casos de necessidades extremas, pois podem ocorrer situações inesperadas como gastos extraordinários que não estavam planejados, como desemprego, doença, ou outra forma.

Entendendo o poder dos Juros Compostos em busca de renda passiva, com objetivos e estratégias definidas, e tomando como exemplo aplicações em fundos imobiliários com projeções em planilhas, pois distribuem dividendos de forma mensal, para observarmos que a constância e o longo prazo podem gerar uma “bola de neve” crescendo cada vez mais, produzindo uma renda passiva que, administrada, pode no futuro alcançar um valor suficiente para não depender de trabalhar mais se não desejasse. Neste momento ocorreria a chamada independência financeira.

Analisar as possibilidades de diversificação de suas aplicações, sejam em renda fixa, ações, fundos imobiliários e outras formas de renda passiva. Mostrar os efeitos dos juros compostos ao longo do tempo e a renda passiva em forma de rendimentos e dividendos, e entender os indicativos de quando um ativo de uma determinada empresa está cara ou barata, analisando seu *valuation*, e indicadores como: *Preço/lucro*(PL), *preço/valorpatrimonial*(P/VP), *Dividend yield*,(DY),



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PLANO DE PESQUISA PARA DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR

bem como entender como a empresa ganha dinheiro, qual sua lucratividade, crescimento, endividamento e outros.

Entender o que são tributos, sua previsão legal no Código Tributário Nacional – CTN, e na Constituição Federal, as espécies tributárias, bem como o fato gerador de alguns impostos. De um lado a necessidade de arrecadação do Estado para gerir seu planejamento financeiro, e do outro lado a carga tributária sobre o contribuinte e como ela impacta os seus investimentos, principalmente no imposto de renda. Tais análises são importantes para seus investimentos.

Entender o que são criptomoedas e o surgimento do Bitcoin, uma moeda digital e as possibilidades que essa moeda pode ou não agregar como reserva de valor. As Criptomoedas são moedas digitais que utilizam criptografia para garantir a segurança das transações e controlar a criação de novas unidades. Elas funcionam em uma tecnologia chamada blockchain, que é um registro público descentralizado de todas as transações realizadas com essa moeda. As criptomoedas não são emitidas ou controladas por nenhum governo ou autoridade central, tornando-as independentes de políticas monetárias tradicionais.

Metodologia

A metodologia para esta pesquisa educacional se aproxima da abordagem qualitativa no sentido de investigar e identificar mudanças de hábitos voltadas para o controle financeiro pessoal e familiar que podem contribuir para diminuir dívidas e inadimplências, e ainda, para construir renda passiva com o objetivo de uma independência financeira.

Os pesquisadores buscarão no Brasil, pessoalmente ou através de redes sociais, trabalhadores como professores, administradores, servidores públicos e outros, que tenham sua remuneração mensal e estejam interessados em participar da pesquisa sobre educação financeira. Serão ofertadas 20 vagas para interessados. Logo, o número máximo de participantes será de 20 pessoas, maiores de idade que possuem remuneração, e no mínimo de 5 participantes, pois, constituirá uma amostra suficiente para fazer os debates e discussões acerca dos assuntos sobre a mudança de hábito em prol de economizar e investir produzindo renda passiva para uma independência financeira relacionadas aos objetivos da pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PLANO DE PESQUISA PARA DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR

Inicialmente, todos os convidados receberão as informações por *WhatsApp*, de forma individual. Em um primeiro momento, será agendado com cada participante a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que poderá ser online ou presencial se necessário, de acordo com a necessidade de cada participante, no qual, será esclarecido todos os pontos da pesquisa e a voluntariedade da sua participação, sem nenhuma cobrança ou penalização ou qualquer tipo de coação, podendo não responder a entrevista ou ao questionário se não quiser.

Neste primeiro encontro será esclarecido que a pesquisa tem por objetivo entender o comportamento financeiro dos participantes, bem como identificar e analisar o conhecimento sobre sua remuneração e gastos, e possíveis endividamentos e inadimplências, e ainda evidenciar mudanças de hábitos financeiros em busca de uma construção de renda passiva, com adoção de comportamentos e práticas visando a economizar e investir a longo prazo para alcançar uma independência financeira.

Após o TCLE assinado, cada participante será relacionado a um código e seus dados pessoais serão identificáveis apenas para os pesquisadores. O participante será exposto a uma entrevista com 25 questões antes do início do curso de educação financeira conduzido pelo pesquisador Sérgio Alex Sander Silva, e terá, até 7 dias para responder essa entrevista, podendo ser online(pdf) ou impresso, se necessário, e entregue pessoalmente. O pesquisador, estará disponível pelo *WhatsApp* para eventuais dúvidas. Depois, iniciarão 10 encontros semanais de forma online pelo *meet*, que começarão na última semana de abril e terminará em junho de 2024, com temas sobre a educação financeira em cada encontro. Ao final, no décimo encontro, será apresentado um questionário com 13 questões sobre o curso de educação financeira. O participante deve se sentir à vontade para compartilhar suas experiências e opiniões de forma voluntária, podendo não responder se não quiser, sem penalidades. As informações fornecidas na entrevista no início do curso, e o questionário no final dos encontros, bem como as gravações dos encontros, serão tratadas com total confidencialidade. Nenhuma informação pessoal identificável dos participantes será divulgada ou compartilhada publicamente. Todas as respostas serão utilizadas apenas para fins de pesquisa acadêmica no contexto desta tese e serão tratadas de



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PLANO DE PESQUISA PARA DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR

forma anônima e agregada em quaisquer relatórios ou publicações resultantes deste estudo. Os dados serão armazenados de forma segura e acessíveis apenas aos pesquisadores envolvidos no estudo.

Em Portugal, caso ocorra a possibilidade do doutorado sanduíche, o pesquisador buscará fazer uma revisão da literatura existente sobre educação financeira, renda passiva e independência financeira, buscando desenvolver um referencial teórico sólido que embase o estudo sobre educação financeira e seus efeitos na construção de renda passiva. Bem como identificar teorias e modelos relevantes para a análise dos dados, como estudos de caso, análise qualitativa e quantitativa.

Realização de pesquisas de campo, entrevistas com especialistas em finanças, educadores financeiros e pessoas que alcançaram a independência financeira em Portugal, bem como o levantamento de dados secundários relevantes, como estudos de caso e relatórios de instituições financeiras. Identificação de padrões e tendências relevantes para responder às questões de pesquisa. Interpretação dos resultados da análise de dados em relação ao referencial teórico. Discussão das implicações dos resultados para a teoria e prática em educação financeira. Redação da tese, incluindo introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e discussão. Posteriormente, a preparação de artigos científicos com base nos resultados da pesquisa para submissão em revistas acadêmicas relevantes e apresentação dos resultados em conferências e eventos acadêmicos para compartilhar conhecimento com a comunidade científica.

Cronograma das Atividades em Portugal

ATIVIDADE	Novembro 2024	Dezembro 2024	Janeiro 2025
Pesquisa Bibliográfica e Revisão da Literatura: Iniciar com uma revisão extensiva da literatura relacionada à educação financeira, estratégias de construção de renda passiva e independência financeira, focando em estudos e práticas tanto em Portugal quanto internacionalmente.	X		

6



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PLANO DE PESQUISA PARA DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR

Coleta de Dados Primários: Pesquisar grupos focais com diferentes grupos de interesse, como educadores financeiros, consultores financeiros, investidores, empreendedores e indivíduos que buscam independência financeira.	X	X	
Análise de Programas Existentes: Analisar programas de educação financeira e iniciativas de construção de renda passiva em Portugal, examinando suas estruturas, abordagens pedagógicas, impacto percebido e eficácia.		X	X
Estudo de Caso: Realizar estudos de caso de indivíduos ou famílias que tenham alcançado independência financeira em Portugal, investigando suas estratégias, desafios enfrentados e lições aprendidas ao longo do processo.		X	X
Análise Comparativa Internacional: Comparar as práticas e políticas de educação financeira e construção de renda passiva entre Portugal e Brasil, identificando semelhanças, diferenças e lições que podem ser aprendidas.			X

Contribuição do plano de estudos para a promoção do ensino, formação e aprendizagem.

Os resultados da pesquisa podem contribuir para o aprimoramento do ensino e o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas, a criação de materiais didáticos inovadores ou a identificação de melhores práticas de ensino de educação financeira. A pesquisa pode influenciar a formação de profissionais, incluindo a identificação de competências-chave que devem ser desenvolvidas, bem como, os resultados da pesquisa podem melhorar a experiência de aprendizagem dos indivíduos. Isso pode envolver a identificação de estratégias de ensino mais eficazes, o desenvolvimento de ferramentas de avaliação mais precisas ou a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e acessíveis.

Relevância para o desenvolvimento econômico, científico e de bem estar social do Brasil em médio e longo prazos.

A pesquisa realizada durante o doutorado sanduíche pode contribuir para o desenvolvimento econômico ao promover a tomada de decisões financeiras mais informadas e eficientes por parte dos indivíduos. Tais indivíduos com maior educação financeira tendem a ser mais conscientes sobre o planejamento financeiro pessoal, o que pode resultar em maior estabilidade financeira e redução do endividamento excessivo. Isso pode fortalecer a economia

7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PLANO DE PESQUISA PARA DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR

como um todo, reduzindo a vulnerabilidade financeira das famílias e aumentando a capacidade de investimento e consumo, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre como as pessoas aprendem e aplicam conceitos financeiros em suas vidas. Isso pode levar ao desenvolvimento de melhores estratégias de ensino e programas de educação financeira mais eficazes. Além disso, a pesquisa em educação financeira pode explorar como fatores psicológicos, sociais e comportamentais influenciam as decisões financeiras das pessoas, contribuindo para o desenvolvimento de políticas e intervenções voltadas para a promoção de comportamentos financeiros saudáveis.

A educação financeira está intrinsecamente ligada ao bem-estar social, uma vez que indivíduos financeiramente saudáveis tendem a ter uma melhor qualidade de vida e maior segurança financeira. Isso pode se traduzir em menos estresse financeiro, maior capacidade de lidar com imprevistos e melhor acesso a oportunidades econômicas. Uma população com maior educação financeira pode ser mais resistente a crises econômicas, reduzindo o impacto negativo dessas crises no bem-estar social e na coesão social.

O plano de estudos prevê/atende às normativas éticas nacionais e internacionais.

A pesquisa envolve a participação de seres humanos, sendo crucial garantir que ela esteja em conformidade com todas as normas éticas estabelecidas pelos comitês de ética relevantes, tanto no Brasil quanto em Portugal. Isso inclui obter aprovação ética antes de iniciar a pesquisa, garantir o consentimento dos participantes e proteger sua privacidade e confidencialidade, conforme todas as normativas éticas relevantes, tanto nacional quanto internacionalmente, para garantir a integridade, responsabilidade e respeito em todas as etapas da pesquisa.

Justificativa para a escolha da IES de destino e coorientador no exterior.

A Universidade de Coimbra é uma das instituições de ensino mais antigas e prestigiadas do mundo, com uma longa tradição de excelência acadêmica, especialmente nas áreas de humanidades e ciências sociais. Escolher uma universidade de renome como essa pode garantir acesso a recursos acadêmicos de alta qualidade, infraestrutura de pesquisa avançada e uma comunidade acadêmica com reputação e expertise em educação financeira ou em áreas afins, como economia, finanças ou psicologia econômica. Trabalhar com um coorientador que seja líder em sua área de pesquisa pode enriquecer a qualidade e o impacto da pesquisa, que também pode ser motivada pela oportunidade de estabelecer conexões e colaborações com pesquisadores e instituições internacionais. Essas colaborações podem facilitar o acesso a dados, recursos e perspectivas diferentes, enriquecendo assim a pesquisa.

A escolha da Universidade de Coimbra como IES de destino e do Professor Doutor António Gomes Ferreira como coorientador no exterior oferece uma combinação única de excelência acadêmica, oportunidades de networking, e experiência na área de estudos comportamentais relacionados como, por exemplo, a literacia financeira, que são fundamentais para o sucesso do plano de pesquisa em educação financeira.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PLANO DE PESQUISA PARA DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR

Referências Bibliográficas

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL- BACEN. **Relatório de Inflação**. Brasília, v. 25, n. 4, dez. 2023. Disponível em:
< <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202312/ri202312p.pdf>> Acesso em 04 de fev de 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Educação Financeira nas Escolas: Desafios e Caminhos**. 2018, p. 119-127. Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/art8_educacao_finanaceira_escolas.pdf> Acesso em 04 de fev de 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Cidadania Financeira**, 2021.

Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf> Acesso em 04 de fev de 2024.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

BBC NEWS BRASIL. **Quando o dinheiro foi inventado e como o dólar se tornou a principal moeda do mundo?**. 2023. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/geral-64260363>>. Acesso em: 02 de fev. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/SEF, 2018.

BRASIL, DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF**, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências.

CASA DA MOEDA DO BRASIL. **Origem do Dinheiro**. 2023. Disponível em: < [https://www.casadoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html#:~:text=As%20primeiras%20moedas%2C%20tal%20como,martelo\)%2C%20em%20p,imitivos%20cunhos.>](https://www.casadoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html#:~:text=As%20primeiras%20moedas%2C%20tal%20como,martelo)%2C%20em%20p,imitivos%20cunhos.>)>. Acesso em: 02 de fev. de 2024.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PLANO DE PESQUISA PARA DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO - CNC. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)** – 2024. Disponível em: < https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/01/Analise_Peic_janeiro_2024.pdf>. Acesso em 04 de fevereiro de 2024

CRESWELL, John. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa**: Escolhendo entre Cinco Abordagens. Tradução: SILVA, Dirceu da; ROSA, Sandra Mallmann da. Porto Alegre: Editora Penso, 2014.

CURY, C. R. J.; REIS M.; ZANARDI, T. A. C. **Base Nacional Comum Curricular**: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.

HOFMANN, Ruth Margareth. **Educação financeira no currículo escolar**: uma análise comparativa das iniciativas da Inglaterra e da França. 2013, 329 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

HOFMANN, Ruth Margareth. **Educação financeira no currículo escolar**: uma análise comparativa das iniciativas da Inglaterra e da França. 2013, 329 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

KISTEMANN JR, M. A. Reseña de " Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática". **Bolema**, v. 24, n. 38, p. 297-302, 2011.

KISTEMANN JR, M. A.; XISTO, L. P. Educação Financeira com estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Irupi-ES.
EMP — Educação Matemática Pesquisa, v. 24, n. 1, p. 41-69, 2022.

KOZINETTS, Robert: **Netnografia - Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

SERASA LIMPA NOME. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil**. 2023. Disponível em: < <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renegociacao-de-dividas-no-brasil/>>. Acesso em: 02 de fev. de 2024.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica**: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PLANO DE PESQUISA PARA DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR

Informações Adicionais

Realizar um doutorado sanduíche em Coimbra, Portugal, oferece a oportunidade de internacionalizar a pesquisa em Educação Financeira, colaborando com pesquisadores e instituições estrangeiras e trazendo uma perspectiva internacional para o estudo. O plano de pesquisa proporciona uma oportunidade única de formação para o pesquisador, capacitando-o a conduzir pesquisas independentes e a contribuir para o avanço contínuo da Educação Financeira tanto no Brasil quanto internacionalmente. Pode desempenhar um papel importante na promoção da inclusão financeira, capacitando grupos marginalizados e vulneráveis a acessar serviços financeiros e tomar decisões financeiras que melhorem sua situação econômica, influenciando a prática de educadores, profissionais financeiros e formuladores de políticas públicas, fornecendo evidências sobre quais abordagens são mais eficazes para ensinar conceitos financeiros e promover comportamentos financeiros saudáveis. Busca-se assim, contribuir para uma melhor conscientização financeira para evitar endividamentos da população, sendo fundamental para capacitar indivíduos a tomar decisões financeiras informadas e eficazes, o que pode levar a uma maior estabilidade financeira, redução da pobreza, e um aumento geral do bem-estar social e econômico.

Obrigado.

Sérgio Alex Sander Silva

17/04/2024

Assinado por: António Gomes Alves Ferreira

Prof. Dr. Arlindo José de Souza Júnior
(Orientador no Brasil)

Universidade Federal de Uberlândia UFU
Declaro que estou de acordo com o plano de
pesquisa

Prof. Dr. António Gomes Ferreira
(Coorientador em Portugal)

Universidade de Coimbra – Portugal
Declaro que estou de acordo com o plano de
pesquisa

ANEXO 1: Parecer do Conselho de Ética - CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE RENDA PASSIVA PARA ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Pesquisador: Arlindo José de Souza Junior

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: [REDACTED]

Instituição Proponente: Universidade Federal de Uberlândia/ UFU/ MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.790.169

Apresentação do Projeto:

Este parecer trata-se da análise das respostas às pendências do referido projeto de pesquisa.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos documentos Informações Básicas da Pesquisa nº 2287550 e Projeto Detalhado (1_PROJETO_DE_PESQUISA_Educacao_Financeira_2024_Sergio_Alex_Sander_Silva_corrigido_23_04_2024.pdf), postados em 23/04/2024.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa busca evidenciar hábitos em prol de uma educação financeira, com o objetivo geral de adquirir mais conhecimento sobre a administração da remuneração mensal individual e familiar, na busca de renda passiva, que a longo prazo pode possibilitar uma independência financeira, como uma forma de não necessitar mais de trabalhar para pagar suas despesas mensais.

METODOLOGIA

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.790.169

(A) Pesquisa/Estudo - Transversal qualitativo.

(B) Tamanho da amostra - 20.

(C) Recrutamento e abordagem dos participantes - Primeiramente, serão convidados pessoalmente 20 participantes que possuem sua remuneração mensal e queiram participar desse estudo de forma voluntária sobre educação financeira.

Após selecionado esse grupo de 20 participantes, todos convidados de forma presencial e individual, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a devida assinatura sempre de forma individual no local e horário que o participante desejar. Onde será estabelecido contato por WhatsApp e por e-mail que serão utilizados apenas para comunicações, não serão coletados dados pelo WhatsApp ou por e-mail. Próximo passo, é uma entrevista de forma pessoal no local e horário que o participante desejar. Após a entrevista com os 20 participantes, começarão os 10 encontros de forma online gravados, em ambiente virtual como o Teams, em que serão apresentados 10 temas sobre educação financeira, sendo um tema para cada encontro, para coleta de informações. No último encontro (10º), será realizado um fechamento do conteúdo de forma virtual e apresentação do questionário online no Google Forms.

Deste modo, a coleta de dados serão apenas:

1. Entrevista pessoal e individual (em local a combinar com o participante);
2. Os 10 encontros virtuais gravados (Plataforma Teams) e;
3. Um questionário online (Google forms).

(D) Local e instrumento de coleta de dados / Experimento

Local - Online e a combinar com o participante de pesquisa.

Instrumento de coleta - Entrevista (25 questões - conhecimentos sobre educação financeira antes de começar os encontros virtuais); Curso de educação financeira (10 encontros semanais, um por semana, com apresentação do conteúdo pela plataforma digital meet, e um canal de WhatsApp para eventuais - encontros de quarenta minutos, todos gravados, e os

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.790.169

vídeos não divulgados, e Questionário (percepção com relação aos seu entendimento, depois do curso de educação financeira).

(E) Metodologia de análise dos dados - Os dados serão construídos por meio de instrumentos de coleta de informações, como registros de campos pela observação do pesquisador durante os encontros que serão gravados, registros presencial e virtual como uma entrevista pessoal antes dos encontros, e um questionário virtual no último encontro. A preservação da não identificação dos participantes da pesquisa sempre será levado em consideração em todas as etapas e toda a análise será feita somente com base nos dados construídos com os instrumentos de coleta. As respostas às questões abertas são categorizadas com base em temas, conceitos ou padrões referentes aos hábitos financeiros. Isso será feito anualmente. Deste modo, as descobertas das análises quantitativas podem ser integradas para fornecer uma compreensão mais abrangente desse estudo, pois, uma vez categorizadas, as respostas serão analisadas para identificar padrões e tendências comportamentais relevantes. Isso ajuda a compreender as percepções, opiniões e experiências dos participantes em relação ao tema da pesquisa, principalmente com relação aos hábitos financeiros e na possibilidade de construção de renda passiva para uma possível independência financeira. Os resultados obtidos por meio dos testes estatísticos serão interpretados para identificar padrões, relações e associações entre as variáveis. Isso envolve determinar se os resultados são estatisticamente significativos e se confirmam ou refutam as hipóteses dessa pesquisa.

(F) Desfecho Primário e Secundário - Os resultados dessa pesquisa podem contribuir para qualquer pessoa que se interesse pelo assunto e julgue ser importante tal mudança de hábito em prol de entender melhor como administrar seus recursos financeiros, evitando inadimplências.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO - Serão convidados para participarem dessa pesquisa trabalhadores maiores de 18 anos que possuam remuneração e que se interessem pelo tema de forma voluntária e não onerosa, sendo apenas 20 vagas, que serão ofertadas pessoalmente ou pelas redes sociais.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO - O participante será desligado do grupo de estudos que envolve a pesquisa caso não participe dos encontros por 3 semanas seguidas, com a devida avaliação de

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.790.169

cada caso concreto, que será também relatado na pesquisa. Não cumprimento de regras de boa convivência e desrespeito das normas de conduta ética na realização do projeto, ou que apresente conduta imprópria.

CRONOGRAMA

- Realizar explicação e esclarecimentos do termo de consentimento para participação do projeto: 04/06/2024 - 10/06/2024.
- Realizar entrevista com os participantes: 11/06/2024 - 17/06/2024.
- Começar os encontros virtuais acadêmicos semanais: 21/06/2024 - 23/08/2024.
- Aplicar questionário com os participantes: 30/08/2024 - 09/09/2024.

ORÇAMENTO - Financiamento próprio R\$ 5.400,00.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO - Investigar como a mudança de hábito em relação ao dinheiro pode ser implementada na rotina das pessoas e suas famílias buscando, separar todo mês uma pequena parte de sua remuneração para aplicar em geração de renda passiva.

HIPÓTESE - Este estudo busca analisar e entender a educação financeira desde o viés emocional dos indivíduos em relação ao consumo, aprimorando seu controle de gastos para administrar economias individuais ou familiares.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS - Encontros virtuais - é importante estar ciente de riscos potenciais, como confidencialidade de dados, pois, mesmo com medidas adequadas de segurança sejam implementadas para proteger seus dados pessoais, há um risco potencial de violação da confidencialidade de informações compartilhadas durante os encontros virtuais, no qual os pesquisadores estarão atentos para não permitir. Os encontros virtuais, envolvem o uso de tecnologia da informação e comunicação, sujeita a falhas técnicas, interrupções de rede ou invasões de segurança que podem comprometer a integridade da comunicação. O pesquisador se compromete a adotar todas as medidas necessárias, tais como realizar as reuniões virtuais em ambiente restrito aos integrantes da equipe, utilizar computador estritamente particular para o armazenamento das informações produzidas e atribuir nomes fictícios aos participantes

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.790.169

visando assegurar o anonimato. Como os participantes são voluntários, todas as atividades são de livre participação sem nenhuma forma de constrangimento ou coação, e em nenhum momento será obrigatório tal envolvimento do voluntário, não havendo nenhuma espécie de punição ao participante da pesquisa. Haverá a solicitação da autorização para participação na pesquisa, com esclarecimento de qualquer dúvida, bem como a devida assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em todo momento na escrita da pesquisa, não será exposta nenhuma informação pessoal, com o objetivo de não causar qualquer prejuízo para o participante. Dessa forma, evitando qualquer risco a sua integridade, em que os pesquisadores se responsabilizam por quaisquer consequências.

BENEFÍCIOS - Conscientização sobre educação financeira, através de conteúdos úteis para cada um, como hábitos em favor de economizar e investir, como avaliação do comportamento em relação ao consumo, buscando lidar com o dinheiro próprio com mais sabedoria, tentando evitar o viés emocional de comprar, comprar, comprar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As pendências listadas no Parecer Consubstanciado nº 6.780.582, de 23 de abril de 2024, e atendidas, seguem abaixo, bem como a resposta da equipe de pesquisa e a análise feita pelo CEP/UFU.

Pendência 1 - Onde ocorrerá a pesquisa para os participantes que optarem pela versão impressa da entrevista questionário? O recrutamento dos participantes será realizado em qual local? Adequar no Formulário Plataforma Brasil e no Projeto Detalhado.

RESPOSTA (PARECER 6.723.240) - No caso da entrevista com a versão impressa, o local e horário será combinado com o participante pelo WhatsApp, antes de começarem os encontros, de modo que seja melhor para ele, no qual o pesquisador assistente levará a entrevista ao participante, seja na casa dele, trabalho, ou onde for mais adequado para ele. O questionário será no final dos encontros, e será enviado um link para responder em google forms. O recrutamento dos participantes será de forma pessoal e individual. Inicialmente, serão convidadas pessoas que se interessam pelo tema, que são pessoas que trabalham e possuem sua remuneração, não tendo um local específico, ou por um convite virtual pelo WhatsApp, ou por email, até o limite de 20 participantes.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.790.169

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência NÃO atendida.

Foi informado anteriormente: "os pesquisadores buscarão, pessoalmente ou através de redes sociais, trabalhadores como professores, administradores, servidores públicos e outros, que tenham sua remuneração mensal e estejam interessados em participar da pesquisa sobre educação financeira". Não ficou clara a resposta dada na Pendência 1, uma vez que foi informado que a amostra poderia ser convidada virtualmente pelo WhatsApp, ou por email. Remover o trecho ou adequar informando como esses números de Whatsapp e e-mails, serão coletados. Adequar no Formulário da Plataforma Brasil e no Projeto Detalhado.

RESPOSTA (PARECER 6.780.582) - Primeiramente, serão convidados pessoalmente 20 participantes que possuem sua remuneração mensal e queiram participar desse estudo de forma voluntária sobre educação financeira. Após selecionado esse grupo de 20 participantes, todos convidados de forma presencial e individual, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a devida assinatura sempre de forma individual no local e horário que o participante desejar. Onde será estabelecido contato por WhatsApp e por e-mail que serão utilizados apenas para comunicações, não serão coletados dados pelo WhatsApp ou por e-mail. Próximo passo, é uma entrevista de forma pessoal no local e horário que o participante desejar. Após a entrevista com os 20 participantes, começarão os 10 encontros de forma online gravados, em ambiente virtual como o Teams, em que serão apresentados 10 temas sobre educação financeira, sendo um tema para cada encontro, para coleta de informações. No último encontro (10º), será realizado um fechamento do conteúdo de forma virtual e apresentação do questionário online no Google Forms. Deste modo, a coleta de dados serão apenas:

1. Entrevista pessoal e individual (em local a combinar com o participante);
2. Os 10 encontros virtuais gravados (Plataforma Teams) e;
3. Um questionário online (Google forms).

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.790.169

Pendência 6 - Considerando o trâmite de análise e aprovação do comitê, o CEP/UFU solicita atualização no cronograma de pesquisa para que as etapas de recrutamento e coleta de dados tenham início após a aprovação do protocolo pelo CEP/UFU. Adequar no Formulário Plataforma Brasil e no Projeto Detalhado.

RESPOSTA - Cronograma atualizado no PB Informações e Projeto detalhado.

ANÁLISE DO CEP/UFU - Pendência atendida.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de Rosto carimbada, assinada e datada pelo diretor da unidade.
- Currículos da equipe executora em acordo com CEP.
- Declaração da instituição coparticipante assinado e datado.
- Documento da equipe executora assinado e datado.
- TCLE em acordo com as normas do CEP

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no Parecer Consubstanciado nº 6.790.169, foram atendidas. Portanto, nessa versão o CEP/UFU não encontrou nenhum óbice ético.

De acordo com as atribuições definidas nas Resoluções CNS nº 466/12, CNS nº 510/16 e suas complementares, o CEP/UFU manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa.

Prazo para a entrega do Relatório Final ao CEP/UFU: MARÇO/2025.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DE PESQUISA DEVE SER INFORMADA, IMEDIATAMENTE, AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE ÉTICA.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 6.790.169

O CEP/UFU alerta que:

- a) Segundo as Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16, o pesquisador deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- b) O CEP/UFU poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto;
- c) A aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento às Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16 e suas complementares, não implicando na qualidade científica da pesquisa.

ORIENTAÇÕES AO PESQUISADOR:

- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização e sem prejuízo (Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado pelo CEP/UFU e descontinuar o estudo após a análise, pelo CEP que aprovou o protocolo (Resolução CNS nº 466/12), das razões e dos motivos para a descontinuidade, aguardando a emissão do parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Resolução CNS nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.790.169

imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro); e enviar a notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) apresentando o seu posicionamento.

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, destacando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. No caso de projetos do Grupo I ou II, apresentados à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador também deve informá-la, enviando o parecer aprovatório do CEP, para ser anexado ao protocolo inicial (Resolução nº 251/97, item III.2.e).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2287550.pdf	23/04/2024 23:51:13		Aceito
Parecer Anterior	Resposta_do_Parecer_Substanciado_do_CEP_Correcoes_realizadas_Sergio_Alex_Sander_Silva_23_04_2024.pdf	23/04/2024 23:51:00	Arlindo José de Souza Junior	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	1_PROJETO_DE_PESQUISA_Educacao_Financeira_2024_Sergio_Alex_Sander_Silva_corrigido_23_04_2024.pdf	23/04/2024 23:50:00	Arlindo José de Souza Junior	Aceito
Parecer Anterior	Resposta_do_Parecer_Substanciado_do_CEP_Correcoes_realizadas_Sergio_Alex_Sander_Silva.pdf	29/03/2024 22:51:10	Arlindo José de Souza Junior	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	1_PROJETO_DE_PESQUISA_Edu_Financeira_2024_Sergio_Alex_Sander_Silva_corrigido.pdf	29/03/2024 22:47:21	Arlindo José de Souza Junior	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Virtual_Assinado_Link_Sergio_Alex_Sander_Silva.pdf	27/03/2024 12:52:38	Arlindo José de Souza Junior	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	1_PROJETO_DE_PESQUISA_Ed_Financeira_2024_Sergio_Alex_Sander_Silva.pdf	27/03/2024 10:31:47	Arlindo José de Souza Junior	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	2_TCLE_2024_Sergio_Alex_Sander_Silva_2024_presencial.pdf	22/02/2024 15:50:29	Arlindo José de Souza Junior	Aceito
Outros	4_Questionario_Ed_Financeira_Sergio_Alex_Sander_Silva_2024.pdf	21/02/2024 17:21:46	Arlindo José de Souza Junior	Aceito

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 6.790.169

Outros	3_Entrevista_Ed_Financeira_Sergio_Alex_Sander_Silva_2024.pdf	21/02/2024 17:20:34	Arlindo José de Souza Junior	Aceito
Outros	9_Convite_para_participar_da_pesquisa_educacao_financeira.pdf	21/02/2024 17:12:23	Arlindo José de Souza Junior	Aceito
Folha de Rosto	8_folhaDeRosto_Sergio_Alex_Sander_Silva.pdf	20/02/2024 16:07:31	Arlindo José de Souza Junior	Aceito
Declaração de Pesquisadores	6_termo_de_compromisso_da_equipe_executora_versao_2024.pdf	20/02/2024 16:04:47	Arlindo José de Souza Junior	Aceito
Outros	7_Termos_de_retirada_2024.pdf	18/02/2024 18:02:00	Arlindo José de Souza Junior	Aceito
Outros	5_link_lattes_pesquisadores_2024.pdf	18/02/2024 18:00:28	Arlindo José de Souza Junior	Aceito
Outros	4_Questionario_Educacao_Financeira_Sergio_Alex_Sander_Silva_2024.pdf	18/02/2024 17:59:28	Arlindo José de Souza Junior	Aceito
Outros	3_Entrevista_Educacao_Financeira_Sergio_Alex_Sander_Silva_2024.pdf	18/02/2024 17:58:22	Arlindo José de Souza Junior	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLANDIA, 26 de Abril de 2024

Assinado por:
ALEANDRA DA SILVA FIGUEIRA SAMPAIO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

ANEXO 2: Aprovação do Relatório Final pelo CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE RENDA PASSIVA PARA ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Pesquisador: Arlindo José de Souza Junior

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: [REDACTED]

Instituição Proponente: Universidade Federal de Uberlândia/ UFU/ MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DA NOTIFICAÇÃO

Tipo de Notificação: Envio de Relatório Final

Detalhe:

Justificativa: A proposta da pesquisa era obter uma amostra de 20 participantes, no entanto a

Data do Envio: 13/03/2025

Situação da Notificação: Parecer Consubstanciado Emitido

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.471.797

Apresentação da Notificação:

A notificação trata-se da entrega do relatório final do protocolo de pesquisa.

Objetivo da Notificação:

Informar sobre o término e a conclusão do protocolo de pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não foram informadas alterações relacionadas aos riscos e benefícios previamente aprovados.

Comentários e Considerações sobre a Notificação:

A notificação traz um documento estruturado para análise do CEP/UFU:

1. Objetivos: Todos os objetivos foram atingidos por meio do curso realizado e da análise dos dados coletados. Conforme foi estabelecido no projeto, foi proposto trabalhar temas de

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 7.471.797

educação financeira, sendo total de 10 encontros, que permitiram trabalhar todos os objetivos propostos na pesquisa.

2. Metodologia aplicada: Percebam, que a proposta do curso, contempla todos os objetivos propostos. A duração do evento era de uma hora de curso ao vivo, mas gravado, caso algum participante precise assistir posteriormente. A cada encontro, os participantes responderam um questionário via google Forms de satisfação e verificação de aprendizagem do que foi ensinado. Foi um recurso de coletar dados e acompanhar a evolução dos participantes durante o curso. Era também uma demonstração de engajamento e participação. Para finalizar, o último encontro os participantes deveriam preencher um questionário seguindo o modelo aplicado ao final de todos os encontros.

3. Número de participantes: proposta da pesquisa era obter uma amostra de 20 participantes, no entanto a pesquisa conseguiu um quantitativo de inscritos de 105 participantes, sendo que permaneceram até o final do curso apenas 60 voluntários.

4. Cronograma:

Curso de Extensão: 22 de junho a 07 de setembro de 2024.

- Encontros: 10 sábados consecutivos.

Realizar entrevista com os participantes - 11/06/2024 a 17/06/2024

Começar os encontros virtuais acadêmicos semanais - 21/06/2024 a 23/08/2024

Aplicar questionário com os participantes - 30/08/2024 a 09/09/2024

Submeter o relatório final ao no Comitê de Ética - 07/01/2024 a 10/03/2025

5. Resultados da pesquisa: Os resultados indicam que a educação financeira tem impacto positivo na gestão financeira pessoal e na formação de hábitos sustentáveis.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos nos documentos da notificação. O CEP/UFU está ciente do

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica

Bairro: Santa Mônica

CEP: 38.408-144

UF: MG

Município: UBERLÂNDIA

Telefone: (34)3239-4131

Fax: (34)3239-4131

E-mail: cep@propp.ufu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA**



Continuação do Parecer: 7.471.797

Relatório Final enviado para apreciação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Envio de Relatório Final	Relatorio_Final_da_Pesquisa_Sergio_Al ex_Sander_Silvaassinado.pdf	13/03/2025 19:41:51	Arlindo José de Souza Junior	Postado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLÂNDIA, 28 de Março de 2025

[Assinatura]

Assinado por:
Eduardo Henrique Rosa Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

ANEXO 3: Parecer do Orientador do Brasil sobre os trabalhos desenvolvidos no Exterior - PDSE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
 Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G - Bairro Santa Mônica,
 Uberlândia-MG, CEP 38400-902 Telefone: (34) 3239-4212 -
 www.ppged.faced.ufu.br - ppged@faced.ufu.br



PARECER DO ORIENTADOR SOBRE OS TRABALHOS DESENVOLVIDOS NO EXTERIOR NO ÂMBITO DO PROGRAMA DOUTORADO SANDUICHE NO EXTERIOR – PDSE

Universidade: Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Programa de Pós-Graduação: Prog. de Pós-Graduação em Educação – PPGED
Nome do Doutorando: Sérgio Alex Sander Silva
Título: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE
 RENDA PASSIVA PARA ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA
Instituição de Acolhimento: Universidade de Coimbra - Portugal
Período do Intercâmbio: 13/11/2024 a 23/01/2025
Orientador no Brasil: Prof. Dr. Arlindo José de Souza Júnior
Coorientador no Exterior: Prof. Dr. António Gomes Ferreira

1. Introdução:

Este parecer apresenta as atividades desenvolvidas pelo doutorando Sérgio Alex Sander Silva, matrícula 12313EDU011, durante sua participação no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), destacando as contribuições do intercâmbio para sua tese de doutorado e formação acadêmica.

2. Objetivos do PDSE:

O objetivo principal foi analisar práticas de educação financeira em Portugal e compará-las com as do Brasil, focando na renda passiva e independência financeira. Os objetivos específicos incluíram:

- Revisar literatura sobre educação financeira e renda passiva em Portugal.
- Comparar programas de educação financeira entre Brasil e Portugal, com base nas diretrizes da OCDE e dados do PISA.
- Avaliar o custo de vida nos dois países e seu impacto na educação financeira.

3. Atividades Desenvolvidas:

Durante o período no exterior, o doutorando realizou:

- Reuniões com o seu orientador do Brasil da Universidade Federal de Uberlândia de forma online.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU

Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G - Bairro Santa Mônica,
Uberlândia-MG, CEP 38400-902 Telefone: (34) 3239-4212 -
www.ppged.faced.ufu.br - ppged@faced.ufu.br



- Reuniões com o coorientador e outros pesquisadores na Universidade de Coimbra.
- Pesquisa e análise de materiais na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra em Portugal.
- Sistematização de referências e revisão comparativa entre Brasil e Portugal.
- Elaboração de relatório consolidando os avanços obtidos.

4. Resultados e Contribuições:

Os principais resultados incluem:

- Comparação de Políticas Públicas: Análise das diretrizes de educação financeira de ambos os países, destacando semelhanças e diferenças.
- Revisão Bibliográfica: Ampliação do conhecimento teórico sobre educação financeira e renda passiva.
- Análise do Custo de Vida: Comparativo entre Brasil e Portugal, considerando o impacto econômico nas finanças pessoais.
- Troca de Experiências: Interação com pesquisadores, enriquecendo a pesquisa com novas abordagens.
- Desenvolvimento de Estratégias Educacionais: Propostas de melhoria para a educação financeira no Brasil com base nas práticas portuguesas.

5. Impacto na Formação do Doutorando:

- Expansão do Conhecimento Acadêmico: Melhor compreensão sobre educação financeira em contexto internacional.
- Desenvolvimento de Habilidades de Pesquisa: Aprimoramento na revisão de literatura e métodos comparativos.
- Intercâmbio Acadêmico: Fortalecimento de parcerias com pesquisadores portugueses.
- Análise Comparativa: Melhor entendimento sobre diferenças e semelhanças entre Brasil e Portugal.
- Impacto na Docência: Aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso de extensão em educação financeira no Brasil.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU

Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G - Bairro Santa Mônica,
Uberlândia-MG, CEP 38400-902 Telefone: (34) 3239-4212 -
www.ppged.faced.ufu.br - ppged@faced.ufu.br



6. Considerações Finais:

O doutorando cumpriu integralmente os objetivos propostos no PDSE, demonstrando comprometimento e contribuição significativa para sua pesquisa. O intercâmbio agregou valor à sua formação acadêmica e fortaleceu a produção científica. Recomenda-se a continuidade do apoio institucional a programas de internacionalização, dada sua importância para a qualificação dos pesquisadores brasileiros. Agradecimentos: à CAPES pelo suporte financeiro, à Universidade de Coimbra pela acolhida e à minha instituição de origem pelo apoio acadêmico e administrativo durante o PDSE.



Orientador: Prof. Dr. Arlindo José de Souza Júnior
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

24/02/2025

ANEXO 4: Parecer do Co-orientador em Portugal sobre os trabalhos no Exterior– PDSE



PARECER DO COORIENTADOR SOBRE OS TRABALHOS DESENVOLVIDOS NO EXTERIOR NO ÂMBITO DO PROGRAMA DOUTORADO SANDUICHE NO EXTERIOR – PDSE

Universidade: Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Programa de Pós-Graduação: Prog. de Pós-Graduação em Educação – PPGED

Nome do Doutorando: Sérgio Alex Sander Silva

Título: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE RENDA PASSIVA PARA ALCANÇAR A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Instituição de Acolhimento: Universidade de Coimbra - Portugal

Período do Intercâmbio: 13/11/2024 a 23/01/2025

Orientador no Brasil: Prof. Dr. Arlindo José de Souza Júnior

Coorientador no Exterior: Prof. Doutor. António Gomes Ferreira

1. Introdução:

Este parecer tem como objetivo avaliar as atividades desenvolvidas pelo doutorando Sérgio Alex Sander Silva durante sua participação no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), considerando a relevância e a contribuição do intercâmbio internacional para o desenvolvimento da tese de doutorado e sua formação acaêmica.

2. Objetivos do PDSE:

O objetivo geral é investigar práticas e políticas de educação financeira em Portugal, avaliando sua eficácia e alinhamento com diretrizes internacionais e comparando com o Brasil, com foco em renda passiva e independência financeira.

Os objetivos específicos são:

1. Realizar uma revisão bibliográfica sobre educação financeira, renda passiva e independência financeira em Portugal.
2. Analisar programas de educação financeira em Portugal, destacando sua metodologia, resultados e alinhamento com as diretrizes da OCDE, e compará-los com as políticas públicas do Brasil, incluindo a BNCC, utilizando dados do PISA para avaliar o desempenho financeiro de ambos os países.

3. Comparar o custo de vida em Portugal e no Brasil, considerando a relação com o salário-mínimo em cada país, para identificar diferenças, semelhanças e seus impactos socioeconômicos.

A pesquisa buscou investigar práticas e políticas de educação financeira em Portugal, avaliando sua eficácia e alinhamento com diretrizes internacionais, como as da OCDE, e comparando-as com as políticas públicas do Brasil. O propósito é propor estratégias educacionais adaptadas às realidades locais, priorizando renda passiva e independência financeira. A abordagem incluiu a realização de uma revisão bibliográfica sobre temas como educação financeira, renda passiva e independência financeira em Portugal. Também foi analisado programas de educação financeira portugueses, avaliando suas metodologias e resultados, além de compará-los com as políticas brasileiras, incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A análise utiliza dados do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) para examinar o desempenho de ambos os países.

Além disso, a comparação do custo de vida entre Portugal e Brasil, com destaque para a relação com o salário-mínimo em cada país, permitiu identificar diferenças e semelhanças. Essa investigação ofereceu uma base sólida para compreender práticas de literacia financeira e comportamento financeiro, contribuindo para soluções educacionais efetivas em ambos os contextos.

3. Atividades Desenvolvidas:

Durante o período no exterior, o doutorando realizou as seguintes atividades:

4. Participação em reuniões com o coorientador e outros participantes de PDSE na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação na Universidade de Coimbra em Portugal.
5. Levantamento e análise de materiais na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, incluindo livros, dissertações e periódicos acadêmicos relevantes para a pesquisa.
6. Sistematização de referências bibliográficas em Educação Financeira e revisão de literatura comparativa entre Brasil e Portugal.
7. Elaboração de Relatório de Pesquisa: Documento consolidando os achados e avanços obtidos durante o período do PDSE.

4. Resultados e Contribuições:

Os principais resultados e contribuições do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) para a pesquisa em Educação Financeira incluem:

4.1. Comparação de Políticas Públicas de Educação Financeira

- A pesquisa analisou e comparou as políticas de educação financeira do Brasil e de Portugal, avaliando sua eficácia e alinhamento com diretrizes internacionais, como as da OCDE.
- Foram identificadas convergências e divergências nas abordagens educacionais, o que pode ajudar a aprimorar estratégias de ensino da educação financeira no Brasil.

4.2. Revisão Bibliográfica Internacional e Coleta de Dados

- A experiência no PDSE permitiu um aprofundamento teórico por meio da revisão bibliográfica em Portugal, possibilitando uma visão mais ampla sobre a implementação da educação financeira na Europa.
- Foram analisados estudos sobre renda passiva, literacia financeira e metodologias pedagógicas adotadas em Portugal, contribuindo para uma base teórica mais sólida para a pesquisa.

4.3. Análise do Custo de Vida e Relação com o Salário-Mínimo

- O estudo comparou a realidade financeira dos cidadãos brasileiros e portugueses, considerando o custo de vida, a estrutura tributária e o impacto da educação financeira na construção de renda passiva.
- Essa análise ajudou a contextualizar desafios e oportunidades para a implementação de políticas financeiras mais eficazes no Brasil.

4.4. Troca de Experiências com Pesquisadores Internacionais

- Durante a estadia em Coimbra, o contato com pesquisadores da Universidade de Coimbra permitiu uma troca enriquecedora de conhecimentos sobre educação financeira.
- Essa interação contribuiu para entender e comparar práticas aplicáveis tanto ao Brasil quanto a Portugal, fortalecendo a pesquisa e trazendo novas perspectivas para aprimorar a educação financeira em ambos os países.

4.5. Desenvolvimento de Estratégias Educacionais Mais Eficazes

- Com base nos achados do PDSE, foram sugeridas propostas para aprimorar a educação financeira no Brasil, considerando elementos comportamentais, culturais e metodológicos.
- A pesquisa aponta caminhos para desenvolver programas mais eficientes de alfabetização financeira, que possam impactar a formação de hábitos saudáveis de gestão financeira a longo prazo.

Em resumo, o PDSE foi fundamental para expandir o escopo da pesquisa, permitindo uma visão mais abrangente sobre a educação financeira em diferentes contextos e fortalecendo a base teórica para a construção de soluções práticas voltadas à independência financeira e à renda passiva no Brasil.

5. Impacto na Formação do Doutorando:

O impacto do PDSE na formação do doutorando pode ser resumido nos seguintes pontos:

5.1. Ampliação da Perspectiva Acadêmica e Internacionalização da Pesquisa

- O doutorando teve a oportunidade de comparar políticas públicas e estratégias de educação financeira entre Brasil e Portugal, aprimorando sua compreensão sobre o tema em um contexto global.
- O contato com diferentes metodologias de ensino e programas educacionais fortaleceu a visão crítica sobre a aplicabilidade da educação financeira em realidades diversas.

5.2. Desenvolvimento de Habilidades de Pesquisa

- A pesquisa bibliográfica realizada na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra contribuiu para uma base teórica mais robusta, permitindo um aprofundamento na literatura acadêmica internacional.
- A experiência possibilitou a revisão sistemática e métodos comparativos aplicados à educação financeira entre Brasil e Portugal.

5.3. Intercâmbio Acadêmico e Colaboração Científica

- O período na Universidade de Coimbra permitiu uma colaboração direta com pesquisadores experientes na área de educação e finanças.
- Essa interação proporcionou novas perspectivas sobre a abordagem pedagógica da educação financeira e abriu caminhos para futuras parcerias científicas.

5.4. Aprofundamento na Análise Comparativa entre Brasil e Portugal

- A experiência no PDSE possibilitou uma análise detalhada sobre o custo de vida, a relação com o salário-mínimo e o impacto da educação financeira na autonomia financeira dos cidadãos em ambos os países.
- O estudo comparativo resultou em informações importantes para a adaptação e melhoria de programas de educação financeira comparadas ao Brasil.

5.5. Impacto na Formação Profissional e na Docência

- A vivência acadêmica no exterior fortaleceu as competências do doutorando na área de ensino e pesquisa, contribuindo para uma abordagem mais crítica e fundamentada na docência.

- O conhecimento adquirido no PDSE foi incorporado ao curso de extensão em educação financeira ministrado no Brasil, aprimorando a qualidade do ensino e impactando diretamente os alunos e participantes.

Assim, o PDSE foi essencial para enriquecer a formação académica, ampliar a rede de contatos científicos e fortalecer a pesquisa sobre educação financeira, gerando contribuições relevantes para a tese e para futuras aplicações práticas no ensino.

Considerações Finais:

Diante do exposto, considero que o doutorando Sérgio Alex Sander Silva cumpriu integralmente os objetivos propostos para o estágio no exterior, demonstrando alto nível de comprometimento e contribuição relevante para sua pesquisa de doutorado. O intercâmbio académico proporcionado pelo PDSE agregou valor significativo à formação do estudante e ao avanço da produção científica do programa de pós-graduação.

Recomendo a continuidade do suporte institucional a programas de internacionalização, dada sua importância na qualificação dos pesquisadores brasileiros.



Coorientador: Prof. Doutor. António Gomes Ferreira
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade de Coimbra – Portugal

11/09/2025

ANEXO 5: Documento de Aceitação na Universidade de Coimbra em Portugal - PDSE



[ID: IN_2024_2039]

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

DECLARAÇÃO

CERTIFICATE

Para efeitos de obtenção de visto declara-se que **Sérgio Alex Sander Silva**, portador/a do doc. de identificação [REDACTED], foi aceite na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, como estudante de mobilidade, para efetuar um período de estudos ao abrigo do programa Convénios, desde Novembro de 2024 até Janeiro de 2025 e terá como morada oficial na Universidade de Coimbra:

In order to obtain the visa we certify that the student **Sérgio Alex Sander Silva**, bearer of the identification document [REDACTED], is accepted at the University of Coimbra, Faculty of Psychology and Education Sciences, as a mobility student under the Agreements program, for a period of studies from November of 2024 till January of 2025 and his official address during this period will be:

Divisão de Relações Internacionais
Colégio de S. Jerónimo
3000-143 Coimbra
Portugal

Coimbra, 2024.11.14

A Chefe da Divisão de Relações Internacionais
The Head of the International Relations Unit,



(Sílvia Silva Dias)

[REDACTED]
[REDACTED]



[ID: IN_2024_2039]

UNIVERSIDADE D
COIMBRA**CARTA DE ACEITAÇÃO**
LETTER OF ACCEPTANCE

Eu, abaixo assinada Sílvia Silva Dias, Chefe da Divisão de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, confirmo que **Sérgio Alex Sander Silva**, portador/a do doc. de identificação [REDACTED], de nacionalidade Brasileira, foi aceite para efetuar um período de estudos desde Novembro de 2024 até Janeiro de 2025, como estudante de mobilidade ao abrigo do programa Convénios.

I, the undersigned Sílvia Silva Dias, Head of the International Relations Unit of the University of Coimbra, confirm that **Sérgio Alex Sander Silva**, bearer of the identification document n^{er} [REDACTED] from Brazil, has been accepted for a period of studies from November of 2024 till January of 2025 as a mobility student under the Agreements program.

Coimbra, 2024.11.14

A Chefe da Divisão de Relações Internacionais
The Head of the International Relations Unit



(Sílvia Silva Dias)

[REDACTED]

[REDACTED]

ANEXO 6: Documento de Partida da Universidade de Coimbra em Portugal



[ID: IN_2024_2039]

UNIVERSIDADE D
COIMBRA
ADMINISTRAÇÃO

P COIMBRA01
CONVÉNIOS STUDENT MOBILITY
2024/25

NOME DA UNIVERSIDADE DE ORIGEM / NAME OF THE HOME INSTITUTION

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

RESPONSÁVEL REL. INTERNACIONAIS / INTERNACIONAL RELATIONS RESPONSIBLE

Sílvia Silva Dias

NOME DO ESTUDANTE / NAME OF THE STUDENT

Sérgio Alex Sander Silva

FACULDADE / FACULTY

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

DATA DE CHEGADA / DATE OF ARRIVAL

14-11-2024

DATA DE PARTIDA / DATE OF DEPARTURE

20-01-2025

ASSINATURA / SIGNATURE



Data / Date: 20-01-2025

Divisão de Relações Internacionais

Colégio de S. Jerónimo, Largo D. Dinis
3000-143 Coimbra, Portugal
Telef.: 00 351 239 857 001 Fax: 00 351 239 857 002
E-mail: dri.intsudy@uc.pt
<http://www.uc.pt/driic>



Regra número 1: nunca perca dinheiro.

Regra número 2: não esqueça a regra número 1.

Warren Buffett